



**CEBRID**

CENTRO BRASILEIRO DE INFORMAÇÕES  
SOBRE DROGAS PSICOTRÓPICAS

Universidade Federal de São Paulo  
Escola Paulista de Medicina  
Departamento de Psicobiologia

## *V Levantamento Nacional*

# Sobre o Consumo de Drogas Psicotrópicas Entre Estudantes do Ensino Fundamental e Médio da Rede Pública de Ensino nas 27 Capitais Brasileiras

**2004**

José Carlos F. Galduróz  
Ana Regina Noto  
Arlton Martins Fonseca  
E. A. Carlini

V LEVANTAMENTO NACIONAL SOBRE  
O CONSUMO DE DROGAS PSICOTRÓPICAS  
ENTRE ESTUDANTES DO ENSINO  
FUNDAMENTAL E MÉDIO DA REDE PÚBLICA  
DE ENSINO NAS 27 CAPITAIS BRASILEIRAS  
*2004*





CENTRO BRASILEIRO DE INFORMAÇÕES  
SOBRE DROGAS PSICOTRÓPICAS – CEBRID

Universidade Federal de São Paulo  
Escola Paulista de Medicina  
Departamento de Psicobiologia

V LEVANTAMENTO NACIONAL SOBRE  
O CONSUMO DE DROGAS PSICOTRÓPICAS  
ENTRE ESTUDANTES DO ENSINO  
FUNDAMENTAL E MÉDIO DA REDE PÚBLICA  
DE ENSINO NAS 27 CAPITAIS BRASILEIRAS  
*2004*

José Carlos F. Galduróz  
Ana Regina Noto  
Arlton Martins Fonseca  
E. A. Carlini

Secretaria Nacional Antidrogas Gabinete de Segurança Institucional



# PESQUISA

## CEBRID

Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas  
Universidade Federal de São Paulo  
Escola Paulista de Medicina  
Departamento de Psicobiologia

### Pesquisadores envolvidos no Projeto

#### E. A. Carlini

Professor Titular de Psicofarmacologia do Departamento de Psicobiologia da Universidade Federal de São Paulo – Escola Paulista de Medicina. Diretor do CEBRID. Membro do *International Narcotics Control Board* (INCB) pelo Conselho Econômico Social das Nações Unidas. Membro colaborador do *Expert Committee on Alcohol and Drugs Abuse* da Organização Mundial da Saúde.

#### José Carlos F. Galduróz

Médico Psiquiatra. Mestre em Psicobiologia pelo Departamento de Psicobiologia da Escola Paulista de Medicina (EPM) atual Universidade Federal de São Paulo. Doutor em Ciências pelo Departamento de Psicobiologia da Universidade Federal de São Paulo – EPM. Pesquisador do CEBRID. Professor Afiliado e Orientador de Pós-graduação do Departamento de Psicobiologia da UNIFESP.

#### Ana Regina Noto

Psicóloga. Mestre em Psicobiologia pelo Departamento de Psicobiologia da Universidade Federal de São Paulo – EPM. Doutoranda em Ciências pelo Departamento de Psicobiologia da Universidade Federal de São Paulo – EPM. Pesquisadora do CEBRID. Professora Afiliada e Orientadora de Pós-graduação do Departamento de Psicobiologia da UNIFESP.

#### Arlton Martins Fonseca

Graduando do Curso de Psicologia pela UNIB. Estagiário do CEBRID.

### Assessoria Estatística

#### Ana Amélia Benedito Silva

Engenheira Eletrônica. Doutora em Engenharia de Controle e Automação pela Escola Politécnica da Universidade de São Paulo. Pesquisadora da Disciplina de Biologia e Medicina do Sono do Departamento de Psicobiologia da UNIFESP.

# Agradecimentos

À AFIP – Associação Fundo de Incentivo à Psicofarmacologia

Ao INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais  
Anísio Teixeira do Ministério da Educação

## **Aos funcionários do CEBRID**

Adriano Santos Barbosa Lima  
Clara Yoshiko Wada  
Cristiano Rodrigo Resende  
Elena Terumi Wada  
Marcelo Lima Joaquim  
Márcio Aires da Costa  
Maria Aparecida Pereira Rodrigues  
Maria Filomena Teixeira Ferreira  
Marlene Ribeiro da Silva  
Patrícia Sábio

## **Aos pesquisadores**

Solange Aparecida Nappo, pelas sugestões para a atualização do questionário.  
Eliana Rodrigues  
Ricardo Tabach  
Yone Gonçalves de Moura

## **Ao estagiário**

Bruno Gianfrati

## **Aos pós-graduandos**

Lúcio Garcia de Oliveira  
Perla Carvalho Romanus

## **Em especial a**

Rita de Cássia Euzébio, pela competência em gerenciar as finanças e a infraestrutura do projeto.

Lucimara Pimentel dos Anjos Costa, pela colaboração decisiva na prestação de contas à SENAD.

Jane Fontebom Dutra Balbino, pela coordenação eficiente da digitação dos dados dos questionários.

Raquel Oliveira da Silva Neves, pela digitação e crítica da digitação dos questionários.

Suely Aparecida Rosa, pela conferência de todas as tabelas do livro.

#### **Aos programadores**

Sandro Calegari

Vicente Rômulo Monte Pimentel, também pela assistência técnica constante, pela boa vontade e empenho em realizar as tarefas.

Antonio da Silva Moraes, pela supervisão geral da programação.

#### **Aos digitadores**

Aline da Silva Gonçalves

Carolina Petroni Garcia

Herbert Cervigni Pereira

Márcia Aparecida Fonseca da Silva

Renato Finholdt

Silmara Cristina Gama

Aos Supervisores, Coordenadores e Aplicadores, que desempenharam com responsabilidade e competência a tarefa que lhes foi confiada.

Finalmente agradecemos especialmente aos diretores, professores, funcionários das escolas e principalmente aos estudantes que aceitaram participar da pesquisa respondendo com sinceridade às perguntas formuladas.

# Apresentação

Conhecer como vivem, o que fazem e como estão as crianças, adolescentes e jovens brasileiros é tarefa de inquestionável relevância. Diante deste fato, o governo brasileiro tem dedicado especial atenção a este segmento populacional.

Uma das interlocutoras com este público específico são as escolas. Pensando nisto a Secretaria Nacional Antidrogas – SENAD, em parceria com o Centro Brasileiro de Informações Sobre Drogas Psicotrópicas – CEBRID/UNIFESP, realizou o V Levantamento Nacional sobre o Consumo de Drogas Psicotrópicas entre Estudantes do Ensino Fundamental e Médio nas 27 Capitais Brasileiras.

A SENAD está, desta forma, contribuindo para a realização de uma série histórica, com o diferencial que este levantamento abrange todas as capitais brasileiras, ampliando a amostra anterior que pesquisou estes dados em apenas 10 capitais. Foram realizados pelo CEBRID estudos semelhantes nos anos de 1987, 1989, 1993 e 1997.

Os dados obtidos irão mostrar tendências de consumo, subsidiar políticas públicas, orientar ações governamentais e não-governamentais, o que assegura maior efetividade e eficácia às ações.

A integração de políticas públicas também é tema de destaque nesta reflexão inicial. O Estatuto da Criança e do Adolescente no artigo 81 proíbe “a venda à criança ou ao adolescente de bebidas alcoólicas e de produtos cujos componentes possam causar dependência física ou psíquica”. O artigo 243 reforça a proibição configurando como crime “vender, fornecer ainda que gratuitamente, ministrar ou entregar, de qualquer forma, a criança e o adolescente, sem justa causa, produtos cujos componentes possam causar dependência física ou psíquica, ainda que por utilização indevida”. Contudo, os dados apresentados neste levantamento apontam o início do uso precoce de substâncias psicoativas, sejam elas lícitas ou ilícitas, o que mostra que a legislação não está sendo cumprida a contento.

Esses dados alertam para a necessidade de se conhecer a realidade tal qual ela se encontra e, a partir daí, criar políticas e propor ações de fiscalização efetivas que assegurem o cumprimento da legislação, bem como programas de prevenção e tratamento do uso de drogas por meio de articulações intersetoriais e de forma descentralizada com uma visão realista, e não idealizada.

PAULO ROBERTO YOG DE MIRANDA UCHÔA  
Secretário Nacional Antidrogas



# Índice

<b>Histórico</b> .....	11
<b>Introdução</b> .....	12
<b>Objetivos</b> .....	14
<b>Metodologia</b> .....	15
Implementação da pesquisa .....	15
Questionário .....	15
Amostragem .....	16
Crítica dos dados .....	16
Análise dos dados .....	17
Expansão dos dados .....	18
Comitê de ética .....	18
<b>Resultados</b> .....	19
Resultados gerais .....	21
Brasil .....	23
Região Norte .....	27
Belém .....	31
Boa vista .....	35
Macapá .....	39
Manaus .....	43
Palmas .....	47
Porto Velho .....	51
Rio Branco .....	55
Região Nordeste .....	59
Aracaju .....	63
Fortaleza .....	67
João Pessoa .....	71
Maceió .....	75
Natal .....	79
Recife .....	83
Salvador .....	87
São Luís .....	91
Teresina .....	95

Região Centro-Oeste .....	99
Brasília .....	103
Campo Grande .....	107
Cuiabá .....	111
Goiânia .....	115
Região Sudeste .....	119
Belo Horizonte .....	123
Rio de Janeiro .....	127
São Paulo .....	131
Vitória .....	135
Região Sul .....	139
Curitiba .....	143
Florianópolis .....	147
Porto Alegre .....	151
Comparações entre os Levantamentos realizados pelo CEBRID .....	155
Belém .....	156
Belo Horizonte .....	171
Brasília .....	186
Curitiba .....	201
Fortaleza .....	216
Porto Alegre .....	231
Recife .....	246
Rio de Janeiro .....	261
Salvador .....	276
São Paulo .....	291
Síntese das comparações entre os Levantamentos .....	306
Estudo do uso das diferentes drogas, comparando-se Brasil e regiões .....	311
Comparações entre as idades do primeiro uso de drogas no Brasil .....	325
Fatores familiares e pessoais associados ao uso de drogas – Brasil e regiões .....	327
Parte I – Uso pesado de drogas – exceto tabaco e álcool.....	328
Parte II – Uso pesado de álcool .....	340
Comparação dos resultados gerais com outros países ....	353
<b>Discussão</b> .....	361
<b>Conclusões</b> .....	373
<b>Referências bibliográficas</b> .....	377
<b>Anexos</b> .....	381

# RESULTADOS

Os resultados são apresentados na seguinte seqüência:

1. Resultados gerais, que incluem:
  - a) Brasil (as 27 capitais analisadas em conjunto)
  - b) As cinco regiões (analisadas no conjunto das capitais que compõem determinada região) e cada capital em separado
2. Comparações entre os levantamentos realizados pelo CEBRID
  - a) 1987, 1989, 1993, 1997 e 2004
  - b) 1997 e 2005Síntese das comparações entre os levantamentos
3. Estudo do uso das diferentes drogas, comparando-se Brasil e regiões
4. Comparações entre idades de primeiro uso de drogas no Brasil
5. Fatores familiares e pessoais associados ao uso de drogas (Brasil e regiões)
6. Comparações dos resultados com outros países

Observação:

A apresentação dos resultados segue um padrão para facilitar o entendimento deles. Assim, haverá sempre uma sinopse que pretende ressaltar os aspectos mais importantes de cada Tabela/Figura. Os algarismos em romanos da sinopse correspondem sempre ao número da Tabela/Figura para cada bloco de resultados.



# RESULTADOS GERAIS

Brasil,  
Regiões e Capitais



**Área: 8.511.978,1km<sup>2</sup>**

### **1. Informação da população**

• População nas capitais brasileiras 39.461.480 habitantes <sup>(IBGE, 2004)</sup>

### **2. Estudantes**

Estudantes matriculados*			
Ensino	Escolas Públicas	Escolas Privadas	Total
Fundamental**	2.671.705	731.643	<b>3.403.348</b>
Médio	2.010.151	525.527	<b>2.535.678</b>
<b>Total</b>	<b>4.681.856</b>	<b>1.257.170</b>	<b>5.939.026</b>

\*INEP-ME, 2004.

\*\*Alunos matriculados no Ensino Fundamental a partir da 5ª série.

# BRASIL

## SINOPSE

- I – A amostra total foi constituída de 48.155 estudantes, sendo a maioria do sexo feminino (50,8%). A faixa etária predominante foi a de 13 a 15 anos com 36,3%; 71,6% dos estudantes pertenciam ao ensino fundamental. A defasagem escolar atingiu 45,9% dos alunos pesquisados. Somente 21,2% da amostra pertencia às classes sociais A ou B (Tabela 1).
- II – Observou-se maior defasagem escolar entre os estudantes que já tinham feito *uso na vida* de drogas ao comparar-se aos sem *uso na vida*. Entre os estudantes que fizeram *uso na vida* é maior a porcentagem dos que faltaram à escola, quando comparado aos sem uso de drogas (exceto tabaco e álcool). Nas classes sociais A e B houve maior porcentagem de *uso na vida*, quando se compara aos sem *uso na vida* para essas mesmas classes sociais (Tabela 2).
- III – Quanto aos tipos de uso – *uso na vida* até *uso pesado* – houve predomínio de uso para o sexo masculino, exceto quanto ao *uso pesado*. Embora a partir dos 16 anos se observam as maiores porcentagens de usuários, porém na faixa etária de 10 a 12 anos já é expressivo o número de *uso na vida*, com 12,7% do total de estudantes dessa faixa etária (Tabela 3).
- IV – As drogas mais utilizadas pelos estudantes, excetuando-se álcool e tabaco, pela ordem foram: solventes, maconha, ansiolíticos, anfetamínicos e anticolinérgicos. O *uso na vida* de energéticos foi feito por 12,0% dos estudantes. O total estimado de estudantes com *uso na vida* de drogas, da rede estadual de ensino do Brasil, foi de 22,6% – dados expandidos (Tabela 4).
- V – Na Tabela 5 podem-se notar várias diferenças estatisticamente significantes, quando se compara o *uso na vida* para as diferentes drogas entre os sexos. Assim, houve predomínio de *uso na vida* entre os homens para maconha, cocaína, solventes, anticolinérgicos, tabaco, crack, energéticos e esteróides anabolizantes. Nas mulheres o predomínio de *uso na vida* ocorreu para anfetamínicos, ansiolíticos e álcool.

**Tabela 1:** Características sociodemográficas de 48.155 estudantes das redes municipal e estadual do ensino fundamental e médio das 27 capitais brasileiras.

Características		n	%
Sexo	Masculino	21141	43,9
	Feminino	24463	50,8
	Não informado	2551	5,3
	<b>Total</b>	<b>48155</b>	<b>100,0</b>
Faixa etária (anos)	10-12	13041	27,1
	13-15	17494	36,3
	16-18	9772	20,3
	> 18	3628	7,5
	Não informado	4220	8,8
<b>Total</b>	<b>48155</b>	<b>100,0</b>	
Grau escolar	Fundamental	34482	71,6
	Médio	13673	28,4
	<b>Total</b>	<b>48155</b>	<b>100,0</b>
Defasagem série/idade (anos)	Não tem	21828	45,3
	1 a 2	14475	30,1
	≥ 3	7632	15,8
	Não informado	4220	8,8
	<b>Total</b>	<b>48155</b>	<b>100,0</b>
Nível socio-econômico	A	1380	2,9
	B	8798	18,3
	C	20036	41,6
	D	12158	25,2
	E	3854	8,0
	Não informado	1929	4,0
<b>Total</b>	<b>48155</b>	<b>100,0</b>	

**Tabela 2:** O uso na vida de drogas psicotrópicas, segundo características sociais de 48.155 estudantes das redes municipal e estadual das 27 capitais brasileiras, dados não expandidos.

Características		Uso na vida <sup>‡</sup>			
		Não		Sim	
		n	%	n	%
Defasagem série/idade (anos)	Não tem	17966	48,1	3862	35,7*
	1 a 2	10867	29,1	3608	33,3*
	≥ 3	5344	14,3	2288	21,1*
	Não informado	3150	8,4	1070	9,9
<b>Total</b>	<b>37327</b>	<b>100,0</b>	<b>10828</b>	<b>100,0</b>	
Dias em que faltou à escola nos últimos 30 dias	Vim todos os dias	21172	56,7	4581	42,3*
	1 a 3	11291	30,2	3781	34,9*
	4 a 8	2129	5,7	1171	10,8*
	≥ 9	1270	3,4	856	7,9*
	Não informado	1465	3,9	439	4,1
<b>Total</b>	<b>37327</b>	<b>100,0</b>	<b>10828</b>	<b>100,0</b>	
Nível socio-econômico <sup>°</sup>	A	932	2,5	448	4,1
	B	6542	17,5	2256	20,8**
	C	15563	41,7	4473	41,3
	D	9630	25,8	2528	23,3
	E	3101	8,3	753	7,0**
	Não informado	1559	4,2	370	3,4
<b>Total</b>	<b>37327</b>	<b>100,0</b>	<b>10828</b>	<b>100,0</b>	

<sup>‡</sup> Para definição de *uso na vida*, vide Metodologia.

\* Diferença estatisticamente significativa entre *uso na vida*: não e sim. (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,05$ ).

<sup>°</sup> As chaves neste item indicam os agrupamentos feitos para a análise estatística.

\*\* Diferença estatisticamente significativa entre não-usuários e usuários das classes A e B, das classes C, D e E (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,05$ ).

**Tabela 3:** Uso de drogas psicotrópicas em geral (exceto tabaco e álcool) entre 48.155 estudantes do ensino fundamental e médio das redes municipal e estadual do Brasil; dados expressos em porcentagem, levando-se em conta os tipos de usos, conforme sexo e idade.

Tipos de usos <sup>◇</sup>	Sexo% <sup>‡</sup>			Idade (anos)% <sup>‡</sup>				
	M	F	NI <sup>□</sup>	10-12	13-15	16-18	> 18	NI <sup>□</sup>
<i>Uso na vida</i>	23,5	21,7*	23,7	12,7	23,1	29,2	34,7	25,1
<i>Uso no ano</i>	20,4	18,8*	20,6	10,2	20,3	26,5	29,2	21,3
<i>Uso no mês</i>	15,6	13,9*	16,1	7,6	14,5	20,4	24,0	17,6
<i>Uso freqüente</i>	3,5	2,6*	3,4	1,3	2,9	4,7	5,1	3,3
<i>Uso pesado</i>	2,3	1,7	2,3	0,9	1,9	3,0	3,6	2,2

<sup>◇</sup> Para definição de tipos de usos, vide Metodologia.

<sup>‡</sup> As porcentagens representam os dados expandidos (vide Metodologia); a diferença para 100% em cada tipo de uso representa não-usuários para o mesmo tipo de uso.

<sup>□</sup> NI significa dados não informados pelos alunos.

\* Diferença estatisticamente significativa entre os dois sexos (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,05$ ).



**Tabela 4:** Uso de drogas psicotrópicas por 48.155 estudantes do ensino fundamental e médio das redes municipal e estadual do Brasil; dados expressos em porcentagem, levando-se em conta os tipos de usos e as diferentes drogas individualmente.

Drogas	Tipos de uso % <sup>‡</sup>				
	Na vida	No ano	No mês	Frequente	Uso pesado
Maconha	5,9	4,6	3,2	0,7	0,5
Cocaína	2,0	1,7	1,3	0,2	0,1
Crack	0,7	0,7	0,5	0,1	0,1
Anfetamínicos	3,7	3,2	1,9	0,5	0,3
Solventes	15,5	14,1	9,8	1,5	0,9
Ansiolíticos	4,1	3,8	2,5	0,4	0,3
Anticolinérgicos	1,2	0,7	0,5	0,1	0,1
Barbitúricos	0,8	0,7	0,5	0,1	0,1
Opiáceos	0,3	– <sup>†</sup>	–	–	–
Xaropes	0,4	–	–	–	–
Alucinógenos	0,6	–	–	–	–
Orexígenos	0,7	–	–	–	–
Energéticos	12,0	–	–	–	–
Esteróides/Anabolizantes	1,0	–	–	–	–
Total tipos de uso•	22,6	19,6	14,8	3,0	2,0
Tabaco	24,9	15,7	9,9	3,8	2,7
Álcool	65,2	63,3	44,3	11,7	6,7

<sup>‡</sup> As porcentagens representam os dados expandidos (vide Metodologia).

<sup>†</sup> O traço (–) indica dados não colhidos.

• Tipos de uso exclui tabaco e álcool. Vide definição de tipos de uso em Metodologia.

**Tabela 5:** *Uso na vida* de drogas psicotrópicas por 48.155 estudantes do ensino fundamental e médio das redes municipal e estadual do Brasil; dados expressos em porcentagem, levando-se em conta sexo, idade e as diferentes drogas individualmente.

Drogas	Sexo % <sup>‡</sup>			Idade (anos) % <sup>‡</sup>				
	M	F	NI <sup>□</sup>	10-12	13-15	16-18	> 18	NI <sup>□</sup>
Maconha	7,9	4,1*	7,0	0,6	3,9	11,2	17,7	9,5
Cocaína	2,8	1,3*	2,7	0,5	1,4	2,8	6,8	4,2
Crack	1,1	0,4	1,1	0,2	0,6	1,1	2,0	1,5
Anfetamínicos	3,0	4,3*	3,5	1,7	3,9	4,8	4,7	4,9
Solventes	16,9	14,3*	15,3	9,9	16,9	19,1	19,9	13,8
Ansiolíticos	3,1	5,0*	4,4	1,5	4,1	5,8	7,0	6,3
Anticolinérgicos	1,3	1,0	1,3	0,9	1,2	1,3	1,8	1,3
Barbitúricos	0,7	0,8	0,8	0,3	0,8	1,0	1,2	1,0
Opiáceos	0,4	0,3	0,4	0,1	0,4	0,4	0,7	0,5
Xaropes	0,4	0,4	0,6	0,3	0,4	0,4	0,3	0,6
Alucinógenos	0,6	0,6	0,6	0,2	0,6	1,0	1,0	0,8
Orexígenos	0,4	1,0	0,7	0,3	0,6	0,9	1,3	1,1
Energéticos	14,9	9,4*	12,4	4,3	12,8	18,9	20,0	11,0
Esteróides/Anabolizantes	1,7	0,2*	1,8	0,3	0,6	2,0	2,4	1,5
Total tipos de uso•	23,5	21,7*	23,7	12,6	23,2	29,6	34,9	25,8
Tabaco	25,2	24,7	25,3	7,0	24,7	39,7	41,3	34,6
Álcool	64,5	66,3*	60,2	41,2	69,5	80,8	82,1	69,2

<sup>‡</sup> As porcentagens representam os dados expandidos (vide Metodologia).

<sup>□</sup> NI significa dados não informados pelos alunos.

• Para definição para tipos de uso, vide Metodologia.

\* Diferença estatisticamente significante entre os dois sexos (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,05$ ).



**Área: 3.852.968km<sup>2</sup>**

### **1. População**

Capitais	Habitantes*
Belém – PA	1.280.614
Boa Vista – RR	200.568
Macapá – AP	283.308
Manaus – AM	405.835
Palmas – TO	137.355
Porto Velho – RO	334.669
Rio Branco – AC	253.059
<b>Total</b>	<b>2.895.408</b>

\*IBGE, censo 2000.

### **2. Estudantes**

Ensino	Estudantes matriculados*		
	Escolas Públicas	Escolas Privadas	Total
Fundamental**	337.338	41.561	<b>378.899</b>
Médio	252.519	34.729	<b>287.248</b>
<b>Total</b>	<b>589.857</b>	<b>76.290</b>	<b>666.147</b>

\*INEP-ME, 2004.

\*\*Alunos matriculados no Ensino Fundamental a partir da 5ª série.

# REGIÃO NORTE

## SINOPSE

- I – A amostra foi constituída de 10.030 estudantes, sendo a maioria do sexo feminino (50,9%). A faixa etária predominante foi a de 13 a 15 anos, com 36,2% dos pesquisados e 74,5% pertencentes ao ensino fundamental. A defasagem escolar atingiu 49,1% dos estudantes pesquisados. Somente 17,9% da amostra pertencia às classes sociais A ou B (Tabela 1).
- II – Observou-se maior defasagem escolar de 3 anos ou mais entre os que fizeram *uso na vida* (22,8%), ao comparar-se aos sem uso (15,4%). Entre os estudantes que fizeram *uso na vida* de drogas é maior a porcentagem dos que faltaram à escola (47,4%), quando comparado aos sem *uso na vida* de drogas – exceto tabaco e álcool (33,2%). Nas classes sociais A e B houve maior porcentagem de *uso na vida*, quando se compara aos sem uso para essas mesmas classes sociais (Tabela 2).
- III – Quanto aos tipos de uso – *uso na vida* até *uso pesado* – não houve predomínio entre ambos os sexos. Embora a partir dos 16 anos se observam as maiores porcentagens de estudantes que fizeram *uso na vida*, porém na faixa etária de 10 a 12 anos já é expressivo o número de estudantes com esse tipo de uso, sendo de 12,3% (Tabela 3).
- IV – As drogas mais utilizadas pelos estudantes, excetuando-se álcool e tabaco, pela ordem foram: solventes, maconha, anfetamínicos, ansiolíticos e cocaína com 2,9%. Os energéticos foram utilizados por 8,0% dos estudantes do país. O total estimado de estudantes com *uso na vida* de drogas, das redes municipal e estadual de ensino, na região Norte, foi de 21,6% – dados expandidos (Tabela 4).
- V – Na Tabela 5 podem-se notar várias diferenças estatisticamente significantes, quando se compara o *uso na vida* para as diferentes drogas entre os sexos. Assim, houve predomínio de *uso na vida* entre os homens para maconha, cocaína, tabaco, álcool, energéticos e esteróides anabolizantes. Nas mulheres o predomínio de *uso na vida* ocorreu para anfetamínicos e ansiolíticos.

**Tabela 1:** Características sociodemográficas de 10.030 estudantes das redes municipal e estadual do ensino fundamental e médio da região Norte do Brasil.

Características		n	%
Sexo	Masculino	4369	43,6
	Feminino	5104	50,9
	Não informado	557	5,6
	<b>Total</b>	<b>10030</b>	<b>100,0</b>
Faixa etária (anos)	10-12	2757	27,5
	13-15	3627	36,2
	16-18	1942	19,4
	> 18	795	7,9
	Não informado	909	9,1
<b>Total</b>	<b>10030</b>	<b>100,0</b>	
Grau escolar	Fundamental	7471	74,5
	Médio	2559	25,5
	<b>Total</b>	<b>10030</b>	<b>100,0</b>
Defasagem série/idade (anos)	Não tem	4191	41,8
	1 a 2	3224	32,1
	≥ 3	1706	17,0
	Não informado	909	9,1
	<b>Total</b>	<b>10030</b>	<b>100,0</b>
Nível socio-econômico	A	235	2,3
	B	1564	15,6
	C	4186	41,7
	D	2648	26,4
	E	930	9,3
	Não informado	467	4,7
<b>Total</b>	<b>10030</b>	<b>100,0</b>	

**Tabela 2:** O uso na vida de drogas psicotrópicas, segundo características sociais de 10.030 estudantes das redes municipal e estadual da região Norte<sup>†</sup> do Brasil, dados não expandidos.

Características		Uso na vida <sup>‡</sup>			
		Não		Sim	
		n	%	n	%
Defasagem série/idade (anos)	Não tem	3453	43,9	738	34,2*
	1 a 2	2526	32,1	698	32,3
	≥ 3	1213	15,4	493	22,8*
	Não informado	680	8,6	229	10,6
<b>Total</b>	<b>7872</b>	<b>100,0</b>	<b>2158</b>	<b>100,0</b>	
Dias em que faltou à escola nos últimos 30 dias	Vim todos os dias	4945	62,8	1042	48,3*
	1 a 3	2041	25,9	696	32,3*
	4 a 8	360	4,6	192	8,9*
	≥ 9	215	2,7	133	6,2*
	Não informado	311	4,0	95	4,4
<b>Total</b>	<b>7872</b>	<b>100,0</b>	<b>2158</b>	<b>100,0</b>	
Nível socio-econômico <sup>°</sup>	A	167	2,1	68	3,2
	B	1170	14,9	394	18,3**
	C	3283	41,7	903	41,8
	D	2121	26,9	527	24,4
	E	750	9,5	180	8,3
	Não informado	381	4,8	86	4,0
<b>Total</b>	<b>7872</b>	<b>100,0</b>	<b>2158</b>	<b>100,0</b>	

<sup>†</sup> Belém-PA, Boa Vista-RR, Macapá-AP, Manaus-AM, Palmas-TO, Porto Velho-RO, Rio Branco-AC.

<sup>‡</sup> Para definição de *uso na vida*, vide Metodologia.

\* Diferença estatisticamente significativa entre *uso na vida*: não e sim. (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,05$ ).

<sup>°</sup> As chaves neste item indicam os agrupamentos feitos para a análise estatística.

\*\* Diferença estatisticamente significativa entre não-usuários e usuários das classes A e B, das classes C, D e E (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,05$ ).

**Tabela 3:** Uso de drogas psicotrópicas em geral (exceto tabaco e álcool) entre 10.030 estudantes do ensino fundamental e médio das redes municipal e estadual da região Norte; dados expressos em porcentagem, levando-se em conta os tipos de usos, conforme sexo e idade.

Tipos de usos <sup>◇</sup>	Sexo% <sup>‡</sup>			Idade (anos)% <sup>‡</sup>				
	M	F	NI <sup>□</sup>	10-12	13-15	16-18	> 18	NI <sup>□</sup>
<i>Uso na vida</i>	22,4	21,1*	20,5	12,3	23,4	25,8	33,2	25,3
<i>Uso no ano</i>	18,7	17,9	17,2	10,0	20,0	23,2	27,1	20,4
<i>Uso no mês</i>	14,7	13,3*	13,0	7,4	14,2	18,5	23,3	17,3
<i>Uso freqüente</i>	2,9	2,1	2,0	0,9	2,3	3,6	4,0	3,0
<i>Uso pesado</i>	1,8	1,5	0,9	0,5	1,6	2,3	2,8	1,8

<sup>◇</sup> Para definição de tipos de usos, vide Metodologia.

<sup>‡</sup> As porcentagens representam os dados expandidos (vide Metodologia); a diferença para 100% em cada tipo de uso representa não-usuários para o mesmo tipo de uso.

<sup>□</sup> NI significa dados não informados pelos alunos.

\* Diferença estatisticamente significativa entre os dois sexos (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,05$ ).

**Tabela 4:** Uso de drogas psicotrópicas por 10.030 estudantes do ensino fundamental e médio das redes municipal e estadual da região Norte; dados expressos em porcentagem, levando-se em conta os tipos de usos e as diferentes drogas individualmente.

Drogas	Tipos de uso % <sup>‡</sup>				
	<i>Na vida</i>	<i>No ano</i>	<i>No mês</i>	<i>Frequente</i>	<i>Uso pesado</i>
Maconha	5,7	4,4	3,0	0,6	0,4
Cocaína	2,9	2,4	1,9	0,3	0,2
Crack	0,6	0,5	0,4	0,1	0,0
Anfetamínicos	3,4	2,9	1,7	0,4	0,3
Solventes	14,4	12,9	9,4	1,2	0,7
Ansiolíticos	2,9	2,5	1,7	0,2	0,1
Anticolinérgicos	0,8	0,4	0,3	0,2	0,1
Barbitúricos	0,6	0,5	0,3	0,1	0,1
Opiáceos	0,3	– <sup>†</sup>	–	–	–
Xaropes	0,3	–	–	–	–
Alucinógenos	0,4	–	–	–	–
Orexígenos	0,6	–	–	–	–
Energéticos	8,0	–	–	–	–
Esteróides/Anabolizantes	1,2	–	–	–	–
Total tipos de uso•	21,6	18,2	13,9	2,4	1,6
Tabaco	26,1	16,9	10,7	3,7	2,5
Álcool	58,2	56,1	39,1	8,4	5,0

<sup>‡</sup> As porcentagens representam os dados expandidos (vide Metodologia).

<sup>†</sup> O traço (–) indica dados não colhidos.

• Tipos de uso exclui tabaco e álcool. Vide definição de tipos de uso em Metodologia.

**Tabela 5:** *Uso na vida* de drogas psicotrópicas por 10.030 estudantes do ensino fundamental e médio das redes municipal e estadual da região Norte; dados expressos em porcentagem, levando-se em conta sexo, idade e as diferentes drogas individualmente.

Drogas	Sexo % <sup>‡</sup>			Idade (anos) % <sup>‡</sup>				
	M	F	NI <sup>□</sup>	10-12	13-15	16-18	> 18	NI <sup>□</sup>
Maconha	8,1	3,7*	5,9	0,4	3,2	10,3	18,3	11,4
Cocaína	4,2	1,8*	3,1	0,4	1,6	3,9	10,1	6,4
Crack	0,9	0,4	0,1	0,1	0,5	0,9	2,0	1,0
Anfetamínicos	2,9	3,9*	2,8	1,5	3,6	4,1	3,7	4,8
Solventes	14,9	14,3	11,2	10,2	17,4	16,0	17,5	12,2
Ansiolíticos	2,3	3,4*	3,2	1,1	3,1	3,9	4,0	4,9
Anticolinérgicos	0,9	0,7	0,3	0,5	0,9	0,6	1,2	1,5
Barbitúricos	0,5	0,7	0,1	0,2	0,6	0,7	1,1	0,6
Opiáceos	0,4	0,2	0,4	0,1	0,2	0,2	0,6	0,6
Xaropes	0,4	0,3	0,5	0,3	0,3	0,2	0,5	0,5
Alucinógenos	0,4	0,3	0,5	0,1	0,3	0,5	1,0	0,7
Orexígenos	0,3	0,8	0,1	0,3	0,3	0,7	1,2	0,9
Energéticos	10,6	5,7*	7,6	2,7	8,0	12,8	14,0	7,3
Esteróides/Anabolizantes	2,0	0,5*	2,0	0,2	0,6	2,0	3,5	2,0
Total tipos de uso•	22,4	21,1*	20,5	12,8	23,5	25,2	33,9	24,9
Tabaco	28,5	24,3*	25,1	6,4	24,8	41,5	45,8	38,0
Álcool	59,1	58,3*	50,7	31,2	61,7	76,1	79,8	65,8

<sup>‡</sup> As porcentagens representam os dados expandidos (vide Metodologia).

<sup>□</sup> NI significa dados não informados pelos alunos.

• Para definição para tipos de uso, vide Metodologia.

\* Diferença estatisticamente significante entre os dois sexos (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,05$ ).



### 1. População

• População geral	1.280.614 habitantes <sup>(IBGE, 2004)</sup>
• População de 10-19 anos	271.933 habitantes <sup>(IBGE, 2004)</sup>

### 2. Estudantes

Estudantes matriculados em 2004*			
Ensino	Escola Pública	Escola Privada	Total
Fundamental**	81.086	14.736	95.822
Médio	80.455	16.526	96.981
<b>Total</b>	<b>161.541</b>	<b>31.262</b>	<b>192.803</b>

\*INEP-ME, 2004.

\*\*Alunos matriculados no Ensino Fundamental a partir da 5ª série.

### 3. Amostra

	Escolas Públicas*	Escolas Sorteadas	Turmas Sorteadas
Municipais	34	03	12
Estaduais	125	13	50
Federais	03	0	0
<b>Total</b>	<b>162</b>	<b>16</b>	<b>62</b>

\*INEP-ME, 2003.

Questionários	Aplicados	1.561
	Em branco	0
	Excluídos	03
	<b>Válidos</b>	<b>1.558</b>

# Belém-PA

## Equipe

supervisão

José Maria de Souza

coordenação

Fernanda Therezinha de Jesus Martins de Souza

entrevistadores

Jairo Augusto A. de Castro

Maria Tereza Souza

Márcia Smith Mesquita

## SINOPSE

- I – A amostra constituiu-se de 1.558 estudantes, com maior representação do sexo feminino e predomínio de porcentagem entre as diferentes faixas etárias de 13 a 15 anos. Ressalte-se que 55,3% da amostra apresentou defasagem escolar e apenas 11,8% foi classificada nos níveis socioeconômicos A ou B (Tabela 1).
- II – Um número significativamente maior de alunos que fizeram *uso na vida* tem defasagem escolar de 3 ou mais anos, comparados aos sem uso, para o mesmo critério. Da mesma forma, aqueles com *uso na vida* faltaram mais à escola nos últimos 30 dias que antecederam a pesquisa que os sem uso de drogas – exceto tabaco e álcool. Em relação ao nível socioeconômico, não houve diferenças estatísticas entre a presença ou não de *uso na vida* (Tabela 2).
- III – Na amostra de Belém houve maior porcentagem de estudantes do sexo masculino que fizeram *uso freqüente* de drogas. O *uso na vida* de drogas já foi detectado na faixa etária entre 10 e 12 anos (8,2%) (Tabela 3).
- IV – Excetuando-se álcool e tabaco, as drogas mais freqüentemente usadas pela ordem foram: solventes, maconha, anfetamínicos e cocaína. Há um total estimado de 19,2% de estudantes, das redes municipal e estadual de ensino de Belém, que fizeram *uso na vida* de drogas. A porcentagem de *uso na vida* de energizantes foi expressiva, com 6,9% do total de estudantes já tendo feito uso dessas substâncias – dados expandidos (Tabela 4).
- V – Entre os homens houve predomínio estatisticamente significativa para *uso na vida* de maconha, cocaína, crack, anfetamínicos e energizantes quando comparados às mulheres. Conforme a idade avança, maiores são as porcentagens de *uso na vida* de drogas (Tabela 5).

**Tabela 1:** Características sociodemográficas de 1.558 estudantes das redes municipal e estadual de Belém.

Características		n	%
Sexo	Masculino	672	43,1
	Feminino	830	53,3
	Não informado	56	3,6
<b>Total</b>		<b>1558</b>	<b>100,0</b>
Faixa etária (anos)	10-12	441	28,3
	13-15	663	42,6
	16-18	234	15,0
	> 18	99	6,4
	Não informado	121	7,8
<b>Total</b>		<b>1558</b>	<b>100,0</b>
Grau escolar	Fundamental	1271	81,6
	Médio	287	18,4
<b>Total</b>		<b>1558</b>	<b>100,0</b>
Defasagem série/idade (anos)	Não tem	575	36,9
	1 a 2	550	35,3
	≥ 3	312	20,0
	Não informado	121	7,8
<b>Total</b>		<b>1558</b>	<b>100,0</b>
Nível socio-econômico	A	26	1,7
	B	157	10,1
	C	675	43,3
	D	455	29,2
	E	165	10,6
Não informado	80	5,1	
<b>Total</b>		<b>1558</b>	<b>100,0</b>

**Tabela 2:** O uso na vida de drogas psicotrópicas, segundo características sociais de 1.558 estudantes das redes municipal e estadual de Belém, dados não expandidos.

Características		Uso na vida <sup>‡</sup>			
		Não		Sim	
		n	%	n	%
Defasagem série/idade (anos)	Não tem	496	39,2	79	26,9*
	1 a 2	440	34,8	110	37,4
	≥ 3	237	18,8	75	25,5*
	Não informado	91	7,2	30	10,2
<b>Total</b>		<b>1264</b>	<b>100,0</b>	<b>294</b>	<b>100,0</b>
Dias em que faltou à escola nos últimos 30 dias	Vim todos os dias	830	65,7	144	49,0*
	1 a 3	290	22,9	97	33,0*
	4 a 8	57	4,5	24	8,2*
	≥ 9	44	3,5	15	5,1*
Não informado	43	3,4	14	4,8	
<b>Total</b>		<b>1264</b>	<b>100,0</b>	<b>294</b>	<b>100,0</b>
Nível socio-econômico <sup>°</sup>	A	18	1,4	8	2,7
	B	123	9,7	34	11,6
	C	543	43,0	132	44,9
	D	376	29,7	79	26,9
	E	140	11,1	25	8,5
Não informado	64	5,1	16	5,4	
<b>Total</b>		<b>1264</b>	<b>100,0</b>	<b>294</b>	<b>100,0</b>

<sup>‡</sup> Para definição de *uso na vida*, vide Metodologia.

\* Diferença estatisticamente significativa entre *uso na vida*: não e sim. (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,05$ ).

<sup>°</sup> As chaves neste item indicam os agrupamentos feitos para a análise estatística.

**Tabela 3:** Uso de drogas psicotrópicas em geral (exceto tabaco e álcool) entre 1.558 estudantes do ensino fundamental e médio das redes municipal e estadual de Belém; dados expressos em porcentagem, levando-se em conta os tipos de usos, conforme sexo e idade.

Tipos de usos <sup>◇</sup>	Sexo% <sup>‡</sup>			Idade (anos)% <sup>‡</sup>				
	M	F	NI <sup>□</sup>	10-12	13-15	16-18	> 18	NI <sup>□</sup>
<i>Uso na vida</i>	20,6	18,0	22,0	8,2	22,7	22,0	23,0	19,9
<i>Uso no ano</i>	17,7	15,1	19,6	6,4	19,5	18,9	21,6	16,3
<i>Uso no mês</i>	14,1	11,3	20,9	4,4	14,9	15,2	20,2	15,0
<i>Uso freqüente</i>	3,0	1,7	2,4	0,6	2,1	3,9	2,8	3,0
<i>Uso pesado</i>	1,4	1,2	0,0	0,5	1,1	1,5	2,3	1,7

<sup>◇</sup> Para definição de tipos de usos, vide Metodologia.

<sup>‡</sup> As porcentagens representam os dados expandidos (vide Metodologia); a diferença para 100% em cada tipo de uso representa não-usuários para o mesmo tipo de uso.

<sup>□</sup> NI significa dados não informados pelos alunos.



**Tabela 4:** Uso de drogas psicotrópicas por 1.558 estudantes do ensino fundamental e médio das redes municipal e estadual de Belém; dados expressos em porcentagem, levando-se em conta os tipos de usos e as diferentes drogas individualmente.

Drogas	Tipos de uso % <sup>‡</sup>				
	<i>Na vida</i>	<i>No ano</i>	<i>No mês</i>	<i>Frequente</i>	<i>Uso pesado</i>
Maconha	4,1	3,2	2,5	0,7	0,4
Cocaína	2,1	1,9	1,8	0,5	0,2
Crack	0,7	0,4	0,5	0,1	0,0
Anfetamínicos	2,9	2,5	1,4	0,3	0,2
Solventes	13,5	12,2	9,3	1,1	0,6
Ansiolíticos	1,9	1,6	1,3	0,3	0,1
Anticolinérgicos	0,9	0,5	0,5	0,2	0,1
Barbitúricos	0,6	0,5	0,3	0,1	0,1
Opiáceos	0,4	– <sup>†</sup>	–	–	–
Xaropes	0,3	–	–	–	–
Alucinógenos	0,5	–	–	–	–
Orexígenos	0,6	–	–	–	–
Energéticos	6,9	–	–	–	–
Esteróides/Anabolizantes	0,7	–	–	–	–
Total tipos de uso•	19,2	16,4	12,8	2,2	1,2
Tabaco	23,7	16,1	10,5	3,5	2,2
Álcool	57,5	55,0	40,6	9,3	5,7

<sup>‡</sup> As porcentagens representam os dados expandidos (vide Metodologia).

<sup>†</sup> O traço (–) indica dados não colhidos.

• Tipos de uso exclui tabaco e álcool. Vide definição de tipos de uso em Metodologia.

**Tabela 5:** *Uso na vida* de drogas psicotrópicas por 1.558 estudantes do ensino fundamental e médio das redes municipal e estadual de Belém; dados expressos em porcentagem, levando-se em conta sexo, idade e as diferentes drogas individualmente.

Drogas	Sexo % <sup>‡</sup>			Idade (anos) % <sup>‡</sup>				
	M	F	NI <sup>□</sup>	10-12	13-15	16-18	> 18	NI <sup>□</sup>
Maconha	6,4	2,5*	2,3	0,0	2,7	3,9	10,8	8,3
Cocaína	3,3	1,2*	2,3	0,2	0,8	2,8	4,4	4,9
Crack	1,3	0,2*	0,0	0,0	0,9	1,1	0,7	1,7
Anfetamínicos	3,1	2,4	7,0	0,8	3,2	3,1	2,3	5,6
Solventes	15,0	12,7*	9,2	6,9	17,8	13,1	17,4	9,9
Ansiolíticos	1,5	1,9	5,8	0,1	2,3	2,6	1,8	4,1
Anticolinérgicos	1,1	0,8	0,0	0,3	0,7	0,4	1,8	1,7
Barbitúricos	0,6	0,7	0,0	0,2	0,2	0,9	0,9	1,1
Opiáceos	0,8	0,2	0,0	0,0	0,7	0,0	1,3	0,7
Xaropes	0,4	0,1	0,0	0,0	0,3	0,0	0,0	1,1
Alucinógenos	0,6	0,4	0,0	0,0	0,3	0,0	1,3	1,3
Orexígenos	0,3	0,9	0,0	0,4	0,2	0,4	1,1	1,3
Energéticos	10,1	4,0*	10,1	1,9	6,7	12,5	5,0	11,2
Esteróides/Anabolizantes	1,4	0,1*	0,0	0,0	0,4	0,4	3,0	0,8
Total tipos de uso•	20,6	18,0	22,0	8,2	22,7	22,0	23,0	19,9
Tabaco	26,7	21,7	24,0	3,1	27,4	34,2	30,1	35,8
Álcool	58,6	57,5	46,6	27,2	63,9	74,7	54,7	56,3

<sup>‡</sup> As porcentagens representam os dados expandidos (vide Metodologia).

<sup>□</sup> NI significa dados não informados pelos alunos.

• Para definição para tipos de uso, vide Metodologia.

\* Diferença estatisticamente significante entre os dois sexos (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,05$ ).



### 1. População

• População geral	200.568 habitantes <sup>(IBGE, 2004)</sup>
• População de 10-19 anos	45.480 habitantes <sup>(IBGE, 2004)</sup>

### 2. Estudantes

Estudantes matriculados em 2004*			
Ensino	Escola Pública	Escola Privada	Total
Fundamental**	18.549	1.212	19.761
Médio	10.931	769	11.700
<b>Total</b>	<b>29.480</b>	<b>1.981</b>	<b>31.461</b>

\*INEP-ME, 2004.

\*\*Alunos matriculados no Ensino Fundamental a partir da 5ª série.

### 3. Amostra

	Escolas Públicas*	Escolas Sorteadas	Turmas Sorteadas
Municipais	02	01	04
Estaduais	57	11	62
Federais	01	0	0
<b>Total</b>	<b>60</b>	<b>12</b>	<b>66</b>

\*INEP-ME, 2003.

Questionários	Aplicados	1.514
	Em branco	166
	Excluídos	07
	<b>Válidos</b>	<b>1.341</b>

## Boa Vista–RR

### Equipe

supervisão e coordenação

Elisângela Silva da Costa

entrevistadora

Perla Jordana Monteiro de Lima

### SINOPSE

- I – A amostra constituiu-se de 1.341 estudantes com maior representação do sexo feminino e semelhança de porcentagens entre as faixas etárias de 10 a 12 e 13 a 15 anos. Ressalte-se que 37,1% da amostra apresentou defasagem escolar e apenas 20,8% foram classificados nos níveis socioeconômicos A ou B (Tabela 1).
- II – Um número significativamente maior de estudantes com *uso na vida* tem defasagem escolar, quando comparados aos sem *uso na vida* para o mesmo critério. Da mesma forma, os estudantes que já fizeram *uso na vida* faltaram mais à escola nos últimos 30 dias que antecederam a pesquisa que os sem *uso na vida* – exceto tabaco e álcool. Em relação ao nível socioeconômico, não houve diferenças estatísticas entre aqueles com ou sem *uso na vida* (Tabela 2).
- III – Na amostra de Boa Vista houve maior porcentagem de estudantes do sexo masculino que fizeram *uso na vida*, *freqüente* e *pesado* de drogas, sendo o *uso na vida* já detectado na faixa etária entre 10 e 12 anos, com 17,2% dos entrevistados dessa faixa etária. O *uso pesado* de drogas foi relatado por 2,9%, excluindo-se da análise o álcool e o tabaco (Tabela 3).
- IV – Excetuando-se álcool e tabaco, as drogas mais freqüentemente usadas, pela ordem, foram: solventes, maconha, anfetamínicos, cocaína e ansiolíticos. O uso de energéticos apareceu em 15,1% do total de alunos. Há um total estimado de 12,3% de estudantes, das redes municipal e estadual de ensino de Boa Vista, que fizeram *uso na vida* de drogas psicotrópicas – dados expandidos (Tabela 4).
- V – Entre as mulheres houve predomínio do uso de anfetamínicos e ansiolíticos, porém sem diferir estatisticamente. Entre os homens houve predomínio estatisticamente significativa para *uso na vida* de maconha, cocaína, crack, solventes e energéticos quando comparados às mulheres. Os solventes já foram usados por 13,9% dos estudantes da faixa etária de 10 a 12 anos (Tabela 5).

**Tabela 1:** Características sociodemográficas de 1.341 estudantes das redes municipal e estadual de Boa Vista.

Características		n	%
Sexo	Masculino	635	47,4
	Feminino	699	52,1
	Não informado	7	0,5
	<b>Total</b>	<b>1341</b>	<b>100,0</b>
Faixa etária (anos)	10-12	410	30,3
	13-15	460	34,3
	16-18	199	14,8
	> 18	129	9,6
	Não informado	143	10,7
<b>Total</b>	<b>1341</b>	<b>100,0</b>	
Grau escolar	Fundamental	1025	76,4
	Médio	316	23,6
	<b>Total</b>	<b>1341</b>	<b>100,0</b>
Defasagem série/idade (anos)	Não tem	700	52,2
	1 a 2	311	23,2
	≥ 3	187	13,9
	Não informado	143	10,7
<b>Total</b>	<b>1341</b>	<b>100,0</b>	
Nível socio-econômico	A	34	2,5
	B	245	18,3
	C	552	41,2
	D	310	23,1
	E	149	11,1
	Não informado	51	3,8
<b>Total</b>	<b>1341</b>	<b>100,0</b>	

**Tabela 2:** O uso na vida de drogas psicotrópicas, segundo características sociais de 1.341 estudantes das redes municipal e estadual de Boa Vista, dados não expandidos.

Características		Uso na vida <sup>†</sup>			
		Não		Sim	
		n	%	n	%
Defasagem série/idade (anos)	Não tem	550	56,1	150	41,7*
	1 a 2	211	21,5	100	27,8*
	≥ 3	123	12,5	64	17,8*
	Não informado	97	9,9	46	12,8
<b>Total</b>	<b>981</b>	<b>100,0</b>	<b>360</b>	<b>100,0</b>	
Dias em que faltou à escola nos últimos 30 dias	Vim todos os dias	551	56,2	146	40,6*
	1 a 3	318	32,4	128	35,6
	4 a 8	50	5,1	43	11,9*
	≥ 9	20	2,0	25	6,9*
Não informado	42	4,3	18	5,0	
<b>Total</b>	<b>981</b>	<b>100,0</b>	<b>360</b>	<b>100,0</b>	
Nível socio-econômico <sup>°</sup>	A	23	2,3	11	3,1
	B	176	17,9	69	19,2
	C	399	40,7	153	42,5
	D	232	23,6	78	21,7
	E	111	11,3	38	10,6
	Não informado	40	4,1	11	3,1
<b>Total</b>	<b>981</b>	<b>100,0</b>	<b>360</b>	<b>100,0</b>	

<sup>†</sup> Para definição de *uso na vida*, vide Metodologia.

\* Diferença estatisticamente significativa entre *uso na vida*: não e sim. (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,05$ ).

<sup>°</sup> As chaves neste item indicam os agrupamentos feitos para a análise estatística.

**Tabela 3:** Uso de drogas psicotrópicas em geral (exceto tabaco e álcool) entre 1.341 estudantes do ensino fundamental e médio das redes municipal e estadual de Boa Vista; dados expressos em porcentagem, levando-se em conta os tipos de usos, conforme sexo e idade.

Tipos de usos <sup>◇</sup>	Sexo% <sup>‡</sup>			Idade (anos)% <sup>‡</sup>				
	M	F	NI <sup>□</sup>	10-12	13-15	16-18	> 18	NI <sup>□</sup>
<i>Uso na vida</i>	28,9	25,6	8,3	17,2	30,8	32,3	35,4	33,0
<i>Uso no ano</i>	23,3	22,5	8,3	14,5	25,1	31,8	33,8	26,6
<i>Uso no mês</i>	18,1	16,6	8,3	10,1	17,3	23,1	28,4	23,2
<i>Uso freqüente</i>	4,9	2,6	0,0	1,6	3,9	3,1	5,6	4,3
<i>Uso pesado</i>	2,9	1,7	0,0	0,5	2,2	2,8	2,8	3,0

<sup>◇</sup> Para definição de tipos de usos, vide Metodologia.

<sup>‡</sup> As porcentagens representam os dados expandidos (vide Metodologia); a diferença para 100% em cada tipo de uso representa não-usuários para o mesmo tipo de uso.

<sup>□</sup> NI significa dados não informados pelos alunos.

**Tabela 4:** Uso de drogas psicotrópicas por 1.341 estudantes do ensino fundamental e médio das redes municipal e estadual de Boa Vista; dados expressos em porcentagem, levando-se em conta as categorias e as diferentes drogas individualmente.

Drogas	Tipos de uso % <sup>‡</sup>				
	<i>Na vida</i>	<i>No ano</i>	<i>No mês</i>	<i>Freqüente</i>	<i>Uso pesado</i>
Maconha	8,5	6,5	4,5	1,1	0,7
Cocaína	4,9	3,4	2,8	0,7	0,3
Crack	1,2	1,2	1,0	0,2	0,2
Anfetamínicos	5,5	5,0	3,1	0,6	0,5
Solventes	18,7	16,7	11,7	1,8	1,0
Ansiolíticos	4,1	3,1	2,6	0,2	0,1
Anticolinérgicos	1,9	0,9	0,5	0,2	0,1
Barbitúricos	0,7	0,5	0,4	0,1	0,1
Opiáceos	0,4	– <sup>†</sup>	–	–	–
Xaropes	0,8	–	–	–	–
Alucinógenos	0,8	–	–	–	–
Orexígenos	0,5	–	–	–	–
Energéticos	9,5	–	–	–	–
Esteróides/Anabolizantes	2,2	–	–	–	–
Total tipos de uso•	27,3	22,9	17,4	3,7	2,3
Tabaco	29,5	19,6	13,4	5,0	3,6
Álcool	62,9	60,4	41,1	10,6	6,5

<sup>‡</sup> As porcentagens representam os dados expandidos (vide Metodologia).

<sup>†</sup> O traço (–) indica dados não colhidos.

• Tipos de uso exclui tabaco e álcool. Vide definição de tipos de uso em Metodologia.

**Tabela 5:** *Uso na vida* de drogas psicotrópicas por 1.341 estudantes do ensino fundamental e médio das redes municipal e estadual de Boa Vista; dados expressos em porcentagem, levando-se em conta sexo, idade e as diferentes drogas individualmente.

Drogas	Sexo % <sup>‡</sup>			Idade (anos) % <sup>‡</sup>				
	M	F	NI <sup>□</sup>	10-12	13-15	16-18	> 18	NI <sup>□</sup>
Maconha	12,1	5,2*	0,0	0,4	5,3	15,1	21,5	17,0
Cocaína	6,8	3,3*	0,0	1,1	4,4	4,9	12,0	7,5
Crack	2,1	0,3*	0,0	0,1	1,1	0,9	4,5	0,4
Anfetamínicos	3,7	7,0*	8,3	2,6	6,5	4,5	4,6	12,3
Solventes	21,3	16,5*	0,0	13,9	24,2	25,8	18,6	10,1
Ansiolíticos	3,1	4,8*	8,3	2,0	4,2	1,9	4,1	10,8
Anticolinérgicos	2,7	1,3	0,0	1,5	2,6	1,0	0,5	2,2
Barbitúricos	0,9	0,6	0,0	0,2	0,5	0,5	0,9	1,9
Opiáceos	0,5	0,4	0,0	0,4	0,4	0,0	0,5	0,6
Xaropes	1,0	0,6	0,0	1,4	0,2	0,5	0,5	0,5
Alucinógenos	1,1	0,6	0,0	0,6	0,3	3,5	0,5	0,6
Orexígenos	0,8	0,3	0,0	0,7	0,0	1,2	0,9	0,0
Energéticos	12,5	6,9*	0,0	4,1	10,6	12,9	20,3	3,1
Esteróides/Anabolizantes	3,5	1,2	0,0	0,2	2,5	4,7	5,5	2,0
Total tipos de uso•	28,9	25,6	8,3	19,7	35,6	33,4	38,0	33,7
Tabaco	31,0	28,0	8,3	9,6	30,9	47,8	47,0	55,0
Álcool	62,1	63,4	33,3	36,5	71,4	78,9	78,3	80,3

<sup>‡</sup> As porcentagens representam os dados expandidos (vide Metodologia).

<sup>□</sup> NI significa dados não informados pelos alunos.

• Para definição para tipos de uso, vide Metodologia.

\* Diferença estatisticamente significativa entre os dois sexos (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,05$ ).



### 1. População

• População geral	283.308 habitantes <sup>(IBGE, 2004)</sup>
• População de 10-19 anos	64.564 habitantes <sup>(IBGE, 2004)</sup>

### 2. Estudantes

Estudantes matriculados em 2004*			
Ensino	Escola Pública	Escola Privada	Total
Fundamental**	29.025	2.371	31.396
Médio	18.439	2.166	20.605
<b>Total</b>	<b>47.464</b>	<b>4.537</b>	<b>52.001</b>

\*INEP-ME, 2004.

\*\*Alunos matriculados no Ensino Fundamental a partir da 5ª série.

### 3. Amostra

	Escolas Públicas*	Escolas Sorteadas	Turmas Sorteadas
Municipais	07	01	4
Estaduais	50	08	17
Federais	0	0	0
<b>Total</b>	<b>57</b>	<b>09</b>	<b>21</b>

\*INEP-ME, 2003.

Questionários	Aplicados	610
	Em branco	0
	Excluídos	0
	Válidos	<b>610</b>

# Macapá-AP

## Equipe

supervisão

Michele Maleamá Sfair da Cruz

coordenação

Elisena Uchoa Medeiros

entrevistadores

Breno Correa de Oliveira

Enilton Barbosa de Souza

Lucilene Brasil Sarmento

Maria Benedita Gomes da Costa

Paulo Sergio Trindade Roman

## SINOPSE

- I – A amostra constou de 610 estudantes, sendo maior a porcentagem do sexo feminino (52,1%). A maior parte da amostra se encontrava na faixa etária de 10 a 12 anos (45,9%), sendo que 79,7% dos estudantes cursavam o ensino fundamental. No Macapá, 34,9% dos estudantes apresentaram defasagem escolar e 25,7% pertenciam às classes sociais A ou B (Tabela 1).
- II – É maior a porcentagem de alunos com *uso na vida* (13,4%) que apresentaram defasagem escolar de 3 anos ou mais, em comparação aos sem *uso na vida* (6,7%). Da mesma forma, é maior o número de alunos com *uso na vida* que faltaram à escola nos últimos 30 dias, quando comparado aos sem uso. Ao se analisar em conjunto as classes sociais A e B, nota-se que houve maior número de estudantes com *uso na vida* que sem *uso na vida* de drogas – exceto tabaco e álcool (Tabela 2).
- III – Houve diferenças estatisticamente significantes para os tipos de uso (*uso no ano* e *uso no mês*) em que predominou o uso no sexo feminino. As maiores porcentagens de *uso na vida* apareceram a partir dos 18 anos de idade, porém na faixa etária de 10 a 12 anos o *uso na vida* foi de 9,4% (Tabela 3).
- IV – As drogas mais utilizadas (*uso na vida*) pelos estudantes, excetuando-se álcool e tabaco, pela ordem foram: solventes, ansiolíticos, anfetamínicos, maconha, ansiolíticos e cocaína. O uso de energéticos foi de 9,2%. O total estimado de estudantes com *uso na vida*, nas redes estadual e municipal de Macapá, foi de 21,2% – dados expandidos (Tabela 4).
- V – Na Tabela 5 nota-se o predomínio do sexo masculino sobre o feminino, com diferenças estatisticamente significantes para *uso na vida* de maconha, ansiolíticos, energéticos e tabaco. O contrário se observa apenas para os solventes, em que houve maior *uso na vida* no sexo feminino.

**Tabela 1:** Características sociodemográficas de 610 estudantes das redes municipal e estadual de Macapá.

Características		n	%
Sexo	Masculino	271	44,4
	Feminino	318	52,1
	Não informado	21	3,4
	<b>Total</b>	<b>610</b>	<b>100,0</b>
Faixa etária (anos)	10-12	280	45,9
	13-15	217	35,6
	16-18	97	15,9
	> 18	3	0,5
	Não informado	13	2,1
<b>Total</b>	<b>610</b>	<b>100,0</b>	
Grau escolar	Fundamental	486	79,7
	Médio	124	20,3
	<b>Total</b>	<b>610</b>	<b>100,0</b>
Defasagem série/idade (anos)	Não tem	384	63,0
	1 a 2	164	26,9
	≥ 3	49	8,0
	Não informado	13	2,1
	<b>Total</b>	<b>610</b>	<b>100,0</b>
Nível socio-econômico	A	24	3,9
	B	133	21,8
	C	253	41,5
	D	129	21,1
	E	43	7,0
	Não informado	28	4,6
<b>Total</b>	<b>610</b>	<b>100,0</b>	

**Tabela 2:** O uso na vida de drogas psicotrópicas, segundo características sociais de 610 estudantes das redes municipal e estadual de Macapá, dados não expandidos.

Características		Uso na vida <sup>†</sup>			
		Não		Sim	
		n	%	n	%
Defasagem série/idade (anos)	Não tem	324	66,0	60	50,4*
	1 a 2	125	25,5	39	32,8*
	≥ 3	33	6,7	16	13,4*
	Não informado	9	1,8	4	3,4
	<b>Total</b>	<b>491</b>	<b>100,0</b>	<b>119</b>	<b>100,0</b>
Dias em que faltou à escola nos últimos 30 dias	Vim todos os dias	283	57,6	62	52,1*
	1 a 3	140	28,5	35	29,4
	4 a 8	26	5,3	7	5,9
	≥ 9	29	5,9	13	10,9*
	Não informado	13	2,6	2	1,7
<b>Total</b>	<b>491</b>	<b>100,0</b>	<b>119</b>	<b>100,0</b>	
Nível socio-econômico <sup>°</sup>	A	19	3,9	5	4,2
	B	102	20,8	31	26,1**
	C	214	43,6	39	32,8
	D	96	19,6	33	27,7
	E	36	7,3	7	5,9
	Não informado	24	4,9	4	3,4
<b>Total</b>	<b>491</b>	<b>100,0</b>	<b>119</b>	<b>100,0</b>	

<sup>†</sup> Para definição de *uso na vida*, vide Metodologia.

\* Diferença estatisticamente significativa entre *uso na vida*: não e sim. (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,05$ ).

<sup>°</sup> As chaves neste item indicam os agrupamentos feitos para a análise estatística.

\*\* Diferença estatisticamente significativa entre não-usuários e usuários das classes A e B, das classes C, D e E (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,05$ ).

**Tabela 3:** Uso de drogas psicotrópicas em geral (exceto tabaco e álcool) entre 610 estudantes de ensino fundamental e médio das redes municipal e estadual do Macapá; dados expressos em porcentagem, levando-se em conta os tipos de uso, conforme sexo e idade.

Tipos de usos <sup>◇</sup>	Sexo% <sup>‡</sup>			Idade (anos)% <sup>‡</sup>				
	M	F	NI <sup>□</sup>	10-12	13-15	16-18	> 18	NI <sup>□</sup>
<i>Uso na vida</i>	20,3	21,5	23,4	9,4	29,6	37,8	16,7	28,3
<i>Uso no ano</i>	16,4	19,4*	18,7	7,5	26,7	34,6	16,7	21,7
<i>Uso no mês</i>	12,7	15,5*	10,3	6,2	18,5	30,3	16,7	15,0
<i>Uso freqüente</i>	2,1	2,6	5,6	0,0	4,2	6,2	0,0	8,3
<i>Uso pesado</i>	1,5	2,4	0,0	0,0	3,1	6,2	0,0	0,0

<sup>◇</sup> Para definição de tipos de usos, vide Metodologia.

<sup>‡</sup> As porcentagens representam os dados expandidos (vide Metodologia); a diferença para 100% em cada tipo de uso representa não-usuários para o mesmo tipo de uso.

<sup>□</sup> NI significa dados não informados pelos alunos.

\* Diferença estatisticamente significativa entre os dois sexos (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,05$ ).



**Tabela 4:** Uso de drogas psicotrópicas por 610 estudantes do ensino fundamental e médio das redes municipal e estadual de Macapá; dados expressos em porcentagem, levando-se em conta os tipos de usos e as diferentes drogas individualmente.

Drogas	Tipos de uso % <sup>‡</sup>				
	Na vida	No ano	No mês	Frequente	Uso pesado
Maconha	3,0	2,5	1,8	0,3	0,0
Cocaína	1,9	1,8	1,6	0,4	0,4
Crack	0,2	0,2	0,2	0,0	0,0
Anfetamínicos	5,9	4,4	2,7	1,1	0,7
Solventes	14,4	12,8	8,9	0,4	0,4
Ansiolíticos	3,4	3,0	1,7	0,6	0,5
Anticolinérgicos	0,4	0,4	0,2	0,1	0,1
Barbitúricos	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
Opiáceos	0,2	– <sup>†</sup>	–	–	–
Xaropes	0,4	–	–	–	–
Alucinógenos	0,2	–	–	–	–
Orexígenos	0,0	–	–	–	–
Energéticos	9,2	–	–	–	–
Esteróides/Anabolizantes	0,8	–	–	–	–
Total tipos de uso•	21,2	18,1	14,0	2,5	1,8
Tabaco	19,6	12,0	8,9	2,9	2,0
Álcool	49,3	47,7	31,9	7,8	4,8

<sup>‡</sup> As porcentagens representam os dados expandidos (vide Metodologia).

<sup>†</sup> O traço (–) indica dados não colhidos.

• Tipos de uso exclui tabaco e álcool. Vide definição de tipos de uso em Metodologia.

**Tabela 5:** Uso na vida de drogas psicotrópicas por 610 estudantes do ensino fundamental e médio das redes municipal e estadual de Macapá; dados expressos em porcentagem, levando-se em conta sexo, idade e as diferentes drogas individualmente.

Drogas	Sexo % <sup>‡</sup>			Idade (anos) % <sup>‡</sup>				
	M	F	NI <sup>□</sup>	10-12	13-15	16-18	> 18	NI <sup>□</sup>
Maconha	3,7	2,1*	5,6	0,0	3,0	13,2	0,0	8,3
Cocaína	1,9	2,0	0,0	0,0	2,4	8,4	16,7	0,0
Crack	0,2	0,2	0,0	0,2	0,6	0,0	0,0	0,0
Anfetamínicos	6,0	6,0	5,6	3,6	7,4	8,6	0,0	6,7
Solventes	12,7	15,4*	15,1	6,1	21,8	24,1	0,0	13,3
Ansiolíticos	4,9	2,3*	0,0	1,5	5,1	6,2	0,0	6,7
Anticolinérgicos	0,0	0,7	0,0	0,0	1,1	0,0	0,0	0,0
Barbitúricos	0,0	0,2	0,0	0,0	0,4	0,0	0,0	0,0
Opiáceos	0,3	0,0	0,0	0,0	0,3	0,0	0,0	0,0
Xaropes	0,3	0,4	0,0	0,2	0,7	0,0	0,0	0,0
Alucinógenos	0,3	0,0	0,0	0,0	0,3	0,0	0,0	0,0
Orexígenos	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Energéticos	10,6	7,3*	10,3	3,3	10,5	16,6	16,7	8,3
Esteróides/Anabolizantes	0,9	0,7	0,0	0,9	1,0	1,2	0,0	0,0
Total tipo de uso•	20,3	21,5	20,6	9,0	29,6	35,1	16,7	29,2
Tabaco	21,2	18,7*	12,2	5,8	26,6	48,7	16,7	0,0
Álcool	51,0	49,9	11,1	25,9	64,1	80,8	33,3	20,8

<sup>‡</sup> As porcentagens representam os dados expandidos (vide Metodologia).

<sup>□</sup> NI significa dados não informados pelos alunos.

\* Para definição para tipos de uso, vide Metodologia.

\* Diferença estatisticamente significante entre os dois sexos (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,05$ ).



### 1. População

• População geral	405.835 habitantes <sup>(IBGE, 2004)</sup>
• População de 10-19 anos	310.108 habitantes <sup>(IBGE, 2004)</sup>

### 2. Estudantes

Estudantes matriculados em 2004*			
Ensino	Escola Pública	Escola Privada	Total
Fundamental**	145.954	14.184	160.138
Médio	107.580	8.777	116.357
<b>Total</b>	<b>253.534</b>	<b>22.961</b>	<b>276.495</b>

\*INEP-ME, 2004.

\*\*Alunos matriculados no Ensino Fundamental a partir da 5ª série.

### 3. Amostra

	Escolas Públicas*	Escolas Sorteadas	Turmas Sorteadas
Municipais	85	05	24
Estaduais	175	15	57
Federais	03	0	0
<b>Total</b>	<b>263</b>	<b>20</b>	<b>81</b>

\*INEP-ME, 2003.

Questionários	Aplicados	2.152
	Em branco	28
	Excluídos	06
	<b>Válidos</b>	<b>2.118</b>

# Manaus-AM

## Equipe

supervisão

Veremity Santos Pereira

coordenação

Marcela Andréa Pereira Moraes

entrevistadores

Denís Alvaci conceição

Emerson Diniz de Souza

Isabel Pereira Garcia

Keilâni Marciane do Nascimento Barbosa

Kelry Cristiany Felix Trindade

Vera Lúcia Marque Ferreira

## SINOPSE

- I – A amostra obtida em Manaus constituiu-se de 2.118 estudantes, sendo 48,4% do sexo feminino. Apenas 12,7% da amostra possuía mais de 18 anos de idade, e 61,9% dos estudantes cursavam o ensino fundamental no momento da pesquisa. Havia 38,0% dos alunos com defasagem escolar, e 19,2% da amostra pertencia às classes sociais A ou B (Tabela 1).
- II – Os alunos que não tinham feito *uso na vida* apresentaram menos defasagem escolar (33,3%) que com *uso na vida* (59,8%). Quanto às faltas, os sem *uso na vida* compareceram mais às aulas que aqueles com uso (exceto tabaco e álcool). Não houve diferenças estatísticas quando se comparam a presença ou não de *uso na vida* e as classes sociais a que pertenciam (Tabela 2).
- III – Houve diferenças estatísticas com relação ao uso de drogas entre os sexos masculino e feminino para os tipos de uso (*uso no ano, mês, freqüente e pesado*). As faixas etárias com maior número de usuários foram de 16 a 18 e acima de 18 anos, porém na faixa etária de 10 a 12 anos observou-se que 13,6% dos estudantes já haviam feito *uso na vida* de drogas (Tabela 3).
- IV – Exceto o álcool e o tabaco, as drogas mais utilizadas (*uso na vida*) pela ordem foram: solventes, maconha, cocaína, ansiolíticos e anfetamínicos, enquanto o *uso na vida* de energéticos foi de 7,8%. O total estimado de estudantes com *uso na vida*, das redes municipal e estadual de ensino de Manaus, foi de 23,2% – dados expandidos (Tabela 4).
- V – Maconha, cocaína, energéticos, esteróides anabolizantes, tabaco e álcool tiveram mais *uso na vida* pelos alunos do sexo masculino quando comparados ao do feminino. O contrário foi observado para os ansiolíticos e os orexígenos. O *uso na vida* de solventes na faixa etária de 10 a 12 anos chegou a 12,6% dos estudantes (Tabela 5).

**Tabela 1:** Características sociodemográficas de 2.118 estudantes das redes municipal e estadual de Manaus.

Características		n	%
Sexo	Masculino	846	39,9
	Feminino	1026	48,4
	Não informado	246	11,6
<b>Total</b>		<b>2118</b>	<b>100,0</b>
Faixa etária (anos)	10-12	439	20,7
	13-15	589	27,8
	16-18	523	24,7
	> 18	269	12,7
	Não informado	298	14,1
<b>Total</b>		<b>2118</b>	<b>100,0</b>
Grau escolar	Fundamental	1312	61,9
	Médio	806	38,1
	<b>Total</b>	<b>2118</b>	<b>100,0</b>
Defasagem série/idade (anos)	Não tem	666	31,4
	1 a 2	647	30,5
	≥ 3	507	23,9
	Não informado	298	14,1
<b>Total</b>		<b>2118</b>	<b>100,0</b>
Nível socio-econômico	A	51	2,4
	B	355	16,8
	C	924	43,6
	D	534	25,2
	E	175	8,3
	Não informado	79	3,7
<b>Total</b>		<b>2118</b>	<b>100,0</b>

**Tabela 2:** O uso na vida de drogas psicotrópicas, segundo características sociais de 2.118 estudantes das redes municipal e estadual de Manaus, dados não expandidos.

Características		Uso na vida <sup>‡</sup>			
		Não		Sim	
		n	%	n	%
Defasagem série/idade (anos)	Não tem	542	33,3	124	25,2*
	1 a 2	507	31,2	140	28,5
	≥ 3	353	21,7	154	31,3*
	Não informado	224	13,8	74	15,0
<b>Total</b>		<b>1626</b>	<b>100,0</b>	<b>492</b>	<b>100,0</b>
Dias em que faltou à escola nos últimos 30 dias	Vim todos os dias	1032	63,5	241	49,0*
	1 a 3	402	24,7	158	32,1*
	4 a 8	82	5,0	45	9,1*
	≥ 9	52	3,2	31	6,3*
	Não informado	58	3,6	17	3,5
<b>Total</b>		<b>1626</b>	<b>100,0</b>	<b>492</b>	<b>100,0</b>
Nível socio-econômico <sup>°</sup>	A	33	2,0	18	3,7
	B	269	16,5	86	17,5
	C	715	44,0	209	42,5
	D	413	25,4	121	24,6
	E	136	8,4	39	7,9
	Não informado	60	3,7	19	3,9
<b>Total</b>		<b>1626</b>	<b>100,0</b>	<b>492</b>	<b>100,0</b>

<sup>‡</sup> Para definição de *uso na vida*, vide Metodologia.

\* Diferença estatisticamente significativa entre *uso na vida*: não e sim. (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,05$ ).

<sup>°</sup> As chaves neste item indicam os agrupamentos feitos para a análise estatística.

**Tabela 3:** Uso de drogas psicotrópicas em geral (exceto tabaco e álcool) entre 2.118 estudantes do ensino fundamental e médio das redes municipal e estadual de Manaus; dados expressos em porcentagem, levando-se em conta os tipos de usos, conforme sexo e idade.

Tipos de usos <sup>◇</sup>	Sexo% <sup>‡</sup>			Idade (anos)% <sup>‡</sup>				
	M	F	NI <sup>□</sup>	10-12	13-15	16-18	> 18	NI <sup>□</sup>
<i>Uso na vida</i>	23,7	22,6	27,9	13,6	24,4	25,7	31,5	24,9
<i>Uso no ano</i>	20,4	18,3	23,8	10,2	21,6	22,4	24,9	20,5
<i>Uso no mês</i>	16,6	14,1	20,4	7,5	15,1	18,6	21,7	17,9
<i>Uso freqüente</i>	2,8	1,8	2,6	1,1	1,3	3,4	3,5	3,0
<i>Uso pesado</i>	2,1	0,8	1,5	0,5	1,0	2,3	2,1	1,7

<sup>◇</sup> Para definição de tipos de usos, vide Metodologia.

<sup>‡</sup> As porcentagens representam os dados expandidos (vide Metodologia); a diferença para 100% em cada tipo de uso representa não-usuários para o mesmo tipo de uso.

<sup>□</sup> NI significa dados não informados pelos alunos.

**Tabela 4:** Uso de drogas psicotrópicas por 2.118 estudantes do ensino fundamental e médio das redes municipal e estadual de Manaus; dados expressos em porcentagem, levando-se em conta as categorias e as diferentes drogas individualmente.

Drogas	Tipos de uso % <sup>‡</sup>				
	Na vida	No ano	No mês	Frequente	Uso pesado
Maconha	7,7	5,7	4,1	0,5	0,5
Cocaína	4,4	3,9	3,0	0,5	0,3
Crack	0,6	0,5	0,4	0,0	0,0
Anfetamínicos	1,6	1,3	1,0	0,3	0,2
Solventes	15,9	14,1	10,6	1,2	0,4
Ansiolíticos	2,1	2,0	1,4	0,2	0,1
Anticolinérgicos	0,6	0,2	0,1	0,1	0,0
Barbitúricos	0,4	0,3	0,1	0,0	0,0
Opiáceos	0,2	– <sup>†</sup>	–	–	–
Xaropes	0,3	–	–	–	–
Alucinógenos	0,3	–	–	–	–
Orexígenos	0,6	–	–	–	–
Energéticos	7,8	–	–	–	–
Esteróides/Anabolizantes	2,9	–	–	–	–
Total tipos de uso•	23,2	19,3	15,3	2,3	1,4
Tabaco	32,0	19,5	12,7	4,6	3,0
Álcool	60,3	57,9	40,6	7,7	4,2

<sup>‡</sup> As porcentagens representam os dados expandidos (vide Metodologia).

<sup>†</sup> O traço (–) indica dados não colhidos.

• Tipos de uso exclui tabaco e álcool. Vide definição de tipos de uso em Metodologia.

**Tabela 5:** *Uso na vida* de drogas psicotrópicas por 2.118 estudantes do ensino fundamental e médio das redes municipal e estadual de Manaus; dados expressos em porcentagem, levando-se em conta sexo, idade e as diferentes drogas individualmente.

Drogas	Sexo % <sup>‡</sup>			Idade (anos) % <sup>‡</sup>				
	M	F	NI <sup>□</sup>	10-12	13-15	16-18	> 18	NI <sup>□</sup>
Maconha	11,5	4,3*	12,8	1,0	4,4	10,8	16,5	10,9
Cocaína	6,2	2,4*	10,5	0,3	2,3	4,7	11,7	7,1
Crack	0,7	0,5	0,4	0,0	0,4	0,2	0,8	2,1
Anfetamínicos	1,6	1,9	1,1	0,3	2,3	1,8	1,4	1,9
Solventes	15,6	16,8	18,2	12,6	19,5	15,7	18,4	13,9
Ansiolíticos	1,3	2,7*	2,2	0,9	2,0	2,4	2,3	3,4
Anticolinérgicos	0,8	0,5	1,7	0,5	0,6	0,3	0,6	1,7
Barbitúricos	0,1	0,6	0,4	0,0	0,6	0,5	0,7	0,0
Opiáceos	0,2	0,1	0,7	0,0	0,0	0,3	0,0	0,9
Xaropes	0,5	0,3	0,0	0,0	0,3	0,7	0,4	0,0
Alucinógenos	0,2	0,2	1,1	0,0	0,2	0,2	0,7	0,8
Orexígenos	0,1	1,1*	0,4	0,4	0,2	0,7	1,4	0,5
Energéticos	10,1	5,4*	13,9	2,8	6,7	11,5	8,4	9,2
Esteróides/Anabolizantes	4,4	1,1*	9,1	0,7	1,1	4,5	4,2	4,2
Total tipos de uso•	23,7	22,6	27,9	15,1	23,3	29,7	34,5	29,8
Tabaco	35,2	29,1*	37,0	11,5	30,4	51,3	48,0	42,4
Álcool	62,5	58,6*	63,9	26,6	60,9	81,6	83,8	69,4

<sup>‡</sup> As porcentagens representam os dados expandidos (vide Metodologia).

<sup>□</sup> NI significa dados não informados pelos alunos.

• Para definição para tipos de uso, vide Metodologia.

\* Diferença estatisticamente significante entre os dois sexos (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,05$ ).



### 1. População

• População geral	137.355 habitantes <sup>(IBGE, 2004)</sup>
• População de 10-19 anos	30.470 habitantes <sup>(IBGE, 2004)</sup>

### 2. Estudantes

Estudantes matriculados em 2004*			
Ensino	Escola Pública	Escola Privada	Total
Fundamental**	12.109	1.792	13.901
Médio	10.658	1.473	12.131
<b>Total</b>	<b>22.767</b>	<b>3.265</b>	<b>26.032</b>

\*INEP-ME, 2004.

\*\*Alunos matriculados no Ensino Fundamental a partir da 5ª série.

### 3. Amostra

	Escolas Públicas*	Escolas Sorteadas	Turmas Sorteadas
Municipais	21	05	21
Estaduais	19	07	30
Federais	0	0	0
<b>Total</b>	<b>40</b>	<b>12</b>	<b>81</b>

\*INEP-ME, 2003.

Questionários	Aplicados	1.227
	Em branco	04
	Excluídos	04
	<b>Válidos</b>	<b>1.219</b>

# Palmas–TO

## Equipe

supervisão

Osmailde Souza Lacerda

coordenação

Maria Nadir da Conceição Santos

entrevistadora

Edinalva Maria Gomes

## SINOPSE

- I – A amostra constou de 1.219 estudantes, sendo a maior porcentagem do sexo feminino (52,4%). Parte predominante da amostra concentra-se na faixa etária de 13 a 15 anos (42,6%), sendo que 80,3% dos estudantes encontravam-se no ensino fundamental. Em Palmas 41,6% dos estudantes apresentaram defasagem escolar, sendo que somente 19,9% da amostra pertencia às classes sociais A ou B (Tabela 1).
- II – Na comparação entre presença ou não de *uso na vida* houve maior porcentagem de estudantes que já fizeram *uso na vida* de drogas (exceto tabaco e álcool) com defasagem escolar quando comparados aos sem uso. Entre os sem *uso na vida* é menor o número de faltas à escola que entre os com *uso na vida*. Houve mais estudantes com *uso na vida* pertencentes às classes sociais A ou B que aqueles sem uso para essas mesmas classes sociais (Tabela 2).
- III – Em 2 tipos de uso (*uso na vida* e *uso no ano*) houve predomínio estatisticamente significativo do sexo feminino sobre o masculino. O *uso freqüente* foi maior para o masculino, embora nas faixas etárias a partir de 16-18 anos apareçam as maiores porcentagens de *uso na vida*, já entre 10 e 12 anos observa-se número significativo de usuários, com 13,2% (Tabela 3).
- IV – As drogas mais utilizadas pelos estudantes, excetuando-se álcool e tabaco, pela ordem foram: solventes, maconha, anfetamínicos e ansiolíticos. Os energéticos foram usados por 10,7%. A estimativa total de estudantes com *uso na vida*, nas redes municipal e estadual de ensino em Palmas, foi de 19,8% – dados expandidos (Tabela 4).
- V – Houve predomínio de *uso na vida* para o sexo masculino sobre o feminino, com diferenças estatisticamente significantes para maconha, energéticos e tabaco. O contrário acontece para os anfetamínicos e ansiolíticos, os quais são mais usados pelas mulheres. Na faixa etária de 10 a 12 anos, o uso de solventes aparece com 11,8% do total de estudantes dessa faixa etária (Tabela 5).

**Tabela 1:** Características sociodemográficas de 1.219 estudantes das redes municipal e estadual de Palmas.

Características		n	%
Sexo	Masculino	565	46,3
	Feminino	639	52,4
	Não informado	15	1,2
<b>Total</b>		<b>1219</b>	<b>100,0</b>
Faixa etária (anos)	10-12	382	31,3
	13-15	519	42,6
	16-18	206	16,9
	> 18	65	5,3
	Não informado	47	3,9
<b>Total</b>		<b>1219</b>	<b>100,0</b>
Grau escolar	Fundamental	979	80,3
	Médio	240	19,7
	<b>Total</b>	<b>1219</b>	<b>100,0</b>
Defasagem série/idade (anos)	Não tem	665	54,6
	1 a 2	357	29,3
	≥ 3	150	12,3
	Não informado	47	3,9
<b>Total</b>		<b>1219</b>	<b>100,0</b>
Nível socio-econômico	A	34	2,8
	B	208	17,1
	C	503	41,3
	D	291	23,9
	E	112	9,2
	Não informado	71	5,8
<b>Total</b>		<b>1219</b>	<b>100,0</b>

**Tabela 2:** O uso na vida de drogas psicotrópicas, segundo características sociais de 1.219 estudantes das redes municipal e estadual de Palmas, dados não expandidos.

Características		Uso na vida <sup>†</sup>			
		Não		Sim	
		n	%	n	%
Defasagem série/idade (anos)	Não tem	542	55,4	123	51,3
	1 a 2	294	30,0	63	26,3
	≥ 3	108	11,0	42	17,5*
	Não informado	35	3,6	12	5,0
<b>Total</b>		<b>979</b>	<b>100,0</b>	<b>240</b>	<b>100,0</b>
Dias em que faltou à escola nos últimos 30 dias	Vim todos os dias	604	61,7	111	46,3*
	1 a 3	277	28,3	79	32,9
	4 a 8	41	4,2	21	8,8*
	≥ 9	22	2,2	19	7,9*
	Não informado	35	3,6	10	4,2
<b>Total</b>		<b>979</b>	<b>100,0</b>	<b>240</b>	<b>100,0</b>
Nível socio-econômico <sup>°</sup>	A	29	3,0	5	2,1
	B	149	15,2	59	24,6**
	C	409	41,8	94	39,2
	D	240	24,5	51	21,3
	E	93	9,5	19	7,9**
	Não informado	59	6,0	12	5,0
<b>Total</b>		<b>979</b>	<b>100,0</b>	<b>240</b>	<b>100,0</b>

<sup>†</sup> Para definição de *uso na vida*, vide Metodologia.

\* Diferença estatisticamente significativa entre *uso na vida*: não e sim. (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,05$ ).

<sup>°</sup> As chaves neste item indicam os agrupamentos feitos para a análise estatística.

\*\* Diferença estatisticamente significativa entre não-usuários e usuários das classes A e B, das classes C, D e E (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,05$ ).

**Tabela 3:** Uso de drogas psicotrópicas em geral (exceto tabaco e álcool) entre 1.219 estudantes do ensino fundamental e médio das redes municipal e estadual de Palmas; dados expressos em porcentagem, levando-se em conta os tipos de usos, conforme sexo e idade.

Tipos de usos <sup>◇</sup>	Sexo% <sup>‡</sup>			Idade (anos)% <sup>‡</sup>				
	M	F	NI <sup>□</sup>	10-12	13-15	16-18	> 18	NI <sup>□</sup>
<i>Uso na vida</i>	18,6	20,8	6,3	13,2	20,8	24,8	15,7	39,5
<i>Uso no ano</i>	17,2	19,0	6,3	11,0	19,3	25,3	11,6	37,1
<i>Uso no mês</i>	12,4	13,9	4,2	8,5	11,8	19,9	9,9	15,1
<i>Uso freqüente</i>	3,8	2,6	2,1	1,0	2,6	6,8	1,7	1,5
<i>Uso pesado</i>	2,7	2,0	2,1	0,8	1,9	4,3	1,7	1,5

<sup>◇</sup> Para definição de tipos de usos, vide Metodologia.

<sup>‡</sup> As porcentagens representam os dados expandidos (vide Metodologia); a diferença para 100% em cada tipo de uso representa não-usuários para o mesmo tipo de uso.

<sup>□</sup> NI significa dados não informados pelos alunos.



**Tabela 4:** Uso de drogas psicotrópicas por 1.219 estudantes do ensino fundamental e médio das redes municipal e estadual de Palmas; dados expressos em porcentagem, levando-se em conta as categorias e as diferentes drogas individualmente.

Drogas	Tipos de uso % <sup>‡</sup>				
	<i>Na vida</i>	<i>No ano</i>	<i>No mês</i>	<i>Freqüente</i>	<i>Uso pesado</i>
Maconha	4,4	3,4	1,9	0,6	0,4
Cocaína	0,9	1,1	0,5	0,2	0,2
Crack	0,9	0,8	0,3	0,1	0,0
Anfetamínicos	3,5	3,7	2,0	0,6	0,3
Solventes	14,0	13,2	9,3	1,9	1,4
Ansiolíticos	2,6	2,5	1,2	0,1	0,0
Anticolinérgicos	0,6	0,4	0,3	0,2	0,2
Barbitúricos	0,8	0,9	0,4	0,2	0,2
Opiáceos	0,2	– <sup>†</sup>	–	–	–
Xaropes	0,2	–	–	–	–
Alucinógenos	0,4	–	–	–	–
Orexígenos	0,8	–	–	–	–
Energéticos	10,7	–	–	–	–
Esteróides/Anabolizantes	0,3	–	–	–	–
Total tipos de uso•	19,8	18,1	13,1	3,2	2,4
Tabaco	16,4	10,2	5,3	1,5	1,1
Álcool	58,2	56,7	39,6	10,3	6,0

<sup>‡</sup> As porcentagens representam os dados expandidos (vide Metodologia).

<sup>†</sup> O traço (–) indica dados não colhidos.

• Tipos de uso exclui tabaco e álcool. Vide definição de tipos de uso em Metodologia.

**Tabela 5:** *Uso na vida* de drogas psicotrópicas por 1.219 estudantes do ensino fundamental e médio das redes municipal e estadual de Palmas; dados expressos em porcentagem, levando-se em conta sexo, idade e as diferentes drogas individualmente.

Drogas	Sexo % <sup>‡</sup>			Idade (anos) % <sup>‡</sup>				
	M	F	NI <sup>□</sup>	10-12	13-15	16-18	> 18	NI <sup>□</sup>
Maconha	5,9	3,2*	0,0	0,4	2,2	10,8	9,5	13,7
Cocaína	1,2	0,7	0,0	0,0	0,3	3,2	2,4	0,7
Crack	0,9	0,8	0,0	0,0	0,5	4,5	1,7	0,0
Anfetamínicos	2,9	4,2*	0,0	1,0	3,2	6,3	0,0	3,9
Solventes	12,9	14,9	6,3	11,8	14,9	16,9	6,5	32,5
Ansiolíticos	1,2	3,9*	0,0	0,6	3,6	4,4	0,0	0,7
Anticolinérgicos	0,3	0,8	0,0	0,0	0,5	1,4	2,1	0,7
Barbitúricos	0,9	0,7	0,0	0,4	0,3	0,5	1,7	0,7
Opiáceos	0,2	0,2	0,0	0,0	0,0	0,5	0,0	0,0
Xaropes	0,0	0,3	0,0	0,3	0,3	0,0	0,0	0,0
Alucinógenos	0,3	0,4	0,0	0,0	0,3	1,4	0,0	0,7
Orexígenos	0,3	1,2	0,0	0,0	0,8	1,1	1,3	3,1
Energéticos	13,2	8,4*	16,7	2,9	12,0	19,2	15,0	3,9
Esteróides/Anabolizantes	0,5	0,2	0,0	0,2	0,3	0,2	0,0	0,0
Total tipos de uso•	18,6	20,8	6,3	13,2	20,8	24,8	15,7	39,5
Tabaco	19,5	13,8*	0,0	5,1	13,3	37,3	16,2	29,0
Álcool	59,6	57,4	25,0	35,9	62,2	75,4	55,5	73,0

<sup>‡</sup> As porcentagens representam os dados expandidos (vide Metodologia).

<sup>□</sup> NI significa dados não informados pelos alunos.

• Para definição para tipos de uso, vide Metodologia.

\* Diferença estatisticamente significante entre os dois sexos (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,05$ ).



### 1. População

• População geral	334.669 habitantes <sup>(IBGE, 2004)</sup>
• População de 10-19 anos	77.208 habitantes <sup>(IBGE, 2004)</sup>

### 2. Estudantes

Estudantes matriculados em 2004*			
Ensino	Escola Pública	Escola Privada	Total
Fundamental**	28.441	3.936	32.377
Médio	9.747	2.876	12.623
<b>Total</b>	<b>38.188</b>	<b>6.812</b>	<b>45.000</b>

\*INEP-ME, 2004.

\*\*Alunos matriculados no Ensino Fundamental a partir da 5ª série.

### 3. Amostra

	Escolas Públicas*	Escolas Sorteadas	Turmas Sorteadas
Municipais	10	0	0
Estaduais	45	12	68
Federais	0	0	0
<b>Total</b>	<b>55</b>	<b>12</b>	<b>68</b>

\*INEP-ME, 2003.

Questionários	Aplicados	1.657
	Em branco	03
	Excluídos	06
	<b>Válidos</b>	<b>1.648</b>

# Porto Velho–RO

## Equipe

supervisão e coordenação

João Rodrigues da Silva

entrevistador

Heles Alberto Moreira de Sousa

## SINOPSE

- I – A amostra constou de 1.648 estudantes, sendo semelhante a distribuição entre os sexos. Parte predominante da amostra concentra-se na faixa etária de 13 a 15 anos (35,2%), sendo que 78,3% dos estudantes se encontravam no ensino fundamental. Em Porto Velho, 61,7% dos estudantes apresentaram defasagem escolar, sendo que somente 17,5% da amostra pertencia às classes sociais A ou B (Tabela 1).
- II – Na comparação entre os estudantes com ou sem *uso na vida* houve maior porcentagem de estudantes com *uso na vida* e defasagem escolar quando comparados aos sem uso de drogas (exceto tabaco e álcool). Entre os sem *uso na vida*, é menor o número de faltas à escola que entre aqueles que fizeram *uso na vida*. Houve mais alunos com *uso na vida* pertencentes às classes sociais A ou B que sem *uso na vida* para essas mesmas classes sociais (Tabela 2).
- III – Não houve predomínio estatisticamente significativo dos diferentes tipos de usos (*uso na vida, ano, mês, freqüente e pesado*) na comparação dos sexos. Nas faixas etárias de 16 a 18 anos e a partir de 18 anos apareceram as maiores porcentagens de *uso na vida*, já entre 10 e 12 anos observaram porcentagens de estudantes com *uso na vida* de drogas, exceto tabaco e álcool, com 11,0% (Tabela 3).
- IV – As drogas mais utilizadas pelos estudantes, excetuando-se álcool e tabaco, pela ordem foram: solventes, maconha, anfetamínicos e empacotados a cocaína e os ansiolíticos. O *uso na vida* de energéticos foi de 7,0%. A estimativa total de estudantes com *uso na vida* nas redes municipal e estadual de ensino de Porto Velho foi de 21,8% – dados expandidos (Tabela 4).
- V – Houve predomínio de *uso na vida* para o sexo masculino sobre o feminino com diferenças estatisticamente significantes para maconha, cocaína, energéticos e esteróides anabolizantes. O contrário acontece para os anfetamínicos e ansiolíticos, os quais são mais usados pelas mulheres. Na faixa etária de 10 a 12 anos, o uso de solventes aparece com 1,8% do total de estudantes dessa faixa etária (Tabela 5).

**Tabela 1:** Características sociodemográficas de 1.648 estudantes das redes municipal e estadual de Porto Velho.

Características		n	%
Sexo	Masculino	792	48,1
	Feminino	785	47,6
	Não informado	71	4,3
	<b>Total</b>	<b>1648</b>	<b>100,0</b>
Faixa etária (anos)	10-12	389	23,6
	13-15	580	35,2
	16-18	346	21,0
	> 18	181	11,0
	Não informado	152	9,2
<b>Total</b>	<b>1648</b>	<b>100,0</b>	
Grau escolar	Fundamental	1290	78,3
	Médio	358	21,7
	<b>Total</b>	<b>1648</b>	<b>100,0</b>
Defasagem série/idade (anos)	Não tem	478	29,0
	1 a 2	645	39,1
	≥ 3	373	22,6
	Não informado	152	9,2
<b>Total</b>	<b>1648</b>	<b>100,0</b>	
Nível socio-econômico	A	32	1,9
	B	257	15,6
	C	705	42,8
	D	438	26,6
	E	124	7,5
	Não informado	92	5,6
<b>Total</b>	<b>1648</b>	<b>100,0</b>	

**Tabela 2:** O uso na vida de drogas psicotrópicas, segundo características sociais de 1.640 estudantes das redes municipal e estadual de Porto Velho, dados não expandidos.

Características		Uso na vida <sup>‡</sup>			
		Não		Sim	
		n	%	n	%
Defasagem série/idade (anos)	Não tem	406	31,6	72	19,8*
	1 a 2	512	39,8	133	36,6
	≥ 3	255	19,8	118	32,5*
	Não informado	112	8,7	40	11,0
<b>Total</b>	<b>1285</b>	<b>100,0</b>	<b>363</b>	<b>100,0</b>	
Dias em que faltou à escola nos últimos 30 dias	Vim todos os dias	836	65,1	195	53,7*
	1 a 3	299	23,3	100	27,5*
	4 a 8	65	5,1	32	8,8*
	≥ 9	26	2,0	19	5,2*
	Não informado	59	4,6	17	4,7
<b>Total</b>	<b>1285</b>	<b>100,0</b>	<b>363</b>	<b>100,0</b>	
Nível socio-econômico <sup>°</sup>	A	20	1,6	12	3,3
	B	185	14,4	72	19,8**
	C	552	43,0	153	42,1
	D	353	27,5	85	23,4
	E	98	7,6	26	7,2
	Não informado	77	6,0	15	4,1
<b>Total</b>	<b>1285</b>	<b>100,0</b>	<b>363</b>	<b>100,0</b>	

<sup>‡</sup> Para definição de *uso na vida*, vide Metodologia.

\* Diferença estatisticamente significativa entre *uso na vida*: não e sim. (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,05$ ).

<sup>°</sup> As chaves neste item indicam os agrupamentos feitos para a análise estatística.

\*\* Diferença estatisticamente significativa entre não-usuários e usuários das classes A e B, das classes C, D e E (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,05$ ).

**Tabela 3:** Uso de drogas psicotrópicas em geral (exceto tabaco e álcool) entre 1.648 estudantes do ensino fundamental e médio das redes municipal e estadual de Porto Velho; dados expressos em porcentagem, levando-se em conta os tipos de usos, conforme sexo e idade.

Tipos de usos <sup>◇</sup>	Sexo% <sup>‡</sup>			Idade (anos)% <sup>‡</sup>				
	M	F	NI <sup>□</sup>	10-12	13-15	16-18	> 18	NI <sup>□</sup>
<i>Uso na vida</i>	22,1	22,3	12,2	11,0	20,9	25,8	50,6	29,5
<i>Uso no ano</i>	17,1	17,0	11,7	8,1	16,2	21,2	19,9	22,9
<i>Uso no mês</i>	13,5	12,6	8,9	6,0	11,9	17,4	14,7	20,5
<i>Uso freqüente</i>	2,1	1,6	0,0	0,8	1,6	2,4	2,4	8,6
<i>Uso pesado</i>	1,5	1,3	0,0	0,7	1,4	1,5	1,8	8,6

<sup>◇</sup> Para definição de tipos de usos, vide Metodologia.

<sup>‡</sup> As porcentagens representam os dados expandidos (vide Metodologia); a diferença para 100% em cada tipo de uso representa não-usuários para o mesmo tipo de uso.

<sup>□</sup> NI significa dados não informados pelos alunos.

**Tabela 4:** Uso de drogas psicotrópicas por 1.648 estudantes do ensino fundamental e médio das redes municipal e estadual de Porto Velho; dados expressos em porcentagem, levando-se em conta as categorias e as diferentes drogas individualmente.

Drogas	Tipos de uso % <sup>‡</sup>				
	<i>Na vida</i>	<i>No ano</i>	<i>No mês</i>	<i>Freqüente</i>	<i>Uso pesado</i>
Maconha	5,8	4,2	2,8	0,4	0,3
Cocaína	3,5	2,4	1,9	0,1	0,1
Crack	0,2	0,4	0,2	0,1	0,1
Anfetamínicos	4,0	3,1	1,5	0,2	0,1
Solventes	12,4	10,4	7,7	0,8	0,6
Ansiolíticos	3,5	2,7	1,7	0,2	0,1
Anticolinérgicos	0,6	0,4	0,4	0,2	0,1
Barbitúricos	0,6	0,6	0,4	0,1	0,1
Opiáceos	0,2	– <sup>†</sup>	–	–	–
Xaropes	0,2	–	–	–	–
Alucinógenos	0,2	–	–	–	–
Orexígenos	0,6	–	–	–	–
Energéticos	7,0	–	–	–	–
Esteróides/Anabolizantes	0,7	–	–	–	–
Total tipos de uso•	21,8	16,9	12,9	1,7	1,3
Tabaco	25,4	17,2	11,5	4,6	3,3
Álcool	59,8	57,4	40,2	7,9	5,0

<sup>‡</sup> As porcentagens representam os dados expandidos (vide Metodologia).

<sup>†</sup> O traço (–) indica dados não colhidos.

• Tipos de uso exclui tabaco e álcool. Vide definição de tipos de uso em Metodologia.

**Tabela 5:** *Uso na vida* de drogas psicotrópicas por 1.648 estudantes do ensino fundamental e médio das redes municipal e estadual de Porto Velho; dados expressos em porcentagem, levando-se em conta sexo, idade e as diferentes drogas individualmente.

Drogas	Sexo % <sup>‡</sup>			Idade (anos) % <sup>‡</sup>				
	M	F	NI <sup>□</sup>	10-12	13-15	16-18	> 18	NI <sup>□</sup>
Maconha	7,9	3,9*	2,6	0,2	2,3	11,5	13,8	16,7
Cocaína	5,2	2,2*	0,0	1,0	1,5	4,4	8,9	14,0
Crack	0,3	0,2	0,0	0,0	0,0	0,5	0,3	2,8
Anfetamínicos	2,6	5,4*	1,7	1,5	3,1	4,7	5,3	5,3
Solventes	12,9	12,5	6,9	8,1	13,9	13,4	11,0	16,4
Ansiolíticos	2,8	4,4*	2,7	1,8	2,7	5,2	29,1	3,7
Anticolinérgicos	0,7	0,5	0,0	0,2	0,9	0,7	0,8	0,0
Barbitúricos	0,5	0,8	0,0	0,2	1,0	0,9	0,2	0,7
Opiáceos	0,4	0,1	0,0	0,2	0,2	0,2	0,4	0,0
Xaropes	0,2	0,1	1,7	0,2	0,3	0,0	0,4	0,0
Alucinógenos	0,2	0,2	0,0	0,0	0,2	0,0	1,0	0,0
Orexígenos	0,4	1,0	0,0	0,3	0,5	0,5	0,6	1,2
Energéticos	9,4	5,1*	1,1	2,0	6,5	11,5	12,1	6,4
Esteróides/Anabolizantes	1,2	0,1*	1,1	0,0	0,0	1,5	1,3	0,7
Total tipos de uso•	22,1	22,3	12,2	11,9	20,0	26,3	36,6	27,5
Tabaco	27,0	24,2	19,6	4,4	20,1	39,2	40,3	41,4
Álcool	58,5	61,8	45,0	33,1	58,1	74,8	80,4	71,3

<sup>‡</sup> As porcentagens representam os dados expandidos (vide Metodologia).

□ NI significa dados não informados pelos alunos.

• Para definição para tipos de uso, vide Metodologia.

\* Diferença estatisticamente significante entre os dois sexos (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,05$ ).



### 1. População

• População geral	253.059 habitantes <sup>(IBGE, 2004)</sup>
• População de 10-19 anos	57.946 habitantes <sup>(IBGE, 2004)</sup>

### 2. Estudantes

Estudantes matriculados em 2004*			
Ensino	Escola Pública	Escola Privada	Total
Fundamental**	22.174	3.330	25.504
Médio	14.709	2.142	16.851
<b>Total</b>	<b>36.883</b>	<b>5.472</b>	<b>42.355</b>

\*INEP-ME, 2004.

\*\*Alunos matriculados no Ensino Fundamental a partir da 5ª série.

### 3. Amostra

	Escolas Públicas*	Escolas Sorteadas	Turmas Sorteadas
Municipais	07	02	08
Estaduais	37	10	44
Federais	01	0	0
<b>Total</b>	<b>45</b>	<b>12</b>	<b>52</b>

\*INEP-ME, 2003.

<b>Questionários</b>	Aplicados	1.549
	Em branco	06
	Excluídos	07
	<b>Válidos</b>	<b>1.536</b>

## Rio Branco-AC

### Equipe

supervisão e coordenação

Creso Machado Lopes

entrevistadores

Andréa Ramos da Silva

Marcos Venicius Malveira de Lima

Relben Ferreira da Silva

### SINOPSE

- I – A amostra constou de 1.536 estudantes, sendo a maior porcentagem do sexo feminino (52,5%). Parte predominante da amostra concentra-se na faixa etária de 13 a 15 anos (39,0%), sendo que 72,1% dos estudantes se encontravam no ensino fundamental. Em Rio Branco, 44,1% dos estudantes apresentaram defasagem escolar, sendo que somente 15,8% da amostra pertencia às classes sociais A ou B (Tabela 1).
- II – Houve maior porcentagem de estudantes com *uso na vida* que apresentaram defasagem escolar quando comparados aos sem *uso na vida* (exceto tabaco e álcool). Entre os sem *uso na vida* é menor o número de faltas à escola que entre os com *uso na vida*. Não houve diferenças na comparação de presença ou não de *uso na vida* e as classes sociais (Tabela 2).
- III – Em dois tipos de uso (*uso freqüente* e *uso pesado*) houve predomínio estatisticamente significativo para o sexo feminino. Embora nas faixas etárias a partir de 16 a 18 anos apareçam as maiores porcentagens de *uso na vida*, já entre 10 e 12 anos se observa número significativo de estudantes com *uso na vida* de drogas, com 11,0% (Tabela 3).
- IV – As drogas mais utilizadas pelos estudantes, excetuando-se álcool e tabaco, pela ordem foram: solventes, ansiolíticos, maconha e anfetamínicos. O *uso na vida* de energéticos foi de 7,2%. A estimativa total de estudantes com *uso na vida*, nas redes municipal e estadual de ensino em Rio Branco, foi de 19,1% – dados expandidos (Tabela 4).
- V – Houve predomínio de *uso na vida* para o sexo masculino sobre o feminino com diferenças estatisticamente significantes apenas para os energéticos. Na faixa etária de 10 a 12 anos, o uso de solventes aparece com 3,0% do total de estudantes dessa faixa etária (Tabela 5).

**Tabela 1:** Características sociodemográficas de 1.536 estudantes das redes municipal e estadual de Rio Branco.

Características		n	%
Sexo	Masculino	588	38,3
	Feminino	807	52,5
	Não informado	141	9,2
	<b>Total</b>	<b>1536</b>	<b>100,0</b>
Faixa etária (anos)	10-12	416	27,1
	13-15	599	39,0
	16-18	337	21,9
	> 18	49	3,2
	Não informado	135	8,8
<b>Total</b>	<b>1536</b>	<b>100,0</b>	
Grau escolar	Fundamental	1108	72,1
	Médio	428	27,9
	<b>Total</b>	<b>1536</b>	<b>100,0</b>
Defasagem série/idade (anos)	Não tem	723	47,1
	1 a 2	550	35,8
	≥ 3	128	8,3
	Não informado	135	8,8
<b>Total</b>	<b>1536</b>	<b>100,0</b>	
Nível socio-econômico	A	34	2,2
	B	209	13,6
	C	574	37,4
	D	491	32,0
	E	162	10,5
	Não informado	66	4,3
<b>Total</b>	<b>1536</b>	<b>100,0</b>	

**Tabela 2:** O uso na vida de drogas psicotrópicas, segundo características sociais de 1.536 estudantes das redes municipal e estadual de Rio Branco, dados não expandidos.

Características		Uso na vida <sup>‡</sup>			
		Não		Sim	
		n	%	n	%
Defasagem série/idade (anos)	Não tem	593	47,6	130	44,8*
	1 a 2	437	35,1	113	39,0*
	≥ 3	104	8,3	24	8,3
	Não informado	112	9,0	23	7,9
<b>Total</b>	<b>1246</b>	<b>100,0</b>	<b>290</b>	<b>100,0</b>	
Dias em que faltou à escola nos últimos 30 dias	Vim todos os dias	809	64,9	143	49,3*
	1 a 3	315	25,3	99	34,1*
	4 a 8	39	3,1	20	6,9*
	≥ 9	22	1,8	11	3,8*
	Não informado	61	4,9	17	5,9
<b>Total</b>	<b>1246</b>	<b>100,0</b>	<b>290</b>	<b>100,0</b>	
Nível socio-econômico <sup>°</sup>	A	25	2,0	9	3,1
	B	166	13,3	43	14,8
	C	451	36,2	123	42,4
	D	411	33,0	80	27,6
	E	136	10,9	26	9,0
	Não informado	57	4,6	9	3,1
<b>Total</b>	<b>1246</b>	<b>100,0</b>	<b>290</b>	<b>100,0</b>	

<sup>‡</sup> Para definição de *uso na vida*, vide Metodologia.

\* Diferença estatisticamente significativa entre *uso na vida*: não e sim. (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,05$ ).

<sup>°</sup> As chaves neste item indicam os agrupamentos feitos para a análise estatística.

**Tabela 3:** Uso de drogas psicotrópicas em geral (exceto tabaco e álcool) entre 1.536 estudantes do ensino fundamental e médio das redes municipal e estadual de Rio Branco; dados expressos em porcentagem, levando-se em conta os tipos de usos, conforme sexo e idade.

Tipos de usos <sup>◇</sup>	Sexo% <sup>‡</sup>			Idade (anos)% <sup>‡</sup>				
	M	F	NI <sup>□</sup>	10-12	13-15	16-18	> 18	NI <sup>□</sup>
<i>Uso na vida</i>	19,9	18,5	19,3	11,0	21,2	19,5	22,9	17,8
<i>Uso no ano</i>	15,4	16,6	16,3	9,8	17,8	17,8	16,7	16,0
<i>Uso no mês</i>	11,9	11,8	11,6	7,2	13,3	13,2	7,3	10,8
<i>Uso freqüente</i>	0,9	2,6	1,0	0,6	2,9	1,7	1,0	1,0
<i>Uso pesado</i>	0,2	1,9	0,0	0,2	1,9	1,2	1,0	0,0

<sup>◇</sup> Para definição de tipos de usos, vide Metodologia.

<sup>‡</sup> As porcentagens representam os dados expandidos (vide Metodologia); a diferença para 100% em cada tipo de uso representa não-usuários para o mesmo tipo de uso.

<sup>□</sup> NI significa dados não informados pelos alunos.



**Tabela 4:** Uso de drogas psicotrópicas por 1.536 estudantes do ensino fundamental e médio das redes municipal e estadual de Rio Branco; dados expressos em porcentagem, levando-se em conta as categorias e as diferentes drogas individualmente.

Drogas	Tipos de uso % <sup>‡</sup>				
	<i>Na vida</i>	<i>No ano</i>	<i>No mês</i>	<i>Frequente</i>	<i>Uso pesado</i>
Maconha	3,8	3,3	1,9	0,3	0,1
Cocaína	0,9	0,9	0,5	0,1	0,1
Crack	0,3	0,3	0,2	0,1	0,1
Anfetamínicos	3,4	2,6	1,8	0,4	0,3
Solventes	12,1	10,9	7,7	1,0	0,6
Ansiolíticos	3,9	3,8	2,2	0,1	0,0
Anticolinérgicos	0,4	0,4	0,3	0,2	0,1
Barbitúricos	0,5	0,5	0,3	0,1	0,1
Opiáceos	0,3	– <sup>†</sup>	–	–	–
Xaropes	0,3	–	–	–	–
Alucinógenos	0,2	–	–	–	–
Orexígenos	0,4	–	–	–	–
Energéticos	7,2	–	–	–	–
Esteróides/Anabolizantes	0,1	–	–	–	–
Total tipos de uso•	19,1	16,1	11,7	1,8	1,1
Tabaco	27,9	18,0	10,0	2,6	1,7
Álcool	55,3	53,9	35,7	6,2	3,5

<sup>‡</sup> As porcentagens representam os dados expandidos (vide Metodologia).

<sup>†</sup> O traço (–) indica dados não colhidos.

• Tipos de uso exclui tabaco e álcool. Vide definição de tipos de uso em Metodologia.

**Tabela 5:** *Uso na vida* de drogas psicotrópicas por 1.536 estudantes do ensino fundamental e médio das redes municipal e estadual de Rio Branco; dados expressos em porcentagem, levando-se em conta sexo, idade e as diferentes drogas individualmente.

Drogas	Sexo % <sup>‡</sup>			Idade (anos) % <sup>‡</sup>				
	M	F	NI <sup>□</sup>	10-12	13-15	16-18	> 18	NI <sup>□</sup>
Maconha	2,9	2,7	4,0	0,0	2,2	2,6	8,3	5,0
Cocaína	0,8	0,6	0,0	0,0	0,3	0,9	1,0	1,0
Crack	0,2	0,2	0,0	0,0	0,2	0,3	0,0	0,0
Anfetamínicos	2,0	2,6	2,3	0,3	2,3	2,6	2,1	1,0
Solventes	6,6	5,1	5,7	3,0	6,9	5,0	6,3	5,3
Ansiolíticos	2,2	2,8	1,4	0,7	2,6	3,1	1,0	0,4
Anticolinérgicos	0,1	0,1	0,0	0,1	0,2	0,0	0,0	0,0
Barbitúricos	0,2	0,4	0,0	0,0	0,4	0,2	1,0	0,0
Opiáceos	0,1	0,1	1,0	0,0	0,1	0,0	1,0	1,0
Xaropes	0,0	0,2	0,0	0,0	0,2	0,0	1,0	0,0
Alucinógenos	0,0	0,2	0,0	0,0	0,2	0,2	0,0	0,0
Orexígenos	0,2	0,4	0,0	0,0	0,2	0,5	0,0	0,0
Energéticos	6,7	3,7*	6,0	0,1	4,4	5,9	9,4	5,0
Esteróides/Anabolizantes	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	0,0	0,0
Total tipos de uso•	11,8	10,2	9,4	4,1	12,0	9,6	16,7	8,7
Tabaco	17,8	17,2	15,0	2,3	18,6	17,5	27,1	16,0
Álcool	31,2	32,5	26,0	15,8	32,4	35,8	43,8	26,3

<sup>‡</sup> As porcentagens representam os dados expandidos (vide Metodologia).

<sup>□</sup> NI significa dados não informados pelos alunos.

• Para definição para tipos de uso, vide Metodologia.

\* Diferença estatisticamente significante entre os dois sexos (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,05$ ).



**Área: 1.551.690km<sup>2</sup>**

### **1. População**

Capitais	Habitantes*
Aracaju – SE	461.534
Fortaleza – CE	2.141.402
João Pessoa – PB	597.934
Maceió – AL	797.759
Natal – RN	712.317
Recife – PE	1.422.905
Salvador – BA	2.443.107
São Luís – MA	870.028
Teresina – PI	715.360
<b>Total</b>	<b>10.162.346</b>

\*IBGE, censo 2004.

### **2. Estudantes**

Estudantes matriculados*			
Ensino	Escolas Públicas	Escolas Privadas	Total
Fundamental**	752.279	195.134	<b>947.413</b>
Médio	569.523	151.264	<b>720.787</b>
<b>Total</b>	<b>1.321.802</b>	<b>346.398</b>	<b>1.668.200</b>

\*INEP-ME, 2004.

\*\*Alunos matriculados no Ensino Fundamental a partir da 5ª série.

# REGIÃO NORDESTE

## SINOPSE

- I – A amostra foi constituída de 15.474 estudantes, sendo a maioria do sexo feminino (52,4%). A faixa etária predominante foi a de 13 a 15 anos, com 32,4% dos entrevistados e 67,6% pertencentes ao ensino fundamental. A defasagem escolar atingiu 54,4% dos estudantes pesquisados. Somente 12,1% da amostra pertencia às classes sociais A ou B (Tabela 1).
- II – Observou-se maior defasagem escolar de 3 anos ou mais entre os estudantes que já tinham feito *uso na vida* de drogas (30,6%), ao comparar-se com os sem *uso na vida* (21,0%). Entre os alunos com *uso na vida* é maior a porcentagem de estudantes que faltaram à escola, quando comparado aos sem uso. Nas classes sociais A e B houve maior porcentagem de *uso na vida* de drogas (exceto tabaco e álcool) quando se compara aos sem *uso na vida* para essas mesmas classes sociais (Tabela 2).
- III – Quanto aos tipos de uso – *uso na vida* até *uso pesado* – houve predomínio do sexo masculino sobre o feminino para todos os tipos de uso. Embora a partir dos 16 anos se observam as maiores porcentagens de usuários, porém na faixa etária de 10 a 12 anos o número de usuários (*uso na vida*) foi de 5,6% do total de estudantes dessa faixa etária (Tabela 3).
- IV – As drogas mais utilizadas pelos estudantes, excetuando-se álcool e tabaco, pela ordem foram: solventes, maconha, ansiolíticos, anfetamínicos e anticolinérgicos. O uso de energéticos foi de 9,8%, e o de esteróides anabolizantes, de 1,0%. O total estimado de estudantes com *uso na vida* de drogas, da rede estadual de ensino na região Nordeste, foi de 22,6% – dados expandidos (Tabela 4).
- V – Na Tabela 5 podem-se notar várias diferenças estatisticamente significantes quando se compara o *uso na vida* para as diferentes drogas, entre os sexos. Assim, houve predomínio de *uso na vida* entre os homens para maconha, cocaína, solventes, tabaco, energéticos e esteróides anabolizantes. Nas mulheres o predomínio de *uso na vida* ocorreu para ansiolíticos e álcool.

**Tabela 1:** Características sociodemográficas de 15.474 estudantes das redes municipal e estadual do ensino fundamental e médio da região Nordeste do Brasil.

Características		n	%
Sexo	Masculino	6541	42,3
	Feminino	8106	52,4
	Não informado	827	5,3
	<b>Total</b>	<b>15474</b>	<b>100,0</b>
Faixa etária (anos)	10-12	3237	20,9
	13-15	5011	32,4
	16-18	3815	24,7
	> 18	1725	11,1
	Não informado	1686	10,9
<b>Total</b>	<b>15474</b>	<b>100,0</b>	
Grau escolar	Fundamental	10460	67,6
	Médio	5014	32,4
	<b>Total</b>	<b>15474</b>	<b>100,0</b>
Defasagem série/idade (anos)	Não tem	5356	34,6
	1 a 2	4850	31,3
	≥ 3	3582	23,1
	Não informado	1686	10,9
	<b>Total</b>	<b>15474</b>	<b>100,0</b>
Nível socio-econômico	A	231	1,5
	B	1635	10,6
	C	5575	36,0
	D	5233	33,8
	E	1957	12,6
	Não informado	843	5,4
<b>Total</b>	<b>15474</b>	<b>100,0</b>	

**Tabela 2:** O uso na vida de drogas psicotrópicas, segundo características sociais de 15.474 estudantes das redes municipal e estadual da região Nordeste<sup>†</sup> do Brasil, dados não expandidos.

Características		Uso na vida <sup>‡</sup>			
		Não		Sim	
		n	%	n	%
Defasagem série/idade (anos)	Não tem	4502	37,6	854	24,5*
	1 a 2	3713	31,0	1137	32,6
	≥ 3	2516	21,0	1066	30,6*
	Não informado	1258	10,5	428	12,3
<b>Total</b>	<b>11989</b>	<b>100,0</b>	<b>3485</b>	<b>100,0</b>	
Dias em que faltou à escola nos últimos 30 dias	Vim todos os dias	7088	59,1	1531	43,9*
	1 a 3	3299	27,5	1159	33,3*
	4 a 8	655	5,5	344	9,9*
	≥ 9	445	3,7	287	8,2*
	Não informado	502	4,2	164	4,7
<b>Total</b>	<b>11989</b>	<b>100,0</b>	<b>3485</b>	<b>100,0</b>	
Nível socio-econômico <sup>°</sup>	A	153	1,3	78	2,2
	B	1184	9,9	451	12,9**
	C	4290	35,8	1285	36,9
	D	4126	34,4	1107	31,8
	E	1560	13,0	397	11,4**
	Não informado	676	5,6	167	4,8
<b>Total</b>	<b>11989</b>	<b>100,0</b>	<b>3485</b>	<b>100,0</b>	

<sup>†</sup> Aracaju-SE, Fortaleza-CE, João Pessoa-PB, Maceió-AL, Natal-RN, Salvador-BA, São Luís-MA, Recife-PE, Teresina-PI.

<sup>‡</sup> Para definição de *uso na vida*, vide Metodologia.

\* Diferença estatisticamente significativa entre *uso na vida*: não e sim. (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,05$ ).

<sup>°</sup> As chaves neste item indicam os agrupamentos feitos para a análise estatística.

\*\* Diferença estatisticamente significativa entre não-usuários e usuários das classes A e B, das classes C, D e E (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,05$ ).

**Tabela 3:** Uso de drogas psicotrópicas em geral (exceto tabaco e álcool) entre 15.474 estudantes do ensino fundamental e médio das redes municipal e estadual da região Nordeste; dados expressos em porcentagem, levando-se em conta os tipos de usos, conforme sexo e idade.

Tipos de usos <sup>◇</sup>	Sexo% <sup>‡</sup>			Idade (anos)% <sup>‡</sup>				
	M	F	NI <sup>□</sup>	10-12	13-15	16-18	> 18	NI <sup>□</sup>
<i>Uso na vida</i>	22,8	17,9*	23,7	5,6	18,5	24,9	28,7	23
<i>Uso no ano</i>	20,3	15,6	21,5	4,5	16,4	22,7	25,3	20,2
<i>Uso no mês</i>	15,7	11,7*	18,2	3,7	11,7	16,8	20,6	17,7
<i>Uso freqüente</i>	3,4	2,0*	3,6	0,7	2,3	3,3	4,5	3,1
<i>Uso pesado</i>	2,3	1,3*	2,3	0,5	1,5	2,2	3,1	1,8

<sup>◇</sup> Para definição de tipos de usos, vide Metodologia.

<sup>‡</sup> As porcentagens representam os dados expandidos (vide Metodologia); a diferença para 100% em cada tipo de uso representa não-usuários para o mesmo tipo de uso.

<sup>□</sup> NI significa dados não informados pelos alunos.

\* Diferença estatisticamente significativa entre os dois sexos (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,05$ ).

**Tabela 4:** Uso de drogas psicotrópicas por 15.474 estudantes do ensino fundamental e médio das redes municipal e estadual da região Nordeste; dados expressos em porcentagem, levando-se em conta os tipos de usos e as diferentes drogas individualmente.

Drogas	Tipos de uso % <sup>‡</sup>				
	<i>Na vida</i>	<i>No ano</i>	<i>No mês</i>	<i>Frequente</i>	<i>Uso pesado</i>
Maconha	5,1	3,9	2,9	0,6	0,4
Cocaína	1,2	1,0	0,8	0,1	0,1
Crack	0,7	0,6	0,5	0,1	0,0
Anfetamínicos	3,6	2,9	1,8	0,5	0,3
Solventes	16,3	15,2	10,6	1,5	0,9
Ansiolíticos	4,7	4,4	2,9	0,5	0,3
Anticolinérgicos	1,5	0,9	0,6	0,1	0,1
Barbitúricos	0,7	0,7	0,5	0,1	0,1
Opiáceos	0,3	– <sup>†</sup>	–	–	–
Xaropes	0,3	–	–	–	–
Alucinógenos	0,3	–	–	–	–
Orexígenos	1,1	–	–	–	–
Energéticos	9,8	–	–	–	–
Esteróides/Anabolizantes	1,0	–	–	–	–
Total tipos de uso•	22,6	19,9	15,2	3,0	2,0
Tabaco	23,9	15,0	9,5	3,6	2,4
Álcool	66,0	64,0	44,7	12,5	7,2

<sup>‡</sup> As porcentagens representam os dados expandidos (vide Metodologia).

<sup>†</sup> O traço (–) indica dados não colhidos.

• Tipos de uso exclui tabaco e álcool. Vide definição de tipos de uso em Metodologia.

**Tabela 5:** *Uso na vida* de drogas psicotrópicas por 15.474 estudantes do ensino fundamental e médio das redes municipal e estadual da região Nordeste; dados expressos em porcentagem, levando-se em conta sexo, idade e as diferentes drogas individualmente.

Drogas	Sexo % <sup>‡</sup>			Idade (anos) % <sup>‡</sup>				
	M	F	NI <sup>□</sup>	10-12	13-15	16-18	> 18	NI <sup>□</sup>
Maconha	7,6	2,9*	7,5	0,3	2,5	7,7	13,2	8,5
Cocaína	1,9	0,6*	2,2	0,7	0,7	1,3	3,3	2,3
Crack	1,0	0,4	1,4	1,5	0,6	0,7	1,8	1,4
Anfetamínicos	3,3	3,9	3,3	0,2	3,3	4,4	5,0	5,1
Solventes	19,4	13,6*	18,1	1,5	16,0	20,9	22,3	15,2
Ansiolíticos	4,2	5,1*	5,5	8,0	4,0	5,8	8,0	7,3
Anticolinérgicos	1,8	1,1	2,7	1,3	1,2	1,5	2,8	1,8
Barbitúricos	0,8	0,6	0,9	1,3	0,7	0,9	1,2	0,8
Opiáceos	0,4	0,2	0,1	0,4	0,4	0,3	0,4	0,4
Xaropes	0,3	0,2	0,4	0,2	0,4	0,3	0,0	0,3
Alucinógenos	0,4	0,2	0,2	0,1	0,4	0,6	0,5	0,3
Orexígenos	0,6	1,5	1,3	0,3	0,7	1,5	2,2	1,5
Energéticos	13,1	7,1*	10,1	2,8	9	14,5	19,2	10,0
Esteróides/Anabolizantes	2,0	0,1*	2,1	0,4	0,6	1,9	2,5	1,5
Total tipos de uso•	25,2	20,1*	26,3	11,3	22,0	29,4	34,4	26,8
Tabaco	25,8	22,1*	26,1	5,2	21,0	36,0	36,9	34,9
Álcool	65,9	66,4	62,8	39,1	66,5	79,4	83,2	71,3

<sup>‡</sup> As porcentagens representam os dados expandidos (vide Metodologia).

<sup>□</sup> NI significa dados não informados pelos alunos.

• Para definição para tipos de uso, vide Metodologia.

\* Diferença estatisticamente significante entre os dois sexos (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,05$ ).



### 1. População

• População geral	461.534 habitantes <sup>(IBGE, 2004)</sup>
• População de 10-19 anos	99.099 habitantes <sup>(IBGE, 2004)</sup>

### 2. Estudantes

Estudantes matriculados em 2004*			
Ensino	Escola Pública	Escola Privada	Total
Fundamental**	33.440	8.380	41.820
Médio	24.975	6.710	31.685
<b>Total</b>	<b>58.415</b>	<b>15.090</b>	<b>73.505</b>

\*INEP-ME, 2004.

\*\*Alunos matriculados no Ensino Fundamental a partir da 5ª série.

### 3. Amostra

	Escolas Públicas*	Escolas Sorteadas	Turmas Sorteadas
Municipais	01	01	16
Estaduais	52	11	27
Federais	27	0	0
<b>Total</b>	<b>80</b>	<b>12</b>	<b>43</b>

\*INEP-ME, 2003.

<b>Questionários</b>	Aplicados	983
	Em branco	36
	Excluídos	46
	<b>Válidos</b>	<b>901</b>

# Aracaju–SE

## Equipe

supervisão

Maria Cristina Cacho Abuibad

coordenação

Marcos André de Castro Souza

entrevistadores

Adriana Maria Cacho Feitoza

Anatália de Jesus Santos

Edenilson de Jesus Gonçalves Maia

Maria Rosenilde Santos

Sigrid Marney Cacho Maia

## SINOPSE

- I – A amostra constituiu-se de 901 estudantes com maior representação do sexo feminino (52,3%) e maiores porcentagens nas faixas etárias de 13 a 15 anos e de 16 a 18 anos. Ressalte-se que 63,0% da amostra apresentou defasagem escolar e apenas 8,6% foi classificada nos níveis socioeconômicos A ou B (Tabela 1).
- II – Um número significativamente maior de alunos com *uso na vida* tem defasagem escolar de 1 a 2 anos, comparados aos sem *uso na vida* para o mesmo critério. Da mesma forma, aqueles com *uso na vida* faltaram mais à escola nos últimos 30 dias que antecederam a pesquisa que os sem *uso na vida* (exceto tabaco e álcool). Em relação ao nível socioeconômico não houve diferenças estatísticas entre a presença ou não de *uso na vida* (Tabela 2).
- III – Na amostra de Aracaju houve porcentagens idênticas de estudantes em ambos os sexos que fizeram *uso na vida* de drogas, sendo este uso já detectado na faixa etária de 10 a 12 anos. O *uso freqüente* (6 ou mais vezes/mês) e o *uso pesado* de drogas (20 vezes ou mais no último mês) foram, curiosamente, maiores para o sexo feminino (Tabela 3).
- IV – Excetuando-se álcool e tabaco, as drogas mais freqüentemente usadas pela ordem foram: solventes, maconha, anfetamínicos, ansiolíticos e cocaína. Os energizantes apareceram com 5,7% de *uso na vida* e não foram listados, pois é discutível se é ou não droga de abuso. O *uso pesado* de álcool foi feito por 5,6%. Há um total estimado de 16,5% de estudantes, das redes municipal e estadual de ensino de Aracaju, que fizeram *uso na vida* de drogas psicotrópicas – dados expandidos (Tabela 4).
- V – Entre as mulheres houve predomínio significativo do *uso na vida* de anfetamínicos e ansiolíticos. Entre os homens houve predomínio estatisticamente significativo para *uso na vida* de maconha e energizantes quando comparados às mulheres (Tabela 5).

**Tabela 1:** Características sociodemográficas de 901 estudantes das redes municipal e estadual de Aracaju.

Características		n	%
Sexo	Masculino	376	41,7
	Feminino	471	52,3
	Não informado	54	6,0
	<b>Total</b>	<b>901</b>	<b>100,0</b>
Faixa etária (anos)	10-12	140	15,5
	13-15	333	37,0
	16-18	288	32,0
	> 18	85	9,4
	Não informado	55	6,1
	<b>Total</b>	<b>901</b>	<b>100,0</b>
Grau escolar	Fundamental	710	78,8
	Médio	191	21,2
	<b>Total</b>	<b>901</b>	<b>100,0</b>
Defasagem série/idade (anos)	Não tem	279	31,0
	1 a 2	270	30,0
	≥ 3	297	33,0
	Não informado	55	6,1
	<b>Total</b>	<b>901</b>	<b>100,0</b>
Nível socio-econômico	A	8	0,9
	B	69	7,7
	C	259	28,7
	D	318	35,3
	E	135	15,0
	Não informado	112	12,4
<b>Total</b>	<b>901</b>	<b>100,0</b>	

**Tabela 2:** O uso na vida de drogas psicotrópicas, segundo características sociais de 901 estudantes das redes municipal e estadual de Aracaju, dados não expandidos.

Características		Uso na vida <sup>‡</sup>			
		Não		Sim	
		n	%	n	%
Defasagem série/idade (anos)	Não tem	250	33,1	29	19,9*
	1 a 2	214	28,3	56	38,4*
	≥ 3	247	32,7	50	34,2
	Não informado	44	5,8	11	7,5
	<b>Total</b>	<b>755</b>	<b>100,0</b>	<b>146</b>	<b>100,0</b>
Dias em que faltou à escola nos últimos 30 dias	Vim todos os dias	377	49,9	69	47,3
	1 a 3	197	26,1	38	26,0
	4 a 8	72	9,5	12	8,2
	≥ 9	38	5,0	13	8,9*
	Não informado	71	9,4	14	9,6
<b>Total</b>	<b>755</b>	<b>100,0</b>	<b>146</b>	<b>100,0</b>	
Nível socio-econômico <sup>°</sup>	A	7	0,9	1	0,7
	B	54	7,2	15	10,3
	C	210	27,8	49	33,6
	D	276	36,6	42	28,8
	E	108	14,3	27	18,5
	Não informado	100	13,2	12	8,2
<b>Total</b>	<b>755</b>	<b>100,0</b>	<b>146</b>	<b>100,0</b>	

<sup>‡</sup> Para definição de *uso na vida*, vide Metodologia.

\* Diferença estatisticamente significante entre *uso na vida*: não e sim. (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,05$ ).

<sup>°</sup> As chaves neste item indicam os agrupamentos feitos para a análise estatística.

**Tabela 3:** Uso de drogas psicotrópicas em geral (exceto tabaco e álcool) entre 901 estudantes do ensino fundamental e médio das redes municipal e estadual de Aracaju; dados expressos em porcentagem, levando-se em conta os tipos usos, conforme sexo e idade.

Tipos de usos <sup>◇</sup>	Sexo <sup>‡</sup>			Idade (anos) <sup>‡</sup>				
	M	F	NI <sup>□</sup>	10-12	13-15	16-18	> 18	NI <sup>□</sup>
<i>Uso na vida</i>	16,7	16,0	23,4	8,4	13,7	22,4	33,1	32,3
<i>Uso no ano</i>	14,0	11,9	17,1	8,1	10,6	17,8	20,8	23,3
<i>Uso no mês</i>	11,6	9,4	16,2	7,8	7,7	15,1	21,2	22,3
<i>Uso freqüente</i>	1,7	2,5	5,2	0,3	1,1	2,1	3,5	6,3
<i>Uso pesado</i>	0,6	2,5	0,0	0,0	0,8	1,7	3,5	0,0

<sup>◇</sup> Para definição de tipos de usos, vide Metodologia.

<sup>‡</sup> As porcentagens representam os dados expandidos (vide Metodologia); a diferença para 100% em cada tipo de uso representa não-usuários para o mesmo tipo de uso.

<sup>□</sup> NI significa dados não informados pelos alunos.



**Tabela 4:** Uso de drogas psicotrópicas por 901 estudantes do ensino fundamental e médio das redes municipal e estadual de Aracaju; dados expressos em porcentagem, levando-se em conta as categorias e as diferentes drogas individualmente.

Drogas	Tipos de uso % <sup>‡</sup>				
	<i>Na vida</i>	<i>No ano</i>	<i>No mês</i>	<i>Frequente</i>	<i>Uso pesado</i>
Maconha	5,5	3,8	3,9	0,3	0,1
Cocaína	1,3	1,0	0,6	0,1	0,0
Crack	0,6	0,5	0,5	0,1	0,0
Anfetamínicos	4,3	2,8	1,5	0,5	0,4
Solventes	6,4	5,5	3,7	0,4	0,2
Ansiolíticos	3,5	3,0	2,1	0,3	0,2
Anticolinérgicos	1,0	0,6	0,5	0,0	0,0
Barbitúricos	0,7	0,7	0,6	0,4	0,2
Opiáceos	0,1	– <sup>†</sup>	–	–	–
Xaropes	0,1	–	–	–	–
Alucinógenos	0,1	–	–	–	–
Orexígenos	0,4	–	–	–	–
Energéticos	5,7	–	–	–	–
Esteróides/Anabolizantes	0,5	–	–	–	–
Total tipos de uso•	16,5	13,0	10,6	2,1	1,5
Tabaco	17,1	12,6	9,6	1,8	1,3
Álcool	46,1	43,2	31,5	9,1	5,6

<sup>‡</sup> As porcentagens representam os dados expandidos (vide Metodologia).

<sup>†</sup> O traço (–) indica dados não colhidos.

• Tipos de uso exclui tabaco e álcool. Vide definição de tipos de uso em Metodologia.

**Tabela 5:** *Uso na vida* de drogas psicotrópicas por 901 estudantes do ensino fundamental e médio das redes municipal e estadual de Aracaju; dados expressos em porcentagem, levando-se em conta sexo, idade e as diferentes drogas individualmente.

Drogas	Sexo % <sup>‡</sup>			Idade (anos) % <sup>‡</sup>				
	M	F	NI <sup>□</sup>	10-12	13-15	16-18	> 18	NI <sup>□</sup>
Maconha	8,0	3,2*	8,5	2,9	3,1	7,3	9,5	10,4
Cocaína	1,8	1,1	0,0	0,3	0,2	1,8	4,1	1,0
Crack	0,5	0,7	0,0	0,0	0,3	0,9	2,3	0,0
Anfetamínicos	2,8	5,8*	1,1	4,2	1,8	6,6	7,5	17,7
Solventes	6,1	6,3	17,8	2,6	6,3	8,2	9,6	11,5
Ansiolíticos	2,5	4,3*	6,5	0,0	2,7	4,4	9,3	6,3
Anticolinérgicos	0,9	1,2	0,0	0,0	1,0	1,9	0,0	5,2
Barbitúricos	0,3	1,1	0,0	0,0	0,6	0,8	0,9	0,0
Opiáceos	0,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,3	0,0	0,0
Xaropes	0,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,3	0,0	0,0
Alucinógenos	0,3	0,0	0,0	0,0	0,3	0,0	0,0	0,0
Orexígenos	0,3	0,5	0,0	0,0	0,0	0,6	0,9	0,0
Energéticos	7,9	3,4*	9,7	0,3	4,5	6,2	8,9	7,7
Esteróides/Anabolizantes	0,6	0,2	5,2	0,3	0,4	0,0	0,9	5,2
Total tipos de uso•	16,7	16,0	23,4	8,4	13,7	22,4	33,1	32,3
Tabaco	19,9	14,7	22,3	3,3	13,7	27,7	30,0	18,8
Álcool	44,2	47,4	50,4	22,1	49,6	47,7	59,1	57,7

<sup>‡</sup> As porcentagens representam os dados expandidos (vide Metodologia).

<sup>□</sup> NI significa dados não informados pelos alunos.

• Para definição para tipos de uso, vide Metodologia.

\* Diferença estatisticamente significante entre os dois sexos (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,05$ ).



### 1. População

• População geral	2.141.402 habitantes <sup>(IBGE, 2004)</sup>
• População de 10-19 anos	454.927 habitantes <sup>(IBGE, 2004)</sup>

### 2. Estudantes

Estudantes matriculados em 2004*			
Ensino	Escola Pública	Escola Privada	Total
Fundamental**	162.176	52.051	214.227
Médio	111.133	38.875	150.008
<b>Total</b>	<b>273.309</b>	<b>90.926</b>	<b>364.235</b>

\*INEP-ME, 2004.

\*\*Alunos matriculados no Ensino Fundamental a partir da 5ª série.

### 3. Amostra

	Escolas Públicas*	Escolas Sorteadas	Turmas Sorteadas
Municipais	158	08	29
Estaduais	192	12	48
Federais	02	0	0
<b>Total</b>	<b>352</b>	<b>20</b>	<b>77</b>

\*INEP-ME, 2003.

Questionários	Aplicados	1.901
	Em branco	06
	Excluídos	25
	<b>Válidos</b>	<b>1.870</b>

# Fortaleza–CE

## Equipe

supervisão

Luciane Ponte e Silva

coordenação

Selene Regina Mazza

entrevistadores

Adriana Carla Avelino Mazza

Carolina Eugênia Silva Studart Soares

Lúcia Ponte e Silva

Mariza Araújo Teles Ponte Ensino

## SINOPSE

- I – A amostra foi constituída de 1.870 estudantes, sendo a maioria do sexo feminino. A faixa etária que teve a maior representação foi a de 13 a 15 anos e 66,8% dos estudantes pertenciam ao ensino fundamental. A defasagem escolar atingiu 59,8% dos estudantes pesquisados. Somente 8,4% da amostra pertencia às classes sociais A ou B (Tabela 1).
- II – Observou-se maior defasagem escolar de 3 anos ou mais entre os alunos que fizeram *uso na vida* de drogas, ao comparar-se com os sem uso. Entre aqueles com *uso na vida* é maior a porcentagem dos que faltaram à escola (56,6%), quando comparada aos sem *uso na vida* – exceto tabaco e álcool (42,6%). Nas classes sociais A e B houve maior porcentagem de estudantes com *uso na vida*, quando se compara aos sem uso para essas mesmas duas classes sociais (Tabela 2).
- III – Quanto às categorias de tipos de uso – *uso na vida* até *uso pesado* – houve predomínio de uso para o sexo masculino. A partir dos 16 anos observam-se as maiores porcentagens de usuários, porém na faixa etária de 10 a 12 anos já é expressivo o número de usuários (*uso na vida*), com 11,0% do total de estudantes (Tabela 3).
- IV – As drogas mais utilizadas pelos estudantes, excetuando-se álcool e tabaco, pela ordem foram: solventes, maconha, anfetamínicos, ansiolíticos e cocaína. Por outro lado, os energéticos apareceram com 9,6% de *uso na vida*. O total estimado de estudantes com *uso na vida* de drogas, das redes municipal e estadual de ensino em Fortaleza, foi de 23,9% – dados expandidos (Tabela 4).
- V – Na Tabela 5 podem-se notar várias diferenças estatisticamente significantes, quando se compara o *uso na vida* para as diferentes drogas, entre os sexos. Assim, houve predomínio de *uso na vida* entre os homens para maconha, cocaína, crack, solventes, energéticos, esteróides anabolizantes e álcool. Nas mulheres o predomínio de *uso na vida* ocorreu para anfetamínicos e ansiolíticos. Na faixa etária de 10 a 12 anos apareceram 12,1% de estudantes com *uso na vida* de drogas.

**Tabela 1:** Características sociodemográficas de 1.870 estudantes das redes municipal e estadual de Fortaleza.

Características		n	%
Sexo	Masculino	864	46,2
	Feminino	941	50,3
	Não informado	65	3,5
<b>Total</b>		<b>1870</b>	<b>100,0</b>
Faixa etária (anos)	10-12	365	19,5
	13-15	633	33,9
	16-18	463	24,8
	> 18	226	12,1
	Não informado	183	9,8
<b>Total</b>		<b>1870</b>	<b>100,0</b>
Grau escolar	Fundamental	1250	66,8
	Médio	620	33,2
<b>Total</b>		<b>1870</b>	<b>100,0</b>
Defasagem série/idade (anos)	Não tem	569	30,4
	1 a 2	681	36,4
	≥ 3	437	23,4
	Não informado	183	9,8
<b>Total</b>		<b>1870</b>	<b>100,0</b>
Nível socio-econômico	A	18	1,0
	B	138	7,4
	C	594	31,8
	D	723	38,7
	E	289	15,5
	Não informado	108	5,8
<b>Total</b>		<b>1870</b>	<b>100,0</b>

**Tabela 2:** O uso na vida de drogas psicotrópicas, segundo características sociais de 1.870 estudantes das redes municipal e estadual de Fortaleza, dados não expandidos.

Características		Uso na vida <sup>‡</sup>			
		Não		Sim	
		n	%	n	%
Defasagem série/idade (anos)	Não tem	465	32,7	104	23,3*
	1 a 2	521	36,6	160	35,8
	≥ 3	307	21,6	130	29,1*
	Não informado	130	9,1	53	11,9
<b>Total</b>		<b>1423</b>	<b>100,0</b>	<b>447</b>	<b>100,0</b>
Dias em que faltou à escola nos últimos 30 dias	Vim todos os dias	772	54,3	172	38,5*
	1 a 3	448	31,5	157	35,1
	4 a 8	98	6,9	54	12,1*
	≥ 9	60	4,2	42	9,4*
	Não informado	45	3,2	22	4,9
<b>Total</b>		<b>1423</b>	<b>100,0</b>	<b>447</b>	<b>100,0</b>
Nível socio-econômico <sup>°</sup>	A	9	0,6	9	2,0
	B	97	6,8	41	9,2**
	C	451	31,7	143	32,0
	D	558	39,2	165	36,9
	E	224	15,7	65	14,5
	Não informado	84	5,9	24	5,4
<b>Total</b>		<b>1423</b>	<b>100,0</b>	<b>447</b>	<b>100,0</b>

<sup>‡</sup> Para definição de *uso na vida*, vide Metodologia.

\* Diferença estatisticamente significativa entre *uso na vida*: não e sim. (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,05$ ).

<sup>°</sup> As chaves neste item indicam os agrupamentos feitos para a análise estatística.

\*\* Diferença estatisticamente significativa entre não-usuários e usuários das classes A e B, das classes C, D e E (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,05$ ).

**Tabela 3:** Uso de drogas psicotrópicas em geral (exceto tabaco e álcool) entre 1.870 estudantes do ensino fundamental e médio das redes municipal e estadual de Fortaleza; dados expressos em porcentagem, levando-se em conta os tipos de usos, conforme sexo e idade.

Tipos de usos <sup>◇</sup>	Sexo% <sup>‡</sup>			Idade (anos)% <sup>‡</sup>				
	M	F	NI <sup>□</sup>	10-12	13-15	16-18	> 18	NI <sup>□</sup>
<i>Uso na vida</i>	25,7	21,0*	41,1	11,0	23,0	28,9	32,6	32,4
<i>Uso no ano</i>	22,4	16,8*	41,7	7,5	20,7	25,5	25,8	27,5
<i>Uso no mês</i>	17,5	12,5*	34,2	5,8	15,1	18,9	22,0	23,0
<i>Uso freqüente</i>	3,8	1,7*	8,1	0,2	2,9	3,9	4,0	4,6
<i>Uso pesado</i>	2,4	1,0*	4,8	0,2	1,6	2,3	1,9	3,9

<sup>◇</sup> Para definição de tipos de usos, vide Metodologia.

<sup>‡</sup> As porcentagens representam os dados expandidos (vide Metodologia); a diferença para 100% em cada tipo de uso representa não-usuários para o mesmo tipo de uso.

<sup>□</sup> NI significa dados não informados pelos alunos.

\* Diferença estatisticamente significativa entre os dois sexos (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,05$ ).

**Tabela 4:** Uso de drogas psicotrópicas por 1.870 estudantes do ensino fundamental e médio das redes municipal e estadual de Fortaleza; dados expressos em porcentagem, levando-se em conta as categorias e as diferentes drogas individualmente.

Drogas	Tipos de uso % <sup>‡</sup>				
	<i>Na vida</i>	<i>No ano</i>	<i>No mês</i>	<i>Freqüente</i>	<i>Uso pesado</i>
Maconha	7,0	5,0	3,1	0,8	0,4
Cocaína	2,3	1,9	1,4	0,3	0,1
Crack	1,1	0,9	0,4	0,1	0,0
Anfetamínicos	6,4	5,0	2,9	0,6	0,5
Solventes	14,0	13,0	9,2	0,9	0,6
Ansiolíticos	6,3	5,9	3,6	0,6	0,4
Anticolinérgicos	1,6	0,9	0,6	0,1	0,1
Barbitúricos	0,8	0,7	0,5	0,1	0,1
Opiáceos	0,4	– <sup>†</sup>	–	–	–
Xaropes	0,4	–	–	–	–
Alucinógenos	0,2	–	–	–	–
Orexígenos	1,8	–	–	–	–
Energéticos	9,6	–	–	–	–
Esteróides/Anabolizantes	1,4	–	–	–	–
Total tipos de uso•	23,9	20,2	15,6	2,9	1,8
Tabaco	30,0	20,0	11,8	4,6	2,7
Álcool	71,4	68,5	46,3	11,9	6,9

<sup>‡</sup> As porcentagens representam os dados expandidos (vide Metodologia).

<sup>†</sup> O traço (–) indica dados não colhidos.

• Tipos de uso exclui tabaco e álcool. Vide definição de tipos de uso em Metodologia.

**Tabela 5:** *Uso na vida* de drogas psicotrópicas por 1.870 estudantes do ensino fundamental e médio das redes municipal e estadual de Fortaleza; dados expressos em porcentagem, levando-se em conta sexo, idade e as diferentes drogas individualmente.

Drogas	Sexo % <sup>‡</sup>			Idade (anos) % <sup>‡</sup>				
	M	F	NI <sup>□</sup>	10-12	13-15	16-18	> 18	NI <sup>□</sup>
Maconha	10,3	3,3*	17,3	0,7	3,7	11,6	15,1	11,1
Cocaína	3,7	0,5*	9,4	0,7	1,4	2,2	7,1	3,4
Crack	2,0	0,3*	1,9	0,4	1,0	1,0	3,9	0,5
Anfetamínicos	5,7	6,9*	7,2	1,9	5,9	8,8	7,0	9,5
Solventes	16,8	11,2*	19,3	6,7	15,1	18,0	18,6	13,3
Ansiolíticos	5,4	6,6	14,3	2,0	5,3	8,4	8,9	11,1
Anticolinérgicos	1,8	1,1	6,9	1,6	0,3	1,5	5,5	3,6
Barbitúricos	0,8	0,7	1,4	0,9	0,4	1,2	1,1	0,6
Opiáceos	0,6	0,2	0,0	0,1	0,3	0,4	1,1	0,2
Xaropes	0,3	0,3	2,9	0,4	0,7	0,0	0,0	0,6
Alucinógenos	0,2	0,2	0,0	0,1	0,0	0,4	0,6	0,0
Orexígenos	0,8	2,8	1,4	1,6	1,3	1,9	4,8	1,3
Energéticos	12,9	6,2*	16,4	4,1	8,3	14,5	14,8	16,9
Esteróides/Anabolizantes	2,6	0,3*	1,9	0,7	0,3	1,9	2,7	1,2
Total tipos de uso•	25,7	21,0	41,1	12,1	22,9	30,8	34,5	35,0
Tabaco	31,1	28,3	42,1	10,7	28,1	39,3	39,0	48,4
Álcool	71,3	70,8*	82,3	52,0	70,6	84,7	87,1	83,6

<sup>‡</sup> As porcentagens representam os dados expandidos (vide Metodologia).

<sup>□</sup> NI significa dados não informados pelos alunos.

• Para definição para tipos de uso, vide Metodologia.

\* Diferença estatisticamente significante entre os dois sexos (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,05$ ).



### 1. População

• População geral	597.934 habitantes <sup>(IBGE, 2004)</sup>
• População de 10-19 anos	124.559 habitantes <sup>(IBGE, 2004)</sup>

### 2. Estudantes

Estudantes matriculados em 2004*			
Ensino	Escola Pública	Escola Privada	Total
Fundamental**	53.313	12.551	65.864
Médio	26.088	10.897	36.985
<b>Total</b>	<b>79.401</b>	<b>23.448</b>	<b>102.849</b>

\*INEP-ME, 2004.

\*\*Alunos matriculados no Ensino Fundamental a partir da 5ª série.

### 3. Amostra

	Escolas Públicas*	Escolas Sorteadas	Turmas Sorteadas
Municipais	64	05	22
Estaduais	68	11	48
Federais	01	0	0
<b>Total</b>	<b>133</b>	<b>16</b>	<b>70</b>

\*INEP-ME, 2003.

<b>Questionários</b>	Aplicados	2.033
	Em branco	17
	Excluídos	09
	<b>Válidos</b>	<b>2.007</b>

# João Pessoa–PB

## Equipe

supervisão

Ednilza Pereira de Farias Dias

coordenação

Claudia Larissa de Sousa

entrevistadores

Alexandre de Sousa Carlos

Charlene de Oliveira Pereira

Ricardo Henrique de Sousa Araújo

Tarciana Vieira da Costa

Tatiana Filizola Dantas Carneiro

## SINOPSE

- I – A amostra constou de 2.007 estudantes, sendo a maioria do sexo feminino (55,4%). A maior parte da amostra encontrava-se na faixa etária de 13 a 15 anos (31,0%), sendo que 67,3% dos estudantes cursavam o ensino fundamental. Em João Pessoa, 49,9% dos estudantes apresentaram defasagem escolar e 21,1% pertenciam às classes sociais A ou B (Tabela 1).
- II – Foi maior a porcentagem de alunos com *uso na vida* de drogas (exceto tabaco e álcool) que apresentaram defasagem escolar em comparação aos sem *uso na vida*. Da mesma forma, foi maior a porcentagem de alunos que já fizeram *uso na vida* que faltaram à escola nos últimos 30 dias, quando comparado aos sem esse tipo de uso. Ao analisar em conjunto as classes sociais A e B, nota-se que houve maior número de estudantes com *uso na vida* que os sem uso, pertencentes a essas duas classes sociais (Tabela 2).
- III – Houve diferenças estatisticamente significantes em todos os tipos de uso (*uso na vida, ano, mês, freqüente e pesado*) em que predominou o uso no sexo masculino. As maiores porcentagens de *uso na vida* apareceram a partir dos 18 anos de idade, porém na faixa etária de 10 a 12 anos 11,5% dos estudantes já fizeram *uso na vida* de drogas (Tabela 3).
- IV – As drogas mais utilizadas (*uso na vida*) pelos estudantes, excetuando-se álcool e tabaco, pela ordem foram: solventes, anfetamínicos, maconha, ansiolíticos, crack e cocaína. Por sua vez, o uso de energéticos foi de 11,8%. O total estimado de estudantes com *uso na vida*, nas redes municipal e estadual de João Pessoa, foi de 22,9% – dados expandidos (Tabela 4).
- V – Na Tabela 5 nota-se o predomínio do sexo masculino sobre o feminino, com diferenças estatisticamente significantes para *uso na vida* de maconha, solventes, crack, energéticos e esteróides anabolizantes. O *uso na vida* de solventes já atinge os 9,5% na faixa etária de 10 a 12 anos.

**Tabela 1:** Características sociodemográficas de 2.007 estudantes das redes municipal e estadual de João Pessoa.

Características		n	%
Sexo	Masculino	841	41,9
	Feminino	1112	55,4
	Não informado	54	2,7
<b>Total</b>		<b>2007</b>	<b>100,0</b>
Faixa etária (anos)	10-12	425	21,2
	13-15	623	31,0
	16-18	465	23,2
	> 18	285	14,2
	Não informado	209	10,4
<b>Total</b>		<b>2007</b>	<b>100,0</b>
Grau escolar	Fundamental	1350	67,3
	Médio	657	32,7
	<b>Total</b>	<b>2007</b>	<b>100,0</b>
Defasagem série/idade (anos)	Não tem	796	39,7
	1 a 2	508	25,3
	≥ 3	494	24,6
	Não informado	209	10,4
<b>Total</b>		<b>2007</b>	<b>100,0</b>
Nível socio-econômico	A	50	2,5
	B	373	18,6
	C	821	40,9
	D	562	28,0
	E	141	7,0
	Não informado	60	3,0
<b>Total</b>		<b>2007</b>	<b>100,0</b>

**Tabela 2:** O uso na vida de drogas psicotrópicas, segundo características sociais de 2.007 estudantes das redes municipal e estadual de João Pessoa, dados não expandidos.

Características		Uso na vida <sup>‡</sup>			
		Não		Sim	
		n	%	n	%
Defasagem série/idade (anos)	Não tem	644	44,0	152	28,0*
	1 a 2	341	23,3	167	30,8*
	≥ 3	333	22,7	161	29,7
	Não informado	146	10,0	63	11,6
<b>Total</b>		<b>1464</b>	<b>100,0</b>	<b>543</b>	<b>100,0</b>
Dias em que faltou à escola nos últimos 30 dias	Vim todos os dias	874	59,7	241	44,4*
	1 a 3	421	28,8	197	36,3*
	4 a 8	79	5,4	55	10,1*
	≥ 9	48	3,3	30	5,5*
	Não informado	42	2,9	20	3,7
<b>Total</b>		<b>1464</b>	<b>100,0</b>	<b>543</b>	<b>100,0</b>
Nível socio-econômico <sup>°</sup>	A	32	2,2	18	3,3
	B	259	17,7	114	21,0**
	C	589	40,2	232	42,7
	D	430	29,4	132	24,3
	E	111	7,6	30	5,5**
	Não informado	43	2,9	17	3,1
<b>Total</b>		<b>1464</b>	<b>100,0</b>	<b>543</b>	<b>100,0</b>

<sup>‡</sup> Para definição de *uso na vida*, vide Metodologia.

\* Diferença estatisticamente significativa entre *uso na vida*: não e sim. (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,05$ ).

<sup>°</sup> As chaves neste item indicam os agrupamentos feitos para a análise estatística.

\*\* Diferença estatisticamente significativa entre não-usuários e usuários das classes A e B, das classes C, D e E (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,05$ ).

**Tabela 3:** Uso de drogas psicotrópicas em geral (exceto tabaco e álcool) entre 2.007 estudantes do ensino fundamental e médio das redes municipal e estadual de João Pessoa; dados expressos em porcentagem, levando-se em conta os tipos de usos, conforme sexo e idade.

Tipos de usos <sup>◇</sup>	Sexo% <sup>‡</sup>			Idade (anos)% <sup>‡</sup>				
	M	F	NI <sup>□</sup>	10-12	13-15	16-18	> 18	NI <sup>□</sup>
<i>Uso na vida</i>	30,7	24,0*	27,5	11,5	27,2	34,9	30,2	28,2
<i>Uso no ano</i>	28,3	22,1*	18,8	8,9	26,1	33,8	27,2	24,4
<i>Uso no mês</i>	21,8	15,9*	21,3	7,0	17,9	25,0	22,4	23,2
<i>Uso freqüente</i>	5,4	3,4*	8,8	2,1	4,1	5,6	5,4	5,5
<i>Uso pesado</i>	4,2	2,0*	5,0	1,8	2,6	4,0	4,3	2,7

<sup>◇</sup> Para definição de tipos de usos, vide Metodologia.

<sup>‡</sup> As porcentagens representam os dados expandidos (vide Metodologia); a diferença para 100% em cada tipo de uso representa não-usuários para o mesmo tipo de uso.

<sup>□</sup> NI significa dados não informados pelos alunos.

\* Diferença estatisticamente significativa entre os dois sexos (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,05$ ).



**Tabela 4:** Uso de drogas psicotrópicas por 2.007 estudantes do ensino fundamental e médio das redes municipal e estadual de João Pessoa; dados expressos em porcentagem, levando-se em conta as categorias e as diferentes drogas individualmente.

Drogas	Tipos de uso % <sup>‡</sup>				
	<i>Na vida</i>	<i>No ano</i>	<i>No mês</i>	<i>Frequente</i>	<i>Uso pesado</i>
Maconha	4,0	3,3	2,3	0,5	0,4
Cocaína	1,2	1,2	1,1	0,5	0,4
Crack	2,5	0,7	0,6	0,2	0,1
Anfetamínicos	6,6	5,6	4,0	0,9	0,4
Solventes	18,9	18,3	12,2	2,1	1,5
Ansiolíticos	5,9	5,2	3,3	0,8	0,4
Anticolinérgicos	1,5	1,4	1,1	0,2	0,2
Barbitúricos	1,1	0,9	0,5	0,0	0,0
Opiáceos	0,7	– <sup>†</sup>	–	–	–
Xaropes	0,2	–	–	–	–
Alucinógenos	0,7	–	–	–	–
Orexígenos	1,3	–	–	–	–
Energéticos	11,8	–	–	–	–
Esteróides/Anabolizantes	1,6	–	–	–	–
Total tipos de uso•	22,9	21,0	15,6	3,4	2,3
Tabaco	23,0	13,2	8,1	3,7	2,8
Álcool	64,3	63,4	41,9	11,4	6,9

<sup>‡</sup> As porcentagens representam os dados expandidos (vide Metodologia).

<sup>†</sup> O traço (–) indica dados não colhidos.

• Tipos de uso exclui tabaco e álcool. Vide definição de tipos de uso em Metodologia.

**Tabela 5:** *Uso na vida* de drogas psicotrópicas por 2.007 estudantes do ensino fundamental e médio das redes municipal e estadual de João Pessoa; dados expressos em porcentagem, levando-se em conta sexo, idade e as diferentes drogas individualmente.

Drogas	Sexo % <sup>‡</sup>			Idade (anos) % <sup>‡</sup>				
	M	F	NI <sup>□</sup>	10-12	13-15	16-18	> 18	NI <sup>□</sup>
Maconha	6,4	3,6*	6,0	0,0	2,8	6,2	11,1	9,9
Cocaína	1,1	0,5	0,0	0,7	0,8	0,3	1,0	1,5
Crack	1,4	0,7*	0,0	0,6	1,3	0,9	0,7	2,1
Anfetamínicos	4,5	4,4	1,9	2,0	3,6	4,5	5,2	6,9
Solventes	24,5	17,5*	15,2	9,5	21,9	27,0	22,3	16,5
Ansiolíticos	6,6	6,7	9,8	2,0	6,8	8,9	5,5	11,0
Anticolinérgicos	2,2	1,5	4,3	0,7	1,2	2,5	3,0	3,6
Barbitúricos	1,3	0,8	0,0	0,9	0,9	1,2	1,0	0,9
Opiáceos	0,7	0,7	0,0	1,0	1,3	0,2	0,0	0,6
Xaropes	0,2	0,5	0,0	0,4	0,3	0,3	0,0	1,1
Alucinógenos	0,6	0,3	0,0	0,4	0,5	0,7	0,4	0,0
Orexígenos	1,2	1,8	1,9	0,0	0,5	2,7	1,5	3,6
Energéticos	17,5	10,7*	11,5	3,4	13,7	20,6	18,7	11,3
Esteróides/Anabolizantes	3,7	0,0*	1,9	0,2	1,7	3,9	1,7	0,6
Total tipos de uso•	30,7	24,0	27,5	11,5	27,2	34,9	30,2	28,2
Tabaco	29,5	27,0	18,6	5,1	25,1	37,5	37,5	43,2
Álcool	76,2	74,3	57,5	41,6	75,3	86,0	84,1	75,4

<sup>‡</sup> As porcentagens representam os dados expandidos (vide Metodologia).

<sup>□</sup> NI significa dados não informados pelos alunos.

• Para definição para tipos de uso, vide Metodologia.

\* Diferença estatisticamente significante entre os dois sexos (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,05$ ).



### 1. População

• População geral	797.759 habitantes <sup>(IBGE, 2004)</sup>
• População de 10-19 anos	166.753 habitantes <sup>(IBGE, 2004)</sup>

### 2. Estudantes

Estudantes matriculados em 2004*			
Ensino	Escola Pública	Escola Privada	Total
Fundamental**	68.486	13.501	<b>81.987</b>
Médio	35.110	10.481	<b>45.591</b>
<b>Total</b>	<b>103.596</b>	<b>23.982</b>	<b>127.578</b>

\*INEP-ME, 2004.

\*\*Alunos matriculados no Ensino Fundamental a partir da 5ª série.

### 3. Amostra

	Escolas Públicas*	Escolas Sorteadas	Turmas Sorteadas
Municipais	30	05	20
Estaduais	69	11	50
Federais	01	0	0
<b>Total</b>	<b>100</b>	<b>16</b>	<b>70</b>

\*INEP-ME, 2003.

<b>Questionários</b>	Aplicados	1.919
	Em branco	0
	Excluídos	02
	<b>Válidos</b>	<b>1.917</b>

# Maceió-AL

## Equipe

supervisão e coordenação

**Maria de Fátima Vieira**

entrevistadores

**Arnoldo José de Oliveira Melo**

**Emilia de Fátima Silva de Matos**

**Luciano Vieira Brandão**

**Maria José Vieira**

## SINOPSE

- I – A amostra obtida na cidade de Maceió constituiu-se de 1.917 estudantes, sendo 54,4% do sexo feminino. A maior parte da amostra estava na faixa etária de 13 a 15 anos (32,1%) e 76,2% dos estudantes cursavam o ensino fundamental no momento da pesquisa. Mais de 70% dos alunos apresentaram defasagem escolar e apenas 6,9% da amostra pertencia às classes sociais A ou B (Tabela 1).
- II – Os estudantes sem *uso na vida* de drogas (exceto tabaco e álcool) apresentaram menos defasagem escolar (20,9%) que os positivos para essa característica (83,8%). Quanto às faltas, os sem *uso na vida* compareceram mais às aulas que os que fizeram *uso na vida de drogas*. Não houve diferenças estatísticas quando se compararam a presença ou não do *uso na vida* de drogas e as classes sociais a que pertenciam (Tabela 2).
- III – Houve diferenças estatísticas com relação ao uso de drogas entre os sexos masculino e feminino para todos os tipos de uso (*uso na vida, no ano, mês, freqüente e pesado*), com predomínio para o masculino. A faixa etária com maior número de usuários foi a de acima de 18 anos, sendo 5,9% para a faixa etária de 10 a 12 anos (Tabela 3).
- IV – Exceto o álcool e o tabaco, as drogas mais utilizadas (*uso na vida*) pela ordem foram: solventes, maconha, ansiolíticos e anfetamínicos, enquanto o uso de energéticos foi de 9,8%. O total estimado de estudantes com *uso na vida*, das redes municipal e estadual de ensino de Maceió, foi de 20,8% – dados expandidos (Tabela 4).
- V – Os solventes, a maconha, os energéticos e os esteróides anabolizantes tiveram mais *uso na vida* pelos alunos do sexo masculino quando comparados ao feminino. O contrário foi observado para os anfetamínicos e os ansiolíticos. As idades em que aparecem as maiores porcentagens de usuários são acima dos 16 anos (Tabela 5).

**Tabela 1:** Características sociodemográficas de 1.917 estudantes das redes municipal e estadual de Maceió.

Características		n	%
Sexo	Masculino	842	43,9
	Feminino	1043	54,4
	Não informado	32	1,7
	<b>Total</b>	<b>1917</b>	<b>100,0</b>
Faixa etária (anos)	10-12	233	12,2
	13-15	616	32,1
	16-18	543	28,3
	> 18	345	18,0
	Não informado	180	9,4
<b>Total</b>	<b>1917</b>	<b>100,0</b>	
Grau escolar	Fundamental	1460	76,2
	Médio	457	23,8
	<b>Total</b>	<b>1917</b>	<b>100,0</b>
Defasagem série/idade (anos)	Não tem	349	18,2
	1 a 2	548	28,6
	≥ 3	840	43,8
	Não informado	180	9,4
<b>Total</b>	<b>1917</b>	<b>100,0</b>	
Nível socio-econômico	A	11	0,6
	B	120	6,3
	C	618	32,2
	D	702	36,6
	E	344	17,9
	Não informado	122	6,4
<b>Total</b>	<b>1917</b>	<b>100,0</b>	

**Tabela 2:** O uso na vida de drogas psicotrópicas, segundo características sociais de 1.917 estudantes das redes municipal e estadual de Maceió, dados não expandidos.

Características		Uso na vida <sup>‡</sup>			
		Não		Sim	
		n	%	n	%
Defasagem série/idade (anos)	Não tem	318	20,9	31	7,8*
	1 a 2	448	29,4	100	25,3
	≥ 3	609	40,0	231	58,5*
	Não informado	147	9,7	33	8,4
<b>Total</b>	<b>1522</b>	<b>100,0</b>	<b>395</b>	<b>100,0</b>	
Dias em que faltou à escola nos últimos 30 dias	Vim todos os dias	896	58,9	166	42,0*
	1 a 3	450	29,6	114	28,9
	4 a 8	86	5,7	53	13,4*
	≥ 9	41	2,7	40	10,1*
	Não informado	49	3,2	22	5,6
<b>Total</b>	<b>1522</b>	<b>100,0</b>	<b>395</b>	<b>100,0</b>	
Nível socio-econômico <sup>°</sup>	A	8	0,5	3	0,8
	B	98	6,4	22	5,6
	C	475	31,2	143	36,2
	D	558	36,7	144	36,5
	E	288	18,9	56	14,2
	Não informado	95	6,2	27	6,8
<b>Total</b>	<b>1522</b>	<b>100,0</b>	<b>395</b>	<b>100,0</b>	

<sup>‡</sup> Para definição de *uso na vida*, vide Metodologia.

\* Diferença estatisticamente significativa entre *uso na vida*: não e sim. (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,05$ ).

<sup>°</sup> As chaves neste item indicam os agrupamentos feitos para a análise estatística.

**Tabela 3:** Uso de drogas psicotrópicas em geral (exceto tabaco e álcool) entre 1.917 estudantes do ensino fundamental e médio das redes municipal e estadual de Maceió; dados expressos em porcentagem, levando-se em conta os tipos de usos, conforme sexo e idade.

Tipos de usos <sup>◇</sup>	Sexo% <sup>‡</sup>			Idade (anos)% <sup>‡</sup>				
	M	F	NI <sup>□</sup>	10-12	13-15	16-18	> 18	NI <sup>□</sup>
<i>Uso na vida</i>	24,7	18,0*	9,5	5,9	17,4	24,6	31,5	18,6
<i>Uso no ano</i>	23,2	15,3*	9,5	4,2	15,7	23,1	28,9	14,0
<i>Uso no mês</i>	19,2	11,4*	6,6	3,8	12,2	18,1	22,7	12,3
<i>Uso freqüente</i>	3,8	2,0*	0,0	0,3	1,7	3,6	5,2	3,0
<i>Uso pesado</i>	2,6	1,5*	0,0	0,3	1,6	2,5	3,1	2,2

<sup>◇</sup> Para definição de tipos de usos, vide Metodologia.

<sup>‡</sup> As porcentagens representam os dados expandidos (vide Metodologia); a diferença para 100% em cada tipo de uso representa não-usuários para o mesmo tipo de uso.

<sup>□</sup> NI significa dados não informados pelos alunos.

\* Diferença estatisticamente significativa entre os dois sexos (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,05$ ).

**Tabela 4:** Uso de drogas psicotrópicas por 1.917 estudantes do ensino fundamental e médio das redes municipal e estadual de Maceió; dados expressos em porcentagem, levando-se em conta as categorias e as diferentes drogas individualmente.

Drogas	Tipos de uso % <sup>‡</sup>				
	Na vida	No ano	No mês	Frequente	Uso pesado
Maconha	5,5	4,6	3,6	0,7	0,5
Cocaína	0,6	0,6	0,5	0,2	0,1
Crack	0,6	0,6	0,3	0,2	0,1
Anfetamínicos	1,8	1,6	1,0	0,3	0,2
Solventes	16,0	15,1	11,6	1,6	1,1
Ansiolíticos	4,4	4,1	2,8	0,6	0,4
Anticolinérgicos	0,9	0,7	0,5	0,0	0,0
Barbitúricos	0,6	0,6	0,5	0,1	0,0
Opiáceos	0,2	– <sup>†</sup>	–	–	–
Xaropes	0,2	–	–	–	–
Alucinógenos	0,3	–	–	–	–
Orexígenos	1,2	–	–	–	–
Energéticos	9,8	–	–	–	–
Esteróides/Anabolizantes	0,3	–	–	–	–
Total tipos de uso•	20,8	18,7	14,8	2,8	2,0
Tabaco	24,3	15,8	11,0	4,5	3,6
Álcool	67,4	64,9	47,3	13,6	8,7

<sup>‡</sup> As porcentagens representam os dados expandidos (vide Metodologia).

<sup>†</sup> O traço (–) indica dados não colhidos.

• Tipos de uso exclui tabaco e álcool. Vide definição de tipos de uso em Metodologia.

**Tabela 5:** *Uso na vida* de drogas psicotrópicas por 1.917 estudantes do ensino fundamental e médio das redes municipal e estadual de Maceió; dados expressos em porcentagem, levando-se em conta sexo, idade e as diferentes drogas individualmente.

Drogas	Sexo % <sup>‡</sup>			Idade (anos) % <sup>‡</sup>				
	M	F	NI <sup>□</sup>	10-12	13-15	16-18	> 18	NI <sup>□</sup>
Maconha	9,3	2,4*	3,0	0,0	2,2	6,8	11,6	6,7
Cocaína	0,6	0,6	0,0	0,0	0,3	1,0	1,2	0,0
Crack	0,8	0,4	0,0	0,0	0,3	1,1	0,9	0,0
Anfetamínicos	1,2	2,3*	0,0	0,6	1,4	1,8	2,6	2,5
Solventes	21,7	11,7*	6,6	3,5	13,8	20,5	24,2	8,1
Ansiolíticos	3,7	5,1*	0,0	0,0	3,7	4,4	7,0	8,5
Anticolinérgicos	1,1	0,8	0,0	0,3	0,7	1,5	0,8	0,8
Barbitúricos	0,8	0,4	0,0	0,3	0,5	0,5	0,8	0,8
Opiáceos	0,1	0,3	0,0	0,0	0,3	0,2	0,3	0,0
Xaropes	0,4	0,0	0,0	0,0	0,4	0,2	0,0	0,0
Alucinógenos	0,3	0,3	0,0	0,0	0,0	0,5	0,9	0,0
Orexígenos	0,2	1,8*	3,0	1,8	0,6	1,8	1,1	1,8
Energéticos	11,9	8,1*	9,5	2,9	8,7	9,8	15,4	9,0
Esteróides/Anabolizantes	0,7	0,0	0,0	0,3	0,1	0,5	0,2	0,0
Total tipos de uso•	24,7	18,0*	9,5	5,9	17,4	24,6	31,5	18,6
Tabaco	27,0	22,5*	14,9	4,5	17,9	32,4	30,3	32,8
Álcool	67,6	67,3	61,7	29,8	60,8	76,4	81,4	72,8

<sup>‡</sup> As porcentagens representam os dados expandidos (vide Metodologia).

<sup>□</sup> NI significa dados não informados pelos alunos.

• Para definição para tipos de uso, vide Metodologia.

\* Diferença estatisticamente significante entre os dois sexos (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,05$ ).



### 1. População

• População geral	712.317 habitantes <sup>(IBGE, 2004)</sup>
• População de 10-19 anos	151.014 habitantes <sup>(IBGE, 2004)</sup>

### 2. Estudantes

Estudantes matriculados em 2004*			
Ensino	Escola Pública	Escola Privada	Total
Fundamental**	44.545	13.963	58.508
Médio	43.597	11.691	55.288
<b>Total</b>	<b>88.142</b>	<b>25.654</b>	<b>113.796</b>

\*INEP-ME, 2004.

\*\*Alunos matriculados no Ensino Fundamental a partir da 5ª série.

### 3. Amostra

	Escolas Públicas*	Escolas Sorteadas	Turmas Sorteadas
Municipais	28	03	20
Estaduais	88	12	44
Federais	01	01	04
<b>Total</b>	<b>117</b>	<b>16</b>	<b>68</b>

\*INEP-ME, 2003.

Questionários	Aplicados	1.668
	Em branco	0
	Excluídos	05
	<b>Válidos</b>	<b>1.663</b>

# Natal–RN

## Equipe

supervisão

Maria Dalva Araújo

coordenação

Ana Paula Queiroz da Silva

entrevistadores

Eliane Delgado Moreira

Maria Conceição Oliveira Américo

Rose Silva de Oliveira

Santana Maria de Freitas

Verônica Maria da Costa Dantas

## SINOPSE

- I – A amostra constou de 1.663 estudantes, sendo 50,6% do sexo feminino. Parte predominante da amostra concentra-se na faixa etária de 13 a 15 anos (32,9%), sendo que 65,3% dos estudantes se encontravam no ensino fundamental. Em Natal, 42,9% dos estudantes apresentaram defasagem escolar, sendo que somente 16,7% da amostra pertencia às classes sociais A ou B (Tabela 1).
- II – Houve maior porcentagem de estudantes com *uso na vida* de drogas (exceto tabaco e álcool) com defasagem escolar quando comparados aos sem uso. Entre os sem *uso na vida* de drogas é menor o número de faltas à escola (62,8%) que entre os que já fizeram *uso na vida* (45,7%). Houve mais alunos com *uso na vida* de drogas pertencentes às classes sociais A ou B que sem *uso na vida* para essas duas classes sociais analisadas em conjunto (Tabela 2).
- III – Em todos os tipos de uso (*uso na vida, no ano, no mês e freqüente*) houve predomínio estatisticamente significativo do sexo masculino sobre o feminino. Nas faixas etárias de 16 a 18 anos e a partir de 18 anos apareceram as maiores porcentagens de *uso na vida*, já entre 10 a 12 anos observou-se número significativo de usuários (9,6%) (Tabela 3).
- IV – As drogas mais utilizadas pelos estudantes, excetuando-se álcool e tabaco, pela ordem foram: solventes, maconha, anfetamínicos, ansiolíticos e cocaína. O *uso na vida* de energéticos foi de 5,7%. A estimativa total de estudantes com *uso na vida*, nas redes municipal e estadual de ensino em Natal, foi de 16,5% – dados expandidos (Tabela 4).
- V – Houve predomínio de *uso na vida* para o sexo masculino sobre o feminino com diferenças estatisticamente significantes para maconha, energéticos e tabaco. O contrário acontece para os anfetamínicos, ansiolíticos, barbitúricos e álcool, os quais são mais usados pelas mulheres. Na faixa etária de 10 a 12 anos, o uso de anfetamínicos foi de 4,2% (Tabela 5).

**Tabela 1:** Características sociodemográficas de 1.663 estudantes das redes municipal e estadual de Natal.

Características		n	%
Sexo	Masculino	652	39,2
	Feminino	841	50,6
	Não informado	170	10,2
	<b>Total</b>	<b>1663</b>	<b>100,0</b>
Faixa etária (anos)	10-12	414	24,9
	13-15	547	32,9
	16-18	333	20,0
	> 18	128	7,7
	Não informado	241	14,5
<b>Total</b>	<b>1663</b>	<b>100,0</b>	
Grau escolar	Fundamental	1086	65,3
	Médio	577	34,7
	<b>Total</b>	<b>1663</b>	<b>100,0</b>
Defasagem série/idade (anos)	Não tem	709	42,6
	1 a 2	507	30,5
	≥ 3	206	12,4
	Não informado	241	14,5
<b>Total</b>	<b>1663</b>	<b>100,0</b>	
Nível socio-econômico	A	44	2,6
	B	234	14,1
	C	673	40,5
	D	488	29,3
	E	157	9,4
	Não informado	67	4,0
<b>Total</b>	<b>1663</b>	<b>100,0</b>	

**Tabela 2:** O uso na vida de drogas psicotrópicas, segundo características sociais de 1.663 estudantes das redes municipal e estadual de Natal, dados não expandidos.

Características		Uso na vida <sup>‡</sup>			
		Não		Sim	
		n	%	n	%
Defasagem série/idade (anos)	Não tem	618	46,7	91	26,8*
	1 a 2	393	29,7	114	33,6
	≥ 3	132	10,0	74	21,8*
	Não informado	181	13,7	60	17,7
<b>Total</b>	<b>1324</b>	<b>100,0</b>	<b>339</b>	<b>100,0</b>	
Dias em que faltou à escola nos últimos 30 dias	Vim todos os dias	832	62,8	155	45,7*
	1 a 3	355	26,8	113	33,3*
	4 a 8	64	4,8	33	9,7*
	≥ 9	27	2,0	21	6,2*
	Não informado	46	3,5	17	5,0
<b>Total</b>	<b>1324</b>	<b>100,0</b>	<b>339</b>	<b>100,0</b>	
Nível socio-econômico <sup>°</sup>	A	24	1,8	20	5,9
	B	175	13,2	59	17,4**
	C	554	41,8	119	35,1
	D	383	28,9	105	31,0
	E	129	9,7	28	8,3
	Não informado	59	4,5	8	2,4
<b>Total</b>	<b>1324</b>	<b>100,0</b>	<b>339</b>	<b>100,0</b>	

<sup>‡</sup> Para definição de *uso na vida*, vide Metodologia.

\* Diferença estatisticamente significativa entre *uso na vida*: não e sim. (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,05$ ).

<sup>°</sup> As chaves neste item indicam os agrupamentos feitos para a análise estatística.

\*\* Diferença estatisticamente significativa entre não-usuários e usuários das classes A e B, das classes C, D e E (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,05$ ).

**Tabela 3:** Uso de drogas psicotrópicas em geral (exceto tabaco e álcool) entre 1.663 estudantes do ensino fundamental e médio das redes municipal e estadual de Natal; dados expressos em porcentagem, levando-se em conta os tipos de usos, conforme sexo e idade.

Tipos de usos <sup>◇</sup>	Sexo% <sup>‡</sup>			Idade (anos)% <sup>‡</sup>				
	M	F	NI <sup>□</sup>	10-12	13-15	16-18	> 18	NI <sup>□</sup>
<i>Uso na vida</i>	25,0	16,8*	28,6	9,6	17,1	35,9	28,6	25,5
<i>Uso no ano</i>	21,2	15,8*	24,7	8,5	14,0	33,6	28,1	24,0
<i>Uso no mês</i>	15,5	11,1*	19,9	6,0	10,2	25,0	23,6	20,2
<i>Uso freqüente</i>	2,8	1,4*	6,2	0,2	2,1	5,8	3,1	4,5
<i>Uso pesado</i>	1,6	0,9*	6,2	0,1	1,0	4,8	2,1	4,5

<sup>◇</sup> Para definição de tipos de usos, vide Metodologia.

<sup>‡</sup> As porcentagens representam os dados expandidos (vide Metodologia); a diferença para 100% em cada tipo de uso representa não-usuários para o mesmo tipo de uso.

<sup>□</sup> NI significa dados não informados pelos alunos.

\* Diferença estatisticamente significativa entre os dois sexos (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,05$ ).



**Tabela 4:** Uso de drogas psicotrópicas por 1.663 estudantes do ensino fundamental e médio das redes municipal e estadual de Natal; dados expressos em porcentagem, levando-se em conta as categorias e as diferentes drogas individualmente.

Drogas	Tipos de uso % <sup>‡</sup>				
	<i>Na vida</i>	<i>No ano</i>	<i>No mês</i>	<i>Frequente</i>	<i>Uso pesado</i>
Maconha	4,7	3,0	2,1	0,3	0,2
Cocaína	1,8	1,4	1,0	0,1	0,1
Crack	0,5	0,4	0,3	0,0	0,0
Anfetamínicos	3,5	2,7	1,6	0,5	0,4
Solventes	15,6	12,7	8,5	1,3	0,9
Ansiolíticos	3,8	3,2	2,2	0,4	0,3
Anticolinérgicos	0,7	0,4	0,2	0,1	0,0
Barbitúricos	0,6	0,5	0,2	0,1	0,1
Opiáceos	0,2	– <sup>†</sup>	–	–	–
Xaropes	0,1	–	–	–	–
Alucinógenos	0,5	–	–	–	–
Orexígenos	0,9	–	–	–	–
Energéticos	7,5	–	–	–	–
Esteróides/Anabolizantes	1,7	–	–	–	–
Total tipos de uso•	20,4	16,1	11,5	2,2	1,5
Tabaco	18,3	9,6	5,2	2,3	1,7
Álcool	63,6	53,5	34,5	9,4	5,4

<sup>‡</sup> As porcentagens representam os dados expandidos (vide Metodologia).

<sup>†</sup> O traço (–) indica dados não colhidos.

• Tipos de uso exclui tabaco e álcool. Vide definição de tipos de uso em Metodologia.

**Tabela 5:** *Uso na vida* de drogas psicotrópicas por 1.663 estudantes do ensino fundamental e médio das redes municipal e estadual de Natal; dados expressos em porcentagem, levando-se em conta sexo, idade e as diferentes drogas individualmente.

Drogas	Sexo % <sup>‡</sup>			Idade (anos) % <sup>‡</sup>				
	M	F	NI <sup>□</sup>	10-12	13-15	16-18	> 18	NI <sup>□</sup>
Maconha	6,6	3,1	5,3	0,0	2,0	9,3	13,3	7,9
Cocaína	2,5	1,1	2,9	0,5	0,9	2,1	6,3	3,3
Crack	0,6	0,1	2,4	0,0	0,2	0,3	1,6	2,1
Anfetamínicos	3,1	3,9	3,5	1,2	2,7	5,4	9,4	3,7
Solventes	18,6	12,6	18,8	5,8	12,4	26,1	27,3	18,7
Ansiolíticos	3,8	3,7	4,7	1,2	2,2	6,6	7,0	6,6
Anticolinérgicos	0,3	0,6	2,9	0,5	1,3	0,0	0,0	1,2
Barbitúricos	0,8	0,5	0,6	0,0	1,1	0,6	0,0	0,8
Opiáceos	0,5	0,1	0,0	0,2	0,4	0,3	0,0	0,0
Xaropes	0,2	0,1	0,0	0,0	0,2	0,3	0,0	0,0
Alucinógenos	0,9	0,1	0,6	0,0	0,2	0,9	1,6	0,8
Orexígenos	0,6	1,2	0,6	0,0	0,5	1,8	2,3	1,2
Energéticos	11,8	4,6	4,7	2,2	5,9	14,7	15,6	5,8
Esteróides/Anabolizantes	3,1	0,6	2,4	0,2	0,9	4,8	1,6	2,1
Total tipos de uso•	24,1	16,6	24,7	8,9	15,7	33,3	35,2	24,9
Tabaco	19,5	16,9	21,2	2,7	13,9	32,4	35,9	26,6
Álcool	65,3	62,7	61,2	41,1	62,0	83,2	88,3	65,6

<sup>‡</sup> As porcentagens representam os dados expandidos (vide Metodologia).

<sup>□</sup> NI significa dados não informados pelos alunos.

• Para definição para tipos de uso, vide Metodologia.

\* Diferença estatisticamente significante entre os dois sexos (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,05$ ).



### 1. População

• População geral	1.422.905 habitantes <sup>(IBGE, 2004)</sup>
• População de 10-19 anos	278.308 habitantes <sup>(IBGE, 2004)</sup>

### 2. Estudantes

Estudantes matriculados em 2004*			
Ensino	Escola Pública	Escola Privada	Total
Fundamental**	110.837	34.352	145.189
Médio	72.092	26.995	99.087
<b>Total</b>	<b>182.929</b>	<b>61.347</b>	<b>244.276</b>

\*INEP-ME, 2004.

\*\*Alunos matriculados no Ensino Fundamental a partir da 5ª série.

### 3. Amostra

	Escolas Públicas*	Escolas Sorteadas	Turmas Sorteadas
Municipais	35	02	08
Estaduais	150	14	54
Federais	03	0	0
<b>Total</b>	<b>188</b>	<b>16</b>	<b>62</b>

\*INEP-ME, 2003.

Questionários	Aplicados	1.713
	Em branco	10
	Excluídos	11
	Válidos	<b>1.692</b>

# Recife-PE

## Equipe

supervisão

Evaldo Melo de Oliveira

coordenação

Diane Neves Varisco

entrevistadores

Cristiane Barros Cavalcanti

Egéria de Fátima Barros Amaral

Lara Liane Varisco Mendes Bezerra

## SINOPSE

- I – A amostra constou de 1.692 estudantes, sendo a maior porcentagem do sexo feminino (49,6%). Parte predominante da amostra concentra-se na faixa etária de 10 a 18 anos, com 15,0% acima dessa faixa, sendo que 65,3% dos estudantes, se encontravam no ensino fundamental. Em Recife, 56,6% dos estudantes apresentaram defasagem escolar, sendo que somente 10,0% da amostra pertencia às classes sociais A ou B (Tabela 1).
- II – Na comparação entre a presença ou não de *uso na vida* de drogas (exceto tabaco e álcool) houve maior porcentagem de estudantes que já fizeram *uso na vida* com defasagem escolar quando comparados aos sem uso. Entre os sem *uso na vida* é menor o número de faltas à escola que entre os com *uso na vida* de drogas. Não houve diferenças na análise entre os com ou sem *uso na vida* e as classes sociais (Tabela 2).
- III – Em todas as categorias de tipos de uso (*uso na vida, no ano, no mês, frequente e pesado*) houve predomínio estatisticamente significativo do sexo masculino. Nas faixas etárias a partir de 16 a 18 anos e a partir de 18 anos apareceram as maiores porcentagens de *uso na vida*, já entre 10 a 12 anos observou-se número significativo de usuários (8,4%) (Tabela 3).
- IV – As drogas mais utilizadas pelos estudantes, excetuando-se álcool e tabaco, pela ordem foram: solventes, ansiolíticos, maconha, anfetamínicos e anticolinérgicos. O *uso na vida* de energéticos foi de 12,2%. A estimativa total de estudantes com *uso na vida*, nas redes municipal e estadual de ensino em Recife, foi de 24,9% – dados expandidos (Tabela 4).
- V – Houve predomínio de *uso na vida* para o sexo masculino sobre o feminino, com diferenças estatisticamente significantes para maconha, cocaína, solventes, anticolinérgicos, energéticos e esteróides anabolizantes. O contrário acontece para ansiolíticos e anfetamínicos, os quais foram mais usados pelas mulheres. Na faixa etária de 10 a 12 anos, o uso de solventes aparece com 6,8% do total de estudantes dessa faixa etária (Tabela 5).

**Tabela 1:** Características sociodemográficas de 1.692 estudantes das redes municipal e estadual de Recife.

Características		n	%
Sexo	Masculino	729	43,1
	Feminino	839	49,6
	Não informado	124	7,3
<b>Total</b>		<b>1692</b>	<b>100,0</b>
Faixa etária (anos)	10-12	396	23,4
	13-15	400	23,6
	16-18	378	22,3
	> 18	254	15,0
	Não informado	264	15,6
<b>Total</b>		<b>1692</b>	<b>100,0</b>
Grau escolar	Fundamental	1105	65,3
	Médio	587	34,7
<b>Total</b>		<b>1692</b>	<b>100,0</b>
Defasagem série/idade (anos)	Não tem	471	27,8
	1 a 2	480	28,4
	≥ 3	477	28,2
	Não informado	264	15,6
<b>Total</b>		<b>1692</b>	<b>100,0</b>
Nível socio-econômico	A	22	1,3
	B	148	8,7
	C	571	33,7
	D	591	34,9
	E	239	14,1
	Não informado	121	7,2
<b>Total</b>		<b>1692</b>	<b>100,0</b>

**Tabela 2:** O uso na vida de drogas psicotrópicas, segundo características sociais de 1.692 estudantes das redes municipal e estadual de Recife, dados não expandidos.

Características		Uso na vida <sup>‡</sup>			
		Não		Sim	
		n	%	n	%
Defasagem série/idade (anos)	Não tem	407	32,0	64	15,2
	1 a 2	371	29,2	109	26,0
	≥ 3	306	24,1	171	40,7
	Não informado	188	14,8	76	18,1
<b>Total</b>		<b>1272</b>	<b>100,0</b>	<b>420</b>	<b>100,0</b>
Dias em que faltou à escola nos últimos 30 dias	Vim todos os dias	717	56,4	160	38,1
	1 a 3	357	28,1	149	35,5
	4 a 8	81	6,4	50	11,9
	≥ 9	51	4,0	38	9,0
	Não informado	66	5,2	23	5,5
<b>Total</b>		<b>1272</b>	<b>100,0</b>	<b>420</b>	<b>100,0</b>
Nível socio-econômico <sup>°</sup>	A	15	1,2	7	1,7
	B	106	8,3	42	10,0
	C	440	34,6	131	31,2
	D	444	34,9	147	35,0
	E	176	13,8	63	15,0
	Não informado	91	7,2	30	7,1
<b>Total</b>		<b>1272</b>	<b>100,0</b>	<b>420</b>	<b>100,0</b>

<sup>‡</sup> Para definição de *uso na vida*, vide Metodologia.

<sup>°</sup> As chaves neste item indicam os agrupamentos feitos para a análise estatística.

**Tabela 3:** Uso de drogas psicotrópicas em geral (exceto tabaco e álcool) entre 1.692 estudantes do ensino fundamental e médio das redes municipal e estadual de Recife; dados expressos em porcentagem, levando-se em conta os tipos de usos, conforme sexo e idade.

Tipos de usos <sup>◇</sup>	Sexo% <sup>‡</sup>			Idade (anos)% <sup>‡</sup>				
	M	F	NI <sup>□</sup>	10-12	13-15	16-18	> 18	NI <sup>□</sup>
<i>Uso na vida</i>	27,4	22,2*	31,4	8,4	22,5	30,6	36,5	28,9
<i>Uso no ano</i>	25,6	21,3*	32,0	7,1	22,2	30,1	33,4	27,4
<i>Uso no mês</i>	18,5	16,0*	29,5	5,6	15,7	19,7	26,5	25,3
<i>Uso freqüente</i>	5,0	3,4*	5,0	2,1	3,6	5,3	6,7	2,5
<i>Uso pesado</i>	3,7	2,2*	3,5	1,6	2,5	3,7	4,9	1,2

<sup>◇</sup> Para definição de tipos de usos, vide Metodologia.

<sup>‡</sup> As porcentagens representam os dados expandidos (vide Metodologia); a diferença para 100% em cada tipo de uso representa não-usuários para o mesmo tipo de uso.

<sup>□</sup> NI significa dados não informados pelos alunos.

\* Diferença estatisticamente significativa entre os dois sexos (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,05$ ).

**Tabela 4:** Uso de drogas psicotrópicas por 1.692 estudantes do ensino fundamental e médio das redes municipal e estadual de Recife; dados expressos em porcentagem, levando-se em conta as categorias e as diferentes drogas individualmente.

Drogas	Tipos de uso % <sup>‡</sup>				
	<i>Na vida</i>	<i>No ano</i>	<i>No mês</i>	<i>Frequente</i>	<i>Uso pesado</i>
Maconha	6,6	5,1	3,5	1,0	0,8
Cocaína	0,7	0,7	0,5	0,0	0,0
Crack	0,7	0,6	0,4	0,1	0,1
Anfetamínicos	4,2	3,3	1,7	0,4	0,2
Solventes	19,0	17,9	11,5	1,9	1,1
Ansiolíticos	6,8	6,6	4,5	0,5	0,2
Anticolinérgicos	2,3	1,9	1,4	0,4	0,2
Barbitúricos	1,1	0,9	0,8	0,4	0,2
Opiáceos	0,2	– <sup>†</sup>	–	–	–
Xaropes	0,3	–	–	–	–
Alucinógenos	0,6	–	–	–	–
Orexígenos	1,0	–	–	–	–
Energéticos	12,2	–	–	–	–
Esteróides/Anabolizantes	1,1	–	–	–	–
Total tipos de uso•	24,9	23,7	17,9	4,2	2,9
Tabaco	26,8	18,2	12,9	5,5	3,3
Álcool	64,5	62,0	46,4	12,9	7,4

<sup>‡</sup> As porcentagens representam os dados expandidos (vide Metodologia).

<sup>†</sup> O traço (–) indica dados não colhidos.

• Tipos de uso exclui tabaco e álcool. Vide definição de tipos de uso em Metodologia.

**Tabela 5:** *Uso na vida* de drogas psicotrópicas por 1.692 estudantes do ensino fundamental e médio das redes municipal e estadual de Recife; dados expressos em porcentagem, levando-se em conta sexo, idade e as diferentes drogas individualmente.

Drogas	Sexo % <sup>‡</sup>			Idade (anos) % <sup>‡</sup>				
	M	F	NI <sup>□</sup>	10-12	13-15	16-18	> 18	NI <sup>□</sup>
Maconha	9,6	3,8*	8,9	0,2	2,9	9,0	15,5	7,9
Cocaína	1,5	0,0*	1,5	0,0	0,3	1,0	1,7	1,4
Crack	1,1	0,2	2,0	0,0	0,5	1,0	0,8	1,5
Anfetamínicos	3,5	4,7*	5,9	1,6	3,1	5,3	4,9	6,7
Solventes	22,8	15,2*	24,0	6,8	17,4	23,3	29,4	19,7
Ansiolíticos	5,8	7,0*	12,4	0,7	5,0	8,8	10,7	10,5
Anticolinérgicos	2,6	1,3*	7,0	0,3	1,2	3,0	4,3	3,0
Barbitúricos	1,1	0,8	3,5	0,0	1,0	1,3	2,1	1,5
Opiáceos	0,0	0,4	0,6	0,0	0,8	0,0	0,0	0,3
Xaropes	0,1	0,5	0,0	0,0	0,5	0,8	0,0	0,0
Alucinógenos	0,7	0,5	0,6	0,0	0,8	0,8	1,2	0,3
Orexígenos	0,3	1,4	2,1	0,2	1,0	1,3	1,6	0,7
Energéticos	17,8	7,2*	14,0	1,9	9,3	18,8	22,7	10,3
Esteróides/Anabolizantes	1,9	0,2*	2,9	0,1	0,2	1,5	2,0	2,4
Total tipos de uso•	27,4	22,2	31,4	8,4	22,5	30,6	36,5	28,9
Tabaco	27,1	26,9	25,3	4,1	25,2	39,8	34,7	33,9
Álcool	64,0	65,2	62,6	33,8	67,7	80,8	84,0	65,9

<sup>‡</sup> As porcentagens representam os dados expandidos (vide Metodologia).

<sup>□</sup> NI significa dados não informados pelos alunos.

• Para definição para tipos de uso, vide Metodologia.

\* Diferença estatisticamente significante entre os dois sexos (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,05$ ).



### 1. População

• População geral	2.443.107 habitantes <sup>(IBGE, 2004)</sup>
• População de 10-19 anos	505.684 habitantes <sup>(IBGE, 2004)</sup>

### 2. Estudantes

Estudantes matriculados em 2004*			
Ensino	Escola Pública	Escola Privada	Total
Fundamental**	156.741	30.489	187.230
Médio	138.026	22.688	160.714
<b>Total</b>	<b>294.767</b>	<b>53.177</b>	<b>347.944</b>

\*INEP-ME, 2004.

\*\*Alunos matriculados no Ensino Fundamental a partir da 5ª série.

### 3. Amostra

	Escolas Públicas*	Escolas Sorteadas	Turmas Sorteadas
Municipais	25	0	0
Estaduais	214	20	84
Federais	02	0	0
<b>Total</b>	<b>241</b>	<b>20</b>	<b>84</b>

\*INEP-ME, 2003.

Questionários	Aplicados	1.807
	Em branco	234
	Excluídos	03
	Válidos	<b>1.570</b>

# Salvador-BA

## Equipe

supervisão

Antonio Nery Filho

coordenação

Patrícia Raquel de Aguiar Gonçalves

entrevistadores

Ana Iza Benigno dos Santos

Ana Rita Cordeiro de Andrade

Rita de Cássia Nascimento

Valéria Coutinho Cerqueira Lima

Wellington de Jesus Sousa

## SINOPSE

- I – A amostra foi constituída de 1.570 estudantes, sendo a maioria do sexo feminino (54,3%) e 66,1% pertencentes ao ensino fundamental. A maior parte da amostra correspondeu à faixa etária dos 10 aos 18 anos. A defasagem escolar atingiu 56,6% dos estudantes pesquisados. Somente 2,0% da amostra se encontra na classe social A (Tabela 1).
- II – Entre os alunos que já fizeram *uso na vida* de drogas (exceto tabaco e álcool), houve mais defasagem escolar de 3 anos ou mais (27,2%) que entre os sem esse uso (19,3%). Nota-se que os sem *uso na vida* (60,2%) não faltaram à escola contra 45,3% dos alunos com *uso na vida* que também não faltaram. Não houve predomínio de estudantes com *uso na vida* de drogas em nenhuma das classes sociais (Tabela 2).
- III – Os diferentes tipos de usos (*uso na vida, ano, mês, freqüente e pesado*) foram estatisticamente superiores entre estudantes do sexo masculino quando comparados ao feminino. Na faixa etária de 10 a 12 anos, 12,0% dos estudantes já fizeram *uso na vida* de drogas, exceto tabaco e álcool (Tabela 3).
- IV – Excetuando-se álcool e tabaco, as drogas mais freqüentemente utilizadas (*uso na vida*) pela ordem foram: solventes, ansiolíticos, maconha, anfetamínicos e cocaína. O uso de energéticos foi de 11,5%. O total estimado de *uso na vida*, entre estudantes das redes municipal e estadual de ensino em Salvador, foi de 17,7% – dados expandidos (Tabela 4).
- V – Na Tabela 5 observa-se que maconha, cocaína, opiáceos, tabaco e energéticos tiveram mais *uso na vida* pelo sexo masculino que pelo feminino. Essas diferenças são estatisticamente significantes. A partir dos 16 anos de idade aparecem as maiores porcentagens de *uso na vida*, para as diferentes drogas psicotrópicas, porém o *uso na vida* de solventes na faixa etária de 10 a 12 anos foi de 11,4%.

**Tabela 1:** Características sociodemográficas de 1.570 estudantes das redes municipal e estadual de Salvador.

Características		n	%
Sexo	Masculino	609	38,8
	Feminino	853	54,3
	Não informado	108	6,9
	<b>Total</b>	<b>1570</b>	<b>100,0</b>
Faixa etária (anos)	10-12	369	23,5
	13-15	449	28,6
	16-18	415	26,4
	> 18	172	11,0
	Não informado	165	10,5
<b>Total</b>	<b>1570</b>	<b>100,0</b>	
Grau escolar	Fundamental	1037	66,1
	Médio	533	33,9
	<b>Total</b>	<b>1570</b>	<b>100,0</b>
Defasagem série/idade (anos)	Não tem	517	32,9
	1 a 2	563	35,9
	≥ 3	325	20,7
	Não informado	165	10,5
<b>Total</b>	<b>1570</b>	<b>100,0</b>	
Nível socio-econômico	A	32	2,0
	B	176	11,2
	C	653	41,6
	D	482	30,7
	E	137	8,7
	Não informado	90	5,7
<b>Total</b>	<b>1570</b>	<b>100,0</b>	

**Tabela 2:** O uso na vida de drogas psicotrópicas, segundo características sociais de 1.570 estudantes das redes municipal e estadual de Salvador, dados não expandidos.

Características		Uso na vida <sup>‡</sup>			
		Não		Sim	
		n	%	n	%
Defasagem série/idade (anos)	Não tem	446	34,5	71	25,7*
	1 a 2	468	36,2	95	34,4
	≥ 3	250	19,3	75	27,2*
	Não informado	130	10,0	35	12,7
<b>Total</b>	<b>1294</b>	<b>100,0</b>	<b>276</b>	<b>100,0</b>	
Dias em que faltou à escola nos últimos 30 dias	Vim todos os dias	779	60,2	125	45,3*
	1 a 3	283	21,9	73	26,4*
	4 a 8	55	4,3	18	6,5
	≥ 9	95	7,3	44	15,9*
Não informado	82	6,3	16	5,8	
<b>Total</b>	<b>1294</b>	<b>100,0</b>	<b>276</b>	<b>100,0</b>	
Nível socio-econômico <sup>°</sup>	A	25	1,9	7	2,5
	B	138	10,7	38	13,8
	C	530	41,0	123	44,6
	D	404	31,2	78	28,3
	E	120	9,3	17	6,2
	Não informado	77	6,0	13	4,7
<b>Total</b>	<b>1294</b>	<b>100,0</b>	<b>276</b>	<b>100,0</b>	

<sup>‡</sup> Para definição de *uso na vida*, vide Metodologia.

\* Diferença estatisticamente significativa entre *uso na vida*: não e sim. (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,05$ ).

<sup>°</sup> As chaves neste item indicam os agrupamentos feitos para a análise estatística.

**Tabela 3:** Uso de drogas psicotrópicas em geral (exceto tabaco e álcool) entre 1.570 estudantes do ensino fundamental e médio das redes municipal e estadual de Salvador; dados expressos em porcentagem, levando-se em conta os tipos de usos, conforme sexo e idade.

Tipos de usos <sup>◇</sup>	Sexo% <sup>‡</sup>			Idade (anos)% <sup>‡</sup>				
	M	F	NI <sup>□</sup>	10-12	13-15	16-18	> 18	NI <sup>□</sup>
<i>Uso na vida</i>	18,9	16,5*	20,1	12,0	16,5	19,5	25,6	21,0
<i>Uso no ano</i>	16,1	14,3*	14,4	9,2	13,4	17,4	22,2	16,8
<i>Uso no mês</i>	12,6	10,3*	10,3	7,0	9,4	11,2	20,1	14,5
<i>Uso freqüente</i>	2,8	1,4*	0,7	0,6	1,6	1,8	3,8	2,8
<i>Uso pesado</i>	1,8	1,1*	0,0	0,4	0,8	1,4	1,3	1,4

<sup>◇</sup> Para definição de tipos de usos, vide Metodologia.

<sup>‡</sup> As porcentagens representam os dados expandidos (vide Metodologia); a diferença para 100% em cada tipo de uso representa não-usuários para o mesmo tipo de uso.

<sup>□</sup> NI significa dados não informados pelos alunos.

\* Diferença estatisticamente significativa entre os dois sexos (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,05$ ).



**Tabela 4:** Uso de drogas psicotrópicas por 1.570 estudantes do ensino fundamental e médio das redes municipal e estadual de Salvador; dados expressos em porcentagem, levando-se em conta as categorias e as diferentes drogas individualmente.

Drogas	Tipos de uso % <sup>‡</sup>				
	<i>Na vida</i>	<i>No ano</i>	<i>No mês</i>	<i>Frequente</i>	<i>Uso pesado</i>
Maconha	3,4	2,8	2,0	0,4	0,3
Cocaína	1,6	1,3	0,9	0,1	0,0
Crack	0,5	0,5	0,5	0,0	0,0
Anfetamínicos	2,5	2,3	1,4	0,5	0,3
Solventes	11,9	10,3	7,7	0,5	0,4
Ansiolíticos	3,5	3,1	1,9	0,4	0,3
Anticolinérgicos	0,5	0,2	0,2	0,1	0,0
Barbitúricos	0,6	0,5	0,2	0,1	0,1
Opiáceos	0,5	– <sup>†</sup>	–	–	–
Xaropes	0,3	–	–	–	–
Alucinógenos	0,3	–	–	–	–
Orexígenos	0,9	–	–	–	–
Energéticos	11,5	–	–	–	–
Esteróides/Anabolizantes	1,2	–	–	–	–
Total tipos de uso•	17,7	15,0	11,2	1,9	1,3
Tabaco	17,7	9,4	5,6	2,0	1,0
Álcool	63,1	62,1	46,9	13,8	8,8

<sup>‡</sup> As porcentagens representam os dados expandidos (vide Metodologia).

<sup>†</sup> O traço (–) indica dados não colhidos.

• Tipos de uso exclui tabaco e álcool. Vide definição de tipos de uso em Metodologia.

**Tabela 5:** *Uso na vida* de drogas psicotrópicas por 1.570 estudantes do ensino fundamental e médio das redes municipal e estadual de Salvador; dados expressos em porcentagem, levando-se em conta sexo, idade e as diferentes drogas individualmente.

Drogas	Sexo % <sup>‡</sup>			Idade (anos) % <sup>‡</sup>				
	M	F	NI <sup>□</sup>	10-12	13-15	16-18	> 18	NI <sup>□</sup>
Maconha	6,1	1,5*	4,0	0,0	1,1	3,7	14,6	6,1
Cocaína	2,5	0,7*	2,5	0,0	0,2	1,3	4,5	3,4
Crack	0,7	0,2	0,8	0,2	0,2	0,0	1,4	1,0
Anfetamínicos	2,6	2,6	1,7	0,5	1,7	3,7	3,8	3,3
Solventes	12,7	11,0	13,6	11,4	12,6	11,1	8,5	12,5
Ansiolíticos	3,8	3,5	0,8	0,9	2,3	4,9	5,9	3,4
Anticolinérgicos	1,0	0,2	0,0	0,4	0,6	0,8	1,4	0,0
Barbitúricos	0,8	0,5	0,0	0,0	1,0	0,2	0,7	1,0
Opiáceos	1,1	0,2	0,0	0,0	0,1	0,7	1,0	1,0
Xaropes	0,5	0,2	0,0	0,0	0,3	0,7	0,7	0,0
Alucinógenos	0,5	0,1	0,0	0,0	0,2	0,2	0,0	1,0
Orexígenos	1,0	0,8	1,6	0,0	0,6	0,9	3,4	1,0
Energéticos	16,9	8,3*	7,2	3,6	9,3	16,5	18,6	8,5
Esteróides/Anabolizantes	2,6	0,0	2,4	0,0	0,4	1,4	4,9	1,5
Total tipos de uso•	18,9	16,5	20,1	12,0	16,5	19,5	23,8	21,0
Tabaco	20,2	16,0*	17,7	4,2	11,7	27,0	25,7	24,2
Álcool	63,4	64,2	51,2	29,3	60,7	77,8	77,9	65,1

<sup>‡</sup> As porcentagens representam os dados expandidos (vide Metodologia).

<sup>□</sup> NI significa dados não informados pelos alunos.

• Para definição para tipos de uso, vide Metodologia.

\* Diferença estatisticamente significante entre os dois sexos (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,05$ ).



### 1. População

• População geral	870.028 habitantes <sup>(IBGE, 2004)</sup>
• População de 10-19 anos	208.309 habitantes <sup>(IBGE, 2004)</sup>

### 2. Estudantes

Estudantes matriculados em 2004*			
Ensino	Escola Pública	Escola Privada	Total
Fundamental**	75.014	15.872	<b>90.886</b>
Médio	65.014	10.314	<b>75.699</b>
<b>Total</b>	<b>140.399</b>	<b>26.186</b>	<b>166.585</b>

\*INEP-ME, 2004.

\*\*Alunos matriculados no Ensino Fundamental a partir da 5ª série.

### 3. Amostra

	Escolas Públicas*	Escolas Sorteadas	Turmas Sorteadas
Municipais	56	02	09
Estaduais	120	14	52
Federais	03	0	0
<b>Total</b>	<b>179</b>	<b>16</b>	<b>61</b>

\*INEP-ME, 2003.

Questionários	Aplicados	1.918
	Em branco	11
	Excluídos	03
	<b>Válidos</b>	<b>1.904</b>

# São Luís–MA

## Equipe

supervisão

Paulo Roberto Aranha de Macedo

coordenação

Eliana Rodrigues

entrevistadores

Maria Alua dos Santos Trindade

Sonia de Castro Ahid

## SINOPSE

- I – A amostra constou de 1.904 estudantes, sendo a maior porcentagem do sexo feminino (51,8%). Parte predominante da amostra concentra-se na faixa etária de 13 a 15 anos (39,1%), e 57,9% dos estudantes encontravam-se no ensino fundamental. Em São Luís, 39,6% dos estudantes apresentaram defasagem escolar, e somente 12,0% da amostra pertencia às classes sociais A ou B (Tabela 1).
- II – Houve maior porcentagem de estudantes com *uso na vida* de drogas (exceto tabaco e álcool) com defasagem escolar quando comparados aos sem esse uso. Entre os sem *uso na vida* é menor o número de faltas à escola que entre os que já fizeram uso. Houve mais alunos com *uso na vida* pertencentes às classes sociais A ou B que os sem *uso na vida* para essas mesmas classes sociais (Tabela 2).
- III – Em todos os tipos de uso (*uso na vida, no ano, no mês, freqüente e pesado*) não houve predomínio estatisticamente significativo de um sexo sobre o outro. Nas faixas etárias de 16 a 18 anos e a partir de 18 anos de idade apareceram as maiores porcentagens de *uso na vida*, já entre 10 e 12 anos observou-se número significativo de usuários (10,8%) (Tabela 3).
- IV – As drogas mais utilizadas pelos estudantes, excetuando-se álcool e tabaco, pela ordem foram: solventes, maconha, anfetamínicos e ansiolíticos. O *uso na vida* de energéticos foi de 9,2%. A estimativa total de estudantes com *uso na vida*, nas redes municipal e estadual de ensino em Recife, foi de 22,9% – dados expandidos (Tabela 4).
- V – Houve predomínio de *uso na vida* para o sexo masculino sobre o feminino com diferenças estatisticamente significantes para maconha, tabaco e energéticos. O contrário acontece para anfetamínicos, ansiolíticos e barbitúricos, os quais foram mais usados pelas mulheres. Na faixa etária de 10 a 12 anos, o uso de anfetamínicos aparece com 4,2% do total de estudantes dessa faixa etária (Tabela 5).

**Tabela 1:** Características sociodemográficas de 1.904 estudantes das redes municipal e estadual de São Luís.

Características		n	%
Sexo	Masculino	812	42,6
	Feminino	987	51,8
	Não informado	105	5,5
<b>Total</b>		<b>1904</b>	<b>100,0</b>
Faixa etária (anos)	10-12	417	21,9
	13-15	744	39,1
	16-18	495	26,0
	> 18	44	2,3
	Não informado	204	10,7
<b>Total</b>		<b>1904</b>	<b>100,0</b>
Grau escolar	Fundamental	1103	57,9
	Médio	801	42,1
<b>Total</b>		<b>1904</b>	<b>100,0</b>
Defasagem série/idade (anos)	Não tem	946	49,7
	1 a 2	589	30,9
	≥ 3	165	8,7
	Não informado	204	10,7
<b>Total</b>		<b>1904</b>	<b>100,0</b>
Nível socio-econômico	A	28	1,5
	B	200	10,5
	C	696	36,6
	D	624	32,8
	E	273	14,3
Não informado	83	4,4	
<b>Total</b>		<b>1904</b>	<b>100,0</b>

**Tabela 2:** O uso na vida de drogas psicotrópicas, segundo características sociais de 1.904 estudantes das redes municipal e estadual de São Luís, dados não expandidos.

Características		Uso na vida <sup>†</sup>			
		Não		Sim	
		n	%	n	%
Defasagem série/idade (anos)	Não tem	771	52,6	175	40,0*
	1 a 2	440	30,0	149	34,1
	≥ 3	109	7,4	56	12,8*
	Não informado	147	10,0	57	13,0
<b>Total</b>		<b>1467</b>	<b>100,0</b>	<b>437</b>	<b>100,0</b>
Dias em que faltou à escola nos últimos 30 dias	Vim todos os dias	883	60,2	192	43,9*
	1 a 3	439	29,9	157	35,9*
	4 a 8	65	4,4	40	9,2*
	≥ 9	37	2,5	30	6,9*
Não informado	43	2,9	18	4,1	
<b>Total</b>		<b>1467</b>	<b>100,0</b>	<b>437</b>	<b>100,0</b>
Nível socio-econômico <sup>°</sup>	A	19	1,3	9	2,1
	B	141	9,6	59	13,5**
	C	522	35,6	174	39,8
	D	503	34,3	121	27,7
	E	217	14,8	56	12,8**
Não informado	65	4,4	18	4,1	
<b>Total</b>		<b>1467</b>	<b>100,0</b>	<b>437</b>	<b>100,0</b>

<sup>†</sup> Para definição de *uso na vida*, vide Metodologia.

\* Diferença estatisticamente significativa entre *uso na vida*: não e sim. (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,05$ ).

<sup>°</sup> As chaves neste item indicam os agrupamentos feitos para a análise estatística.

\*\* Diferença estatisticamente significativa entre não-usuários e usuários das classes A e B, das classes C, D e E (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,05$ ).

**Tabela 3:** Uso de drogas psicotrópicas em geral (exceto tabaco e álcool) entre 1.904 estudantes do ensino fundamental e médio das redes municipal e estadual de São Luís; dados expressos em porcentagem, levando-se em conta os tipos de usos, conforme sexo e idade.

Tipos de usos <sup>◇</sup>	Sexo% <sup>‡</sup>			Idade (anos)% <sup>‡</sup>				
	M	F	NI <sup>□</sup>	10-12	13-15	16-18	> 18	NI <sup>□</sup>
<i>Uso na vida</i>	24,7	20,9	24,8	10,8	24,7	27,4	19,3	22,5
<i>Uso no ano</i>	20,3	18,0	21,4	8,3	20,9	24,1	15,9	19,2
<i>Uso no mês</i>	16,0	14,0	18,0	8,4	14,6	19,5	13,6	16,2
<i>Uso freqüente</i>	1,9	1,8	4,8	0,3	1,8	2,8	1,1	3,8
<i>Uso pesado</i>	1,4	0,8	2,9	0,1	1,2	1,0	1,1	1,9

<sup>◇</sup> Para definição de tipos de usos, vide Metodologia.

<sup>‡</sup> As porcentagens representam os dados expandidos (vide Metodologia); a diferença para 100% em cada tipo de uso representa não-usuários para o mesmo tipo de uso.

<sup>□</sup> NI significa dados não informados pelos alunos.

**Tabela 4:** Uso de drogas psicotrópicas por 1.904 estudantes do ensino fundamental e médio das redes municipal e estadual de São Luís; dados expressos em porcentagem, levando-se em conta as categorias e as diferentes drogas individualmente.

Drogas	Tipos de uso % <sup>‡</sup>				
	<i>Na vida</i>	<i>No ano</i>	<i>No mês</i>	<i>Frequente</i>	<i>Uso pesado</i>
Maconha	4,4	3,1	2,4	0,5	0,3
Cocaína	0,8	0,9	0,7	0,1	0,1
Crack	0,5	0,3	0,2	0,0	0,0
Anfetamínicos	2,6	2,4	1,5	0,4	0,3
Solventes	17,6	16,5	11,9	1,1	0,6
Ansiolíticos	2,2	2,0	1,6	0,2	0,1
Anticolinérgicos	2,0	0,5	0,5	0,1	0,0
Barbitúricos	0,3	0,4	0,3	0,1	0,1
Opiáceos	0,3	– <sup>†</sup>	–	–	–
Xaropes	0,4	–	–	–	–
Alucinógenos	0,1	–	–	–	–
Orexígenos	1,2	–	–	–	–
Energéticos	9,4	–	–	–	–
Esteróides/Anabolizantes	0,7	–	–	–	–
Total tipos de uso•	23,0	19,4	15,2	2,1	1,3
Tabaco	25,3	15,2	8,9	2,2	1,5
Álcool	65,4	63,1	43,2	11,0	5,9

<sup>‡</sup> As porcentagens representam os dados expandidos (vide Metodologia).

<sup>†</sup> O traço (–) indica dados não colhidos.

• Tipos de uso exclui tabaco e álcool. Vide definição de tipos de uso em Metodologia.

**Tabela 5:** *Uso na vida* de drogas psicotrópicas por 1.904 estudantes do ensino fundamental e médio das redes municipal e estadual de São Luís; dados expressos em porcentagem, levando-se em conta sexo, idade e as diferentes drogas individualmente.

Drogas	Sexo % <sup>‡</sup>			Idade (anos) % <sup>‡</sup>				
	M	F	NI <sup>□</sup>	10-12	13-15	16-18	> 18	NI <sup>□</sup>
Maconha	6,3	2,3	9,5	0,0	2,0	8,5	9,1	11,3
Cocaína	1,4	0,5	0,0	0,0	0,3	1,4	4,5	2,5
Crack	0,4	0,4	1,9	0,0	0,5	0,6	0,0	1,0
Anfetamínicos	3,0	2,4	1,9	0,7	3,9	2,4	2,3	2,5
Solventes	19,7	15,8	19,0	6,7	19,1	23,2	25,0	19,6
Ansiolíticos	1,4	2,7	3,8	1,2	2,0	2,2	9,1	3,4
Anticolinérgicos	2,7	1,6	0,0	3,4	2,7	0,6	0,0	0,5
Barbitúricos	0,1	0,4	1,0	0,5	0,1	0,2	0,0	1,0
Opiáceos	0,6	0,0	0,0	0,0	0,1	0,4	0,0	1,0
Xaropes	0,5	0,2	1,0	0,2	0,3	0,4	0,0	1,0
Alucinógenos	0,1	0,1	0,0	0,0	0,0	0,4	0,0	0,0
Orexígenos	0,6	1,7	1,0	0,0	1,3	1,2	4,5	2,5
Energéticos	10,3	8,1	14,3	1,4	9,4	14,5	18,2	11,3
Esteróides/Anabolizantes	1,1	0,2	2,9	0,2	0,5	0,8	4,5	1,5
Total tipos de uso•	24,9	20,8	28,6	11,3	24,3	27,3	38,6	27,9
Tabaco	28,6	21,4	36,2	2,9	22,8	39,8	45,5	40,2
Álcool	64,5	65,6	70,5	32,1	67,5	82,4	93,2	78,4

<sup>‡</sup> As porcentagens representam os dados expandidos (vide Metodologia).

<sup>□</sup> NI significa dados não informados pelos alunos.

• Para definição para tipos de uso, vide Metodologia.

\* Diferença estatisticamente significante entre os dois sexos (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,05$ ).



### 1. População

• População geral	715.360 habitantes <sup>(IBGE, 2004)</sup>
• População de 10-19 anos	167.622 habitantes <sup>(IBGE, 2004)</sup>

### 2. Estudantes

Estudantes matriculados em 2004*			
Ensino	Escola Pública	Escola Privada	Total
Fundamental**	47.727	13.975	61.702
Médio	53.117	12.613	65.730
<b>Total</b>	<b>100.844</b>	<b>26.588</b>	<b>127.432</b>

\*INEP-ME, 2004.

\*\*Alunos matriculados no Ensino Fundamental a partir da 5ª série.

### 3. Amostra

	Escolas Públicas*	Escolas Sorteadas	Turmas Sorteadas
Municipais	52	06	17
Estaduais	93	09	46
Federais	02	01	04
<b>Total</b>	<b>147</b>	<b>16</b>	<b>67</b>

\*INEP-ME, 2003.

Questionários	Aplicados	1.974
	Em branco	12
	Excluídos	12
	<b>Válidos</b>	<b>1.950</b>

# Teresina-PI

## Equipe

supervisão

Lúcia Cristina Santos Rosa

coordenação

Izabel Aragão de Sousa Santos

entrevistadora

Sandra Valéria Sousa Cruz

## SINOPSE

- I – A amostra constou de 1.950 estudantes, sendo a maior porcentagem do sexo feminino (52,3%). Parte predominante da amostra concentra-se na faixa etária de 13 a 15 anos (34,2%), sendo que 69,7% dos estudantes encontravam-se no ensino fundamental. Em Teresina, 53,6% dos estudantes apresentaram defasagem escolar, e somente 10,0% da amostra pertencia às classes sociais A ou B (Tabela 1).
- II – Houve maior porcentagem de estudantes que fizeram *uso na vida* de drogas (exceto tabaco e álcool) com defasagem escolar quando comparados aos sem esse uso. Entre os sem uso é menor o número de faltas à escola que entre os com *uso na vida*. Houve mais alunos com *uso na vida* pertencentes às classes sociais A ou B que sem uso para essas mesmas classes sociais (Tabela 2).
- III – Exceto no *uso no ano*, nos demais tipos de uso (*na vida, no mês, freqüente e pesado*) houve predomínio estatisticamente significativo do sexo masculino sobre o feminino. Nas faixas etárias de 16 a 18 anos e a partir de 18 anos apareceram as maiores porcentagens de *uso na vida* de drogas, já entre 10 e 12 anos observou-se número significativo de estudantes que fizeram *uso na vida* de drogas (13,7%) (Tabela 3).
- IV – As drogas mais utilizadas pelos estudantes, excetuando-se álcool e tabaco, pela ordem foram: solventes, ansiolíticos, maconha, anfetamínicos e cocaína. O *uso na vida* de energéticos foi de 6,5%. A estimativa total de estudantes com *uso na vida*, nas redes municipal e estadual de ensino em Recife, foi de 24,5% – dados expandidos (Tabela 4).
- V – Houve predomínio de *uso na vida* para o sexo masculino sobre o feminino com diferenças estatisticamente significantes para maconha, solventes, anticolinérgicos e energéticos. O contrário acontece para os ansiolíticos e o álcool, os quais foram mais usados pelas mulheres. Na faixa etária de 10 a 12 anos, o uso de solventes aparece com 8,8% do total de estudantes dessa faixa etária (Tabela 5).

**Tabela 1:** Características sociodemográficas de 1.950 estudantes das redes municipal e estadual de Teresina.

Características		n	%
Sexo	Masculino	816	41,8
	Feminino	1019	52,3
	Não informado	115	5,9
<b>Total</b>		<b>1950</b>	<b>100,0</b>
Faixa etária (anos)	10-12	478	24,5
	13-15	666	34,2
	16-18	435	22,3
	> 18	186	9,5
	Não informado	185	9,5
<b>Total</b>		<b>1950</b>	<b>100,0</b>
Grau escolar	Fundamental	1359	69,7
	Médio	591	30,3
	<b>Total</b>	<b>1950</b>	<b>100,0</b>
Defasagem série/idade (anos)	Não tem	720	36,9
	1 a 2	704	36,1
	≥ 3	341	17,5
	Não informado	185	9,5
<b>Total</b>		<b>1950</b>	<b>100,0</b>
Nível socio-econômico	A	18	0,9
	B	177	9,1
	C	690	35,4
	D	743	38,1
	E	242	12,4
	Não informado	80	4,1
<b>Total</b>		<b>1950</b>	<b>100,0</b>

**Tabela 2:** O uso na vida de drogas psicotrópicas, segundo características sociais de 1.950 estudantes das redes municipal e estadual de Teresina, dados não expandidos.

Características		Uso na vida <sup>†</sup>			
		Não		Sim	
		n	%	n	%
Defasagem série/idade (anos)	Não tem	583	39,7	137	28,4*
	1 a 2	517	35,2	187	38,8
	≥ 3	223	15,2	118	24,5*
	Não informado	145	9,9	40	8,3
<b>Total</b>		<b>1468</b>	<b>100,0</b>	<b>482</b>	<b>100,0</b>
Dias em que faltou à escola nos últimos 30 dias	Vim todos os dias	958	65,3	251	52,1*
	1 a 3	349	23,8	161	33,4*
	4 a 8	55	3,7	29	6,0*
	≥ 9	48	3,3	29	6,0*
	Não informado	58	4,0	12	2,5
<b>Total</b>		<b>1468</b>	<b>100,0</b>	<b>482</b>	<b>100,0</b>
Nível socio-econômico <sup>°</sup>	A	14	1,0	4	0,8
	B	116	7,9	61	12,7**
	C	519	35,4	171	35,5
	D	570	38,8	173	35,9
	E	187	12,7	55	11,4**
	Não informado	62	4,2	18	3,7
<b>Total</b>		<b>1468</b>	<b>100,0</b>	<b>482</b>	<b>100,0</b>

<sup>†</sup> Para definição de *uso na vida*, vide Metodologia.

\* Diferença estatisticamente significativa entre *uso na vida*: não e sim. (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,05$ ).

<sup>°</sup> As chaves neste item indicam os agrupamentos feitos para a análise estatística.

\*\* Diferença estatisticamente significativa entre não-usuários e usuários das classes A e B, das classes C, D e E (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,05$ ).

**Tabela 3:** Uso de drogas psicotrópicas em geral (exceto tabaco e álcool) entre 1.950 estudantes do ensino fundamental e médio das redes municipal e estadual de Teresina; dados expressos em porcentagem, levando-se em conta os tipos de usos, conforme sexo e idade.

Tipos de usos <sup>◇</sup>	Sexo <sup>‡</sup>			Idade (anos) <sup>‡</sup>				
	M	F	NI <sup>□</sup>	10-12	13-15	16-18	> 18	NI <sup>□</sup>
<i>Uso na vida</i>	26,7	22,7*	22,1	13,7	26,1	36,2	17,9	21,8
<i>Uso no ano</i>	22,1	19,0	19,0	5,9	21,0	34,9	17,1	18,8
<i>Uso no mês</i>	16,7	15,1*	15,7	4,7	15,6	29,5	13,7	15,5
<i>Uso freqüente</i>	4,3	2,4*	1,7	0,5	3,7	5,8	3,4	2,3
<i>Uso pesado</i>	2,7	1,1*	0,0	0,4	1,9	2,6	2,1	0,3

<sup>◇</sup> Para definição de tipos de usos, vide Metodologia.

<sup>‡</sup> As porcentagens representam os dados expandidos (vide Metodologia); a diferença para 100% em cada tipo de uso representa não-usuários para o mesmo tipo de uso.

<sup>□</sup> NI significa dados não informados pelos alunos.

\* Diferença estatisticamente significativa entre os dois sexos (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,05$ ).



**Tabela 4:** Uso de drogas psicotrópicas por 1.950 estudantes do ensino fundamental e médio das redes municipal e estadual de Teresina; dados expressos em porcentagem, levando-se em conta as categorias e as diferentes drogas individualmente.

Drogas	Tipos de uso % <sup>‡</sup>				
	<i>Na vida</i>	<i>No ano</i>	<i>No mês</i>	<i>Freqüente</i>	<i>Uso pesado</i>
Maconha	4,0	2,8	2,2	0,4	0,3
Cocaína	1,4	0,6	0,6	0,0	0,0
Crack	0,7	0,5	0,6	0,0	0,0
Anfetamínicos	3,3	2,6	1,8	0,3	0,2
Solventes	19,2	17,1	12,0	2,2	1,1
Ansiolíticos	4,3	4,0	3,1	0,5	0,2
Anticolinérgicos	2,1	0,5	0,4	0,0	0,0
Barbitúricos	0,8	0,8	0,6	0,1	0,1
Opiáceos	0,2	– <sup>†</sup>	–	–	–
Xaropes	0,2	–	–	–	–
Alucinógenos	0,3	–	–	–	–
Orexígenos	0,7	–	–	–	–
Energéticos	6,5	–	–	–	–
Esteróides/Anabolizantes	0,3	–	–	–	–
Total tipos de uso•	24,5	20,4	16,0	3,2	1,7
Tabaco	22,2	13,8	8,6	3,0	1,7
Álcool	65,7	64,3	44,6	13,5	6,4

<sup>‡</sup> As porcentagens representam os dados expandidos (vide Metodologia).

<sup>†</sup> O traço (–) indica dados não colhidos.

• Tipos de uso exclui tabaco e álcool. Vide definição de tipos de uso em Metodologia.

**Tabela 5:** *Uso na vida* de drogas psicotrópicas por 1.950 estudantes do ensino fundamental e médio das redes municipal e estadual de Teresina; dados expressos em porcentagem, levando-se em conta sexo, idade e as diferentes drogas individualmente.

Drogas	Sexo % <sup>‡</sup>			Idade (anos) % <sup>‡</sup>				
	M	F	NI <sup>□</sup>	10-12	13-15	16-18	> 18	NI <sup>□</sup>
Maconha	5,5	2,7*	3,8	0,5	2,2	8,7	4,3	6,6
Cocaína	1,8	1,0	1,0	2,5	0,8	1,0	0,6	0,7
Crack	0,9	0,6	0,4	0,1	0,6	0,5	0,9	1,0
Anfetamínicos	3,0	3,4	3,0	1,0	3,2	4,2	1,6	5,6
Solventes	22,4	16,6*	18,5	8,8	20,4	31,6	14,9	13,2
Ansiolíticos	3,7	5,3*	0,0	2,1	4,4	7,0	4,1	1,4
Anticolinérgicos	2,5	1,8*	0,4	3,2	3,4	1,3	0,9	0,6
Barbitúricos	0,8	0,8	0,0	0,0	0,8	1,6	0,3	0,0
Opiáceos	0,0	0,3	0,0	0,0	0,2	0,2	0,0	0,0
Xaropes	0,2	0,2	0,0	0,0	0,5	0,0	0,0	0,0
Alucinógenos	0,3	0,4	0,0	0,1	0,1	0,8	0,0	0,0
Orexígenos	0,1	1,2	1,0	0,2	0,2	0,6	1,7	0,3
Energéticos	8,8	4,7*	5,1	0,8	6,8	11,6	7,2	3,7
Esteróides/Anabolizantes	0,7	0,0	0,0	0,2	0,1	0,3	0,7	0,0
Total tipos de uso•	26,7	22,7	22,1	13,7	26,1	36,2	17,9	21,8
Tabaco	22,8	20,9	29,7	3,9	19,6	40,0	19,8	29,2
Álcool	63,4	68,0*	61,1	33,3	67,4	81,9	73,6	70,4

<sup>‡</sup> As porcentagens representam os dados expandidos (vide Metodologia).

<sup>□</sup> NI significa dados não informados pelos alunos.

• Para definição para tipos de uso, vide Metodologia.

\* Diferença estatisticamente significante entre os dois sexos (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,05$ ).



**Área: 1.606.445,5km<sup>2</sup>**

### **1. População**

Capitais	Habitantes*
Brasília – DF	2.051.146
Campo Grande – MS	663.021
Cuiabá – MT	483.346
Goiânia – GO	1.093.007
<b>Total</b>	<b>4.290.520</b>

\*IBGE, censo 2004.

### **2. Estudantes**

Estudantes matriculados*			
Ensino	Escolas Públicas	Escolas Privadas	Total
Fundamental**	321.988	78.842	<b>400.830</b>
Médio	205.412	57.103	<b>262.515</b>
<b>Total</b>	<b>527.400</b>	<b>135.945</b>	<b>663.345</b>

\*INEP-ME, 2004.

\*\*Alunos matriculados no Ensino Fundamental a partir da 5ª série.

# REGIÃO CENTRO-OESTE

## SINOPSE

- I – A amostra foi constituída de 7.829 estudantes, sendo a maioria do sexo feminino (50,4%). A faixa etária predominante foi a de 13 a 15 anos, com 40,9% e 79,7% dos entrevistados pertencentes ao ensino fundamental. A defasagem escolar atingiu 41,0% dos alunos pesquisados. Somente 27,6% da amostra pertencia às classes sociais A ou B (Tabela 1).
- II – Observou-se maior defasagem escolar entre os estudantes que já tinham feito *uso na vida* de drogas (exceto tabaco e álcool), ao comparar-se com os sem esse tipo de uso. Entre os com *uso na vida* é maior a porcentagem de estudantes que faltaram à escola, quando comparado aos sem uso. Nas classes sociais A e B houve maior porcentagem de alunos com *uso na vida* de drogas, quando se comparou aos sem *uso na vida* para essas mesmas classes sociais (Tabela 2).
- III – Quanto às categorias de tipos de uso – *uso na vida* até *uso pesado* – não houve predomínio de uso entre ambos os sexos. A partir dos 16 anos observam-se as maiores porcentagens de usuários, porém na faixa etária de 10 a 12 anos já é expressivo o número de usuários (*uso na vida*), com 14,8% do total de estudantes dessa faixa etária (Tabela 3).
- IV – As drogas mais utilizadas pelos estudantes, excetuando-se álcool e tabaco, pela ordem foram: solventes, maconha, anfetamínicos, ansiolíticos e cocaína. O uso de energéticos foi de 15,2%. O total estimado de estudantes com *uso na vida* de drogas, das redes municipal e estadual de ensino na região Centro-Oeste, foi de 23,3% – dados expandidos (Tabela 4).
- V – Na Tabela 5 podem-se notar várias diferenças estatisticamente significantes, quando se compara o *uso na vida* para as diferentes drogas entre os sexos. Assim houve predomínio de *uso na vida* entre os homens para maconha, cocaína, energéticos e esteróides anabolizantes. Nas mulheres, o predomínio de *uso na vida* ocorreu para anfetamínicos, ansiolíticos e álcool.

**Tabela 1:** Características sociodemográficas de 7.829 estudantes das redes municipal e estadual do ensino fundamental e médio da região Centro-Oeste do Brasil.

Características		n	%
Sexo	Masculino	3555	45,4
	Feminino	3948	50,4
	Não informado	326	4,2
	<b>Total</b>	<b>7829</b>	<b>100,0</b>
Faixa etária (anos)	10-12	2704	34,5
	13-15	3199	40,9
	16-18	1154	14,7
	> 18	322	4,1
	Não informado	450	5,7
<b>Total</b>	<b>7829</b>	<b>100,0</b>	
Grau escolar	Fundamental	6240	79,7
	Médio	1589	20,3
	<b>Total</b>	<b>7829</b>	<b>100,0</b>
Defasagem série/idade (anos)	Não tem	4173	53,3
	1 a 2	2364	30,2
	≥ 3	842	10,8
	Não informado	450	5,7
	<b>Total</b>	<b>7829</b>	<b>100,0</b>
Nível socio-econômico	A	354	4,5
	B	1805	23,1
	C	3588	45,8
	D	1497	19,1
	E	362	4,6
	Não informado	223	2,8
<b>Total</b>	<b>7829</b>	<b>100,0</b>	

**Tabela 2:** O uso na vida de drogas psicotrópicas, segundo características sociais de 7.829 estudantes das redes municipal e estadual da região Centro-Oeste<sup>†</sup> do Brasil, dados não expandidos.

Características		Uso na vida <sup>‡</sup>			
		Não		Sim	
		n	%	n	%
Defasagem série/idade (anos)	Não tem	3390	56,5	783	42,9*
	1 a 2	1687	28,1	677	37,1*
	≥ 3	602	10,0	240	13,1*
	Não informado	324	5,4	126	6,9
<b>Total</b>	<b>6003</b>	<b>100,0</b>	<b>1826</b>	<b>100,0</b>	
Dias em que faltou à escola nos últimos 30 dias	Vim todos os dias	3438	57,3	758	41,5*
	1 a 3	1817	30,3	632	34,6*
	4 a 8	317	5,3	206	11,3*
	≥ 9	201	3,3	165	9,0*
	Não informado	230	3,8	65	3,6
<b>Total</b>	<b>6003</b>	<b>100,0</b>	<b>1826</b>	<b>100,0</b>	
Nível socio-econômico <sup>°</sup>	A	230	3,8	124	6,8
	B	1329	22,1	476	26,1**
	C	2788	46,4	800	43,8
	D	1181	19,7	316	17,3
	E	295	4,9	67	3,7**
	Não informado	180	3,0	43	2,4
<b>Total</b>	<b>6003</b>	<b>100,0</b>	<b>1826</b>	<b>100,0</b>	

<sup>†</sup> Brasília-DF, Campo Grande-MS, Cuiabá-MT, Goiânia-GO.

<sup>‡</sup> Para definição de *uso na vida*, vide Metodologia.

\* Diferença estatisticamente significativa entre *uso na vida*: não e sim. (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,05$ ).

<sup>°</sup> As chaves neste item indicam os agrupamentos feitos para a análise estatística.

\*\* Diferença estatisticamente significativa entre não-usuários e usuários das classes A e B, das classes C, D e E (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,05$ ).

**Tabela 3:** Uso de drogas psicotrópicas em geral (exceto tabaco e álcool) entre 7.829 estudantes do ensino fundamental e médio das redes municipal e estadual da região Centro-Oeste; dados expressos em porcentagem, levando-se em conta os tipos de usos, conforme sexo e idade.

Tipos de usos <sup>◇</sup>	Sexo% <sup>‡</sup>			Idade (anos)% <sup>‡</sup>				
	M	F	NI <sup>□</sup>	10-12	13-15	16-18	> 18	NI <sup>□</sup>
<i>Uso na vida</i>	23,6	23,6	28,2	14,8	25,6	32	36,9	27,3
<i>Uso no ano</i>	20,5	21,3	25,7	13,2	23,2	28,5	24,9	25,4
<i>Uso no mês</i>	15,6	15,8	18,4	9,6	16,9	22,9	20,2	18,9
<i>Uso freqüente</i>	3,7	3,4	5,0	1,9	3,8	6,2	3,0	3,8
<i>Uso pesado</i>	2,5	2,2	4,7	1,3	2,4	4,2	2,2	3,7

<sup>◇</sup> Para definição de tipos de usos, vide Metodologia.

<sup>‡</sup> As porcentagens representam os dados expandidos (vide Metodologia); a diferença para 100% em cada tipo de uso representa não-usuários para o mesmo tipo de uso.

<sup>□</sup> NI significa dados não informados pelos alunos.

**Tabela 4:** Uso de drogas psicotrópicas por 7.829 estudantes do ensino fundamental e médio das redes municipal e estadual da região Centro-Oeste; dados expressos em porcentagem, levando-se em conta os tipos de usos e as diferentes drogas individualmente.

Drogas	Tipos de uso % <sup>‡</sup>				
	Na vida	No ano	No mês	Frequente	Uso pesado
Maconha	5,0	3,7	2,6	0,5	0,3
Cocaína	2,1	1,8	1,5	0,3	0,5
Crack	0,7	0,6	0,5	0,2	0,1
Anfetamínicos	4,6	4,0	2,6	0,5	0,3
Solventes	16,5	15,5	10,4	2,1	1,3
Ansiolíticos	4,0	3,7	2,4	0,5	0,3
Anticolinérgicos	1,3	1,0	0,9	0,2	0,1
Barbitúricos	1,0	0,9	0,7	0,2	0,1
Opiáceos	0,4	– <sup>†</sup>	–	–	–
Xaropes	0,6	–	–	–	–
Alucinógenos	0,9	–	–	–	–
Orexígenos	0,7	–	–	–	–
Energéticos	15,2	–	–	–	–
Esteróides/Anabolizantes	1,0	–	–	–	–
Total tipos de uso•	23,3	20,6	15,4	3,6	2,4
Tabaco	22,4	13,8	8,7	3,4	2,4
Álcool	65,5	63,8	44,1	11,7	6,8

<sup>‡</sup> As porcentagens representam os dados expandidos (vide Metodologia).

<sup>†</sup> O traço (–) indica dados não colhidos.

• Tipos de uso exclui tabaco e álcool. Vide definição de tipos de uso em Metodologia.

**Tabela 5:** *Uso na vida* de drogas psicotrópicas por 7.829 estudantes do ensino fundamental e médio das redes municipal e estadual da região Centro-Oeste; dados expressos em porcentagem, levando-se em conta sexo, idade e as diferentes drogas individualmente.

Drogas	Sexo % <sup>‡</sup>			Idade (anos) % <sup>‡</sup>				
	M	F	NI <sup>□</sup>	10-12	13-15	16-18	> 18	NI <sup>□</sup>
Maconha	6,9	3,9	7,4	0,9	4,5	12,2	9,4	8,5
Cocaína	2,9	1,5	4,0	0,6	2,1	4,2	6,0	4,5
Crack	1,0	0,5	1,7	0,6	0,7	0,8	0,3	1,7
Anfetamínicos	3,4	5,9	5,5	2,3	5,4	6,8	8,2	5,7
Solventes	16,9	16,2	19,2	11,7	18,8	21,9	18,9	16,4
Ansiolíticos	2,8	5,3	5,3	1,9	4,3	6,3	7,3	6,3
Anticolinérgicos	1,4	1,3	1,7	0,9	1,6	1,8	0,5	1,5
Barbitúricos	1,0	1,2	2,0	0,6	1,3	1,5	3,5	2,0
Opiáceos	0,2	0,4	1,6	0,1	0,3	0,6	0,3	1,0
Xaropes	0,6	0,6	1,6	0,4	0,8	0,5	0,2	1,0
Alucinógenos	0,9	0,9	2,1	0,4	0,9	1,6	2,9	1,7
Orexígenos	0,4	1,0	0,9	0,4	0,7	0,9	0,2	1,4
Energéticos	18,0	13,2	18,4	6,6	18,8	28,3	15,4	16,9
Esteróides/Anabolizantes	1,7	0,3	2,6	0,2	1,0	2,9	0,9	2,3
Total tipos de uso•	23,6	23,6	28,2	14,7	25,9	32,9	35,2	29,3
Tabaco	23,6	22,9	25,9	9,3	25,5	41,0	29,4	30,6
Álcool	65,3	67,6	63,4	47,2	74,1	82,7	68,2	67,2

<sup>‡</sup> As porcentagens representam os dados expandidos (vide Metodologia).

<sup>□</sup> NI significa dados não informados pelos alunos.

• Para definição para tipos de uso, vide Metodologia.

\* Diferença estatisticamente significante entre os dois sexos (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,05$ ).



### 1. População

• População geral	2.051.146 habitantes <sup>(IBGE, 2004)</sup>
• População de 10-19 anos	416.012 habitantes <sup>(IBGE, 2004)</sup>

### 2. Estudantes

Estudantes matriculados em 2004*			
Ensino	Escola Pública	Escola Privada	Total
Fundamental**	140.112	36.935	177.047
Médio	97.788	24.420	122.208
<b>Total</b>	<b>237.900</b>	<b>61.355</b>	<b>299.255</b>

\*INEP-ME, 2004.

\*\*Alunos matriculados no Ensino Fundamental a partir da 5ª série.

### 3. Amostra

	Escolas Públicas*	Escolas Sorteadas	Turmas Sorteadas
Municipais	0	0	0
Estaduais	223	20	87
Federais	01	0	0
<b>Total</b>	<b>224</b>	<b>20</b>	<b>87</b>

\*INEP-ME, 2003.

<b>Questionários</b>	Aplicados	2.644
	Em branco	02
	Excluídos	05
	<b>Válidos</b>	<b>2.637</b>

# Brasília-DF

## Equipe

supervisão

**Maria Fátima Olivier Sudbrack**

coordenação

**Gilson Martins Braga**

entrevistadores

**Antônio Kubitschek B. Oliveira**

**Isaías José Braga Oliveira**

## SINOPSE

- I – A amostra foi constituída de 2.637 estudantes, sendo que a maior parte era do sexo feminino (52,5%). Na amostra encontramos seis vezes mais estudantes pertencentes ao ensino fundamental (86,8%), ao comparar-se com o médio. Do total pesquisado, 42,3% dos estudantes apresentaram defasagem escolar e 32,3% pertenciam às classes sociais A ou B (Tabela 1).
- II – Entre os estudantes com *uso na vida* de drogas (exceto tabaco e álcool) foi maior a defasagem escolar que entre os sem esse tipo de uso. Foi expressiva a diferença percentual em relação às faltas nos últimos 30 dias, sendo que 53,8% dos alunos com *uso na vida* faltaram às aulas. Não houve diferenças entre presença ou não de *uso na vida* em relação às classes sociais (Tabela 2).
- III – Não houve diferenças estatísticas na comparação das categorias de uso na comparação entre os sexos. Na faixa etária de 10 a 12 anos a porcentagem de usuários já é expressiva, pois 12,5% destes estudantes relataram uso de drogas (Tabela 3).
- IV – As drogas mais utilizadas (*uso na vida*) pelos estudantes de Brasília, excetuando-se álcool e tabaco, pela ordem foram: solventes, maconha, anfetamínicos e cocaína. Os energéticos foram usados por 5,7% do total de estudantes. O total estimado de usuários, entre os estudantes da rede pública de Brasília, foi de 16,5% – dados expandidos (Tabela 4).
- V – Na Tabela 5 observa-se que as drogas mais consumidas (*uso na vida*) entre os homens foram a maconha, a cocaína, os esteróides anabolizantes e os energéticos. Já entre as mulheres houve predomínio de *uso na vida* de anfetamínicos e ansiolíticos. Essas diferenças são estatisticamente significantes ao compararem-se os sexos. Foi entre os estudantes da faixa etária de 16 a 18 anos em que se observaram as maiores porcentagens de *uso na vida*, para as diferentes drogas psicotrópicas.

**Tabela 1:** Características sociodemográficas de 2.637 estudantes das redes municipal e estadual de Brasília.

Características		n	%
Sexo	Masculino	1192	45,2
	Feminino	1384	52,5
	Não informado	61	2,3
<b>Total</b>		<b>2637</b>	<b>100,0</b>
Faixa etária (anos)	10-12	1068	40,5
	13-15	1096	41,6
	16-18	299	11,3
	> 18	83	3,1
	Não informado	91	3,5
<b>Total</b>		<b>2637</b>	<b>100,0</b>
Grau escolar	Fundamental	2290	86,8
	Médio	347	13,2
<b>Total</b>		<b>2637</b>	<b>100,0</b>
Defasagem série/idade (anos)	Não tem	1430	54,2
	1 a 2	854	32,4
	≥ 3	262	9,9
	Não informado	91	3,5
<b>Total</b>		<b>2637</b>	<b>100,0</b>
Nível socio-econômico	A	173	6,6
	B	677	25,7
	C	1169	44,3
	D	481	18,2
	E	94	3,6
Não informado	43	1,6	
<b>Total</b>		<b>2637</b>	<b>100,0</b>

**Tabela 2:** O uso na vida de drogas psicotrópicas, segundo características sociais de 2.637 estudantes das redes municipal e estadual de Brasília, dados não expandidos.

Características		Uso na vida <sup>‡</sup>			
		Não		Sim	
		n	%	n	%
Defasagem série/idade (anos)	Não tem	1202	58,4	228	39,4*
	1 a 2	616	29,9	238	41,2*
	≥ 3	178	8,6	84	14,5*
	Não informado	63	3,1	28	4,8
<b>Total</b>		<b>2059</b>	<b>100,0</b>	<b>578</b>	<b>100,0</b>
Dias em que faltou à escola nos últimos 30 dias	Vim todos os dias	1228	59,6	246	42,6*
	1 a 3	605	29,4	196	33,9*
	4 a 8	105	5,1	63	10,9*
	≥ 9	45	2,2	52	9,0*
Não informado	76	3,7	21	3,6	
<b>Total</b>		<b>2059</b>	<b>100,0</b>	<b>578</b>	<b>100,0</b>
Nível socio-econômico <sup>°</sup>	A	114	5,5	59	10,2
	B	533	25,9	144	24,9
	C	918	44,6	251	43,4
	D	380	18,5	101	17,5
	E	77	3,7	17	2,9
Não informado	37	1,8	6	1,0	
<b>Total</b>		<b>2059</b>	<b>100,0</b>	<b>578</b>	<b>100,0</b>

<sup>‡</sup> Para definição de uso na vida, vide Metodologia.

\* Diferença estatisticamente significante entre uso na vida: não e sim. (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,05$ ).

<sup>°</sup> As chaves neste item indicam os agrupamentos feitos para a análise estatística.

**Tabela 3:** Uso de drogas psicotrópicas em geral (exceto tabaco e álcool) entre 2.637 estudantes do ensino fundamental e médio das redes municipal e estadual de Brasília; dados expressos em porcentagem, levando-se em conta os tipos de usos, conforme sexo e idade.

Tipos de usos <sup>◇</sup>	Sexo <sup>‡</sup>			Idade (anos) <sup>‡</sup>				
	M	F	NI <sup>□</sup>	10-12	13-15	16-18	> 18	NI <sup>□</sup>
Uso na vida	22,9	21,7	38,3	12,5	24,1	38,0	28,1	31,4
Uso no ano	19,8	19,4	27,8	10,9	21,5	34,2	15,1	27,2
Uso no mês	15,1	14,4	20,0	7,4	15,8	28,4	12,2	20,5
Uso freqüente	3,7	3,8	1,8	2,2	3,7	7,8	2,6	1,8
Uso pesado	2,7	2,6	1,8	1,5	2,9	5,1	2,0	1,8

<sup>◇</sup> Para definição de tipos de usos, vide Metodologia.

<sup>‡</sup> As porcentagens representam os dados expandidos (vide Metodologia); a diferença para 100% em cada tipo de uso representa não-usuários para o mesmo tipo de uso.

<sup>□</sup> NI significa dados não informados pelos alunos.



**Tabela 4:** Uso de drogas psicotrópicas por 2.637 estudantes do ensino fundamental e médio das redes municipal e estadual de Brasília; dados expressos em porcentagem, levando-se em conta as categorias e as diferentes drogas individualmente.

Drogas	Tipos de uso % <sup>‡</sup>				
	<i>Na vida</i>	<i>No ano</i>	<i>No mês</i>	<i>Frequente</i>	<i>Uso pesado</i>
Maconha	5,5	3,8	3,9	0,3	0,1
Cocaína	1,3	1,0	0,6	0,1	0,0
Crack	0,6	0,5	0,5	0,1	0,0
Anfetamínicos	4,3	2,8	1,5	0,5	0,4
Solventes	6,4	5,5	3,7	0,4	0,2
Ansiolíticos	3,5	3,0	2,1	0,3	0,2
Anticolinérgicos	1,0	0,6	0,5	0,0	0,0
Barbitúricos	0,7	0,7	0,6	0,4	0,2
Opiáceos	0,1	– <sup>†</sup>	–	–	–
Xaropes	0,1	–	–	–	–
Alucinógenos	0,1	–	–	–	–
Orexígenos	0,4	–	–	–	–
Energéticos	5,7	–	–	–	–
Esteróides/Anabolizantes	0,5	–	–	–	–
Total tipos de uso•	16,5	13,0	10,6	2,1	1,5
Tabaco	17,1	12,6	9,6	1,8	1,3
Álcool	46,1	43,2	31,5	9,1	5,6

<sup>‡</sup> As porcentagens representam os dados expandidos (vide Metodologia).

<sup>†</sup> O traço (–) indica dados não colhidos.

• Tipos de uso exclui tabaco e álcool. Vide definição de tipos de uso em Metodologia.

**Tabela 5:** *Uso na vida* de drogas psicotrópicas por 2.637 estudantes do ensino fundamental e médio das redes municipal e estadual de Brasília; dados expressos em porcentagem, levando-se em conta sexo, idade e as diferentes drogas individualmente.

Drogas	Sexo % <sup>‡</sup>			Idade (anos) % <sup>‡</sup>				
	M	F	NI <sup>□</sup>	10-12	13-15	16-18	> 18	NI <sup>□</sup>
Maconha	7,9	3,8*	8,5	0,6	5,8	15,3	9,6	7,4
Cocaína	2,8	1,5*	3,4	0,6	2,1	4,4	2,8	4,3
Crack	0,4	0,3	0,0	0,3	0,2	0,3	0,0	0,8
Anfetamínicos	3,9	5,9*	5,3	2,9	5,3	8,3	5,3	6,1
Solventes	15,4	14,7	21,1	9,2	17,0	24,6	8,3	20,4
Ansiolíticos	2,6	5,1*	8,6	2,2	3,9	8,1	2,8	6,2
Anticolinérgicos	1,2	1,2	1,8	1,2	1,2	1,6	0,0	0,6
Barbitúricos	1,0	1,6	0,0	0,7	1,2	2,6	2,0	0,0
Opiáceos	0,3	0,5	1,0	0,1	0,5	0,8	0,0	0,6
Xaropes	0,5	0,6	1,0	0,6	0,6	0,5	0,0	0,0
Alucinógenos	1,3	1,2	2,8	0,7	1,0	3,5	8,8	1,8
Orexígenos	0,2	0,6	1,0	0,4	0,2	0,6	0,7	1,1
Energéticos	18,3	12,7*	25,3	6,9	17,6	31,1	14,8	21,5
Esteróides/Anabolizantes	2,6	0,3*	6,2	0,1	1,4	4,6	0,7	6,6
Total tipos de uso•	22,9	21,7	38,3	11,7	24,4	39,6	33,6	33,4
Tabaco	23,1	22,0	28,2	7,4	24,3	49,5	31,6	38,8
Álcool	62,6	65,9	74,7	44,7	73,4	82,2	66,8	79,3

<sup>‡</sup> As porcentagens representam os dados expandidos (vide Metodologia).

<sup>□</sup> NI significa dados não informados pelos alunos.

• Para definição para tipos de uso, vide Metodologia.

\* Diferença estatisticamente significante entre os dois sexos (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,05$ ).



### 1. População

• População geral	663.621 habitantes <sup>(IBGE, 2004)</sup>
• População de 10-19 anos	135.362 habitantes <sup>(IBGE, 2004)</sup>

### 2. Estudantes

Estudantes matriculados em 2004*			
Ensino	Escola Pública	Escola Privada	Total
Fundamental**	54.295	9.198	63.493
Médio	30.811	8.753	39.564
<b>Total</b>	<b>85.106</b>	<b>17.951</b>	<b>103.057</b>

\*INEP-ME, 2004.

\*\*Alunos matriculados no Ensino Fundamental a partir da 5ª série.

### 3. Amostra

	Escolas Públicas*	Escolas Sorteadas	Turmas Sorteadas
Municipais	73	09	38
Estaduais	79	07	30
Federais	01	0	0
<b>Total</b>	<b>153</b>	<b>16</b>	<b>68</b>

\*INEP-ME, 2003.

Questionários	Aplicados	1.823
	Em branco	0
	Excluídos	08
	<b>Válidos</b>	<b>1.815</b>

# Campo Grande–MS

## Equipe

supervisão e coordenação

Helena Demétrio Gasparini

entrevistadores

Oriene de Moura David

Sílvia Mara Anache Bandeira

## SINOPSE

- I – A amostra constituiu-se de 1.815 estudantes com semelhante representação de ambos os sexos e semelhança de porcentagens entre as diferentes faixas etárias de 10 a 12 e 13 a 15 anos. Ressalte-se que 39,5% da amostra apresentou defasagem escolar e apenas 23,6% foi classificada nos níveis socioeconômicos A ou B (Tabela 1).
- II – Houve porcentagem maior de alunos com *uso na vida* de drogas (exceto tabaco e álcool) com defasagem escolar de 1 ou 2 anos, quando comparados aos sem uso para o mesmo critério. Da mesma forma, aqueles com *uso na vida* faltaram mais à escola nos últimos 30 dias que antecederam a pesquisa que os sem *uso na vida*. Em relação ao nível socioeconômico não houve diferenças estatísticas entre a presença ou não de *uso na vida* (Tabela 2).
- III – Na amostra de Campo Grande não houve predomínio de porcentagens para ambos os sexos dos estudantes que fizeram *uso na vida* de drogas, sendo este uso já detectado na faixa etária entre 10 e 12 anos, com 14,2% dos alunos dessa faixa etária já tendo feito uso de drogas, exceto tabaco e álcool (Tabela 3).
- IV – Excetuando-se álcool e tabaco, as drogas mais freqüentemente usadas pela ordem foram: solventes, maconha, ansiolíticos, anfetamínicos e cocaína. O uso de energéticos atingiu 12,0% dos estudantes. Há um total estimado de 20,4% de estudantes, das redes municipal e estadual de ensino de Campo Grande, que fizeram *uso na vida* de drogas psicotrópicas – dados expandidos (Tabela 4).
- V – Entre as mulheres houve predomínio do uso de anfetamínicos e ansiolíticos, diferindo estatisticamente. Entre os homens houve predomínio estatisticamente significativa para *uso na vida* de maconha, cocaína, solventes, crack e energéticos, quando comparados às mulheres. O *uso na vida* de solventes já aparece na faixa etária de 10 a 12 anos, com 11,7% do total de alunos dessa faixa de idade (Tabela 5).

**Tabela 1:** Características sociodemográficas de 1.815 estudantes das redes municipal e estadual de Campo Grande.

Características		n	%
Sexo	Masculino	839	46,2
	Feminino	900	49,6
	Não informado	76	4,2
	<b>Total</b>	<b>1815</b>	<b>100,0</b>
Faixa etária (anos)	10-12	725	39,9
	13-15	702	38,7
	16-18	207	11,4
	> 18	77	4,2
	Não informado	104	5,7
	<b>Total</b>	<b>1815</b>	<b>100,0</b>
Grau escolar	Fundamental	1489	82,0
	Médio	326	18,0
	<b>Total</b>	<b>1815</b>	<b>100,0</b>
Defasagem série/idade (anos)	Não tem	994	54,8
	1 a 2	544	30,0
	≥ 3	173	9,5
	Não informado	104	5,7
	<b>Total</b>	<b>1815</b>	<b>100,0</b>
Nível socio-econômico	A	54	3,0
	B	373	20,6
	C	900	49,6
	D	390	21,5
	E	63	3,5
	Não informado	35	1,9
<b>Total</b>	<b>1815</b>	<b>100,0</b>	

**Tabela 2:** O uso na vida de drogas psicotrópicas, segundo características sociais de 1.815 estudantes das redes municipal e estadual de Campo Grande, dados não expandidos.

Características		Uso na vida <sup>‡</sup>			
		Não		Sim	
		n	%	n	%
Defasagem série/idade (anos)	Não tem	836	57,6	158	43,4*
	1 a 2	399	27,5	145	39,8*
	≥ 3	131	9,0	42	11,5
	Não informado	85	5,9	19	5,2
	<b>Total</b>	<b>1451</b>	<b>100,0</b>	<b>364</b>	<b>100,0</b>
Dias em que faltou à escola nos últimos 30 dias	Vim todos os dias	739	50,9	149	40,9*
	1 a 3	508	35,0	121	33,2
	4 a 8	100	6,9	51	14,0*
	≥ 9	60	4,1	33	9,1*
	Não informado	44	3,0	10	2,7
<b>Total</b>	<b>1451</b>	<b>100,0</b>	<b>364</b>	<b>100,0</b>	
Nível socio-econômico <sup>°</sup>	A	40	2,8	14	3,8
	B	290	20,0	83	22,8
	C	727	50,1	173	47,5
	D	310	21,4	80	22,0
	E	53	3,7	10	2,7
	Não informado	31	2,1	4	1,1
<b>Total</b>	<b>1451</b>	<b>100,0</b>	<b>364</b>	<b>100,0</b>	

<sup>‡</sup> Para definição de *uso na vida*, vide Metodologia.

\* Diferença estatisticamente significativa entre *uso na vida*: não e sim. (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,05$ ).

<sup>°</sup> As chaves neste item indicam os agrupamentos feitos para a análise estatística.

**Tabela 3:** Uso de drogas psicotrópicas em geral (exceto tabaco e álcool) entre 1.815 estudantes do ensino fundamental e médio das redes municipal e estadual de Campo Grande; dados expressos em porcentagem, levando-se em conta os tipos de usos, conforme sexo e idade.

Tipos de usos <sup>◇</sup>	Sexo% <sup>‡</sup>			Idade (anos)% <sup>‡</sup>				
	M	F	NI <sup>□</sup>	10-12	13-15	16-18	> 18	NI <sup>□</sup>
<i>Uso na vida</i>	21,6	19,5	17,5	14,2	22,8	25,6	59,2	14,6
<i>Uso no ano</i>	18,1	17,0	20,1	12,7	20,1	19,8	42,2	14,4
<i>Uso no mês</i>	13,4	14,1	14,6	10,4	15,7	15,6	39,0	10,3
<i>Uso freqüente</i>	3,0	2,8	6,7	1,7	3,2	5,5	4,0	6,5
<i>Uso pesado</i>	1,6	2,2	5,2	1,6	1,6	2,9	2,5	6,0

<sup>◇</sup> Para definição de tipos de usos, vide Metodologia.

<sup>‡</sup> As porcentagens representam os dados expandidos (vide Metodologia); a diferença para 100% em cada tipo de uso representa não-usuários para o mesmo tipo de uso.

<sup>□</sup> NI significa dados não informados pelos alunos.

**Tabela 4:** Uso de drogas psicotrópicas por 1.815 estudantes do ensino fundamental e médio das redes municipal e estadual de Campo Grande; dados expressos em porcentagem, levando-se em conta as categorias e as diferentes drogas individualmente.

Drogas	Tipos de uso % <sup>‡</sup>				
	<i>Na vida</i>	<i>No ano</i>	<i>No mês</i>	<i>Freqüente</i>	<i>Uso pesado</i>
Maconha	3,7	2,6	1,9	0,6	0,3
Cocaína	1,1	1,0	0,9	0,2	0,1
Crack	0,7	0,7	0,4	0,1	0,1
Anfetamínicos	3,7	2,9	2,5	0,6	0,4
Solventes	14,5	13,3	9,8	1,7	1,1
Ansiolíticos	3,5	3,3	1,6	0,3	0,2
Anticolinérgicos	1,4	0,8	0,6	0,2	0,1
Barbitúricos	0,7	0,7	0,6	0,1	0,1
Opiáceos	0,2	– <sup>†</sup>	–	–	–
Xaropes	0,5	–	–	–	–
Alucinógenos	0,5	–	–	–	–
Orexígenos	0,5	–	–	–	–
Energéticos	12,0	–	–	–	–
Esteróides/Anabolizantes	0,5	–	–	–	–
Total tipos de uso•	20,4	17,7	13,8	3,1	2,0
Tabaco	24,2	14,2	8,9	3,7	2,2
Álcool	68,7	67,5	46,4	11,4	6,3

<sup>‡</sup> As porcentagens representam os dados expandidos (vide Metodologia).

<sup>†</sup> O traço (–) indica dados não colhidos.

• Tipos de uso exclui tabaco e álcool. Vide definição de tipos de uso em Metodologia.

**Tabela 5:** *Uso na vida* de drogas psicotrópicas por 1.815 estudantes do ensino fundamental e médio das redes municipal e estadual de Campo Grande; dados expressos em porcentagem, levando-se em conta sexo, idade e as diferentes drogas individualmente.

Drogas	Sexo % <sup>‡</sup>			Idade (anos) % <sup>‡</sup>				
	M	F	NI <sup>□</sup>	10-12	13-15	16-18	> 18	NI <sup>□</sup>
Maconha	4,9	2,7*	4,1	1,4	2,0	9,6	9,2	9,5
Cocaína	1,2	0,8	2,8	0,2	0,5	4,5	3,5	4,3
Crack	1,1	0,4	0,0	0,7	0,6	1,0	0,6	0,6
Anfetamínicos	2,3	5,1*	2,8	2,1	3,9	5,1	4,9	1,7
Solventes	15,7	13,7*	11,9	11,7	18,1	16,9	50,5	5,1
Ansiolíticos	2,3	4,5*	5,5	1,5	3,7	2,7	2,2	6,5
Anticolinérgicos	1,6	1,2	0,0	1,2	1,1	3,8	0,5	0,5
Barbitúricos	0,5	0,8	1,3	0,3	1,3	0,2	0,5	0,8
Opiáceos	0,0	0,4	0,0	0,0	0,4	0,3	0,0	0,0
Xaropes	0,1	0,9	0,0	0,4	0,7	0,0	0,0	0,0
Alucinógenos	0,6	0,4	0,0	0,3	0,4	0,2	2,0	0,0
Orexígenos	0,2	0,8	0,0	0,5	0,7	0,0	0,0	0,0
Energéticos	15,3	9,1*	11,1	7,8	14,0	26,3	17,6	11,1
Esteróides/Anabolizantes	0,8	0,1	1,4	0,4	0,5	2,4	1,3	0,0
Total tipos de uso•	21,6	19,5	17,5	14,5	24,5	26,6	44,7	17,3
Tabaco	24,5	24,1	24,5	15,7	29,0	43,9	32,5	32,4
Álcool	68,7	69,6	58,8	57,1	75,2	83,6	75,8	67,8

<sup>‡</sup> As porcentagens representam os dados expandidos (vide Metodologia).

<sup>□</sup> NI significa dados não informados pelos alunos.

\* Para definição para tipos de uso, vide Metodologia.

\* Diferença estatisticamente significante entre os dois sexos (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,05$ ).



### 1. População

• População geral	483.346 habitantes <sup>(IBGE, 2004)</sup>
• População de 10-19 anos	106.048 habitantes <sup>(IBGE, 2004)</sup>

### 2. Estudantes

Estudantes matriculados em 2004*			
Ensino	Escola Pública	Escola Privada	Total
Fundamental**	45.412	6.321	51.733
Médio	25.476	6.776	32.252
<b>Total</b>	<b>70.888</b>	<b>13.097</b>	<b>83.985</b>

\*INEP-ME, 2004.

\*\*Alunos matriculados no Ensino Fundamental a partir da 5ª série.

### 3. Amostra

	Escolas Públicas*	Escolas Sorteadas	Turmas Sorteadas
Municipais	66	06	15
Estaduais	80	10	35
Federais	02	0	0
<b>Total</b>	<b>148</b>	<b>16</b>	<b>50</b>

\*INEP-ME, 2003.

Questionários	Aplicados	1.293
	Em branco	09
	Excluídos	11
	<b>Válidos</b>	<b>1.273</b>

# Cuiabá–MT

## Equipe

supervisão coordenação

Delma P. Oliveira de Souza

entrevistadores

Camila Oliveira de Souza

Danilo Oliveira de Souza

Mara Ilza Cavalcanti Portela

## SINOPSE

- I – A amostra constituiu-se de 1.273 estudantes com idêntica representação dos sexos e predomínio de porcentagens na faixa etária de 13 a 15 anos. Ressalte-se que 40,9% da amostra apresentou defasagem escolar e apenas 19,4% foi classificada nos níveis socioeconômicos A ou B (Tabela 1).
- II – Uma porcentagem maior de alunos sem *uso na vida* de drogas (exceto tabaco e álcool) tem a idade adequada para a série que estão cursando, comparados aos com *uso na vida* para o mesmo critério. Por outro lado, aqueles com *uso na vida* faltaram mais à escola nos últimos 30 dias que antecederam a pesquisa que os sem uso. Em relação ao nível socioeconômico, os estudantes das classes sociais A e B apresentaram maiores porcentagens de *uso na vida* de drogas que os sem uso quando analisadas em conjunto diferenças estatisticamente significantes (Tabela 2).
- III – Na amostra de Cuiabá houve maior porcentagem de estudantes do sexo feminino que fizeram uso de drogas para as categorias de *uso na vida, no ano* e *no mês*, sendo este uso já detectado na faixa etária entre 10 e 12 anos, com 14,4% dos estudantes dessa faixa etária já tendo feito *uso na vida* de drogas, exceto tabaco e álcool (Tabela 3).
- IV – Excetuando-se álcool e tabaco, as drogas mais frequentemente usadas pela ordem foram: solventes, empatados, em segundo os anfetamínicos e os ansiolíticos, a seguir a maconha e a cocaína. Os energéticos aparecem com 12,0% de *uso na vida*. Há um total estimado de 22,2% de estudantes, das redes municipal e estadual de ensino de Cuiabá, que fizeram *uso na vida* de drogas psicotrópicas – dados expandidos (Tabela 4).
- V – Entre as mulheres houve predomínio do uso de solventes, anfetamínicos, ansiolíticos e álcool (diferindo estatisticamente). Entre os homens houve predomínio estatisticamente significativa para *uso na vida* de maconha, cocaína e energético quando comparados às mulheres. Na faixa etária de 10 a 12 anos o *uso na vida* atingiu 12,1% dos estudantes (Tabela 5).

**Tabela 1:** Características sociodemográficas de 1.273 estudantes das redes municipal e estadual de Cuiabá.

Características		n	%
Sexo	Masculino	606	47,6
	Feminino	622	48,9
	Não informado	45	3,5
<b>Total</b>		<b>1273</b>	<b>100,0</b>
Faixa etária (anos)	10-12	412	32,4
	13-15	559	43,9
	16-18	224	17,6
	> 18	28	2,2
	Não informado	50	3,9
<b>Total</b>		<b>1273</b>	<b>100,0</b>
Grau escolar	Fundamental	982	77,1
	Médio	291	22,9
	<b>Total</b>	<b>1273</b>	<b>100,0</b>
Defasagem série/idade (anos)	Não tem	702	55,1
	1 a 2	387	30,4
	≥ 3	134	10,5
	Não informado	50	3,9
<b>Total</b>		<b>1273</b>	<b>100,0</b>
Nível socio-econômico	A	35	2,7
	B	212	16,7
	C	572	44,9
	D	272	21,4
	E	121	9,5
	Não informado	61	4,8
<b>Total</b>		<b>1273</b>	<b>100,0</b>

**Tabela 2:** O uso na vida de drogas psicotrópicas, segundo características sociais de 1.273 estudantes das redes municipal e estadual de Cuiabá, dados não expandidos.

Características		Uso na vida <sup>†</sup>			
		Não		Sim	
		n	%	n	%
Defasagem série/idade (anos)	Não tem	563	56,9	139	49,1*
	1 a 2	292	29,5	95	33,6
	≥ 3	96	9,7	38	13,4
	Não informado	39	3,9	11	3,9
<b>Total</b>		<b>990</b>	<b>100,0</b>	<b>283</b>	<b>100,0</b>
Dias em que faltou à escola nos últimos 30 dias	Vim todos os dias	605	61,1	118	41,7*
	1 a 3	260	26,3	103	36,4*
	4 a 8	49	4,9	29	10,2*
	≥ 9	40	4,0	22	7,8*
	Não informado	36	3,6	11	3,9
<b>Total</b>		<b>990</b>	<b>100,0</b>	<b>283</b>	<b>100,0</b>
Nível socio-econômico <sup>°</sup>	A	23	2,3	12	4,2
	B	153	15,5	59	20,8**
	C	452	45,7	120	42,4
	D	213	21,5	59	20,8
	E	96	9,7	25	8,8
	Não informado	53	5,4	8	2,8
<b>Total</b>		<b>990</b>	<b>100,0</b>	<b>283</b>	<b>100,0</b>

<sup>†</sup> Para definição de *uso na vida*, vide Metodologia.

\* Diferença estatisticamente significativa entre *uso na vida*: não e sim. (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,05$ ).

<sup>°</sup> As chaves neste item indicam os agrupamentos feitos para a análise estatística.

\*\* Diferença estatisticamente significativa entre não-usuários e usuários das classes A e B, das classes C, D e E (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,05$ ).

**Tabela 3:** Uso de drogas psicotrópicas em geral (exceto tabaco e álcool) entre 1.273 estudantes do ensino fundamental e médio das redes municipal e estadual de Cuiabá; dados expressos em porcentagem, levando-se em conta os tipos de usos, conforme sexo e idade.

Tipos de usos <sup>◇</sup>	Sexo% <sup>‡</sup>			Idade (anos)% <sup>‡</sup>				
	M	F	NI <sup>□</sup>	10-12	13-15	16-18	> 18	NI <sup>□</sup>
<i>Uso na vida</i>	20,0	25,1*	17,9	14,4	23,2	29,6	20,2	25,6
<i>Uso no ano</i>	17,3	22,1*	13,9	12,9	21,0	24,8	16,4	21,3
<i>Uso no mês</i>	12,4	16,4*	5,9	9,3	14,0	20,8	14,5	16,0
<i>Uso freqüente</i>	2,2	3,2	5,0	1,3	2,5	3,2	0,0	6,3
<i>Uso pesado</i>	0,7	0,6	0,1	1,0	1,5	0,9	0,0	6,3

<sup>◇</sup> Para definição de tipos de usos, vide Metodologia.

<sup>‡</sup> As porcentagens representam os dados expandidos (vide Metodologia); a diferença para 100% em cada tipo de uso representa não-usuários para o mesmo tipo de uso.

<sup>□</sup> NI significa dados não informados pelos alunos.

\* Diferença estatisticamente significativa entre os dois sexos (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,05$ ).



**Tabela 4:** Uso de drogas psicotrópicas por 1.273 estudantes do ensino fundamental e médio das redes municipal e estadual de Cuiabá; dados expressos em porcentagem, levando-se em conta as categorias e as diferentes drogas individualmente.

Drogas	Tipos de uso % <sup>‡</sup>				
	<i>Na vida</i>	<i>No ano</i>	<i>No mês</i>	<i>Frequente</i>	<i>Uso pesado</i>
Maconha	3,7	2,6	1,8	0,2	0,1
Cocaína	1,4	1,2	0,9	0,1	0,0
Crack	0,8	0,6	0,5	0,2	0,1
Anfetamínicos	4,1	3,8	2,0	0,2	0,0
Solventes	15,0	14,0	9,4	1,7	1,1
Ansiolíticos	4,1	3,4	2,3	0,5	0,2
Anticolinérgicos	1,1	0,9	0,5	0,1	0,0
Barbitúricos	0,4	0,4	0,4	0,0	0,0
Opiáceos	0,4	– <sup>†</sup>	–	–	–
Xaropes	0,7	–	–	–	–
Alucinógenos	0,5	–	–	–	–
Orexígenos	0,8	–	–	–	–
Energéticos	12,0	–	–	–	–
Esteróides/Anabolizantes	0,5	–	–	–	–
Total tipos de uso•	22,2	19,3	14,1	2,7	1,5
Tabaco	18,0	12,3	7,9	3,0	1,6
Álcool	59,3	57,3	44,1	11,9	7,1

<sup>‡</sup> As porcentagens representam os dados expandidos (vide Metodologia).

<sup>†</sup> O traço (–) indica dados não colhidos.

• Tipos de uso exclui tabaco e álcool. Vide definição de tipos de uso em Metodologia.

**Tabela 5:** *Uso na vida* de drogas psicotrópicas por 1.273 estudantes do ensino fundamental e médio das redes municipal e estadual de Cuiabá; dados expressos em porcentagem, levando-se em conta sexo, idade e as diferentes drogas individualmente.

Drogas	Sexo % <sup>‡</sup>			Idade (anos) % <sup>‡</sup>				
	M	F	NI <sup>□</sup>	10-12	13-15	16-18	> 18	NI <sup>□</sup>
Maconha	4,7	2,6*	7,7	0,8	2,4	9,7	7,6	13,8
Cocaína	1,9	0,6*	6,8	0,3	0,5	4,1	1,9	8,3
Crack	0,7	0,8	5,0	1,8	0,2	1,2	0,0	10,4
Anfetamínicos	2,8	5,4*	5,0	0,8	5,0	6,4	1,9	8,4
Solventes	13,0	17,3*	16,1	12,1	15,9	16,5	14,5	17,0
Ansiolíticos	3,1	5,4*	6,3	0,8	4,5	7,8	0,0	7,5
Anticolinérgicos	0,7	1,0	11,3	0,4	1,1	0,4	0,0	9,4
Barbitúricos	0,2	0,5	5,0	0,0	0,5	0,2	0,0	6,3
Opiáceos	0,3	0,3	5,0	0,2	0,0	1,2	0,0	6,3
Xaropes	0,5	0,6	5,0	0,1	1,2	0,0	0,0	6,3
Alucinógenos	0,0	0,7	5,0	0,0	0,7	0,0	0,0	6,3
Orexígenos	0,4	1,0	5,0	0,4	0,6	1,0	0,0	8,4
Energéticos	14,0	11,1*	5,9	1,2	15,8	35,2	12,6	21,2
Esteróides/Anabolizantes	0,7	0,3	5,0	0,0	0,2	0,8	1,9	10,4
Total tipos de uso•	20,0	25,1	17,9	13,6	22,9	25,2	20,2	31,5
Tabaco	17,7	18,8	21,5	5,0	19,9	38,4	27,8	52,3
Álcool	59,0	61,4*	39,7	35,1	72,2	88,8	58,0	61,3

<sup>‡</sup> As porcentagens representam os dados expandidos (vide Metodologia).

<sup>□</sup> NI significa dados não informados pelos alunos.

• Para definição para tipos de uso, vide Metodologia.

\* Diferença estatisticamente significante entre os dois sexos (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,05$ ).



### 1. População

• População geral	1.093.007 habitantes <sup>(IBGE, 2004)</sup>
• População de 10-19 anos	216.387 habitantes <sup>(IBGE, 2004)</sup>

### 2. Estudantes

Estudantes matriculados em 2004*			
Ensino	Escola Pública	Escola Privada	Total
Fundamental**	82.169	26.388	108.557
Médio	51.337	17.154	68.491
<b>Total</b>	<b>133.506</b>	<b>43.542</b>	<b>177.048</b>

\*INEP-ME, 2004.

\*\*Alunos matriculados no Ensino Fundamental a partir da 5ª série.

### 3. Amostra

	Escolas Públicas*	Escolas Sorteadas	Turmas Sorteadas
Municipais	135	04	11
Estaduais	117	16	69
Federais	02	0	0
<b>Total</b>	<b>254</b>	<b>20</b>	<b>80</b>

\*INEP-ME, 2003.

Questionários	Aplicados	2.143
	Em branco	23
	Excluídos	16
	<b>Válidos</b>	<b>2.104</b>

# Goiânia–GO

## Equipe

supervisão e coordenação

Tânia Maria da Silva

entrevistadora

Bernardo Bahia Evangelista de Alcântara

Júlia Mariano Ferreira

Márcia Felicidade Mariano

Rosângela Araújo Schittini

## SINOPSE

- I – A amostra constou de 2.104 estudantes, sendo semelhante a distribuição entre os sexos. A maior parte da amostra encontrava-se na faixa etária de 13 a 15 anos (40,0%), sendo que 70,3% dos estudantes cursavam o ensino fundamental. Em Goiânia, 40,5% dos estudantes pesquisados apresentaram defasagem escolar e 30,2% pertenciam às classes sociais A ou B (Tabela 1).
- II – Foi maior a porcentagem de alunos com *uso na vida* de drogas (exceto tabaco e álcool) que apresentaram defasagem escolar, em comparação aos sem esse tipo de uso. Da mesma forma foi maior a porcentagem de alunos com *uso na vida* que faltaram à escola nos últimos 30 dias (55,5%), quando comparados aos sem uso (37,4%). Ao se analisar em conjunto as classes sociais A e B, nota-se que houve maior número de estudantes com *uso na vida* que sem uso, pertencentes a essas duas classes sociais. O contrário observou-se na análise do conjunto das classes C, D e E (Tabela 2).
- III – Houve diferenças estatisticamente significantes para os tipos de uso (*frequente e pesado*) em que predominou o uso no sexo masculino. As maiores porcentagens de *uso na vida* apareceram a partir dos 18 anos de idade, porém na faixa etária de 10 a 12 anos o *uso na vida* foi de 20,7% (Tabela 3).
- IV – As drogas mais utilizadas (*uso na vida*) pelos estudantes, excetuando-se álcool e tabaco, pela ordem foram: solventes, maconha, anfetamínicos, ansiolíticos e cocaína. Por sua vez, o *uso na vida* de energéticos foi de 20,7%. O total estimado de estudantes com *uso na vida*, nas redes municipal e estadual de Goiânia, foi de 28,9% – dados expandidos (Tabela 4).
- V – Na Tabela 5 nota-se o predomínio do sexo masculino sobre o feminino, com diferenças estatisticamente significantes para *uso na vida* de maconha, cocaína, crack, solventes, energéticos e esteróides anabolizantes. O contrário observa-se para os anfetamínicos e os ansiolíticos, onde houve maior *uso na vida* no sexo feminino. Na faixa etária de 10 a 12 anos houve 16,4% de *uso na vida* de solventes.

**Tabela 1:** Características sociodemográficas de 2.104 estudantes das redes municipal e estadual de Goiânia.

Características		n	%
Sexo	Masculino	918	43,6
	Feminino	1042	49,5
	Não informado	144	6,8
	<b>Total</b>	<b>2104</b>	<b>100,0</b>
Faixa etária (anos)	10-12	499	23,7
	13-15	842	40,0
	16-18	424	20,2
	> 18	134	6,4
	Não informado	205	9,7
<b>Total</b>	<b>2104</b>	<b>100,0</b>	
Grau escolar	Fundamental	1479	70,3
	Médio	625	29,7
	<b>Total</b>	<b>2104</b>	<b>100,0</b>
Defasagem série/idade (anos)	Não tem	1047	49,8
	1 a 2	579	27,5
	≥ 3	273	13,0
	Não informado	205	9,7
<b>Total</b>	<b>2104</b>	<b>100,0</b>	
Nível socio-econômico	A	92	4,4
	B	543	25,8
	C	947	45,0
	D	354	16,8
	E	84	4,0
	Não informado	84	4,0
<b>Total</b>	<b>2104</b>	<b>100,0</b>	

**Tabela 2:** O uso na vida de drogas psicotrópicas, segundo características sociais de 2.104 estudantes das redes municipal e estadual de Goiânia, dados não expandidos.

Características		Uso na vida <sup>†</sup>			
		Não		Sim	
		n	%	n	%
Defasagem série/idade (anos)	Não tem	789	52,5	258	42,9*
	1 a 2	380	25,3	199	33,1*
	≥ 3	197	13,1	76	12,6
	Não informado	137	9,1	68	11,3
<b>Total</b>	<b>Total</b>	<b>1503</b>	<b>100,0</b>	<b>601</b>	<b>100,0</b>
Dias em que faltou à escola nos últimos 30 dias	Vim todos os dias	866	57,6	245	40,8*
	1 a 3	444	29,5	212	35,3*
	4 a 8	63	4,2	63	10,5*
	≥ 9	56	3,7	58	9,7*
	Não informado	74	4,9	23	3,8
<b>Total</b>	<b>Total</b>	<b>1503</b>	<b>100,0</b>	<b>601</b>	<b>100,0</b>
Nível socio-econômico <sup>°</sup>	A	53	3,5	39	6,5
	B	353	23,5	190	31,6**
	C	691	46,0	256	42,6
	D	278	18,5	76	12,6
	E	69	4,6	15	2,5**
	Não informado	59	3,9	25	4,2
<b>Total</b>	<b>Total</b>	<b>1503</b>	<b>100,0</b>	<b>601</b>	<b>100,0</b>

<sup>†</sup> Para definição de *uso na vida*, vide Metodologia.

\* Diferença estatisticamente significativa entre *uso na vida*: não e sim. (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,05$ ).

<sup>°</sup> As chaves neste item indicam os agrupamentos feitos para a análise estatística.

\*\* Diferença estatisticamente significativa entre não-usuários e usuários das classes A e B, das classes C, D e E (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,05$ ).

**Tabela 3:** Uso de drogas psicotrópicas em geral (exceto tabaco e álcool) entre 2.104 estudantes do ensino fundamental e médio das redes municipal e estadual de Goiânia; dados expressos em porcentagem, levando-se em conta os tipos de usos, conforme sexo e idade.

Tipos de usos <sup>◇</sup>	Sexo% <sup>‡</sup>			Idade (anos)% <sup>‡</sup>				
	M	F	NI <sup>□</sup>	10-12	13-15	16-18	> 18	NI <sup>□</sup>
<i>Uso na vida</i>	28,7	28,5	33,1	20,7	31,5	30,4	23,6	32,2
<i>Uso no ano</i>	25,5	26,4	30,8	18,2	29,0	28,7	19,0	30,7
<i>Uso no mês</i>	20,2	18,2	22,7	11,8	21,3	21,7	11,7	23,2
<i>Uso freqüente</i>	5,4	3,8*	5,7	1,3	5,0	6,7	2,7	3,9
<i>Uso pesado</i>	3,6	2,5*	5,7	0,8	3,1	5,2	2,3	3,9

<sup>◇</sup> Para definição de tipos de usos, vide Metodologia.

<sup>‡</sup> As porcentagens representam os dados expandidos (vide Metodologia); a diferença para 100% em cada tipo de uso representa não-usuários para o mesmo tipo de uso.

<sup>□</sup> NI significa dados não informados pelos alunos.

\* Diferença estatisticamente significativa entre os dois sexos (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,05$ ).

**Tabela 4:** Uso de drogas psicotrópicas por 2.104 estudantes do ensino fundamental e médio das redes municipal e estadual de Goiânia; dados expressos em porcentagem, levando-se em conta as categorias e as diferentes drogas individualmente.

Drogas	Tipos de uso % <sup>‡</sup>				
	<i>Na vida</i>	<i>No ano</i>	<i>No mês</i>	<i>Frequente</i>	<i>Uso pesado</i>
Maconha	7,2	5,4	3,8	0,8	0,6
Cocaína	4,0	3,1	2,7	0,7	0,4
Crack	1,1	1,1	0,9	0,4	0,3
Anfetamínicos	5,8	4,9	3,3	0,4	0,4
Solventes	21,3	20,5	13,5	2,6	1,6
Ansiolíticos	4,8	4,5	3,0	0,6	0,4
Anticolinérgicos	1,9	1,3	1,2	0,3	0,1
Barbitúricos	1,7	1,5	1,2	0,3	0,2
Opiáceos	0,5	– <sup>†</sup>	–	–	–
Xaropes	1,0	–	–	–	–
Alucinógenos	1,3	–	–	–	–
Orexígenos	1,3	–	–	–	–
Energéticos	20,7	–	–	–	–
Esteróides/Anabolizantes	1,3	–	–	–	–
Total tipos de uso•	28,9	26,3	19,4	4,6	3,2
Tabaco	25,9	14,5	9,7	3,8	2,9
Álcool	69,8	67,7	47,2	13,9	7,8

<sup>‡</sup> As porcentagens representam os dados expandidos (vide Metodologia).

<sup>†</sup> O traço (–) indica dados não colhidos.

• Tipos de uso exclui tabaco e álcool. Vide definição de tipos de uso em Metodologia.

**Tabela 5:** *Uso na vida* de drogas psicotrópicas por 2.104 estudantes do ensino fundamental e médio das redes municipal e estadual de Goiânia; dados expressos em porcentagem, levando-se em conta sexo, idade e as diferentes drogas individualmente.

Drogas	Sexo % <sup>‡</sup>			Idade (anos) % <sup>‡</sup>				
	M	F	NI <sup>□</sup>	10-12	13-15	16-18	> 18	NI <sup>□</sup>
Maconha	8,8	5,8*	7,6	1,2	6,5	12,4	8,3	6,8
Cocaína	5,1	2,9*	4,3	0,9	4,7	4,4	8,1	4,5
Crack	1,7	0,4*	2,8	0,6	1,4	1,0	0,3	2,2
Anfetamínicos	4,2	6,9*	7,7	3,0	7,0	6,3	9,0	7,4
Solventes	22,6	19,6*	24,5	16,4	24,2	24,2	15,1	21,3
Ansiolíticos	3,2	6,4*	4,1	3,2	4,9	4,9	11,3	5,7
Anticolinérgicos	1,9	2,0	1,4	0,4	2,9	1,6	0,8	1,2
Barbitúricos	1,9	1,5	2,6	0,9	2,2	1,6	5,0	2,9
Opiáceos	0,3	0,5	2,1	0,1	0,3	0,1	0,8	1,2
Xaropes	1,1	0,7	2,2	0,4	0,9	1,2	0,4	1,6
Alucinógenos	1,2	1,2	2,6	0,2	1,3	1,1	0,8	2,1
Orexígenos	0,9	1,8	0,6	0,4	1,2	1,5	0,0	1,6
Energéticos	23,0	18,2*	24,0	9,9	24,9	25,4	15,9	18,5
Esteróides/Anabolizantes	2,1	0,5*	1,4	0,2	1,1	2,2	0,6	1,5
Total tipos de uso•	28,7	28,5	33,1	21,0	31,3	29,9	31,4	33,5
Tabaco	27,0	24,7	26,7	11,6	27,2	33,4	26,4	26,4
Álcool	68,9	71,2	65,7	53,1	76,8	82,1	65,6	63,4

<sup>‡</sup> As porcentagens representam os dados expandidos (vide Metodologia).

<sup>□</sup> NI significa dados não informados pelos alunos.

• Para definição para tipos de uso, vide Metodologia.

\* Diferença estatisticamente significante entre os dois sexos (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,05$ ).



**Área: 924.573,8km<sup>2</sup>**

### **1. População**

Capitais	Habitantes*
Belo Horizonte – MG	2.238.526
Rio de Janeiro – RJ	5.857.904
São Paulo – SP	10.434.252
Vitória – ES	292.304
<b>Total</b>	<b>18.822.986</b>

\*IBGE, censo 2004.

### **2. Estudantes**

Estudantes matriculados*			
Ensino	Escolas Públicas	Escolas Privadas	Total
Fundamental**	1.139.939	286.446	<b>1.426.385</b>
Médio	896.155	196.975	<b>1.093.130</b>
<b>Total</b>	<b>2.036.094</b>	<b>483.421</b>	<b>2.519.515</b>

\*INEP-ME, 2004.

\*\*Alunos matriculados no Ensino Fundamental a partir da 5ª série.

# REGIÃO SUDESTE

## SINOPSE

- I – A amostra foi constituída de 9.631 estudantes, sendo a maioria do sexo feminino (49,9%). A faixa etária mais representada foi a de 13 a 15 anos, com 37,4% e 67,8% dos entrevistados pertencentes ao ensino fundamental. A defasagem escolar atingiu 37,9% dos pesquisados. Somente 24,6% da amostra pertencia às classes sociais A ou B (Tabela 1).
- II – Observou-se maior defasagem escolar entre os estudantes com *uso na vida* de drogas (exceto tabaco e álcool) ao comparar-se com os sem esse tipo de uso. Entre aqueles com *uso na vida* foi maior a porcentagem dos que faltaram à escola, quando comparados aos sem uso. No conjunto das classes sociais C, D e E houve maior porcentagem de alunos sem *uso na vida* de drogas, quando se comparou àqueles com *uso na vida* para essas mesmas classes sociais (Tabela 2).
- III – Quanto às categorias de usuários – *uso na vida* até *uso pesado* – não houve predomínio de uso ambos os sexos. Embora a partir dos 16 anos se observou as maiores porcentagens de usuários, porém na faixa etária de 10 a 12 anos já é expressivo o número de usuários (*uso na vida*), com 15,1% do total de estudantes dessa faixa etária (Tabela 3).
- IV – As drogas mais utilizadas pelos estudantes, excetuando-se álcool e tabaco, pela ordem foram: solventes, maconha, ansiolíticos, anfetamínicos e cocaína. O uso de energéticos foi de 14,1%. O total estimado de estudantes com *uso na vida* de drogas, das redes municipal e estadual de ensino da região Sudeste, foi de 23,3% – dados expandidos (Tabela 4).
- V – Na Tabela 5 podem-se notar várias diferenças estatisticamente significantes quando se compara o *uso na vida* para as diferentes drogas, entre os sexos. Assim, houve predomínio de *uso na vida* entre os homens para maconha, cocaína, solventes, energéticos e esteróides anabolizantes. Nas mulheres, o predomínio de *uso na vida* ocorreu para anfetamínicos, ansiolíticos, tabaco e álcool.

**Tabela 1:** Características sociodemográficas de 9.631 estudantes das redes municipal e estadual do ensino fundamental e médio da região Sudeste do Brasil.

Características		n	%
Sexo	Masculino	4313	44,8
	Feminino	4802	49,9
	Não informado	516	5,4
<b>Total</b>		<b>9631</b>	<b>100,0</b>
Faixa etária (anos)	10-12	2762	28,7
	13-15	3602	37,4
	16-18	1967	20,4
	> 18	557	5,8
	Não informado	743	7,7
<b>Total</b>		<b>9631</b>	<b>100,0</b>
Grau escolar	Fundamental	6531	67,8
	Médio	3100	32,2
<b>Total</b>		<b>9631</b>	<b>100,0</b>
Defasagem série/idade (anos)	Não tem	5245	54,5
	1 a 2	2655	27,6
	≥ 3	988	10,3
	Não informado	743	7,7
<b>Total</b>		<b>9631</b>	<b>100,0</b>
Nível socio-econômico	A	287	3,0
	B	2076	21,6
	C	4460	46,3
	D	2073	21,5
	E	438	4,5
Não informado	297	3,1	
<b>Total</b>		<b>9631</b>	<b>100,0</b>

**Tabela 2:** O uso na vida de drogas psicotrópicas, segundo características sociais de 9.631 estudantes das redes municipal e estadual da região Sudeste<sup>†</sup> do Brasil, dados não expandidos.

Características		Uso na vida <sup>‡</sup>			
		Não		Sim	
		n	%	n	%
Defasagem série/idade (anos)	Não tem	4223	57,1	1022	45,7*
	1 a 2	1924	26,0	731	32,7*
	≥ 3	682	9,2	306	13,7*
	Não informado	566	7,7	177	7,9
<b>Total</b>		<b>7395</b>	<b>100,0</b>	<b>2236</b>	<b>100,0</b>
Dias em que faltou à escola nos últimos 30 dias	Vim todos os dias	3602	48,7	834	37,3*
	1 a 3	2694	36,4	855	38,2
	4 a 8	558	7,5	296	13,2*
	≥ 9	277	3,7	182	8,1*
Não informado	264	3,6	69	3,1	
<b>Total</b>		<b>7395</b>	<b>100,0</b>	<b>2236</b>	<b>100,0</b>
Nível socio-econômico <sup>°</sup>	A	190	2,6	97	4,3
	B	1557	21,1	519	23,2
	C	3429	46,4	1031	46,1
	D	1627	22,0	446	19,9
	E	357	4,8	81	3,6**
Não informado	235	3,2	62	2,8	
<b>Total</b>		<b>7395</b>	<b>100,0</b>	<b>2236</b>	<b>100,0</b>

<sup>†</sup> Belo Horizonte–MG, Rio de Janeiro–RJ, São Paulo–SP, Vitória–ES.

<sup>‡</sup> Para definição de *uso na vida*, vide Metodologia.

\* Diferença estatisticamente significativa entre *uso na vida*: não e sim. (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,05$ ).

<sup>°</sup> As chaves neste item indicam os agrupamentos feitos para a análise estatística.

\*\* Diferença estatisticamente significativa entre não-usuários e usuários das classes A e B, das classes C, D e E (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,05$ ).

**Tabela 3:** Uso de drogas psicotrópicas em geral (exceto tabaco e álcool) entre 9.631 estudantes do ensino fundamental e médio das redes municipal e estadual da região Sudeste; dados expressos em porcentagem, levando-se em conta os tipos de usos, conforme sexo e idade.

Tipos de usos <sup>◇</sup>	Sexo% <sup>‡</sup>			Idade (anos)% <sup>‡</sup>				
	M	F	NI <sup>□</sup>	10-12	13-15	16-18	> 18	NI <sup>□</sup>
<i>Uso na vida</i>	23,8	22,9	22,9	15,1	23,9	30,3	33,7	22,8
<i>Uso no ano</i>	20,5	19,3	19,9	11,6	20,8	27,2	28,6	19,2
<i>Uso no mês</i>	15,5	14,3	14,6	8,4	15,2	21,1	21,7	14,1
<i>Uso freqüente</i>	3,8	3,0	2,9	1,7	2,2	6,0	4,0	2,7
<i>Uso pesado</i>	2,4	2,0	1,7	1,2	2,2	3,5	2,8	1,7

<sup>◇</sup> Para definição de tipos de usos, vide Metodologia.

<sup>‡</sup> As porcentagens representam os dados expandidos (vide Metodologia); a diferença para 100% em cada tipo de uso representa não-usuários para o mesmo tipo de uso.

<sup>□</sup> NI significa dados não informados pelos alunos.



**Tabela 4:** Uso de drogas psicotrópicas por 9.631 estudantes do ensino fundamental e médio das redes municipal e estadual da região Sudeste; dados expressos em porcentagem, levando-se em conta os tipos de usos e as diferentes drogas individualmente.

Drogas	Tipos de uso % <sup>‡</sup>				
	Na vida	No ano	No mês	Frequente	Uso pesado
Maconha	6,6	5,4	3,8	1,1	0,6
Cocaína	2,3	1,8	1,3	0,3	0,2
Crack	0,8	0,8	0,7	0,2	0,2
Anfetamínicos	3	2,8	1,6	0,5	0,3
Solventes	15,8	13,7	9,4	1,5	0,9
Ansiolíticos	4,3	4	2,7	0,4	0,3
Anticolinérgicos	1,1	0,7	0,5	0,1	0,1
Barbitúricos	0,8	0,7	0,6	0,1	0,1
Opiáceos	0,4	– <sup>†</sup>	–	–	–
Xaropes	0,4	–	–	–	–
Alucinógenos	0,8	–	–	–	–
Orexígenos	0,4	–	–	–	–
Energéticos	14,1	–	–	–	–
Esteróides/Anabolizantes	0,9	–	–	–	–
Total tipos de uso•	23,3	19,9	14,8	3,3	2,2
Tabaco	25,4	16,1	10,1	4,1	3,1
Álcool	68,7	67	47,3	12,5	7,2

<sup>‡</sup> As porcentagens representam os dados expandidos (vide Metodologia).

<sup>†</sup> O traço (–) indica dados não colhidos.

• Tipos de uso exclui tabaco e álcool. Vide definição de tipos de uso em Metodologia.

**Tabela 5:** *Uso na vida* de drogas psicotrópicas por 9.631 estudantes do ensino fundamental e médio das redes municipal e estadual da região Sudeste; dados expressos em porcentagem, levando-se em conta sexo, idade e as diferentes drogas individualmente.

Drogas	Sexo % <sup>‡</sup>			Idade (anos) % <sup>‡</sup>				
	M	F	NI <sup>□</sup>	10-12	13-15	16-18	> 18	NI <sup>□</sup>
Maconha	8,5	4,8*	7,2	1,1	4,6	13,4	14,2	8,6
Cocaína	3,3	1,4*	2,7	0,6	1,9	3,0	7,9	4,7
Crack	1,0	0,6	1,4	0,3	0,6	1,4	1,1	2,0
Anfetamínicos	2,3	3,6*	3,0	1,5	3,2	4,3	2,4	3,1
Solventes	16,6	15,0*	15,6	11,9	17,7	17,7	19,0	12,7
Ansiolíticos	3,0	5,5*	4,2	1,7	4,2	6,9	8,3	6,4
Anticolinérgicos	1,3	0,9	0,6	0,9	1,2	1,6	0,8	0,8
Barbitúricos	0,6	0,9	0,9	0,3	0,9	1,1	0,4	1,3
Opiáceos	0,5	0,3	0,0	0,2	0,5	0,6	0,1	0,2
Xaropes	0,4	0,4	0,4	0,4	0,4	0,4	0,6	0,9
Alucinógenos	0,9	0,8	0,4	0,2	0,7	1,7	0,5	0,9
Orexígenos	0,2	0,6	0,4	0,3	0,5	0,6	0,0	0,4
Energéticos	16,6	12,0*	13,9	5,0	15,5	24,5	24,0	11,7
Esteróides/Anabolizantes	1,6	0,2*	1,3	0,4	0,4	2,1	1,8	1,1
Total tipos de uso•	23,8	22,9	22,9	14,7	23,8	31,2	33,1	22,9
Tabaco	23,0	27,6*	25,0	8,4	26	41,4	41,2	30,1
Álcool	66,2	71,2*	64,9	48,2	74,5	84,3	81,3	68,7

<sup>‡</sup> As porcentagens representam os dados expandidos (vide Metodologia).

<sup>□</sup> NI significa dados não informados pelos alunos.

• Para definição para tipos de uso, vide Metodologia.

\* Diferença estatisticamente significante entre os dois sexos (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,05$ ).



### 1. População

• População geral	2.238.526 habitantes <sup>(IBGE, 2004)</sup>
• População de 10-19 anos	411.970 habitantes <sup>(IBGE, 2004)</sup>

### 2. Estudantes

Estudantes matriculados em 2004*			
Ensino	Escola Pública	Escola Privada	Total
Fundamental**	150.489	33.919	<b>184.408</b>
Médio	115.688	26.395	<b>142.083</b>
<b>Total</b>	<b>266.177</b>	<b>60.314</b>	<b>326.491</b>

\*INEP-ME, 2004.

\*\*Alunos matriculados no Ensino Fundamental a partir da 5ª série.

### 3. Amostra

	Escolas Públicas*	Escolas Sorteadas	Turmas Sorteadas
Municipais	149	09	34
Estaduais	162	11	50
Federais	04	0	0
<b>Total</b>	<b>315</b>	<b>20</b>	<b>84</b>

\*INEP-ME, 2003.

Questionários	Aplicados	2.238
	Em branco	02
	Excluídos	06
	<b>Válidos</b>	<b>2.230</b>

# Belo Horizonte–MG

## Equipe

supervisão

Arnaldo Madruga Fernandes

coordenação

Ângela Maria Dias Duarte Baptista

entrevistadores

Elísio de Oliveira Saraiva Junior

Flávia Roberta Gomes Almeida

## SINOPSE

- I – A amostra obtida na cidade de Belo Horizonte constituiu-se de 2.230 estudantes, sendo 50,3% do sexo feminino. Houve predomínio das faixas etárias de 10 a 12 e 13 a 15 anos, sendo que 74,4% dos estudantes cursavam o ensino fundamental no momento da pesquisa. A defasagem escolar correspondeu a 36,5% da amostra. Somente 2,7% da amostra pertencia à classe social A (Tabela 1).
- II – Na comparação entre estudantes com ou sem *uso na vida* de drogas (exceto tabaco e álcool), houve maior porcentagem de estudantes com *uso na vida* com defasagem escolar quando comparados aos sem esse tipo de uso. Em relação às faltas escolares, aqueles com *uso na vida* faltaram mais que os sem uso. As porcentagens entre a presença ou não de *uso na vida* de drogas não diferiram quando analisados através das classes sociais (Tabela 2).
- III – Em Belo Horizonte, os estudantes de ambos os sexos usaram drogas em porcentagens idênticas, sendo que o *uso na vida* de drogas já é detectado na faixa etária de 10 a 12 anos de idade com 16,0% do total de estudantes, dos quais 1,3% estavam fazendo *uso pesado* de drogas (Tabela 3).
- IV – Excetuando-se álcool e tabaco, as drogas mais frequentemente usadas pela ordem foram: solventes, maconha, ansiolíticos e cocaína. O *uso na vida* de energéticos foi de 12,3%. A estimativa de *uso na vida*, entre estudantes das redes municipal e estadual de ensino de Belo Horizonte, foi de 23,8% – dados expandidos (Tabela 4).
- V – O *uso na vida* de maconha, cocaína, energéticos e esteróides anabolizantes apresentaram predomínio estatisticamente significativo para o sexo masculino quando comparado ao feminino. Por outro lado, as mulheres usaram mais anfetamínicos e ansiolíticos que os homens. Nota-se, ainda, que o uso de drogas psicotrópicas já aparece entre os 10 e 12 anos de idade com porcentagens expressivas para o uso de solventes (11,3%), sendo que 15,9% dos estudantes dessa faixa etária relataram *uso na vida* de drogas (Tabela 5).

**Tabela 1:** Características sociodemográficas de 2.230 estudantes das redes municipal e estadual de Belo Horizonte.

Características		n	%
Sexo	Masculino	1028	46,1
	Feminino	1122	50,3
	Não informado	80	3,6
<b>Total</b>		<b>2230</b>	<b>100,0</b>
Faixa etária (anos)	10-12	744	33,4
	13-15	777	34,8
	16-18	407	18,3
	> 18	145	6,5
	Não informado	157	7,0
<b>Total</b>		<b>2230</b>	<b>100,0</b>
Grau escolar	Fundamental	1659	74,4
	Médio	571	25,6
<b>Total</b>		<b>2230</b>	<b>100,0</b>
Defasagem série/idade (anos)	Não tem	1259	56,5
	1 a 2	578	25,9
	≥ 3	236	10,6
	Não informado	157	7,0
<b>Total</b>		<b>2230</b>	<b>100,0</b>
Nível socio-econômico	A	61	2,7
	B	448	20,1
	C	1016	45,6
	D	546	24,5
	E	94	4,2
	Não informado	65	2,9
<b>Total</b>		<b>2230</b>	<b>100,0</b>

**Tabela 2:** O uso na vida de drogas psicotrópicas, segundo características sociais de 2.230 estudantes das redes municipal e estadual de Belo Horizonte dados não expandidos.

Características		Uso na vida <sup>‡</sup>			
		Não		Sim	
		n	%	n	%
Defasagem série/idade (anos)	Não tem	1015	59,8	244	45,9*
	1 a 2	417	24,6	161	30,3*
	≥ 3	151	8,9	85	16,0*
	Não informado	115	6,8	42	7,9
<b>Total</b>		<b>1698</b>	<b>100,0</b>	<b>532</b>	<b>100,0</b>
Dias em que faltou à escola nos últimos 30 dias	Vim todos os dias	898	52,9	223	41,9*
	1 a 3	642	37,8	216	40,6*
	4 a 8	93	5,5	61	11,5*
	≥ 9	43	2,5	30	5,6*
<b>Total</b>		<b>1698</b>	<b>100,0</b>	<b>532</b>	<b>100,0</b>
Nível socio-econômico <sup>°</sup>	A	48	2,8	13	2,4
	B	335	19,7	113	21,2
	C	770	45,3	246	46,2
	D	412	24,3	134	25,2
	E	77	4,5	17	3,2
	Não informado	56	3,3	9	1,7
<b>Total</b>		<b>1698</b>	<b>100,0</b>	<b>532</b>	<b>100,0</b>

<sup>‡</sup> Para definição de *uso na vida*, vide Metodologia.

\* Diferença estatisticamente significante entre *uso na vida*: não e sim. (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,05$ ).

<sup>°</sup> As chaves neste item indicam os agrupamentos feitos para a análise estatística.

**Tabela 3:** Uso de drogas psicotrópicas em geral (exceto tabaco e álcool) entre 2.230 estudantes do ensino fundamental e médio das redes municipal e estadual de Belo Horizonte; dados expressos em porcentagem, levando-se em conta os tipos de usos, conforme sexo e idade.

Tipos de usos <sup>◇</sup>	Sexo <sup>‡</sup>			Idade (anos) <sup>‡</sup>				
	M	F	NI <sup>□</sup>	10-12	13-15	16-18	> 18	NI <sup>□</sup>
<i>Uso na vida</i>	23,8	23,9	22,5	16,0	24,1	33,0	36,2	25,7
<i>Uso no ano</i>	19,9	19,6	19,1	10,6	20,5	30,8	33,0	20,2
<i>Uso no mês</i>	16,1	15,6	16,7	8,3	16,6	24,6	32,1	16,6
<i>Uso freqüente</i>	4,0	3,6	3,8	2,0	3,6	5,8	3,2	5,8
<i>Uso pesado</i>	2,5	2,6	0,0	1,3	2,3	3,0	1,3	2,6

<sup>◇</sup> Para definição de tipos de usos, vide Metodologia.

<sup>‡</sup> As porcentagens representam os dados expandidos (vide Metodologia); a diferença para 100% em cada tipo de uso representa não-usuários para o mesmo tipo de uso.

<sup>□</sup> NI significa dados não informados pelos alunos.

**Tabela 4:** Uso de drogas psicotrópicas por 2.230 estudantes do ensino fundamental e médio das redes municipal e estadual de Belo Horizonte; dados expressos em porcentagem, levando-se em conta as categorias e as diferentes drogas individualmente.

Drogas	Tipos de uso % <sup>‡</sup>				
	<i>Na vida</i>	<i>No ano</i>	<i>No mês</i>	<i>Freqüente</i>	<i>Uso pesado</i>
Maconha	7,1	6,0	4,2	1,1	0,6
Cocaína	4,2	2,7	1,7	0,4	0,3
Crack	1,4	1,5	1,3	0,5	0,4
Anfetamínicos	2,1	2,1	1,4	0,4	0,3
Solventes	16,2	14,3	10,8	1,9	0,9
Ansiolíticos	5,2	5,0	3,8	0,7	0,6
Anticolinérgicos	1,8	0,8	0,7	0,1	0,0
Barbitúricos	0,8	0,8	0,4	0,2	0,2
Opiáceos	0,4	– <sup>†</sup>	–	–	–
Xaropes	0,4	–	–	–	–
Alucinógenos	0,8	–	–	–	–
Orexígenos	0,3	–	–	–	–
Energéticos	12,3	–	–	–	–
Esteróides/Anabolizantes	0,8	–	–	–	–
Total tipos de uso•	23,8	19,7	15,8	3,8	2,4
Tabaco	24,6	15,3	10,1	4,9	3,6
Álcool	67,8	66,5	48,3	14,2	7,9

<sup>‡</sup> As porcentagens representam os dados expandidos (vide Metodologia).

<sup>†</sup> O traço (–) indica dados não colhidos.

• Tipos de uso exclui tabaco e álcool. Vide definição de tipos de uso em Metodologia.

**Tabela 5:** *Uso na vida* de drogas psicotrópicas por 2.230 estudantes do ensino fundamental e médio das redes municipal e estadual de Belo Horizonte; dados expressos em porcentagem, levando-se em conta sexo, idade e as diferentes drogas individualmente.

Drogas	Sexo % <sup>‡</sup>			Idade (anos) % <sup>‡</sup>				
	M	F	NI <sup>□</sup>	10-12	13-15	16-18	> 18	NI <sup>□</sup>
Maconha	8,4	6,0*	6,4	1,2	5,9	16,7	12,8	10,9
Cocaína	5,3	3,1*	3,8	1,3	4,1	4,3	6,7	8,3
Crack	1,7	1,1	2,6	0,3	1,1	1,2	1,9	4,8
Anfetamínicos	1,7	2,7*	0,0	1,2	2,1	4,1	1,0	1,4
Solventes	17,3	15,0	16,1	11,3	16,8	19,3	27,6	16,1
Ansiolíticos	3,2	7,2*	3,8	1,8	6,2	9,5	11,6	5,4
Anticolinérgicos	1,8	1,7	1,2	2,2	2,0	1,8	0,4	2,6
Barbitúricos	0,8	0,9	0,0	0,6	0,6	1,5	0,4	1,4
Opiáceos	0,3	0,6	0,0	0,0	0,9	0,8	0,0	1,2
Xaropes	0,6	0,3	0,0	0,2	0,5	0,8	0,0	2,2
Alucinógenos	0,8	0,8	0,0	0,3	0,7	1,5	0,0	2,6
Orexígenos	0,2	0,4	0,0	0,0	0,5	0,8	0,0	0,7
Energéticos	15,1	9,9*	11,7	4,7	13,8	22,5	16,2	10,1
Esteróides/Anabolizantes	1,6	0,1*	1,3	0,2	0,4	1,7	2,8	1,8
Total tipos de uso•	23,8	23,9	22,5	15,9	24,4	32,9	36,7	25,3
Tabaco	24,0	25,9	19,3	10,3	27,8	42,1	37,5	27,0
Álcool	66,7	69,1	64,7	44,6	74,4	85,6	90,5	67,1

<sup>‡</sup> As porcentagens representam os dados expandidos (vide Metodologia).

<sup>□</sup> NI significa dados não informados pelos alunos.

• Para definição para tipos de uso, vide Metodologia.

\* Diferença estatisticamente significante entre os dois sexos (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,05$ ).



### 1. População

• População geral	5.857.904 habitantes <sup>(IBGE, 2004)</sup>
• População de 10-19 anos	947.834 habitantes <sup>(IBGE, 2004)</sup>

### 2. Estudantes

Estudantes matriculados em 2004*			
Ensino	Escola Pública	Escola Privada	Total
Fundamental**	269.009	96.490	<b>365.499</b>
Médio	246.471	62.325	<b>308.796</b>
<b>Total</b>	<b>515.480</b>	<b>158.815</b>	<b>674.295</b>

\*INEP-ME, 2004.

\*\*Alunos matriculados no Ensino Fundamental a partir da 5ª série.

### 3. Amostra

	Escolas Públicas*	Escolas Sorteadas	Turmas Sorteadas
Municipais	373	12	50
Estaduais	301	13	48
Federais	12	0	0
<b>Total</b>	<b>686</b>	<b>25</b>	<b>98</b>

\*INEP-ME, 2003.

Questionários	Aplicados	2.791
	Em branco	14
	Excluídos	19
	<b>Válidos</b>	<b>2.758</b>

# Rio de Janeiro–RJ

## Equipe

supervisão

João Carlos Dias

coordenação

Izabel Martins

entrevistadores

Cláudia Durce Alvernaz

Cristiane Maria Meirelles

Estefania Aragão Braga

Ester Reis Castilho

Helena Bastos

Renata Castellanos

Renata Pereira dos Santos

## SINOPSE

- I – A amostra constou de 2.758 estudantes, sendo a maior porcentagem do sexo feminino (50,7%). A maior parte da amostra encontrava-se na faixa etária de 13 a 15 anos (39,3%), sendo que 65,7% dos estudantes cursavam o ensino fundamental. No Rio de Janeiro, 53,9% dos estudantes apresentaram defasagem escolar e 23,0% pertenciam às classes sociais A ou B (Tabela 1).
- II – Foi maior a porcentagem de alunos que fizeram *uso na vida* de drogas (21,0%) – exceto tabaco e álcool – que apresentaram defasagem escolar de 3 ou mais anos, em comparação aos sem esse tipo de uso (16,7%). Da mesma forma foi maior a porcentagem de alunos com *uso na vida* que faltaram à escola nos últimos 30 dias, quando comparados aos sem uso de drogas. Ao se analisar em conjunto as classes sociais A e B, nota-se que houve maior número de alunos com *uso na vida* pertencentes a essas duas classes sociais ao se comparar com os sem uso de drogas (Tabela 2).
- III – Não houve diferenças estatisticamente significantes para todos os tipos de uso de drogas (*na vida, ano, mês, freqüente e pesado*) na comparação entre os sexos. As maiores porcentagens de *uso na vida* apareceram a partir dos 18 anos de idade, sendo que na faixa etária de 10 a 12 anos o *uso na vida* foi de 9,9% (Tabela 3).
- IV – As drogas mais utilizadas (*uso na vida*) pelos estudantes, excetuando-se álcool e tabaco, pela ordem foram: solventes, maconha, ansiolíticos, anfetamínicos e cocaína. Por sua vez, o *uso na vida* de energéticos foi de 17,8%. O total estimado de estudantes com *uso na vida*, nas redes municipal e estadual do Rio de Janeiro, foi de 22,3% – dados expandidos (Tabela 4).
- V – Na Tabela 5 nota-se o predomínio do sexo masculino sobre o feminino, com diferenças estatisticamente significantes para *uso na vida* de maconha, cocaína, solventes, energéticos e esteróides anabolizantes. O contrário se observa para os ansiolíticos e tabaco em que houve maior *uso na vida* no sexo feminino. O *uso na vida* de solventes na faixa etária de 10 a 12 anos foi de 7,8%.

**Tabela 1:** Características sociodemográficas de 2.758 estudantes das redes municipal e estadual do Rio de Janeiro.

Características		n	%
Sexo	Masculino	1251	45,4
	Feminino	1397	50,7
	Não informado	110	4,0
	<b>Total</b>	<b>2758</b>	<b>100,0</b>
Faixa etária (anos)	10-12	615	22,3
	13-15	1084	39,3
	16-18	590	21,4
	> 18	245	8,9
	Não informado	224	8,1
<b>Total</b>	<b>2758</b>	<b>100,0</b>	
Grau escolar	Fundamental	1813	65,7
	Médio	945	34,3
	<b>Total</b>	<b>2758</b>	<b>100,0</b>
Defasagem série/idade (anos)	Não tem	1048	38,0
	1 a 2	999	36,2
	≥ 3	487	17,7
	Não informado	224	8,1
<b>Total</b>	<b>2758</b>	<b>100,0</b>	
Nível socio-econômico	A	82	3,0
	B	552	20,0
	C	1316	47,7
	D	595	21,6
	E	143	5,2
	Não informado	70	2,5
<b>Total</b>	<b>2758</b>	<b>100,0</b>	

**Tabela 2:** O uso na vida de drogas psicotrópicas, segundo características sociais de 2.758 estudantes das redes municipal e estadual do Rio de Janeiro, dados não expandidos.

Características		Uso na vida <sup>†</sup>			
		Não		Sim	
		n	%	n	%
Defasagem série/idade (anos)	Não tem	872	40,4	176	29,4*
	1 a 2	753	34,9	246	41,1*
	≥ 3	361	16,7	126	21,0*
	Não informado	173	8,0	51	8,5
<b>Total</b>	<b>2159</b>	<b>100,0</b>	<b>599</b>	<b>100,0</b>	
Dias em que faltou à escola nos últimos 30 dias	Vim todos os dias	1126	52,2	247	41,2*
	1 a 3	731	33,9	204	34,1
	4 a 8	134	6,2	73	12,2*
	≥ 9	80	3,7	45	7,5*
	Não informado	88	4,1	30	5,0
<b>Total</b>	<b>2159</b>	<b>100,0</b>	<b>599</b>	<b>100,0</b>	
Nível socio-econômico <sup>°</sup>	A	48	2,2	34	5,7
	B	417	19,3	135	22,5**
	C	1036	48,0	280	46,7
	D	485	22,5	110	18,4
	E	119	5,5	24	4,0**
	Não informado	54	2,5	16	2,7
<b>Total</b>	<b>2159</b>	<b>100,0</b>	<b>599</b>	<b>100,0</b>	

<sup>†</sup> Para definição de *uso na vida*, vide Metodologia.

\* Diferença estatisticamente significativa entre *uso na vida*: não e sim. (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,05$ ).

<sup>°</sup> As chaves neste item indicam os agrupamentos feitos para a análise estatística.

\*\* Diferença estatisticamente significativa entre não-usuários e usuários das classes A e B, das classes C, D e E (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,05$ ).

**Tabela 3:** Uso de drogas psicotrópicas em geral (exceto tabaco e álcool) entre 2.758 estudantes do ensino fundamental e médio das redes municipal e estadual do Rio de Janeiro; dados expressos em porcentagem, levando-se em conta os tipos de usos, conforme sexo e idade.

Tipos de usos <sup>◇</sup>	Sexo% <sup>‡</sup>			Idade (anos)% <sup>‡</sup>				
	M	F	NI <sup>□</sup>	10-12	13-15	16-18	> 18	NI <sup>□</sup>
<i>Uso na vida</i>	23,5	21,0	25,9	9,9	23,9	26,1	19,4	17,9
<i>Uso no ano</i>	21,6	18,4	25,0	9,6	21,9	24,0	14,6	15,9
<i>Uso no mês</i>	16,3	14,0	17,9	7,2	15,6	19,5	13,2	10,2
<i>Uso freqüente</i>	4,3	2,8	4,4	1,8	3,8	6,8	2,9	2,0
<i>Uso pesado</i>	2,7	1,8	3,7	1,5	2,4	3,8	2,8	1,5

<sup>◇</sup> Para definição de tipos de usos, vide Metodologia.

<sup>‡</sup> As porcentagens representam os dados expandidos (vide Metodologia); a diferença para 100% em cada tipo de uso representa não-usuários para o mesmo tipo de uso.

<sup>□</sup> NI significa dados não informados pelos alunos.



**Tabela 4:** Uso de drogas psicotrópicas por 2.758 estudantes do ensino fundamental e médio das redes municipal e estadual do Rio de Janeiro; dados expressos em porcentagem, levando-se em conta as categorias e as diferentes drogas individualmente.

Drogas	Tipos de uso % <sup>‡</sup>				
	<i>Na vida</i>	<i>No ano</i>	<i>No mês</i>	<i>Frequente</i>	<i>Uso pesado</i>
Maconha	6,8	5,3	4,0	1,0	0,7
Cocaína	1,7	1,6	1,3	0,4	0,2
Crack	0,6	0,5	0,5	0,3	0,1
Anfetamínicos	3,3	3,1	2,1	0,7	0,4
Solventes	13,7	12,6	8,6	1,6	1,0
Ansiolíticos	5,3	4,9	3,2	0,6	0,4
Anticolinérgicos	0,7	0,5	0,3	0,2	0,1
Barbitúricos	0,5	0,4	0,4	0,1	0,0
Opiáceos	0,4	– <sup>†</sup>	–	–	–
Xaropes	0,3	–	–	–	–
Alucinógenos	1,1	–	–	–	–
Orexígenos	0,3	–	–	–	–
Energéticos	17,8	–	–	–	–
Esteróides/Anabolizantes	1,6	–	–	–	–
Total tipos de uso•	22,3	20,0	15,1	3,5	2,3
Tabaco	27,2	17,3	10,8	4,0	3,2
Álcool	68,9	67,1	47,8	12,9	7,6

<sup>‡</sup> As porcentagens representam os dados expandidos (vide Metodologia).

<sup>†</sup> O traço (–) indica dados não colhidos.

• Tipos de uso exclui tabaco e álcool. Vide definição de tipos de uso em Metodologia.

**Tabela 5:** *Uso na vida* de drogas psicotrópicas por 2.758 estudantes do ensino fundamental e médio das redes municipal e estadual do Rio de Janeiro; dados expressos em porcentagem, levando-se em conta sexo, idade e as diferentes drogas individualmente.

Drogas	Sexo % <sup>‡</sup>			Idade (anos) % <sup>‡</sup>				
	M	F	NI <sup>□</sup>	10-12	13-15	16-18	> 18	NI <sup>□</sup>
Maconha	9,9	3,8*	12,7	2,5	3,6	10,4	7,9	8,1
Cocaína	2,6	0,8*	5,5	0,2	1,3	1,6	2,7	5,3
Crack	0,9	0,2	3,4	0,1	0,5	1,1	0,0	1,6
Anfetamínicos	2,8	3,5	3,9	0,9	3,0	3,7	2,6	4,2
Solventes	15,2	12,4*	16,2	7,8	17,6	15,2	6,1	7,1
Ansiolíticos	3,8	6,4*	7,9	1,0	4,2	6,9	5,3	6,4
Anticolinérgicos	1,1	0,4	0,0	0,1	0,5	1,4	0,2	0,3
Barbitúricos	0,4	0,7	0,0	0,0	0,4	0,8	0,4	1,2
Opiáceos	0,7	0,2	0,0	0,1	0,1	0,8	0,2	0,0
Xaropes	0,4	0,2	0,9	0,1	0,2	0,5	0,0	1,7
Alucinógenos	1,3	1,0	0,9	0,0	1,1	2,0	0,8	0,5
Orexígenos	0,1	0,5	0,0	0,0	0,4	0,2	0,0	0,0
Energéticos	21,5	14,9*	17,7	11,1	22,7	25,9	20,2	12,2
Esteróides/Anabolizantes	2,9	0,5	3,1	1,9	0,8	3,4	2,1	1,2
Total tipos de uso•	23,5	21,0	25,9	9,2	25,3	27,9	21,1	21,2
Tabaco	24,6	29,4*	28,5	9,7	28,5	39,0	27,6	33,8
Álcool	67,8	70,9	61,2	56,6	74,5	81,8	67,9	66,6

<sup>‡</sup> As porcentagens representam os dados expandidos (vide Metodologia).

<sup>□</sup> NI significa dados não informados pelos alunos.

• Para definição para tipos de uso, vide Metodologia.

\* Diferença estatisticamente significante entre os dois sexos (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,05$ ).



### 1. População

• População geral	10.434.252 habitantes <sup>(IBGE, 2004)</sup>
• População de 10-19 anos	1.878.633 habitantes <sup>(IBGE, 2004)</sup>

### 2. Estudantes

Estudantes matriculados em 2004*			
Ensino	Escola Pública	Escola Privada	Total
Fundamental**	618.061	134.537	752.598
Médio	471.467	87.635	559.102
<b>Total</b>	<b>1.089.528</b>	<b>222.172</b>	<b>1.311.700</b>

\*INEP-ME, 2004.

\*\*Alunos matriculados no Ensino Fundamental a partir da 5ª série.

### 3. Amostra

	Escolas Públicas*	Escolas Sorteadas	Turmas Sorteadas
Municipais	424	09	35
Estaduais	704	20	85
Federais	01	0	0
<b>Total</b>	<b>1129</b>	<b>29</b>	<b>120</b>

\*INEP-ME, 2003.

Questionários	Aplicados	3.578
	Em branco	43
	Excluídos	13
	<b>Válidos</b>	<b>3.522</b>

# São Paulo–SP

## Equipe

supervisão e coordenação

Claudia Masur de Araujo Carlini

entrevistadores

Andréia Gomes Bezerra, Bruno Gianfratti

Daniel de Santi, Evandro Brito da Silveira

Lúcio Garcia de Oliveira, Marcus Vinícius Rossi de Oliveira,

Perla Carvalho Romanus, Silene Aparecida Teodoro da Silva Faria,

Yone Gonçalvez de Moura, Zila van der Meer Sanchez

## SINOPSE

- I – A amostra foi constituída de 3.522 estudantes, dentre os quais 48,8% eram do sexo feminino. Houve predomínio da faixa etária de 13 a 15 anos (37,2%) e 65,8% cursavam o ensino fundamental. Entre os estudantes de São Paulo, 27,8% apresentaram defasagem escolar e 27,2% pertenciam aos níveis socioeconômicos A ou B (Tabela 1).
- II – Entre os estudantes que já fizeram *uso na vida* de drogas (exceto tabaco e álcool) houve maior porcentagem de defasagem escolar de 3 anos ou mais que entre os sem esse tipo de uso de drogas. Os alunos com *uso na vida* faltaram mais à escola nos últimos 30 dias: 66,0% contra 52,9% dos sem uso. Houve maior número de *uso na vida* (30,7%) nas classes A e B que alunos sem *uso na vida* de drogas (26,1%), para essas mesmas classes sociais (Tabela 2).
- III – Não foram encontradas diferenças estatisticamente significantes com relação ao uso de drogas entre os sexos masculino e feminino, sendo que o *uso pesado* correspondeu a 2,3% da amostra para o sexo masculino. As faixas etárias com maior número de usuários foram de 16 a 18 e maior de 18 anos, para todos os tipos de uso e, para a faixa etária de 10 a 12 anos, 23,7% dos estudantes já tinham feito *uso na vida* de drogas, exceto tabaco e álcool (Tabela 3).
- IV – Excetuando-se álcool e tabaco, as drogas com mais *uso na vida* pela ordem foram: solventes, maconha, anfetamínicos, ansiolíticos e cocaína. O uso de energéticos foi de 13,6%. O total estimado de *uso na vida*, entre estudantes das redes municipal e estadual em São Paulo, foi de 23,1% – dados expandidos (Tabela 4).
- V – Para maconha, cocaína e energéticos houve maior *uso na vida* no sexo masculino, que no feminino. Observou-se o contrário para os ansiolíticos, tabaco e álcool. Estas diferenças foram estatisticamente significantes. Em relação à faixa etária, é marcante que as maiores porcentagens de *uso na vida* foram a partir dos 16 anos (Tabela 5).

**Tabela 1:** Características sociodemográficas de 3.522 estudantes das redes municipal e estadual de São Paulo.

Características		n	%
Sexo	Masculino	1526	43,3
	Feminino	1720	48,8
	Não informado	276	7,8
	<b>Total</b>	<b>3522</b>	<b>100,0</b>
Faixa etária (anos)	10-12	1041	29,6
	13-15	1311	37,2
	16-18	771	21,9
	> 18	131	3,7
	Não informado	268	7,6
<b>Total</b>	<b>3522</b>	<b>100,0</b>	
Grau escolar	Fundamental	2318	65,8
	Médio	1204	34,2
	<b>Total</b>	<b>3522</b>	<b>100,0</b>
Defasagem série/idade (anos)	Não tem	2276	64,6
	1 a 2	791	22,5
	≥ 3	187	5,3
	Não informado	268	7,6
<b>Total</b>	<b>3522</b>	<b>100,0</b>	
Nível socio-econômico	A	105	3,0
	B	851	24,2
	C	1605	45,6
	D	683	19,4
	E	153	4,3
	Não informado	125	3,5
<b>Total</b>	<b>3522</b>	<b>100,0</b>	

**Tabela 2:** O uso na vida de drogas psicotrópicas, segundo características sociais de 3.522 estudantes das redes municipal e estadual de São Paulo, dados não expandidos.

Características		Uso na vida <sup>†</sup>			
		Não		Sim	
		n	%	n	%
Defasagem série/idade (anos)	Não tem	1823	67,3	453	55,7*
	1 a 2	548	20,2	243	29,9*
	≥ 3	128	4,7	59	7,2*
	Não informado	209	7,7	59	7,2
<b>Total</b>	<b>2708</b>	<b>100,0</b>	<b>814</b>	<b>100,0</b>	
Dias em que faltou à escola nos últimos 30 dias	Vim todos os dias	1166	43,1	250	30,7*
	1 a 3	1038	38,3	328	40,3
	4 a 8	265	9,8	131	16,1*
	≥ 9	129	4,8	78	9,6*
	Não informado	110	4,1	27	3,3
<b>Total</b>	<b>2708</b>	<b>100,0</b>	<b>814</b>	<b>100,0</b>	
Nível socio-econômico <sup>°</sup>	A	68	2,5	37	4,5
	B	638	23,6	213	26,2**
	C	1239	45,8	366	45,0
	D	537	19,8	146	17,9
	E	127	4,7	26	3,2**
	Não informado	99	3,7	26	3,2
<b>Total</b>	<b>2708</b>	<b>100,0</b>	<b>814</b>	<b>100,0</b>	

<sup>†</sup> Para definição de *uso na vida*, vide Metodologia.

\* Diferença estatisticamente significativa entre *uso na vida*: não e sim. (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,05$ ).

<sup>°</sup> As chaves neste item indicam os agrupamentos feitos para a análise estatística.

\*\* Diferença estatisticamente significativa entre não-usuários e usuários das classes A e B, das classes C, D e E (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,05$ ).

**Tabela 3:** Uso de drogas psicotrópicas em geral (exceto tabaco e álcool) entre 3.522 estudantes do ensino fundamental e médio das redes municipal e estadual de São Paulo; dados expressos em porcentagem, levando-se em conta os tipos de usos, conforme sexo e idade.

Tipos de usos <sup>◇</sup>	Sexo% <sup>‡</sup>			Idade (anos)% <sup>‡</sup>				
	M	F	NI <sup>□</sup>	10-12	13-15	16-18	> 18	NI <sup>□</sup>
<i>Uso na vida</i>	23,7	22,7	22,5	16,4	22,3	27,1	29,1	22,2
<i>Uso no ano</i>	20,1	18,9*	19,8	13,4	18,9	23,7	23,8	20,6
<i>Uso no mês</i>	14,3	13,6	13,3	9,5	13,2	17,9	11,5	13,6
<i>Uso freqüente</i>	3,5	2,8*	2,3	1,9	2,8	4,1	4,9	2,1
<i>Uso pesado</i>	2,3	1,9	1,5	1,4	2,2	2,6	2,4	1,2

<sup>◇</sup> Para definição de tipos de usos, vide Metodologia.

<sup>‡</sup> As porcentagens representam os dados expandidos (vide Metodologia); a diferença para 100% em cada tipo de uso representa não-usuários para o mesmo tipo de uso.

<sup>□</sup> NI significa dados não informados pelos alunos.

**Tabela 4:** Uso de drogas psicotrópicas por 3.522 estudantes do ensino fundamental e médio das redes municipal e estadual de São Paulo; dados expressos em porcentagem, levando-se em conta os tipos de usos e as diferentes drogas individualmente.

Drogas	Tipos de uso % <sup>‡</sup>				
	<i>Na vida</i>	<i>No ano</i>	<i>No mês</i>	<i>Frequente</i>	<i>Uso pesado</i>
Maconha	6,6	5,5	3,8	1,2	0,4
Cocaína	1,7	1,3	1	0,2	0,1
Crack	0,3	0,4	0,3	0	0
Anfetamínicos	3,2	3	1,5	0,5	0,3
Solventes	16,3	13,7	8,7	1,2	0,8
Ansiolíticos	2,9	2,5	1,6	0,2	0,2
Anticolinérgicos	0,9	0,8	0,6	0,1	0,1
Barbitúricos	0,9	0,9	0,7	0,1	0,1
Opiáceos	0,2	– <sup>†</sup>	–	–	–
Xaropes	0,3	–	–	–	–
Alucinógenos	0,7	–	–	–	–
Orexígenos	0,7	–	–	–	–
Energéticos	13,6	–	–	–	–
Esteróides/Anabolizantes	0,4	–	–	–	–
Total tipos de uso•	23,1	19,4	13,8	3,0	2,0
Tabaco	26,2	17	10,8	4,2	2,9
Álcool	69,8	68,4	47,5	12,2	6,9

<sup>‡</sup> As porcentagens representam os dados expandidos (vide Metodologia).

<sup>†</sup> O traço (–) indica dados não colhidos.

• Tipos de uso exclui tabaco e álcool. Vide definição de tipos de uso em Metodologia.

**Tabela 5:** Uso na vida de drogas psicotrópicas por 3.522 estudantes do ensino fundamental e médio da rede municipal e estadual de São Paulo; dados expressos em porcentagem, levando-se em conta sexo, idade e as diferentes drogas individualmente.

Drogas	Sexo % <sup>‡</sup>			Idade (anos) % <sup>‡</sup>				
	M	F	NI <sup>□</sup>	10-12	13-15	16-18	> 18	NI <sup>□</sup>
Maconha	8,4	5,2*	5,9	1,1	4,2	13,7	9,9	6,0
Cocaína	2,5	1,0*	1,8	0,6	1,2	2,3	3,3	3,0
Crack	0,3	0,3	0,0	0,1	0,1	0,3	0,0	0,2
Anfetamínicos	2,5	3,8	2,7	1,9	3,3	4,3	3,0	2,1
Solventes	16,8	15,9	15,7	13,5	17,4	14,5	9,4	14,9
Ansiolíticos	2,3	3,5*	3,0	1,6	2,6	4,1	2,4	3,9
Anticolinérgicos	1,0	0,9	0,4	0,3	1,2	1,2	0,0	0,4
Barbitúricos	0,8	0,9	1,6	0,3	0,9	0,8	0,5	2,1
Opiáceos	0,4	0,2	0,0	0,1	0,4	0,2	0,0	0,0
Xaropes	0,3	0,2	0,3	0,3	0,4	0,0	0,0	0,3
Alucinógenos	0,9	0,7	0,4	0,2	0,5	1,4	0,0	0,8
Orexígenos	0,4	1,0	0,7	0,6	0,7	1,4	0,0	0,7
Energéticos	15,9	11,4*	14,9	2,5	11,1	20,3	19,1	12,3
Esteróides/Anabolizantes	0,8	0,0	0,8	0,2	0,2	0,2	0,3	0,3
Total tipos de uso•	23,7	22,7	21,9	14,3	22,7	27,1	24,2	17,7
Tabaco	21,5	30,2*	27,4	7,6	27,8	34,9	28,8	24,5
Álcool	66,1	73,8*	61,1	34,6	56,8	64,0	61,7	50,2

<sup>‡</sup> As porcentagens representam os dados expandidos (vide Metodologia).

<sup>□</sup> NI significa dados não informados pelos alunos.

• Para definição para tipos de uso, vide Metodologia.

\* Diferença estatisticamente significante entre os dois sexos (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,05$ ).



### 1. População

• População geral	292.304 habitantes <sup>(IBGE, 2004)</sup>
• População de 10-19 anos	56.673 habitantes <sup>(IBGE, 2004)</sup>

### 2. Estudantes

Estudantes matriculados em 2004*			
Ensino	Escola Pública	Escola Privada	Total
Fundamental**	102.380	21.500	123.880
Médio	62.529	20.620	83.149
<b>Total</b>	<b>164.909</b>	<b>42.120</b>	<b>207.029</b>

\*INEP-ME, 2004.

\*\*Alunos matriculados no Ensino Fundamental a partir da 5ª série.

### 3. Amostra

	Escolas Públicas*	Escolas Sorteadas	Turmas Sorteadas
Municipais	39	09	28
Estaduais	15	03	17
Federais	01	0	0
<b>Total</b>	<b>55</b>	<b>12</b>	<b>45</b>

\*INEP-ME, 2003.

Questionários	Aplicados	1.135
	Em branco	03
	Excluídos	11
	<b>Válidos</b>	<b>1.121</b>

# Vitória–ES

## Equipe

supervisão coordenação

Ester Miyuki Nakamura-Palacios

coordenação

Lívia Carla Silva de Melo

entrevistadores

Adriana Petersen Saraiva

Carolina Fiorin Anhoque

## SINOPSE

- I – A amostra constou de 1.121 estudantes, sendo a maior porcentagem do sexo feminino (50,2%). Parte predominante da amostra concentra-se na faixa etária de 13 a 15 anos (38,4%), sendo que 66,1% dos estudantes encontravam-se no ensino fundamental. Em Vitória, 32,6% dos estudantes apresentaram defasagem escolar, e somente 23,6% da amostra pertencia às classes sociais A ou B (Tabela 1).
- II – Na comparação entre estudantes que já fizeram *uso na vida* de drogas (exceto tabaco e álcool), houve maior porcentagem de estudantes com *uso na vida* e defasagem escolar quando comparados aos sem esse tipo de uso de drogas. Entre os que não usaram drogas é menor o número de faltas à escola que entre os com *uso na vida*, principalmente quando houve mais de 9 faltas no mês. Não houve diferenças significativas entre a presença ou não de *uso na vida* e as diferentes classes sociais (Tabela 2).
- III – Exceto o *uso no mês*, que foi maior para sexo masculino, nos demais tipos de uso (*na vida, no ano, freqüente e pesado*) não houve predomínio estatisticamente significativo de um sexo sobre o outro. Nas faixas etárias de 16 a 18 anos e a partir de 18 anos apareceram as maiores porcentagens de *uso na vida*, já entre 10 e 12 anos observou-se número significativo de estudantes com *uso na vida* (14,3%) (Tabela 3).
- IV – As drogas mais utilizadas pelos estudantes, excetuando-se álcool e tabaco, pela ordem foram: solventes, maconha, ansiolíticos, anfetamínicos e cocaína. O *uso na vida* de energéticos foi de 11,5%. A estimativa total de estudantes com *uso na vida*, nas redes municipal e estadual de ensino em Vitória, foi de 26,1% – dados expandidos (Tabela 4).
- V – Houve predomínio de *uso na vida* para o sexo masculino sobre o feminino com diferenças estatisticamente significantes para maconha, cocaína, esteróides anabolizantes e tabaco. O contrário acontece para os ansiolíticos, anfetamínicos, barbitúricos, xaropes à base de codeína e álcool, em que nas mulheres aparecem com maior uso. Na faixa etária 10 a 12 anos, o uso de solventes aparece com 12,2% do total de estudantes dessa faixa etária (Tabela 5).

**Tabela 1:** Características sociodemográficas de 1.121 estudantes das redes municipal e estadual de Vitória.

Características		n	%
Sexo	Masculino	508	45,3
	Feminino	563	50,2
	Não informado	50	4,5
	<b>Total</b>	<b>1121</b>	<b>100,0</b>
Faixa etária (anos)	10-12	362	32,3
	13-15	430	38,4
	16-18	199	17,8
	> 18	36	3,2
	Não informado	94	8,4
<b>Total</b>	<b>1121</b>	<b>100,0</b>	
Grau escolar	Fundamental	741	66,1
	Médio	380	33,9
	<b>Total</b>	<b>1121</b>	<b>100,0</b>
Defasagem série/idade (anos)	Não tem	662	59,1
	1 a 2	287	25,6
	≥ 3	78	7,0
	Não informado	94	8,4
<b>Total</b>	<b>1121</b>	<b>100,0</b>	
Nível socio-econômico	A	39	3,5
	B	225	20,1
	C	523	46,7
	D	249	22,2
	E	48	4,3
	Não informado	37	3,3
<b>Total</b>	<b>1121</b>	<b>100,0</b>	

**Tabela 2:** O uso na vida de drogas psicotrópicas, segundo características sociais de 1.121 estudantes das redes municipal e estadual de Vitória, dados não expandidos.

Características		Uso na vida <sup>‡</sup>			
		Não		Sim	
		n	%	n	%
Defasagem série/idade (anos)	Não tem	513	61,8	149	51,2*
	1 a 2	206	24,8	81	27,8
	≥ 3	42	5,1	36	12,4*
	Não informado	69	8,3	25	8,6
<b>Total</b>	<b>830</b>	<b>100,0</b>	<b>291</b>	<b>100,0</b>	
Dias em que faltou à escola nos últimos 30 dias	Vim todos os dias	412	49,6	114	39,2*
	1 a 3	283	34,1	107	36,8
	4 a 8	66	8,0	31	10,7
	≥ 9	25	3,0	29	10,0*
	Não informado	44	5,3	10	3,4
<b>Total</b>	<b>830</b>	<b>100,0</b>	<b>291</b>	<b>100,0</b>	
Nível socio-econômico <sup>°</sup>	A	26	3,1	13	4,5
	B	167	20,1	58	19,9
	C	384	46,3	139	47,8
	D	193	23,3	56	19,2
	E	34	4,1	14	4,8
	Não informado	26	3,1	11	3,8
<b>Total</b>	<b>830</b>	<b>100,0</b>	<b>291</b>	<b>100,0</b>	

<sup>‡</sup> Para definição de *uso na vida*, vide Metodologia.

\* Diferença estatisticamente significativa entre *uso na vida*: não e sim. (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,05$ ).

<sup>°</sup> As chaves neste item indicam os agrupamentos feitos para a análise estatística.

**Tabela 3:** Uso de drogas psicotrópicas em geral (exceto tabaco e álcool) entre 1.121 estudantes do ensino fundamental e médio das redes municipal e estadual de Vitória; dados expressos em porcentagem, levando-se em conta os tipos de usos, conforme sexo e idade.

Tipos de usos <sup>◇</sup>	Sexo% <sup>‡</sup>			Idade (anos)% <sup>‡</sup>				
	M	F	NI <sup>□</sup>	10-12	13-15	16-18	> 18	NI <sup>□</sup>
<i>Uso na vida</i>	26,2	26,3	23,4	14,3	30,3	37,4	39,7	25,1
<i>Uso no ano</i>	22,4	21,3	17,6	8,5	26,7	33,6	28,8	22,2
<i>Uso no mês</i>	17,7	14,5*	15,9	6,0	19,7	26,4	23,8	17,1
<i>Uso freqüente</i>	3,0	2,5	2,4	0,8	2,7	8,7	1,7	4,0
<i>Uso pesado</i>	2,3	1,8	2,4	0,5	1,6	7,7	1,7	4,0

<sup>◇</sup> Para definição de tipos de usos, vide Metodologia.

<sup>‡</sup> As porcentagens representam os dados expandidos (vide Metodologia); a diferença para 100% em cada tipo de uso representa não-usuários para o mesmo tipo de uso.

<sup>□</sup> NI significa dados não informados pelos alunos.

\* Diferença estatisticamente significativa entre os dois sexos (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,05$ ).



**Tabela 4:** Uso de drogas psicotrópicas por 1.121 estudantes do ensino fundamental e médio das redes municipal e estadual de Vitória; dados expressos em porcentagem, levando-se em conta as categorias e as diferentes drogas individualmente.

Drogas	Tipos de uso % <sup>‡</sup>				
	<i>Na vida</i>	<i>No ano</i>	<i>No mês</i>	<i>Frequente</i>	<i>Uso pesado</i>
Maconha	6,0	4,4	3,6	0,7	0,5
Cocaína	2,6	2,4	2,2	0,2	0,2
Crack	1,8	1,5	1,3	0,2	0,2
Anfetamínicos	3,5	2,8	1,5	0,2	0,2
Solventes	18,6	15,0	10,0	1,5	0,8
Ansiolíticos	5,5	4,9	3,0	0,1	0,1
Anticolinérgicos	1,1	0,7	0,5	0,1	0,1
Barbitúricos	0,9	0,8	0,7	0,0	0,0
Opiáceos	0,5	– <sup>†</sup>	–	–	–
Xaropes	0,8	–	–	–	–
Alucinógenos	0,6	–	–	–	–
Orexígenos	0,1	–	–	–	–
Energéticos	11,5	–	–	–	–
Esteróides/Anabolizantes	1,0	–	–	–	–
Total tipos de uso•	26,1	21,5	15,9	2,7	2,0
Tabaco	22,6	13,4	7,4	3,1	2,4
Álcool	67,6	64,6	45,4	10,0	6,3

<sup>‡</sup> As porcentagens representam os dados expandidos (vide Metodologia).

<sup>†</sup> O traço (–) indica dados não colhidos.

• Tipos de uso exclui tabaco e álcool. Vide definição de tipos de uso em Metodologia.

**Tabela 5:** *Uso na vida* de drogas psicotrópicas por 1.121 estudantes do ensino fundamental e médio das redes municipal e estadual de Vitória; dados expressos em porcentagem, levando-se em conta sexo, idade e as diferentes drogas individualmente.

Drogas	Sexo % <sup>‡</sup>			Idade (anos) % <sup>‡</sup>				
	M	F	NI <sup>□</sup>	10-12	13-15	16-18	> 18	NI <sup>□</sup>
Maconha	8,3	4,1*	3,3	0,6	6,8	13,8	17,1	7,4
Cocaína	4,4	1,4*	0,0	0,3	2,1	5,5	15,5	2,5
Crack	2,3	1,4	2,1	0,9	0,6	3,1	0,8	0,9
Anfetamínicos	2,3	4,5*	6,8	1,1	4,8	4,9	4,6	4,1
Solventes	19,0	18,6	13,5	12,2	23,5	18,9	18,0	13,6
Ansiolíticos	3,8	7,2*	4,0	1,9	4,9	12,6	8,3	11,3
Anticolinérgicos	1,4	0,9	0,0	0,5	1,0	1,2	1,7	1,0
Barbitúricos	0,2	1,4*	1,7	0,3	1,4	1,9	0,0	0,0
Opiáceos	0,7	0,4	0,0	0,6	0,7	0,2	0,0	0,0
Xaropes	0,0	1,6*	0,0	1,1	0,6	0,0	1,7	1,0
Alucinógenos	0,3	0,9	0,0	0,6	0,9	0,2	0,0	0,0
Orexígenos	0,0	0,2	0,0	0,3	0,0	0,0	0,0	0,0
Energéticos	12,2	11,3	7,4	4,3	16,3	25,9	14,6	15,3
Esteróides/Anabolizantes	1,7	0,4*	0,0	1,0	1,0	3,1	0,0	0,0
Total tipos de uso•	26,2	26,3	23,4	10,5	29,4	40,9	33,8	25,9
Tabaco	24,2	21,8	14,2	3,8	21,5	36,0	65,7	33,1
Álcool	64,5	70,0*	74,6	55,6	78,9	88,5	79,3	84,2

<sup>‡</sup> As porcentagens representam os dados expandidos (vide Metodologia).

<sup>□</sup> NI significa dados não informados pelos alunos.

• Para definição para tipos de uso, vide Metodologia.

\* Diferença estatisticamente significante entre os dois sexos (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,05$ ).



**Área: 576.300,8km<sup>2</sup>**

### **1. População**

Capitais	Habitantes*
Curitiba – PR	1.587.315
Florianópolis – SC	342.315
Porto Alegre – RS	1.360.590
<b>Total</b>	<b>3.290.220</b>

\*IBGE, censo 2004.

### **2. Estudantes**

Estudantes matriculados*			
Ensino	Escolas Públicas	Escolas Privadas	Total
Fundamental**	120.161	129.660	<b>249.821</b>
Médio	86.542	85.456	<b>171.998</b>
<b>Total</b>	<b>206.703</b>	<b>215.116</b>	<b>421.819</b>

\*INEP-ME, 2004.

\*\*Alunos matriculados no Ensino Fundamental a partir da 5ª série.

# REGIÃO SUL

## SINOPSE

- I – A amostra foi constituída de 5.191 estudantes, sendo a maioria do sexo feminino (48,2%). A faixa etária predominante foi a de 13 a 15 anos (39,6%) e 72,8% eram pertencentes ao ensino fundamental. A defasagem escolar atingiu 36,5% dos estudantes pesquisados. Houve a porcentagem expressiva de 38,4% dos alunos pertencentes às classes sociais A ou B (Tabela 1).
- II – Observou-se maior defasagem escolar de 3 anos ou mais entre os estudantes que já fizeram *uso na vida* de drogas, exceto tabaco e álcool, (16,3%), ao comparar-se com aos sem esse tipo de uso (8,1%). Entre os que apresentaram *uso na vida* de drogas, foi maior a porcentagem de estudantes que faltaram à escola (55,6%), quando comparados aos sem uso (42,5%). Nas classes sociais A e B houve maior porcentagem de alunos com *uso na vida*, quando se comparou aos que nunca usaram drogas para essas mesmas classes sociais (Tabela 2).
- III – Quanto às categorias de usuários – *uso na vida* até *uso pesado* – houve predomínio do *uso na vida* e *no ano* para o sexo feminino e *uso freqüente* e *pesado* para o masculino. Embora a partir dos 16 anos se observam as maiores porcentagens de usuários, na faixa etária de 10 a 12 anos é expressivo o número de usuários (*uso na vida*), com 9,6% do total de estudantes dessa faixa etária (Tabela 3).
- IV – As drogas mais utilizadas pelos estudantes, excetuando-se álcool e tabaco, pela ordem foram: solventes, maconha, ansiolíticos, anfetamínicos e cocaína. O uso de energéticos foi de 16,6%. O total estimado de estudantes com *uso na vida* de drogas, das redes municipal e estadual de ensino na região Sul, foi de 21,6% – dados expandidos (Tabela 4).
- V – Na Tabela 5 podem-se notar várias diferenças estatisticamente significantes, quando se compara o *uso na vida* para as diferentes drogas, entre os sexos. Assim, houve predomínio de *uso na vida* entre os homens para solventes, crack e energéticos. Nas mulheres o predomínio de *uso na vida* ocorreu para anfetamínicos, ansiolíticos, tabaco e álcool.

**Tabela 1:** Características sociodemográficas de 5.191 estudantes das redes municipal e estadual do ensino fundamental e médio da região Sul do Brasil.

Características		n	%
Sexo	Masculino	2363	45,5
	Feminino	2503	48,2
	Não informado	325	6,3
	<b>Total</b>	<b>5191</b>	<b>100,0</b>
Faixa etária (anos)	10-12	1581	30,5
	13-15	2055	39,6
	16-18	894	17,2
	> 18	229	4,4
	Não informado	432	8,3
<b>Total</b>	<b>5191</b>	<b>100,0</b>	
Grau escolar	Fundamental	3780	72,8
	Médio	1411	27,2
	<b>Total</b>	<b>5191</b>	<b>100,0</b>
Defasagem série/idade (anos)	Não tem	2863	55,2
	1 a 2	1382	26,6
	≥ 3	514	9,9
	Não informado	432	8,3
	<b>Total</b>	<b>5191</b>	<b>100,0</b>
Nível socio-econômico	A	273	5,3
	B	1718	33,1
	C	2227	42,9
	D	707	13,6
	E	167	3,2
	Não informado	99	1,9
<b>Total</b>	<b>5191</b>	<b>100,0</b>	

**Tabela 2:** O uso na vida de drogas psicotrópicas, segundo características sociais de 5.191 estudantes das redes municipal e estadual da região Sul<sup>†</sup> do Brasil, dados não expandidos.

Características		Uso na vida <sup>‡</sup>			
		Não		Sim	
		n	%	n	%
Defasagem série/idade (anos)	Não tem	2398	58,9	465	41,4*
	1 a 2	1017	25,0	365	32,5*
	≥ 3	331	8,1	183	16,3*
	Não informado	322	7,9	110	9,8
<b>Total</b>	<b>4068</b>	<b>100,0</b>	<b>1123</b>	<b>100,0</b>	
Dias em que faltou à escola nos últimos 30 dias	Vim todos os dias	2099	51,6	416	37,0*
	1 a 3	1440	35,4	439	39,1
	4 a 8	239	5,9	133	11,8*
	≥ 9	132	3,2	89	7,9*
	Não informado	158	3,9	46	4,1
<b>Total</b>	<b>4068</b>	<b>100,0</b>	<b>1123</b>	<b>100,0</b>	
Nível socio-econômico <sup>°</sup>	A	192	4,7	81	7,2
	B	1302	32,0	416	37,0**
	C	1773	43,6	454	40,4
	D	575	14,1	132	11,8
	E	139	3,4	28	2,5**
	Não informado	87	2,1	12	1,1
<b>Total</b>	<b>4068</b>	<b>100,0</b>	<b>1123</b>	<b>100,0</b>	

<sup>†</sup> Curitiba-PR, Florianópolis-SC, Porto Alegre-RS.

<sup>‡</sup> Para definição de *uso na vida*, vide Metodologia.

\* Diferença estatisticamente significativa entre *uso na vida*: não e sim. (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,05$ ).

<sup>°</sup> As chaves neste item indicam os agrupamentos feitos para a análise estatística.

\*\* Diferença estatisticamente significativa entre não-usuários e usuários das classes A e B, das classes C, D e E (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,05$ ).

**Tabela 3:** Uso de drogas psicotrópicas em geral (exceto tabaco e álcool) entre 5.191 estudantes do ensino fundamental e médio das redes municipal e estadual da região Sul; dados expressos em porcentagem, levando-se em conta os tipos de usos, conforme sexo e idade.

Tipos de usos <sup>◇</sup>	Sexo% <sup>‡</sup>			Idade (anos)% <sup>‡</sup>				
	M	F	NI <sup>□</sup>	10-12	13-15	16-18	> 18	NI <sup>□</sup>
<i>Uso na vida</i>	20,1	23,0*	22,2	9,6	22,2	33,1	44,5	25,4
<i>Uso no ano</i>	17,7	20,3*	18,2	8,9	19,4	30,0	35,4	21,0
<i>Uso no mês</i>	13,1	13,9	13,0	5,8	13,0	22,3	29,9	17,0
<i>Uso frequente</i>	3,1	2,5*	3,7	0,5	2,8	5,6	7,1	3,9
<i>Uso pesado</i>	2,3	1,8*	3,0	0,5	1,9	3,9	5,4	3,2

<sup>◇</sup> Para definição de tipos de usos, vide Metodologia.

<sup>‡</sup> As porcentagens representam os dados expandidos (vide Metodologia); a diferença para 100% em cada tipo de uso representa não-usuários para o mesmo tipo de uso.

<sup>□</sup> NI significa dados não informados pelos alunos.

\* Diferença estatisticamente significativa entre os dois sexos (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,05$ ).

**Tabela 4:** Uso de drogas psicotrópicas por 5.191 estudantes do ensino fundamental e médio das redes municipal e estadual da região Sul; dados expressos em porcentagem, levando-se em conta os tipos de usos e as diferentes drogas individualmente.

Drogas	Tipos de uso % <sup>‡</sup>				
	<i>Na vida</i>	<i>No ano</i>	<i>No mês</i>	<i>Frequente</i>	<i>Uso pesado</i>
Maconha	8,5	6,5	4,3	1,1	0,8
Cocaína	1,7	1,6	1,0	0,1	0,1
Crack	1,1	0,9	0,6	0,2	0,1
Anfetamínicos	4,1	3,7	2,0	0,4	0,3
Solventes	12,7	12	7,7	0,8	0,5
Ansiolíticos	4,2	3,7	2,2	0,4	0,3
Anticolinérgicos	0,6	0,5	0,4	0,1	0,0
Barbitúricos	0,8	0,7	0,5	0,1	0,1
Opiáceos	0,4	– <sup>†</sup>	–	–	–
Xaropes	0,3	–	–	–	–
Alucinógenos	0,9	–	–	–	–
Orexígenos	0,3	–	–	–	–
Energéticos	16,6	–	–	–	–
Esteróides	0,5	–	–	–	–
Total de usuários	21,6	18,9	13,5	2,9	2,1
Tabaco	27,7	16,5	10,1	4,6	3,3
Álcool	67,8	66,5	46,3	12,9	6,8

<sup>‡</sup> As porcentagens representam os dados expandidos (vide Metodologia).

<sup>†</sup> O traço (–) indica dados não colhidos.

• Tipos de uso exclui tabaco e álcool. Vide definição de tipos de uso em Metodologia.

**Tabela 5:** *Uso na vida* de drogas psicotrópicas por 5.191 estudantes do ensino fundamental e médio das redes municipal e estadual da região Sul; dados expressos em porcentagem, levando-se em conta sexo, idade e as diferentes drogas individualmente.

Drogas	Sexo % <sup>‡</sup>			Idade (anos) % <sup>‡</sup>				
	M	F	NI <sup>□</sup>	10-12	13-15	16-18	> 18	NI <sup>□</sup>
Maconha	8,8	8,3	8,3	0,4	6,5	18,5	35,3	11,9
Cocaína	2	1,5	1,8	0,1	0,8	3,3	9,5	4,9
Crack	1,6	0,5	1,2	0,1	0,5	1,9	6,2	2,3
Anfetamínicos	2,8	5,3*	4,9	1,6	4,4	6,0	6,6	6,4
Solventes	13,2	12,2	12,8	7,2	13,7	18,1	18,9	12,3
Ansiolíticos	2,2	6,2*	3,8	1,0	5,2	6,3	6,5	5,1
Anticolinérgicos	0,6	0,6	0,6	0,4	0,5	1,1	1,0	1,1
Barbitúricos	0,6	0,9	0,6	0,1	0,9	1,2	1,9	1,4
Opiáceos	0,4	0,4	0,3	0,0	0,3	0,4	2,6	0,5
Xaropes	0,2	0,4	0,9	0,1	0,3	0,7	0,7	0,9
Alucinógenos	0,7	1,1	0,7	0,1	0,9	1,3	3,2	1,4
Orexígenos	0,3	0,3	0,2	0,0	0,4	0,3	1,0	0,4
Energéticos	19,9	13,0*	19,6	6,2	17,7	27,8	34,3	16,8
Esteróides	0,8	0,1	0,8	0,1	0,4	1,3	0,6	0,5
Total de usuários	20,1	23,0*	22,2	9,6	22,7	33,8	43,4	26,0
Tabaco	24,2	31,5*	24,9	6,2	31,6	45,5	59,6	35,6
Álcool	66,2	70,3*	59,8	44,5	76,8	87	88,2	67,2

<sup>‡</sup> As porcentagens representam os dados expandidos (vide Metodologia).

<sup>□</sup> NI significa dados não informados pelos alunos.

• Para definição para tipos de uso, vide Metodologia.

\* Diferença estatisticamente significante entre os dois sexos (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,05$ ).



### 1. População

• População geral	1.587.315 habitantes <sup>(IBGE, 2004)</sup>
• População de 10-19 anos	289.482 habitantes <sup>(IBGE, 2004)</sup>

### 2. Estudantes

Estudantes matriculados em 2004*			
Ensino	Escola Pública	Escola Privada	Total
Fundamental**	21.500	102.380	123.880
Médio	20.620	62.529	83.149
<b>Total</b>	<b>42.120</b>	<b>164.909</b>	<b>207.029</b>

\*INEP-ME, 2004.

\*\*Alunos matriculados no Ensino Fundamental a partir da 5ª série.

### 3. Amostra

	Escolas Públicas*	Escolas Sorteadas	Turmas Sorteadas
Municipais	11	01	04
Estaduais	150	15	65
Federais	03	0	0
<b>Total</b>	<b>164</b>	<b>16</b>	<b>69</b>

\*INEP-ME, 2003.

<b>Questionários</b>	Aplicados	1.830
	Em branco	02
	Excluídos	05
	<b>Válidos</b>	<b>1.823</b>

# Curitiba-PR

## Equipe

supervisão

Lia Rieck

coordenação

Yanna Dantas Rattmann

entrevistadores

Carlos Rafael Pereira

Cristiane Hatsuko Baggio

## SINOPSE

- I – A amostra obtida constituiu-se de 1.823 estudantes, sendo que as porcentagens para os sexos foram iguais (46,7%). A maior parte da amostra encontrava-se na faixa etária de 13 a 15 anos (36,5%), e 72,% dos estudantes cursavam o ensino fundamental. Em Curitiba, 27,4% dos estudantes apresentaram defasagem escolar e uma parte considerável da amostra, ou seja, 41,8% pertencia às classes sociais A ou B (Tabela 1).
- II – Na Tabela 2 observa-se que 11,0% dos estudantes que fizeram *uso na vida* de drogas (exceto tabaco e álcool) tinham defasagem escolar de 3 ou mais anos quando se compara aos sem esse tipo de uso (4,1%). Fato semelhante pode-se observar quanto às faltas na escola: os que não fizeram *uso na vida* de drogas faltaram menos que os que já fizeram. Comparativamente, houve mais alunos com *uso na vida* nas classes sociais A e B que naqueles sem uso, nessas duas classes em conjunto (Tabela 2).
- III – Foram encontrados mais estudantes do sexo feminino que fizeram *uso na vida* de drogas para os tipos de uso como *uso na vida* e *no ano* e o contrário para os *usos freqüente* e *pesado*. Na faixa etária de 10 a 12 anos, já se identifica 10,8% de pessoas que tiveram *uso na vida* de drogas (Tabela 3).
- IV – As drogas mais utilizadas pelos estudantes, excetuando-se álcool e tabaco, pela ordem foram: solventes, maconha, anfetamínicos, cocaína e crack. O *uso na vida* de energéticos foi de 16,3%. O total estimado de estudantes com *uso na vida* de drogas, das redes municipal e estadual de Curitiba, foi de 22,3% – dados expandidos (Tabela 4).
- V – Na Tabela 5 observa-se que o *uso na vida* de drogas, entre estudantes de Curitiba, foi predominantemente maior entre os homens para maconha, cocaína, crack e energéticos. Entretanto, para as mulheres houve maior *uso na vida* de anfetamínicos, ansiolíticos, tabaco e álcool. Essas comparações entre os sexos foram estatisticamente significantes. Na faixa etária acima de 18 anos, 36,3% dos estudantes já fizeram *uso na vida* de maconha.

**Tabela 1:** Características sociodemográficas de 1.823 estudantes das redes municipal e estadual de Curitiba.

Características		n	%
Sexo	Masculino	852	46,7
	Feminino	851	46,7
	Não informado	120	6,6
	<b>Total</b>	<b>1823</b>	<b>100,0</b>
Faixa etária (anos)	10-12	636	34,9
	13-15	665	36,5
	16-18	271	14,9
	> 18	70	3,8
	Não informado	181	9,9
	<b>Total</b>	<b>1823</b>	<b>100,0</b>
Grau escolar	Fundamental	1313	72,0
	Médio	510	28,0
	<b>Total</b>	<b>1823</b>	<b>100,0</b>
Defasagem série/idade (anos)	Não tem	1143	62,7
	1 a 2	397	21,8
	≥ 3	102	5,6
	Não informado	181	9,9
	<b>Total</b>	<b>1823</b>	<b>100,0</b>
Nível socio-econômico	A	125	6,9
	B	636	34,9
	C	736	40,4
	D	219	12,0
	E	71	3,9
	Não informado	36	2,0
<b>Total</b>	<b>1823</b>	<b>100,0</b>	

**Tabela 2:** O uso na vida de drogas psicotrópicas, segundo características sociais de 1.823 estudantes das redes municipal e estadual de Curitiba, dados não expandidos.

Características		Uso na vida <sup>‡</sup>			
		Não		Sim	
		n	%	n	%
Defasagem série/idade (anos)	Não tem	944	66,3	199	49,9*
	1 a 2	291	20,4	106	26,6
	≥ 3	58	4,1	44	11,0*
	Não informado	131	9,2	50	12,5
	<b>Total</b>	<b>1424</b>	<b>100,0</b>	<b>399</b>	<b>100,0</b>
Dias em que faltou à escola nos últimos 30 dias	Vim todos os dias	715	50,2	154	38,6*
	1 a 3	551	38,7	155	38,8
	4 a 8	70	4,9	43	10,8*
	≥ 9	39	2,7	29	7,3*
	Não informado	49	3,4	18	4,5
<b>Total</b>	<b>1424</b>	<b>100,0</b>	<b>399</b>	<b>100,0</b>	
Nível socio-econômico <sup>°</sup>	A	85	6,0	40	10,0
	B	474	33,3	162	40,6**
	C	593	41,6	143	35,8
	D	179	12,6	40	10,0
	E	60	4,2	11	2,8**
	Não informado	33	2,3	3	0,8
<b>Total</b>	<b>1424</b>	<b>100,0</b>	<b>399</b>	<b>100,0</b>	

<sup>‡</sup> Para definição de *uso na vida*, vide Metodologia.

\* Diferença estatisticamente significativa entre *uso na vida*: não e sim. (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,05$ ).

<sup>°</sup> As chaves neste item indicam os agrupamentos feitos para a análise estatística.

\*\* Diferença estatisticamente significativa entre não-usuários e usuários das classes A e B, das classes C, D e E (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,05$ ).

**Tabela 3:** Uso de drogas psicotrópicas em geral (exceto tabaco e álcool) entre 1.823 estudantes do ensino fundamental e médio das redes municipal e estadual de Curitiba; dados expressos em porcentagem, levando-se em conta os tipos de usos, conforme sexo e idade.

Tipos de usos <sup>◇</sup>	Sexo% <sup>‡</sup>			Idade (anos)% <sup>‡</sup>				
	M	F	NI <sup>□</sup>	10-12	13-15	16-18	> 18	NI <sup>□</sup>
<i>Uso na vida</i>	20,7	23,7*	22,3	10,8	23,2	32,5	38,8	28,6
<i>Uso no ano</i>	18,1	20,4*	20,2	10,0	20,7	29,1	27,6	25,2
<i>Uso no mês</i>	13,8	13,8	15,8	6,8	13,7	21,6	21,6	23,4
<i>Uso freqüente</i>	3,4	2,4*	3,2	0,4	2,9	6,5	6,5	5,0
<i>Uso pesado</i>	2,2	1,6*	3,2	0,4	1,9	3,2	3,2	5,0

<sup>◇</sup> Para definição de tipos de usos, vide Metodologia.

<sup>‡</sup> As porcentagens representam os dados expandidos (vide Metodologia); a diferença para 100% em cada tipo de uso representa não-usuários para o mesmo tipo de uso.

<sup>□</sup> NI significa dados não informados pelos alunos.

\* Diferença estatisticamente significativa entre os dois sexos (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,05$ ).



**Tabela 4:** Uso de drogas psicotrópicas por 1.823 estudantes do ensino fundamental e médio das redes municipal e estadual de Curitiba; dados expressos em porcentagem, levando-se em conta as categorias e as diferentes drogas individualmente.

Drogas	Tipos de uso % <sup>‡</sup>				
	<i>Na vida</i>	<i>No ano</i>	<i>No mês</i>	<i>Freqüente</i>	<i>Uso pesado</i>
Maconha	7,7	5,7	3,7	0,8	0,6
Cocaína	1,7	1,5	0,9	0,1	0,0
Crack	1,2	1,1	0,9	0,2	0,1
Anfetamínicos	4,9	4,3	2,5	0,7	0,5
Solventes	13,9	12,9	8,4	1,0	0,6
Ansiolíticos	3,9	3,2	1,7	0,3	0,2
Anticolinérgicos	1,0	0,9	0,6	0,1	0,1
Barbitúricos	0,8	0,8	0,4	0,0	0,0
Opiáceos	0,1	– <sup>†</sup>	–	–	–
Xaropes	0,5	–	–	–	–
Alucinógenos	1,0	–	–	–	–
Orexígenos	0,3	–	–	–	–
Energéticos	16,3	–	–	–	–
Esteróides/Anabolizantes	0,4	–	–	–	–
Total tipos de uso	22,3	19,3	14,0	2,9	2,0
Tabaco	25,4	13,5	8,2	3,8	3,3
Álcool	68,8	67,3	49,0	13,0	6,9

<sup>‡</sup> As porcentagens representam os dados expandidos (vide Metodologia).

<sup>†</sup> O traço (–) indica dados não colhidos.

• Tipos de uso exclui tabaco e álcool. Vide definição de tipos de uso em Metodologia.

**Tabela 5:** *Uso na vida* de drogas psicotrópicas por 1.823 estudantes do ensino fundamental e médio das redes municipal e estadual de Curitiba; dados expressos em porcentagem, levando-se em conta sexo, idade e as diferentes drogas individualmente.

Drogas	Sexo % <sup>‡</sup>			Idade (anos) % <sup>‡</sup>				
	M	F	NI <sup>□</sup>	10-12	13-15	16-18	> 18	NI <sup>□</sup>
Maconha	9,4	6,3*	5,1	0,0	5,2	18,7	36,3	13,1
Cocaína	2,3	1,4*	0,0	0,2	0,6	2,0	8,9	6,1
Crack	2,0	0,5*	0,7	0,0	0,3	2,0	8,6	3,0
Anfetamínicos	3,4	6,6*	4,5	1,5	5,4	7,9	4,6	7,7
Solventes	13,8	13,4	16,5	7,9	16,1	18,6	12,5	17,9
Ansiolíticos	2,0	6,2*	1,9	0,6	4,6	6,5	5,6	4,2
Anticolinérgicos	0,9	1,1	1,4	0,6	0,6	2,3	1,0	2,8
Barbitúricos	0,6	1,0	2,0	0,0	0,8	1,8	1,0	2,6
Opiáceos	0,1	0,1	0,0	0,0	0,0	0,3	1,0	0,0
Xaropes	0,2	0,5	1,9	0,2	0,5	0,6	0,0	1,6
Alucinógenos	0,7	1,2	0,6	0,1	0,8	1,5	3,2	1,6
Orexígenos	0,1	0,5	0,0	0,0	0,5	1,0	0,0	0,0
Energéticos	19,9	12,3*	19,5	5,3	16,3	29,9	41,8	17,4
Esteróides/Anabolizantes	0,7	0,1	0,6	0,1	0,3	1,1	0,0	0,4
Total tipos de uso	20,7	23,7	22,3	10,7	22,7	33,7	40,6	27,2
Tabaco	23,6	27,8*	21,8	4,2	29,5	46,4	64,1	32,4
Álcool	67,7	71,3*	60,3	47,8	77,4	85,7	80,3	64,8

<sup>‡</sup> As porcentagens representam os dados expandidos (vide Metodologia).

<sup>□</sup> NI significa dados não informados pelos alunos.

• Para definição para tipos de uso, vide Metodologia.

\* Diferença estatisticamente significante entre os dois sexos (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,05$ ).



### 1. População

• População geral	342.315 habitantes <sup>(IBGE, 2004)</sup>
• População de 10-19 anos	64.322 habitantes <sup>(IBGE, 2004)</sup>

### 2. Estudantes

Estudantes matriculados em 2004*			
Ensino	Escola Pública	Escola Privada	Total
Fundamental**	19.696	7.553	27.249
Médio	15.744	6.741	22.485
<b>Total</b>	<b>35.440</b>	<b>14.294</b>	<b>49.734</b>

\*INEP-ME, 2004.

\*\*Alunos matriculados no Ensino Fundamental a partir da 5ª série.

### 3. Amostra

	Escolas Públicas*	Escolas Sorteadas	Turmas Sorteadas
Municipais	23	03	23
Estaduais	36	09	36
Federais	01	0	0
<b>Total</b>	<b>60</b>	<b>12</b>	<b>59</b>

\*INEP-ME, 2003.

<b>Questionários</b>	Aplicados	1.340
	Em branco	0
	Excluídos	24
	<b>Válidos</b>	<b>1.316</b>

# Florianópolis–SC

## Equipe

supervisão e coordenação

Tadeu Lemos

entrevistadores

Fernanda Lemos Pelandré

Jaira Freixiela Adamczyk

Tania Zaleski

## SINOPSE

- I – A amostra constou de 1.316 estudantes, sendo semelhante a distribuição entre os sexos. A maior parte da amostra encontrava-se na faixa etária de 13 a 15 anos (44,1%), sendo que 83,1% dos estudantes cursavam o ensino fundamental. Em Florianópolis, 37,1% dos estudantes apresentaram defasagem escolar e 36,9% pertenciam às classes sociais A ou B (Tabela 1).
- II – Foi maior o número de estudantes com *uso na vida* de drogas, exceto tabaco e álcool, (16,9%) que apresentaram defasagem escolar de 3 anos ou mais, em comparação aos sem esse tipo de uso (8,3%). Da mesma forma, foi maior o número de alunos com *uso na vida* que faltaram à escola nos últimos 30 dias, quando comparados aos sem uso. Ao analisar em conjunto as classes sociais A + B e C + D + E, não houve diferenças quanto à presença ou não de *uso na vida* para essas classes sociais (Tabela 2).
- III – Houve diferenças estatisticamente significantes para as categorias de usuários (*uso na vida, ano e freqüente*) em que predominou o uso no sexo feminino. As maiores porcentagens de *uso na vida* apareceram a partir dos 18 anos de idade. Na faixa etária de 10 a 12 anos, 8,6% dos estudantes já haviam feito *uso na vida* de drogas, exceto tabaco e álcool (Tabela 3).
- IV – As drogas mais utilizadas (*uso na vida*) pelos estudantes, excetuando-se álcool e tabaco, pela ordem foram: solventes, maconha, ansiolíticos e anfetamínicos. Por sua vez, os energéticos foram usados por 15,9% dos estudantes. O total estimado de estudantes com *uso na vida*, nas redes estadual e municipal de Florianópolis, foi de 18,4% – dados expandidos (Tabela 4).
- V – Na Tabela 5 nota-se o predomínio do sexo masculino sobre o feminino, com diferenças estatisticamente significantes para *uso na vida* de apenas maconha e energéticos. O contrário se observa para os anfetamínicos, os ansiolíticos, tabaco e álcool em que houve maior *uso na vida* no sexo feminino. Na faixa etária de 10 a 12 anos, 7,4% dos estudantes já fizeram *uso na vida* de solventes.

**Tabela 1:** Características sociodemográficas de 1.316 estudantes das redes municipal e estadual de Florianópolis.

Características		n	%
Sexo	Masculino	602	45,7
	Feminino	620	47,1
	Não informado	94	7,1
	<b>Total</b>	<b>1316</b>	<b>100,0</b>
Faixa etária (anos)	10-12	377	28,6
	13-15	580	44,1
	16-18	205	15,6
	> 18	46	3,5
	Não informado	108	8,2
<b>Total</b>	<b>1316</b>	<b>100,0</b>	
Grau escolar	Fundamental	1093	83,1
	Médio	223	16,9
	<b>Total</b>	<b>1316</b>	<b>100,0</b>
Defasagem série/idade (anos)	Não tem	720	54,7
	1 a 2	358	27,2
	≥ 3	130	9,9
	Não informado	108	8,2
<b>Total</b>	<b>1316</b>	<b>100,0</b>	
Nível socio-econômico	A	50	3,8
	B	435	33,1
	C	605	46,0
	D	162	12,3
	E	36	2,7
	Não informado	28	2,1
<b>Total</b>	<b>1316</b>	<b>100,0</b>	

**Tabela 2:** O uso na vida de drogas psicotrópicas, segundo características sociais de 1.316 estudantes das redes municipal e estadual de Florianópolis, dados não expandidos.

Características		Uso na vida <sup>‡</sup>			
		Não		Sim	
		n	%	n	%
Defasagem série/idade (anos)	Não tem	624	58,1	96	39,7*
	1 a 2	271	25,2	87	36,0*
	≥ 3	89	8,3	41	16,9*
	Não informado	90	8,4	18	7,4
<b>Total</b>	<b>1074</b>	<b>100,0</b>	<b>242</b>	<b>100,0</b>	
Dias em que faltou à escola nos últimos 30 dias	Vim todos os dias	624	58,1	110	45,5*
	1 a 3	338	31,5	88	36,4
	4 a 8	41	3,8	27	11,2*
	≥ 9	29	2,7	9	3,7
	Não informado	42	3,9	8	3,3
<b>Total</b>	<b>1074</b>	<b>100,0</b>	<b>242</b>	<b>100,0</b>	
Nível socio-econômico <sup>°</sup>	A	38	3,5	12	5,0
	B	349	32,5	86	35,5
	C	492	45,8	113	46,7
	D	139	12,9	23	9,5
	E	30	2,8	6	2,5
	Não informado	26	2,4	2	0,8
<b>Total</b>	<b>1074</b>	<b>100,0</b>	<b>242</b>	<b>100,0</b>	

<sup>‡</sup> Para definição de *uso na vida*, vide Metodologia.

\* Diferença estatisticamente significativa entre *uso na vida*: não e sim. (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,05$ ).

<sup>°</sup> As chaves neste item indicam os agrupamentos feitos para a análise estatística.

**Tabela 3:** Uso de drogas psicotrópicas em geral (exceto tabaco e álcool), entre 1.316 estudantes do ensino fundamental e médio das redes municipal e estadual de Florianópolis; dados expressos em porcentagem, levando-se em conta os tipos de usos, conforme sexo e idade.

Tipos de usos <sup>◇</sup>	Sexo <sup>‡</sup>			Idade (anos) <sup>‡</sup>				
	M	F	NI <sup>□</sup>	10-12	13-15	16-18	> 18	NI <sup>□</sup>
<i>Uso na vida</i>	17,5	19,9*	13,6	8,6	18,4	28,3	41,6	13,3
<i>Uso no ano</i>	15,1	17,7*	12,9	7,7	15,4	26,5	34,4	13,1
<i>Uso no mês</i>	10,1	11,8	5,3	4,8	9,3	17,6	34,4	5,3
<i>Uso freqüente</i>	1,7	2,5*	1,7	1,0	2,0	3,3	5,9	0,7
<i>Uso pesado</i>	1,4	2,0	1,7	1,0	1,6	2,5	4,8	0,7

<sup>◇</sup> Para definição de tipos de usos, vide Metodologia.

<sup>‡</sup> As porcentagens representam os dados expandidos (vide Metodologia); a diferença para 100% em cada tipo de uso representa não-usuários para o mesmo tipo de uso.

<sup>□</sup> NI significa dados não informados pelos alunos.

\* Diferença estatisticamente significativa entre os dois sexos (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,05$ ).

**Tabela 4:** Uso de drogas psicotrópicas por 1.316 estudantes do ensino fundamental e médio das redes municipal e estadual de Florianópolis; dados expressos em porcentagem, levando-se em conta as categorias e as diferentes drogas individualmente.

Drogas	Tipos de uso % <sup>‡</sup>				
	<i>Na vida</i>	<i>No ano</i>	<i>No mês</i>	<i>Frequente</i>	<i>Uso pesado</i>
Maconha	6,2	5,0	3,2	0,5	0,4
Cocaína	0,9	0,9	0,6	0,0	0,0
Crack	0,3	0,3	0,2	0,1	1,1
Anfetamínicos	2,9	2,5	1,0	0,2	0,2
Solventes	11,5	11,2	7,1	0,9	0,5
Ansiolíticos	3,5	2,9	1,6	0,3	0,2
Anticolinérgicos	0,3	0,3	0,2	0,1	0,0
Barbitúricos	0,6	0,4	0,4	0,3	0,3
Opiáceos	0,3	– <sup>†</sup>	–	–	–
Xaropes	0,1	–	–	–	–
Alucinógenos	1,0	–	–	–	–
Orexígenos	0,1	–	–	–	–
Energéticos	15,9	–	–	–	–
Esteróides/Anabolizantes	0,2	–	–	–	–
Total tipos do uso	18,4	16,2	13,6	10,6	2,1
Tabaco	23,1	12,5	11,1	6,9	2,1
Álcool	64,9	63,4	59,3	41,2	10,3

<sup>‡</sup> As porcentagens representam os dados expandidos (vide Metodologia).

<sup>†</sup> O traço (–) indica dados não colhidos.

\* Tipos de uso exclui tabaco e álcool. Vide definição de tipos de uso em Metodologia.

**Tabela 5:** *Uso na vida* de drogas psicotrópicas por 1.316 estudantes do ensino fundamental e médio das redes municipal e estadual de Florianópolis; dados expressos em porcentagem, levando-se em conta sexo, idade e as diferentes drogas individualmente.

Drogas	Sexo % <sup>‡</sup>			Idade (anos) % <sup>‡</sup>				
	M	F	NI <sup>□</sup>	10-12	13-15	16-18	> 18	NI <sup>□</sup>
Maconha	5,6	6,8*	5,7	1,4	9,5	8,4	4,6	1,5
Cocaína	0,5	1,1	1,4	0,0	1,1	1,0	1,0	0,4
Crack	0,3	0,4	0,0	0,3	0,1	0,6	0,3	0,0
Anfetamínicos	1,8	3,7*	4,7	0,8	6,0	2,3	1,0	1,3
Solventes	12,2	11,6	6,5	7,4	19,3	13,3	4,0	2,1
Ansiolíticos	2,1	4,9*	3,9	0,7	8,6	2,7	0,7	1,6
Anticolinérgicos	0,4	0,2	0,0	0,3	0,5	0,0	0,3	0,0
Barbitúricos	0,5	0,7	0,0	0,1	1,1	0,7	0,3	0,1
Opiáceos	0,3	0,3	0,0	0,0	1,0	0,0	0,3	0,0
Xaropes	0,0	0,2	0,4	0,0	0,3	0,0	0,0	0,1
Alucinógenos	0,8	1,2	0,8	0,1	2,3	1,3	1,0	0,0
Orexígenos	0,2	0,0	0,4	0,0	0,0	0,0	0,3	0,1
Energéticos	18,3	12,7*	21,8	6,7	30,2	16,9	5,0	5,8
Esteróides/Anabolizantes	0,2	0,1	0,4	0,0	0,3	0,0	0,0	0,4
Total tipos de uso	17,5	19,9	13,6	8,6	32,2	20,4	7,1	4,4
Tabaco	18,7	28,1*	18,2	7,0	42,0	25,8	7,3	8,3
Álcool	63,4	67,8*	54,3	40,3	124,2	57,0	13,1	19,5

<sup>‡</sup> As porcentagens representam os dados expandidos (vide Metodologia).

<sup>□</sup> NI significa dados não informados pelos alunos.

\* Para definição para tipos de uso, vide Metodologia.

\* Diferença estatisticamente significante entre os dois sexos (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,05$ ).



### 1. População

• População geral	1.360.590 habitantes <sup>(IBGE, 2004)</sup>
• População de 10-19 anos	232.466 habitantes <sup>(IBGE, 2004)</sup>

### 2. Estudantes

Estudantes matriculados em 2004*			
Ensino	Escola Pública	Escola Privada	Total
Fundamental**	78.965	19.727	98.692
Médio	50.178	16.186	66.364
<b>Total</b>	<b>129.143</b>	<b>35.913</b>	<b>165.056</b>

\*INEP-ME, 2004.

\*\*Alunos matriculados no Ensino Fundamental a partir da 5a série.

### 3. Amostra

	Escolas Públicas*	Escolas Sorteadas	Turmas Sorteadas
Municipais	45	04	19
Estaduais	220	16	76
Federais	02	0	0
<b>Total</b>	<b>267</b>	<b>20</b>	<b>95</b>

\*INEP-ME, 2003.

Questionários	Aplicados	2.068
	Em branco	05
	Excluídos	11
	<b>Válidos</b>	<b>2.052</b>

# Porto Alegre–RS

## Equipe

supervisão e coordenação

Helena M. T. Barros

entrevistadores

Cláudia Mazoni

Elisa Leal Belmonte

Fabíola Lara Cervi

Flávia Beltrami

Maria Luiza Gliesch

Roberto Gonçalves

## SINOPSE

- I – A amostra obtida na cidade de Porto Alegre constituiu-se de 2.052 estudantes, sendo 50,3% do sexo feminino. Apenas 5,5% da amostra tinha mais de 18 anos de idade e 67,0% dos estudantes cursavam o ensino fundamental no momento da pesquisa. Cerca de 40% dos alunos apresentaram defasagem escolar e 36,3% da amostra pertencia às classes sociais A ou B (Tabela 1).
- II – Os alunos que nunca fizeram *uso na vida* de drogas (exceto tabaco e álcool) apresentaram menos defasagem escolar que aqueles que já fizeram uso. Quanto às faltas, os sem *uso na vida* de drogas compareceram mais às aulas que os com uso. Foi maior a porcentagem de estudantes que pertenciam às classes sociais A ou B quando comparados aos sem *uso na vida* de drogas para esses mesmos estratos sociais (Tabela 2).
- III – Nos tipos de *uso freqüente* e *pesado*, houve predomínio estatisticamente significativo do sexo feminino. Nas faixas etárias de 16 a 18 anos e a partir de 18 anos de idade aparecem as maiores porcentagens de *uso na vida*, já entre 10 e 12 anos observou-se 8,4% de estudantes com *uso na vida* de drogas, exceto tabaco e álcool (Tabela 3).
- IV – As drogas mais utilizadas pelos estudantes, excetuando-se álcool e tabaco, pela ordem foram: solventes, maconha, ansiolíticos, anfetamínicos e cocaína. O *uso na vida* de energéticos foi de 17,1%. A estimativa total de estudantes com *uso na vida*, nas redes municipal e estadual de ensino de Porto Alegre, foi de 23,4% – dados expandidos (Tabela 4).
- V – Houve predomínio de *uso na vida* para o sexo masculino sobre o feminino, com diferenças estatisticamente significantes para cocaína, energéticos e esteróides anabolizantes. O contrário acontece para os anfetamínicos, ansiolíticos, tabaco e álcool em que as mulheres aparecem com maior uso. Na faixa etária de 10 a 12 anos, o uso de solventes aparece com 5,9% do total de estudantes dessa faixa etária (Tabela 5).

**Tabela 1:** Características sociodemográficas de 2.052 estudantes das redes municipal e estadual de Porto Alegre.

Características		n	%
Sexo	Masculino	909	44,3
	Feminino	1032	50,3
	Não informado	111	5,4
<b>Total</b>		<b>2052</b>	<b>100,0</b>
Faixa etária (anos)	10-12	568	27,7
	13-15	810	39,5
	16-18	418	20,4
	> 18	113	5,5
	Não informado	143	7,0
<b>Total</b>		<b>2052</b>	<b>100,0</b>
Grau escolar	Fundamental	1374	67,0
	Médio	678	33,0
	<b>Total</b>	<b>2052</b>	<b>100,0</b>
Defasagem série/idade (anos)	Não tem	1000	48,7
	1 a 2	627	30,6
	≥ 3	282	13,7
	Não informado	143	7,0
<b>Total</b>		<b>2052</b>	<b>100,0</b>
Nível socio-econômico	A	98	4,8
	B	647	31,5
	C	886	43,2
	D	326	15,9
	E	60	2,9
	Não informado	35	1,7
<b>Total</b>		<b>2052</b>	<b>100,0</b>

**Tabela 2:** O uso na vida de drogas psicotrópicas, segundo características sociais de 2.052 estudantes das redes municipal e estadual de Porto Alegre, dados não expandidos.

Características		Uso na vida <sup>‡</sup>			
		Não		Sim	
		n	%	n	%
Defasagem série/idade (anos)	Não tem	830	52,9	170	35,3*
	1 a 2	455	29,0	172	35,7*
	≥ 3	184	11,7	98	20,3*
	Não informado	101	6,4	42	8,7
<b>Total</b>		<b>1570</b>	<b>100,0</b>	<b>482</b>	<b>100,0</b>
Dias em que faltou à escola nos últimos 30 dias	Vim todos os dias	760	48,4	152	31,5*
	1 a 3	551	35,1	196	40,7*
	4 a 8	128	8,2	63	13,1*
	≥ 9	64	4,1	51	10,6*
<b>Total</b>		<b>1570</b>	<b>100,0</b>	<b>482</b>	<b>100,0</b>
Nível socio-econômico <sup>°</sup>	A	69	4,4	29	6,0
	B	479	30,5	168	34,9**
	C	688	43,8	198	41,1
	D	257	16,4	69	14,3
	E	49	3,1	11	2,3**
	Não informado	28	1,8	7	1,5
<b>Total</b>		<b>1570</b>	<b>100,0</b>	<b>482</b>	<b>100,0</b>

<sup>‡</sup> Para definição de *uso na vida*, vide Metodologia.

\* Diferença estatisticamente significativa entre *uso na vida*: não e sim. (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,05$ ).

<sup>°</sup> As chaves neste item indicam os agrupamentos feitos para a análise estatística.

\*\* Diferença estatisticamente significativa entre não-usuários e usuários das classes A e B, das classes C, D e E (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,05$ ).

**Tabela 3:** Uso de drogas psicotrópicas em geral (exceto tabaco e álcool), entre 2.052 estudantes do ensino fundamental e médio das redes municipal e estadual de Porto Alegre; dados expressos em porcentagem, levando-se em conta os tipos de usos, conforme sexo e idade.

Tipos de usos <sup>◇</sup>	Sexo <sup>‡</sup>			Idade (anos) <sup>‡</sup>				
	M	F	NI <sup>□</sup>	10-12	13-15	16-18	> 18	NI <sup>□</sup>
<i>Uso na vida</i>	16,7	16,0	23,4	8,4	13,7	22,4	45,5	32,3
<i>Uso no ano</i>	14,0	11,9	17,1	8,1	10,6	17,8	40,2	23,3
<i>Uso no mês</i>	11,6	9,4	16,2	7,8	7,7	15,1	35,9	22,3
<i>Uso freqüente</i>	1,7	2,5*	5,2	0,3	1,1	2,1	12,8	6,3
<i>Uso pesado</i>	0,6	2,5*	0,0	0,0	0,8	1,7	11,6	0,0

<sup>◇</sup> Para definição de tipos de usos, vide Metodologia.

<sup>‡</sup> As porcentagens representam os dados expandidos (vide Metodologia); a diferença para 100% em cada tipo de uso representa não-usuários para o mesmo tipo de uso.

<sup>□</sup> NI significa dados não informados pelos alunos.

\* Diferença estatisticamente significativa entre os dois sexos (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,05$ ).



**Tabela 4:** Uso de drogas psicotrópicas por 2.052 estudantes do ensino fundamental e médio das redes municipal e estadual de Porto Alegre; dados expressos em porcentagem, levando-se em conta as categorias e as diferentes drogas individualmente.

Drogas	Tipos de uso % <sup>‡</sup>				
	<i>Na vida</i>	<i>No ano</i>	<i>No mês</i>	<i>Freqüente</i>	<i>Uso pesado</i>
Maconha	10,9	8,3	5,5	1,9	1,2
Cocaína	2,3	2,2	1,2	0,3	0,2
Crack	1,5	1,0	0,6	0,2	0,1
Anfetamínicos	4,5	4,2	2,4	0,3	0,3
Solventes	12,3	11,6	7,3	0,6	0,4
Ansiolíticos	5,0	4,8	3,0	0,5	0,3
Anticolinérgicos	0,5	0,4	0,3	0,1	0,0
Barbitúricos	0,8	0,8	0,5	0,1	0,1
Opiáceos	0,7	– <sup>†</sup>	–	–	–
Xaropes	0,4	–	–	–	–
Alucinógenos	0,7	–	–	–	–
Orexígenos	0,4	–	–	–	–
Energéticos	17,1	–	–	–	–
Esteróides/Anabolizantes	0,7	–	–	–	–
Total tipos de uso	23,4	20,6	15,1	3,4	2,4
Tabaco	33,5	22,4	14,2	7,2	4,8
Álcool	69,0	68,2	47,8	14,8	7,1

<sup>‡</sup> As porcentagens representam os dados expandidos (vide Metodologia).

<sup>†</sup> O traço (–) indica dados não colhidos.

\* Tipos de uso exclui tabaco e álcool. Vide definição de tipos de uso em Metodologia.

**Tabela 5:** *Uso na vida* de drogas psicotrópicas por 2.052 estudantes do ensino fundamental e médio das redes municipal e estadual de Porto Alegre; dados expressos em porcentagem, levando-se em conta sexo, idade e as diferentes drogas individualmente.

Drogas	Sexo % <sup>‡</sup>			Idade (anos) % <sup>‡</sup>				
	M	F	NI <sup>□</sup>	10-12	13-15	16-18	> 18	NI <sup>□</sup>
Maconha	10,6	11,2	10,7	0,3	8,8	22,1	32,0	13,2
Cocaína	2,6	1,8*	4,0	0,0	1,0	5,0	7,5	5,2
Crack	2,3	0,7	2,4	0,2	0,9	2,5	9,3	2,5
Anfetamínicos	3,1	5,5*	5,7	2,2	4,2	5,9	18,5	6,9
Solventes	13,3	11,5	11,4	5,9	13,6	17,0	20,1	10,3
Ansiolíticos	2,6	7,1*	4,7	1,9	6,1	6,1	5,7	5,0
Anticolinérgicos	0,5	0,5	0,0	0,2	0,4	0,9	0,0	0,5
Barbitúricos	0,7	1,0	0,0	0,1	1,2	0,6	8,1	0,7
Opiáceos	0,7	0,6	1,0	0,0	0,5	1,0	9,3	1,6
Xaropes	0,4	0,4	0,0	0,0	0,2	1,2	7,5	0,5
Alucinógenos	0,6	0,8	0,0	0,0	0,8	1,1	0,6	1,7
Orexígenos	0,5	0,3	0,0	0,2	0,6	0,2	0,6	0,5
Energéticos	21,0	13,6*	15,2	7,6	21,3	27,8	24,6	12,2
Esteróides/Anabolizantes	1,4	0,0*	0,7	0,0	0,6	2,0	6,4	0,1
Total tipos de uso	21,7	24,6	25,2	9,9	26,0	33,8	43,3	30,7
Tabaco	29,2	37,6*	32,0	9,2	41,0	50,5	53,1	42,6
Álcool	67,3	71,0*	63,1	44,3	80,1	87,4	81,2	71,3

<sup>‡</sup> As porcentagens representam os dados expandidos (vide Metodologia).

<sup>□</sup> NI significa dados não informados pelos alunos.

\* Para definição para tipos de uso, vide Metodologia.

\* Diferença estatisticamente significante entre os dois sexos (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,05$ ).

## Síntese das Comparações entre os Levantamentos

\* *Uso na vida* de drogas exceto tabaco e álcool. Vide metodologia para definição de *uso na vida*.  
 ↑ Indica aumento da tendência de *uso na vida*;  
 ↓ Indica diminuição da tendência de *uso na vida*;  
 ■ Indica que não houve mudanças da tendência de *uso na vida*.

**Tabela 1:** Síntese da tendência do *uso na vida* das 5 drogas que apresentaram maiores porcentagens de uso, exceto tabaco e álcool, em 10 capitais brasileiras que fizeram parte dos 5 Levantamentos realizados pelo CEBRID (1987, 1989, 1993, 1997 e 2004).

CAPITAIS	<i>Uso na vida</i> *	Maconha	Cocaína	Anfetamínicos	Solventes	Ansiolíticos
Belém	■	■	↑	■	↑	↓
Belo Horizonte	■	↑	↑	↑	■	■
Brasília	■	■	■	↑	■	■
Curitiba	■	■	■	■	■	■
Fortaleza	■	■	↑	↑	■	■
Porto Alegre	■	↑	■	■	■	■
Recife	■	↑	↑	■	■	■
Rio de Janeiro	■	↑	↑	■	■	↓
Salvador	■	↓	↑	■	■	■
São Paulo	■	↑	■	■	■	■

**Tabela 2:** Síntese da tendência do *uso na vida* de drogas, conforme as faixas etárias e os sexos, em 10 capitais brasileiras que fizeram parte dos 5 Levantamentos realizados pelo CEBRID (1987, 1989, 1993, 1997 e 2004).

CAPITAIS	Faixas etárias (anos)				Sexos	
	10-12	13-15	16-18	> 18	Masculino	Feminino
Belém	■	↑	■	↑	■	■
Belo Horizonte	■	■	■	■	■	■
Brasília	■	■	■	↑	↓	■
Curitiba	■	■	■	↑	↓	↓
Fortaleza	■	↑	■	↑	↓	↓
Porto Alegre	↓	■	■	■	↓	↓
Recife	↓	■	■	■	■	■
Rio de Janeiro	■	■	■	↓	■	↓
Salvador	■	■	↓	↓	↓	↓
São Paulo	■	■	■	↓	■	■

**Tabela 3:** Síntese da tendência do *uso na vida* de álcool, conforme as faixas etárias e os sexos, em 10 capitais brasileiras que fizeram parte dos 5 Levantamentos realizados pelo CEBRID (1987, 1989, 1993, 1997 e 2004).

CAPITAIS	ÁLCOOL						
	<i>Uso na vida</i> * de álcool	Faixas etárias (anos)				Sexos	
		10-12	13-15	16-18	> 18	Masculino	Feminino
Belém	↓	↓	↓	■	■	↓	↓
Belo Horizonte	↓	↓	■	■	■	↓	↓
Brasília	↓	↓	■	■	■	↓	↓
Curitiba	↓	■	■	■	■	↓	↓
Fortaleza	■	■	■	↓	■	■	■
Porto Alegre	↓	↓	↓	↓	↓	↓	↓
Recife	↓	↓	↓	■	■	↓	■
Rio de Janeiro	↓	↓	↓	↓	↓	↓	↓
Salvador	↓	↓	↓	↓	↓	↓	■
São Paulo	↓	↓	■	■	■	↓	■

\* *Uso na vida* de drogas exceto tabaco e álcool. Vide metodologia para definição de *uso na vida*.  
 ↑ Indica aumento da tendência de *uso na vida*;  
 ↓ Indica diminuição da tendência de *uso na vida*;  
 ■ Indica que não houve mudanças da tendência de *uso na vida*.

**Tabela 4:** Síntese da tendência do *uso na vida* de tabaco, conforme as faixas etárias e os sexos, em 10 capitais brasileiras que fizeram parte dos 5 Levantamentos realizados pelo CEBRID (1987, 1989, 1993, 1997 e 2004).

CAPITAIS	TABACO						
	<i>Uso na vida*</i> de tabaco	Faixas etárias (anos)				Sexos	
		10-12	13-15	16-18	> 18	Masculino	Feminino
Belém	↓	↓	↓	■	■	↓	↓
Belo Horizonte	↓	↓	↓	↓	↓	↓	↓
Brasília	■	■	■	↑	↓	↓	↓
Curitiba	■	■	■	■	↑	■	■
Fortaleza	↑	↑	■	↑	■	■	■
Porto Alegre	↑	↓	■	■	↑	■	↑
Recife	↑	↓	↑	↑	■	■	■
Rio de Janeiro	↑	■	■	■	■	■	■
Salvador	■	■	↓	↓	■	↓	↓
São Paulo	■	■	■	■	↓	■	■

**Tabela 5:** Síntese da comparação dos Levantamentos de 1997 e 2004 para as 5 drogas que apresentaram maiores porcentagens de *uso na vida*, exceto tabaco e álcool, em 10 capitais brasileiras que fizeram parte dos levantamentos realizados pelo CEBRID.

CAPITAIS	<i>Uso na vida*</i>	Maconha	Cocaína	Anfetamínicos	Solventes	Ansiolíticos
Belém	↓	■	■	■	■	■
Belo Horizonte	■	■	↑	↑	↑	↑
Brasília	■	↓	■	↑	■	↓
Curitiba	↓	↓	↓	■	■	↓
Fortaleza	↓	■	↑	↑	↓	■
Porto Alegre	↓	■	■	↓	↓	↓
Recife	↓	↑	↑	■	↑	↓
Rio de Janeiro	■	↑	■	■	↑	■
Salvador	↓	↓	↑	↓	↓	↓
São Paulo	↑	■	■	↑	↑	↑

**Tabela 6:** Síntese da comparação do *uso na vida* de drogas, conforme as faixas etárias e os sexos na comparação dos Levantamentos de 1997 e 2004, em 10 capitais brasileiras.

CAPITAIS	Faixas etárias (anos)				Sexos	
	10-12	13-15	16-18	> 18	Masculino	Feminino
Belém	■	↑	■	■	■	■
Belo Horizonte	■	■	■	■	■	■
Brasília	■	■	■	↑	↓	■
Curitiba	■	■	■	↑	↓	↓
Fortaleza	■	↑	■	↑	↓	↓
Porto Alegre	↓	■	■	■	↓	↓
Recife	↓	■	■	■	■	■
Rio de Janeiro	■	■	■	↓	■	↓
Salvador	■	■	↓	↓	↓	↓
São Paulo	■	■	■	↓	■	■

\* *Uso na vida* de drogas exceto tabaco e álcool. Vide metodologia para definição de *uso na vida*.  
 ↑ Indica aumento da tendência de *uso na vida*;  
 ↓ Indica diminuição da tendência de *uso na vida*;  
 ■ Indica que não houve mudanças da tendência de *uso na vida*.

**Tabela 7:** Síntese da comparação do *uso na vida* de álcool, conforme as faixas etárias e os sexos, na comparação dos Levantamentos de 1997 e 2004, em 10 capitais brasileiras.

CAPITAIS	ÁLCOOL						
	<i>Uso na vida*</i> de álcool	Faixas etárias (anos)				Sexos	
		10-12	13-15	16-18	> 18	Masculino	Feminino
Belém	↓	↓	↓	■	■	↓	■
Belo Horizonte	↓	↓	↓	■	■	↓	■
Brasília	↓	■	↓	↓	↓	↓	■
Curitiba	↓	↓	↓	↓	■	↓	■
Fortaleza	↓	↓	↓	↓	■	↓	■
Porto Alegre	↓	↓	↓	↓	■	↓	■
Recife	↓	↓	↓	↓	■	↓	■
Rio de Janeiro	■	↓	↓	↓	↓	■	■
Salvador	↓	↓	↓	↓	↓	↓	■
São Paulo	↓	■	■	■	■	↓	■

**Tabela 8:** Síntese do *uso na vida* de tabaco, conforme as faixas etárias e os sexos, na comparação dos Levantamentos de 1997 e 2004, em 10 capitais brasileiras.

CAPITAIS	TABACO						
	<i>Uso na vida*</i> de tabaco	Faixas etárias (anos)				Sexos	
		10-12	13-15	16-18	> 18	Masculino	Feminino
Belém	↓	↓	■	■	■	↓	■
Belo Horizonte	↓	↓	↓	■	↓	↓	■
Brasília	↓	↓	↓	↑	↓	↓	■
Curitiba	↓	↓	↓	↓	↑	↓	■
Fortaleza	■	↑	↓	↑	■	↓	■
Porto Alegre	↓	↓	↓	↓	↑	↓	■
Recife	■	↓	■	↑	↑	↓	↑
Rio de Janeiro	■	■	↓	■	↑	■	■
Salvador	↓	↓	↓	↓	↓	↓	■
São Paulo	↓	■	■	■	↓	↓	■

**Tabela 9:** Síntese da tendência do *uso freqüente* de álcool, tabaco e outras drogas, em 10 capitais brasileiras que fizeram parte dos 5 Levantamentos realizados pelo CEBRID (1987, 1989, 1993, 1997 e 2004).

CAPITAIS	<i>Uso freqüente*</i>	Maconha	Cocaína	Anfetamínicos	Solventes	Ansiolíticos	Tabaco	Álcool
Belém	■	■	■	■	■	■	↓	↓
Belo Horizonte			↑	↓	↓	■	↓	↓
Brasília	■	■	■	■	■	↓	■	↓
Curitiba	■	■	■	↑	↓	↓	↓	↓
Fortaleza	■	■	■	■	■	■	■	■
Porto Alegre	■	■	■	■	↓	■	■	↓
Recife	■	↑	■	■	■	■	↑	↓
Rio de Janeiro	■	↑	■	↑	■	■	■	↓
Salvador	↓	■	■	■	↓	■	■	↓
São Paulo	■	↑	■	■	↓	↓	↓	↓

\* *Uso na vida* de drogas exceto tabaco e álcool. Vide metodologia para definição de *uso na vida*.  
 ↑ Indica aumento da tendência de *uso na vida*;  
 ↓ Indica diminuição da tendência de *uso na vida*;  
 ■ Indica que não houve mudanças da tendência de *uso na vida*.

**Tabela 10:** Síntese da tendência do *uso freqüente* de drogas (exceto tabaco e álcool), conforme as faixas etárias e os sexos, em 10 capitais brasileiras que fizeram parte dos 5 Levantamentos realizados pelo CEBRID (1987, 1989, 1993, 1997 e 2004).

CAPITAIS	Faixas etárias (anos)				Sexos	
	10-12	13-15	16-18	> 18	Masculino	Feminino
Belém	↓	↓	■	↑	■	■
Belo Horizonte	■	■	↑	■	↓	↓
Brasília	■	■	↑	■	■	■
Curitiba	■	■	↑	↑	■	■
Fortaleza	↓	■	■	↑	■	■
Porto Alegre	↓	■	■	↑	■	■
Recife	■	■	■	■	■	■
Rio de Janeiro	↓	■	↑	↑	■	↓
Salvador	↓	■	■	■	■	↓
São Paulo	■	■	■	↑	■	■

**Tabela 11:** Síntese da comparação dos Levantamentos de 1997 e 2004 para as drogas que apresentaram maiores porcentagens de uso, em 10 capitais brasileiras que fizeram parte dos Levantamentos realizados pelo CEBRID.

CAPITAIS	<i>Uso freqüente*</i>	Maconha	Cocaína	Anfetamínicos	Solventes	Ansiolíticos	Tabaco	Álcool
Belém	↓	■	■	■	■	■	↓	↓
Belo Horizonte	↑	↓	■	■	↑	■	↓	■
Brasília	■	■	■	■	↑	■	↓	↓
Curitiba	■	■	↓	■	↓	↓	↓	↓
Fortaleza	■	↓	■	■	↓	↓	↓	↓
Porto Alegre	■	■	↓	↓	↓	■	↓	↓
Recife	↑	↑	■	■	↑	■	■	↓
Rio de Janeiro	↑	↑	■	■	↑	■	↑	■
Salvador	↓	↓	■	↓	■	■	↓	↓
São Paulo	↑	↑	■	■	↑	■	↓	↓

**Tabela 12:** Síntese do *uso freqüente* (exceto tabaco e álcool), conforme as faixas etárias e os sexos, em 10 capitais brasileiras que fizeram parte dos 2 últimos Levantamentos realizados pelo CEBRID (1997 e 2004).

CAPITAIS	Faixas etárias (anos)				Sexos	
	10-12	13-15	16-18	> 18	Masculino	Feminino
Belém	■	↑	■	↑	■	■
Belo Horizonte	■	■	■	■	■	■
Brasília	■	■	■	↑	↓	■
Curitiba	■	■	■	↑	↓	↓
Fortaleza	■	↑	■	↑	↓	↓
Porto Alegre	↓	■	■	■	↓	↓
Recife	↓	■	■	■	■	■
Rio de Janeiro	■	■	■	↓	■	↓
Salvador	■	■	↓	↓	↓	↓
São Paulo	■	■	■	↓	■	■



Comparações entre os  
5 Levantamentos realizados pelo  
CEBRID em 10 capitais brasileiras  
nos anos de 1987, 1989,  
1993, 1997 e 2004\*



Comparações entre os  
Levantamentos de 1997 e 2004  
para se analisar tendências recentes  
no uso de drogas\*\*

#### ATENÇÃO

\*Algumas comparações somente foram possíveis de serem feitas entre os 4 últimos levantamentos, pois alguns dados não foram colhidos no I Levantamento

\*\*Observe as comparações entre os dois levantamentos de 1997 e 2004 para se observar mudanças recentes do *uso na vida* e *uso freqüente* de drogas

Quando se menciona que houve aumento ou diminuição de determinado item, essa afirmação refere-se exclusivamente ao teste estatístico correspondente (ver o teste utilizado na própria Figura)

# Belém

## Comparações do uso das diferentes drogas

**I.A** – A análise do *uso na vida* das diversas drogas psicotrópicas, exceto tabaco e álcool, pode ser vista na Figura 1A. Pode-se notar que houve tendência do aumento do *uso na vida* para os solventes e para a cocaína, enquanto para o *uso na vida* de ansiolíticos houve diminuição na comparação dos 5 levantamentos.

**I.B** – A Figura 1B mostra a comparação entre os levantamentos de 1997 e 2004. Pode-se observar que houve diminuição estatisticamente significativa para o total do *uso na vida* e para a maconha, anfetamínicos e ansiolíticos.

**II.A** – A análise do *uso freqüente* das diversas drogas psicotrópicas, exceto tabaco e álcool, pode ser vista na Figura 2A. Pode-se notar que não houve diferenças de tendência do *uso freqüente* na comparação dos 4 levantamentos.

**II.B** – A Figura 2B mostra a comparação entre os levantamentos de 1997 e 2004. Pode-se observar que houve diminuição estatisticamente significativa para o total do *uso freqüente* de drogas.

## Uso de drogas e faixas etárias

**III.A** – A Figura 3A mostra a comparação de *uso na vida* e as faixas etárias. Nota-se que na comparação dos 5 levantamentos verificou-se aumento da tendência do *uso na vida* para as faixas etárias de 13 a 15 anos e acima de 18 anos estudadas (excetuando-se o álcool e o tabaco da análise).

**III.B** – Na Figura 3B observa-se que o *uso na vida* de drogas, exceto tabaco e álcool, diminuiu para as faixas etárias de 10 a 12 anos e acima dos 16

anos, na comparação entre os levantamentos de 1997 e 2004.

**IV.A** – A Figura 4A mostra a comparação de *uso freqüente* e as faixas etárias. Nota-se que na comparação de 4 levantamentos houve diminuição da tendência do *uso freqüente* de drogas para as faixas etárias de 10 a 12 anos, de 13 a 15 anos e aumento para aquelas acima de 18 anos (excetuando-se o álcool e o tabaco da análise).

**IV.B** – Na Figura 4B observa-se que o *uso freqüente* de drogas, exceto tabaco e álcool, diminuiu para as faixas etárias de 10 a 12 anos, de 13 a 15 anos e acima de 18 anos, na comparação dos levantamentos de 1997 e 2004.

## Uso de drogas e sexos

**V.A** – A relação entre os sexos e o *uso na vida* de drogas, exceto tabaco e álcool, pode ser vista na Figura 5A. Não houve mudanças da tendência do *uso na vida* de drogas na comparação dos 5 levantamentos.

**V.B** – A Figura 5B mostra a comparação entre os levantamentos de 1997 e 2004. Observa-se que o *uso na vida* de drogas diminuiu para ambos os sexos.

**VI.A** – A relação entre os sexos e o *uso freqüente* de drogas, exceto tabaco e álcool, pode ser vista na Figura 6A. Não houve mudanças da tendência do *uso freqüente* de drogas na comparação dos 4 levantamentos.

**VI.B** – A Figura 6B mostra a comparação entre os levantamentos de 1997 e 2004. Observa-se que o *uso freqüente* de drogas diminuiu para o sexo masculino.



### **Uso na vida de álcool**

**VII.A** – A tendência do *uso na vida* de álcool é vista na Figura 7A. Observa-se que houve tendência de diminuição do *uso na vida* de álcool na comparação dos 5 levantamentos.

**VII.B** – A comparação entre os levantamentos de 1997 e 2004 pode ser vista na Figura 7B. Houve diminuição do *uso na vida* de álcool.

### **Uso de álcool e sexos**

**VII.C** – A tendência do *uso na vida* de álcool em relação aos sexos é vista na Figura 7C. Observa-se que houve tendência de diminuição do *uso na vida* de álcool para ambos os sexos na comparação dos 5 levantamentos.

**VII.D** – A comparação entre os levantamentos de 1997 e 2004 pode ser vista na Figura 7D. Houve diminuição do *uso na vida* de álcool para ambos os sexos.

### **Uso de álcool e faixas etárias**

**VIII.A** – A Figura 8A mostra as comparações entre as faixas etárias e o *uso na vida* de álcool para os 5 levantamentos. Observa-se que, exceto na faixa etária entre 16 e 18 anos não houve mudanças de *uso na vida* ao longo dos anos, nas demais faixas houve diminuição da tendência do *uso na vida* de álcool.

**VIII.B** – A comparação entre os levantamentos de 1997 e 2004 é vista na Figura 8B. Observa-se diminuição do *uso na vida* de álcool para as faixas etárias de 10 a 12 anos e de 13 a 15 anos.

### **Uso na vida de tabaco na vida**

**IX.A** – O *uso na vida* de tabaco quando comparados os 5 levantamentos é visto na Figura 9A. Em Belém houve tendência à diminuição do *uso na vida* de tabaco.

**IX.B** – A Figura 9B apresenta a comparação entre os levantamentos de 1997 e 2004. Houve diminuição do *uso na vida* de tabaco.

### **Uso de tabaco e sexos**

**IX.C** – O *uso na vida* de tabaco em relação aos sexos quando comparados os 5 levantamentos é visto na Figura 9C. Em Belém houve tendência à diminuição do *uso na vida* de tabaco para ambos os sexos.

**IX.D** – A Figura 9D apresenta a comparação entre os levantamentos de 1997 e 2004. Houve diminuição do *uso na vida* de tabaco para o sexo masculino.

### **Uso de tabaco e faixas etárias**

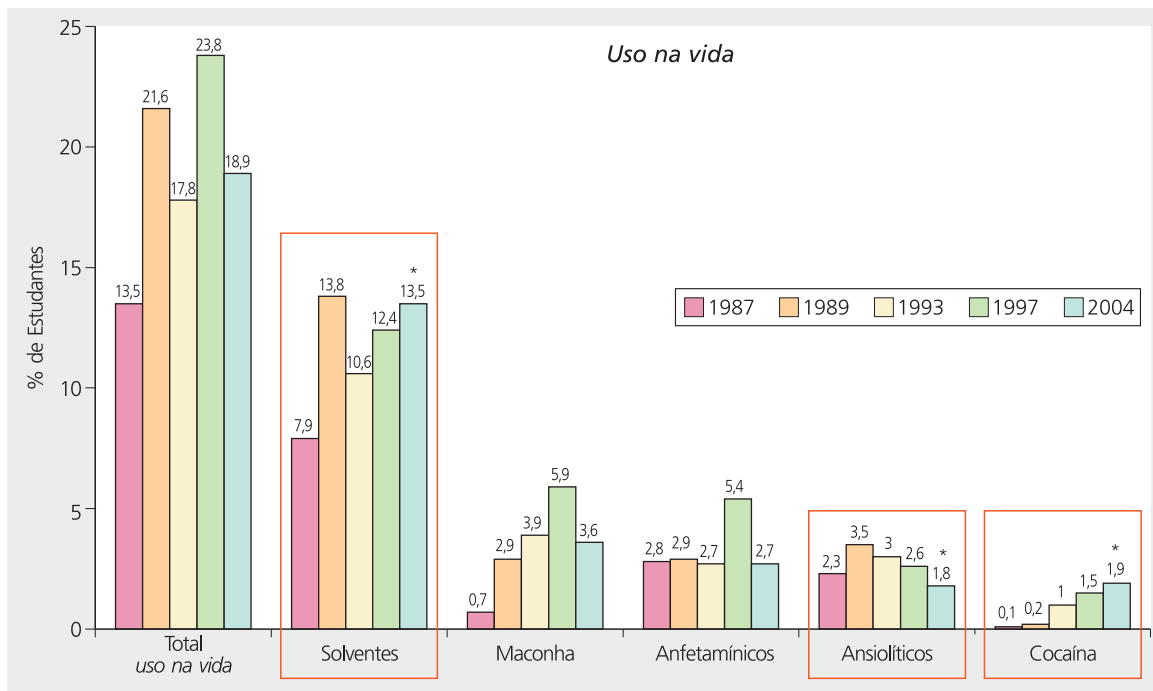
**X.A** – As comparações dos 5 levantamentos em relação às faixas etárias são vistas na Figura 10A. Não se observaram mudanças de tendência significativa de *uso na vida* para nenhuma das faixas etárias estudadas.

**X.B** – A Figura 10B mostra a comparação entre os levantamentos de 1997 e 2004. Observa-se diminuição do *uso na vida* de tabaco para a faixa etária de 10 a 12 anos.

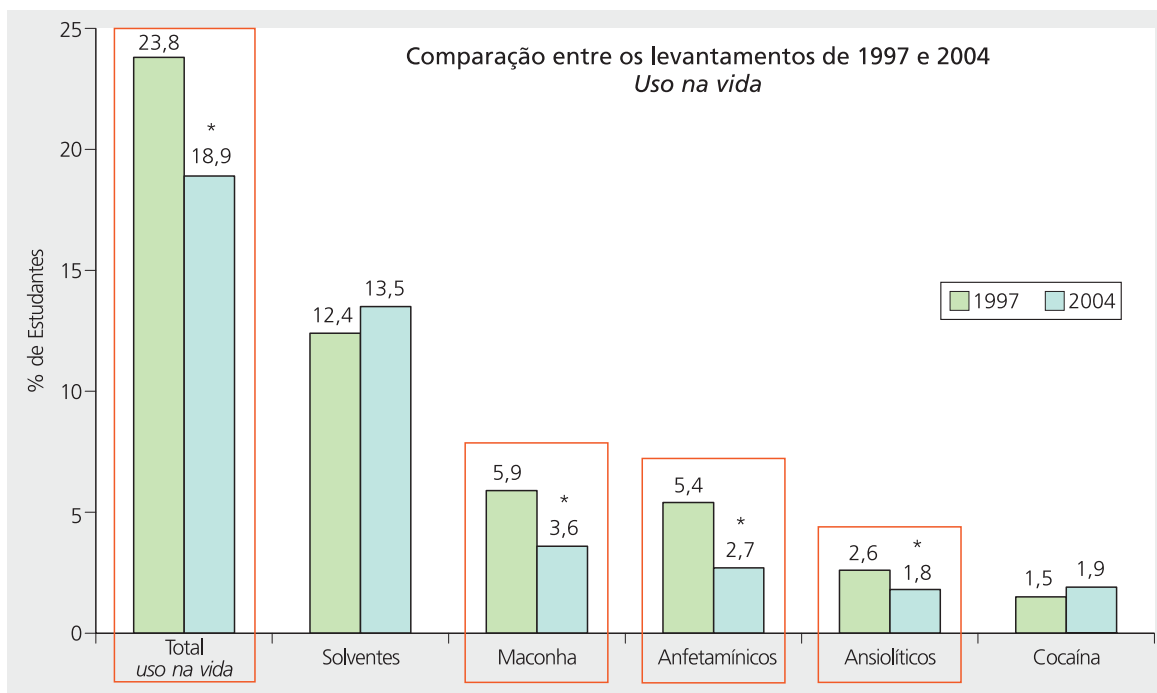
### **Uso freqüente de álcool e/ou tabaco**

**XI.A** – A tendência do *uso freqüente* de álcool e/ou tabaco é vista na Figura 11A. Observa-se que houve tendência de diminuição do *uso freqüente* de álcool e tabaco na comparação dos 4 levantamentos.

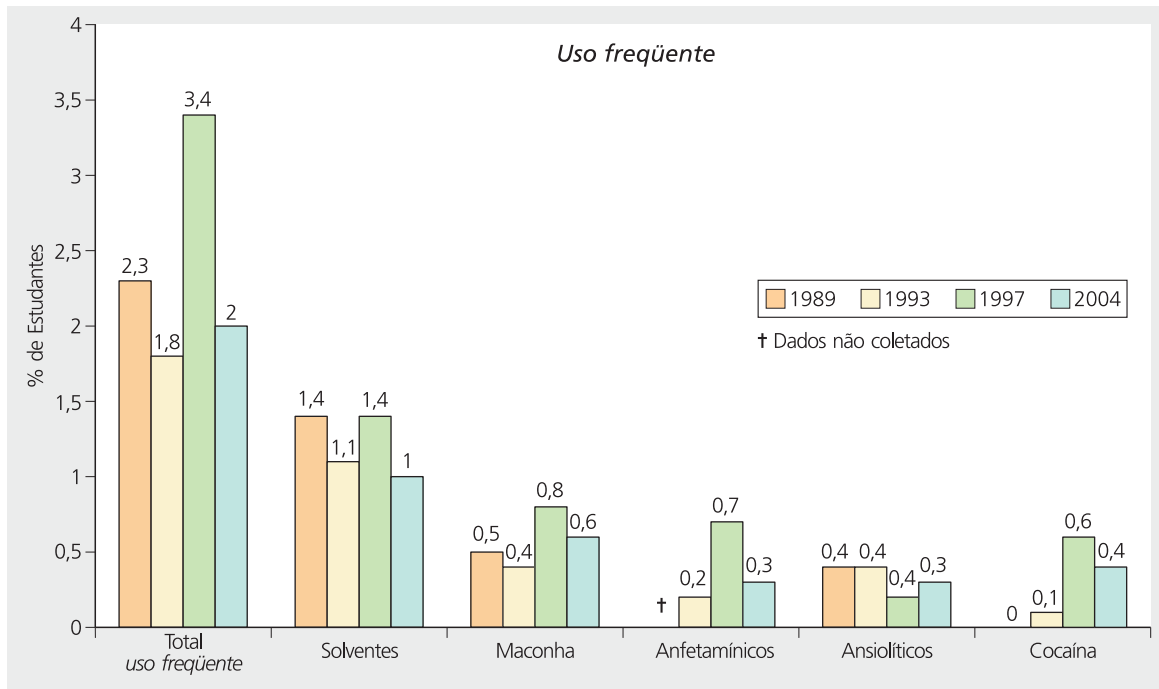
**XI.B** – A comparação entre os levantamentos de 1997 e 2004 pode ser vista na Figura 11B. Houve diminuição do *uso freqüente* de álcool e tabaco.



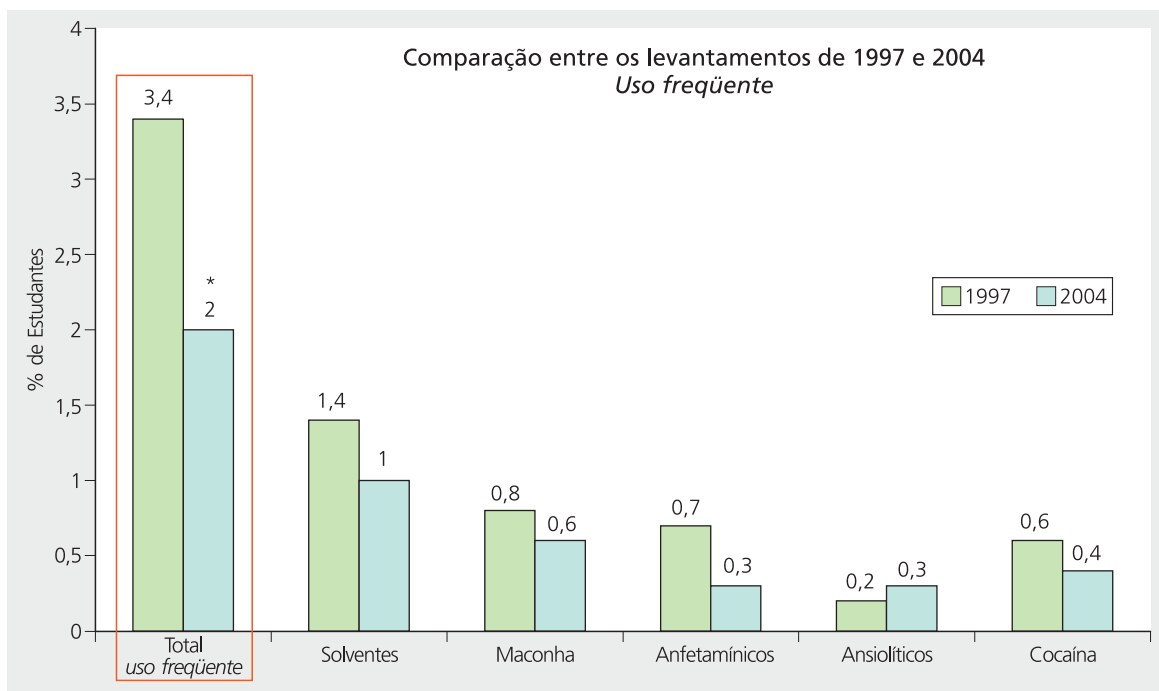
**Figura 1A:** Porcentagem de alunos das redes municipal e estadual de Belém que fizeram *uso na vida* de qualquer droga, exceto álcool e tabaco. A análise estatística ( $\chi^2$  para Tendência,  $p < 0,05$ ) mostrou aumento da tendência do *uso na vida* para os solventes e cocaína e diminuição para os ansiolíticos na comparação entre os 5 levantamentos.



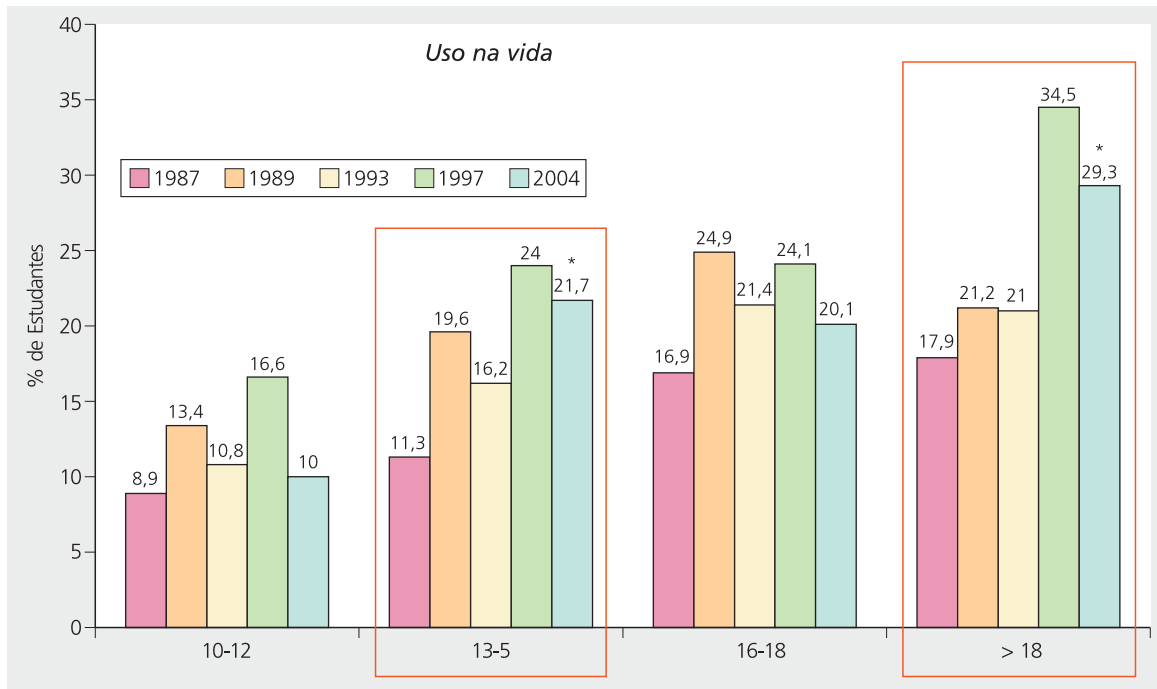
**Figura 1B:** Porcentagem de alunos das redes municipal e estadual de Belém que fizeram *uso na vida* de drogas, exceto álcool e tabaco. A comparação entre os levantamentos de 1997 e 2004 mostrou diminuição do *uso na vida* de drogas no total e para a maconha, anfetamínicos e ansiolíticos (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,05$ ).



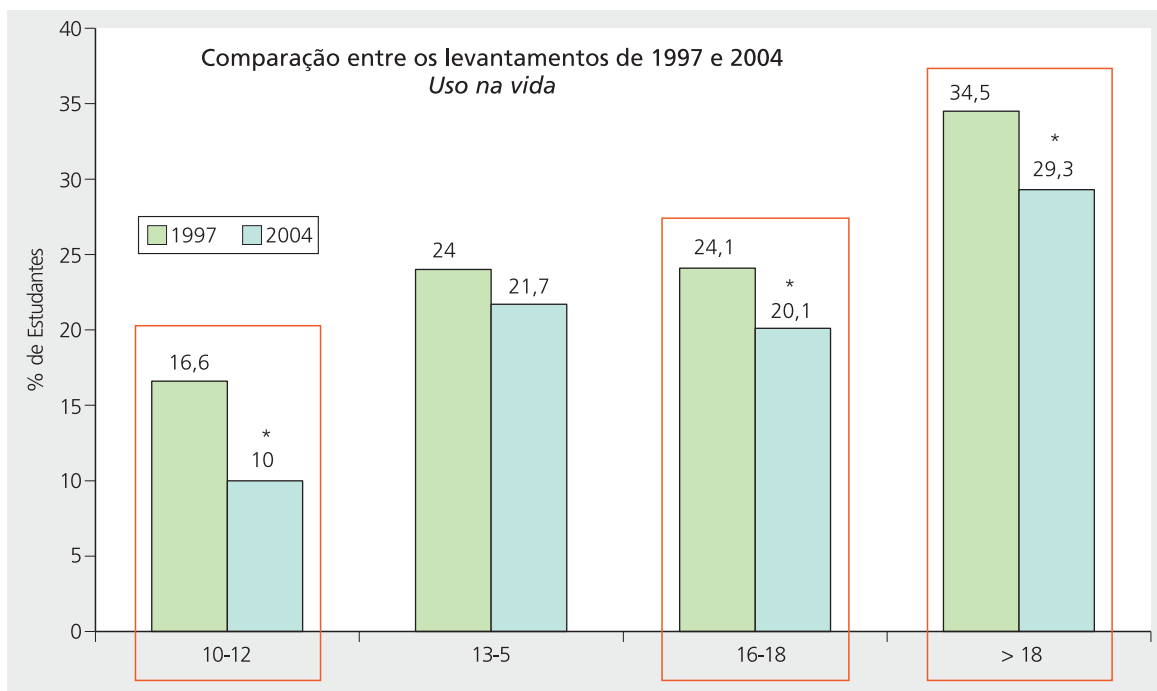
**Figura 2A:** Porcentagem de alunos das redes municipal e estadual de Belém que fizeram *uso freqüente* de qualquer droga, exceto álcool e tabaco. A análise estatística ( $\chi^2$  para Tendência,  $p < 0,05$ ) não mostrou alterações da tendência do *uso freqüente* de drogas na comparação entre os 4 levantamentos.



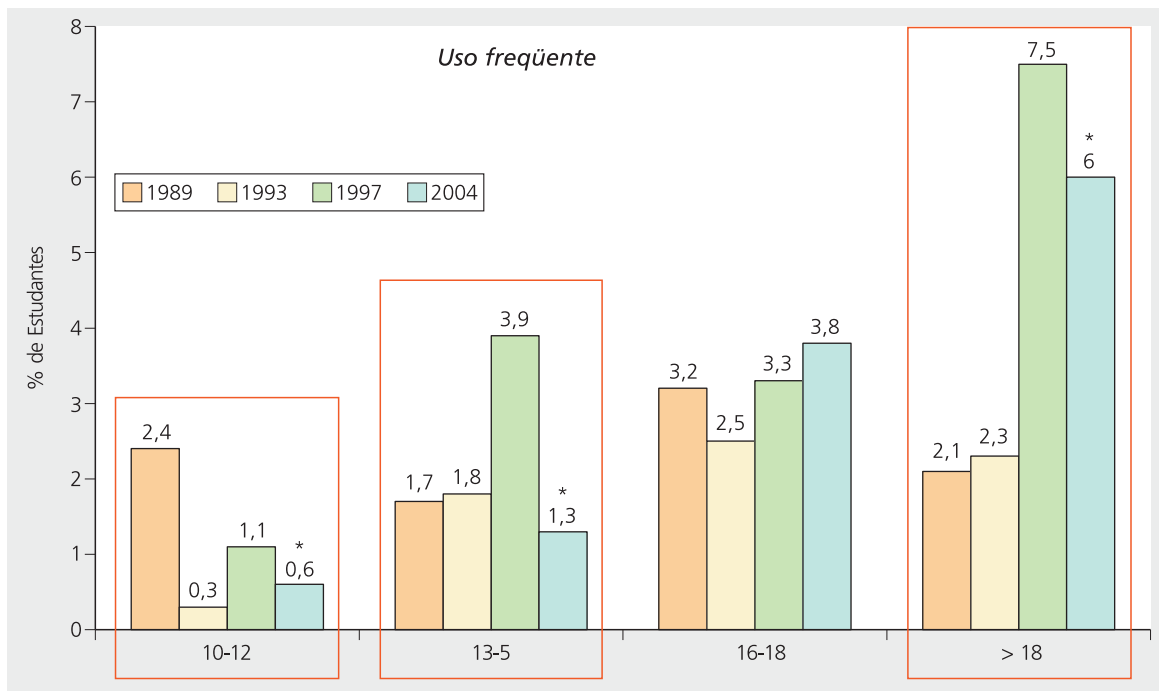
**Figura 2B:** Porcentagem de alunos das redes municipal e estadual de Belém que fizeram *uso freqüente* de qualquer droga, exceto álcool e tabaco. A comparação entre os levantamentos de 1997 e 2004 mostrou diminuição no total do *uso freqüente* (Teste  $\chi^2$ ,  $p < 0,05$ ).



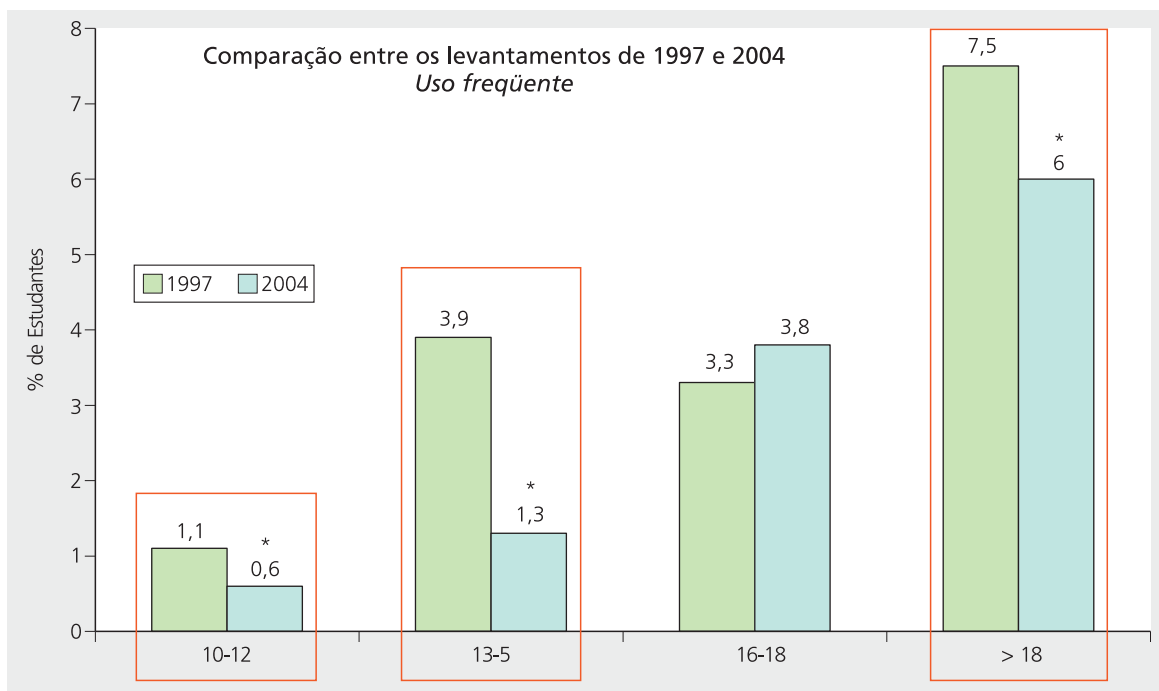
**Figura 3A:** Relação entre idade e porcentagem de alunos que fizeram *uso na vida* de drogas, exceto tabaco e álcool. A análise estatística ( $\chi^2$  para Tendência,  $p < 0,05$ ) mostrou aumento da tendência do *uso na vida* de drogas para as faixas etárias de 13 a 15 anos e acima de 18 anos, na comparação dos 5 levantamentos.



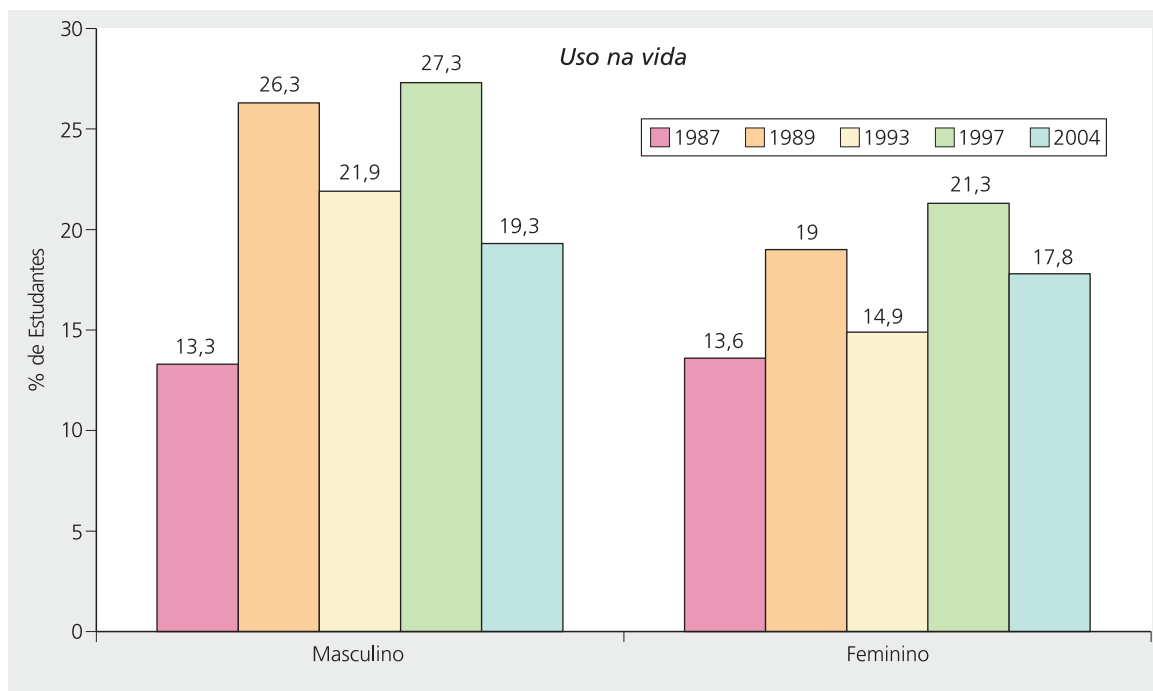
**Figura 3B:** Relação entre idade e porcentagem de alunos que fizeram *uso na vida* de drogas, exceto tabaco e álcool. A comparação entre os levantamentos de 1997 e 2004 mostrou diminuição do *uso na vida* de droga para as três faixas etárias, exceto para os estudantes com idades entre 13 e 15 anos (Teste  $\chi^2$ ,  $p < 0,05$ ).



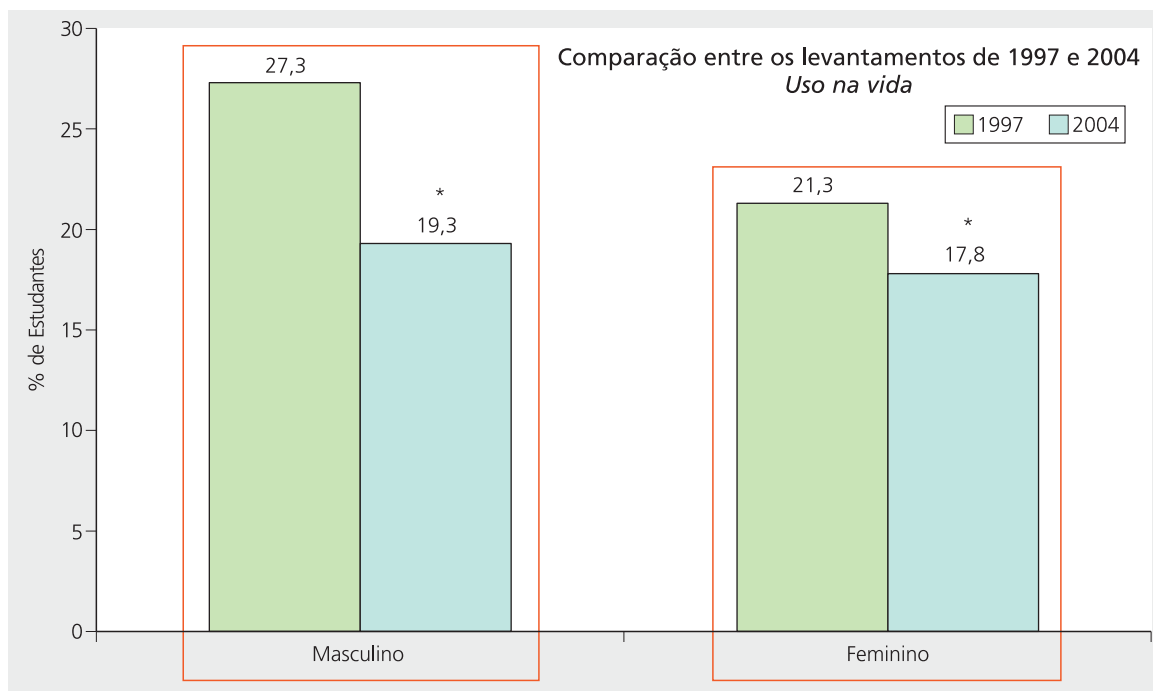
**Figura 4A:** Relação entre idade e porcentagem de alunos que fizeram *uso freqüente* de drogas, exceto tabaco e álcool. A análise estatística ( $\chi^2$  para Tendência,  $p < 0,05$ ) mostrou aumento da tendência do *uso freqüente* para a faixa etária acima de 18 anos e diminuição da tendência do *uso freqüente* para as faixas etárias de 10 a 12 anos e 13 a 15 anos na comparação entre os 4 levantamentos.



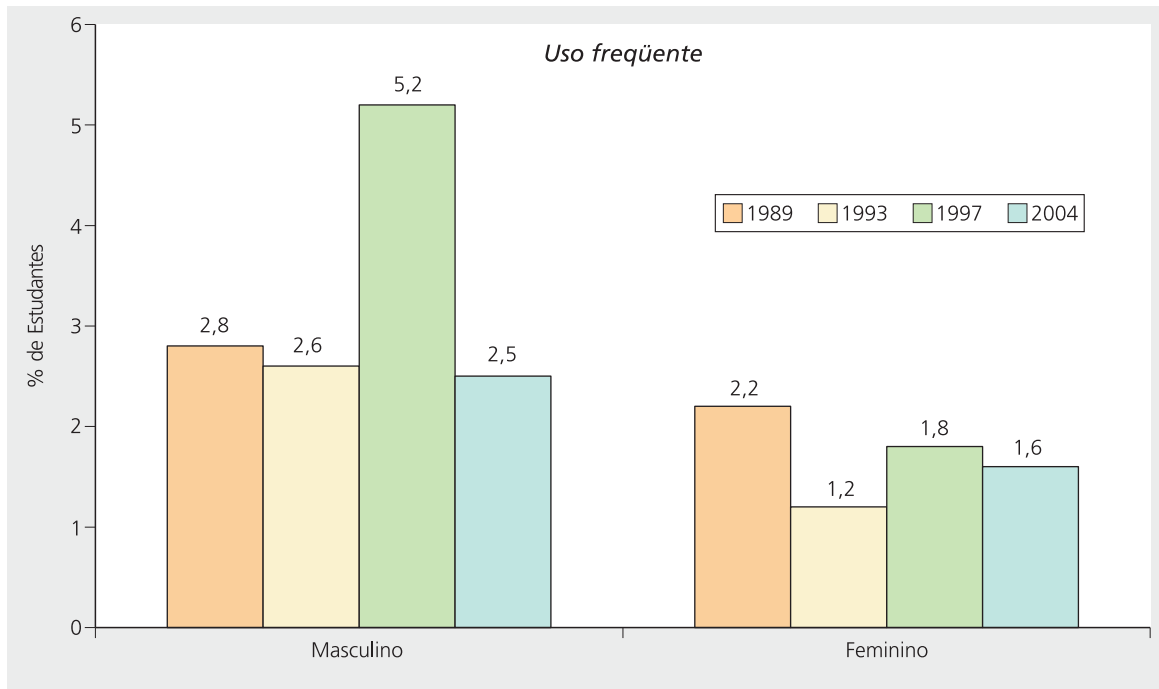
**Figura 4B:** Relação entre idade e porcentagem de alunos que fizeram *uso freqüente* de drogas, exceto tabaco e álcool. A comparação entre os levantamentos de 1997 e 2004 mostrou diminuição do *uso freqüente* de drogas, exceto para os estudantes da faixa etária de 16 a 18 anos (Teste  $\chi^2$ ,  $p < 0,05$ ).



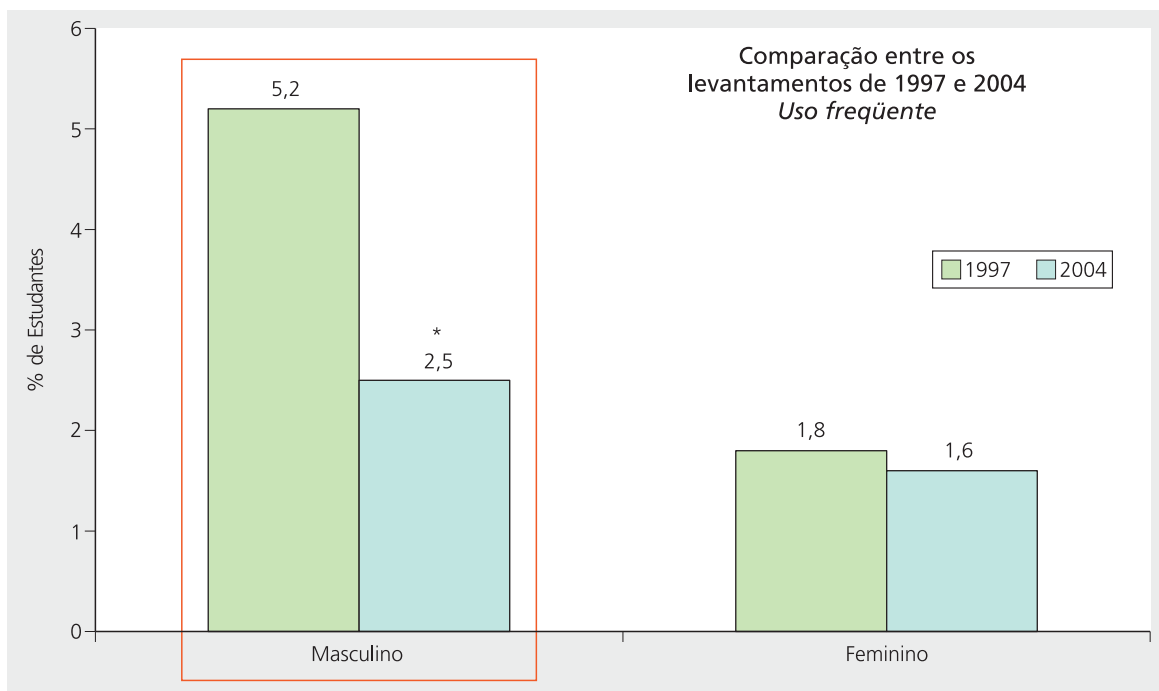
**Figura 5A:** Relação entre sexo e porcentagem de alunos que fizeram *uso na vida* de drogas, exceto tabaco e álcool. Observa-se que na comparação entre os 5 levantamentos não houve diferenças estatisticamente significativas (Teste do  $\chi^2$  para Tendência).



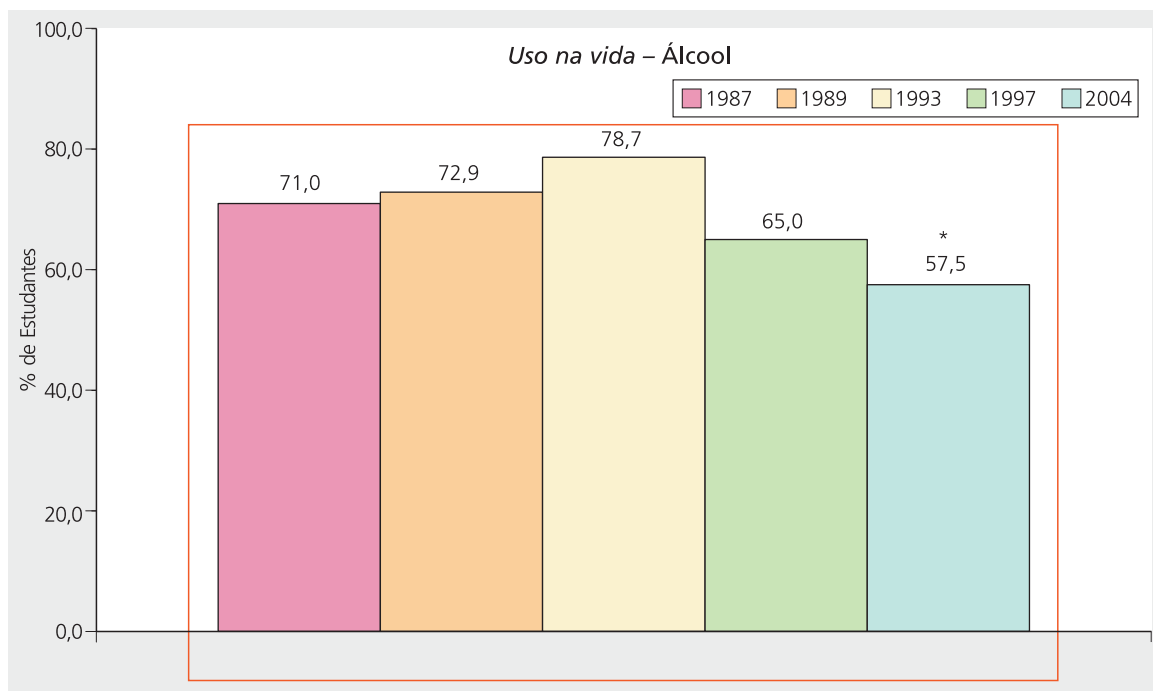
**Figura 5B:** Relação entre sexo e porcentagem de alunos que fizeram *uso na vida* de drogas, exceto tabaco e álcool. A comparação entre os levantamentos de 1997 e 2004 mostrou diminuição do *uso na vida* de drogas para ambos os sexos (Teste  $\chi^2$ ,  $p < 0,05$ ).



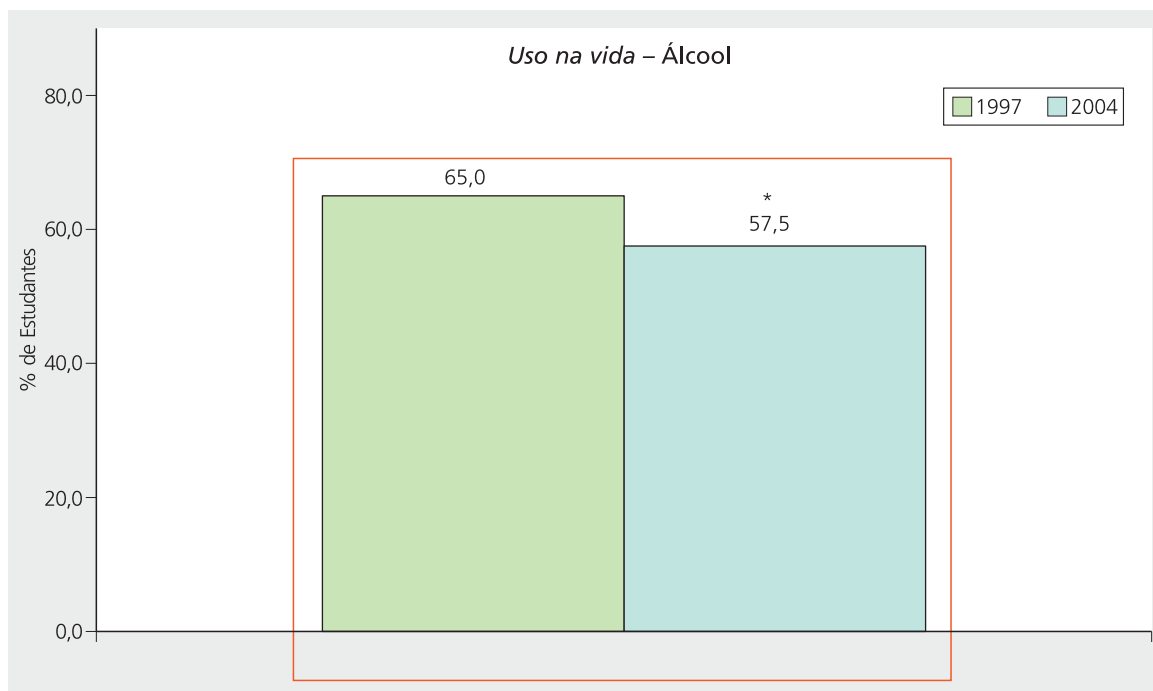
**Figura 6A:** Relação entre sexo e porcentagem de alunos que fizeram *uso freqüente* de drogas, exceto tabaco e álcool. Observa-se que na comparação entre os 4 levantamentos não houve alteração na tendência do *uso freqüente* para ambos os sexos (Teste do  $\chi^2$  para Tendência,  $p < 0,05$ ).



**Figura 6B:** Relação entre sexo e porcentagem de alunos que fizeram *uso freqüente* de drogas, exceto tabaco e álcool. Na comparação entre os levantamentos de 1997 e 2004 houve diminuição do *uso freqüente* de drogas para o sexo masculino (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,05$ ).

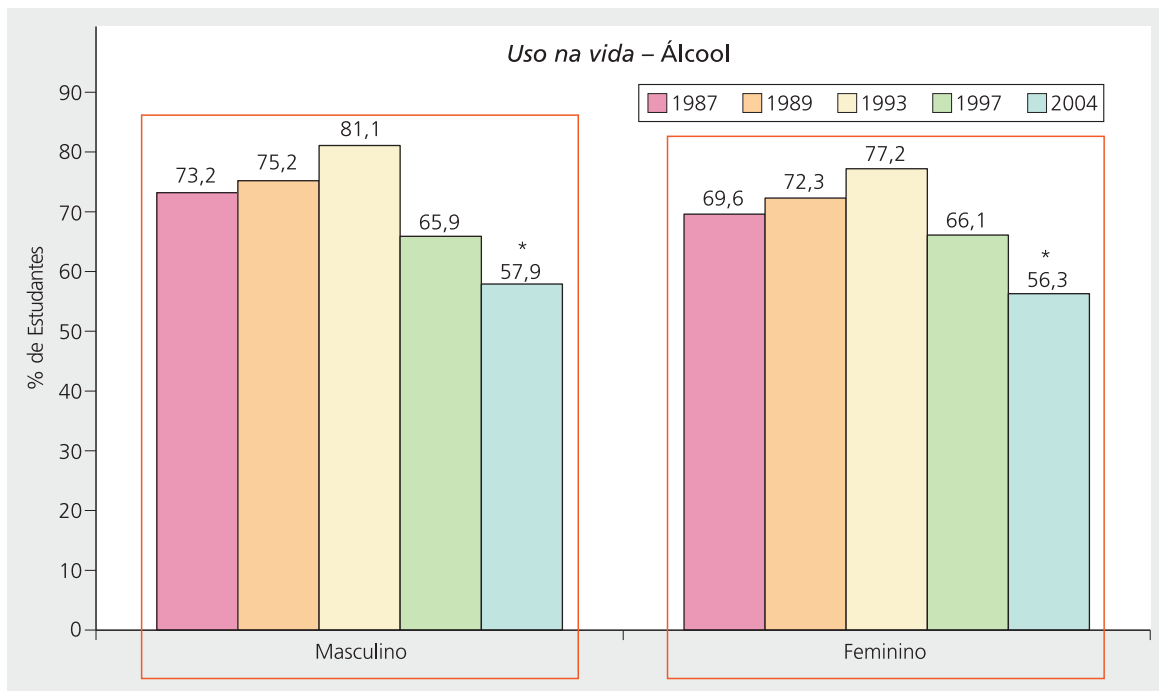


**Figura 7A:** Comparação do *uso na vida* de álcool em 5 levantamentos realizados pelo CEBRID. A análise estatística ( $\chi^2$  para tendência,  $p < 0,05$ ) mostrou diminuição da tendência do *uso na vida* de álcool, na comparação entre 1987, 1989, 1993, 1997 e 2004.

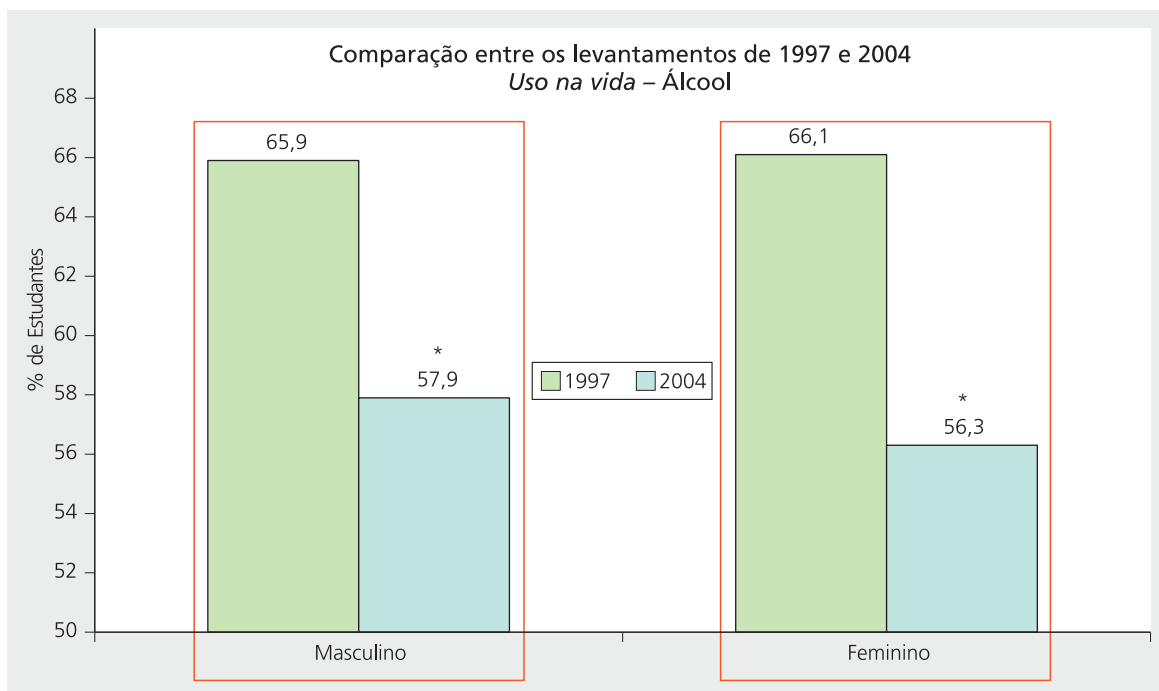


**Figura 7B:** Comparação entre os 2 levantamentos mais recentes realizados pelo CEBRID. A análise estatística (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,05$ ) mostrou diminuição do *uso na vida* de álcool na comparação entre 1997 e 2004.

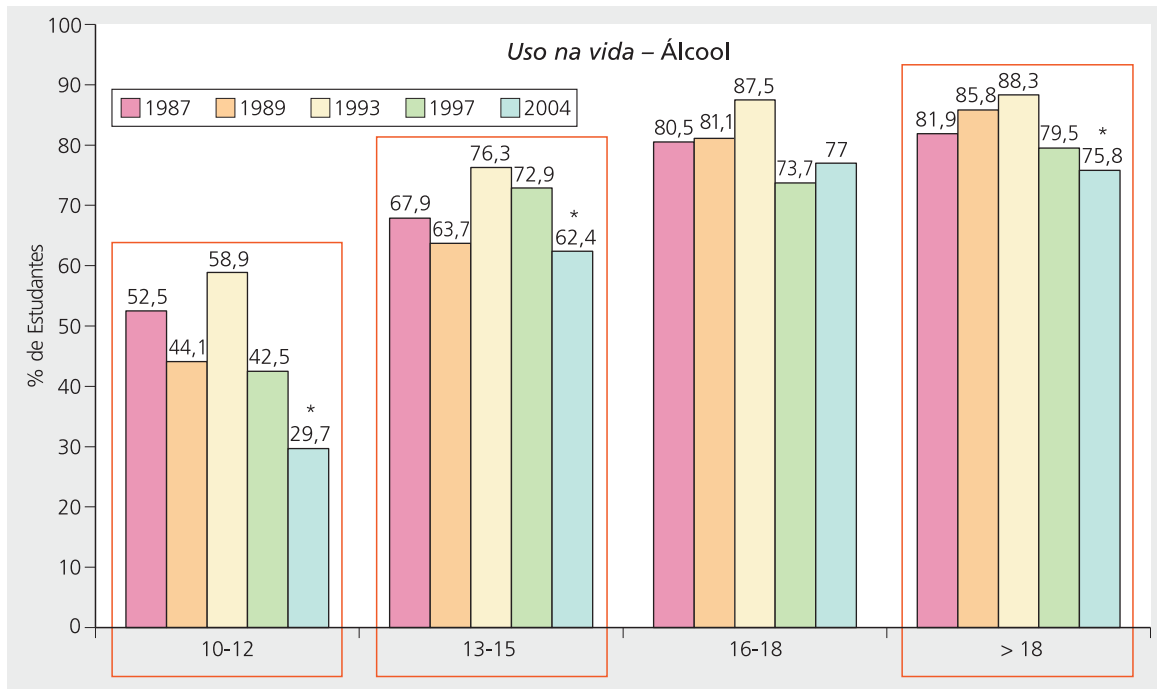




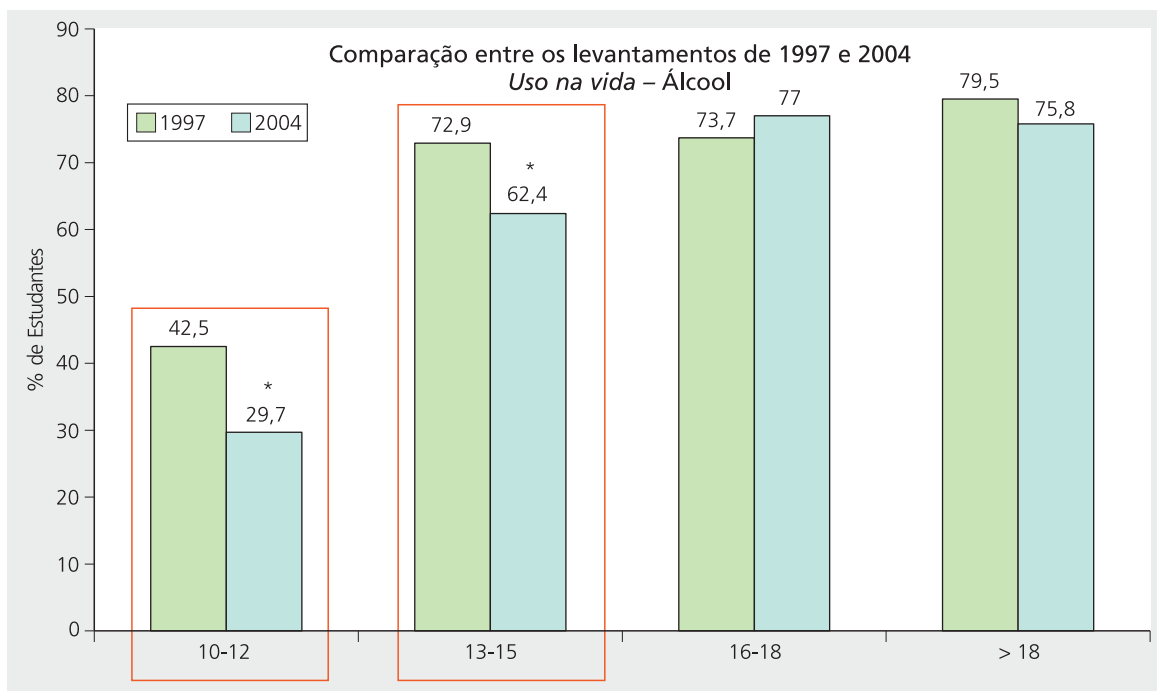
**Figura 7C:** Relação entre sexo e porcentagem de alunos que fizeram *uso na vida* de álcool. A análise estatística ( $\chi^2$  para Tendência,  $p < 0,05$ ) mostrou diminuição da tendência do *uso na vida* para ambos os sexos.



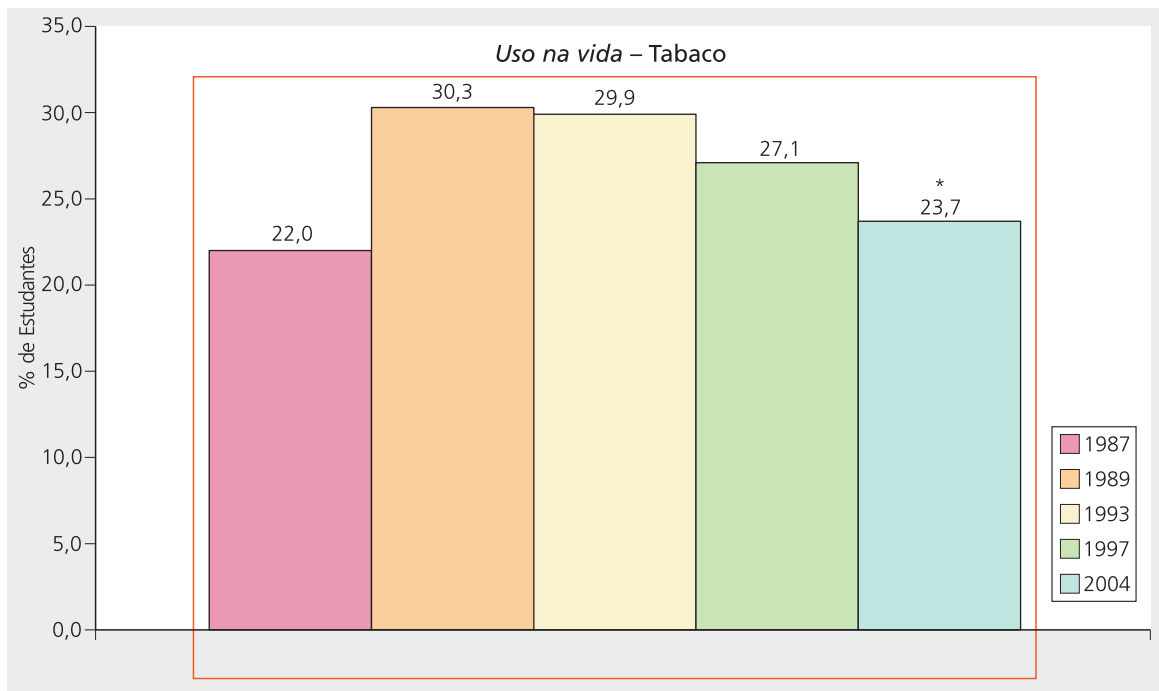
**Figura 7D:** Relação entre sexo e porcentagem de alunos que fizeram *uso na vida* de álcool. A comparação entre os levantamentos de 1997 e 2004 mostrou diminuição da tendência do *uso na vida* para ambos os sexos (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,05$ ).



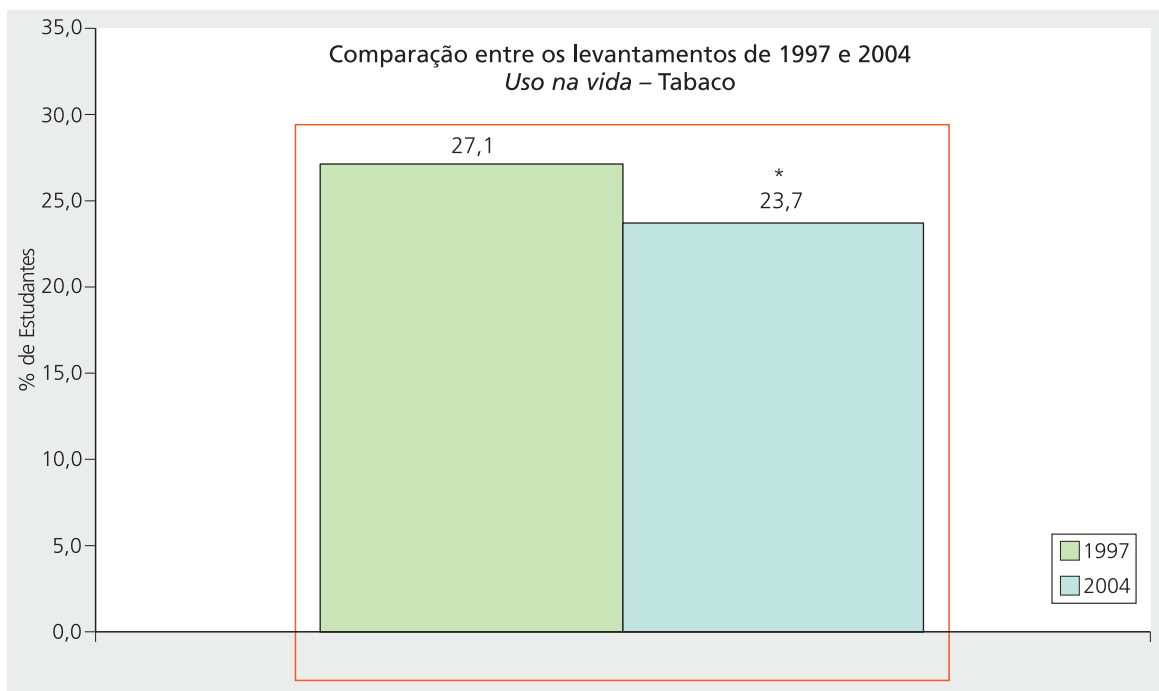
**Figura 8A:** Relação entre idade e porcentagem de alunos que fizeram *uso na vida* de álcool. A análise estatística ( $\chi^2$  para Tendência,  $p < 0,05$ ) mostrou diminuição da tendência de *uso na vida* para as faixas etárias de 10 a 12 anos, 13 a 15 anos e maior de 18 anos na comparação dos 5 levantamentos.



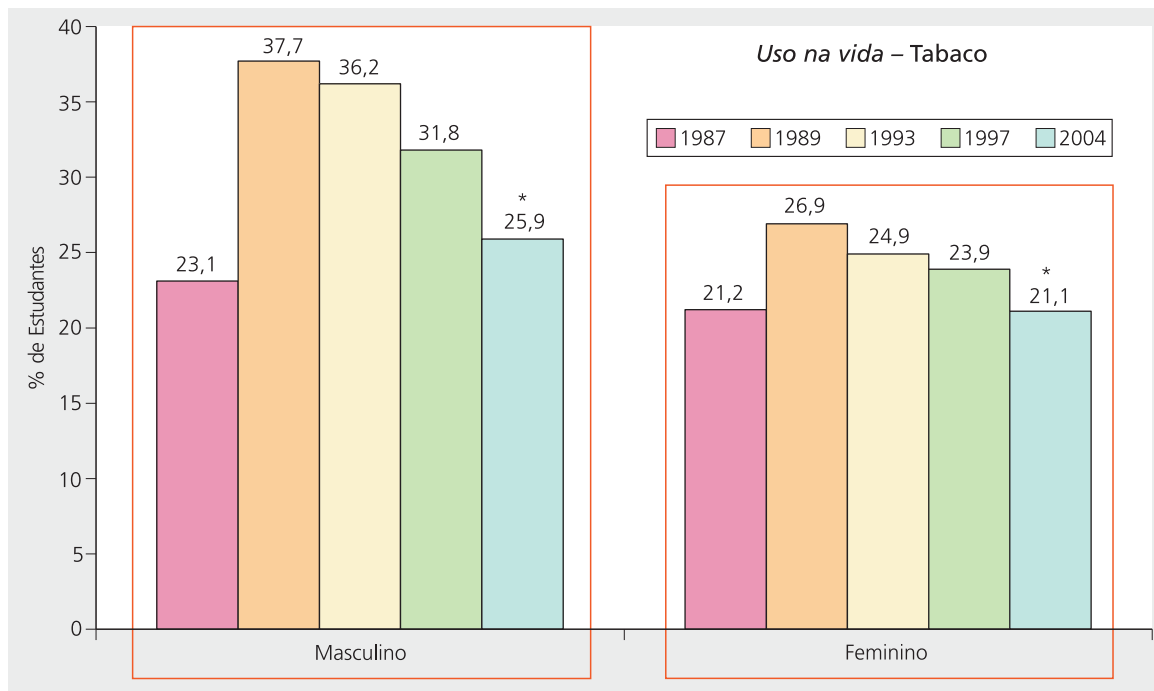
**Figura 8B:** Relação entre idade e porcentagem de alunos que fizeram *uso na vida* de álcool. A comparação entre os levantamentos de 1997 e 2004 mostrou diminuição do *uso na vida* de álcool para as faixas etárias de 10 a 12 anos e de 13 a 15 anos (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,05$ ).



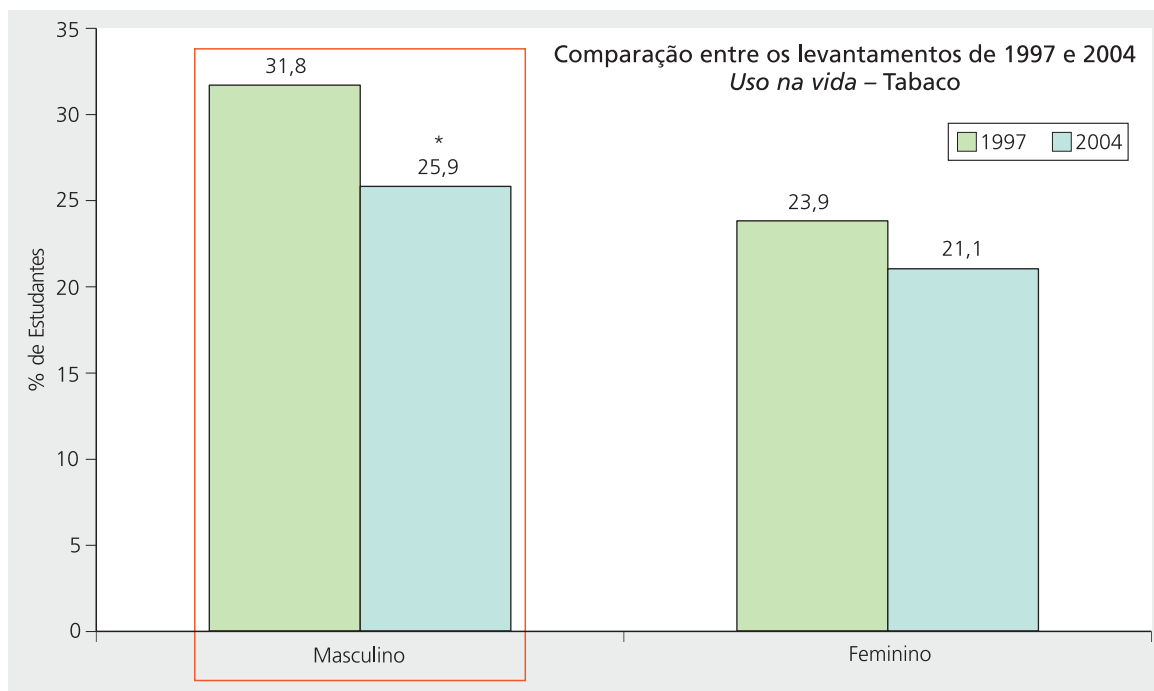
**Figura 9A:** Comparação do *uso na vida* de tabaco em 5 levantamentos realizados pelo CEBRID. A análise estatística ( $\chi^2$  para tendência,  $p < 0,05$ ) mostrou diminuição da tendência do *uso na vida* de tabaco, na comparação entre 1987, 1989, 1993, 1997 e 2004.



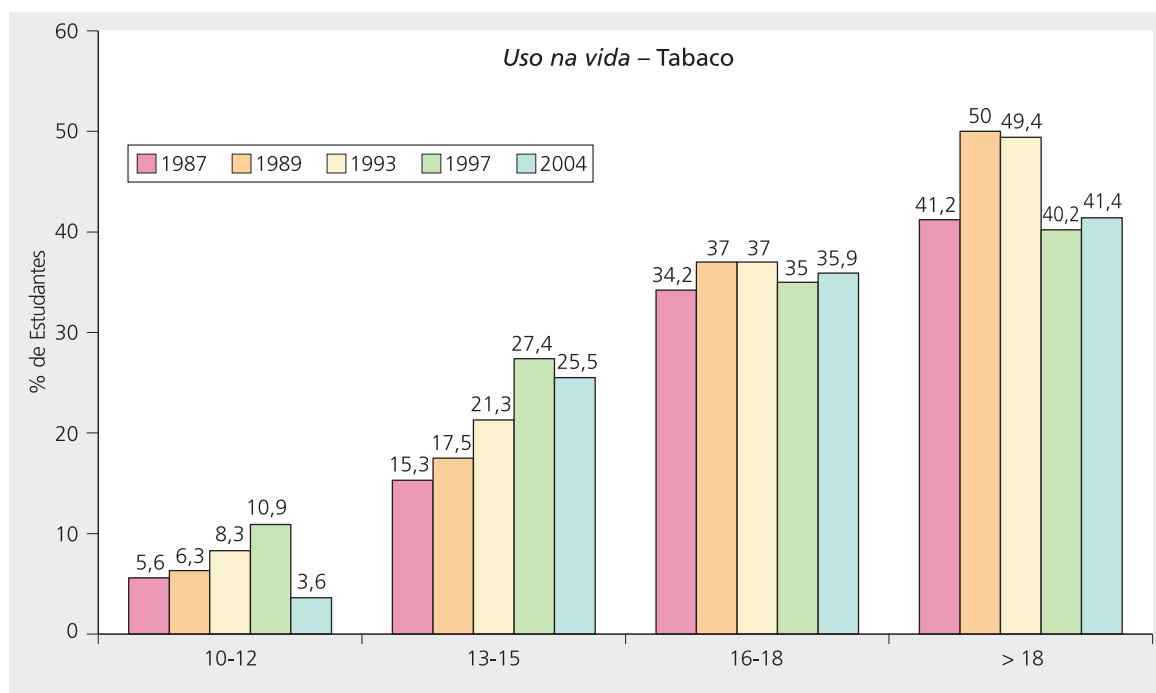
**Figura 9B:** Comparação entre os 2 levantamentos mais recentes realizados pelo CEBRID. A análise estatística ( $\chi^2$  para tendência,  $p < 0,05$ ) mostrou diminuição do *uso na vida* de tabaco, na comparação entre 1997 e 2004.



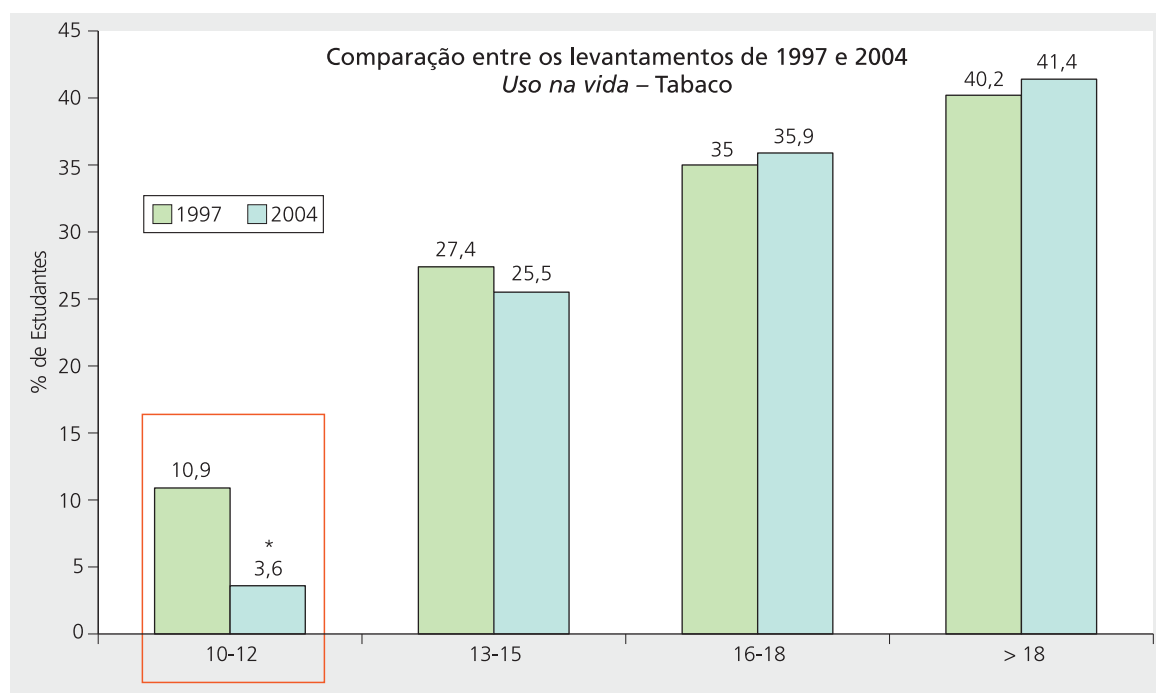
**Figura 9C:** Relação entre sexo e porcentagem de alunos que fizeram *uso na vida* de tabaco. Observa-se que na comparação entre os 5 levantamentos houve diminuição da tendência do *uso na vida* para ambos os sexos ( $\chi^2$  para tendência,  $p < 0,05$ ).



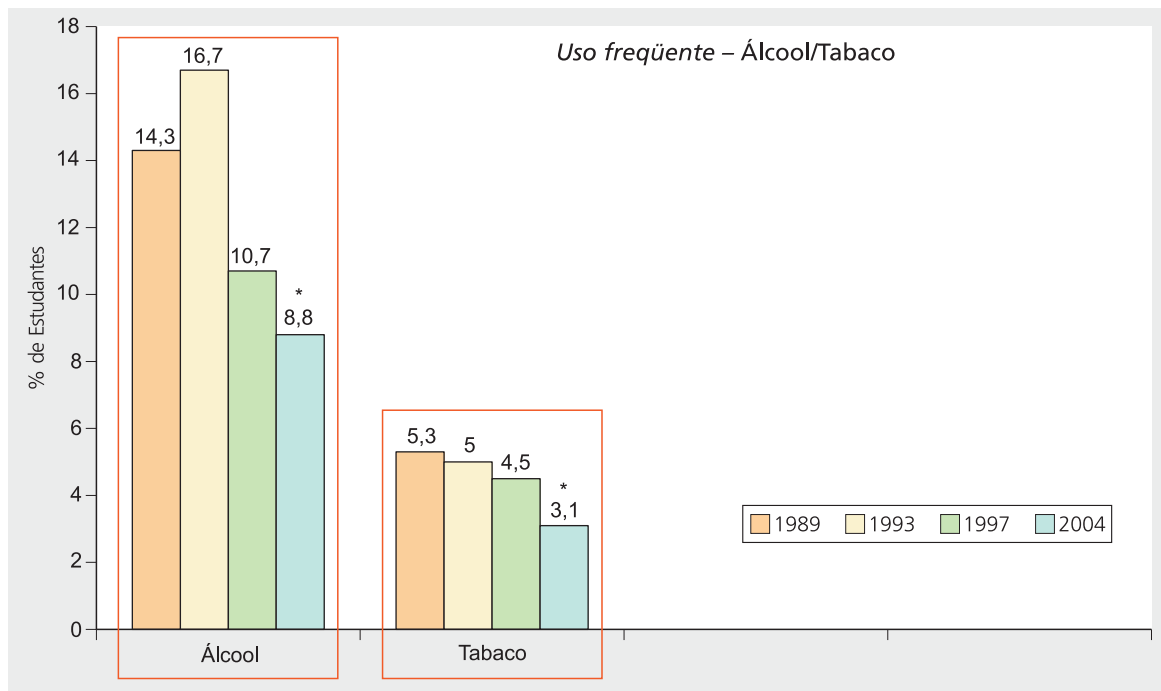
**Figura 9D:** Relação entre sexo e porcentagem de alunos que fizeram *uso na vida* de tabaco. A comparação entre os levantamentos de 1997 e 2004 mostrou que houve diminuição do *uso na vida* de tabaco para o sexo masculino (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,05$ ).



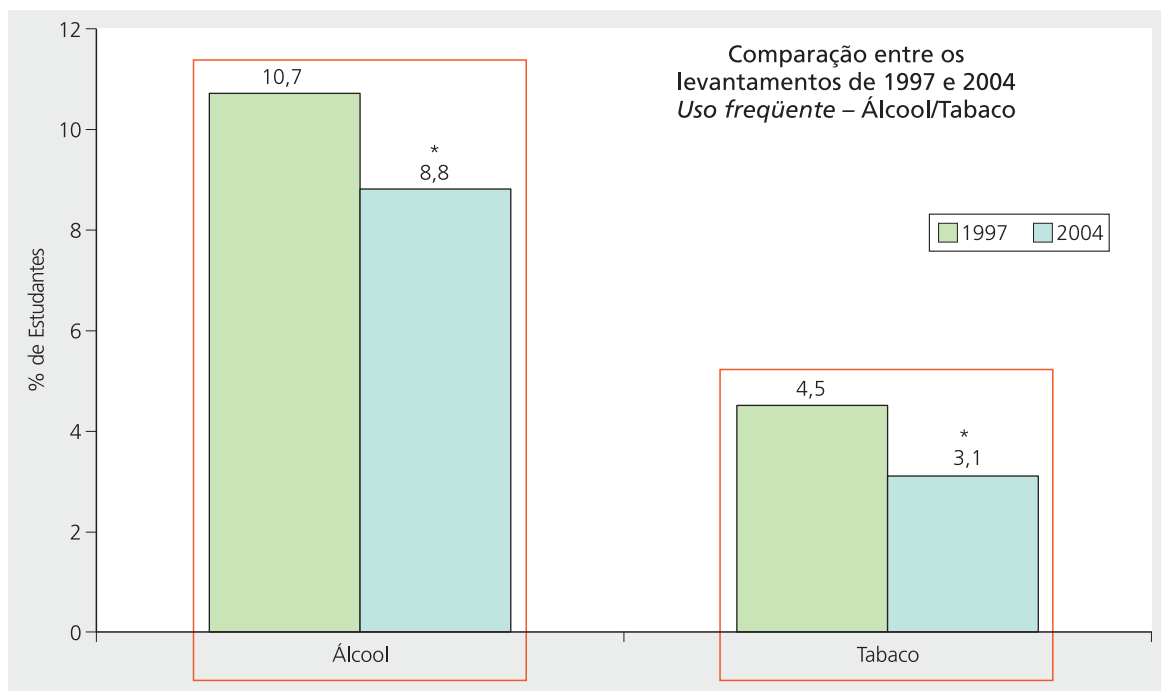
**Figura 10A:** Relação entre idade e porcentagem de alunos que fizeram *uso na vida* de tabaco. A análise estatística ( $\chi^2$  para Tendência,  $p < 0,05$ ) não mostrou mudanças para o *uso na vida* para as faixas etárias estudadas, na comparação dos 5 levantamentos.



**Figura 10B:** Relação entre idade e porcentagem de alunos que fizeram *uso na vida* de tabaco. A comparação entre os levantamentos de 1997 e 2004 mostrou diminuição do *uso na vida* para os estudantes da faixa etária de 10 a 12 anos (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,05$ ).



**Figura 11A:** Porcentagem de alunos que fizeram *uso freqüente* de álcool e/ou tabaco. A análise estatística ( $\chi^2$  para tendência,  $p < 0,05$ ) mostrou que houve diminuição da tendência para o álcool e/ou tabaco, na comparação de 4 levantamentos.



**Figura 11B:** Porcentagem de alunos que fizeram *uso freqüente* de álcool e/ou tabaco. A análise estatística mostrou que houve diminuição da tendência de *uso freqüente* para o álcool e o tabaco, na comparação entre os levantamentos de 1997 e 2004 (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,05$ ).

# Belo Horizonte

## Comparações do uso das diferentes drogas

**I.A** – A análise do *uso na vida* das diversas drogas psicotrópicas, exceto tabaco e álcool, pode ser vista na Figura 1A. Pode-se notar que houve tendência do aumento do *uso na vida* para a maconha e para a cocaína, enquanto para o *uso na vida* de anfetamínicos houve diminuição na comparação dos 5 levantamentos.

**I.B** – A Figura 1B mostra a comparação entre os levantamentos de 1997 e 2004. Pode-se observar que houve aumento estatisticamente significativo para o *uso na vida* de solventes, ansiolíticos e cocaína e diminuição para os anfetamínicos.

**II.A** – A análise do *uso freqüente* das diversas drogas psicotrópicas, exceto tabaco e álcool, pode ser vista na Figura 2A. Pode-se notar que houve diminuição de tendência do *uso freqüente* de solventes, anfetamínicos e aumento do *uso freqüente* para a cocaína na comparação dos 4 levantamentos.

**II.B** – A Figura 2B mostra a comparação entre os levantamentos de 1997 e 2004. Pode-se observar que houve aumento do total do *uso freqüente* e para os solventes em Belo Horizonte.

## Uso de drogas e faixas etárias

**III.A** – A Figura 3A mostra a comparação de *uso na vida* e as faixas etárias. Nota-se que na comparação dos 5 levantamentos não se verificaram tendências de mudanças do *uso na vida* de drogas, excluindo-se da análise o álcool e o tabaco, para todas as faixas etárias estudadas.

**III.B** – Na Figura 3B observa-se que o *uso na vida* de drogas, exceto tabaco e álcool, aumentou em

três faixas etárias, exceto para a faixa de 16 a 18 anos, que permaneceu idêntica na comparação entre 1997 e 2004.

**IV.A** – A Figura 4A mostra a comparação de *uso freqüente* e as faixas etárias. Nota-se que na comparação dos 4 levantamentos houve aumento da tendência do *uso freqüente* de drogas para as faixas etárias de 16 a 18 anos e acima de 18 anos (excetuando-se da análise o álcool e o tabaco).

**IV.B** – Na Figura 4B observa-se que o *uso freqüente* de drogas, exceto tabaco e álcool, aumentou para todas as faixas etárias estudadas na comparação dos levantamentos de 1997 e 2004.

## Uso de drogas e sexos

**V.A** – A relação entre os sexos e o *uso na vida* de drogas, exceto tabaco e álcool, pode ser vista na Figura 5A. Não houve mudanças da tendência do *uso na vida* de drogas na comparação dos 5 levantamentos.

**V.B** – A Figura 5B mostra a comparação entre os levantamentos de 1997 e 2004. Observa-se que o *uso na vida* de drogas, diminuiu para o sexo masculino.

**VI.A** – A relação entre os sexos e o *uso freqüente* de drogas, exceto tabaco e álcool, pode ser vista na Figura 6A. Houve diminuição da tendência do *uso freqüente* de drogas para ambos os sexos na comparação dos 4 levantamentos.

**VI.B** – A Figura 6B mostra a comparação entre os levantamentos de 1997 e 2004. Observa-se que o *uso freqüente* de drogas aumentou para o sexo feminino.

### **Uso na vida de álcool**

**VII.A** – A tendência do *uso na vida* de álcool é vista na Figura 7A. Observa-se que houve tendência de diminuição do *uso na vida* de álcool na comparação dos 5 levantamentos.

**VII.B** – A comparação entre os levantamentos de 1997 e 2004 pode ser vista na Figura 7B. Houve diminuição do *uso na vida* de álcool.

### **Uso de álcool e sexos**

**VII.C** – A tendência do *uso na vida* de álcool em relação aos sexos é vista na Figura 7C. Observa-se que houve tendência de diminuição do *uso na vida* de álcool para ambos os sexos na comparação dos 5 levantamentos.

**VII.D** – A comparação entre os levantamentos de 1997 e 2004 pode ser vista na Figura 7D. Houve diminuição do *uso na vida* de álcool para ambos os sexos.

### **Uso de álcool e faixas etárias**

**VIII.A** – A Figura 8A mostra as comparações entre as faixas etárias e o *uso na vida* de álcool para os 5 levantamentos. Observa-se que houve tendência à diminuição do *uso na vida* de álcool para as faixas etárias de 10 a 12 e 13 a 15 anos.

**VIII.B** – A comparação entre os levantamentos de 1997 e 2004 é vista na Figura 8B. Observa-se diminuição do *uso na vida* de álcool para a faixa etária de 10 a 12 anos.

### **Uso na vida de tabaco**

**IX.A** – O *uso na vida* de tabaco quando comparados os 5 levantamentos é visto na Figura 9A. Em Belo Horizonte houve tendência à diminuição do *uso na vida* de tabaco.

**IX.B** – A Figura 9B apresenta a comparação entre os levantamentos de 1997 e 2004. Houve diminuição do *uso na vida* de tabaco.

### **Uso de tabaco e sexos**

**IX.C** – O *uso na vida* de tabaco em relação aos sexos quando comparados os 5 levantamentos é visto na Figura 9C. Em Belo Horizonte, houve tendência à diminuição do *uso na vida* de tabaco para ambos os sexos.

**IX.D** – A Figura 9D apresenta a comparação entre os levantamentos de 1997 e 2004. Houve diminuição do *uso na vida* de tabaco para ambos os sexos.

### **Uso de tabaco e faixas etárias**

**X.A** – As comparações dos 5 levantamentos em relação às faixas etárias são vistas na Figura 10A. Observou-se diminuição da tendência de *uso na vida* de tabaco para 3 faixas etárias exceto na faixa etária de 16 a 18 anos.

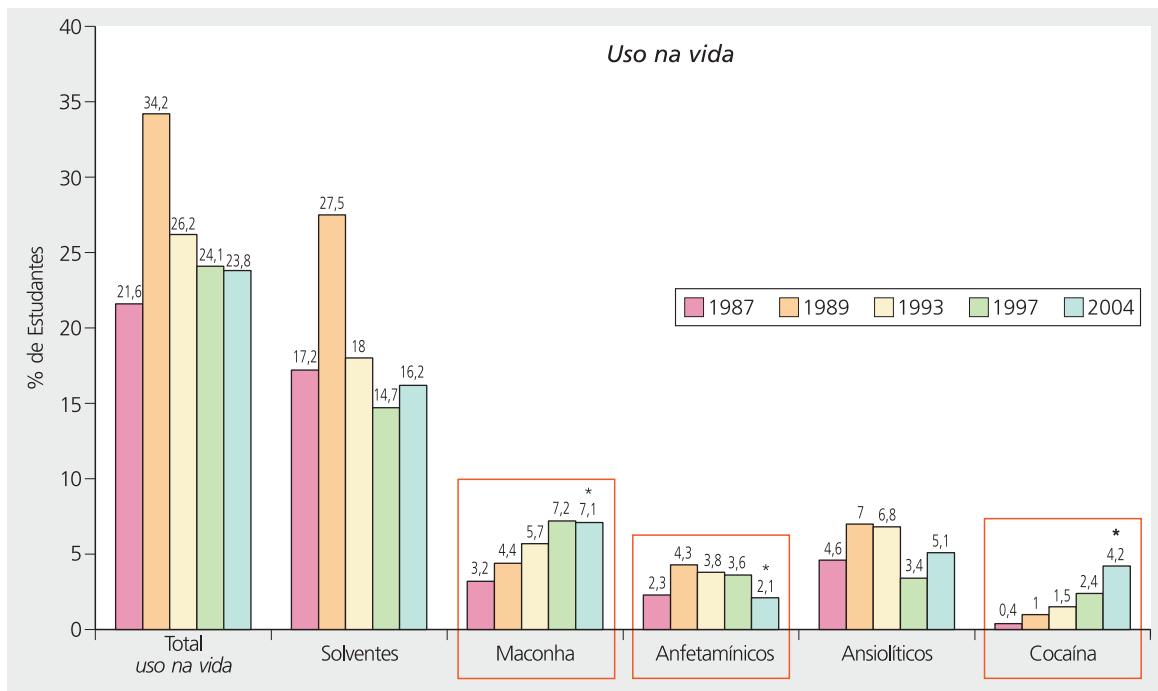
**X.B** – A Figura 10B mostra a comparação entre os levantamentos de 1997 e 2004. Observa-se diminuição do *uso na vida* de tabaco para as faixas etárias de 10 a 12 anos e de 13 a 15 anos.

### **Uso freqüente de álcool e/ou tabaco**

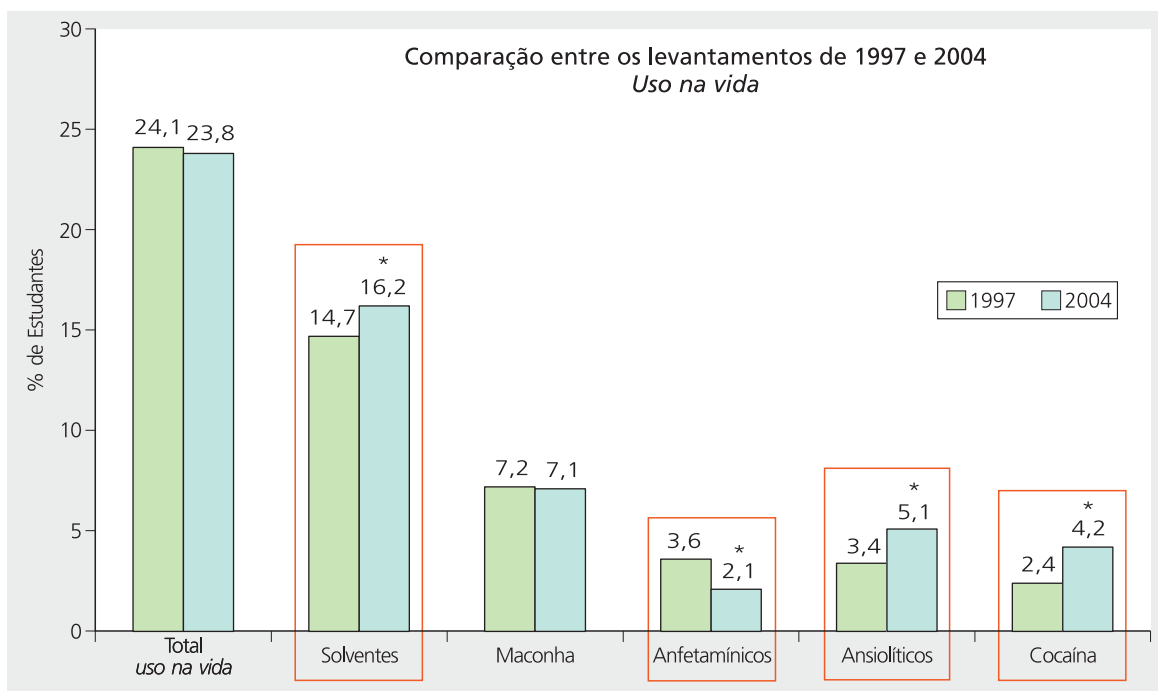
**XI.A** – A tendência do *uso freqüente* de álcool e/ou tabaco é vista na Figura 11A. Observa-se que houve tendência de diminuição do *uso freqüente* de álcool e tabaco na comparação dos 4 levantamentos.

**XI.B** – A comparação entre os levantamentos de 1997 e 2004 pode ser vista na Figura 11B. Houve diminuição do *uso freqüente* de tabaco.

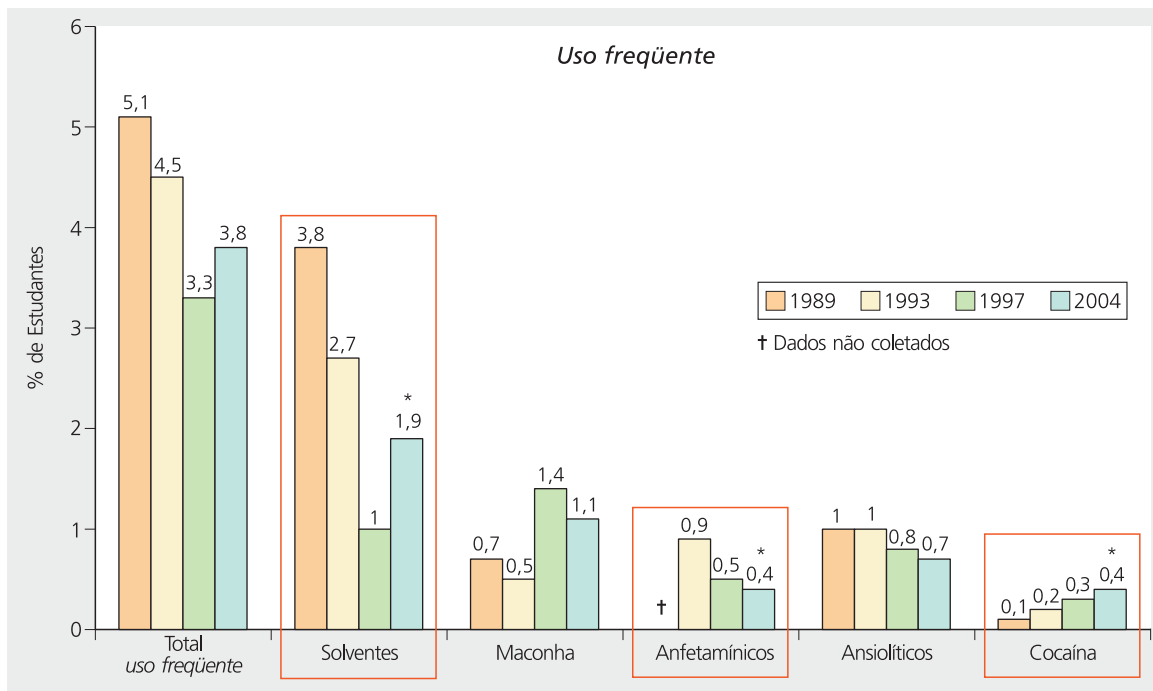




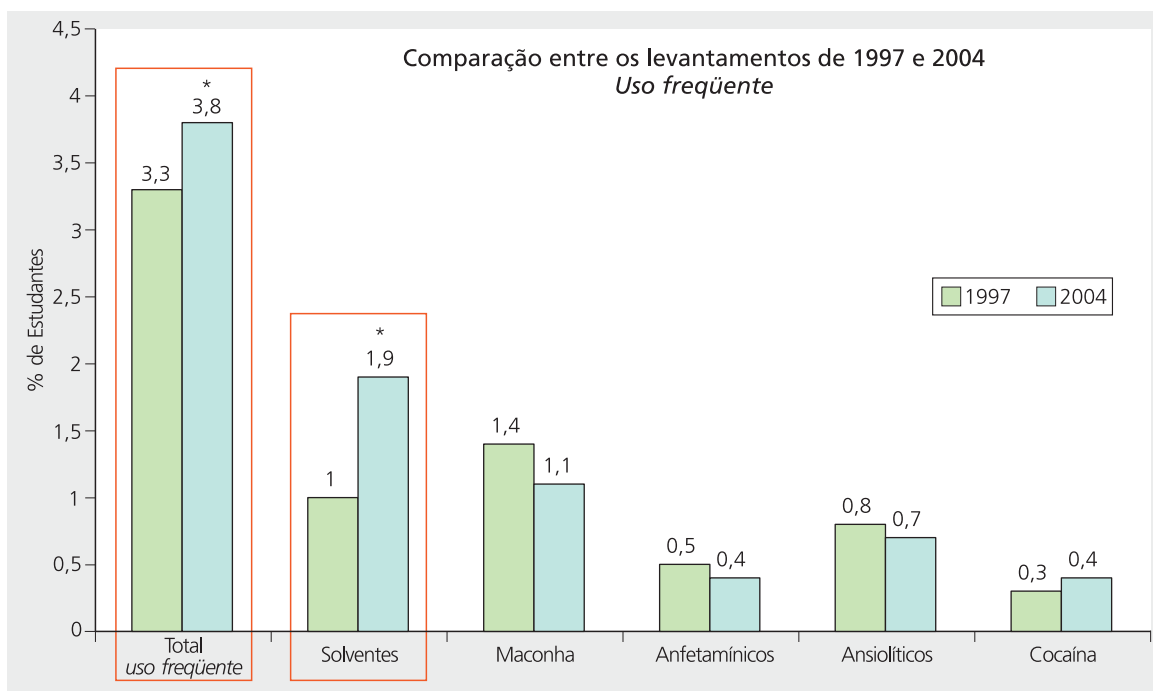
**Figura 1A:** Porcentagem de alunos das redes municipal e estadual de Belo Horizonte que fizeram *uso na vida* de qualquer droga, exceto álcool e tabaco. A análise estatística ( $\chi^2$  para Tendência,  $p < 0,05$ ) mostrou aumento da tendência do *uso na vida* para a maconha e cocaína e diminuição para os anfetamínicos na comparação entre os 5 levantamentos.



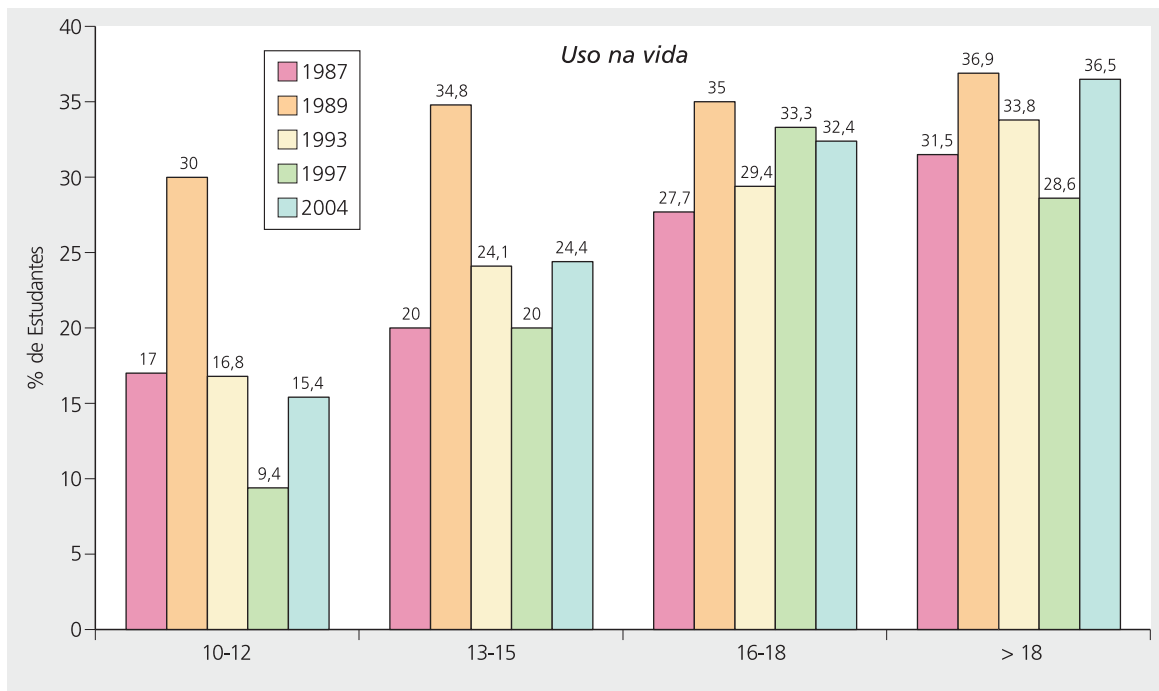
**Figura 1B:** Porcentagem de alunos das redes municipal e estadual de Belo Horizonte que fizeram *uso na vida* de drogas, exceto álcool e tabaco. A comparação entre os levantamentos de 1997 e 2004 mostrou aumento do *uso na vida* para os solventes, ansiolíticos e cocaína e diminuição para os anfetamínicos (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,05$ ).



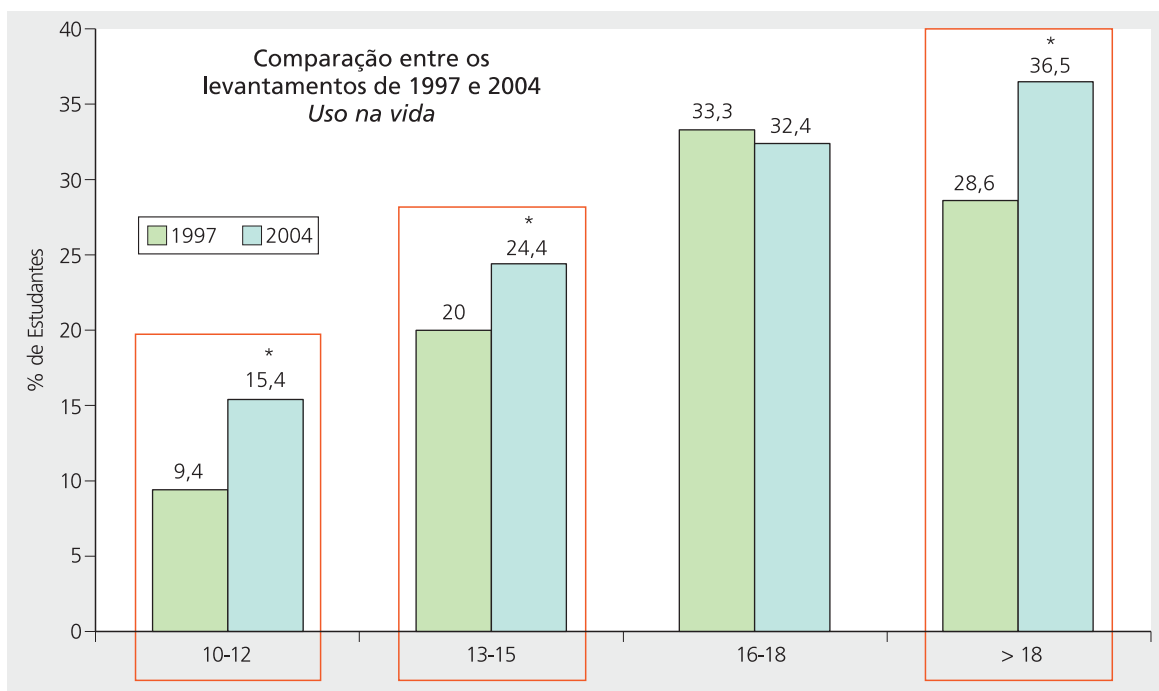
**Figura 2A:** Porcentagem de alunos das redes municipal e estadual de Belo Horizonte que fizeram *uso freqüente* de qualquer droga, exceto álcool e tabaco. A análise estatística ( $\chi^2$  para Tendência,  $p < 0,05$ ) mostrou diminuição da tendência de *uso freqüente* para os solventes e anfetamínicos, e o contrário para a cocaína, na comparação entre os 4 levantamentos.



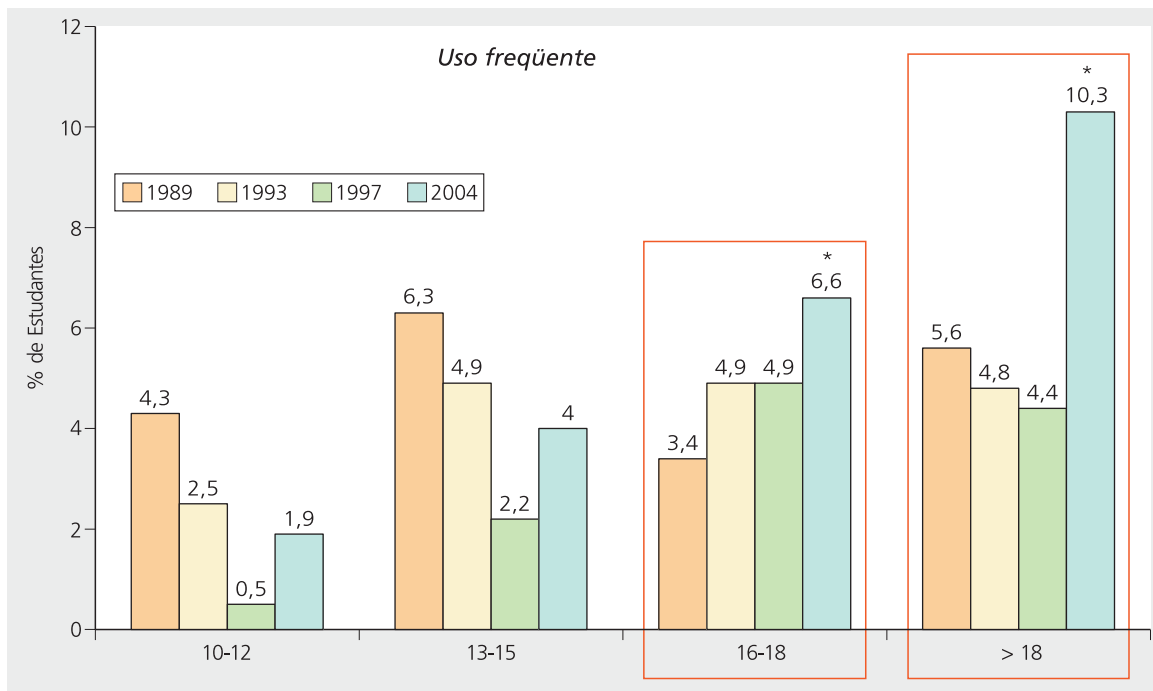
**Figura 2B:** Porcentagem de alunos das redes municipal e estadual de Belo Horizonte que fizeram *uso freqüente* de qualquer droga, exceto álcool e tabaco. A comparação entre os levantamentos de 1997 e 2004 mostrou aumento no total do *uso freqüente* e para os solventes (Teste  $\chi^2$ ,  $p < 0,05$ ).



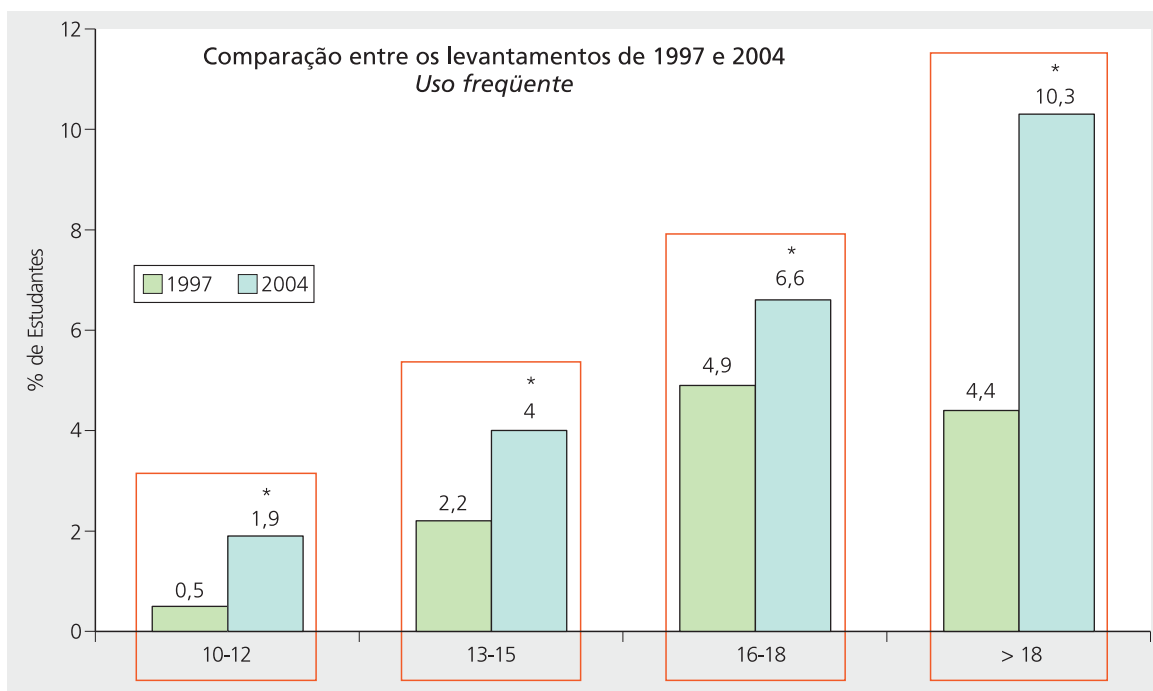
**Figura 3A:** Relação entre idade e porcentagem de alunos que fizeram *uso na vida* de drogas, exceto tabaco e álcool. A análise estatística ( $\chi^2$  para Tendência,  $p < 0,05$ ) mostrou que não houve variação da tendência do *uso na vida* de drogas para as faixas etárias estudadas na comparação dos 5 levantamentos.



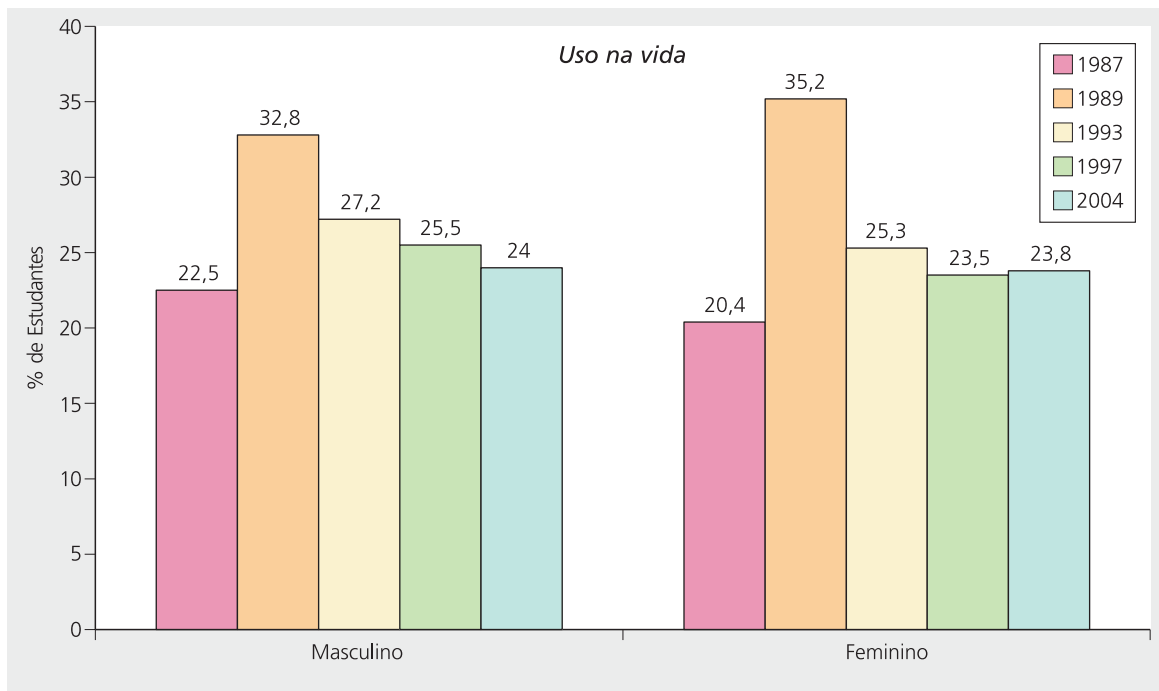
**Figura 3B:** Relação entre idade e porcentagem de alunos que fizeram *uso na vida* de drogas, exceto tabaco e álcool. A comparação entre os levantamentos de 1997 e 2004 mostrou aumento do *uso na vida* de droga para as faixas etárias de 10 a 12 anos, 13 a 15 anos e acima de 18 anos (Teste  $\chi^2$ ,  $p < 0,05$ ).



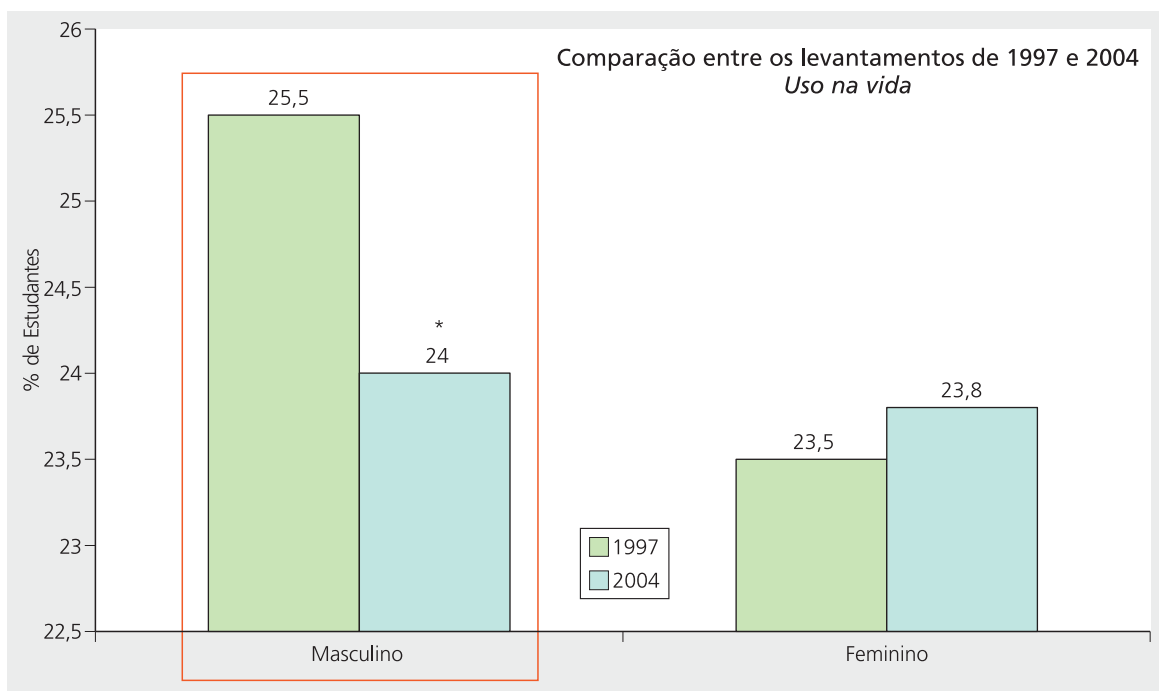
**Figura 4A:** Relação entre idade e porcentagem de alunos que fizeram *uso freqüente* de drogas, exceto tabaco e álcool. A análise estatística ( $\chi^2$  para Tendência,  $p < 0,05$ ) mostrou aumento da tendência do *uso freqüente* para as faixas etárias acima de 16 anos na comparação dos 4 levantamentos.



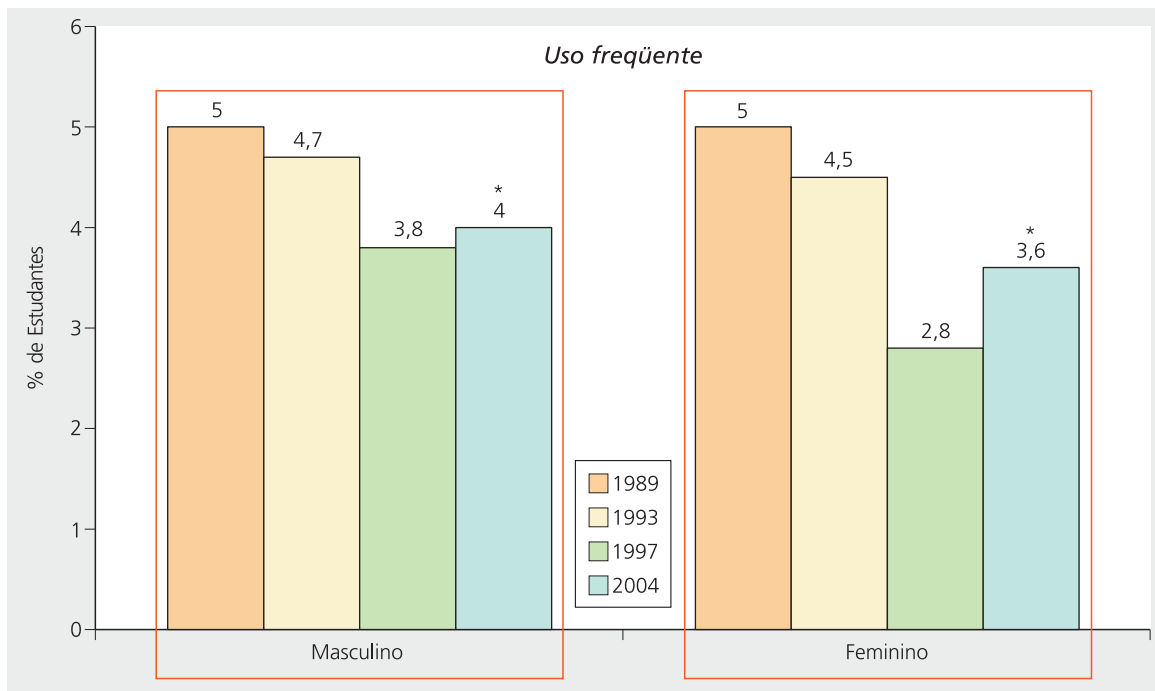
**Figura 4B:** Relação entre idade e porcentagem de alunos que fizeram *uso freqüente* de drogas, exceto tabaco e álcool. A análise estatística ( $\chi^2$  para Tendência,  $p < 0,05$ ) mostrou aumento do *uso freqüente* de drogas para todas as faixas etárias na comparação entre os levantamentos de 1997 e 2004.



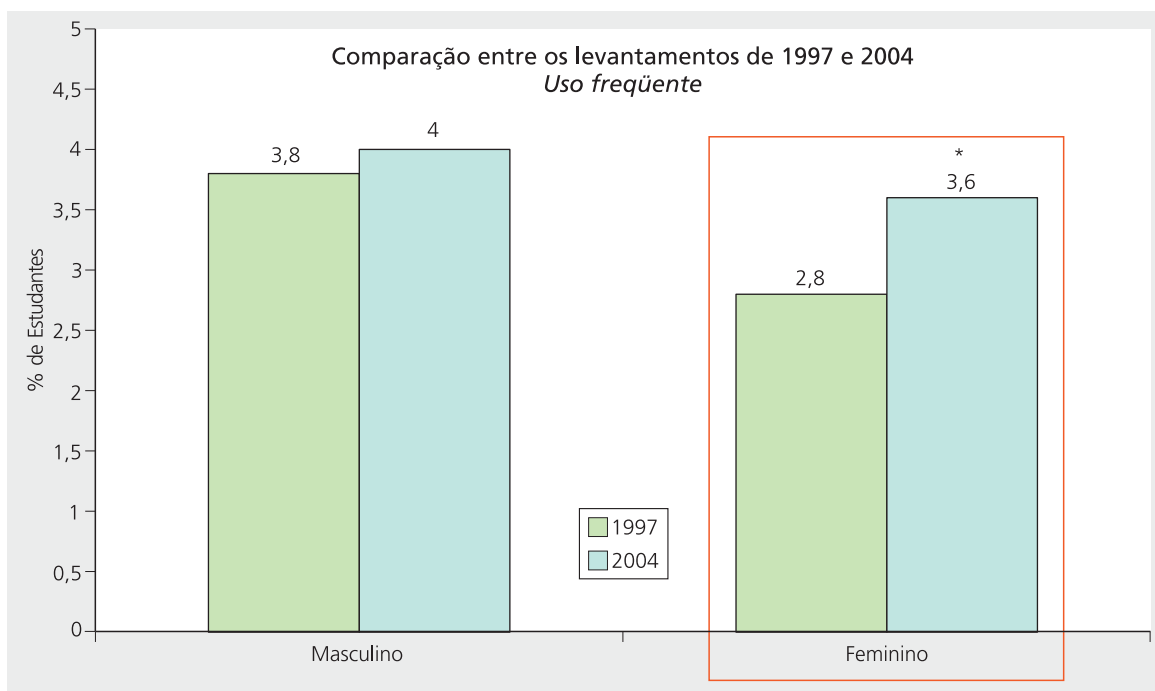
**Figura 5A:** Relação entre sexo e porcentagem de alunos que fizeram *uso na vida* de drogas, exceto tabaco e álcool. Observa-se que na comparação entre os 5 levantamentos não houve diferenças estatisticamente significativas (Teste do  $\chi^2$  para Tendência).



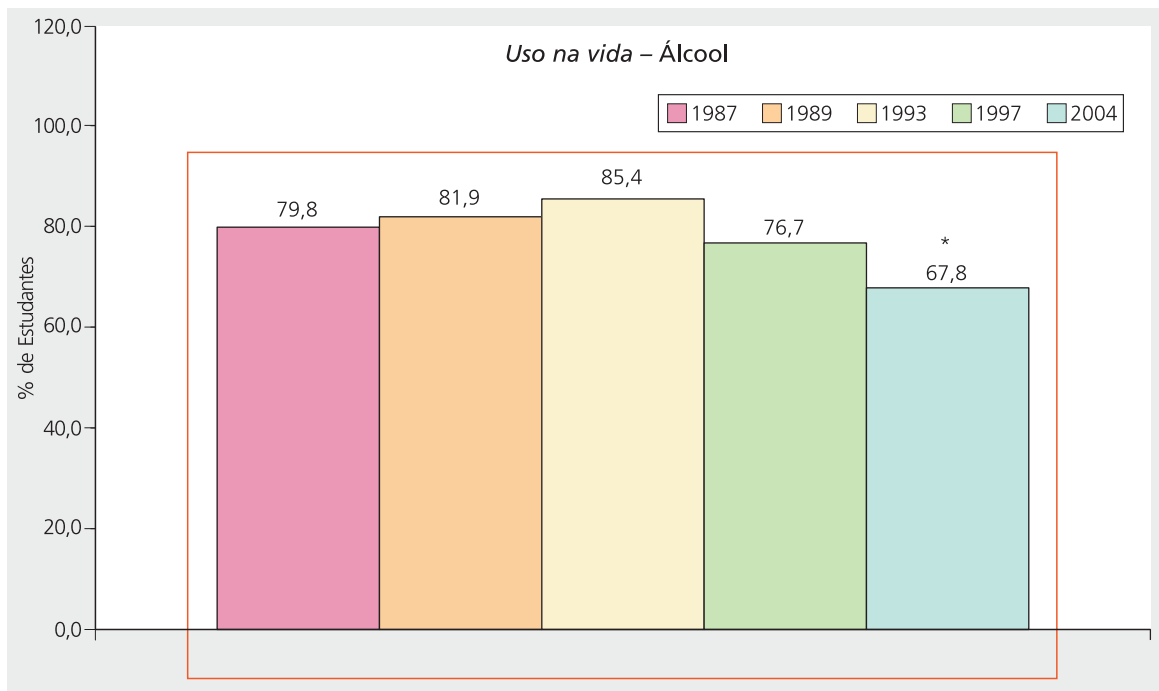
**Figura 5B:** Relação entre sexo e porcentagem de alunos que fizeram *uso na vida* de drogas, exceto tabaco e álcool. Na comparação entre os levantamentos de 1997 e 2004 observa-se que houve diminuição do *uso na vida* de drogas para o sexo masculino (Teste  $\chi^2$ ,  $p < 0,05$ ).



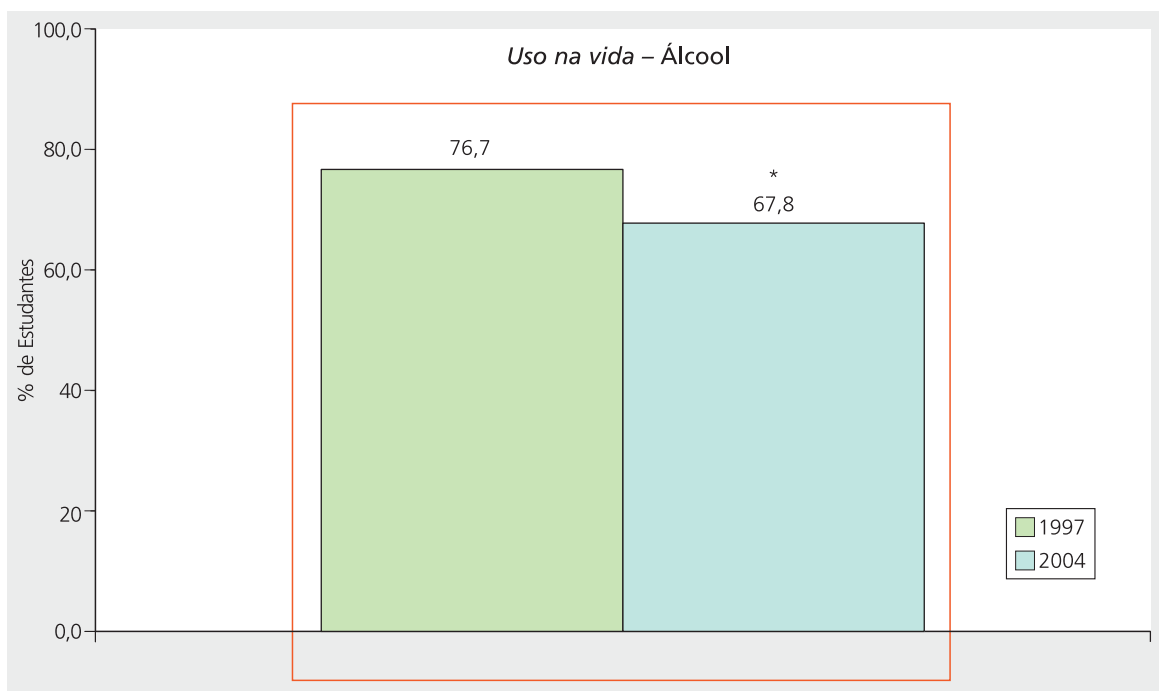
**Figura 6A:** Relação entre sexo e porcentagem de alunos que fizeram *uso freqüente* de drogas, exceto tabaco e álcool. Observa-se que na comparação entre os 4 levantamentos houve diminuição na tendência do *uso freqüente* para ambos os sexos (Teste do  $\chi^2$  para Tendência,  $p < 0,05$ ).



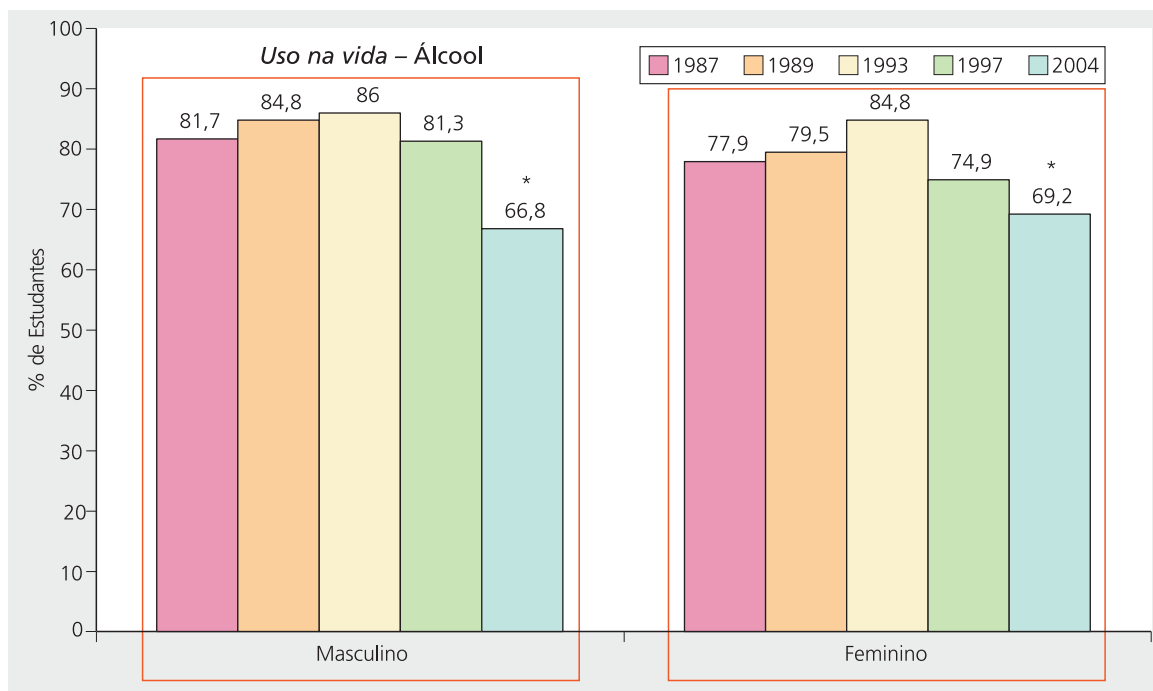
**Figura 6B:** Relação entre sexo e porcentagem de alunos que fizeram *uso freqüente* de drogas, exceto tabaco e álcool. Observa-se que na comparação entre os levantamentos de 1997 e 2004 houve aumento do *uso freqüente* de drogas para o sexo feminino (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,05$ ).



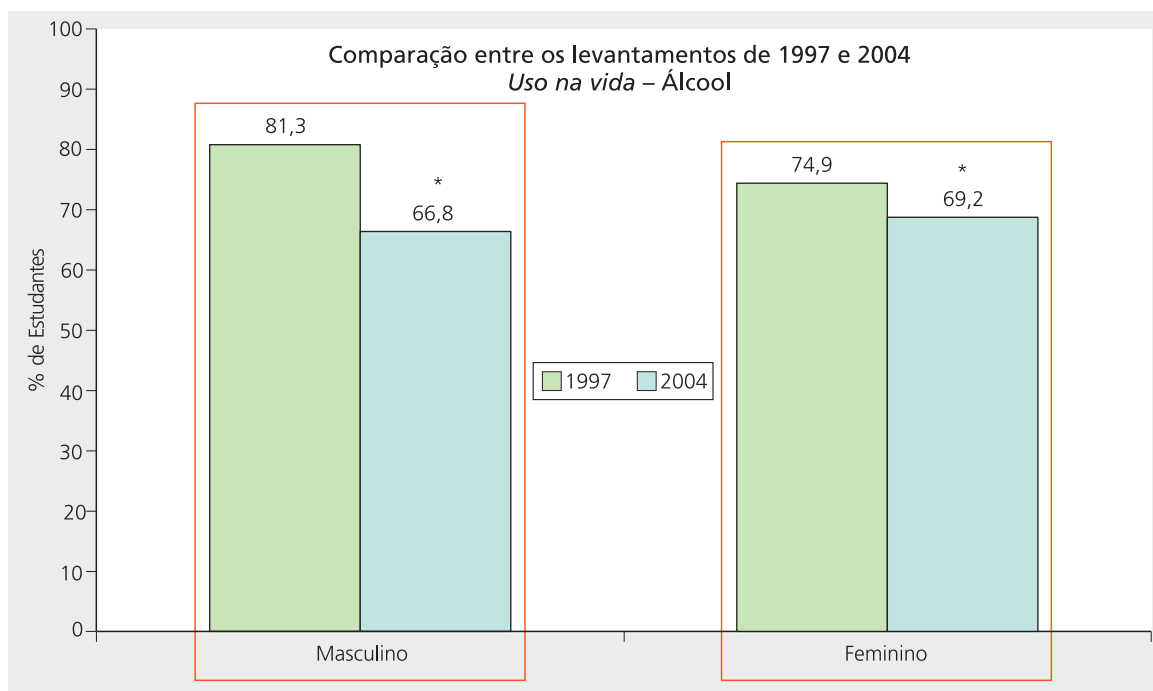
**Figura 7A:** Comparação do *uso na vida* de álcool em 5 levantamentos realizados pelo CEBRID. A análise estatística ( $\chi^2$  para tendência,  $p < 0,05$ ) mostrou diminuição da tendência do *uso na vida* de álcool na comparação entre 1987, 1989, 1993, 1997 e 2004.



**Figura 7B:** Comparação entre os 2 levantamentos mais recentes realizados pelo CEBRID. A análise estatística ( $\chi^2$  para Tendência,  $p < 0,05$ ) mostrou diminuição do *uso na vida* de álcool na comparação entre 1997 e 2004.

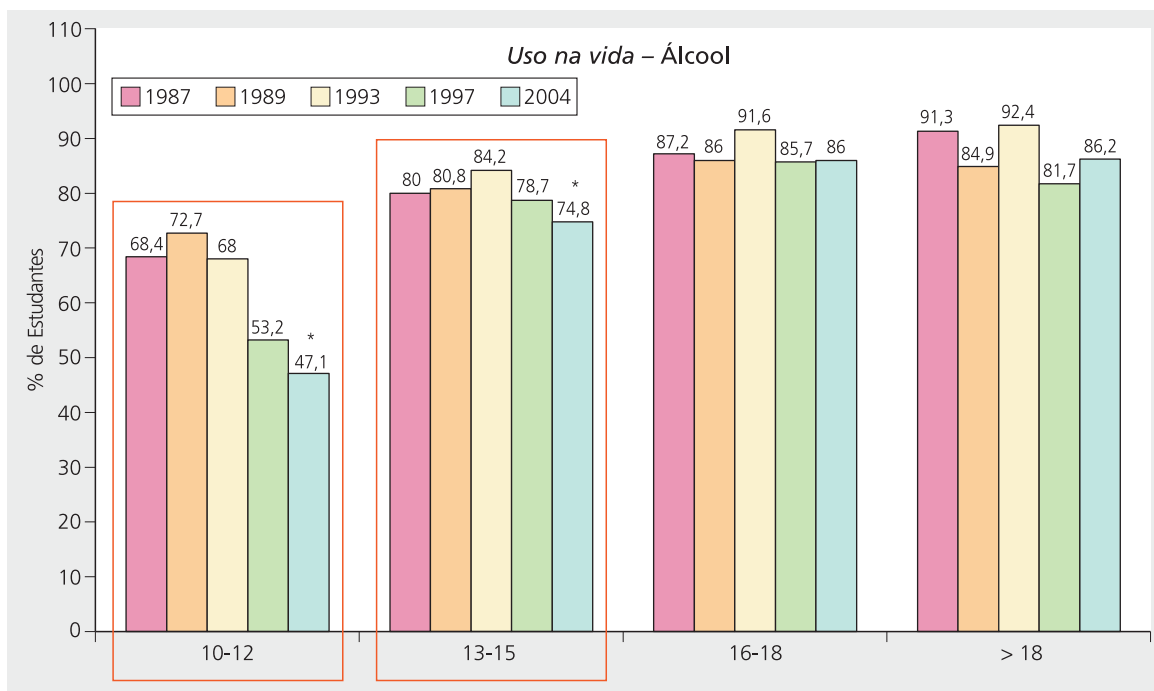


**Figura 7C:** Relação entre sexo e porcentagem de alunos que fizeram *uso na vida* de álcool. A análise estatística ( $\chi^2$  para Tendência,  $p < 0,05$ ) mostrou diminuição da tendência de *uso na vida* para ambos os sexos.

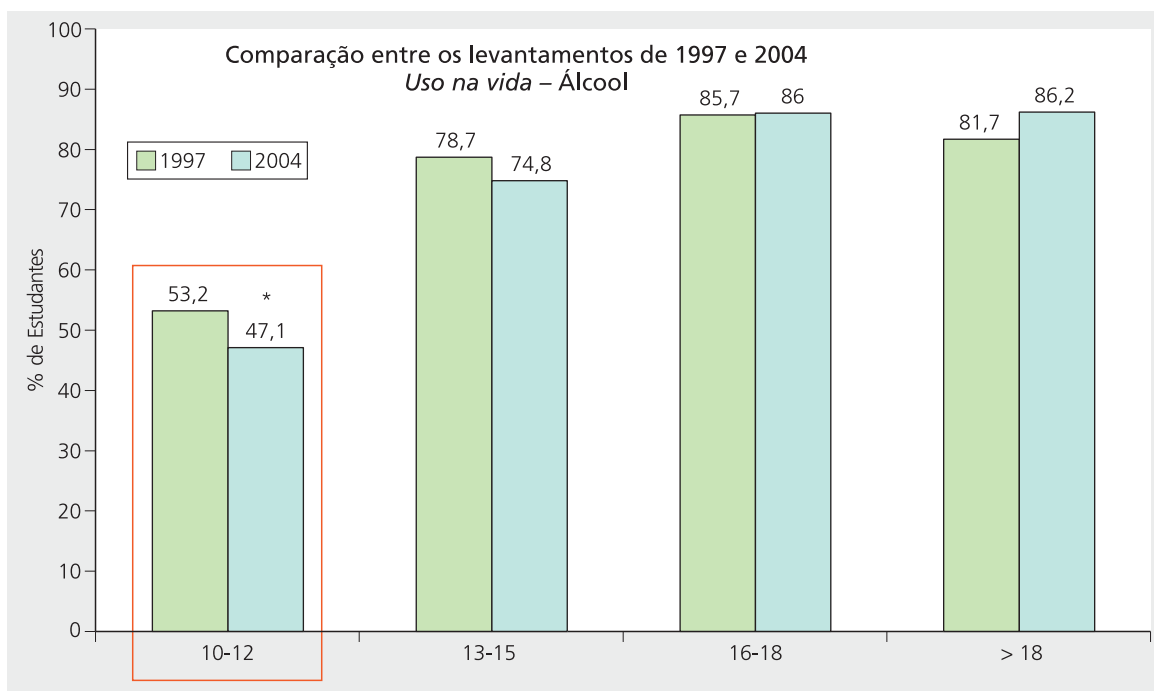


**Figura 7D:** Relação entre sexo e porcentagem de alunos que fizeram *uso na vida* de álcool. A comparação entre os levantamentos de 1997 e 2004 mostrou diminuição da tendência do *uso na vida* para ambos os sexos (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,05$ ).

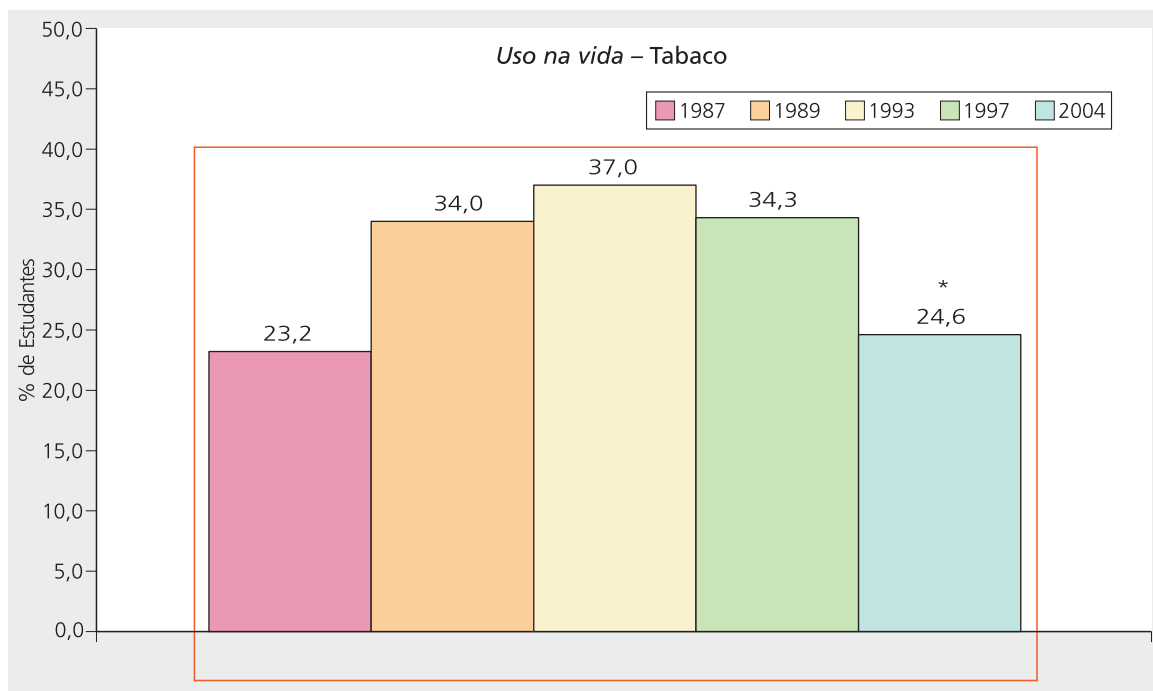




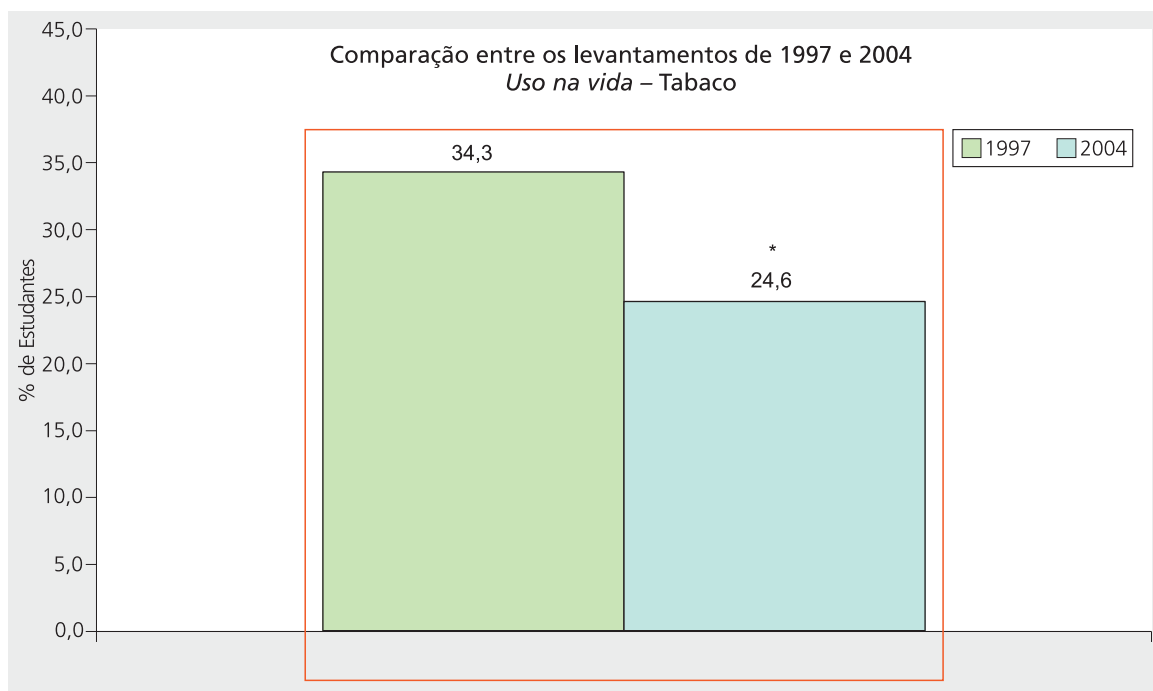
**Figura 8A:** Relação entre idade e porcentagem de alunos que fizeram *uso na vida* de álcool. A análise estatística ( $\chi^2$  para Tendência,  $p < 0,05$ ) mostrou diminuição da tendência do *uso na vida* para as faixas etárias de 10 a 12 anos e de 13 a 15 anos na comparação dos 5 levantamentos.



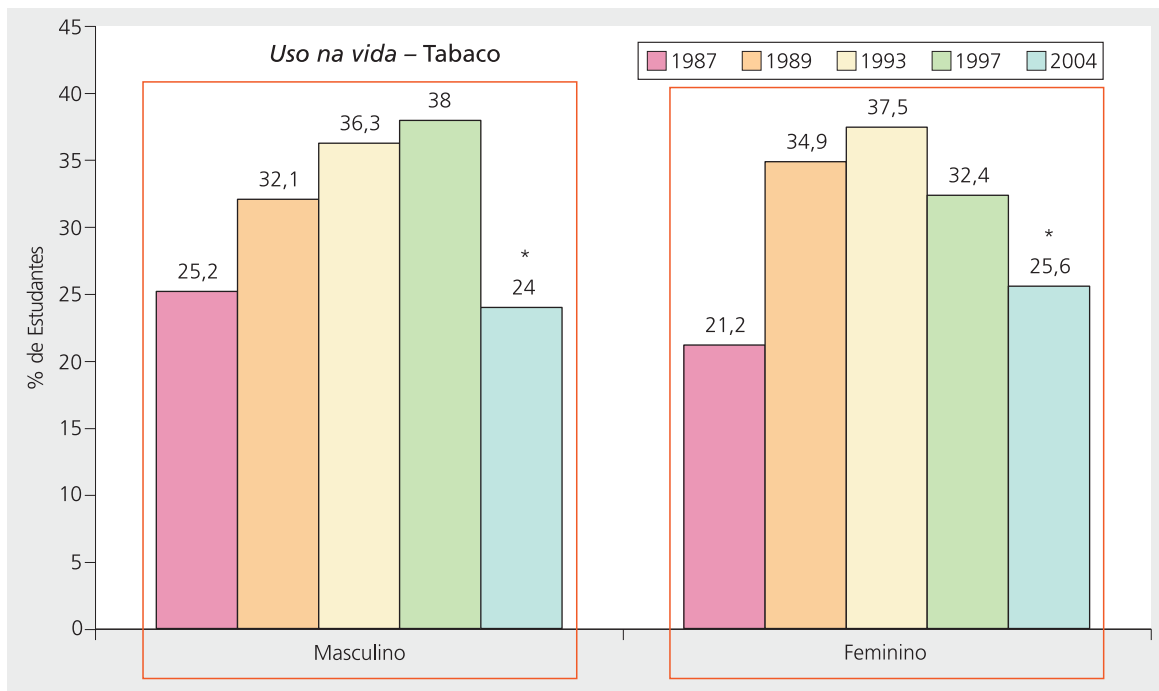
**Figura 8B:** Relação entre idade e porcentagem de alunos que fizeram *uso na vida* de álcool. A comparação entre os levantamentos de 1997 e 2004 mostrou diminuição do *uso na vida* de álcool para a faixa etária de 10 a 12 anos (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,05$ ).



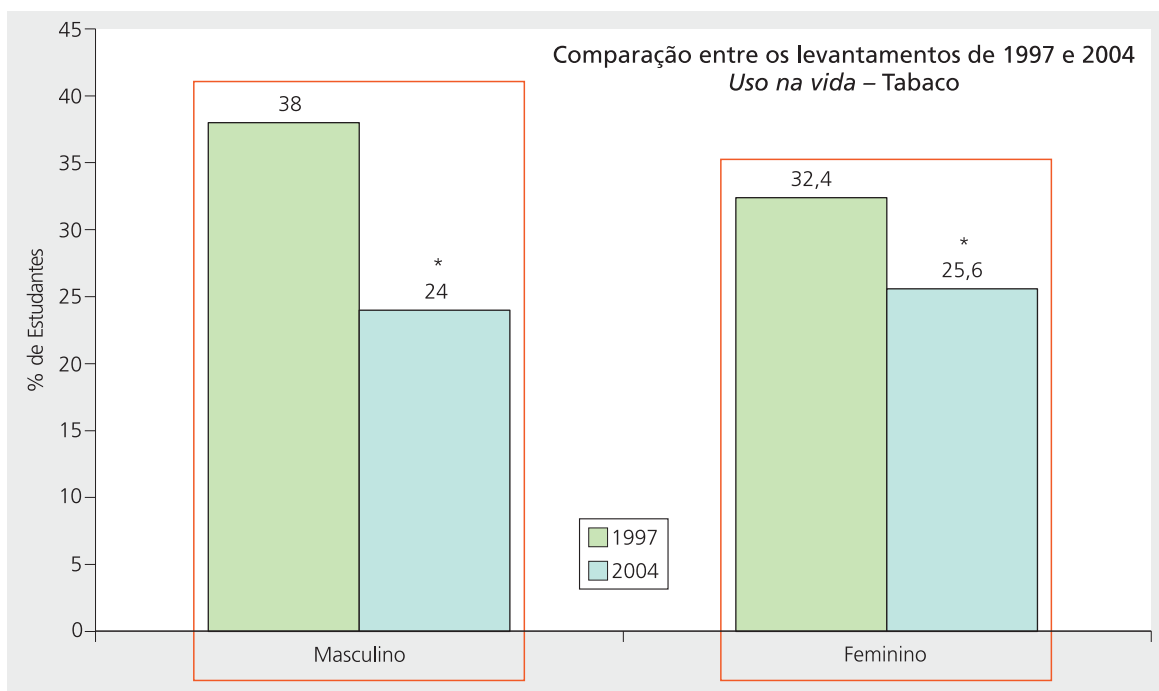
**Figura 9A:** Comparação do *uso na vida* de tabaco em 5 levantamentos realizados pelo CEBRID. A análise estatística ( $\chi^2$  para tendência,  $p < 0,05$ ) mostrou diminuição da tendência do *uso na vida* de tabaco na comparação entre 1987, 1989, 1993, 1997 e 2004.



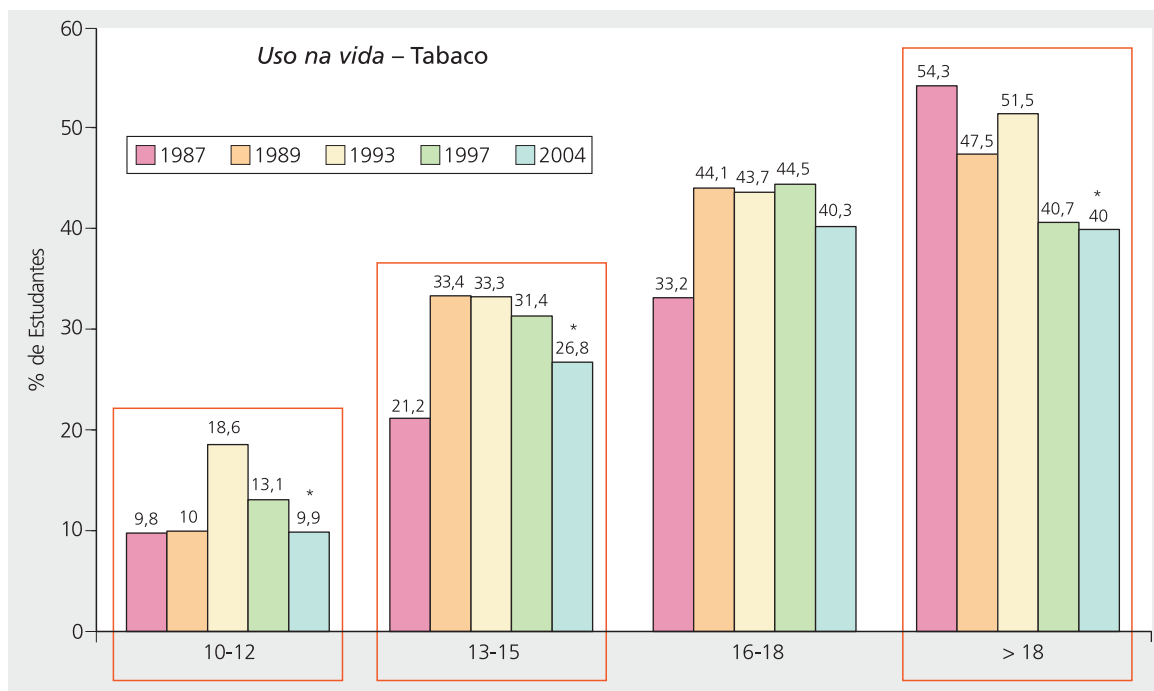
**Figura 9B:** Comparação entre os 2 levantamentos mais recentes realizados pelo CEBRID. A análise estatística ( $\chi^2$  para Tendência,  $p < 0,05$ ) mostrou diminuição do *uso na vida* de tabaco, na comparação entre 1997 e 2004.



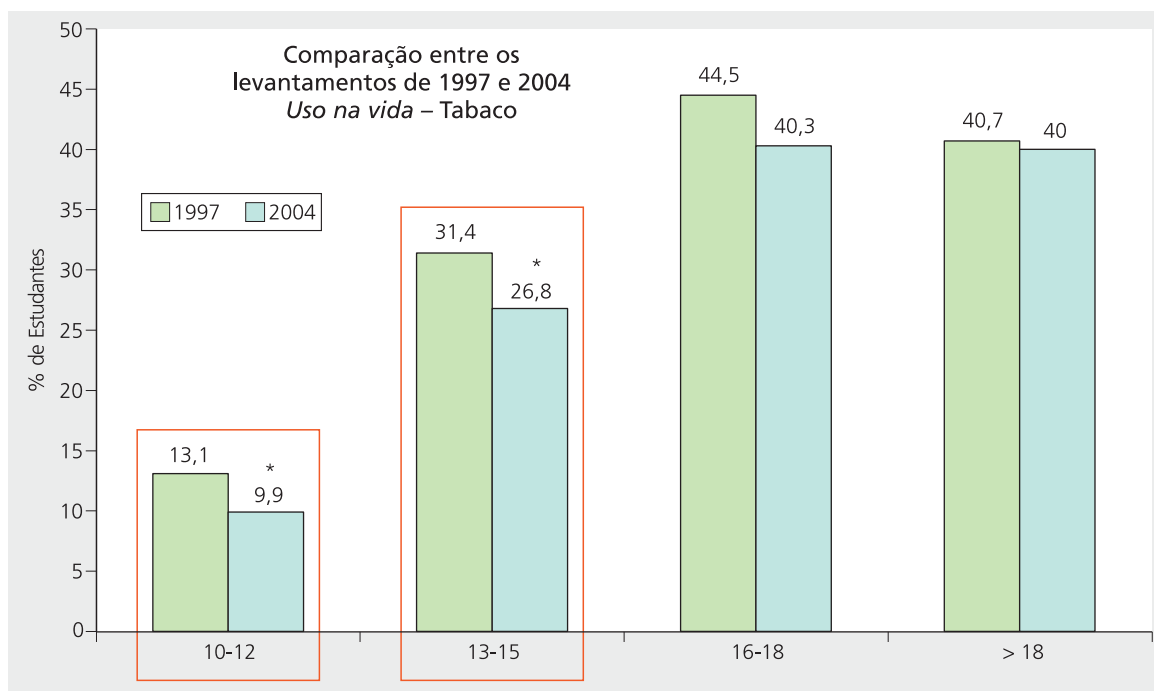
**Figura 9C:** Relação entre sexo e porcentagem de alunos que fizeram *uso na vida* de tabaco. Observa-se que na comparação entre os 5 levantamentos houve diminuição da tendência de *uso na vida* de tabaco para ambos os sexos ( $\chi^2$  para Tendência,  $p < 0,05$ ).



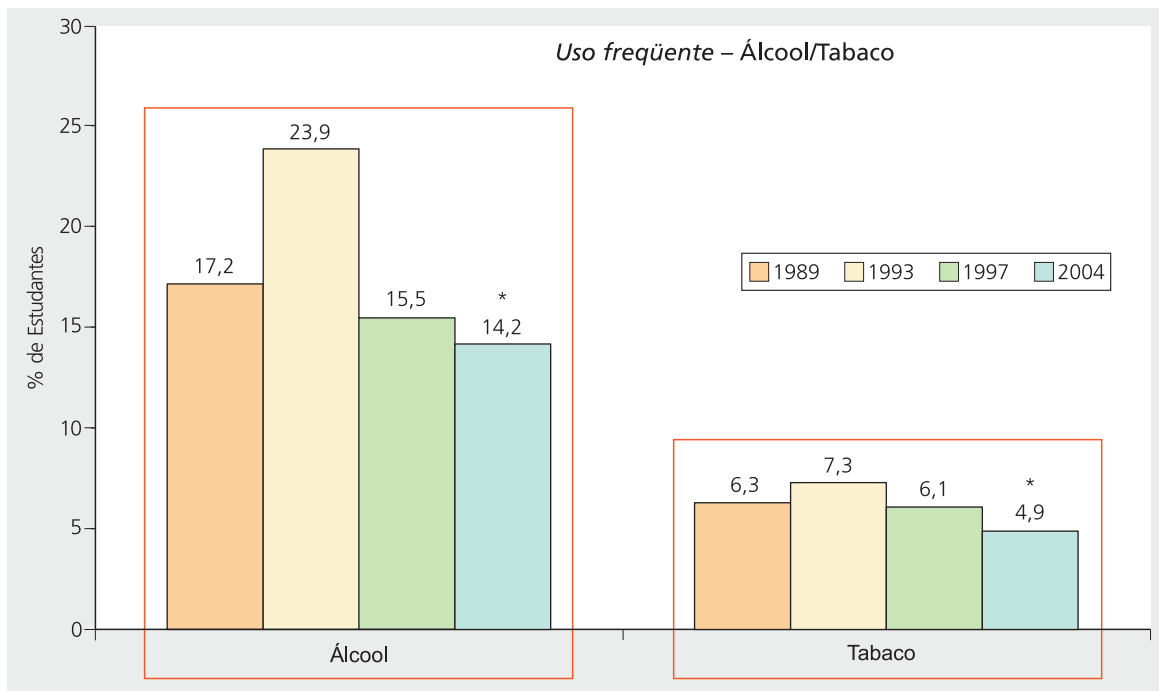
**Figura 9D:** Relação entre sexo e porcentagem de alunos que fizeram *uso na vida* de tabaco. A comparação entre os levantamentos de 1997 e 2004 mostrou que houve diminuição do *uso na vida* de tabaco para ambos os sexos (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,05$ ).



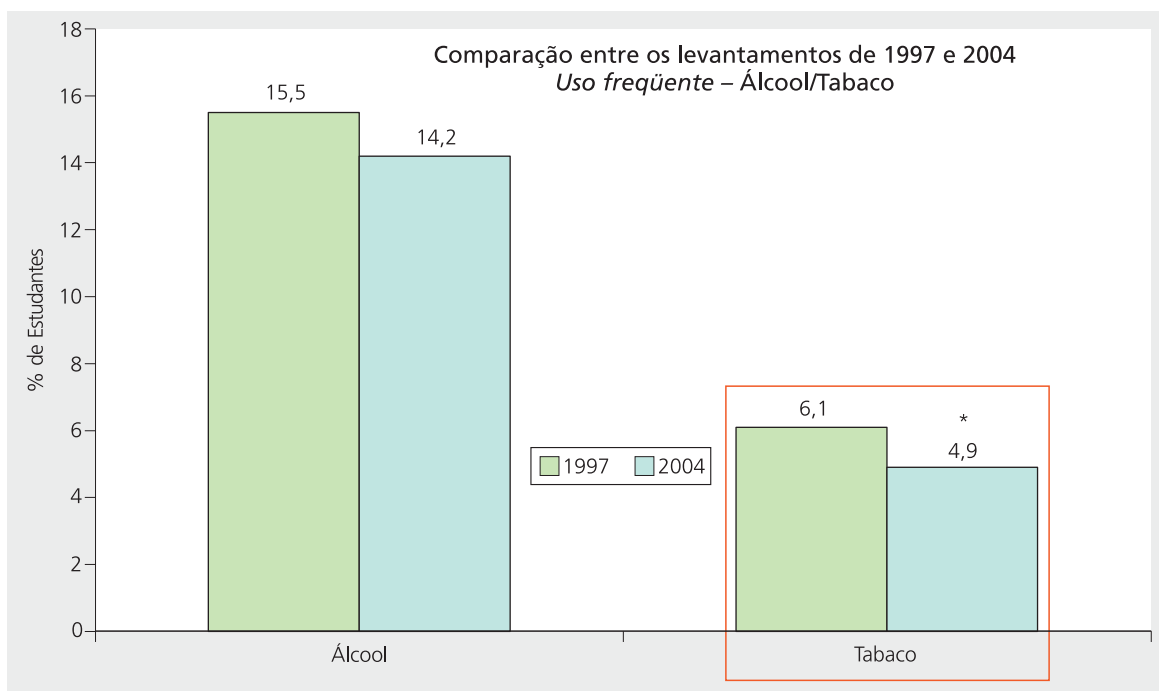
**Figura 10A:** Relação entre idade e porcentagem de alunos que fizeram *uso na vida* de tabaco. A análise estatística ( $\chi^2$  para Tendência,  $p < 0,05$ ) mostrou diminuição da tendência de *uso na vida* de tabaco para as três faixas etárias, exceto para aqueles com idade entre 16 a 18 anos, na comparação dos 5 levantamentos.



**Figura 10B:** Relação entre idade e porcentagem de alunos que fizeram *uso na vida* de tabaco. A análise estatística ( $\chi^2$  para Tendência,  $p < 0,05$ ) mostrou diminuição da tendência de *uso na vida* de tabaco para as faixas etárias de 10 a 12 anos e 13 a 15 anos na comparação entre 1997 e 2004.



**Figura 11A:** Porcentagem de alunos que fizeram *uso freqüente* de álcool e/ou tabaco. A análise estatística ( $\chi^2$  para Tendência,  $p < 0,05$ ) mostrou diminuição da tendência do *uso freqüente* para o álcool e/ou tabaco na comparação dos 4 levantamentos.



**Figura 11B:** Porcentagem de alunos que fizeram *uso freqüente* de álcool e/ou tabaco. A análise estatística ( $\chi^2$  para Tendência,  $p < 0,05$ ) mostrou diminuição do *uso freqüente* para o álcool e/ou tabaco na comparação entre 1997 e 2004.

# Brasília

## Comparações do uso das diferentes drogas

**I.A** – A análise do *uso na vida* das diversas drogas psicotrópicas, exceto tabaco e álcool, pode ser vista na Figura 1A. Pode-se notar que houve tendência do aumento do *uso na vida* para os anfetamínicos, enquanto para o *uso na vida* de ansiolíticos houve diminuição na comparação dos 5 levantamentos.

**I.B** – A Figura 1B mostra a comparação entre os levantamentos de 1997 e 2004. Pode-se observar que houve diminuição estatisticamente significativa do *uso na vida* de ansiolíticos e cocaína e aumento para os anfetamínicos.

**II.A** – A análise do *uso freqüente* das diversas drogas psicotrópicas, exceto tabaco e álcool, pode ser vista na Figura 2A. Pode-se notar que houve diminuição da tendência do *uso freqüente* para os ansiolíticos na comparação dos 4 levantamentos.

**II.B** – A Figura 2B mostra a comparação entre os levantamentos de 1997 e 2004. Pode-se observar que houve aumento estatisticamente significativo para o total do *uso freqüente* de drogas e para os solventes.

## Uso de drogas e faixas etárias

**III.A** – A Figura 3A mostra a comparação de *uso na vida* e as faixas etárias. Nota-se que na comparação dos 5 levantamentos verificou-se tendência de aumento do *uso na vida* de drogas para a faixa etária acima dos 18 anos. Nessa análise, álcool e o tabaco foram excluídos.

**III.B** – Na Figura 3B observa-se que o *uso na vida* de drogas, exceto tabaco e álcool, aumentou para

as faixas etárias de 16 a 18 anos e acima dos 18 anos, na comparação entre os levantamentos de 1997 e 2004.

**IV.A** – A Figura 4A mostra a comparação de *uso freqüente* e as faixas etárias. Nota-se que na comparação dos 4 levantamentos houve aumento da tendência do *uso freqüente* de drogas para as faixas etárias de 16 a 18 e acima de 18 anos (excetuando-se o álcool e o tabaco da análise).

**IV.B** – Na Figura 4B observa-se que o *uso freqüente* de drogas, exceto tabaco e álcool, aumentou para todas as faixas etárias estudadas na comparação dos levantamentos de 1997 e 2004.

## Uso de drogas e sexos

**V.A** – A relação entre os sexos e o *uso na vida* de drogas exceto tabaco e álcool, pode ser vista na Figura 5A. Houve tendência de diminuição do *uso na vida* de drogas para o sexo masculino na comparação dos 5 levantamentos.

**V.B** – A Figura 5B mostra a comparação entre os levantamentos de 1997 e 2004. Observa-se que o *uso na vida* de drogas diminuiu para o sexo masculino.

**VI.A** – A relação entre os sexos e o *uso freqüente* de drogas, exceto tabaco e álcool, pode ser vista na Figura 6A. Não houve aumento da tendência do *uso freqüente* de drogas para o sexo feminino na comparação dos 4 levantamentos.

**VI.B** – A Figura 6B mostra a comparação entre os levantamentos de 1997 e 2004. Observa-se que o *uso freqüente* de drogas diminuiu para o sexo masculino, enquanto aumentou para o feminino.

### **Uso na vida de álcool**

**VII.A** – A tendência do *uso na vida* de álcool é vista na Figura 7A. Observa-se que houve tendência de diminuição do *uso na vida* de álcool na comparação dos 5 levantamentos.

**VII.B** – A comparação entre os levantamentos de 1997 e 2004 pode ser vista na Figura 7B. Houve diminuição do *uso na vida* de álcool.

### **Uso de álcool e sexos**

**VII.C** – A tendência do *uso na vida* de álcool em relação aos sexos é vista na Figura 7A. Observa-se que houve tendência de diminuição do *uso na vida* de álcool para ambos os sexos na comparação dos 5 levantamentos.

**VII.D** – A comparação entre os levantamentos de 1997 e 2004 pode ser vista na Figura 7B. Houve diminuição do *uso na vida* de álcool para ambos os sexos.

### **Uso de álcool e faixas etárias**

**VIII.A** – A Figura 8A mostra as comparações entre as faixas etárias e o *uso na vida* de álcool para os 5 levantamentos. Observa-se que houve tendência de diminuição do *uso na vida* de álcool ao longo dos anos para as faixas etárias de 10 a 12 e acima dos 18 anos.

**VIII.B** – A comparação entre os levantamentos de 1997 e 2004 é vista na Figura 8B. Observa-se diminuição do *uso na vida* de álcool para todas as faixas etárias.

### **Uso na vida de tabaco**

**IX.A** – O *uso na vida* de tabaco é visto na Figura 9A. Em Brasília não houve variação de tendência do *uso na vida* de tabaco.

**IX.B** – A Figura 9B apresenta a comparação entre os levantamentos de 1997 e 2004. Houve diminuição do *uso na vida* de tabaco.

### **Uso de tabaco e sexos**

**IX.C** – O *uso na vida* de tabaco em relação aos sexos quando comparados os 5 levantamentos é visto na Figura 9C. Em Brasília houve tendência à diminuição do *uso na vida* de tabaco para ambos os sexos.

**IX.D** – A Figura 9D apresenta a comparação entre os levantamentos de 1997 e 2004. Houve diminuição do *uso na vida* de tabaco para ambos os sexos.

### **Uso de tabaco e faixas etárias**

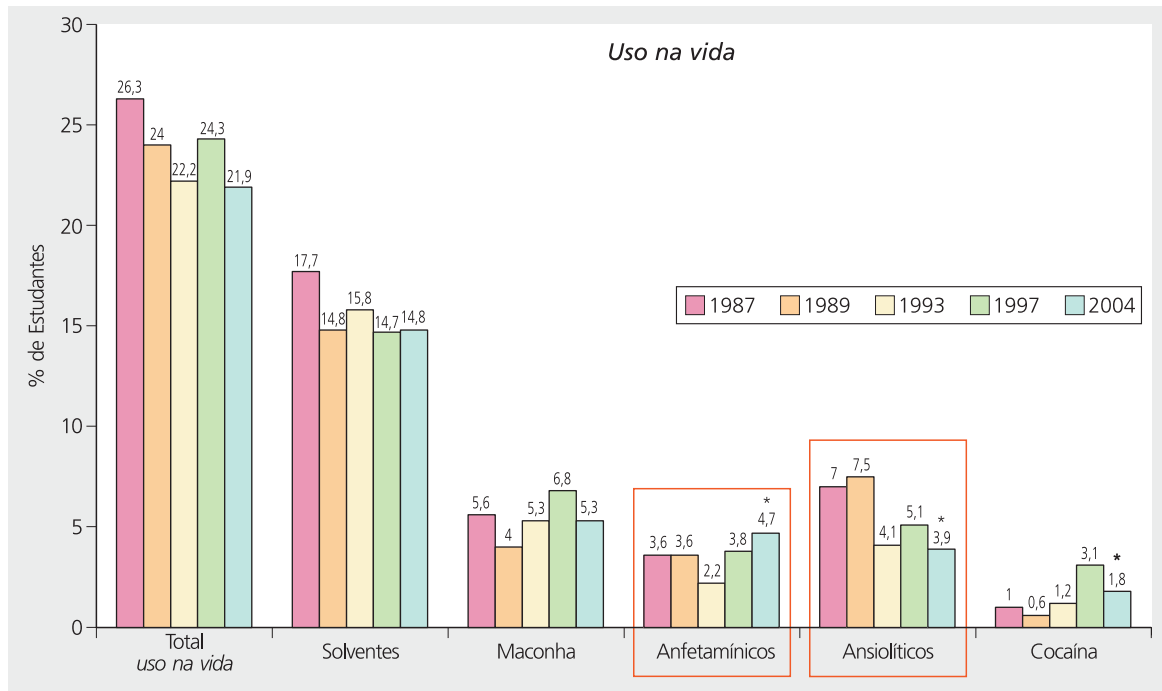
**X.A** – As comparações dos 5 levantamentos em relação às faixas etárias são vistas na Figura 10A. Observou-se aumento da tendência de *uso na vida* de tabaco para a faixa etária de 16 a 18 anos e diminuição para os estudantes com idades acima dos 18 anos.

**X.B** – A Figura 10B mostra a comparação entre os levantamentos de 1997 e 2004. Observa-se diminuição do *uso na vida* de tabaco para as faixas etárias de 10 a 12 anos, de 13 a 15 anos e acima de 18 anos e aumento do *uso na vida* de tabaco para os estudantes da faixa etária de 16 a 18 anos.

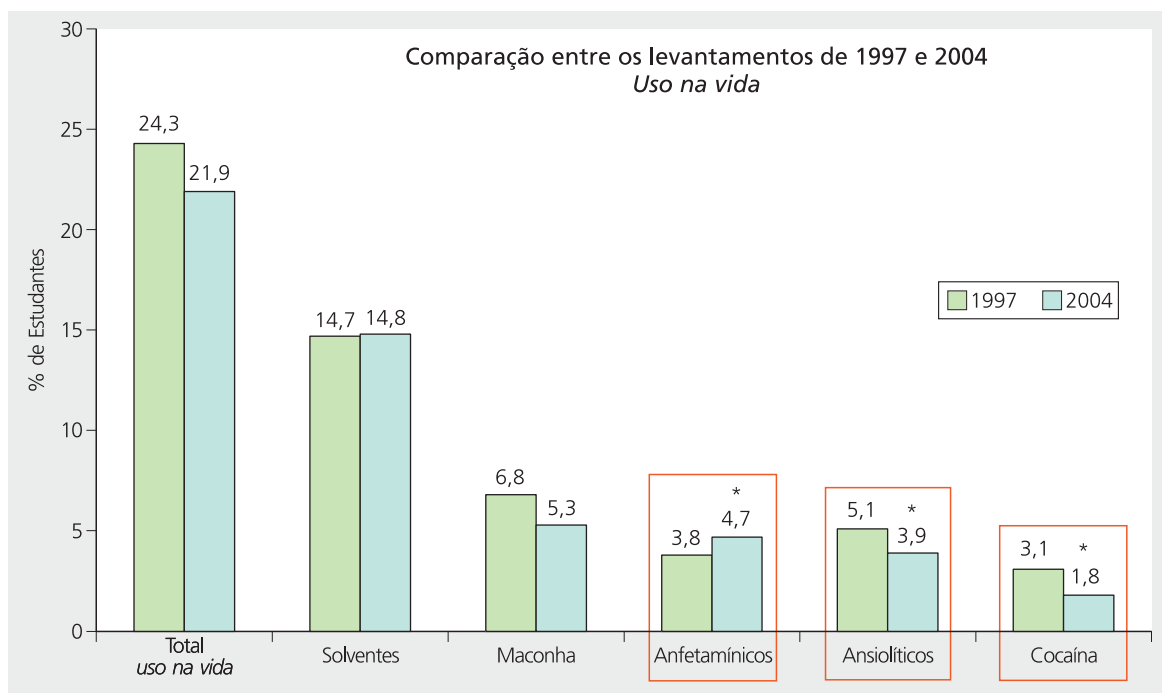
### **Uso freqüente de álcool e/ou tabaco**

**XI.A** – A tendência do *uso freqüente* de álcool e/ou tabaco é vista na Figura 11A. Observa-se que houve tendência de diminuição do *uso freqüente* de álcool na comparação dos 4 levantamentos.

**XI.B** – A comparação entre os levantamentos de 1997 e 2004 pode ser vista na Figura 11B. Houve diminuição do *uso freqüente* de álcool e tabaco.

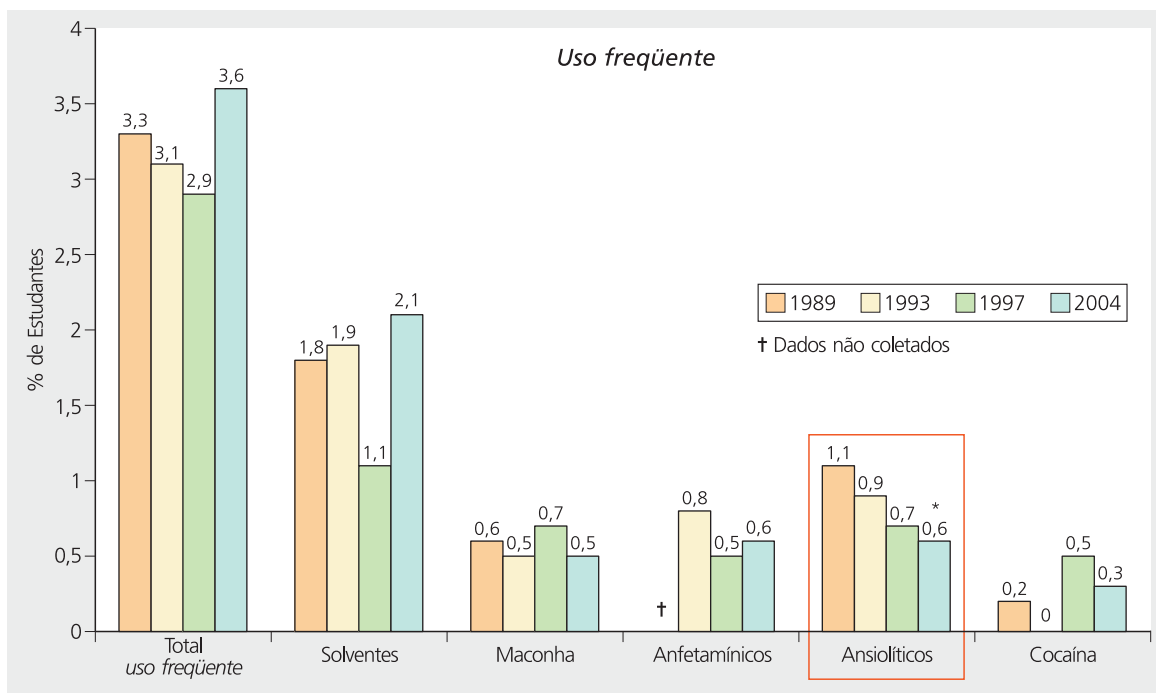


**Figura 1A:** Porcentagem de alunos das redes municipal e estadual de Brasília que fizeram *uso na vida* de qualquer droga, exceto álcool e tabaco. A análise estatística ( $\chi^2$  para Tendência,  $p < 0,05$ ) mostrou aumento da tendência do *uso na vida* para os anfetamínicos, e o inverso para os ansiolíticos, na comparação entre os 5 levantamentos.

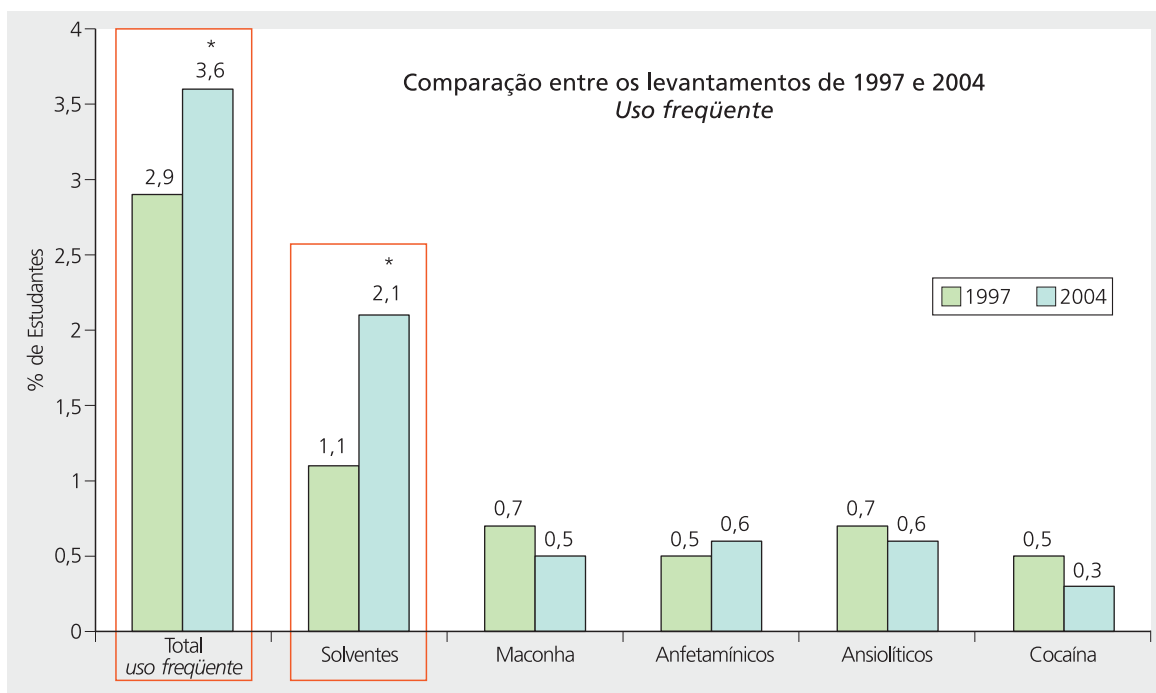


**Figura 1B:** Porcentagem de alunos das redes municipal e estadual de Brasília que fizeram *uso na vida* de drogas, exceto álcool e tabaco. A comparação entre os levantamentos de 1997 e 2004 mostrou aumento do *uso na vida* para os anfetamínicos e diminuição para os ansiolíticos e cocaína (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,05$ ).

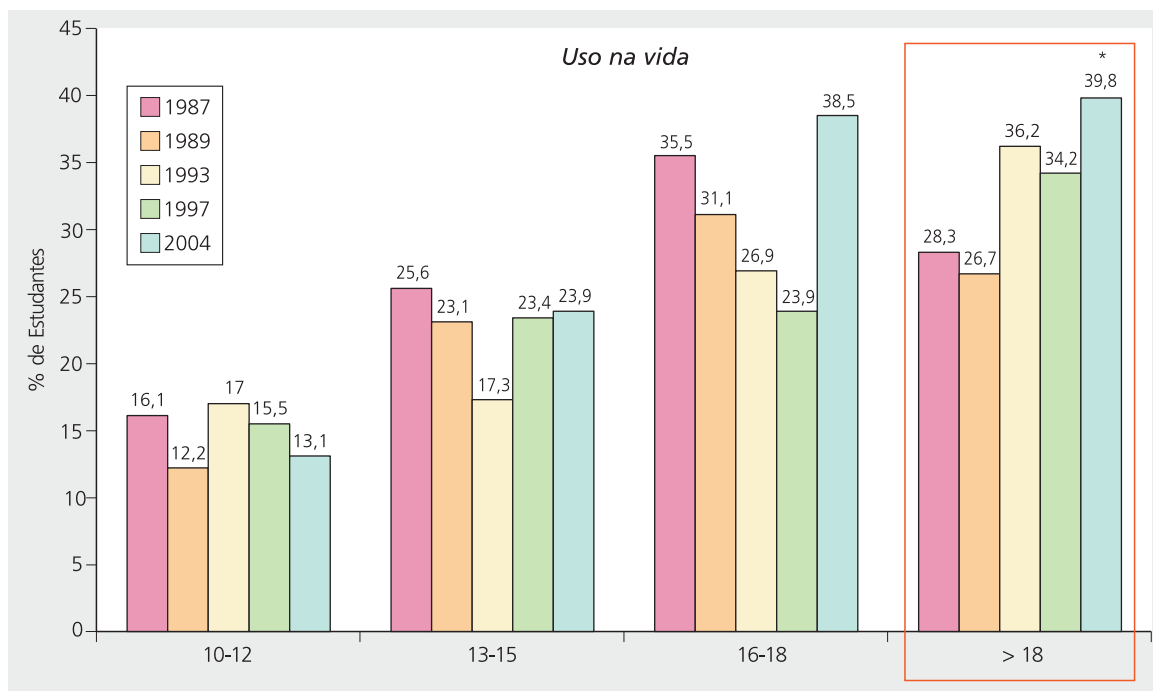




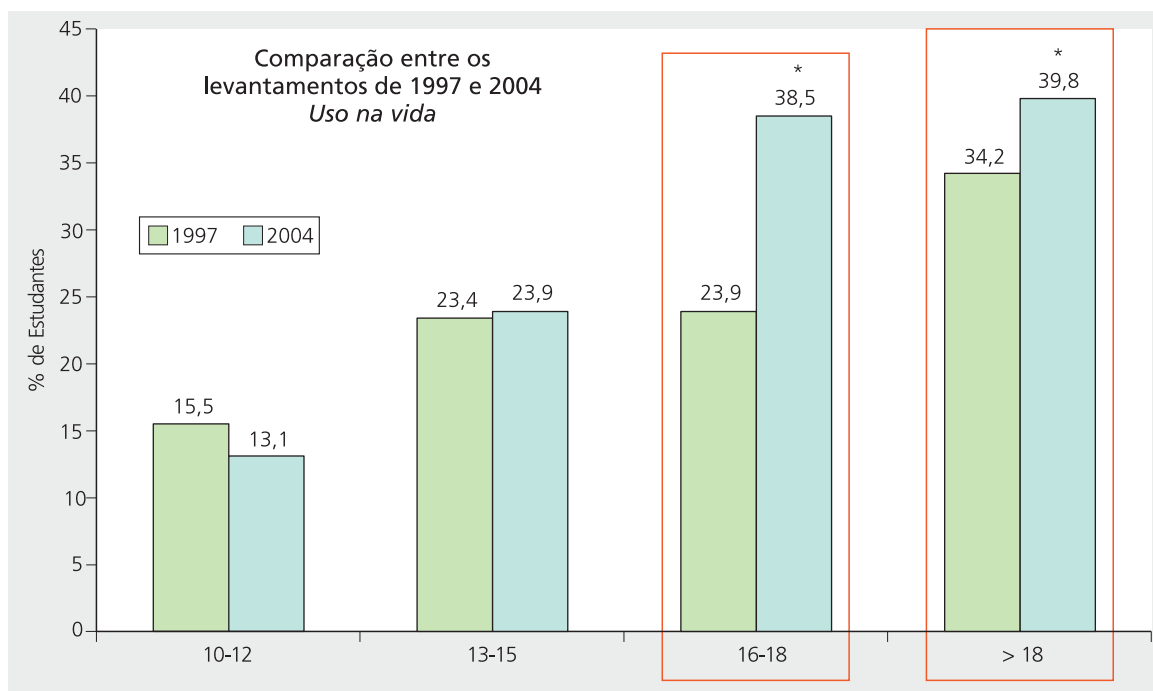
**Figura 2A:** Porcentagem de alunos das redes municipal e estadual de Brasília que fizeram *uso freqüente* de qualquer droga, exceto álcool e tabaco. A análise estatística ( $\chi^2$  para Tendência,  $p < 0,05$ ) mostrou diminuição da tendência do *uso freqüente* para os ansiolíticos na comparação entre os 4 levantamentos.



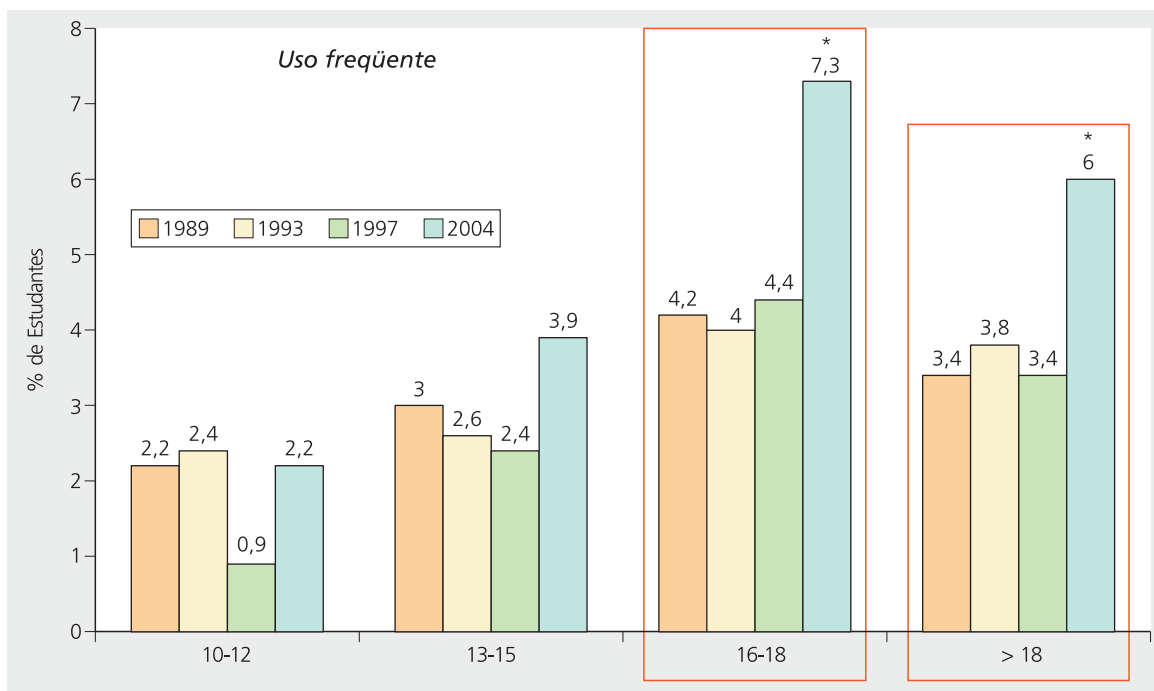
**Figura 2B:** Porcentagem de alunos das redes municipal e estadual de Brasília que fizeram *uso freqüente* de qualquer droga, exceto álcool e tabaco. A análise estatística (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,05$ ) mostrou aumento no total do *uso freqüente* e para os solventes na comparação entre os levantamentos de 1997 e 2004.



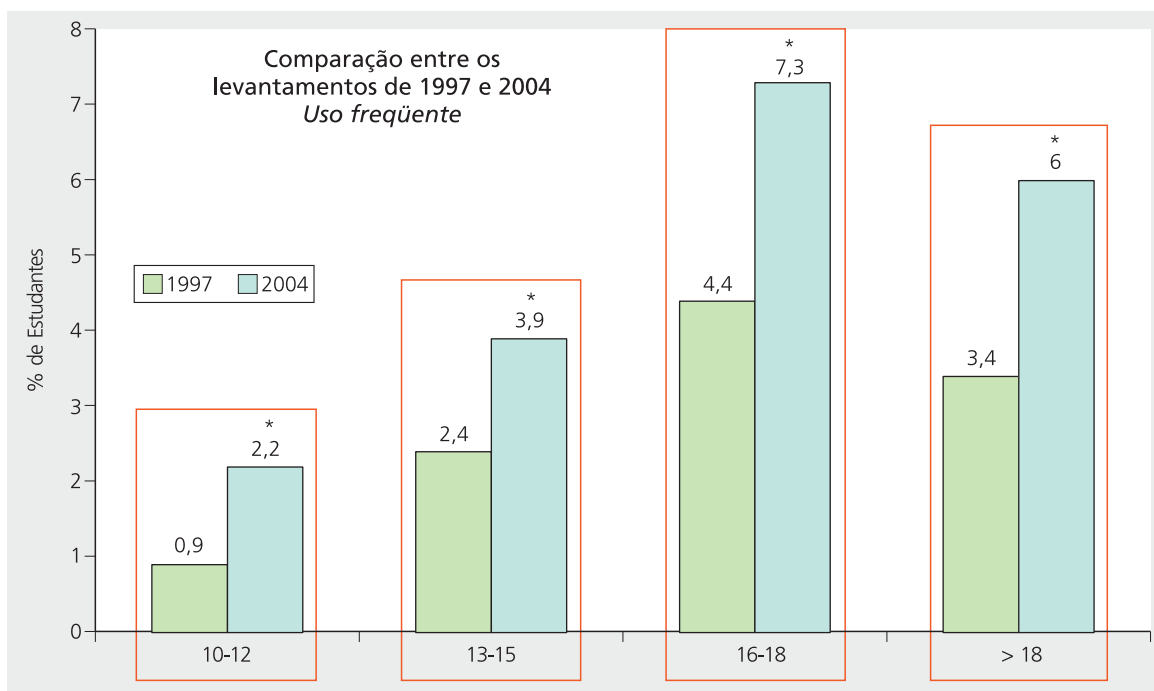
**Figura 3A:** Relação entre idade e porcentagem de alunos que fizeram *uso na vida* de drogas, exceto tabaco e álcool. A análise estatística ( $\chi^2$  para Tendência,  $p < 0,05$ ) mostrou aumento da tendência do *uso na vida* para a faixa etária acima de 18 anos na comparação dos 5 levantamentos.



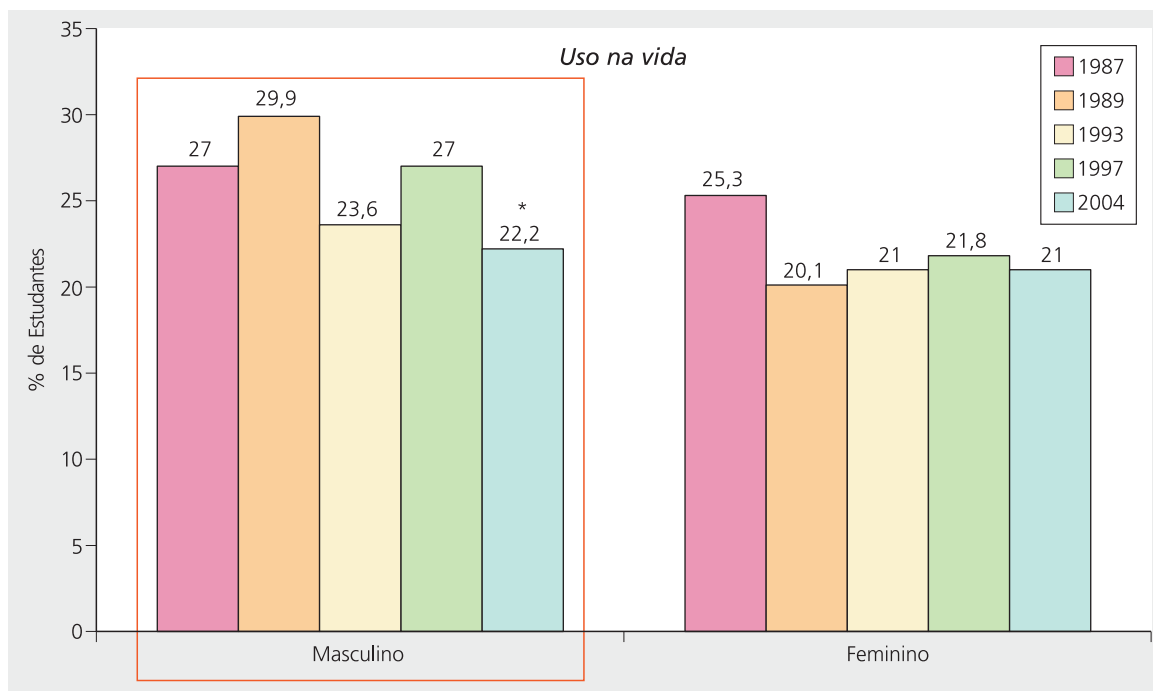
**Figura 3B:** Relação entre idade e porcentagem de alunos que fizeram *uso na vida* de drogas, exceto tabaco e álcool. A comparação entre os levantamentos de 1997 e 2004 mostrou aumento do *uso na vida* de drogas para as faixas etárias de 16 a 18 anos e acima de 18 anos (Teste  $\chi^2$ ,  $p < 0,05$ ).



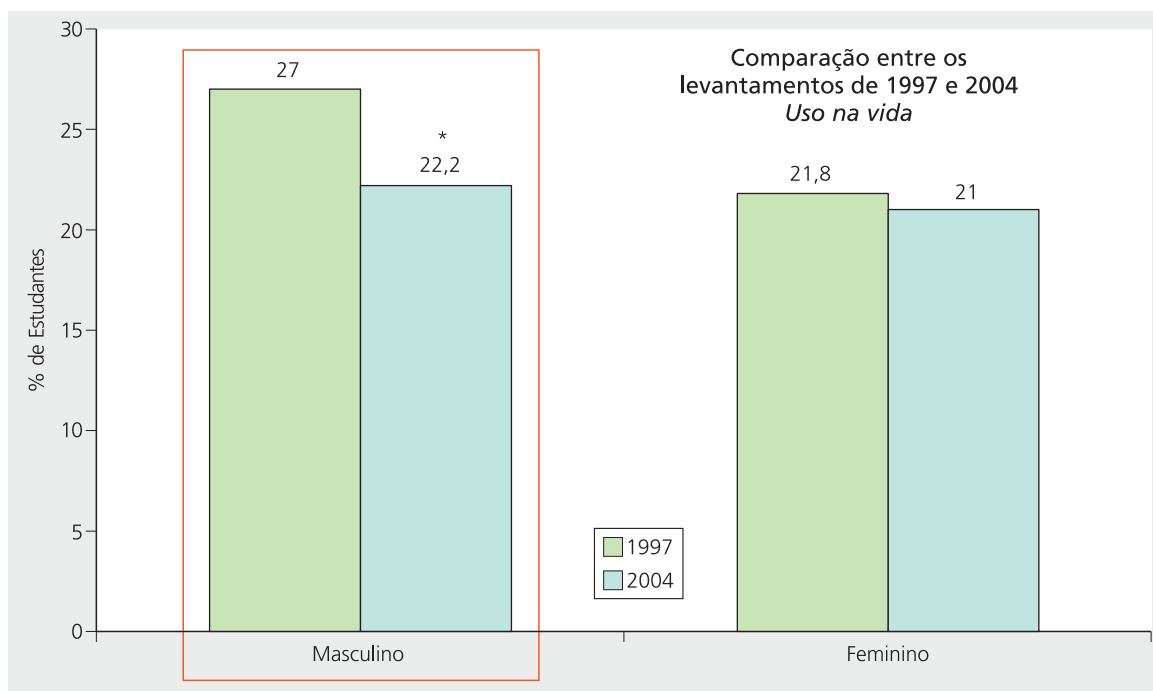
**Figura 4A:** Relação entre idade e porcentagem de alunos que fizeram *uso freqüente* de drogas, exceto tabaco e álcool. A análise estatística ( $\chi^2$  para Tendência,  $p < 0,05$ ) mostrou aumento da tendência do *uso freqüente* para as faixas etárias acima de 16 anos na comparação dos 4 levantamentos.



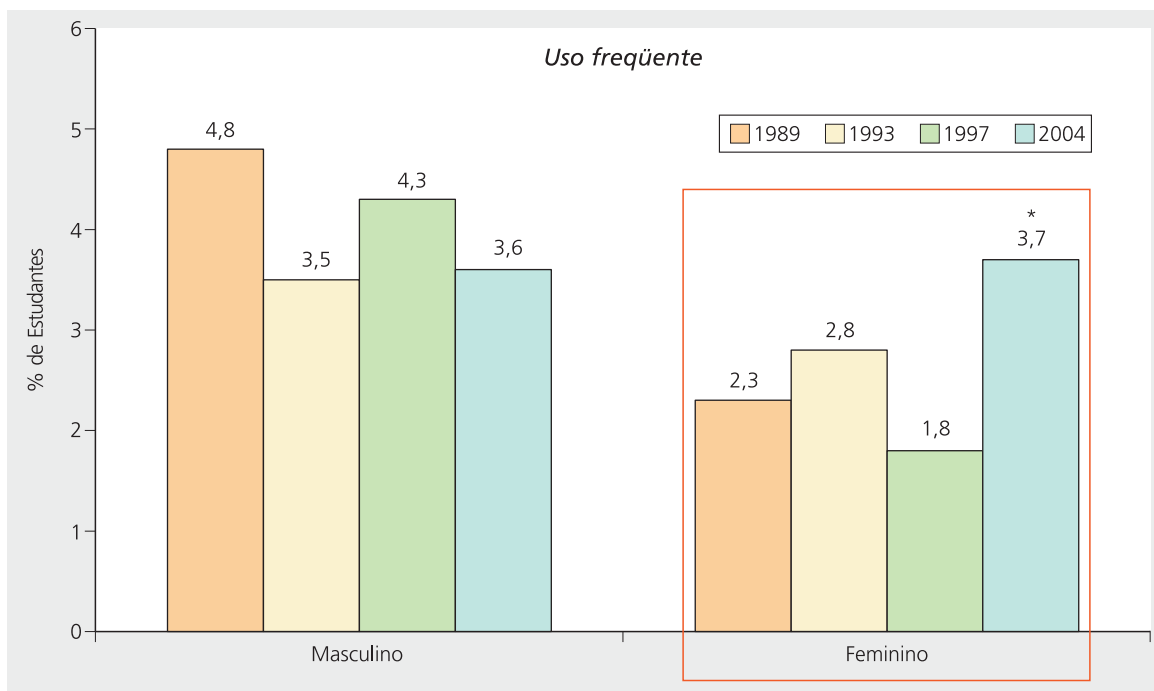
**Figura 4B:** Relação entre idade e porcentagem de alunos que fizeram *uso freqüente* de drogas, exceto tabaco e álcool. A análise estatística ( $\chi^2$  para Tendência,  $p < 0,05$ ) mostrou aumento da tendência do *uso freqüente* para todas as faixas etárias, na comparação entre os levantamentos de 1997 e 2004.



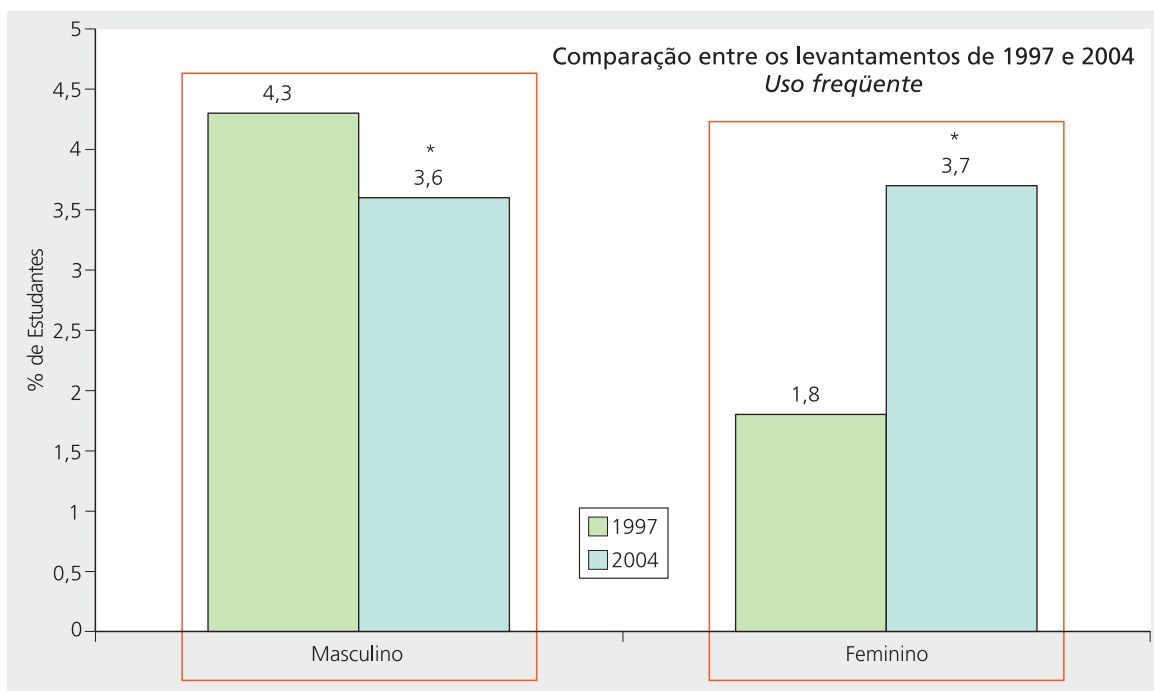
**Figura 5A:** Relação entre sexo e porcentagem de alunos que fizeram *uso na vida* de drogas, exceto tabaco e álcool. Observa-se que na comparação entre os 5 levantamentos houve diminuição estatisticamente significativa para o sexo masculino (Teste do  $\chi^2$  para Tendência,  $p < 0,05$ ).



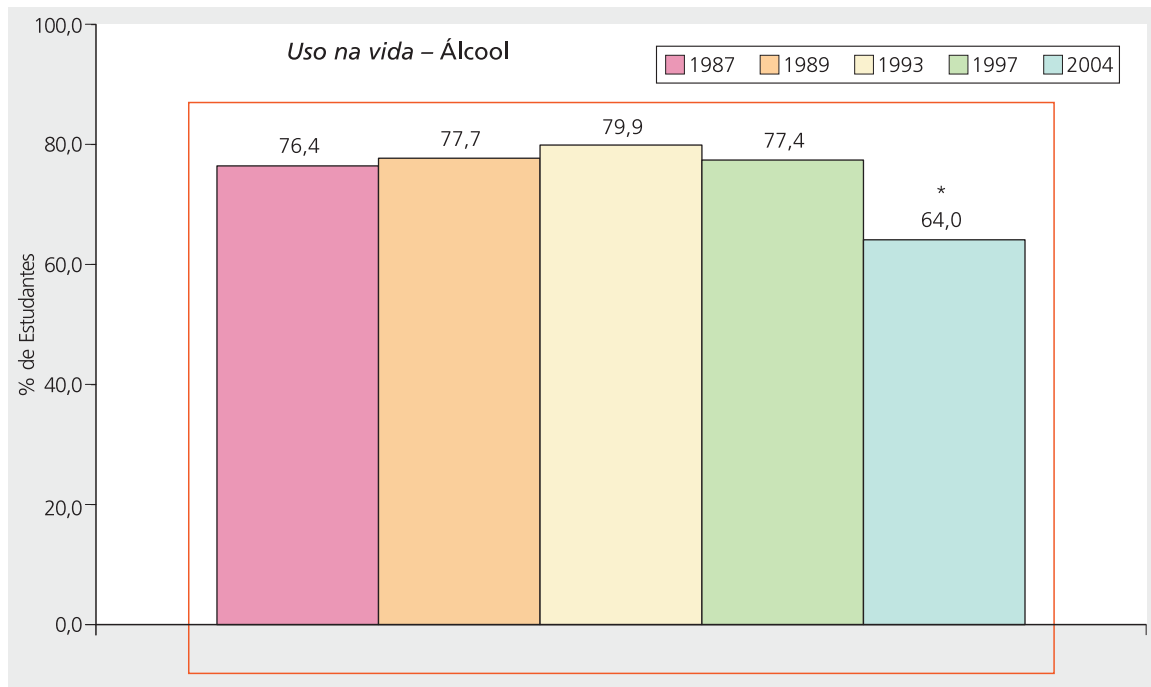
**Figura 5B:** Relação entre sexo e porcentagem de alunos que fizeram *uso na vida* de drogas, exceto tabaco e álcool. Observa-se que na comparação entre os levantamentos de 1997 e 2004 houve diminuição estatisticamente significativa para o sexo masculino.



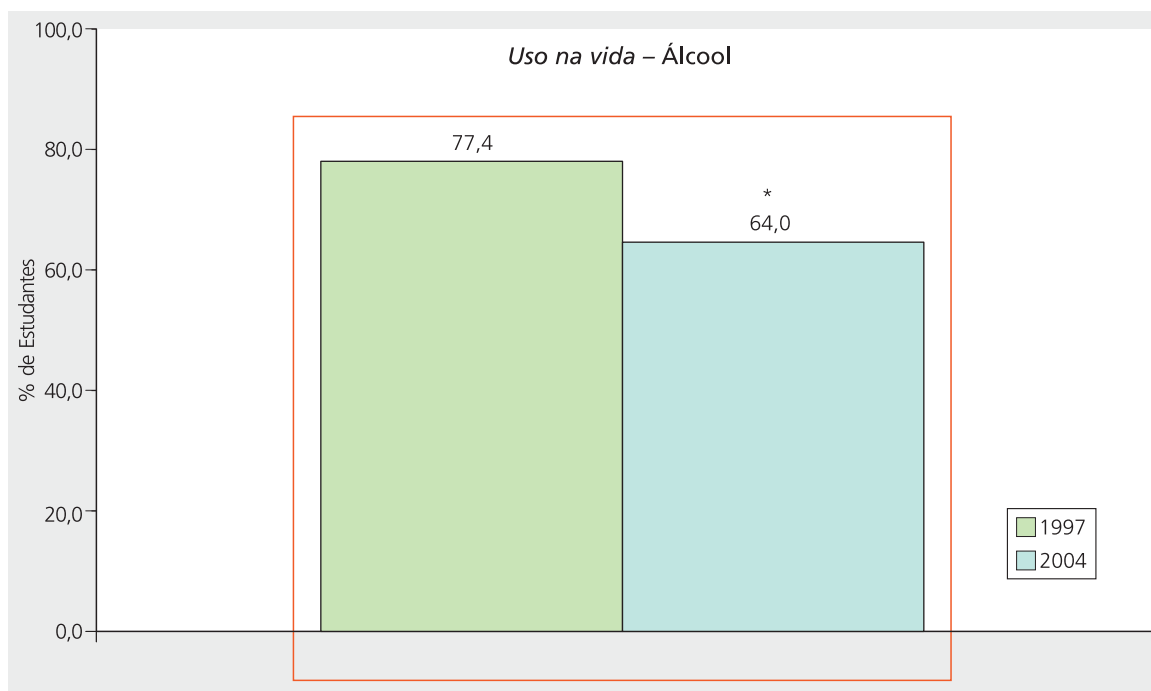
**Figura 6A:** Relação entre sexo e porcentagem de alunos que fizeram *uso freqüente* de drogas, exceto tabaco e álcool. Observa-se que na comparação entre os 4 levantamentos houve aumento na tendência de *uso freqüente* para o sexo feminino (Teste do  $\chi^2$  para Tendência,  $p < 0,05$ ).



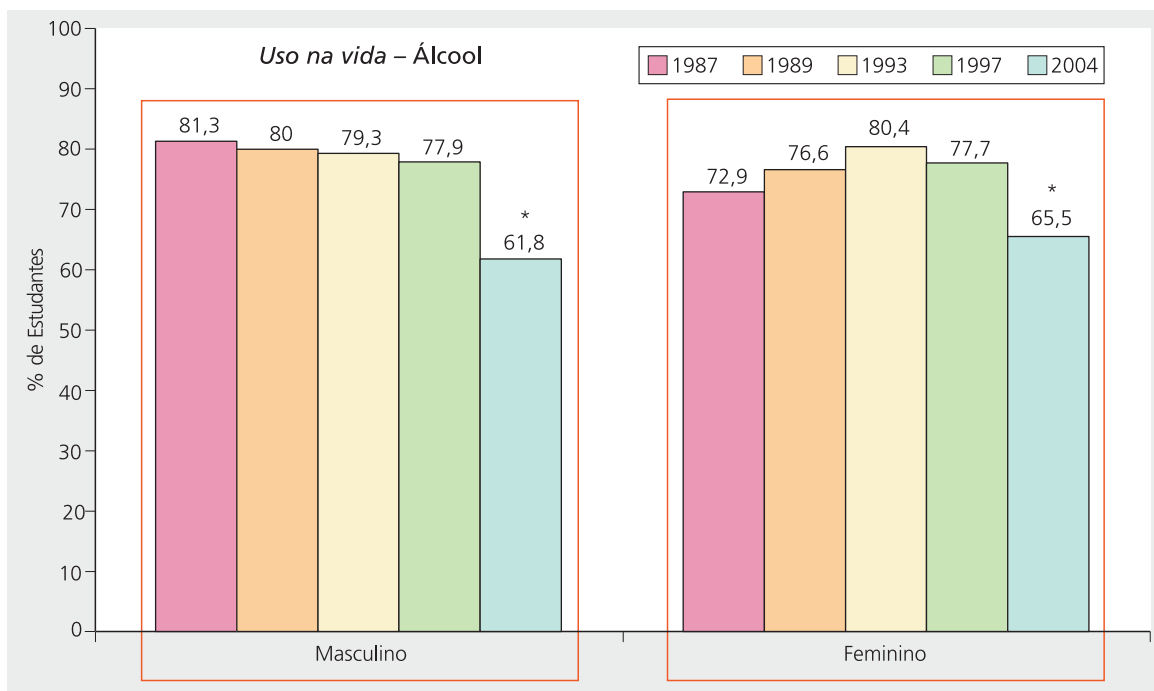
**Figura 6B:** Relação entre sexo e porcentagem de alunos que fizeram *uso freqüente* de drogas, exceto tabaco e álcool. Observa-se que na comparação entre os levantamentos de 1997 e 2004 houve diminuição do *uso freqüente* para o sexo masculino e aumento para o feminino (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,05$ ).



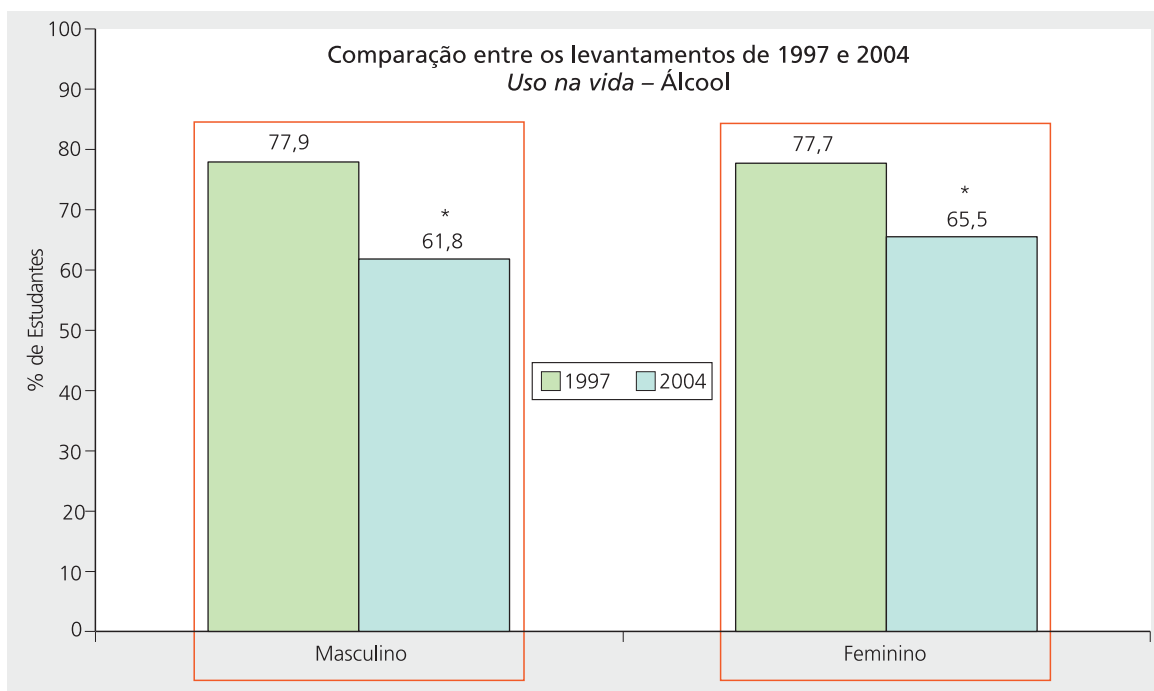
**Figura 7A:** Comparação do *uso na vida* de álcool em 5 levantamentos realizados pelo CEBRID. A análise estatística ( $\chi^2$  para Tendência,  $p < 0,05$ ) mostrou diminuição da tendência do *uso na vida* de álcool na comparação entre 1987, 1989, 1993, 1997 e 2004.



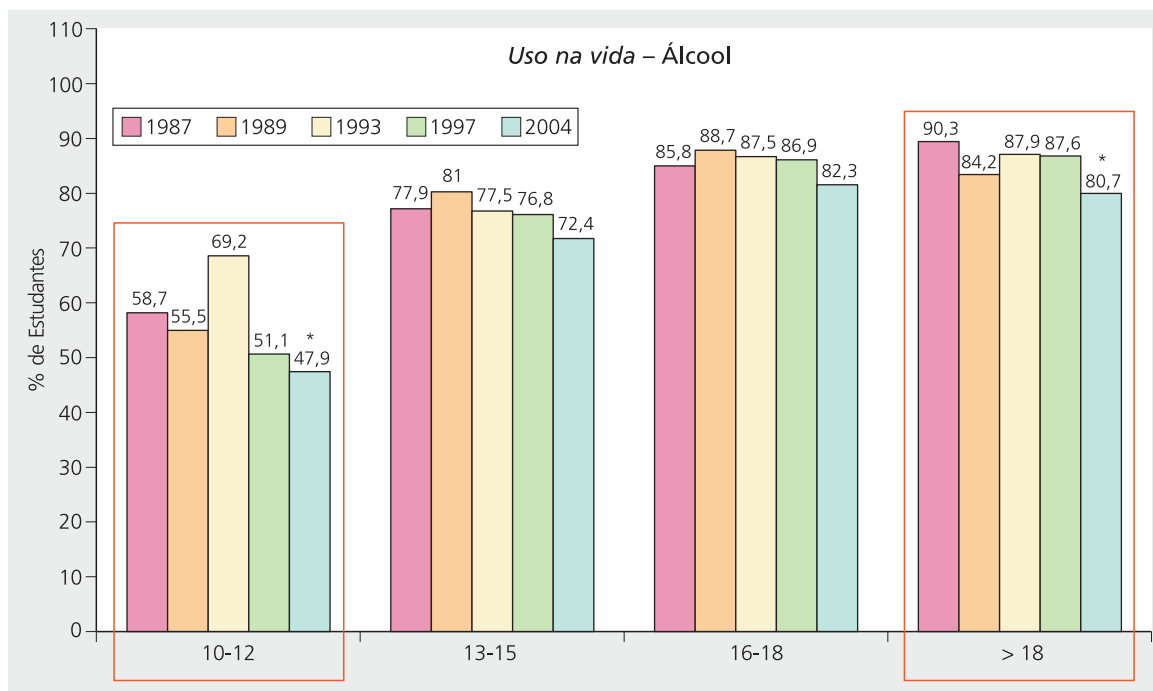
**Figura 7B:** Comparação entre os 2 levantamentos mais recentes realizados pelo CEBRID. A análise estatística ( $\chi^2$  para Tendência,  $p < 0,05$ ) mostrou diminuição do *uso na vida* de álcool na comparação entre 1997 e 2004.



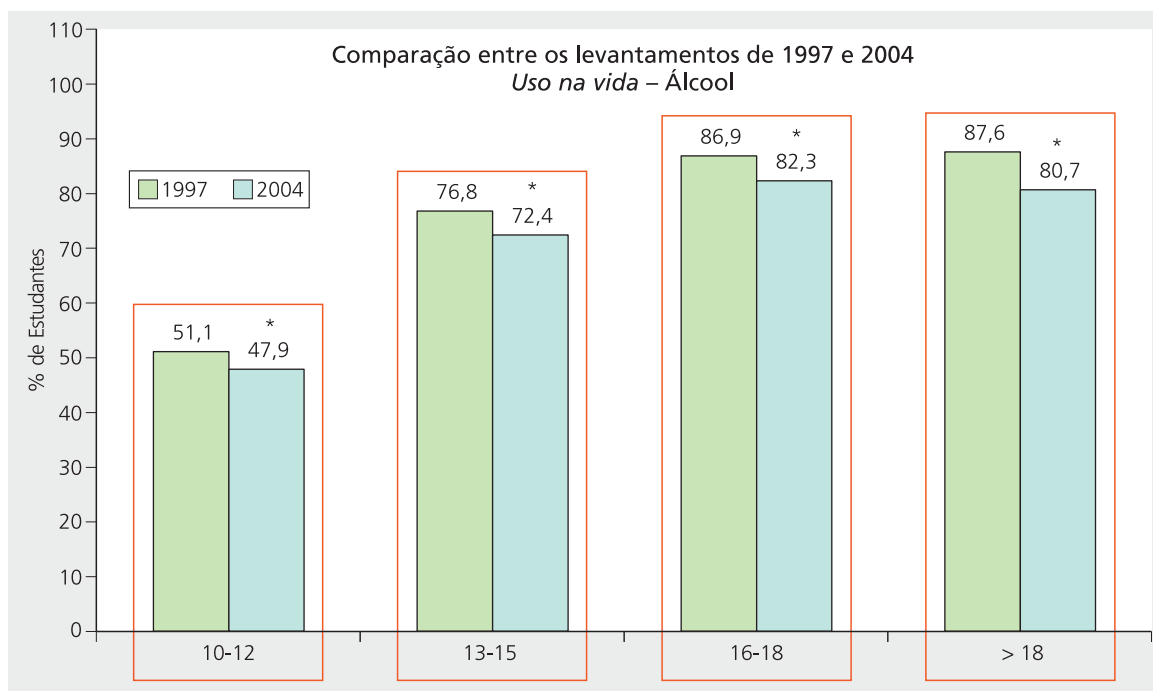
**Figura 7C:** Relação entre sexo e porcentagem de alunos que fizeram *uso na vida* de álcool. A análise estatística ( $\chi^2$  para Tendência,  $p < 0,05$ ) mostrou diminuição da tendência de *uso na vida* de álcool para ambos os sexos.



**Figura 7D:** Relação entre sexo e porcentagem de alunos que fizeram *uso na vida* de álcool. A comparação entre os levantamentos de 1997 e 2004 mostrou diminuição da tendência do *uso na vida* para ambos os sexos (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,05$ ).

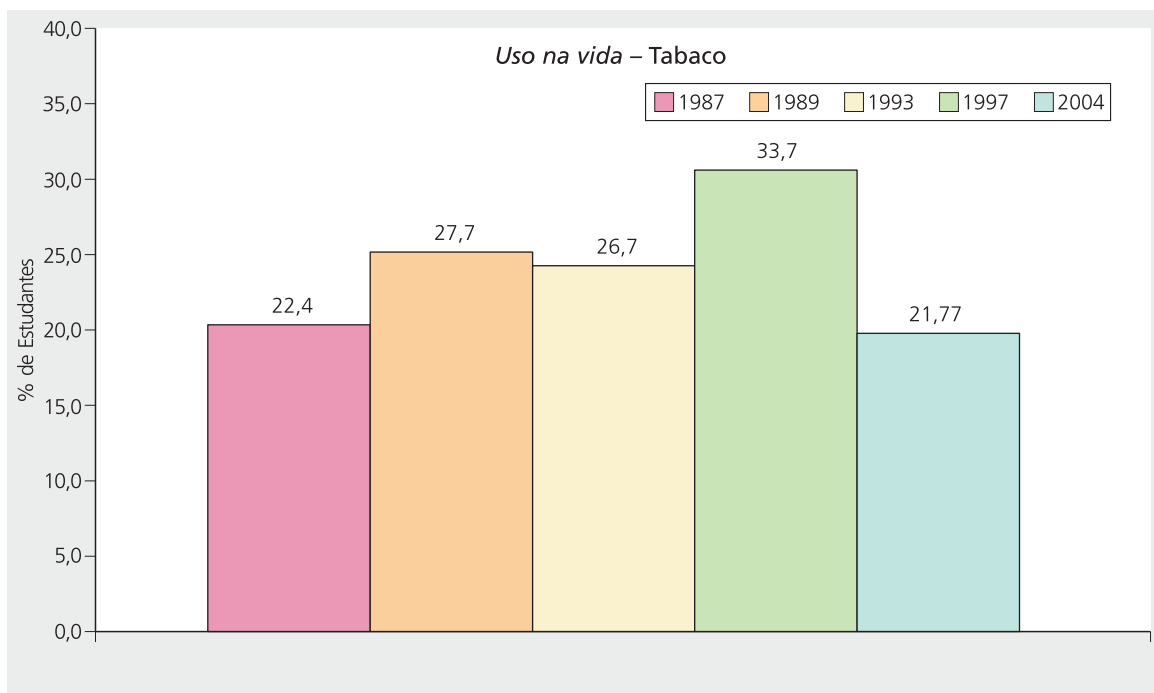


**Figura 8A:** Relação entre idade e porcentagem de alunos que fizeram *uso na vida* de álcool. A análise estatística ( $\chi^2$  para Tendência,  $p < 0,05$ ) mostrou diminuição da tendência de *uso na vida* para as faixas etárias de 10 a 12 anos e acima dos 18 anos na comparação dos 5 levantamentos.

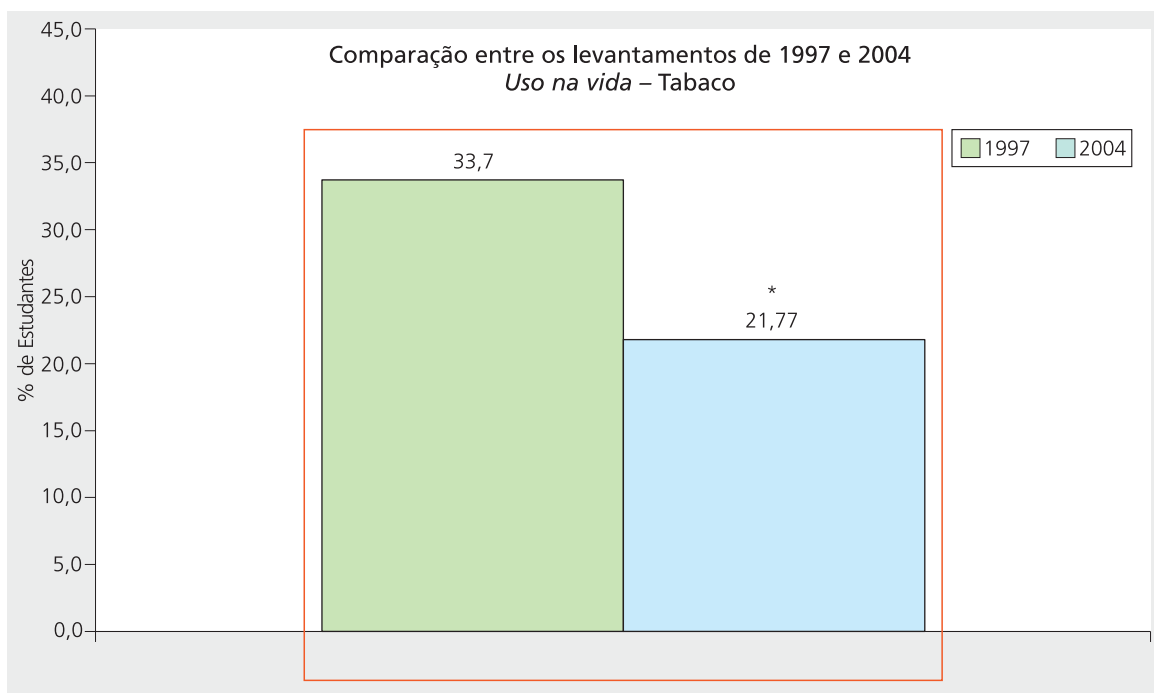


**Figura 8B:** Relação entre idade e porcentagem de alunos que fizeram *uso na vida* de álcool. A comparação entre os levantamentos de 1997 e 2004 mostrou diminuição do *uso na vida* de álcool para todas as faixas etárias estudadas (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,05$ ).

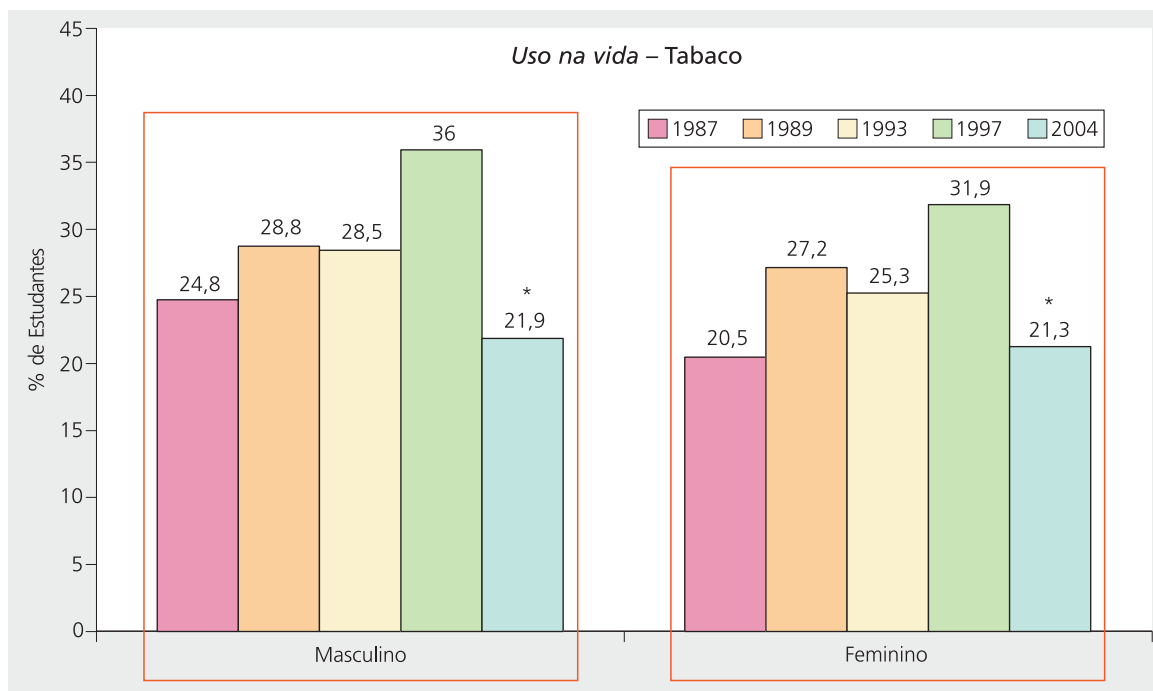




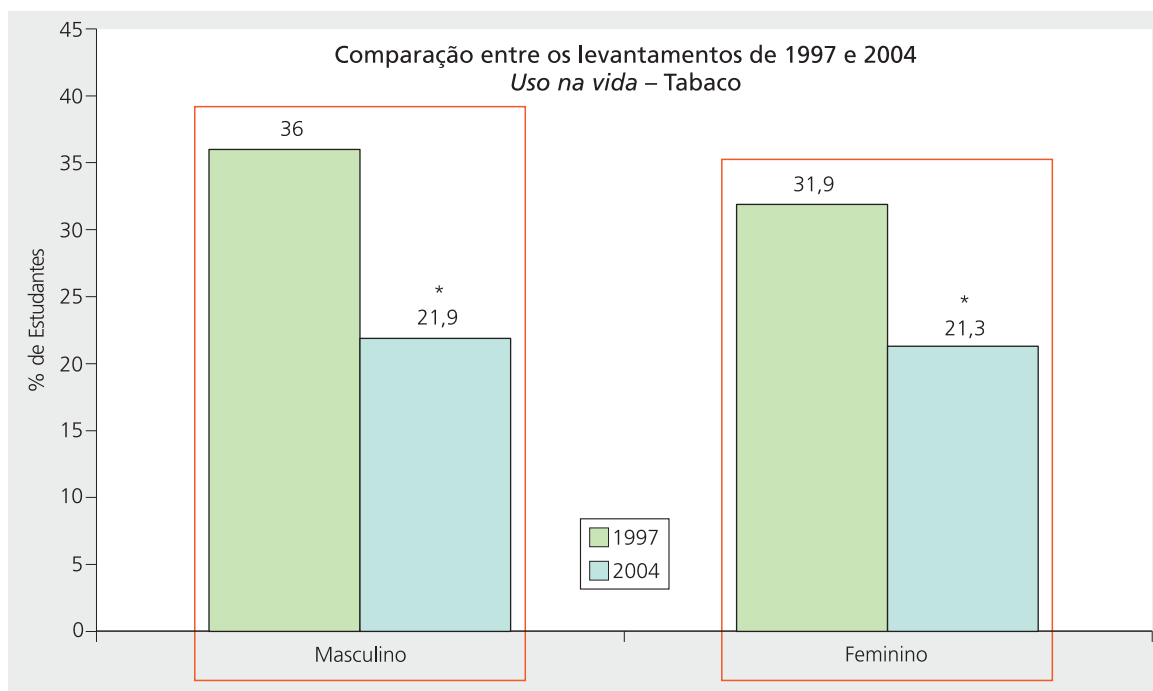
**Figura 9A:** Comparação do *uso na vida* de tabaco em 5 levantamentos realizados pelo CEBRID. A análise estatística ( $\chi^2$  para Tendência,  $p < 0,05$ ) mostrou que não houve modificação da tendência de *uso na vida* de tabaco na comparação entre 1987, 1989, 1993, 1997 e 2004.



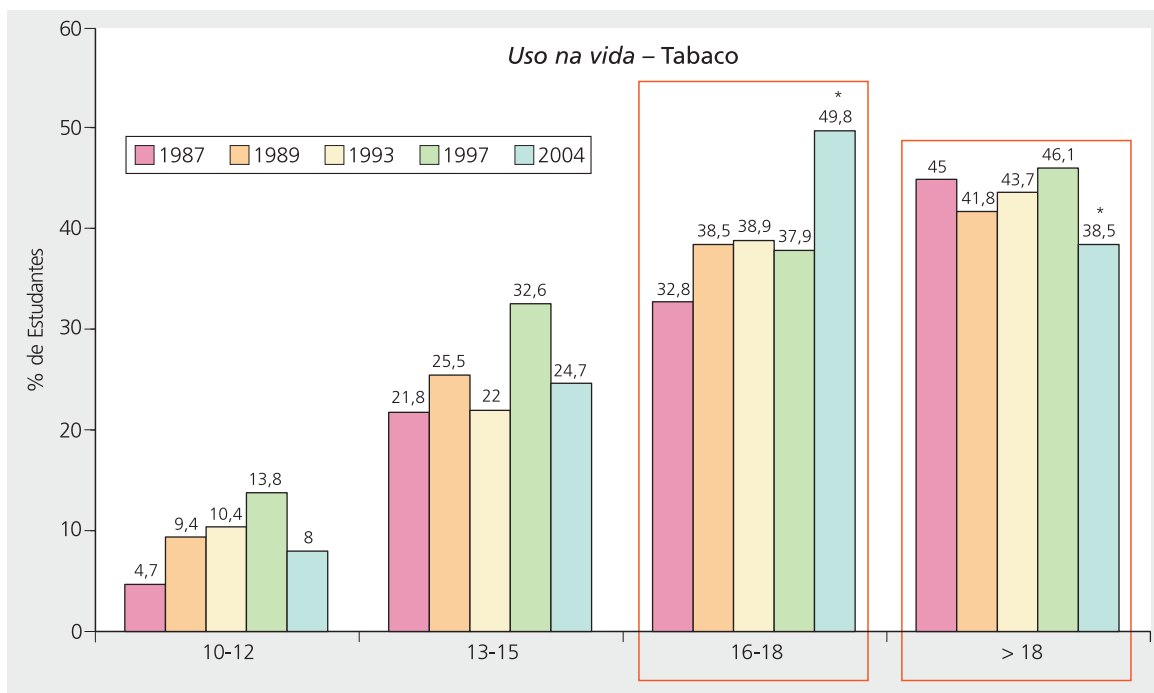
**Figura 9B:** Comparação entre os 2 levantamentos mais recentes realizados pelo CEBRID. A análise estatística ( $\chi^2$  para Tendência,  $p < 0,05$ ) mostrou diminuição do *uso na vida* de tabaco na comparação entre 1997 e 2004.



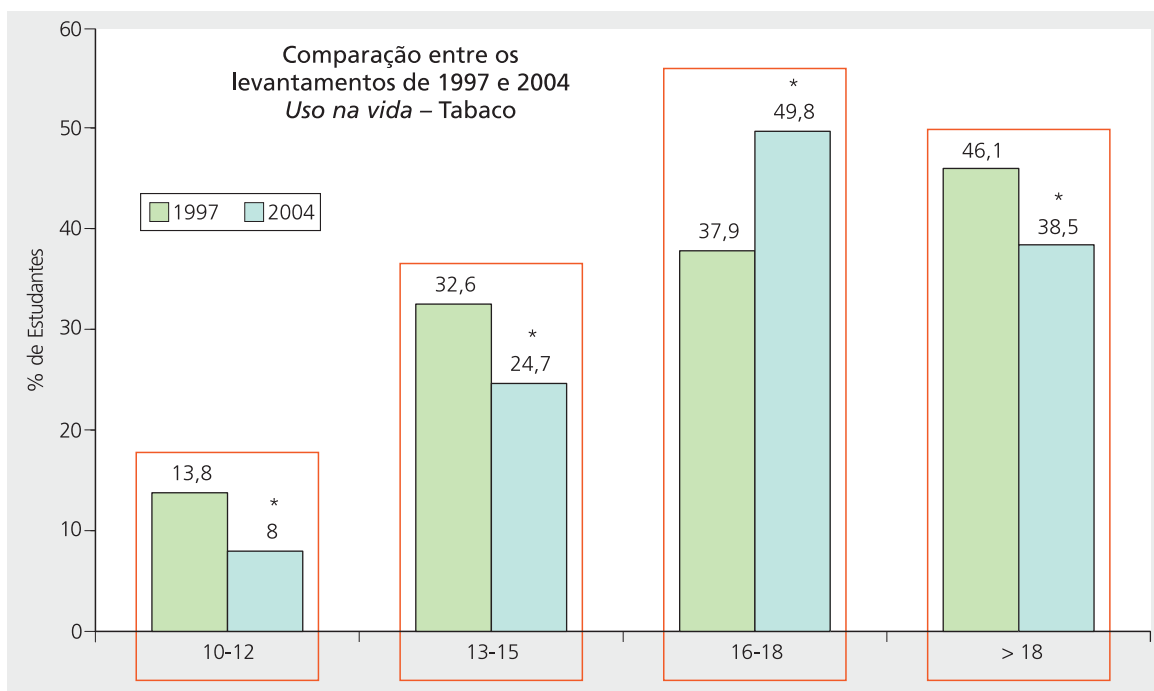
**Figura 9C:** Relação entre sexo e porcentagem de alunos que fizeram *uso na vida* de tabaco. Observa-se que na comparação entre os 5 levantamentos houve diminuição da tendência de *uso na vida* de tabaco para ambos os sexos ( $\chi^2$  para Tendência,  $p < 0,05$ ).



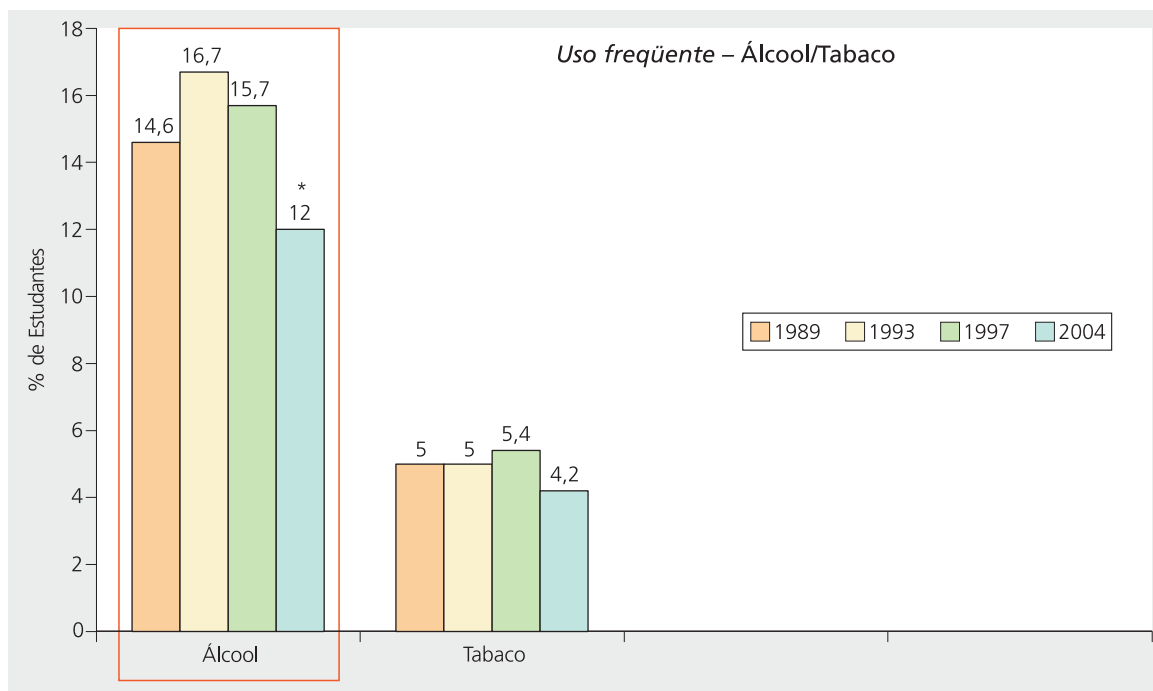
**Figura 9D:** Relação entre sexo e porcentagem de alunos que fizeram *uso na vida* de tabaco. Observa-se que na comparação entre os levantamentos de 1997 e 2004 houve diminuição do *uso na vida* de tabaco para ambos os sexos (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,05$ ).



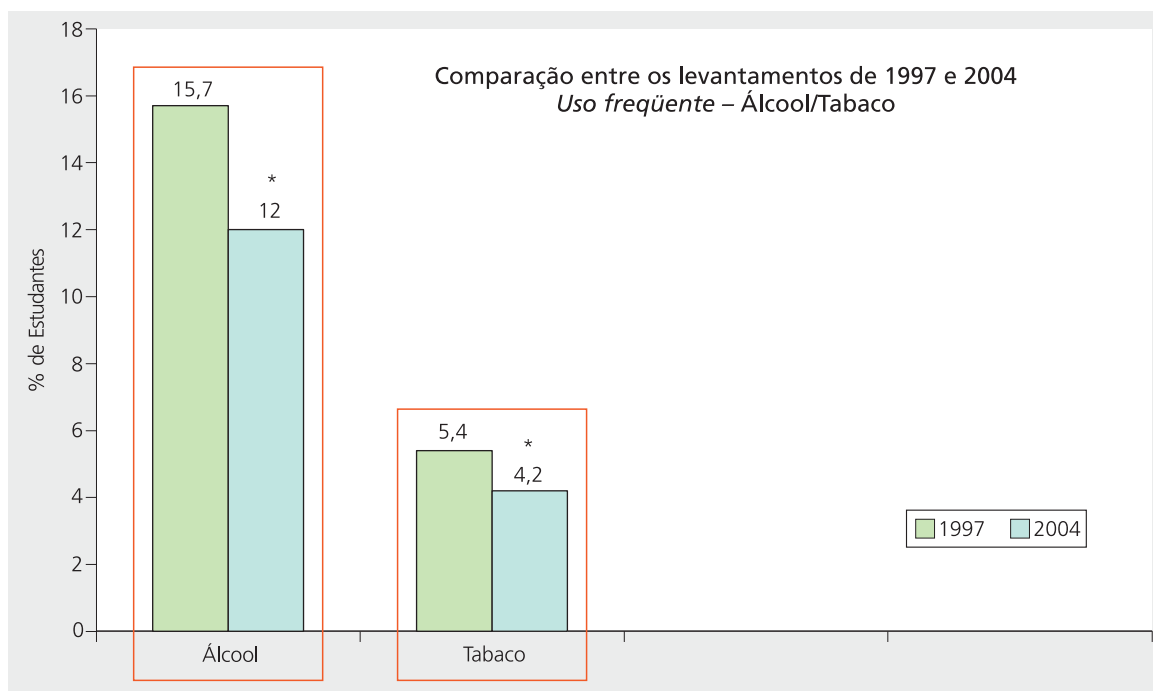
**Figura 10A:** Relação entre idade e porcentagem de alunos que fizeram *uso na vida* de tabaco. A análise estatística ( $\chi^2$  para Tendência,  $p < 0,05$ ) mostrou aumento da tendência de *uso na vida* para a faixa etária de 16 a 18 anos e o inverso para aqueles com idade acima de 18 anos na comparação dos 5 levantamentos.



**Figura 10B:** Relação entre idade e porcentagem de alunos que fizeram *uso na vida* de tabaco. A comparação entre os levantamentos de 1997 e 2004 mostrou diminuição do *uso na vida* de tabaco para as três faixas etárias, exceto para os estudantes com idade entre 16 e 18 anos, nos quais apareceu aumento do *uso na vida* de tabaco (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,05$ ).



**Figura 11A:** Porcentagem de alunos que fizeram *uso freqüente* de álcool e/ou tabaco. A análise estatística ( $\chi^2$  para Tendência,  $p < 0,05$ ) mostrou que houve diminuição da tendência de *uso freqüente* para o álcool na comparação dos 4 levantamentos.



**Figura 11B:** Porcentagem de alunos que fizeram *uso freqüente* de álcool e/ou tabaco. A comparação de 1997 e 2004 mostrou que houve diminuição do *uso freqüente* para o álcool e tabaco (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,05$ ).

# Curitiba

## Comparações do uso das diferentes drogas

**I.A** – A análise do *uso na vida* das diversas drogas psicotrópicas, exceto tabaco e álcool, pode ser vista na Figura 1A. Pode-se notar que não houve variações da tendência do *uso na vida* de drogas na comparação dos 5 levantamentos.

**I.B** – A Figura 1B mostra a comparação entre os levantamentos de 1997 e 2004. Pode-se observar que houve diminuição do *uso na vida* no total e para maconha, ansiolíticos e cocaína.

**II.A** – A análise do *uso freqüente* das diversas drogas psicotrópicas, exceto tabaco e álcool, pode ser vista na Figura 2A. Pode-se notar que houve diminuição de tendência do *uso freqüente* de solventes e ansiolíticos e aumento do *uso freqüente* para os anfetamínicos na comparação dos 4 levantamentos.

**II.B** – A Figura 2B mostra a comparação entre os levantamentos de 1997 e 2004. Pode-se observar que houve diminuição para o total do *uso freqüente* e para os solventes e a cocaína em Curitiba.

## Uso de drogas e faixas etárias

**III.A** – A Figura 3A mostra a comparação de *uso na vida* e as faixas etárias. Nota-se que na comparação dos 5 levantamentos houve aumento da tendência do *uso na vida* de drogas para a faixa etária acima de 18 anos excluindo-se da análise o álcool e o tabaco.

**III.B** – Na Figura 3B observa-se que o *uso na vida* de drogas, exceto tabaco e álcool, diminuiu para as faixas etárias de 10 a 12 anos e 16 a 18 anos e o contrário para os estudantes com idades entre 16 a 18 anos na comparação entre 1997 e 2004.

**IV.A** – A Figura 4A mostra a comparação de *uso freqüente* e as faixas etárias. Nota-se que na comparação dos 4 levantamentos houve aumento da tendência do *uso freqüente* de drogas para as faixas etárias de 16 a 18 anos e acima dos 18 anos (excluindo-se da análise o álcool e o tabaco).

**IV.B** – Na Figura 4B observa-se que o *uso freqüente* de drogas, exceto tabaco e álcool, aumentou para as faixas etárias de 10 a 12, de 16 a 18 e acima de 18 anos e diminuição de 13 a 15 anos na comparação dos levantamentos de 1997 e 2004.

## Uso de drogas e sexos

**V.A** – A relação entre os sexos e o *uso na vida* de drogas, exceto tabaco e álcool, pode ser vista na Figura 5A. Não houve mudanças da tendência do *uso na vida* de drogas na comparação dos 5 levantamentos.

**V.B** – A Figura 5B mostra a comparação entre os levantamentos de 1997 e 2004. Observa-se que o *uso na vida* de drogas diminuiu para ambos os sexos.

**VI.A** – A relação entre os sexos e o *uso freqüente* de drogas, exceto tabaco e álcool, pode ser vista na Figura 6A. Não houve variação da tendência do *uso freqüente* de drogas, para ambos os sexos, na comparação dos 4 levantamentos.

**VI.B** – A Figura 6B mostra a comparação entre os levantamentos de 1997 e 2004. Observa-se que o *uso freqüente* de drogas diminuiu para o sexo masculino.

### *Uso na vida de álcool*

**VII.A** – A tendência do *uso na vida* de álcool é vista na Figura 7A. Observa-se que houve tendência de diminuição do *uso na vida* de álcool para ambos os sexos na comparação dos 5 levantamentos.

**VII.B** – A comparação entre os levantamentos de 1997 e 2004 pode ser vista na Figura 7B. Houve diminuição do *uso na vida* de álcool.

### *Uso de álcool e sexos*

**VII.C** – A tendência do *uso na vida* de álcool em relação aos sexos é vista na Figura 7C. Observa-se que houve tendência de diminuição do *uso na vida* de álcool para ambos os sexos na comparação dos 5 levantamentos.

**VII.D** – A comparação entre os levantamentos de 1997 e 2004 pode ser vista na Figura 7D. Houve diminuição do *uso na vida* de álcool para ambos os sexos.

### *Uso de álcool e faixas etárias*

**VIII.A** – A Figura 8A mostra as comparações entre faixas etárias e o *uso na vida* de álcool para os 5 levantamentos. Observa-se que não houve variação da tendência do *uso na vida* de álcool para todas as faixas etárias estudadas.

**VIII.B** – A comparação entre os levantamentos de 1997 e 2004 é vista na Figura 8B. Observa-se diminuição do *uso na vida* de álcool para as faixas etárias de 10 a 12 anos, 13 a 15 anos e de 16 a 18 anos.

### *Uso na vida de tabaco*

**IX.A** – O *uso na vida* de tabaco quando comparados os 5 levantamentos é visto na Figura 9A. Em Curitiba não houve variação do *uso na vida* de tabaco.

**IX.B** – A Figura 9B apresenta a comparação entre os levantamentos de 1997 e 2004. Houve diminuição do *uso na vida* de tabaco.

### *Uso de tabaco e sexos*

**IX.C** – O *uso na vida* de tabaco em relação aos sexos quando comparados os 5 levantamentos é visto na Figura 9C. Em Curitiba não houve variação do *uso na vida* de tabaco para ambos os sexos.

**IX.D** – A Figura 9D apresenta a comparação entre os levantamentos de 1997 e 2004. Houve diminuição do *uso na vida* de tabaco para ambos os sexos.

### *Uso de tabaco e faixas etárias*

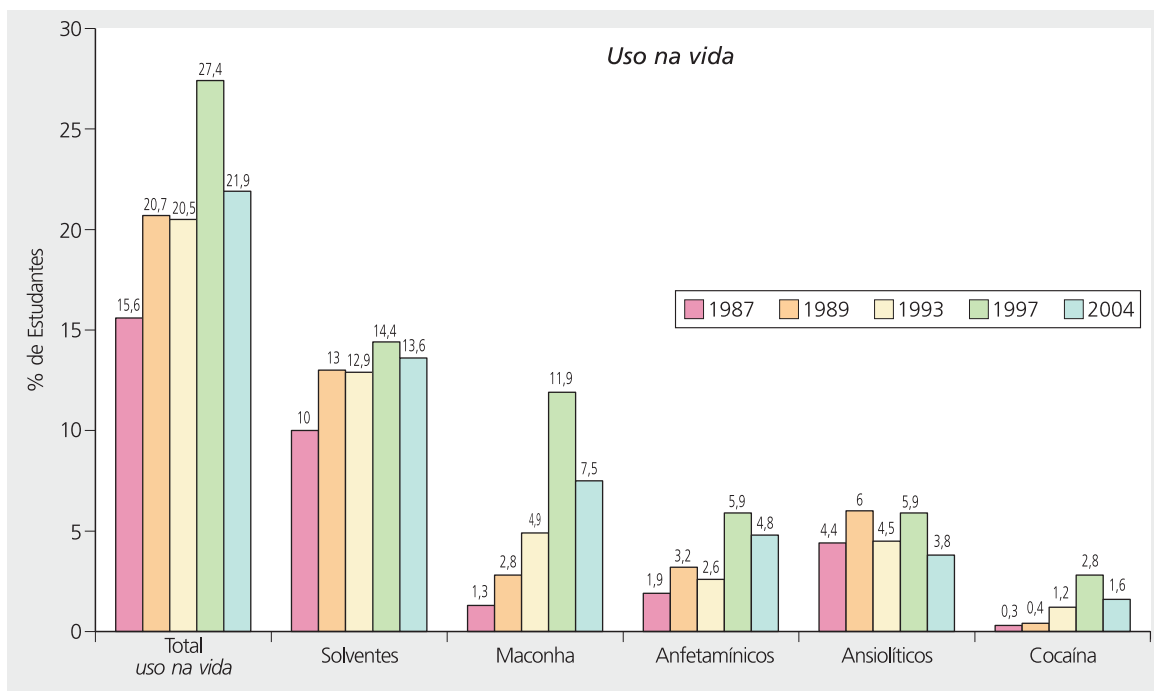
**X.A** – As comparações dos 5 levantamentos em relação às faixas etárias são vistas na Figura 10A. Observou-se aumento da tendência de *uso na vida* de tabaco para a faixa etária acima de 18 anos.

**X.B** – A Figura 10B mostra a comparação entre os levantamentos de 1997 e 2004. Observa-se diminuição do *uso na vida* de tabaco para as faixas etárias de 10 a 12 anos, de 13 a 15 anos e de 16 a 18 anos e aumento para a faixa etária acima de 18 anos.

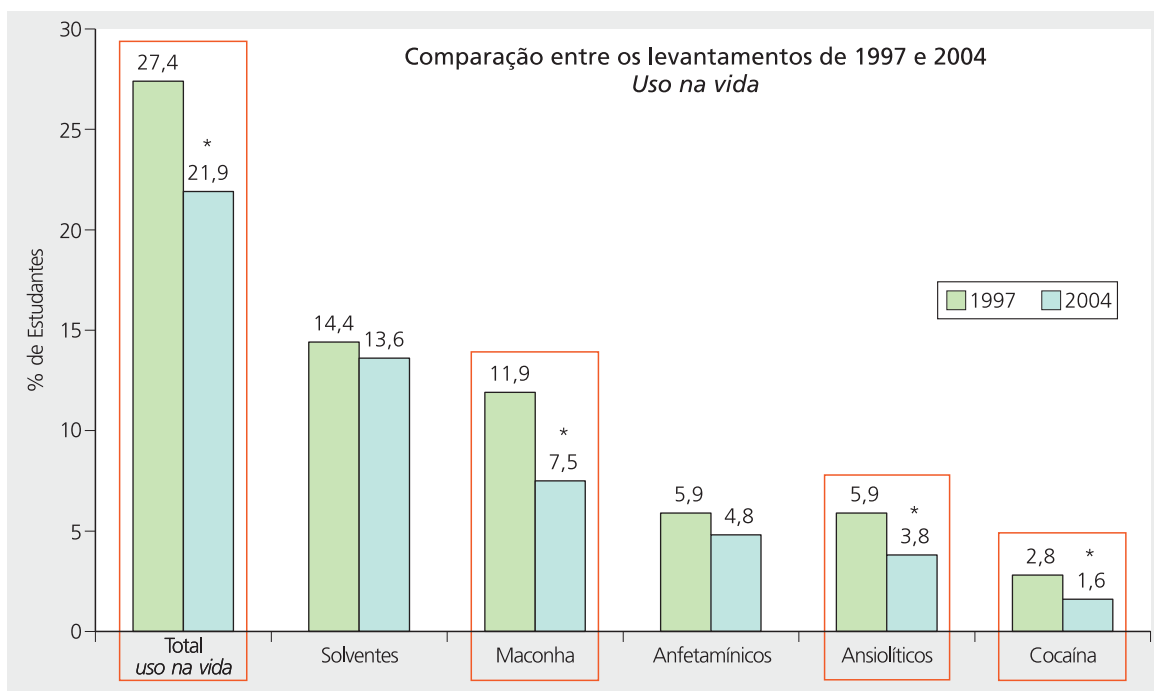
### *Uso freqüente de álcool e/ou tabaco*

**XI.A** – A tendência do *uso freqüente* de álcool e/ou tabaco é vista na Figura 11A. Observa-se que houve tendência de diminuição do *uso freqüente* de álcool e tabaco na comparação dos 4 levantamentos.

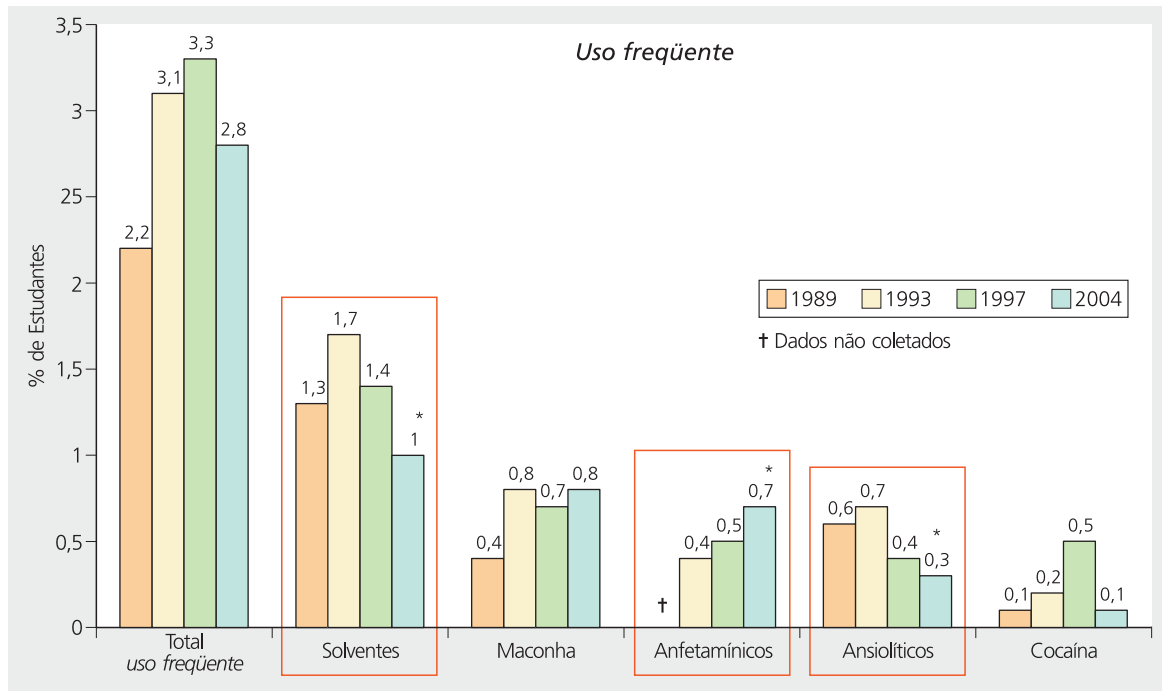
**XI.B** – A comparação entre os levantamentos de 1997 e 2004 pode ser vista na Figura 11B. Houve diminuição do *uso freqüente* de álcool e de tabaco.



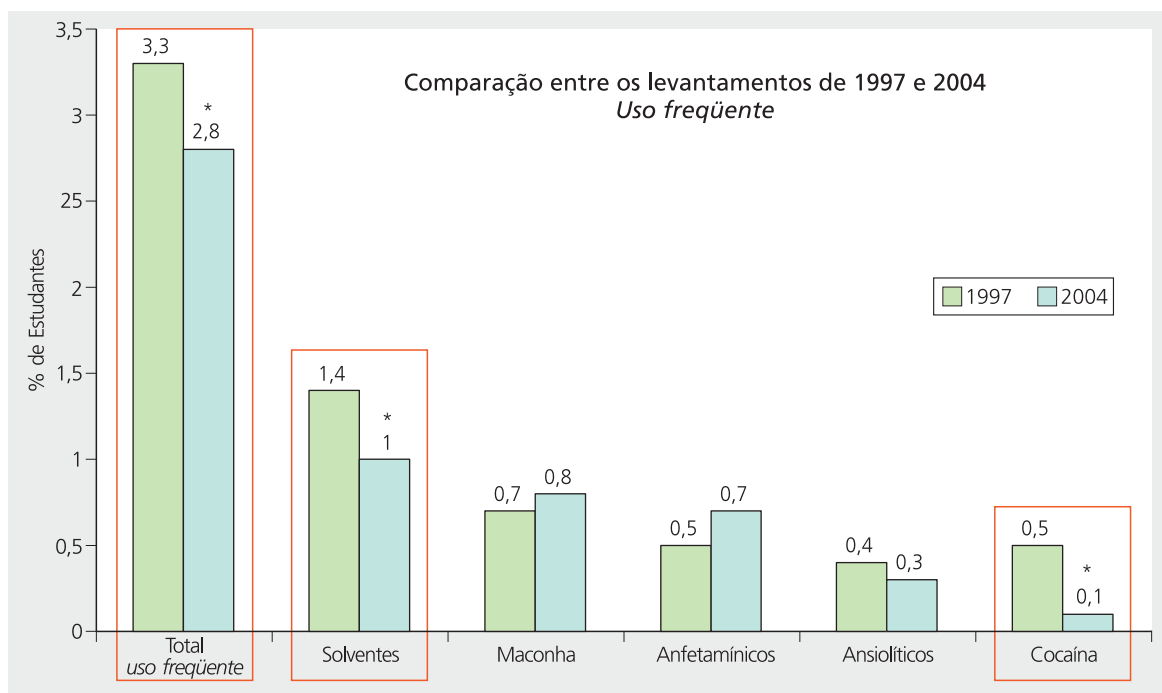
**Figura 1A:** Porcentagem de alunos das redes municipal e estadual de Curitiba que fizeram *uso na vida* de qualquer droga, exceto álcool e tabaco. A análise estatística ( $\chi^2$  para Tendência,  $p < 0,05$ ) não mostrou diferenças nas tendências do *uso na vida* de drogas para as diferentes drogas na comparação entre os 5 levantamentos.



**Figura 1B:** Porcentagem de alunos das redes municipal e estadual de Curitiba que fizeram *uso na vida* de qualquer droga, exceto álcool e tabaco. A comparação entre os levantamentos de 1997 e 2004 mostrou diminuição do total do *uso na vida* e para maconha, ansiolítico e cocaína (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,05$ ).

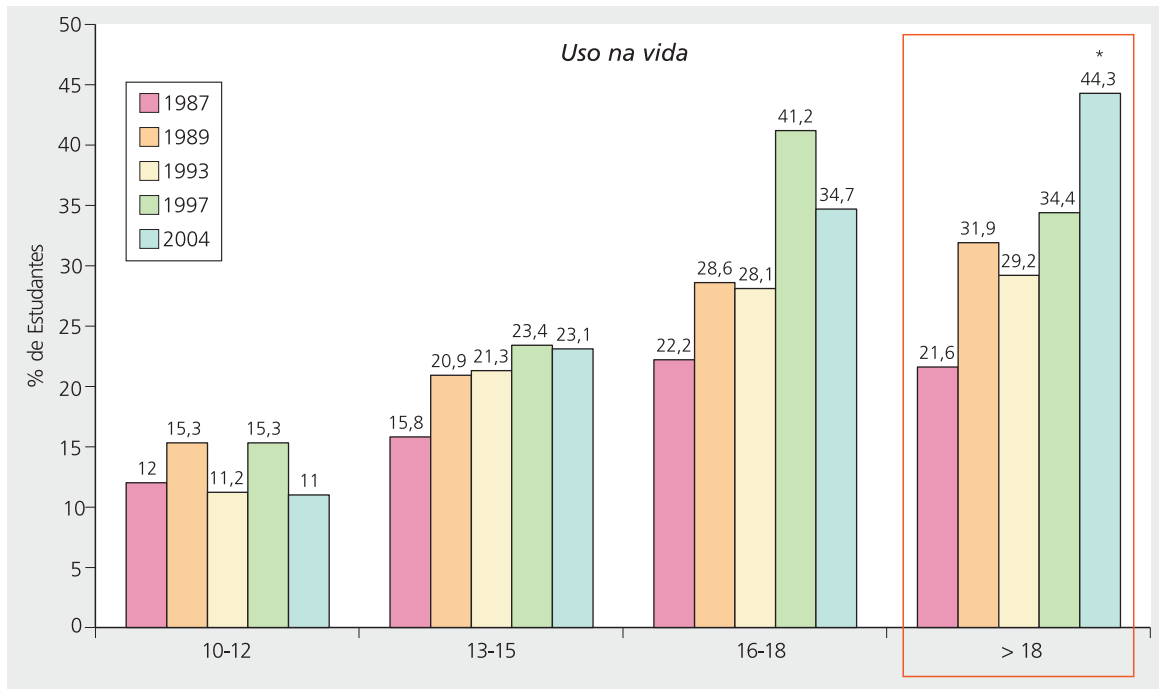


**Figura 2A:** Porcentagem de alunos das redes municipal e estadual de Curitiba que fizeram *uso freqüente* de qualquer droga, exceto álcool e tabaco. A análise estatística ( $\chi^2$  para Tendência,  $p < 0,05$ ) mostrou aumento da tendência do *uso freqüente* para os anfetamínicos e diminuição de tendência do *uso freqüente* para os solventes e ansiolíticos na comparação entre os 4 levantamentos.

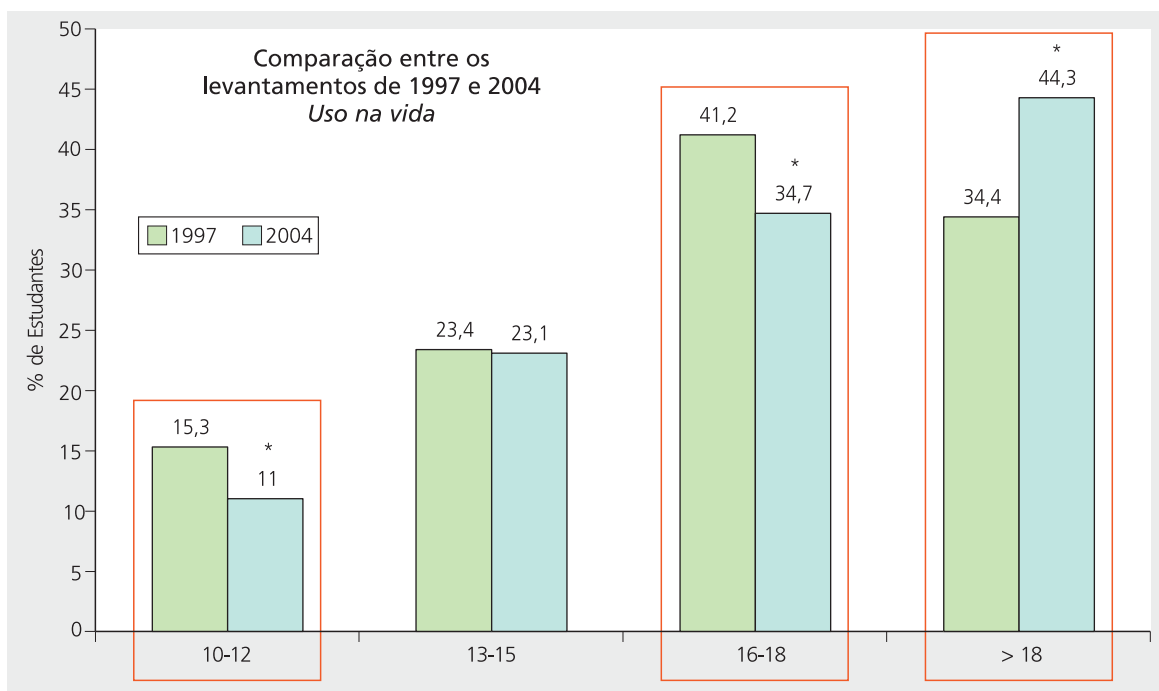


**Figura 2B:** Porcentagem de alunos das redes municipal e estadual de Curitiba que fizeram *uso freqüente* de qualquer droga, exceto álcool e tabaco. A análise estatística (Teste  $\chi^2$ ,  $p < 0,05$ ) mostrou diminuição do total do *uso freqüente* para os solventes e cocaína na comparação entre os levantamentos de 1997 e 2004.

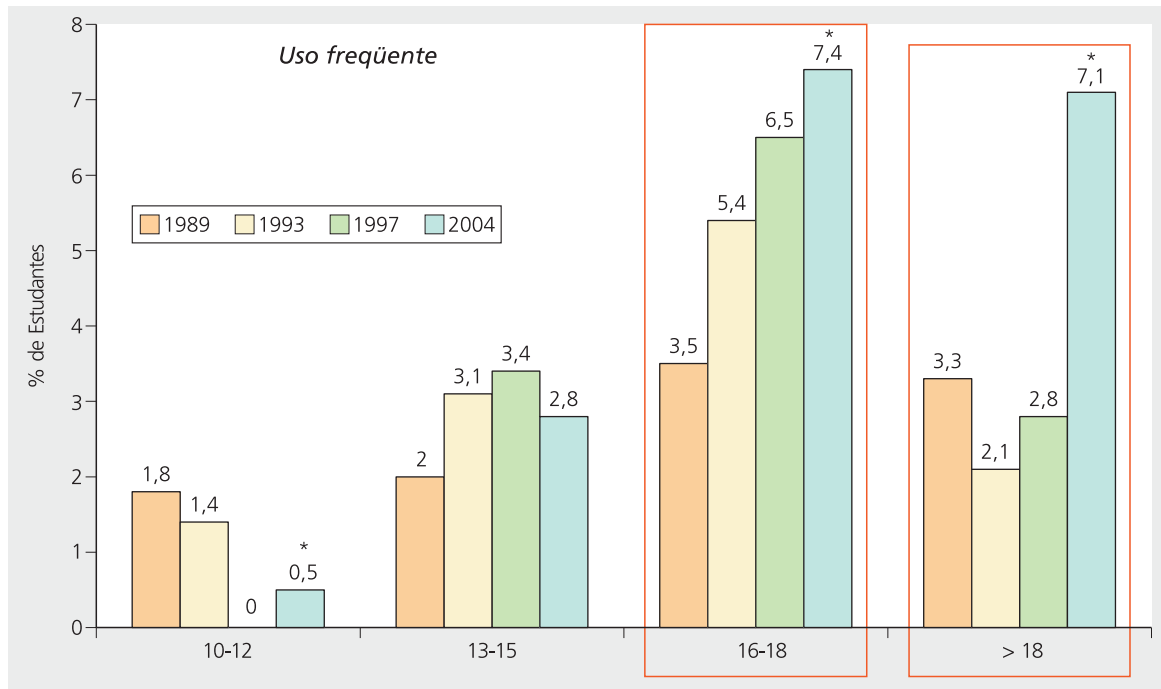




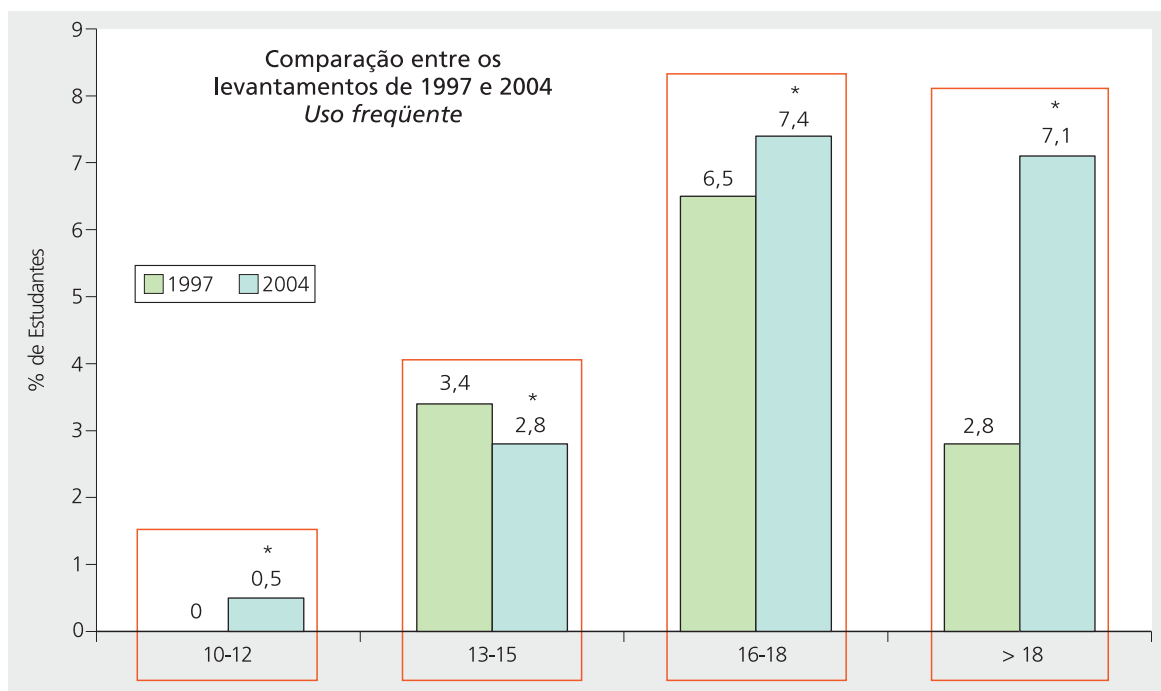
**Figura 3A:** Relação entre idade e porcentagem de alunos que fizeram *uso na vida* de drogas, exceto tabaco e álcool. A análise estatística ( $\chi^2$  para Tendência,  $p < 0,05$ ) mostrou aumento da tendência do *uso na vida* para a faixa etária acima de 18 anos na comparação dos 5 levantamentos.



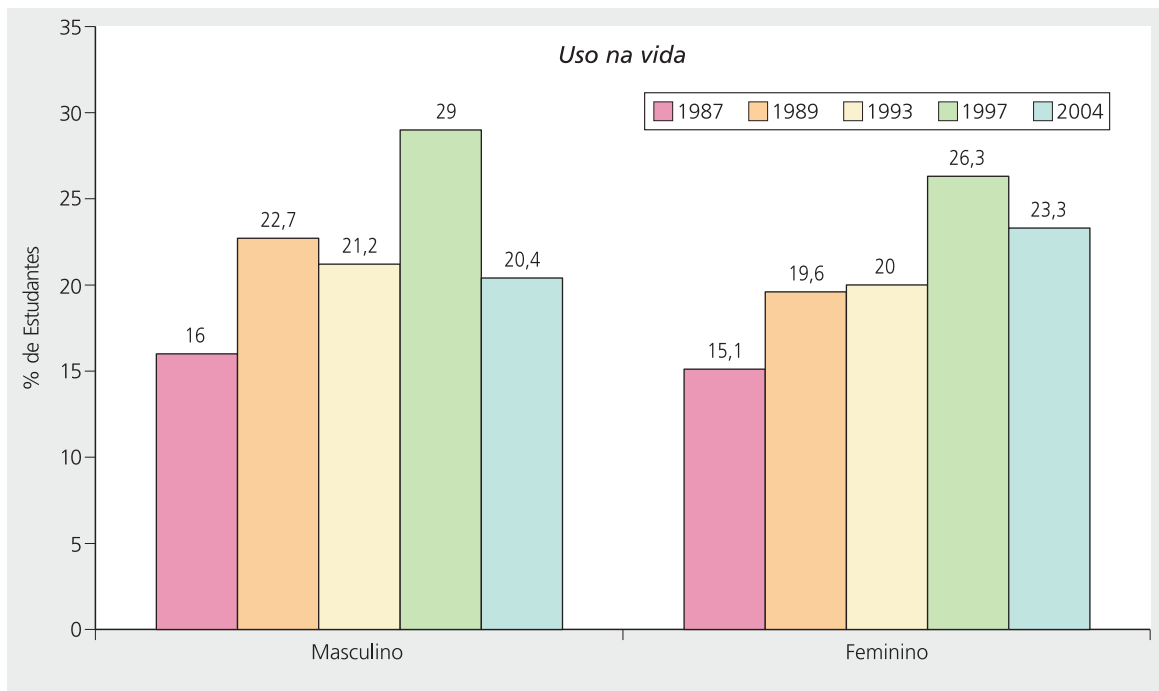
**Figura 3B:** Relação entre idade e porcentagem de alunos que fizeram *uso na vida* de drogas, exceto tabaco e álcool. A análise estatística ( $\chi^2$  para Tendência,  $p < 0,05$ ) mostrou diminuição do *uso na vida* para as faixas etárias de 10 a 12 anos e 16 a 18 anos, e o contrário para os estudantes acima de 18 anos na comparação entre os levantamentos de 1997 e 2004.



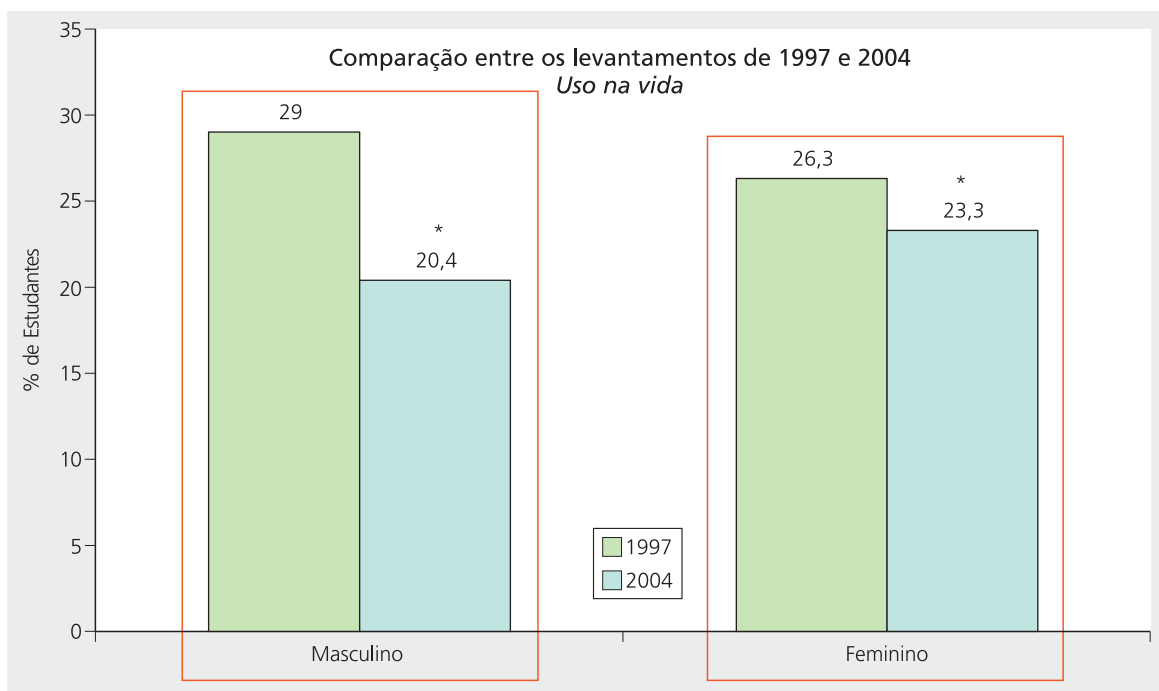
**Figura 4A:** Relação entre idade e porcentagem de alunos que fizeram *uso freqüente* de drogas, exceto tabaco e álcool. A análise estatística ( $\chi^2$  para Tendência,  $p < 0,05$ ) mostrou aumento da tendência de *uso freqüente* para as faixas etárias acima de 16 anos e diminuição para a faixa etária de 10 a 12 anos na comparação de 4 levantamentos.



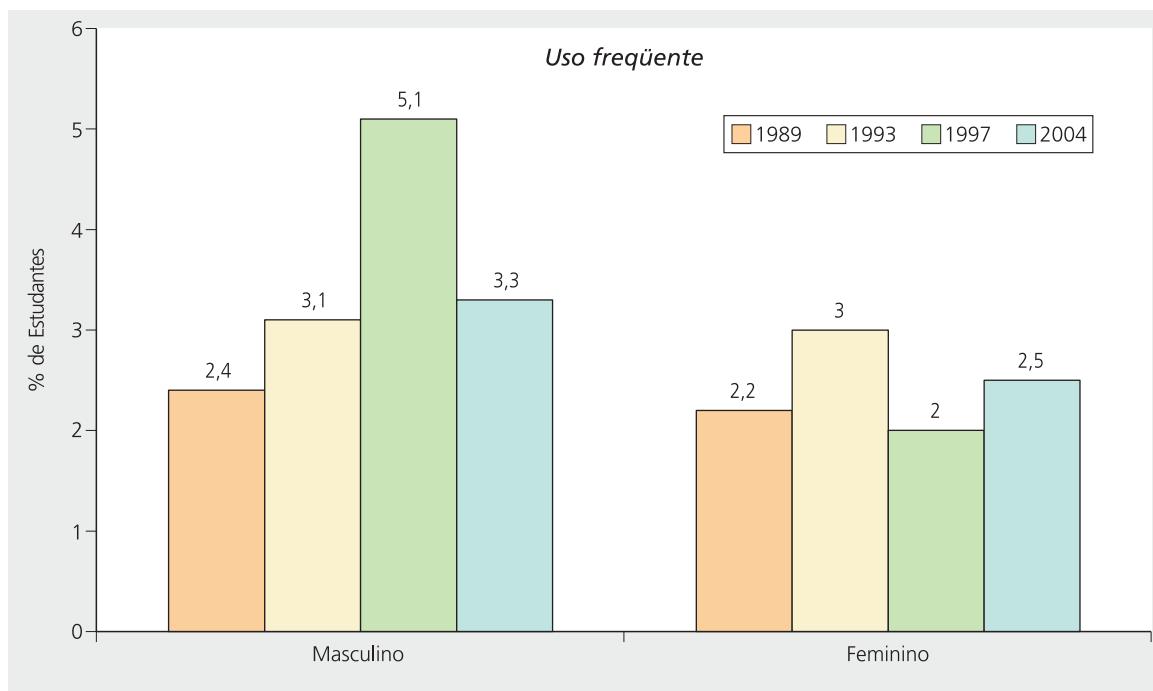
**Figura 4B:** Relação entre idade e porcentagem de alunos que fizeram *uso freqüente* de drogas, exceto tabaco e álcool. A análise estatística ( $\chi^2$  para Tendência,  $p < 0,05$ ) mostrou aumento do *uso freqüente* para as faixas etárias de 10 a 12 anos e acima de 16 anos e diminuição para a faixa etária de 13 a 15 anos, na comparação entre os levantamentos de 1997 e 2004.



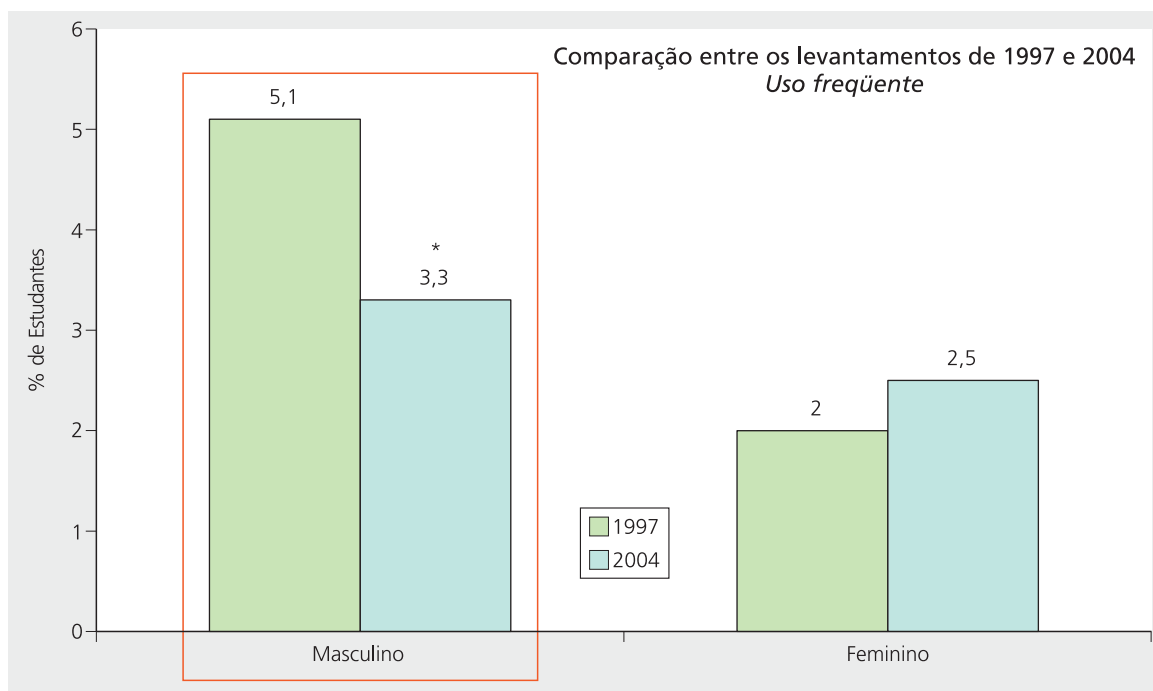
**Figura 5A:** Relação entre sexo e porcentagem de alunos que fizeram *uso na vida* de drogas, exceto tabaco e álcool. Observa-se que na comparação entre os 5 levantamentos não houve diferenças estatisticamente significativas (Teste do  $\chi^2$  para Tendência,  $p < 0,05$ ).



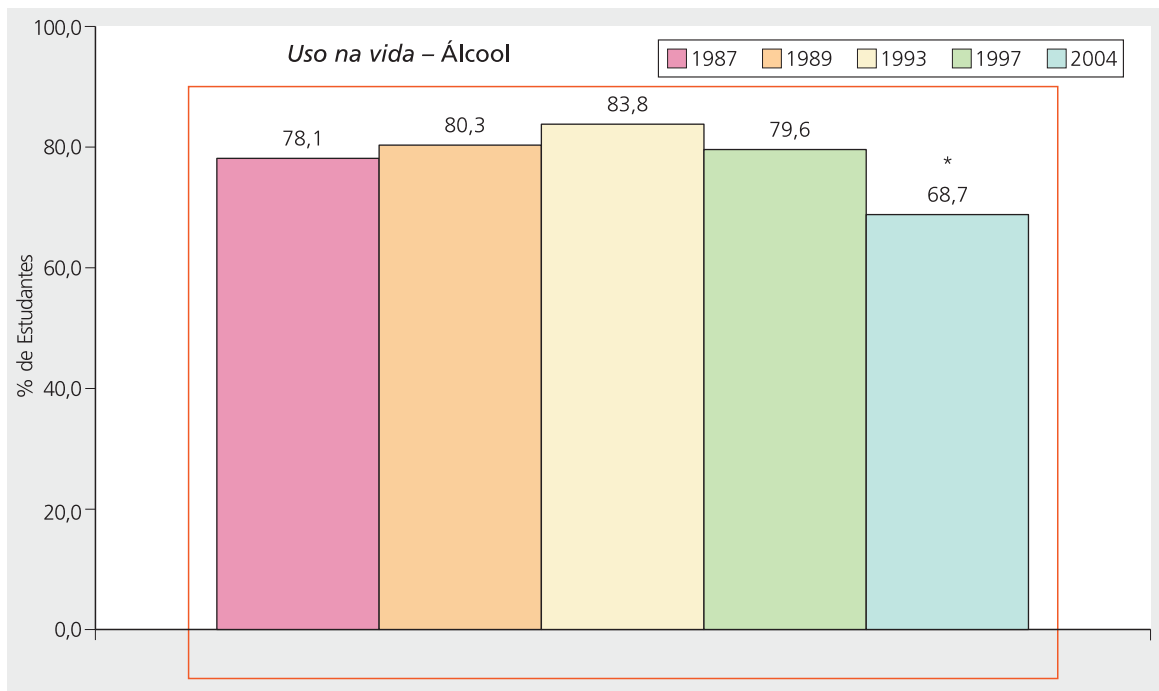
**Figura 5B:** Relação entre sexo e porcentagem de alunos que fizeram *uso na vida* de drogas, exceto tabaco e álcool. Observa-se que na comparação entre os levantamentos de 1997 e 2004 houve diminuição do *uso na vida* de drogas para ambos os sexos (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,05$ ).



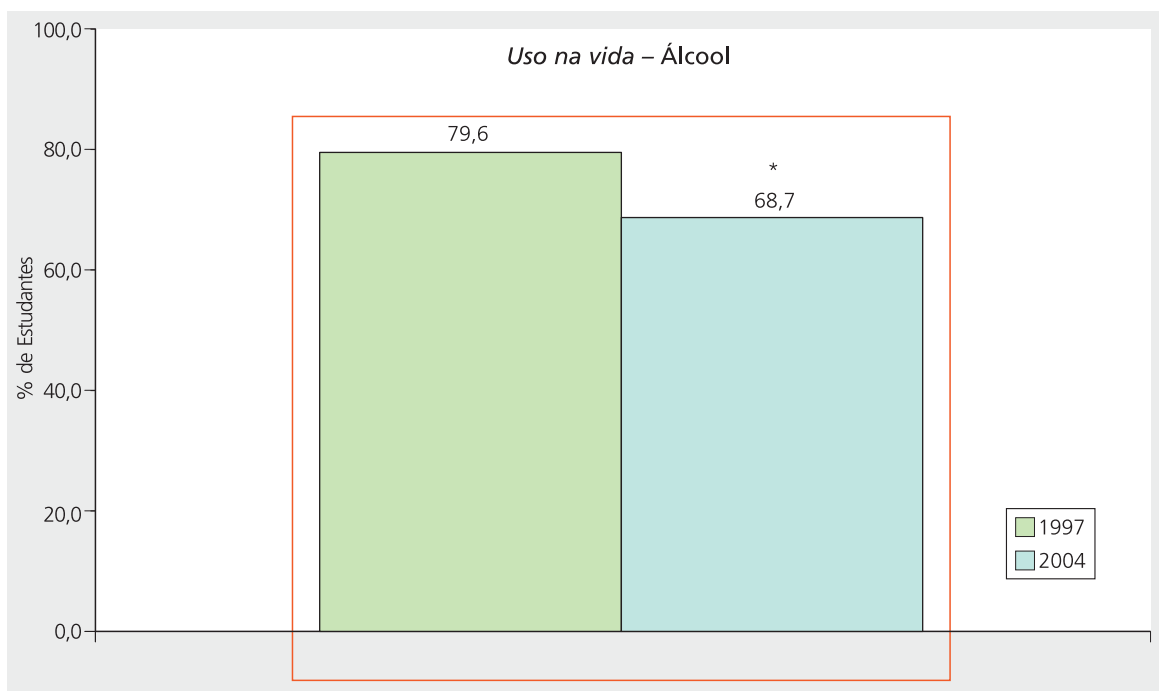
**Figura 6A:** Relação entre sexo e porcentagem de alunos que fizeram *uso freqüente* de drogas, exceto tabaco e álcool. Observa-se que na comparação entre os 4 levantamentos não houve modificação na tendência do *uso freqüente* para ambos os sexos (Teste do  $\chi^2$  para Tendência,  $p < 0,05$ ).



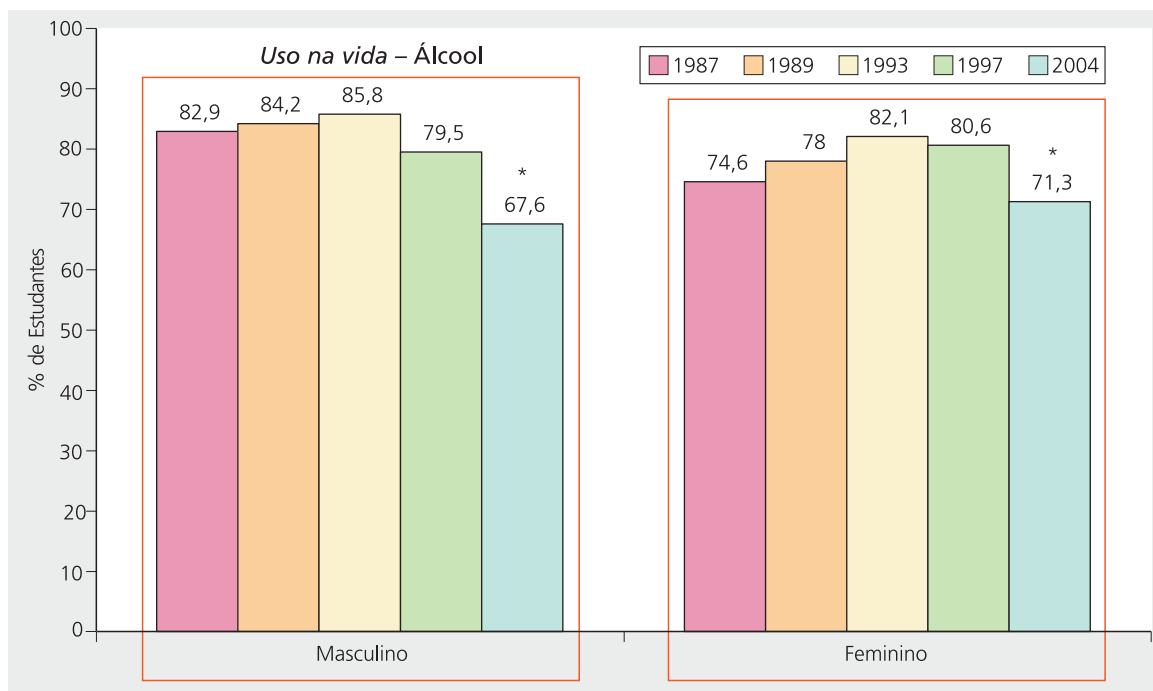
**Figura 6B:** Relação entre sexo e porcentagem de alunos que fizeram *uso freqüente* de drogas, exceto tabaco e álcool. Observa-se que na comparação entre os levantamentos de 1997 e 2004 houve diminuição do *uso freqüente* de drogas para o sexo masculino (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,05$ ).



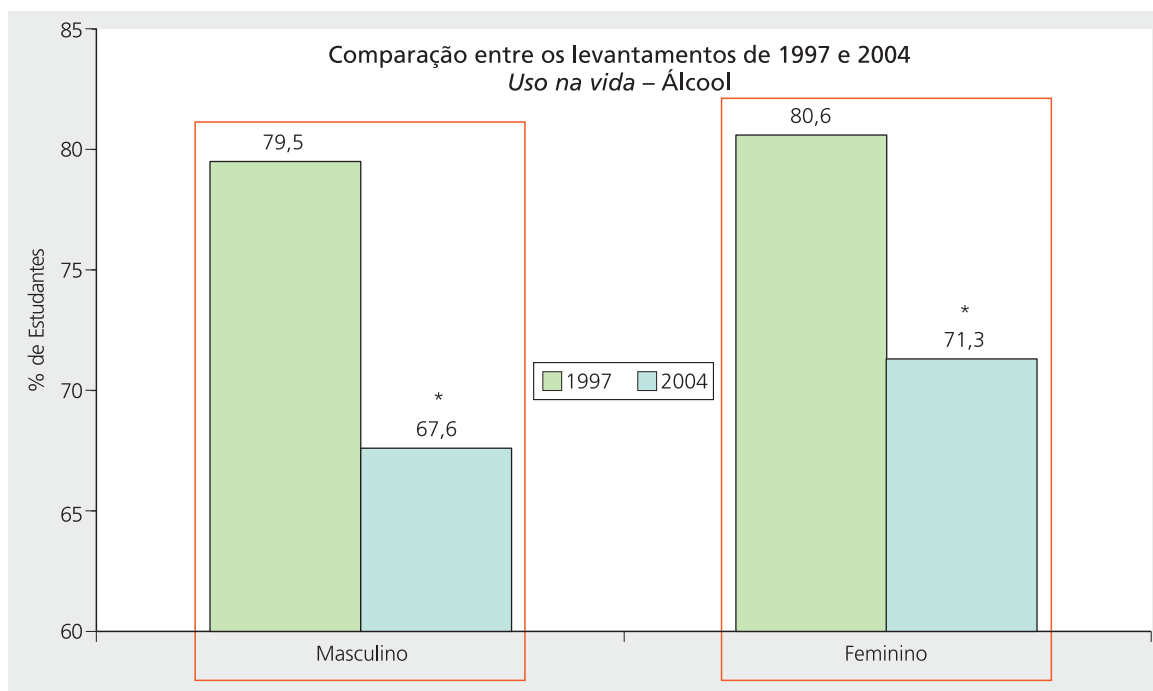
**Figura 7A:** Comparação do *uso na vida* de álcool em 5 levantamentos realizados pelo CEBRID. A análise estatística ( $\chi^2$  para tendência,  $p < 0,05$ ) mostrou diminuição da tendência de *uso na vida* de álcool na comparação entre 1987, 1989, 1993, 1997 e 2004.



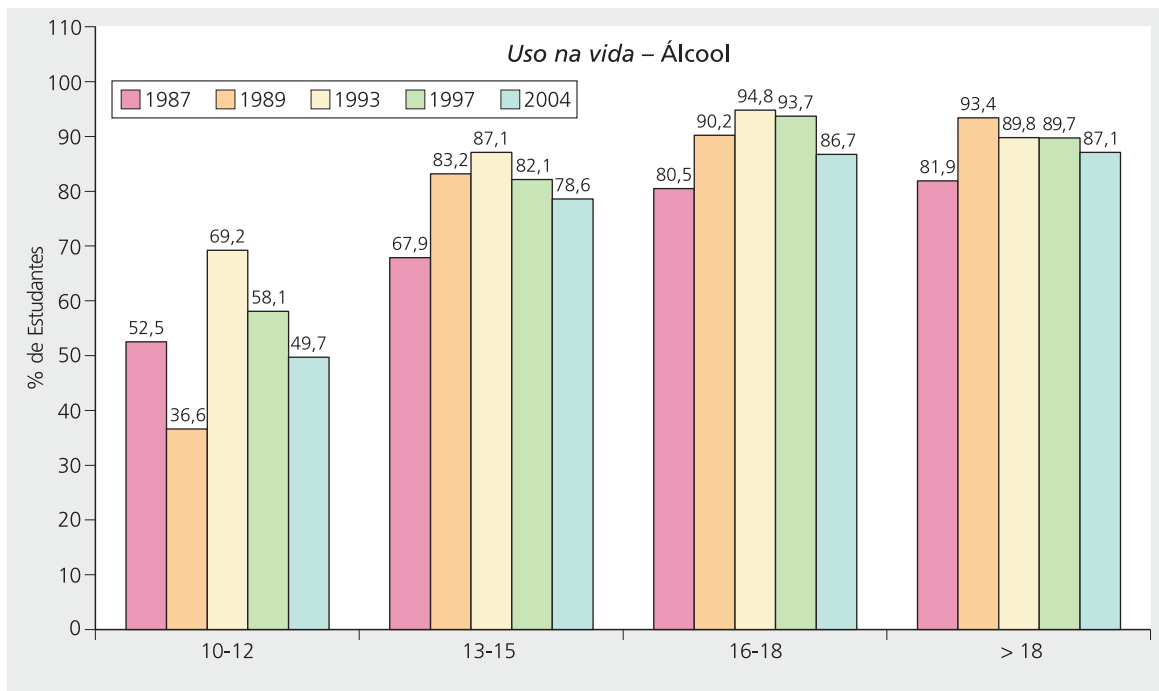
**Figura 7B:** Comparação entre os 2 levantamentos mais recentes realizados pelo CEBRID. A análise estatística ( $\chi^2$  para Tendência,  $p < 0,05$ ) mostrou diminuição do *uso na vida* de álcool na comparação entre 1997 e 2004.



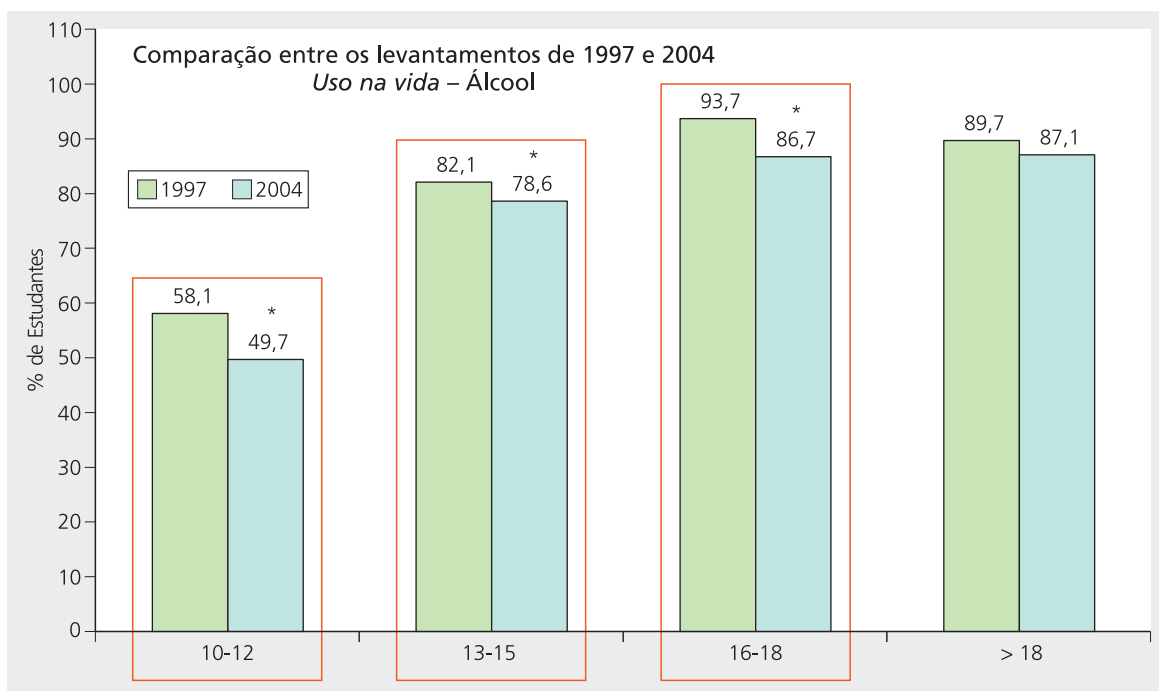
**Figura 7C:** Relação entre sexo e porcentagem de alunos que fizeram *uso na vida* de álcool. A análise estatística ( $\chi^2$  para Tendência,  $p < 0,05$ ) mostrou diminuição da tendência de *uso na vida* de álcool para ambos os sexos.



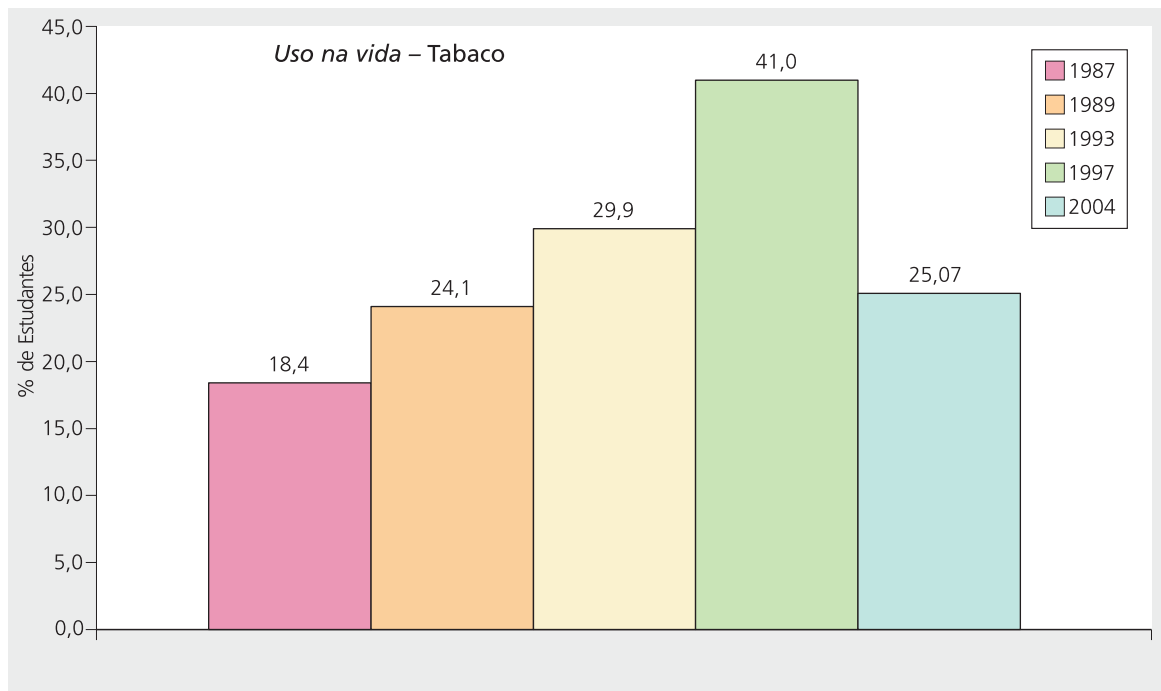
**Figura 7D:** Relação entre sexo e porcentagem de alunos que fizeram *uso na vida* de álcool. A análise estatística (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,05$ ) mostrou diminuição do *uso na vida* para ambos os sexos na comparação entre os levantamentos de 1997 e 2004.



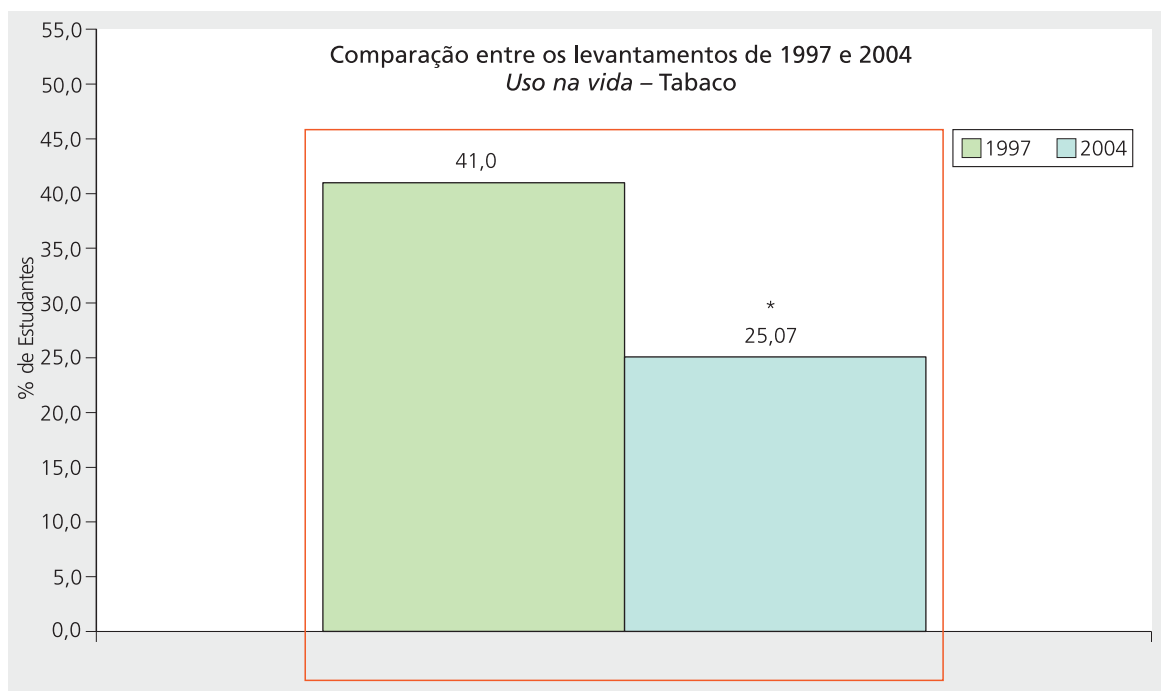
**Figura 8A:** Relação entre idade e porcentagem de alunos que fizeram *uso na vida* de álcool. A análise estatística ( $\chi^2$  para Tendência,  $p < 0,05$ ) não mostrou diferenças da tendência de *uso na vida* de álcool para as faixas etárias estudadas na comparação dos 5 levantamentos.



**Figura 8B:** Relação entre idade e porcentagem de alunos que fizeram *uso na vida* de álcool. A comparação entre os levantamentos de 1997 e 2004 mostrou diminuição do *uso na vida* de álcool para as faixas etárias de 10 a 12 anos, de 13 a 15 anos e de 16 a 18 anos (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,05$ ).

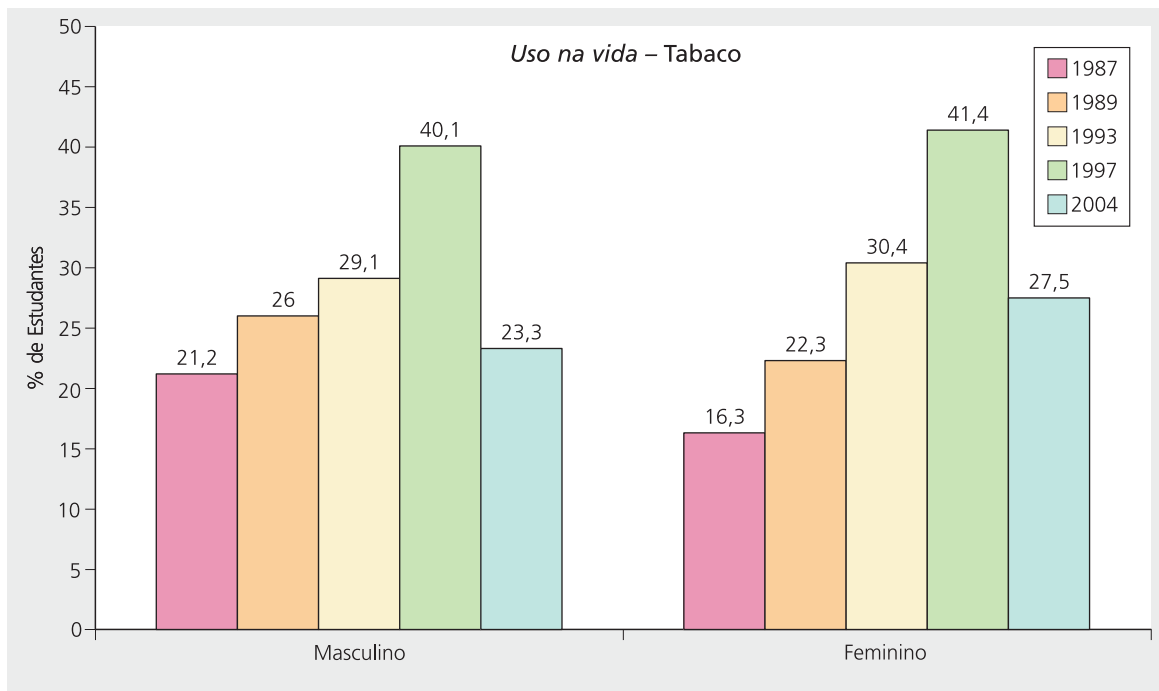


**Figura 9A:** Comparação do *uso na vida* de tabaco em 5 levantamentos realizados pelo CEBRID. A análise estatística ( $\chi^2$  para Tendência,  $p < 0,05$ ) não mostrou modificação da tendência do *uso na vida* de tabaco na comparação entre 1987, 1989, 1993, 1997 e 2004.

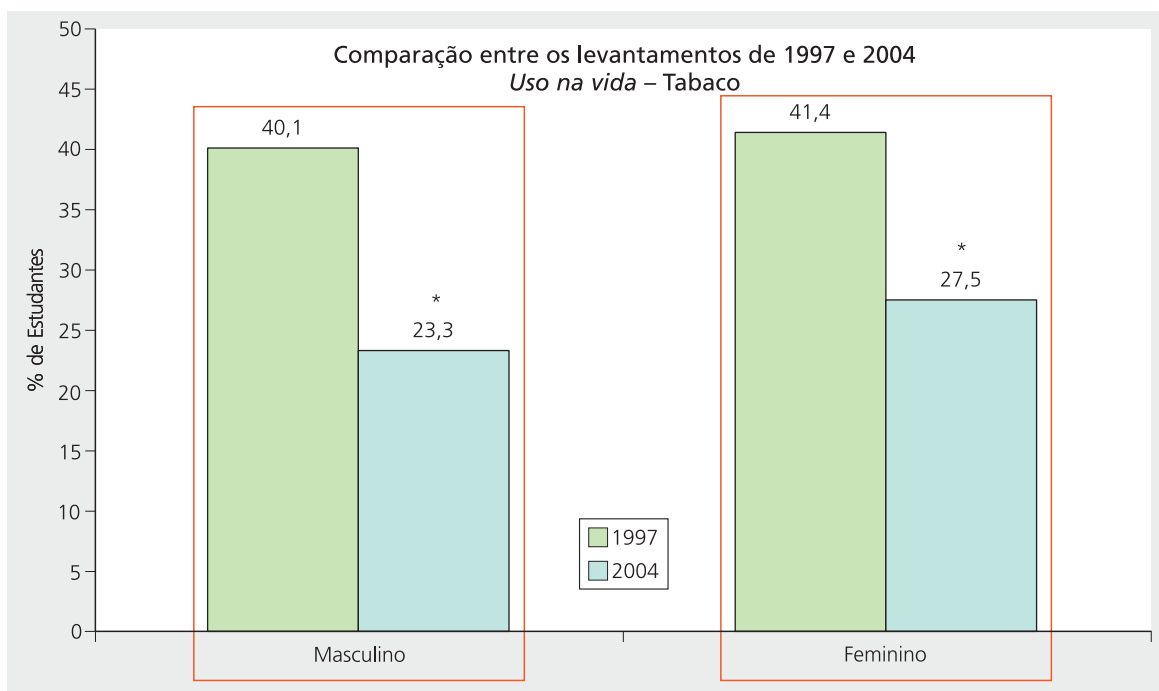


**Figura 9B:** Comparação entre os 2 levantamentos mais recentes realizados pelo CEBRID. A análise estatística ( $\chi^2$  para Tendência,  $p < 0,05$ ) mostrou diminuição do *uso na vida* de tabaco na comparação entre 1997 e 2004.

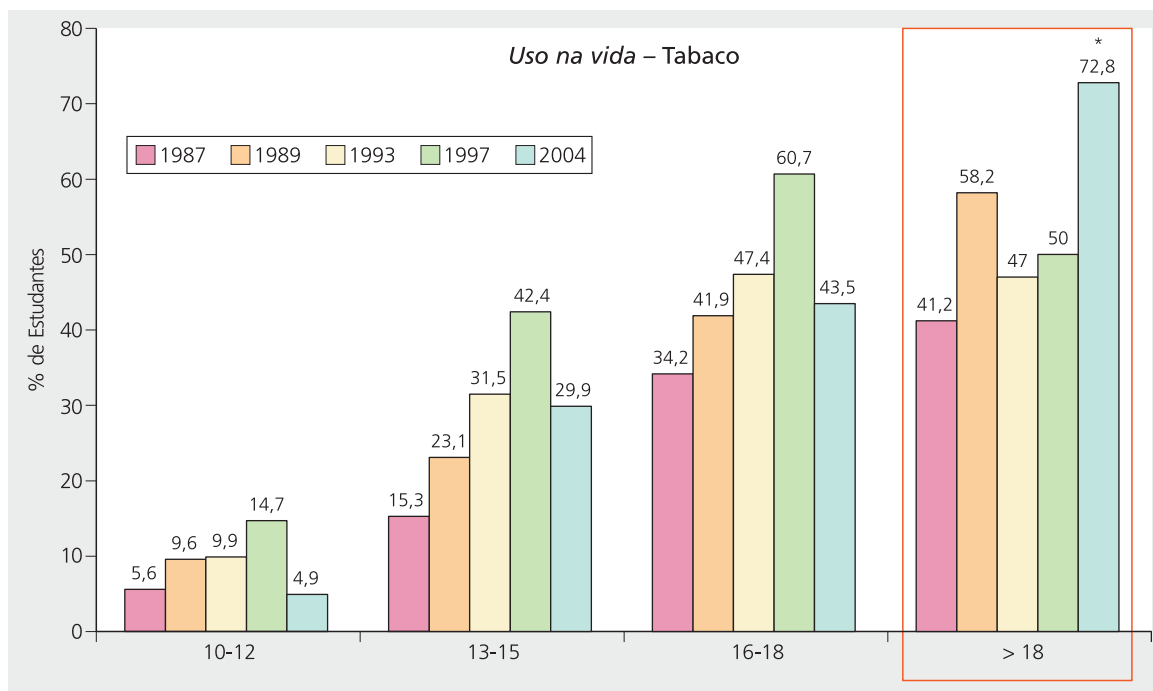




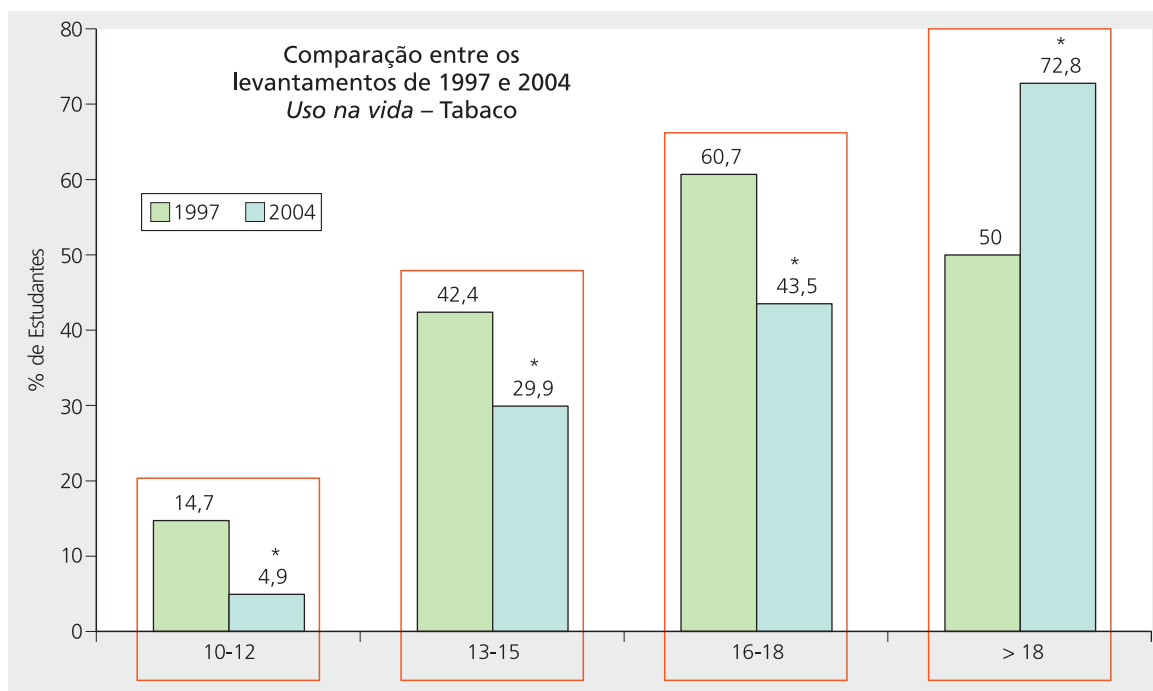
**Figura 9C:** Relação entre sexo e porcentagem de alunos que fizeram *uso na vida* de tabaco. Observa-se que na comparação entre os 5 levantamentos não houve variação da tendência do *uso na vida* para ambos os sexos ( $\chi^2$  para Tendência,  $p < 0,05$ ).



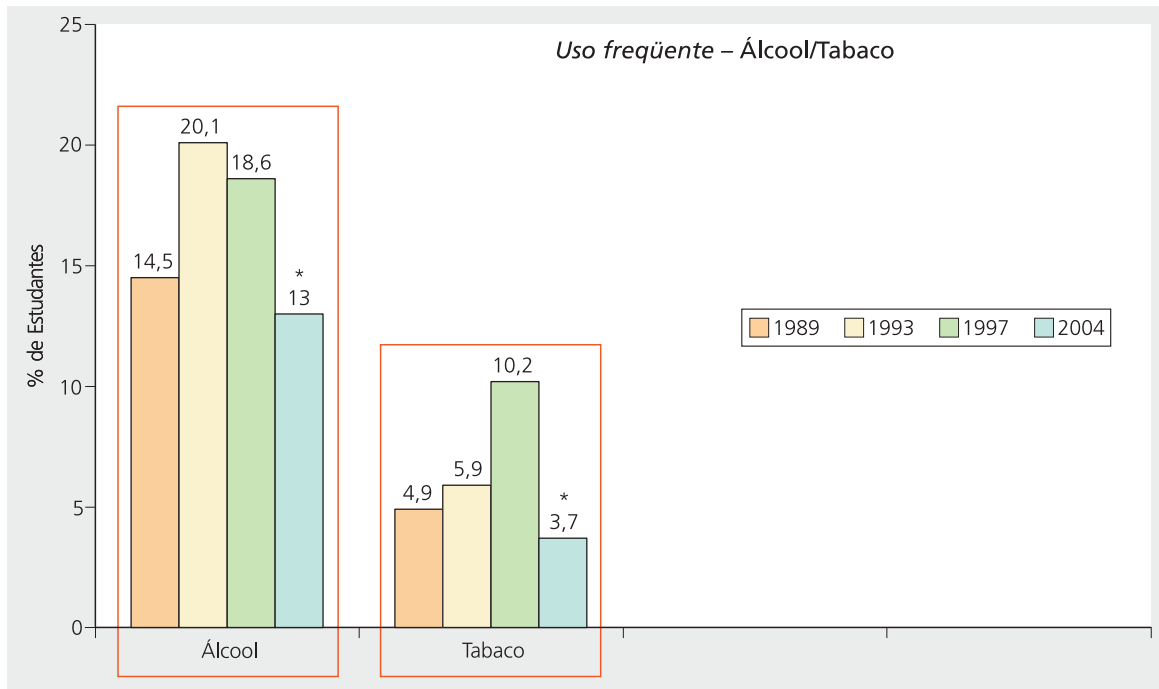
**Figura 9D:** Relação entre sexo e porcentagem de alunos que fizeram *uso na vida* de tabaco. Observa-se que na comparação entre os levantamentos de 1997 e 2004 houve diminuição do *uso na vida* de tabaco para ambos os sexos (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,05$ ).



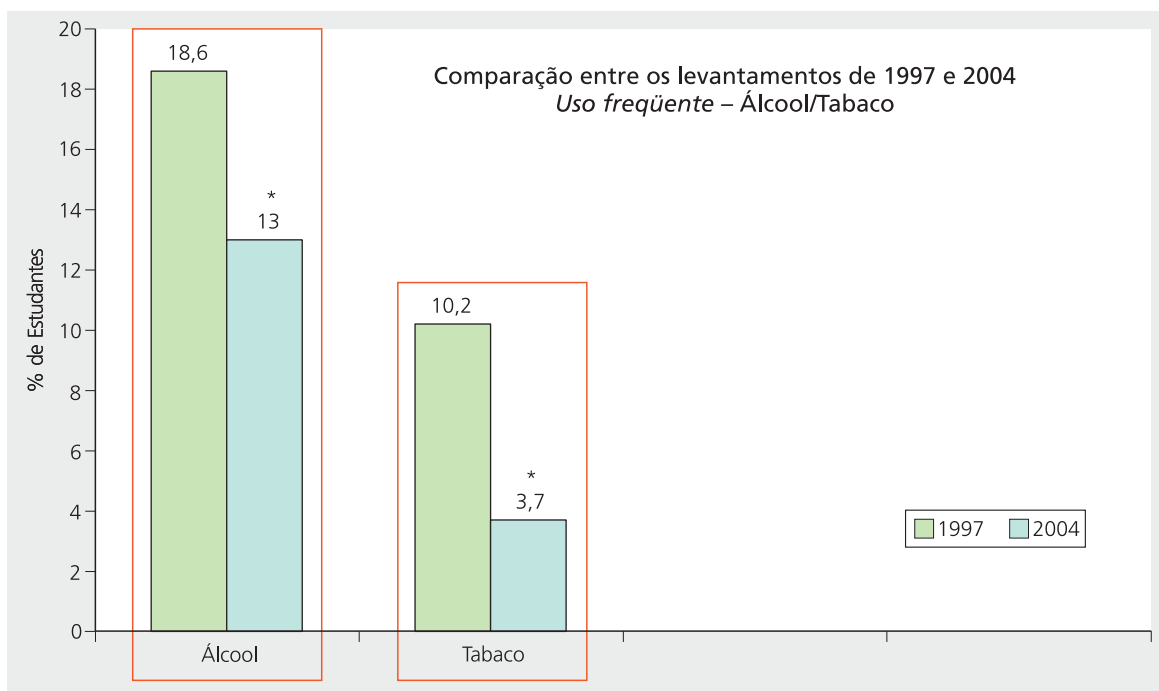
**Figura 10A:** Relação entre idade e porcentagem de alunos que fizeram *uso na vida* de tabaco. A análise estatística ( $\chi^2$  para Tendência,  $p < 0,05$ ) mostrou aumento da tendência de *uso na vida* para a faixa etária acima de 18 anos na comparação dos 5 levantamentos.



**Figura 10B:** Relação entre idade e porcentagem de alunos que fizeram *uso na vida* de tabaco. A comparação entre os levantamentos de 1997 e 2004 mostrou diminuição do *uso na vida* de tabaco para as faixas etárias de 10 a 18 anos e aumento para os estudantes com idade acima de 18 anos (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,05$ ).



**Figura 11A:** Porcentagem de alunos que fizeram *uso freqüente* de álcool e/ou tabaco. A análise estatística ( $\chi^2$  para Tendência,  $p < 0,05$ ) mostrou que houve diminuição da tendência do *uso freqüente* para o álcool e tabaco na comparação dos 4 levantamentos.



**Figura 11B:** Porcentagem de alunos que fizeram *uso freqüente* de álcool e/ou tabaco. A análise estatística ( $\chi^2$  para Tendência,  $p < 0,05$ ) mostrou que houve diminuição do *uso freqüente* para o álcool e tabaco na comparação entre os levantamentos de 1997 e 2004.

# Fortaleza

## Comparações do uso das diferentes drogas

**I.A** – A análise do *uso na vida* das diversas drogas psicotrópicas, exceto tabaco e álcool, pode ser vista na Figura 1A. Pode-se notar que houve tendência do aumento do *uso na vida* para os anfetamínicos e a cocaína na comparação dos 5 levantamentos.

**I.B** – A Figura 1B mostra a comparação entre os levantamentos de 1997 e 2004. Pode-se observar que houve diminuição do *uso na vida* no total e para os solventes e aumento do *uso na vida* para anfetamínicos e cocaína.

**II.A** – A análise do *uso freqüente* das diversas drogas psicotrópicas, exceto tabaco e álcool, pode ser vista na Figura 2A. Pode-se notar que não houve variação de tendência do *uso freqüente* de drogas na comparação dos 4 levantamentos.

**II.B** – A Figura 2B mostra a comparação entre os levantamentos de 1997 e 2004. Pode-se observar que houve diminuição para o total do *uso freqüente* e para os solventes, a maconha e os ansiolíticos em Fortaleza.

## Uso de drogas e faixas etárias

**III.A** – A Figura 3A mostra a comparação de *uso na vida* e as faixas etárias. Nota-se que na comparação dos 5 levantamentos verificou-se tendência de aumento do *uso na vida* de drogas para as faixas etárias de 13 a 15 e acima dos 18 anos. Nesta análise excluiu-se o álcool e o tabaco.

**III.B** – Na Figura 3B observa-se que o *uso na vida* de drogas, exceto tabaco e álcool, aumentou para a faixa etária de 10 a 12 anos e diminuiu para a faixa etária de 16 a 18 anos, na comparação entre 1997 e 2004.

**IV.A** – A Figura 4A mostra a comparação de *uso freqüente* e as faixas etárias. Nota-se que na comparação dos 4 levantamentos houve diminuição de tendência do *uso freqüente* de drogas para as faixas etárias de 10 a 12 anos e aumento para os estudantes com idades acima dos 18 anos (excetuando-se da análise o álcool e o tabaco).

**IV.B** – Na Figura 4B observa-se que o *uso freqüente* de drogas, exceto tabaco e álcool, diminuiu para as faixas etárias de 10 a 12 anos e 16 a 18 anos e o contrário para as faixas de 13 a 15 anos e acima de 18 anos na comparação dos levantamentos de 1997 e 2004.

## Uso de drogas e sexos

**V.A** – A relação entre os sexos e o *uso na vida* de drogas exceto tabaco e álcool, pode ser vista na Figura 5A. Não houve alterações de tendências do *uso na vida* de drogas para ambos os sexos na comparação dos 5 levantamentos.

**V.B** – A Figura 5B mostra a comparação entre os levantamentos de 1997 e 2004. Observa-se que o *uso na vida* de drogas diminuiu para ambos os sexos.

**VI.A** – A relação entre os sexos e o *uso freqüente* de drogas, exceto tabaco e álcool, pode ser vista na Figura 6A. Não houve variação da tendência do *uso freqüente* de drogas, para ambos os sexos, na comparação dos 4 levantamentos.

**VI.B** – A Figura 6B mostra a comparação entre os levantamentos de 1997 e 2004. Observa-se que o *uso freqüente* de drogas diminuiu para ambos os sexos.

### **Uso na vida de álcool**

**VII.A** – A tendência do *uso na vida* de álcool e os sexos são vistas na Figura 7A. Observa-se que não houve variação de tendência do *uso na vida* de álcool na comparação dos 5 levantamentos.

**VII.B** – A comparação entre os levantamentos de 1997 e 2004 pode ser vista na Figura 7B. Houve diminuição do *uso na vida* de álcool.

### **Uso de álcool e sexos**

**VII.C** – A tendência do *uso na vida* de álcool em relação aos sexos é vista na Figura 7C. Observa-se que houve diminuição de tendência do *uso na vida* de álcool para ambos os sexos na comparação dos 5 levantamentos.

**VII.D** – A comparação entre os levantamentos de 1997 e 2004 pode ser vista na Figura 7D. Houve diminuição do *uso na vida* de álcool para ambos os sexos.

### **Uso de álcool e faixas etárias**

**VIII.A** – A Figura 8A mostra as comparações entre as faixas etárias e o *uso na vida* de álcool para os 5 levantamentos. Observa-se que não houve tendência de mudanças do *uso na vida* de álcool ao longo dos anos.

**VIII.B** – A comparação entre os levantamentos de 1997 e 2004 é vista na Figura 8B. Observa-se diminuição do *uso na vida* de álcool para as faixas etárias de 10 a 12 anos, 13 a 15 anos e de 16 a 18 anos.

### **Uso na vida de tabaco**

**IX.A** – O *uso na vida* de tabaco quando comparados os 5 levantamentos é visto na Figura 9A. Em Fortaleza houve aumento de tendências do *uso na vida* de tabaco.

**IX.B** – A Figura 9B apresenta a comparação entre os levantamentos de 1997 e 2004. Não houve variação do *uso na vida* de tabaco.

### **Uso de tabaco e sexos**

**IX.C** – O *uso na vida* de tabaco em relação aos sexos quando comparados os 5 levantamentos é visto na Figura 9C. Em Fortaleza não houve variações de tendências do *uso na vida* de tabaco para ambos os sexos.

**IX.D** – A Figura 9D apresenta a comparação entre os levantamentos de 1997 e 2004. Houve diminuição do *uso na vida* de tabaco para o sexo masculino.

### **Uso de tabaco e faixas etárias**

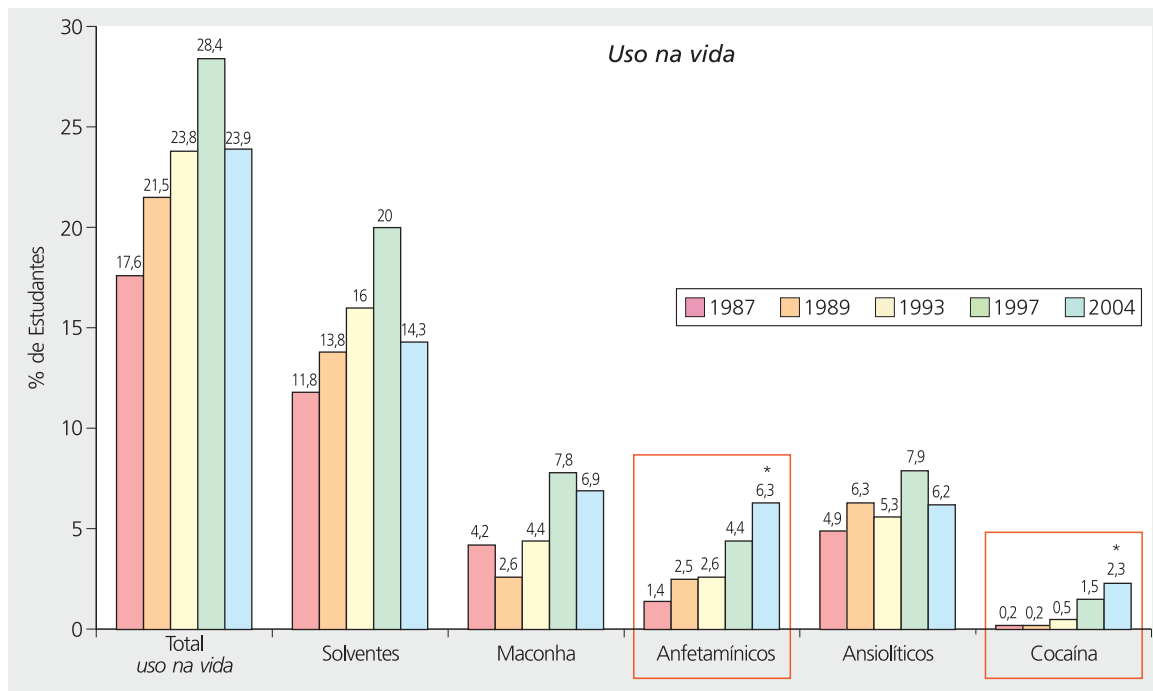
**X.A** – As comparações dos 5 levantamentos em relação às faixas etárias são vistas na Figura 10A. Observou-se aumento da tendência de *uso na vida* de tabaco para a faixa etária de 10 a 12 anos e de 16 a 18 anos.

**X.B** – A Figura 10B mostra a comparação entre os levantamentos de 1997 e 2004. Observa-se aumento do *uso na vida* de tabaco para as faixas etárias de 10 a 12 anos e 16 a 18 anos e o inverso para os estudantes com idades entre 13 e 15 anos.

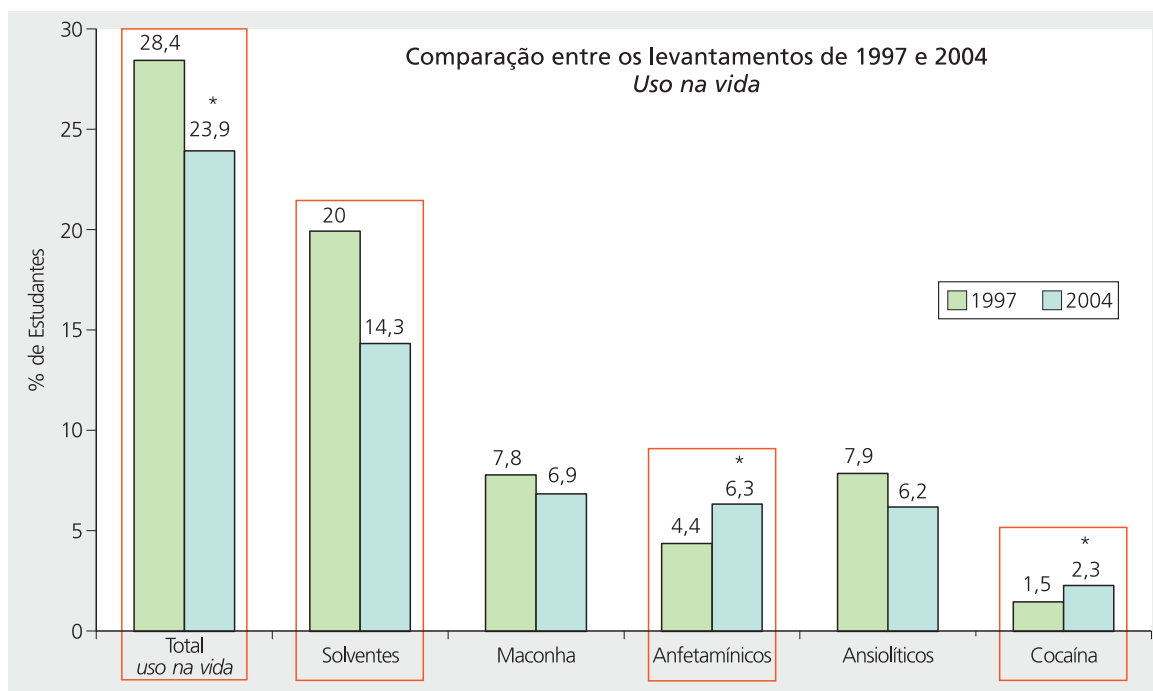
### **Uso freqüente de álcool e/ou tabaco**

**XI.A** – A tendência do *uso freqüente* de álcool e/ou tabaco é vista na Figura 11A. Observa-se que não houve modificação de tendência do *uso freqüente* de álcool e tabaco na comparação dos 4 levantamentos.

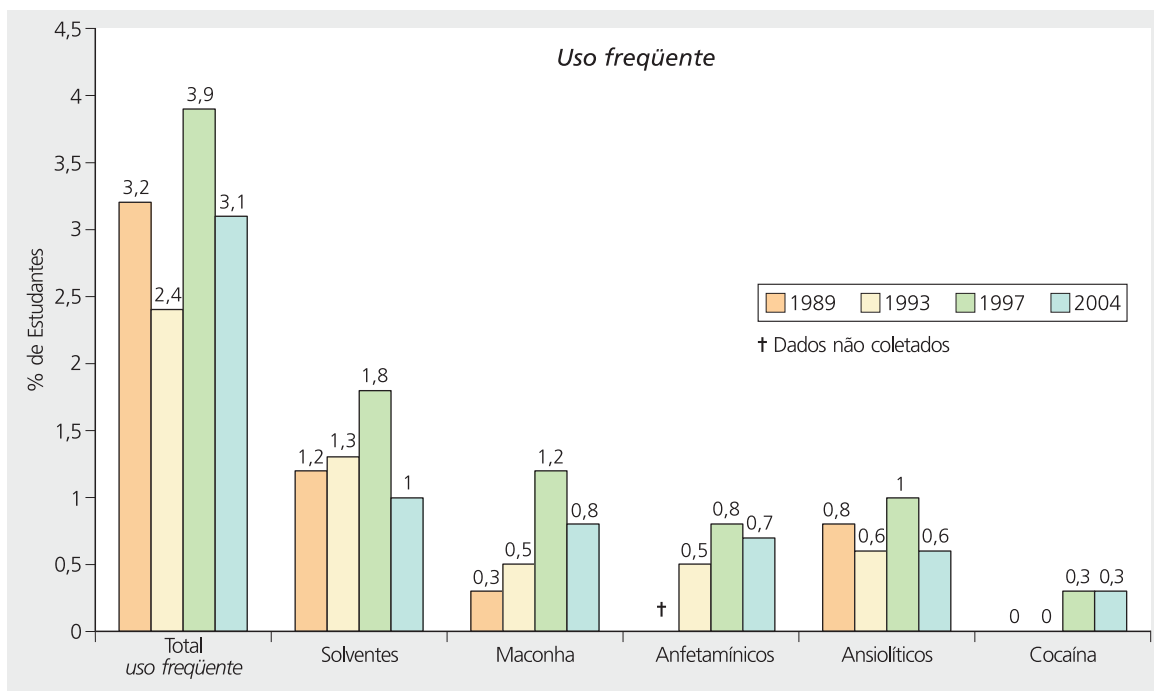
**XI.B** – A comparação entre os levantamentos de 1997 e 2004 pode ser vista na Figura 11B. Houve diminuição do *uso freqüente* de álcool e de tabaco.



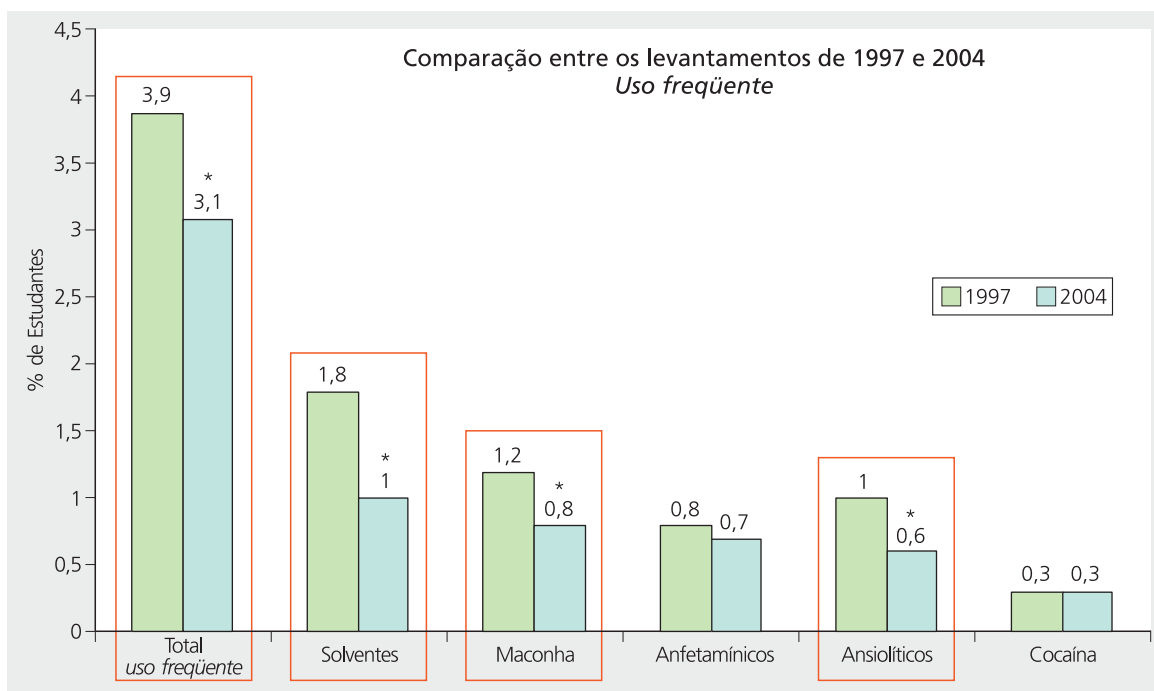
**Figura 1A:** Porcentagem de alunos das redes municipal e estadual de Fortaleza que fizeram *uso na vida* de qualquer droga, exceto álcool e tabaco. A análise estatística ( $\chi^2$  para Tendência,  $p < 0,05$ ) mostrou aumento da tendência do *uso na vida* para os anfetamínicos e cocaína na comparação entre os 5 levantamentos.



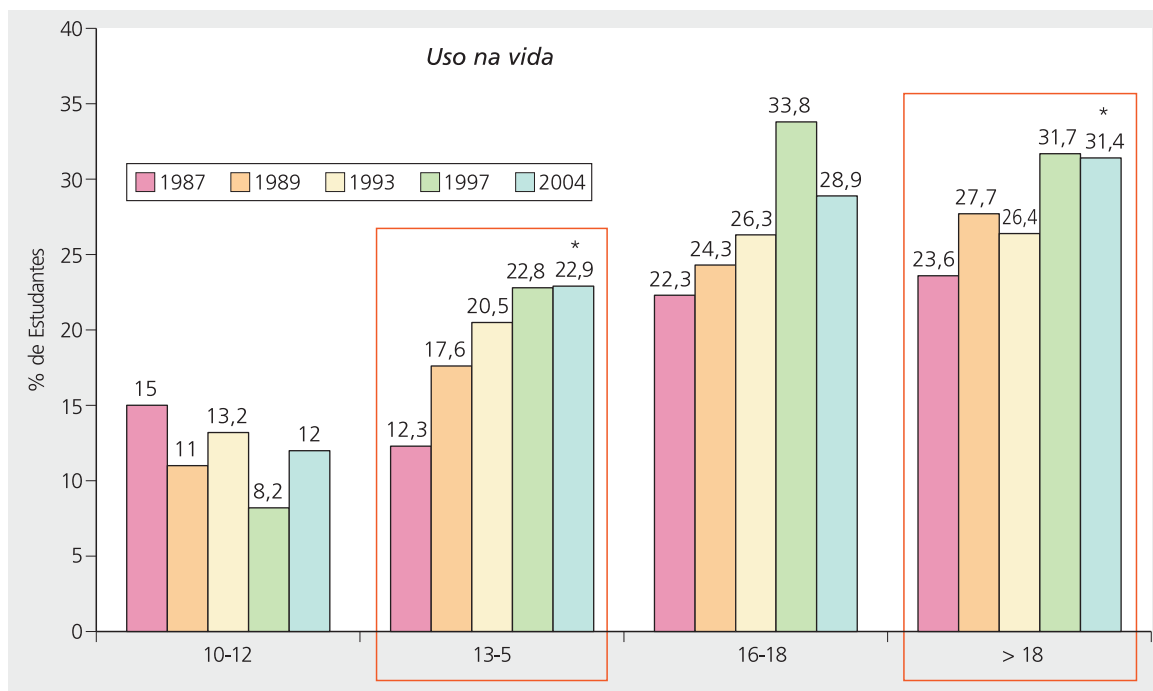
**Figura 1B:** Porcentagem de alunos das redes municipal e estadual de Fortaleza que fizeram *uso na vida* de qualquer droga, exceto álcool e tabaco. A comparação entre os levantamentos de 1997 e 2004 mostrou diminuição do *uso na vida* de drogas e para os solventes, o contrário se observa para os anfetamínicos e cocaína (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,05$ ).



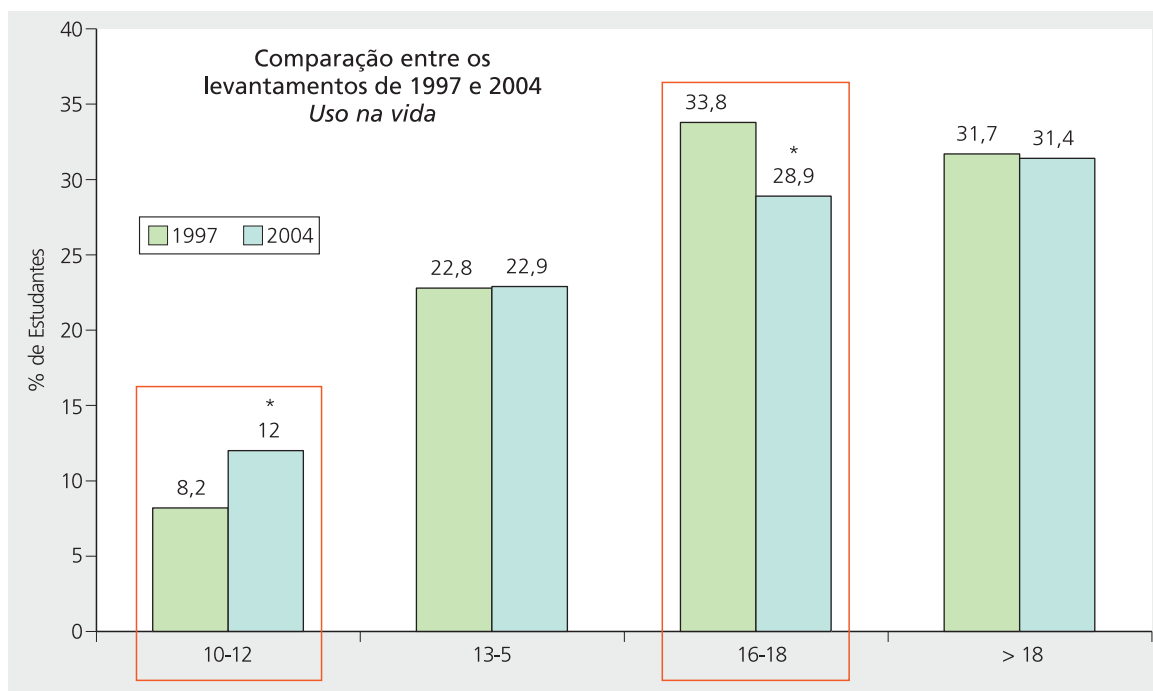
**Figura 2A:** Porcentagem de alunos das redes municipal e estadual de Fortaleza que fizeram *uso freqüente* de qualquer droga, exceto álcool e tabaco. A análise estatística ( $\chi^2$  para Tendência,  $p < 0,05$ ) não mostrou diferença da tendência do *uso freqüente* na comparação entre os 4 levantamentos.



**Figura 2B:** Porcentagem de alunos das redes municipal e estadual de Fortaleza que fizeram *uso freqüente* de qualquer droga, exceto álcool e tabaco. A comparação entre os levantamentos de 1997 e 2004 mostrou diminuição do *uso freqüente* no total e para os solventes, maconha e ansiolíticos (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,05$ ).

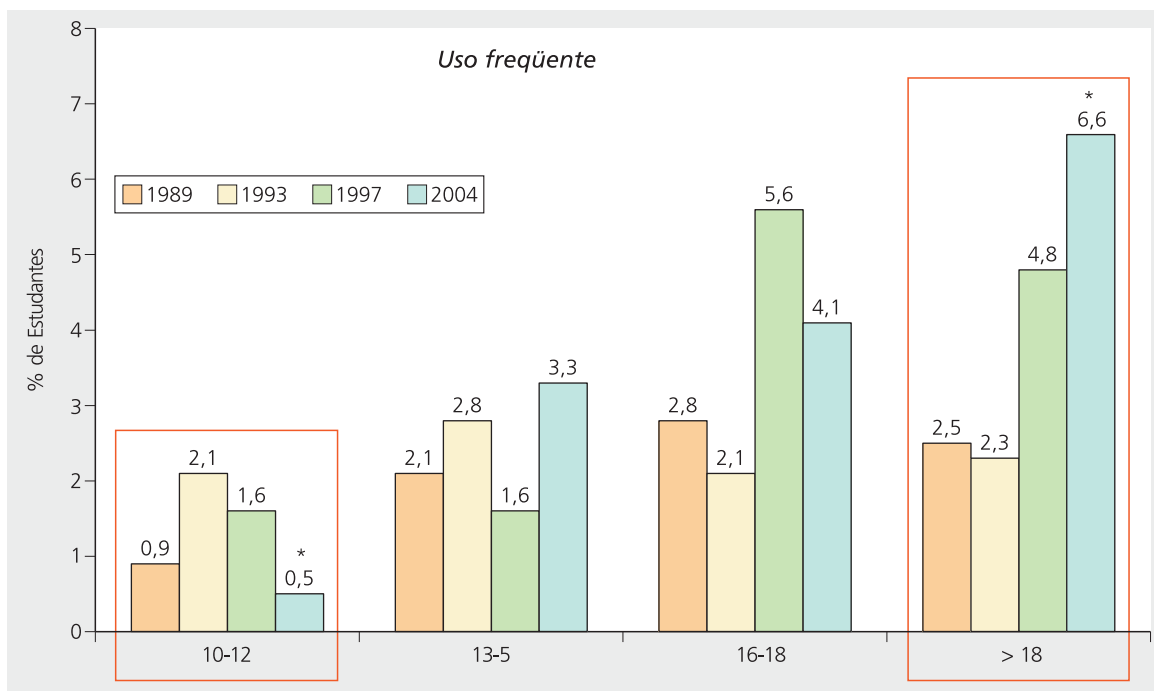


**Figura 3A:** Relação entre idade e porcentagem de alunos que fizeram *uso na vida* de drogas, exceto tabaco e álcool. A análise estatística ( $\chi^2$  para Tendência,  $p < 0,05$ ) mostrou aumento da tendência do *uso na vida* para as faixas etárias de 13 a 15 anos e acima de 18 anos na comparação dos 5 levantamentos.

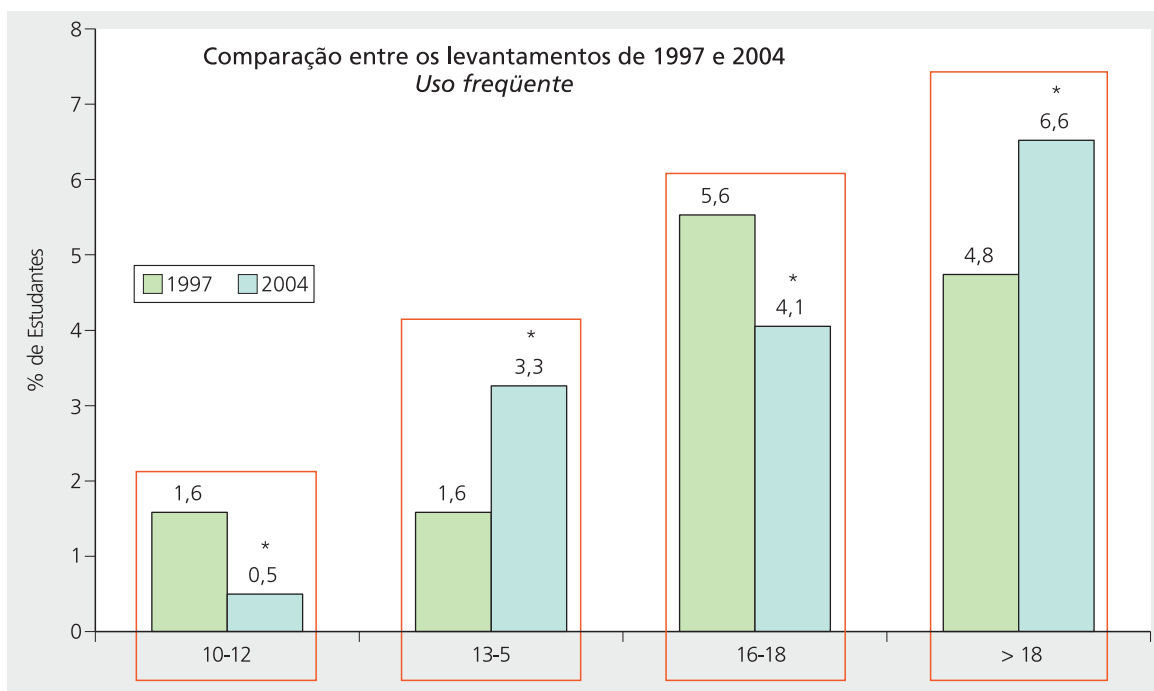


**Figura 3B:** Relação entre idade e porcentagem de alunos que fizeram *uso na vida* de drogas, exceto tabaco e álcool. A comparação entre os levantamentos de 1997 e 2004 mostrou aumento do *uso na vida* de drogas na faixa etária de 10 a 12 anos, e diminuição para os estudantes com idade entre 16 a 18 anos (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,05$ ).

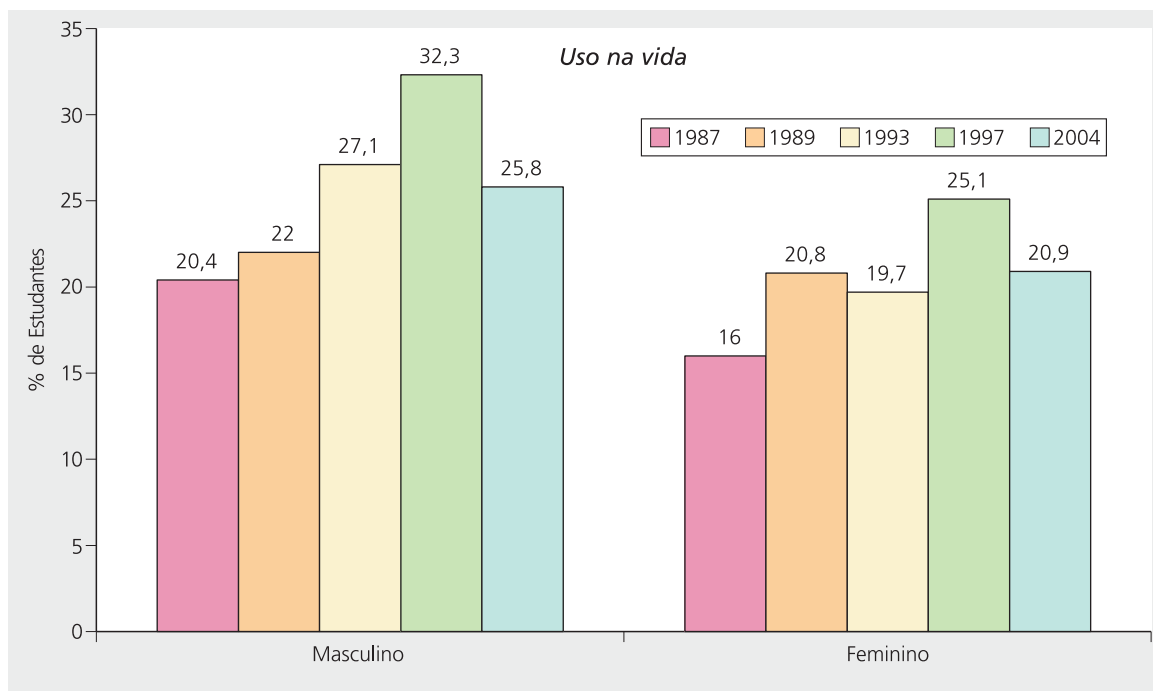




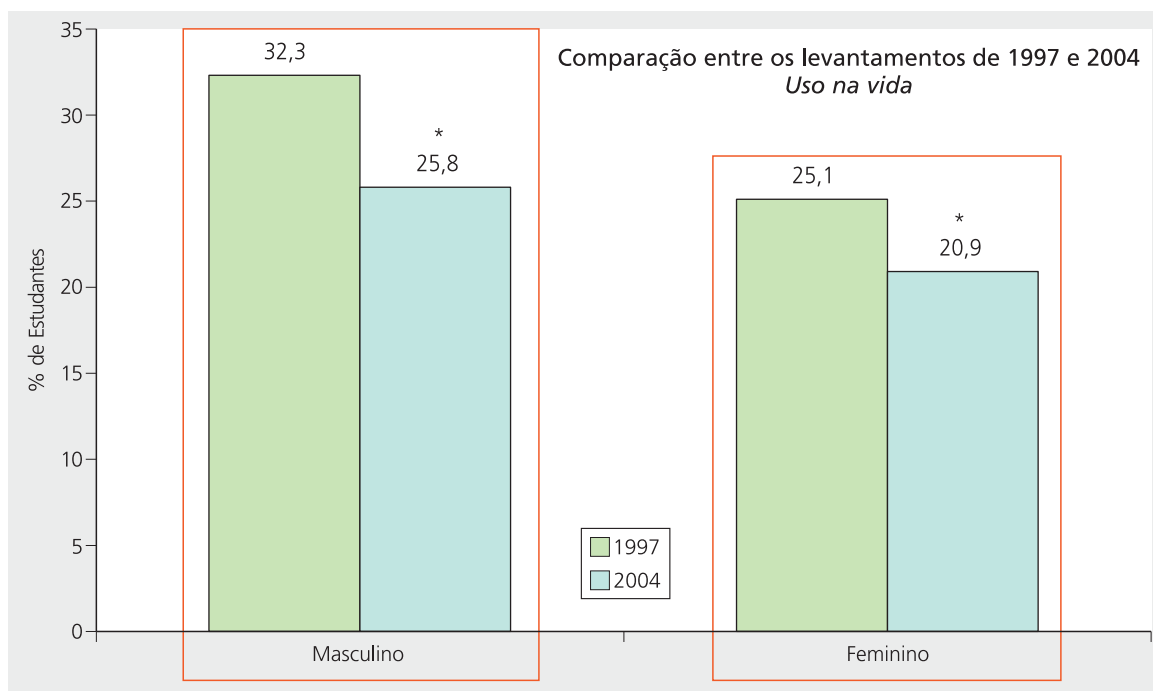
**Figura 4A:** Relação entre idade e porcentagem de alunos que fizeram *uso freqüente* de drogas, exceto tabaco e álcool. A análise estatística ( $\chi^2$  para Tendência,  $p < 0,05$ ) mostrou diminuição da tendência do *uso freqüente* para a faixa etária de 10 a 12 anos e aumento para os estudantes com idades acima de 18 anos, na comparação dos 4 levantamentos.



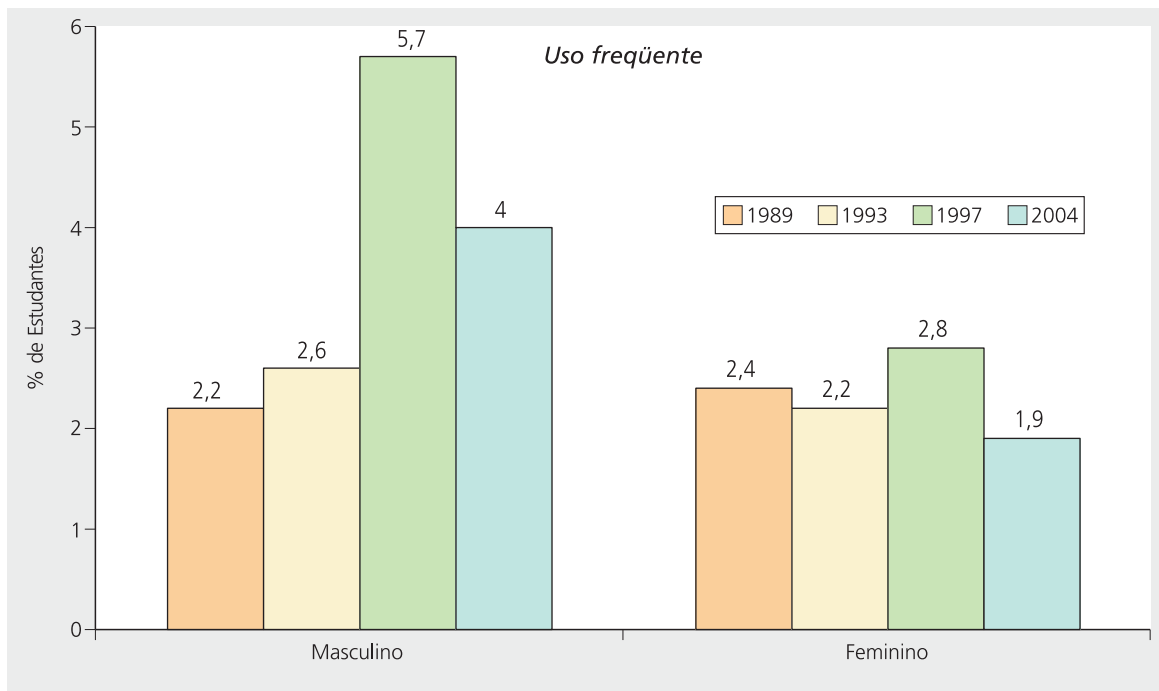
**Figura 4B:** Relação entre idade e porcentagem de alunos que fizeram *uso freqüente* de drogas, exceto tabaco e álcool. A comparação entre os levantamentos de 1997 e 2004 mostrou diminuição do *uso freqüente* de drogas para as faixas etárias de 10 a 12 anos e 16 a 18 anos e o contrário para as faixas de 13 a 15 anos e acima de 18 anos (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,05$ ).



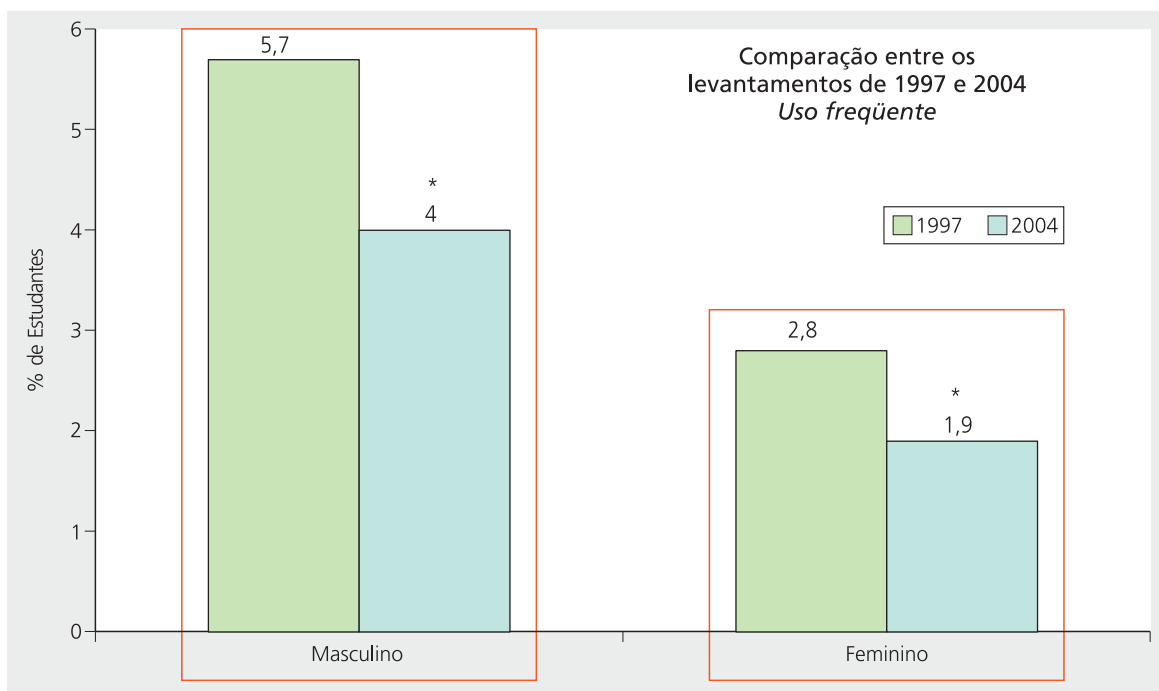
**Figura 5A:** Relação entre sexo e porcentagem de alunos que fizeram *uso na vida* de drogas, exceto tabaco e álcool. Observa-se que na comparação entre os 5 levantamentos não houve diferenças estatisticamente significativas (Teste do  $\chi^2$  para Tendência).



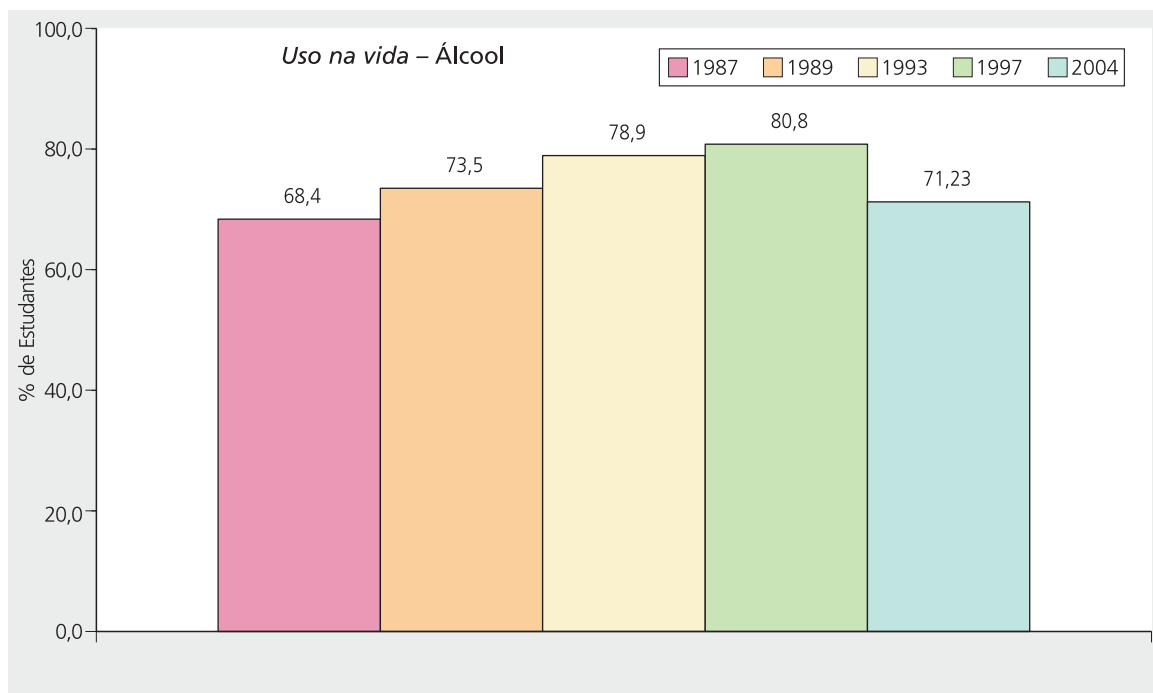
**Figura 5B:** Relação entre sexo e porcentagem de alunos que fizeram *uso na vida* de drogas, exceto tabaco e álcool. Observa-se que na comparação entre os levantamentos de 1997 e 2004 houve diminuição do *uso na vida* de drogas para ambos os sexos (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,05$ ).



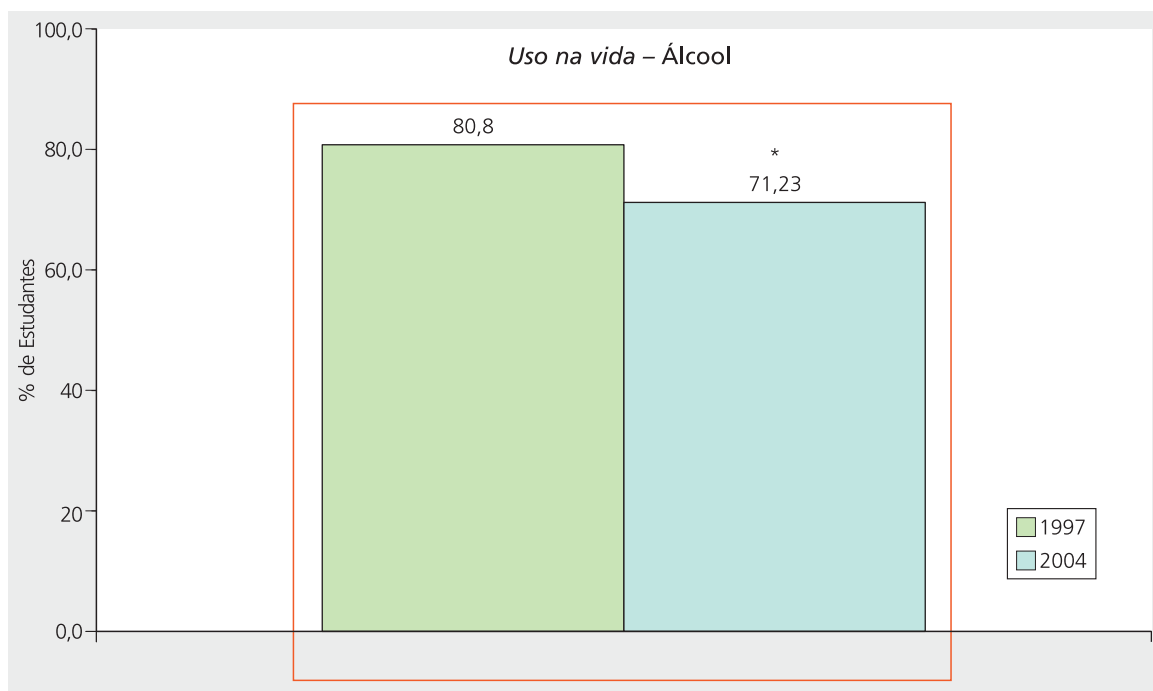
**Figura 6A:** Relação entre sexo e porcentagem de alunos que fizeram *uso freqüente* de drogas, exceto tabaco e álcool. Observa-se que na comparação entre os 4 levantamentos não houve modificação na tendência de *uso freqüente* de drogas para ambos os sexos (Teste do  $\chi^2$  para Tendência,  $p < 0,05$ ).



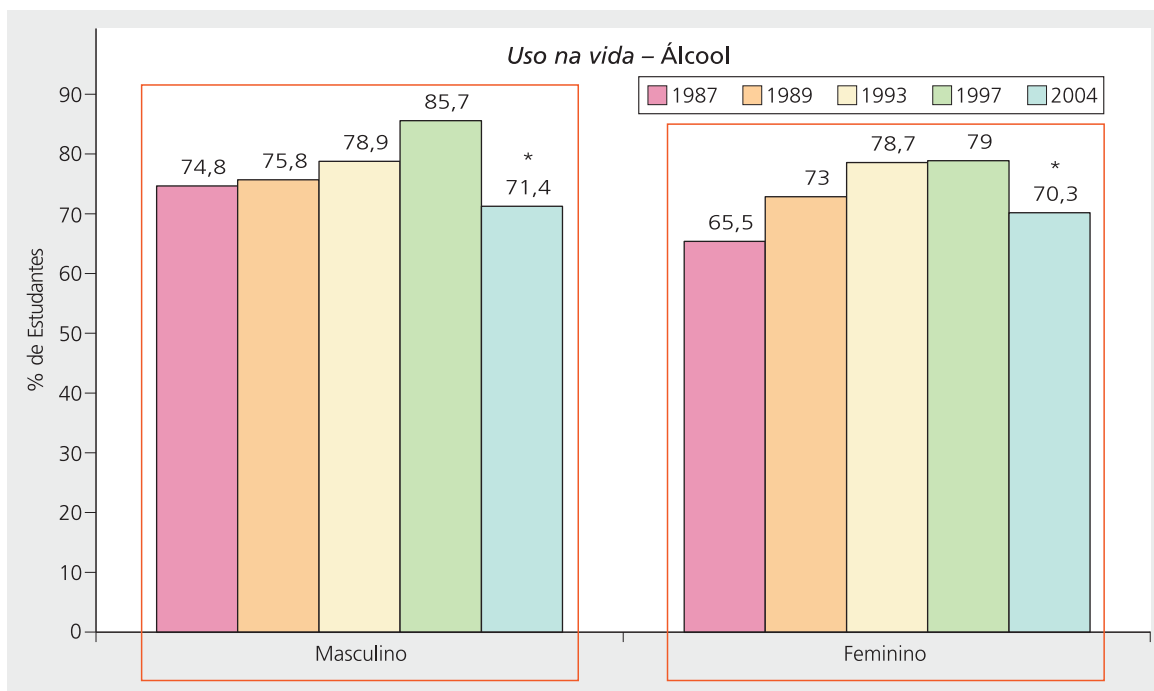
**Figura 6B:** Relação entre sexo e porcentagem de alunos que fizeram *uso freqüente* de drogas, exceto tabaco e álcool. Observa-se que na comparação entre os levantamentos de 1997 e 2004 houve diminuição do *uso freqüente* de drogas para ambos os sexos (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,05$ ).



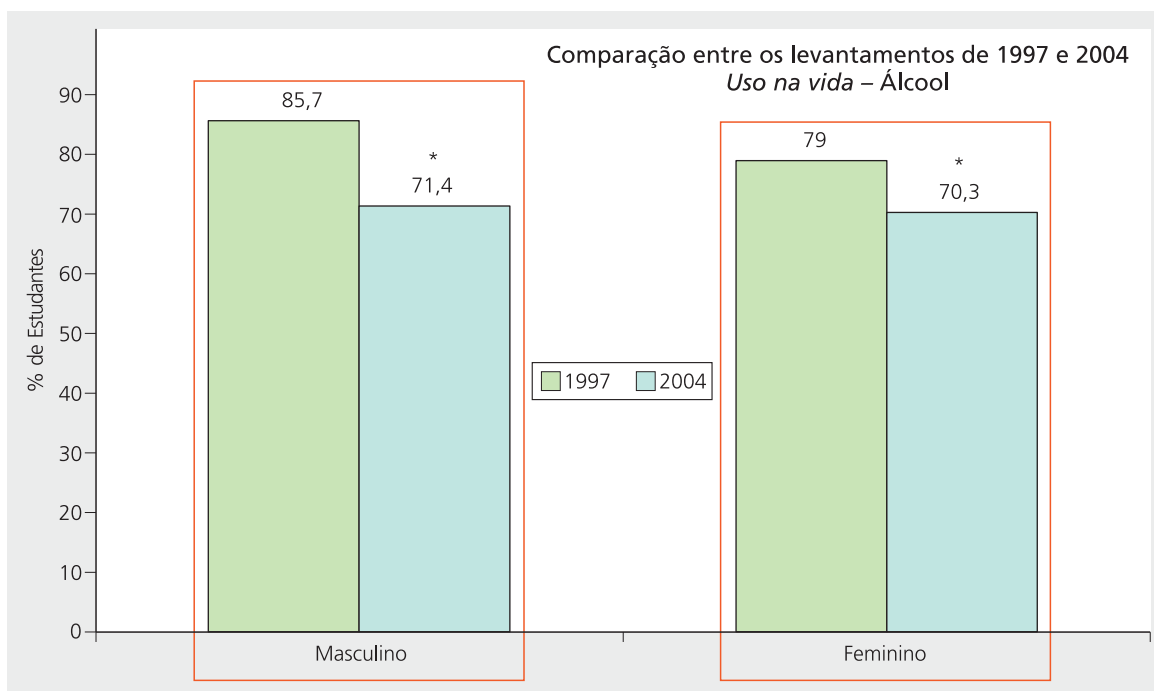
**Figura 7A:** Comparação do *uso na vida* de álcool em 5 levantamentos realizados pelo CEBRID. A análise estatística ( $\chi^2$  para Tendência,  $p < 0,05$ ) não mostrou variação da tendência de *uso na vida* de álcool na comparação entre 1987, 1989, 1993, 1997 e 2004.



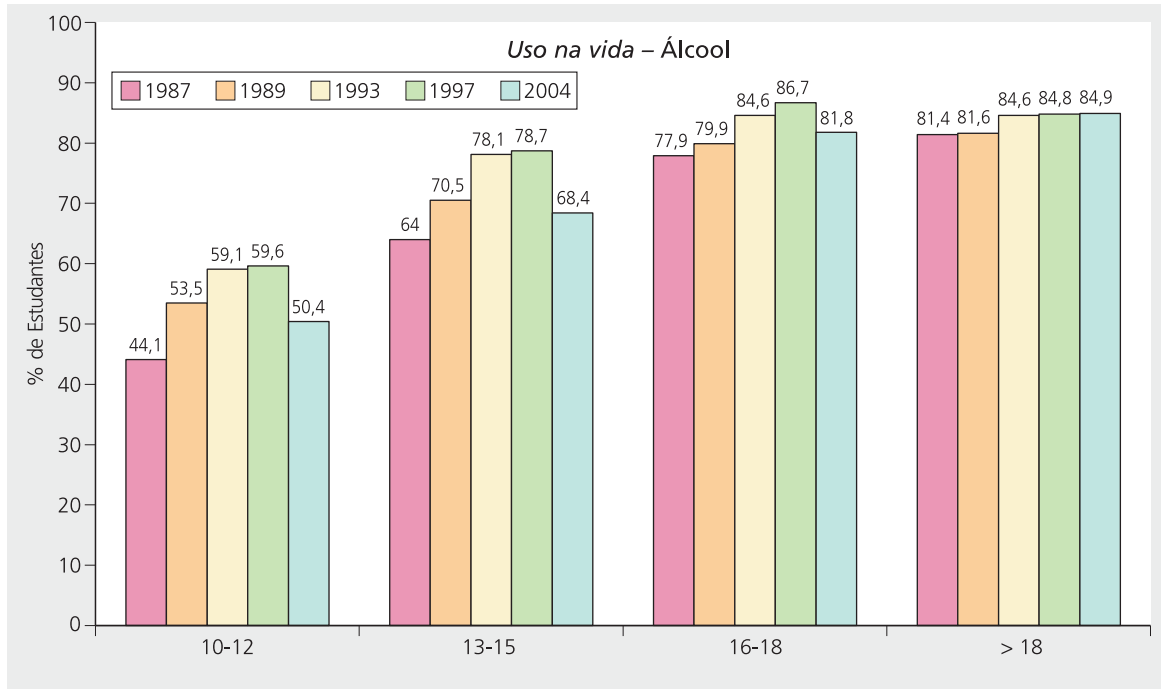
**Figura 7B:** Comparação entre os 2 levantamentos mais recentes realizados pelo CEBRID. A análise estatística ( $\chi^2$  para tendência,  $p < 0,05$ ) mostrou diminuição do *uso na vida* de álcool na comparação entre 1997 e 2004.



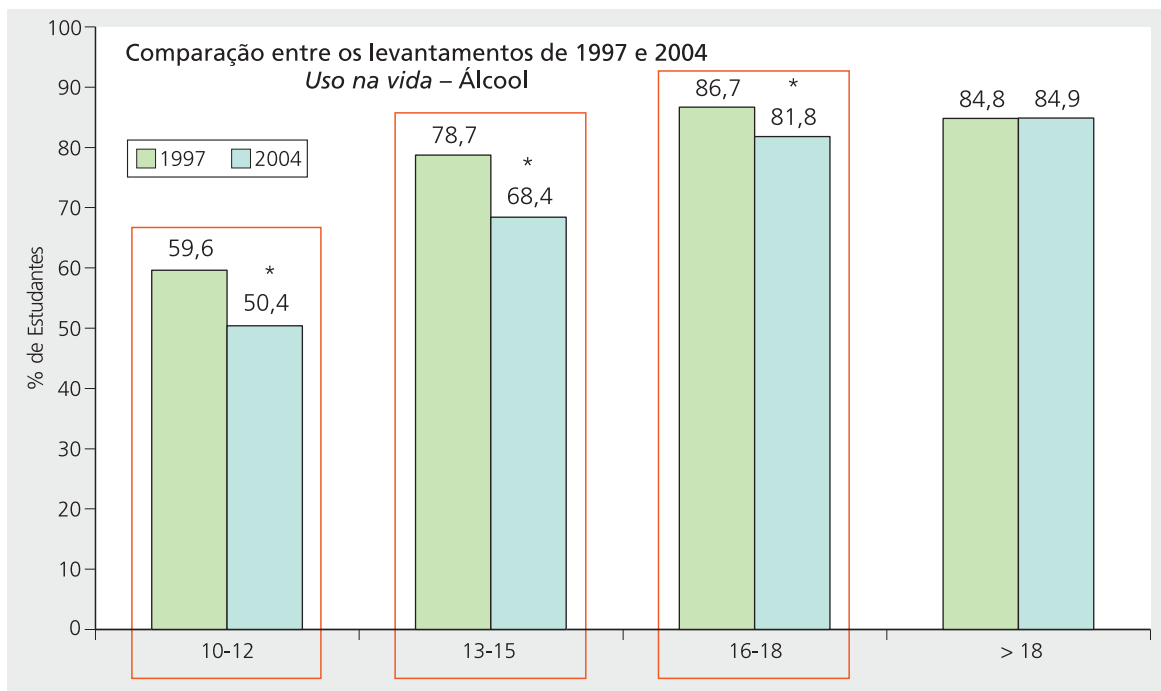
**Figura 7C:** Relação entre sexo e porcentagem de alunos que fizeram *uso na vida* de álcool. A análise estatística ( $\chi^2$  para Tendência,  $p < 0,05$ ) mostrou diminuição da tendência de *uso na vida* de álcool para ambos os sexos.



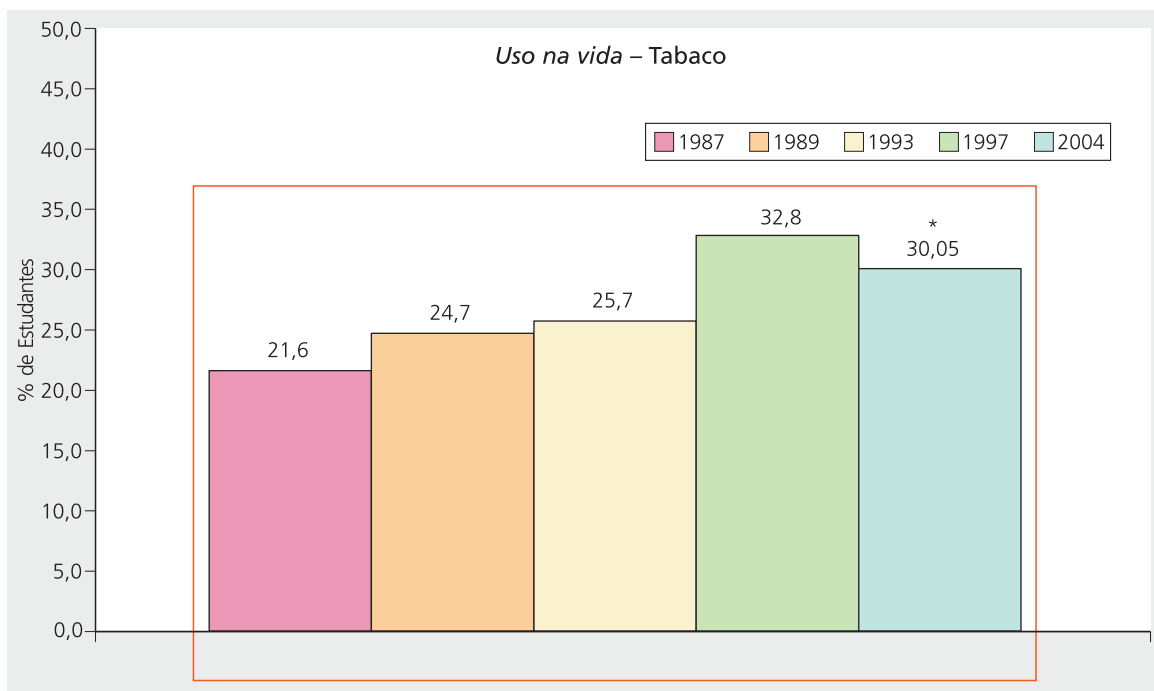
**Figura 7D:** Relação entre sexo e porcentagem de alunos que fizeram *uso na vida* de álcool. A comparação entre os levantamentos de 1997 e 2004 mostrou diminuição do *uso na vida* de álcool para ambos os sexos (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,05$ ).



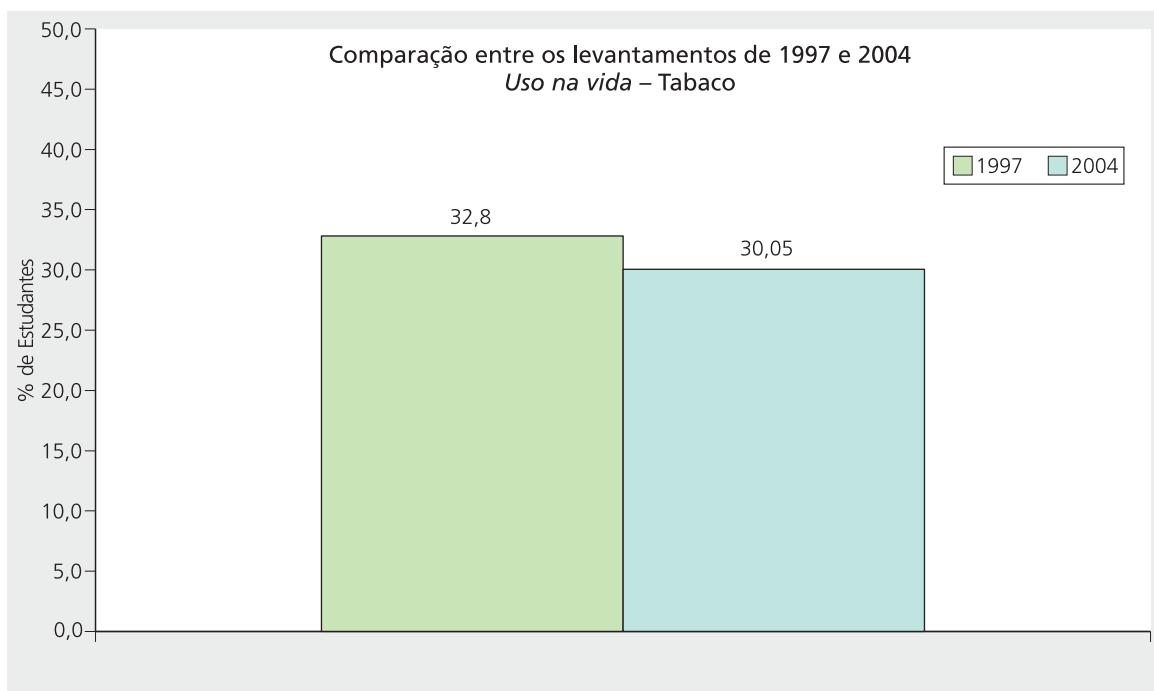
**Figura 8A:** Relação entre idade e porcentagem de alunos que fizeram *uso na vida* de álcool. A análise estatística ( $\chi^2$  para Tendência,  $p < 0,05$ ) não mostrou variação da tendência de *uso na vida* de álcool para as faixas etárias estudadas, na comparação dos 5 levantamentos.



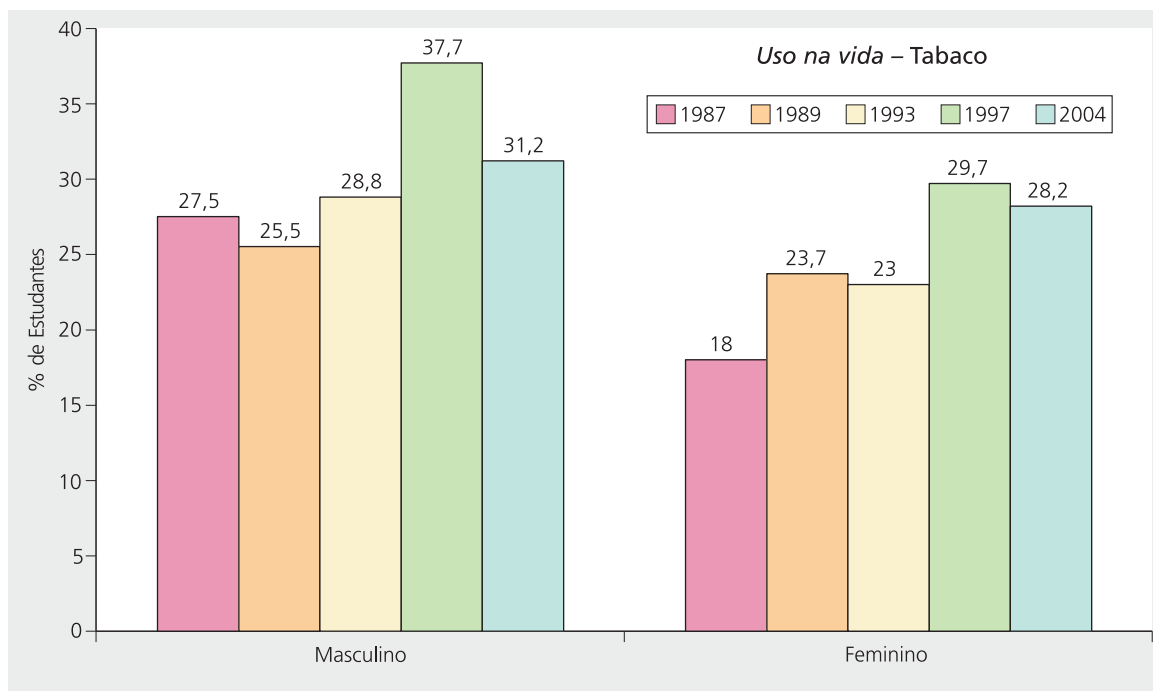
**Figura 8B:** Relação entre idade e porcentagem de alunos que fizeram *uso na vida* de álcool. A comparação entre os levantamentos de 1997 e 2004 mostrou diminuição do *uso na vida* de álcool para as 3 faixas etárias de 10 a 18 anos (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,05$ ).



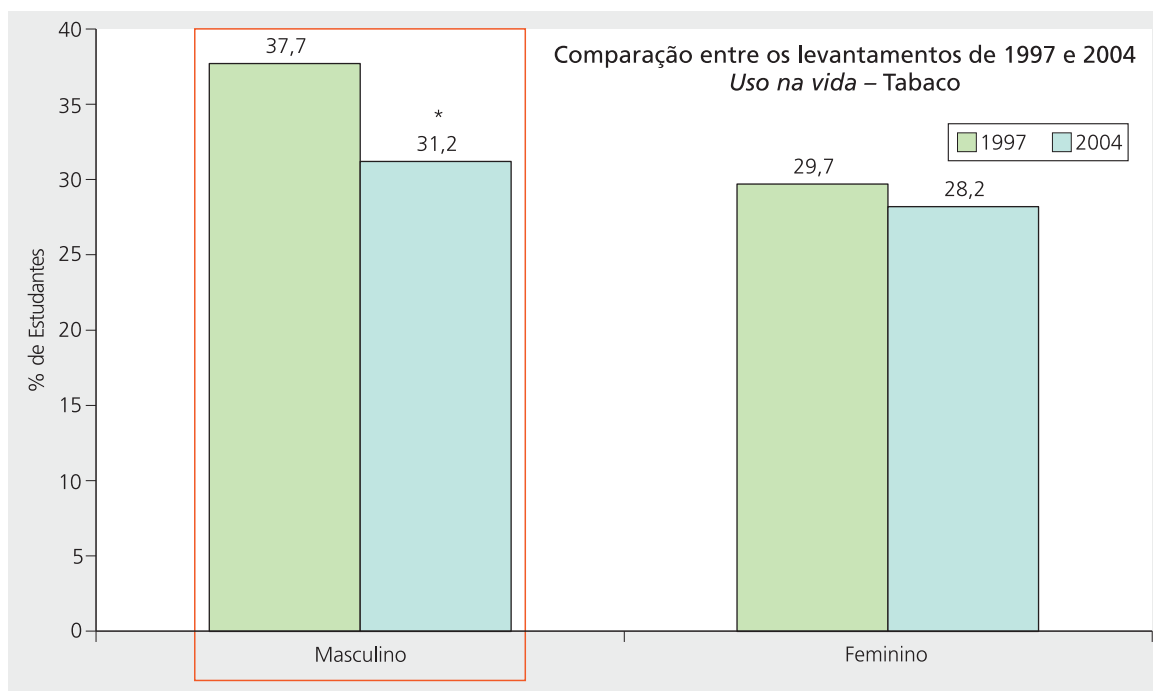
**Figura 9A:** Comparação do *uso na vida* de tabaco em 5 levantamentos realizados pelo CEBRID. A análise estatística ( $\chi^2$  para Tendência,  $p < 0,05$ ) mostrou aumento da tendência de *uso na vida* de tabaco na comparação entre 1987, 1989, 1993, 1997 e 2004.



**Figura 9B:** Comparação entre os 2 levantamentos mais recentes realizados pelo CEBRID. A análise estatística ( $\chi^2$  para Tendência,  $p < 0,05$ ) não mostrou variação do *uso na vida* de tabaco na comparação entre 1997 e 2004.

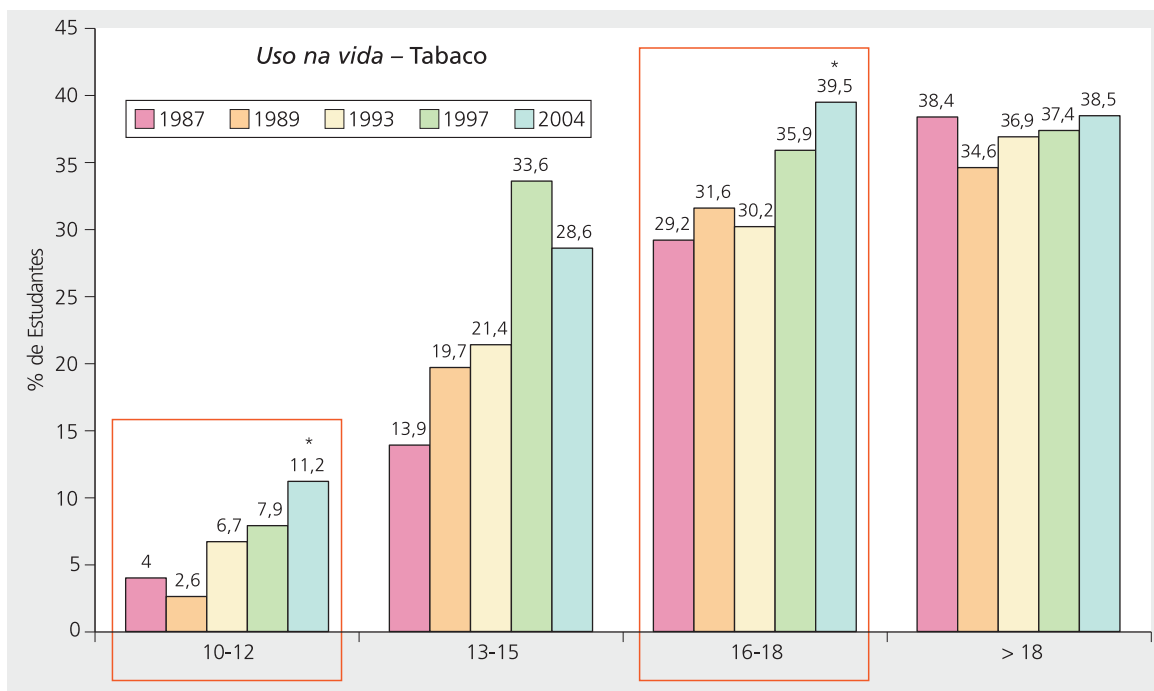


**Figura 9C:** Relação entre sexo e porcentagem de alunos que fizeram *uso na vida* de tabaco. Observa-se que na comparação entre os 5 levantamentos não houve variação da tendência de *uso na vida* para ambos os sexos ( $\chi^2$  para Tendência,  $p < 0,05$ ).

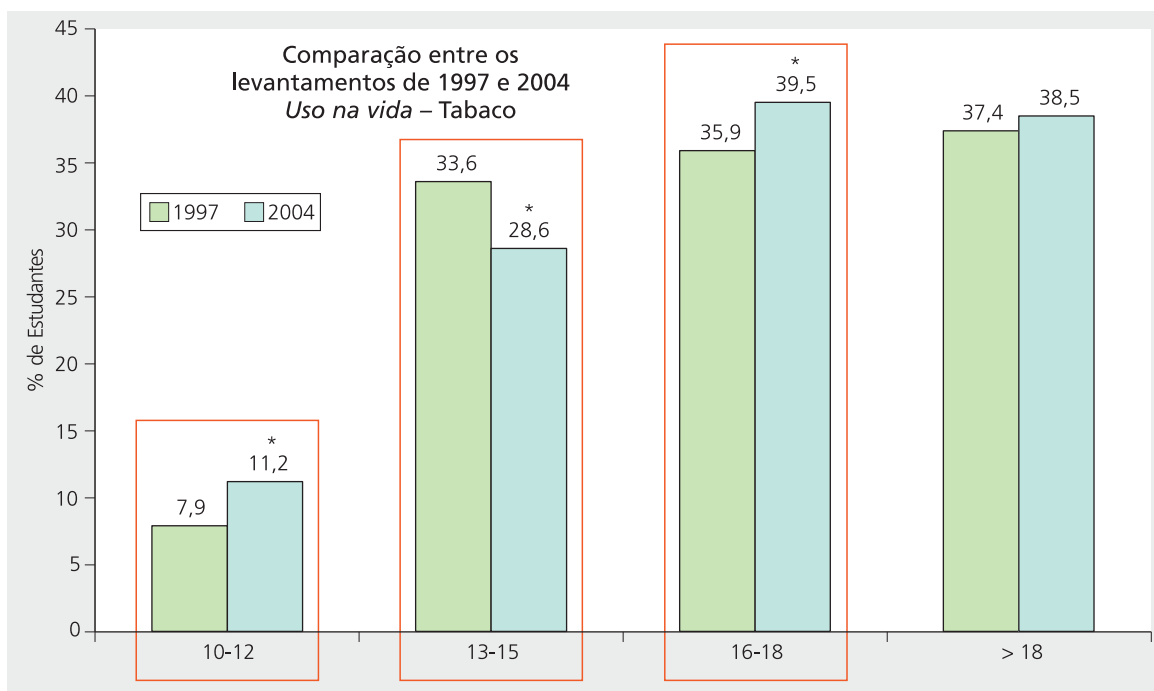


**Figura 9D:** Relação entre sexo e porcentagem de alunos que fizeram *uso na vida* de tabaco. Observa-se que na comparação entre os levantamentos de 1997 e 2004 houve diminuição do *uso na vida* de tabaco para o sexo masculino (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,05$ ).

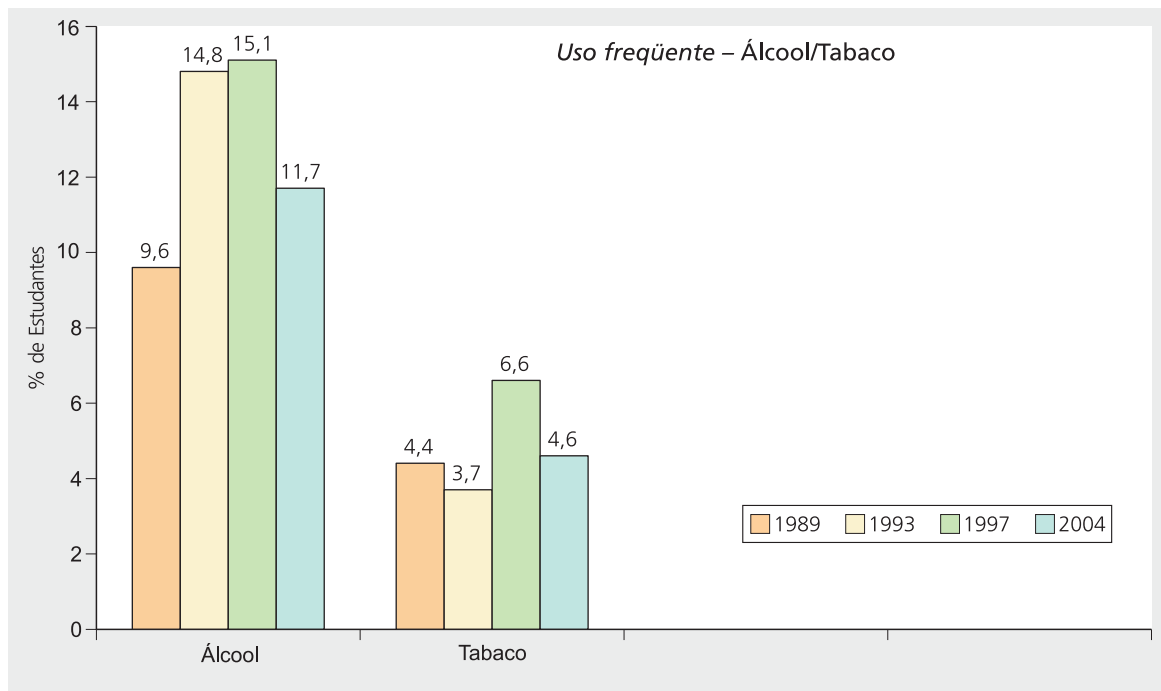




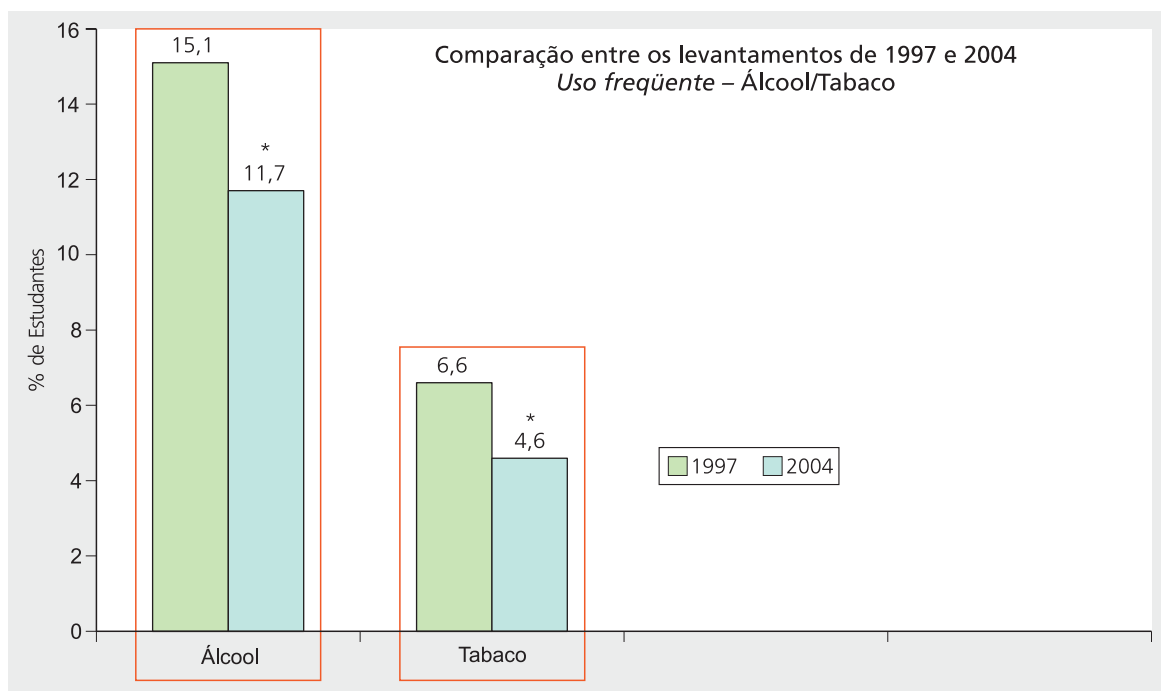
**Figura 10A:** Relação entre idade e porcentagem de alunos que fizeram *uso na vida* de tabaco. A análise estatística ( $\chi^2$  para Tendência,  $p < 0,05$ ) mostrou aumento da tendência de *uso na vida* de tabaco para as faixas etárias de 10 a 12 anos e 16 a 18 anos na comparação dos 5 levantamentos.



**Figura 10B:** Relação entre idade e porcentagem de alunos que fizeram *uso na vida* de tabaco. A comparação entre os levantamentos de 1997 e 2004 mostrou aumento do *uso na vida* de tabaco para as faixas etárias de 10 a 12 anos e 16 a 18 anos e diminuição para a faixa etária de 13 a 15 anos (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,05$ ).



**Figura 11A:** Porcentagem de alunos que fizeram *uso freqüente* de álcool e/ou tabaco. A análise estatística ( $\chi^2$  para tendência,  $p < 0,05$ ) mostrou que não houve alteração da tendência de *uso freqüente* para o álcool e/ou tabaco na comparação dos 4 levantamentos.



**Figura 11B:** Relação entre álcool e tabaco e porcentagem de alunos que fizeram *uso freqüente* dessas drogas. A comparação entre os levantamentos de 1997 e 2004 mostrou diminuição do *uso freqüente* para o álcool e o tabaco (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,05$ ).

# Porto Alegre

## Comparações do uso das diferentes drogas

**I.A** – A análise do *uso na vida* das diversas drogas psicotrópicas, exceto tabaco e álcool, pode ser vista na Figura 1A. Pode-se notar que houve tendência do aumento do *uso na vida* para a maconha na comparação dos 5 levantamentos.

**I.B** – A Figura 1B mostra a comparação entre os levantamentos de 1997 e 2004. Pode-se observar que houve diminuição do *uso na vida* no total e para solventes, maconha, anfetamínicos, ansiolíticos e cocaína.

**II.A** – A análise do *uso freqüente* das diversas drogas psicotrópicas, exceto tabaco e álcool, pode ser vista na Figura 2A. Pode-se notar que houve diminuição de tendência do *uso freqüente* de solventes na comparação dos 4 levantamentos.

**II.B** – A Figura 2B mostra a comparação entre os levantamentos de 1997 e 2004. Pode-se observar que houve diminuição para o total do *uso freqüente* e para os solventes, os anfetamínicos e a cocaína em Porto Alegre.

## Uso de drogas e faixas etárias

**III.A** – A Figura 3A mostra a comparação de *uso na vida* e as faixas etárias. Nota-se que na comparação dos 5 levantamentos verificou-se tendência de diminuição do *uso na vida* de drogas para a faixa etária de 10 a 12 anos. Nesta análise excluiu-se o álcool e o tabaco.

**III.B** – Na Figura 3B observa-se que o *uso na vida* de drogas, exceto tabaco e álcool, diminuiu para todas as faixas etárias estudadas na comparação entre 1997 e 2004.

**IV.A** – A Figura 4A mostra a comparação de *uso freqüente* e as faixas etárias. Nota-se que na comparação dos 4 levantamentos houve diminuição de tendência do *uso freqüente* de drogas para as faixas etárias de 10 a 12 anos e aumento para os estudantes com idades acima dos 18 anos, exceto álcool e tabaco.

**IV.B** – Na Figura 4B observa-se que o *uso freqüente* de drogas, exceto tabaco e álcool, diminuiu para as faixas etárias de 10 a 12 anos, de 13 a 15 anos e de 16 a 18 anos, na comparação dos levantamentos de 1997 e 2004.

## Uso de drogas e sexos

**V.A** – A relação entre os sexos e o *uso na vida* de drogas, exceto tabaco e álcool, pode ser vista na Figura 5A. Não houve mudanças de tendências do *uso na vida* de drogas para ambos os sexos na comparação dos 5 levantamentos.

**V.B** – A Figura 5B mostra a comparação entre os levantamentos de 1997 e 2004. Observa-se que o *uso na vida* de drogas diminuiu para ambos os sexos.

**VI.A** – A relação entre os sexos e o *uso freqüente* de drogas, exceto tabaco e álcool, pode ser vista na Figura 6A. Não houve variação da tendência do *uso freqüente* de drogas para ambos os sexos na comparação dos 4 levantamentos.

**VI.B** – A Figura 6B mostra a comparação entre os levantamentos de 1997 e 2004. Observa-se que o *uso freqüente* de drogas diminuiu para ambos os sexos.

### **Uso na vida de álcool**

**VII.A** – A tendência do *uso na vida* de álcool é vista na Figura 7A. Observa-se que houve tendência de diminuição do *uso na vida* de álcool na comparação dos 5 levantamentos.

**VII.B** – A comparação entre os levantamentos de 1997 e 2004 pode ser vista na Figura 7B. Houve diminuição do *uso na vida* de álcool.

### **Uso de álcool e sexos**

**VII.C** – A tendência do *uso na vida* de álcool em relação aos sexos é visto na Figura 7C. Observa-se que houve tendência de diminuição do *uso na vida* de álcool para ambos os sexos na comparação dos 5 levantamentos.

**VII.D** – A comparação entre os levantamentos de 1997 e 2004 pode ser vista na Figura 7D. Houve diminuição do *uso na vida* de álcool para ambos os sexos.

### **Uso de álcool e faixas etárias**

**VIII.A** – A Figura 8A mostra as comparações entre faixas etárias e o *uso na vida* de álcool para os 5 levantamentos. Observa-se que houve diminuição da tendência do *uso na vida* de tabaco para três faixas etárias: de 10 a 12 anos, de 13 a 15 anos e acima dos 18 anos.

**VIII.B** – A Figura 9B apresenta a comparação entre os levantamentos de 1997 e 2004. Houve diminuição do *uso na vida* de álcool para as faixas etárias de 10 a 12 anos, de 13 a 15 anos e de 16 a 18 anos.

### **Uso na vida de tabaco**

**IX.A** – O *uso na vida* de tabaco quando comparados os 5 levantamentos é visto na Figura 9A. Em Porto Alegre não houve variação da tendência do *uso na vida* de tabaco.

**IX.B** – A Figura 9B apresenta a comparação entre os levantamentos de 1997 e 2004. Houve diminuição do *uso na vida* de tabaco.

### **Uso de tabaco e sexos**

**IX.C** – O *uso na vida* de tabaco em relação aos sexos quando comparados os 5 levantamentos é visto na Figura 9C. Em Porto Alegre não houve mudanças da tendência do *uso na vida* de tabaco para ambos os sexos.

**IX.D** – A Figura 9D apresenta a comparação entre os levantamentos de 1997 e 2004. Houve diminuição do *uso na vida* de tabaco para ambos os sexos.

### **Uso de tabaco e faixas etárias**

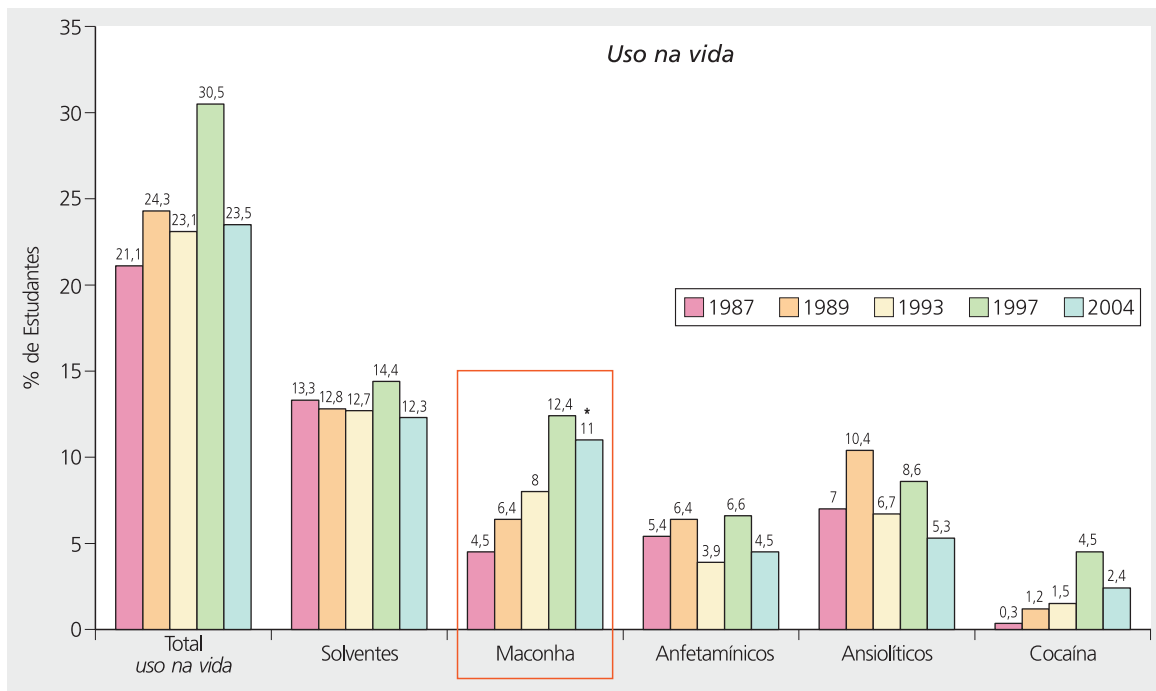
**X.A** – As comparações dos 5 levantamentos em relação às faixas etárias são vistas na Figura 10A. Observou-se diminuição da tendência de *uso na vida* de tabaco para a faixa etária de 10 a 12 anos e aumento para os estudantes com mais de 18 anos.

**X.B** – A Figura 10B mostra a comparação entre os levantamentos de 1997 e 2004. Observa-se diminuição do *uso na vida* de tabaco para as faixas etárias de 10 a 12 anos, de 13 a 15 anos e de 16 a 18 anos e aumento para os estudantes com idade acima de 18 anos.

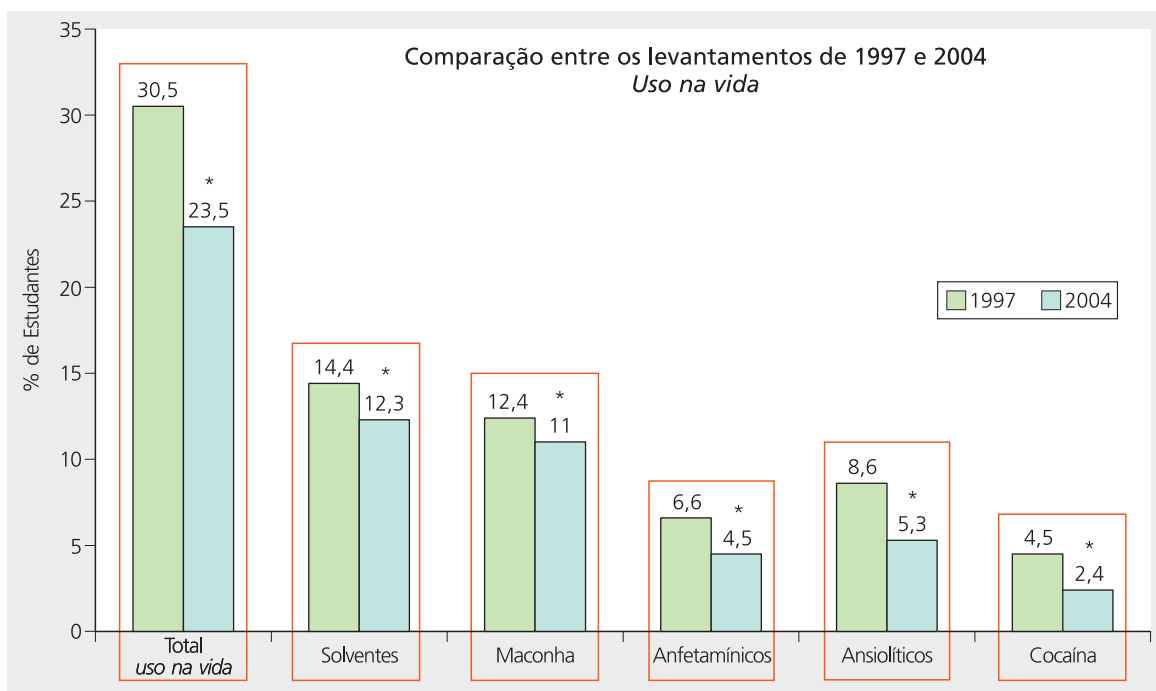
### **Uso freqüente de álcool e/ou tabaco**

**XI.A** – A tendência do *uso freqüente* de álcool e/ou tabaco é vista na Figura 11A. Observa-se que houve tendência de diminuição do *uso freqüente* de álcool na comparação dos 4 levantamentos.

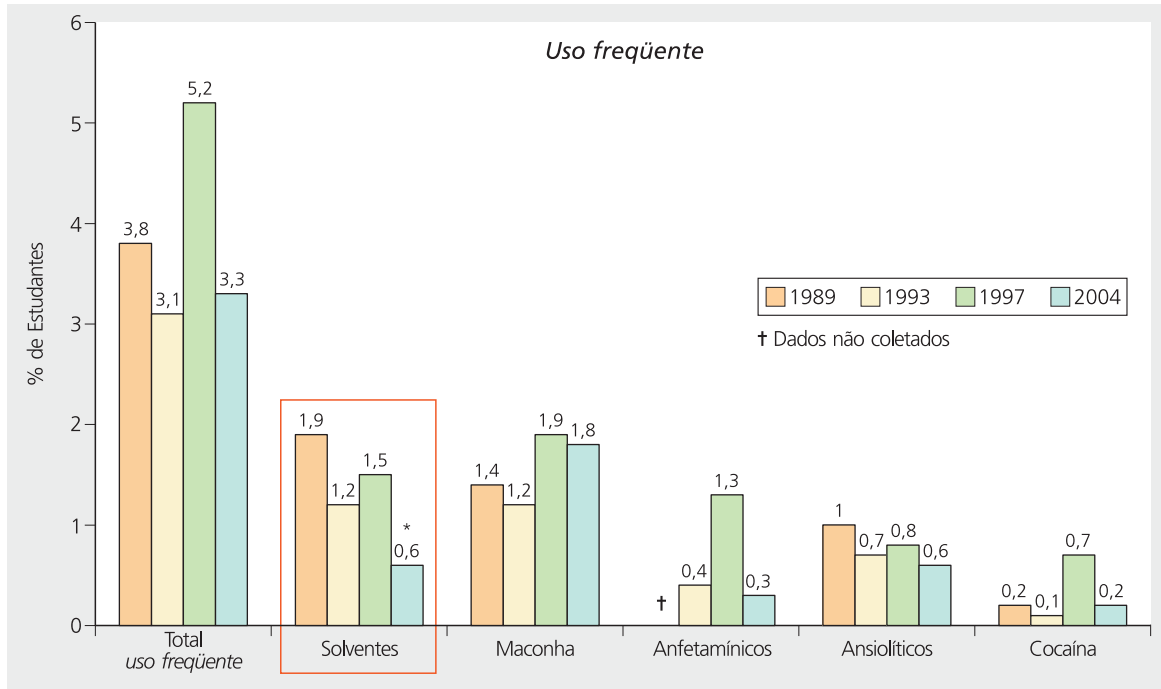
**XI.B** – A comparação entre os levantamentos de 1997 e 2004 pode ser vista na Figura 11B. Houve diminuição do *uso freqüente* de álcool e de tabaco.



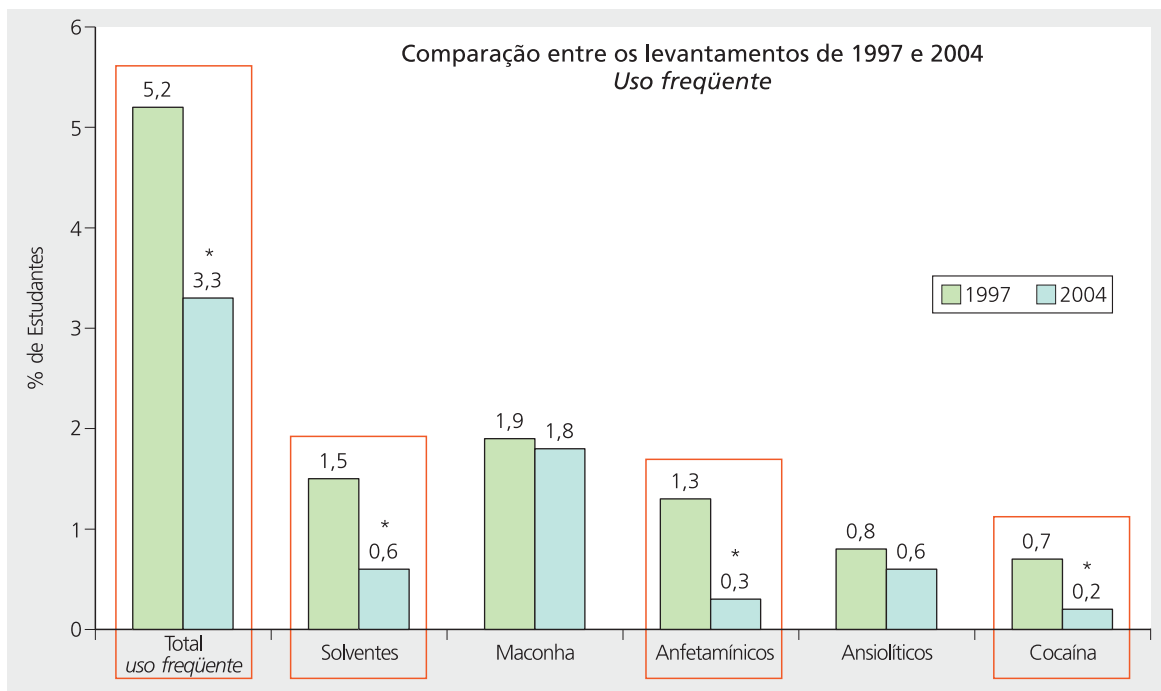
**Figura 1A:** Porcentagem de alunos das redes municipal e estadual de Porto Alegre que fizeram *uso na vida* de qualquer droga, exceto álcool e tabaco. A análise estatística ( $\chi^2$  para Tendência,  $p < 0,05$ ) mostrou aumento da tendência do *uso na vida* para a maconha na comparação entre os 5 levantamentos.



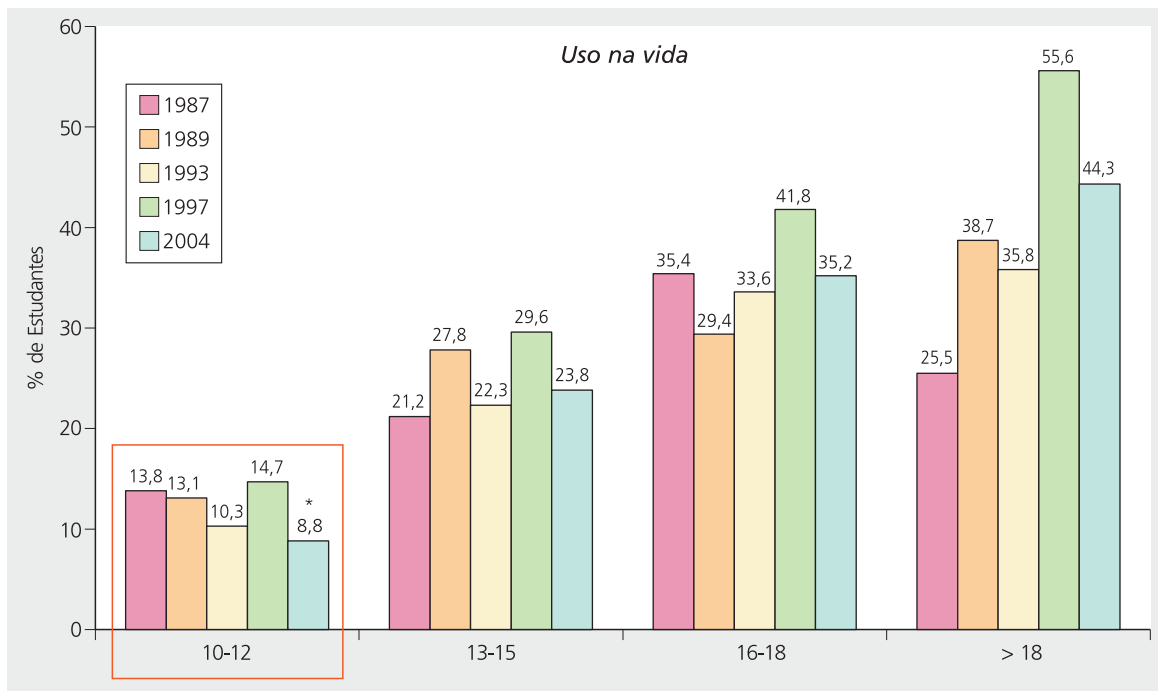
**Figura 1B:** Porcentagem de alunos das redes municipal e estadual de Porto Alegre que fizeram *uso na vida* de qualquer droga, exceto álcool e tabaco. A comparação entre os levantamentos de 1997 e 2004 mostrou diminuição do total do *uso na vida* e para os solventes, maconha, anfetamínicos, ansiolíticos e cocaína (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,05$ ).



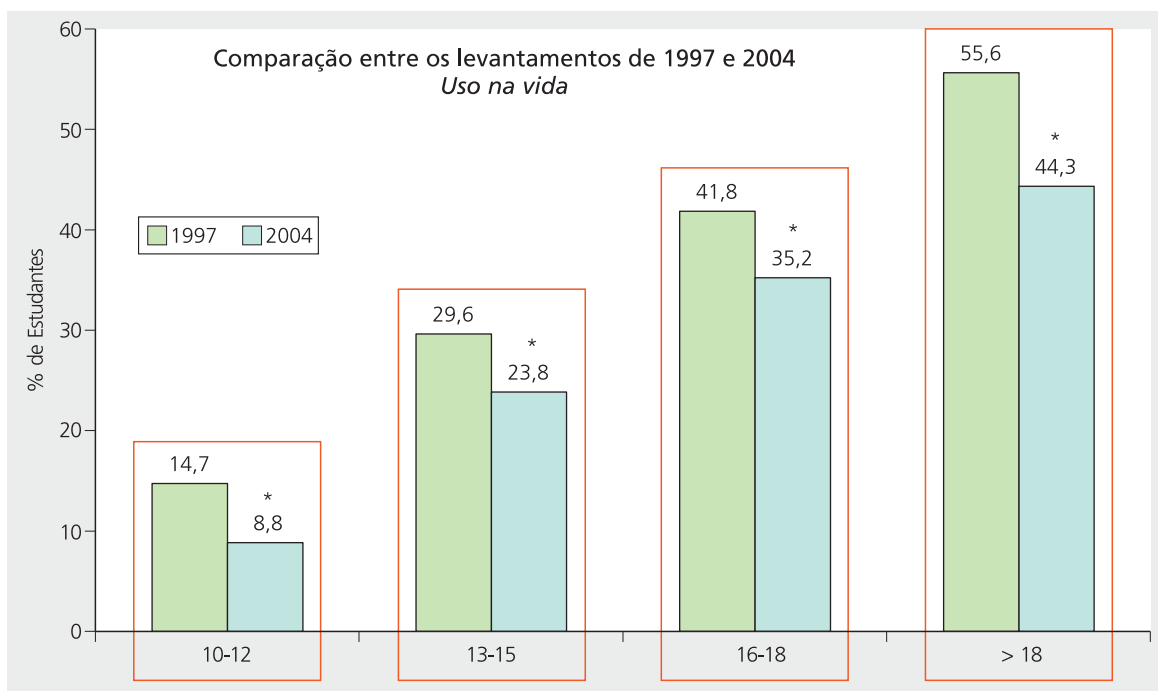
**Figura 2A:** Porcentagem de alunos das redes municipal e estadual de Porto Alegre que fizeram *uso freqüente* de qualquer droga, exceto álcool e tabaco. A análise estatística ( $\chi^2$  para Tendência,  $p < 0,05$ ) mostrou diminuição da tendência de *uso freqüente* de solventes na comparação entre os 4 levantamentos.



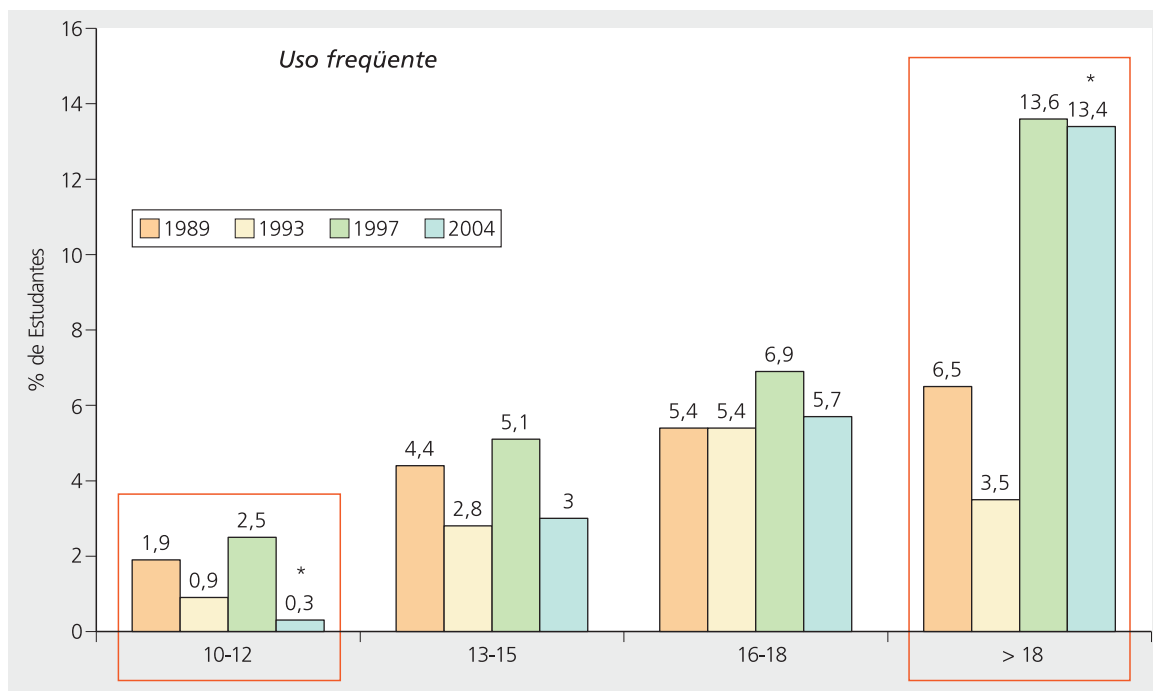
**Figura 2B:** Porcentagem de alunos das redes municipal e estadual de Porto Alegre que fizeram *uso freqüente* de qualquer droga, exceto álcool e tabaco. A comparação entre os levantamentos de 1997 e 2004 mostrou diminuição do total do *uso freqüente* e para os solventes, anfetamínicos e cocaína (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,05$ ).



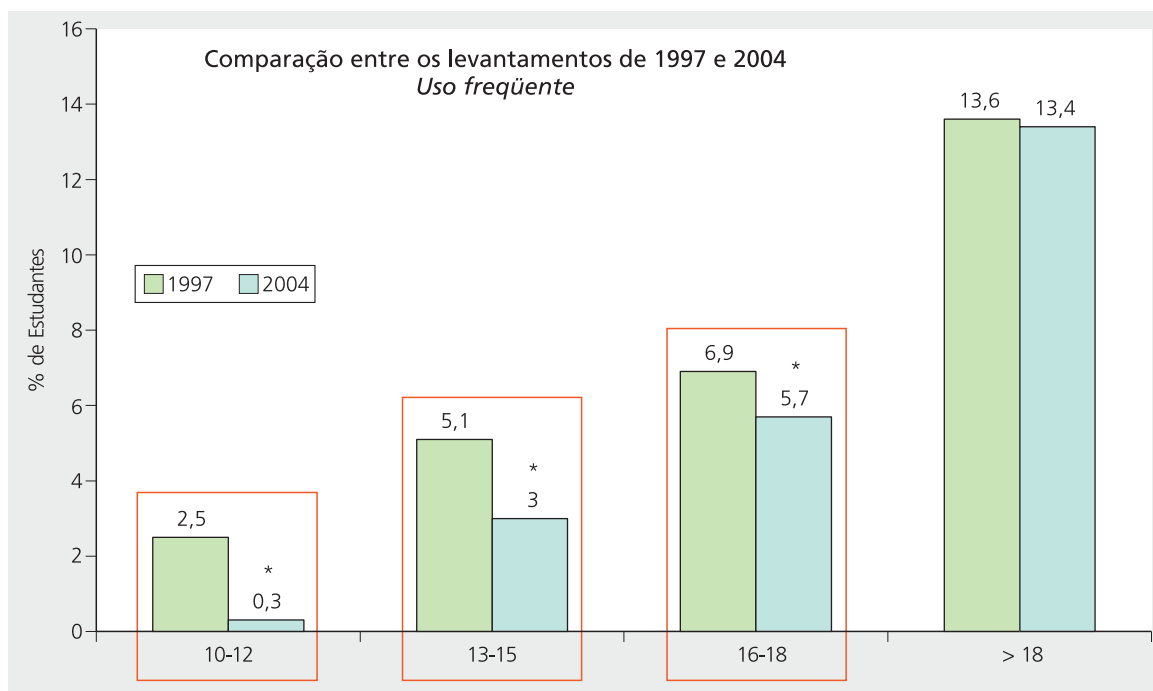
**Figura 3A:** Relação entre idade e porcentagem de alunos que fizeram *uso na vida* de drogas, exceto tabaco e álcool. A análise estatística ( $\chi^2$  para Tendência,  $p < 0,05$ ) mostrou diminuição da tendência do *uso na vida* para a faixa etária de 10 a 12 anos na comparação dos 5 levantamentos.



**Figura 3B:** Relação entre idade e porcentagem de alunos que fizeram *uso na vida* de drogas, exceto tabaco e álcool. A comparação entre os levantamentos de 1997 e 2004 mostrou aumento do *uso na vida* de drogas para todas as faixas etárias (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,05$ ).

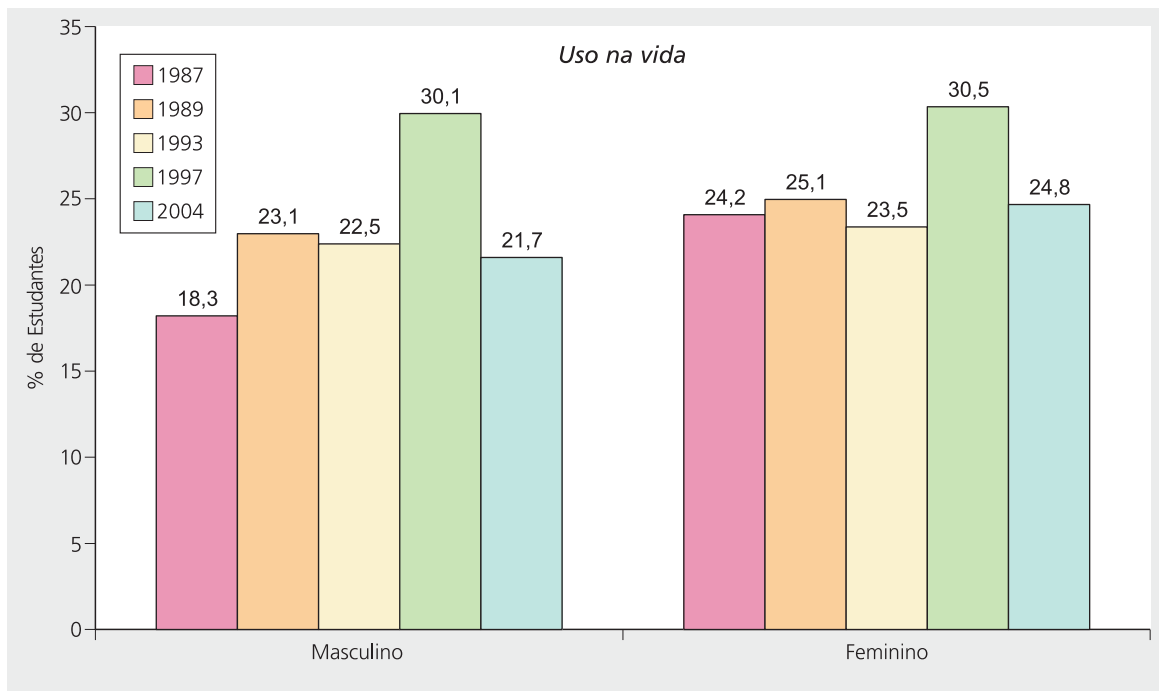


**Figura 4A:** Relação entre idade e porcentagem de alunos que fizeram *uso freqüente* de drogas, exceto tabaco e álcool. A análise estatística (Teste do  $\chi^2$  para Tendência,  $p < 0,05$ ) mostrou diminuição da tendência de *uso freqüente* para a faixa etária de 10 a 12 anos e aumento para a faixa etária acima de 18 anos na comparação dos 4 levantamentos.

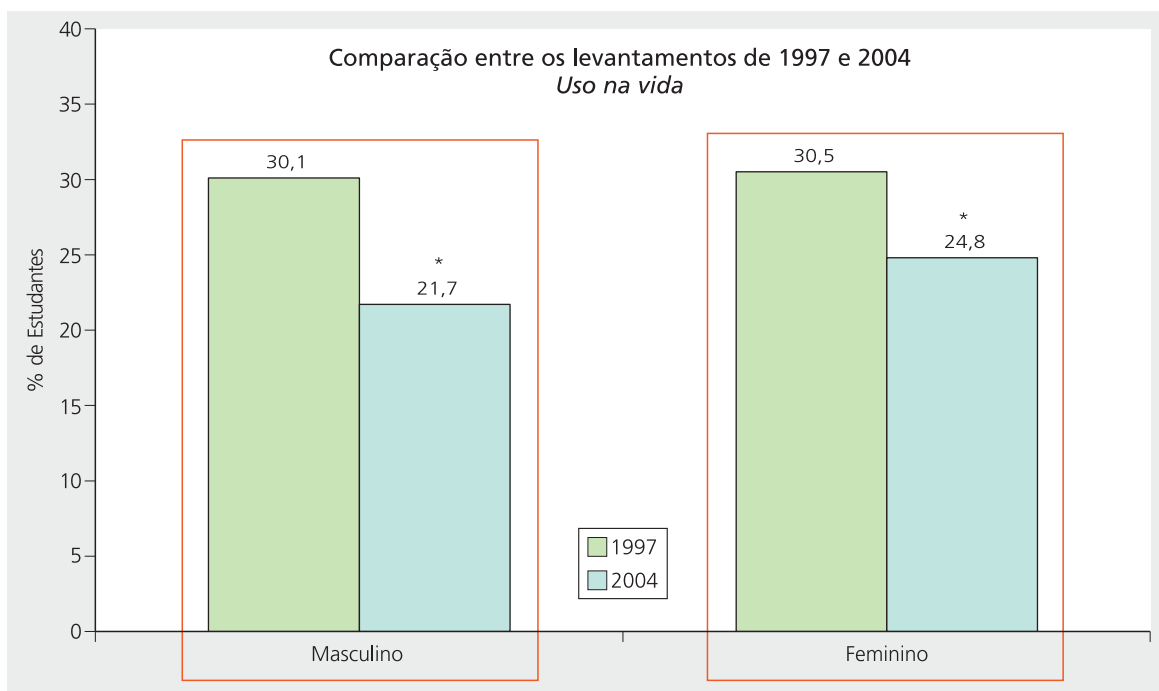


**Figura 4B:** Relação entre idade e porcentagem de alunos que fizeram *uso freqüente* de drogas, exceto tabaco e álcool. A comparação entre os levantamentos de 1997 e 2004 mostrou diminuição do uso de drogas para as três faixas etárias, exceto para aqueles acima de 18 anos (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,05$ ).

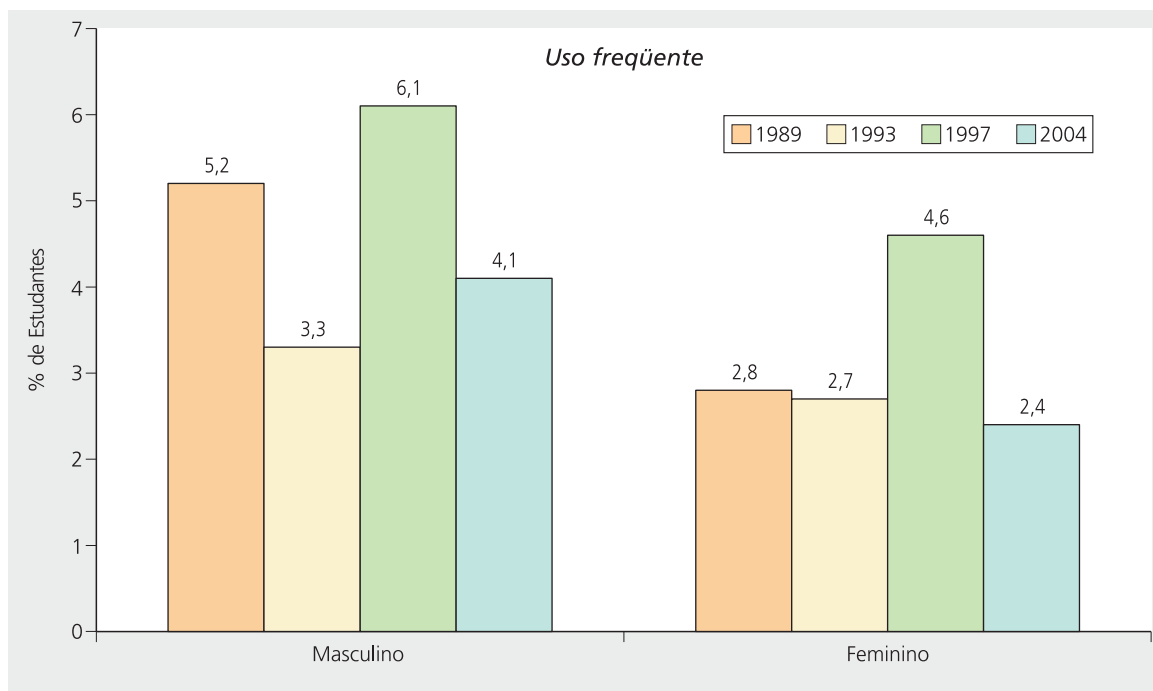




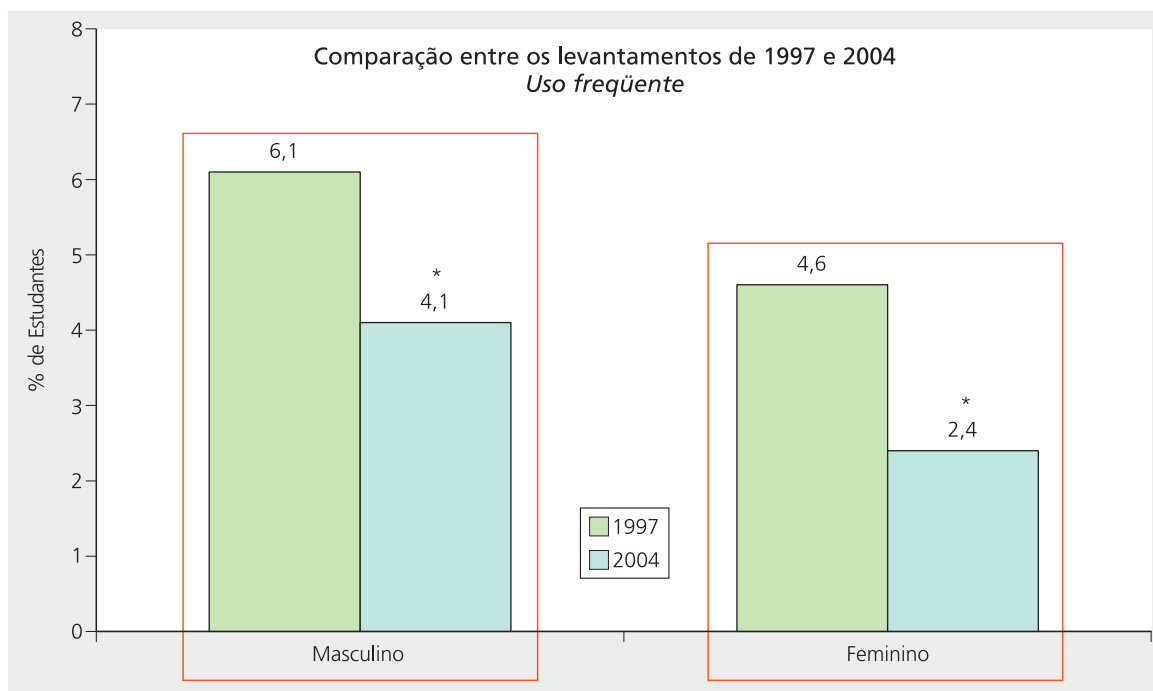
**Figura 5A:** Relação entre sexo e porcentagem de alunos que fizeram *uso na vida* de drogas, exceto tabaco e álcool. Observa-se que na comparação entre os 5 levantamentos não houve diferenças estatisticamente significativas do *uso na vida* de drogas para ambos os sexos ( $\chi^2$  para Tendência,  $p < 0,05$ ).



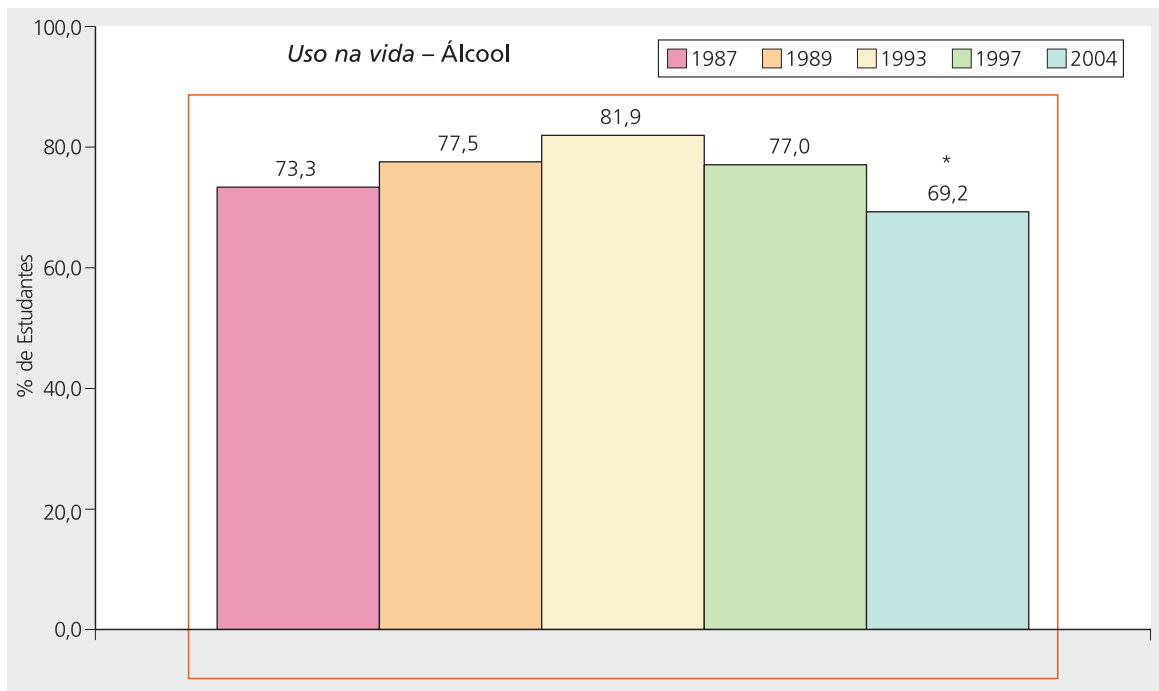
**Figura 5B:** Relação entre sexo e porcentagem de alunos que fizeram *uso na vida* de drogas, exceto tabaco e álcool. Observa-se que na comparação entre os levantamentos de 1997 e 2004 houve diminuição do *uso na vida* de drogas para ambos os sexos (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,05$ ).



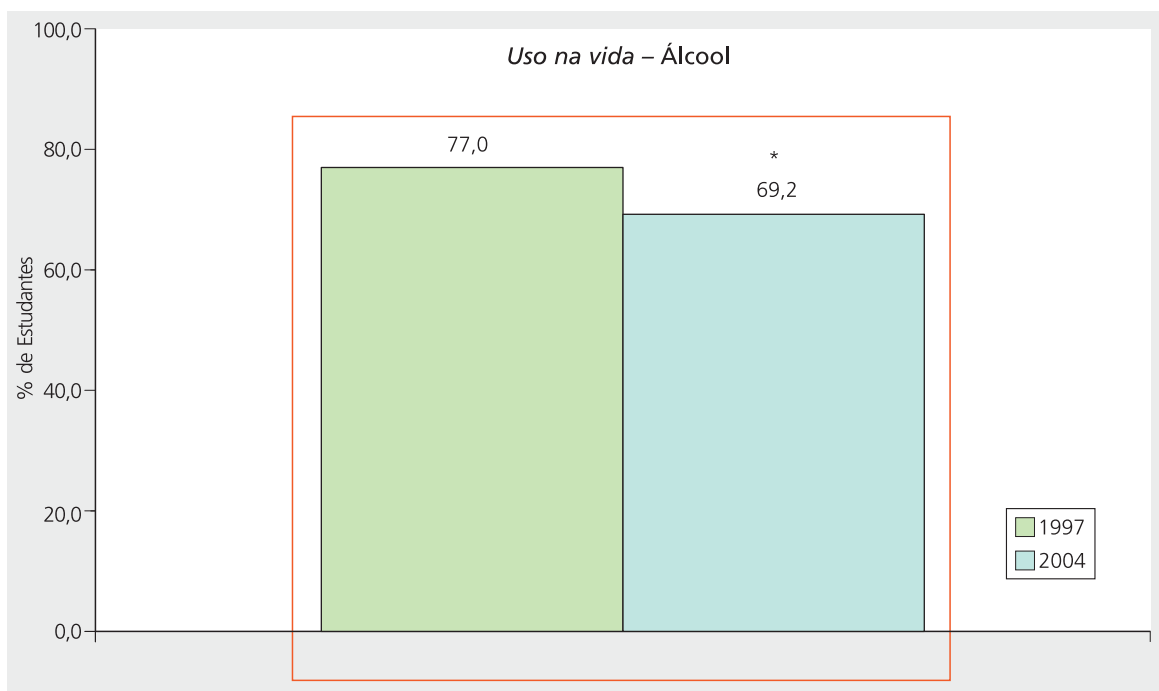
**Figura 6A:** Relação entre sexo e porcentagem de alunos que fizeram *uso freqüente* de drogas, exceto tabaco e álcool. Observa-se que na comparação entre os 4 levantamentos não houve modificação na tendência do *uso freqüente* de drogas para ambos os sexos (Teste do  $\chi^2$  para Tendência,  $p < 0,05$ ).



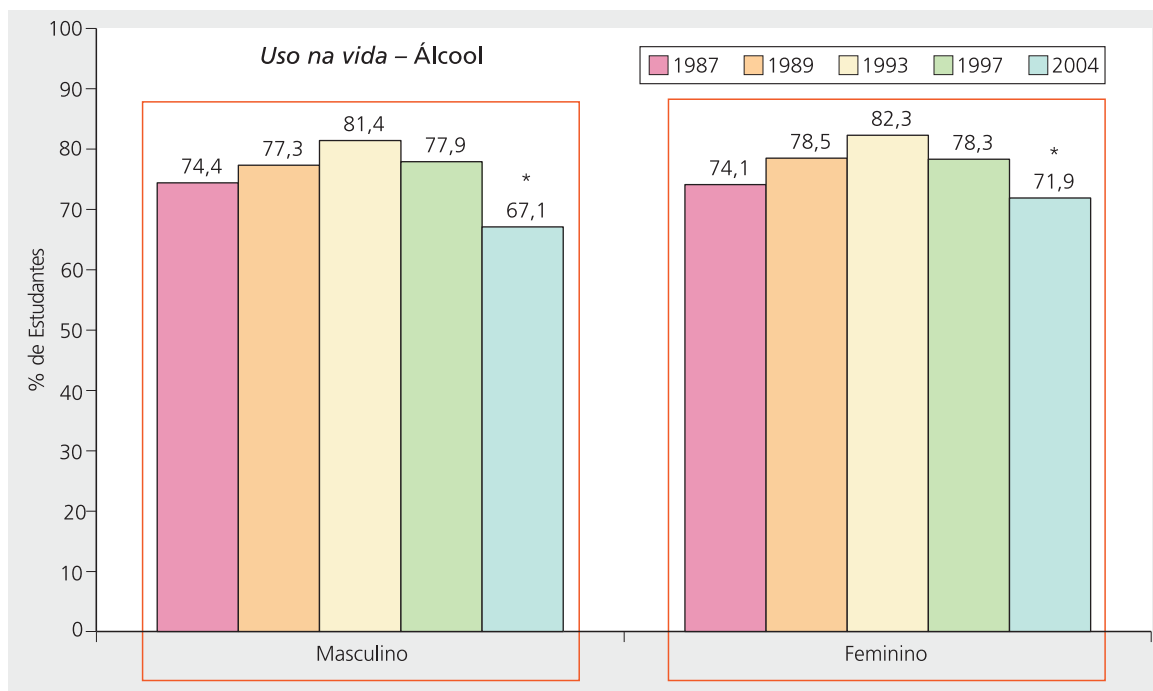
**Figura 6B:** Relação entre sexo e porcentagem de alunos que fizeram *uso freqüente* de drogas, exceto tabaco e álcool. Observa-se que na comparação entre os levantamentos de 1997 e 2004 houve diminuição do *uso freqüente* de drogas para ambos os sexos (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,05$ ).



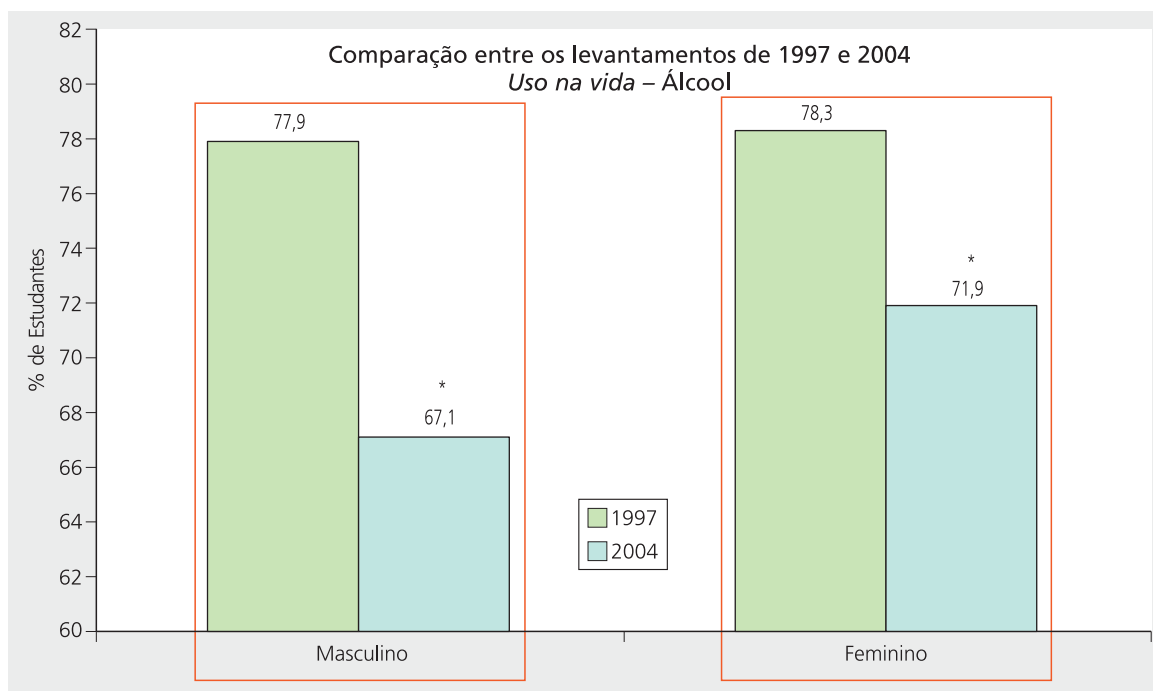
**Figura 7A:** Comparação do *uso na vida* de álcool em 5 levantamentos realizados pelo CEBRID. A análise estatística ( $\chi^2$  para Tendência,  $p < 0,05$ ) mostrou diminuição da tendência de *uso na vida* de álcool na comparação entre 1987, 1989, 1993, 1997 e 2004.



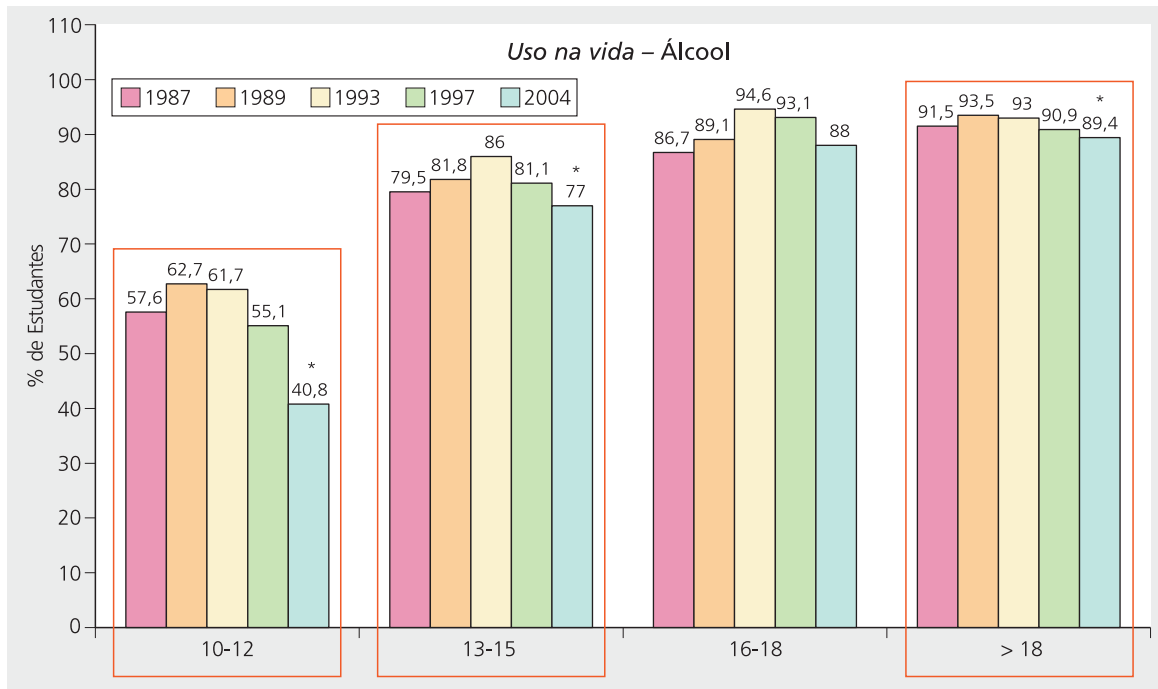
**Figura 7B:** Comparação entre os 2 levantamentos mais recentes realizados pelo CEBRID. A análise estatística ( $\chi^2$  para Tendência,  $p < 0,05$ ) mostrou diminuição do *uso na vida* de álcool na comparação entre 1997 e 2004.



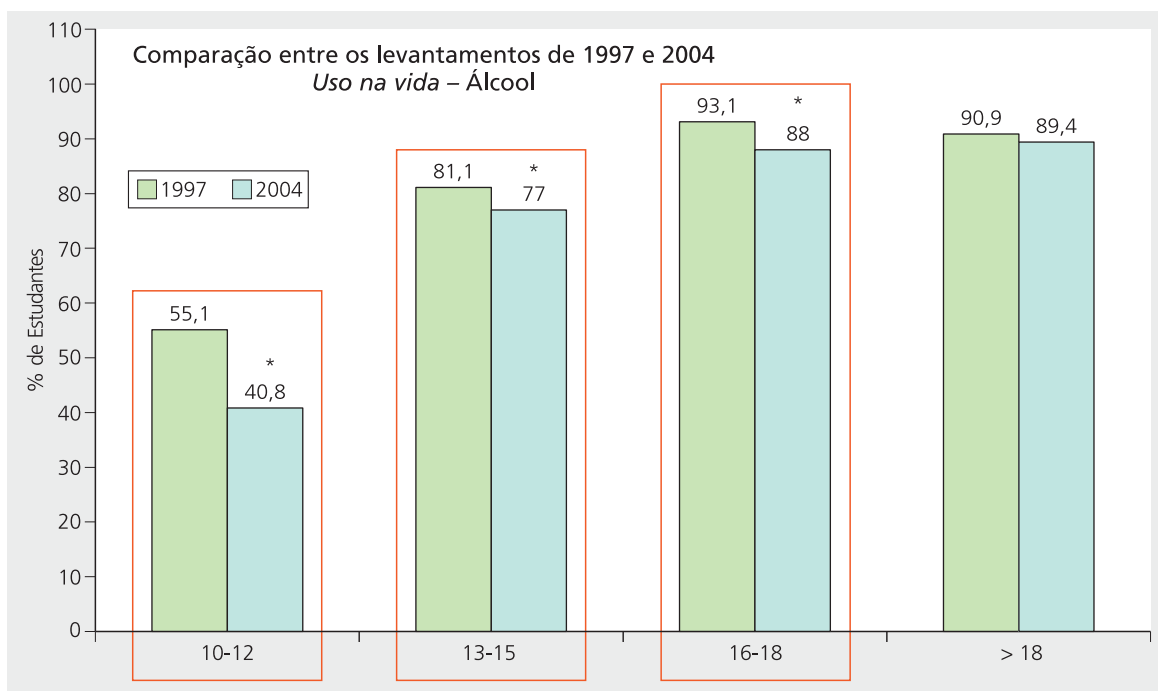
**Figura 7C:** Relação entre sexo e porcentagem de alunos que fizeram *uso na vida* de álcool. A análise estatística ( $\chi^2$  para Tendência,  $p < 0,05$ ) mostrou diminuição da tendência do *uso na vida* de álcool para ambos os sexos.



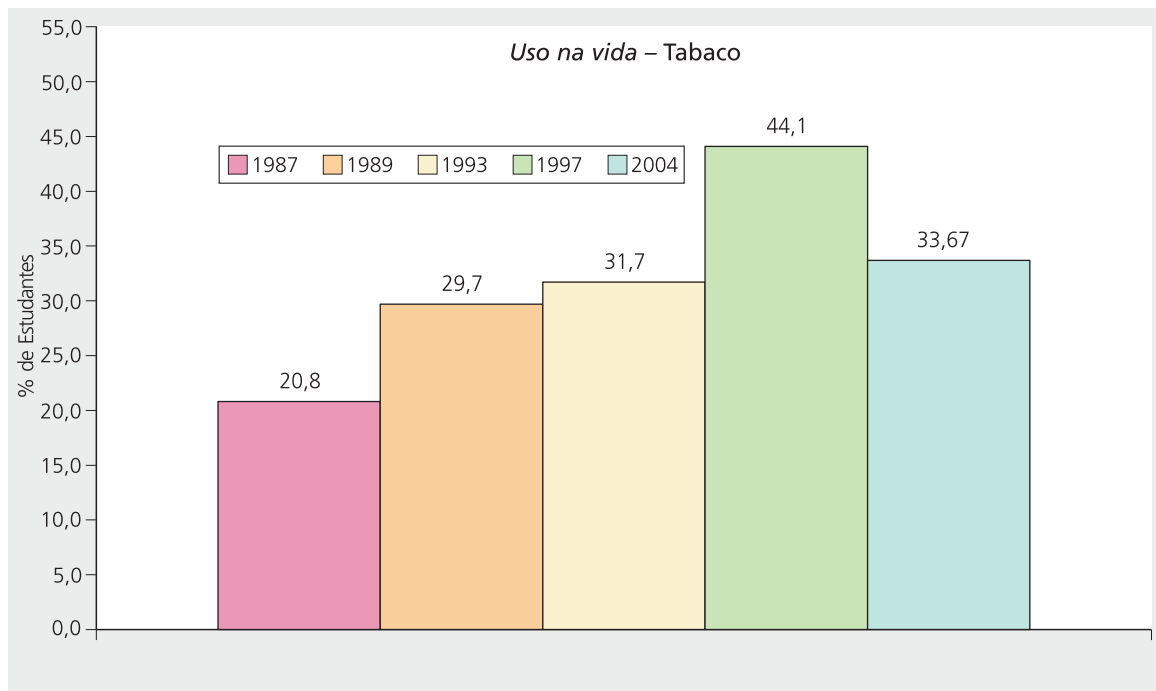
**Figura 7D:** Relação entre sexo e porcentagem de alunos que fizeram *uso na vida* de álcool. A análise estatística (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,05$ ), na comparação entre os levantamentos de 1997 e 2004, mostrou diminuição do *uso na vida* de álcool para ambos os sexos.



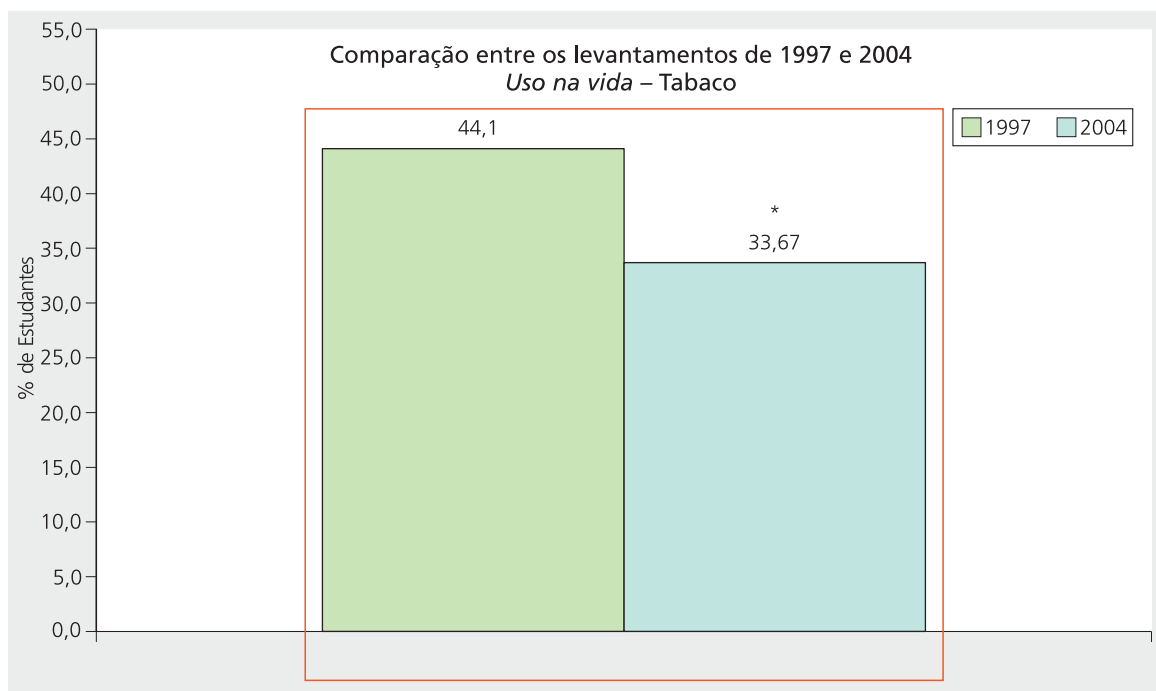
**Figura 8A:** Relação entre idade e porcentagem de alunos que fizeram *uso na vida* de álcool. A análise estatística ( $\chi^2$  para Tendência,  $p < 0,05$ ) mostrou diminuição da tendência do *uso na vida* de álcool para 3 faixas etárias estudadas, exceto de 16 a 18 anos, na comparação dos 5 levantamentos.



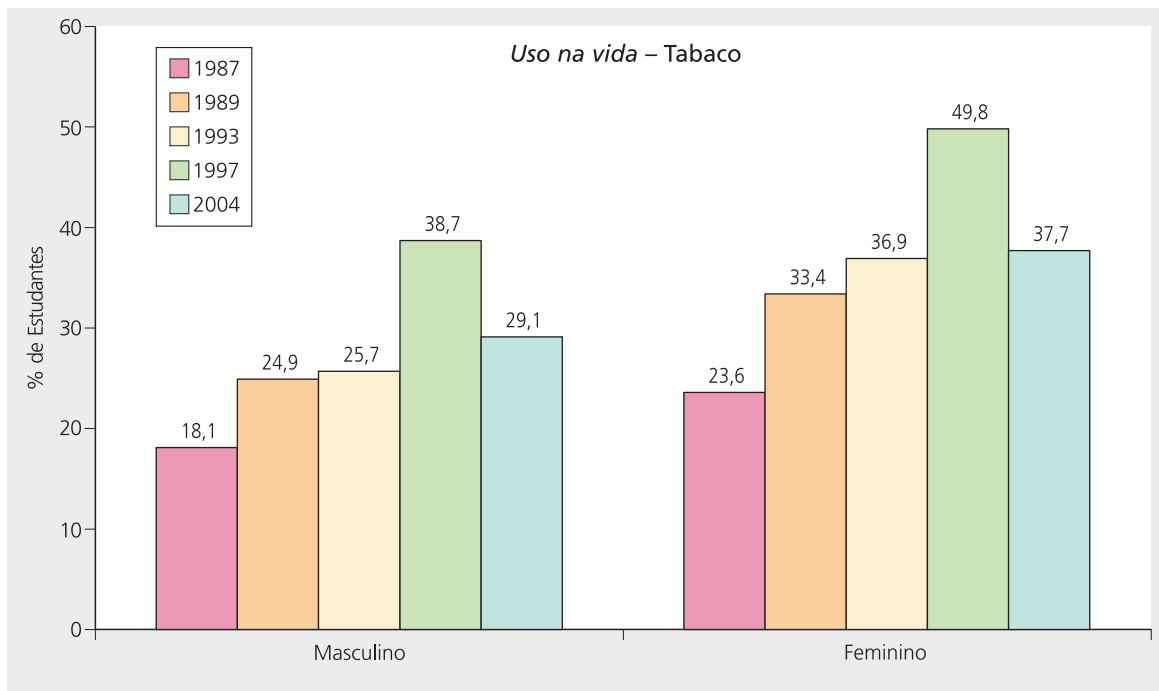
**Figura 8B:** Relação entre idade e porcentagem de alunos que fizeram *uso na vida* de álcool. A análise estatística ( $\chi^2$  para Tendência,  $p < 0,05$ ) mostrou diminuição do *uso na vida* de álcool para as três faixas etárias estudadas, exceto acima de 18 anos na comparação entre os levantamentos de 1997 e 2004.



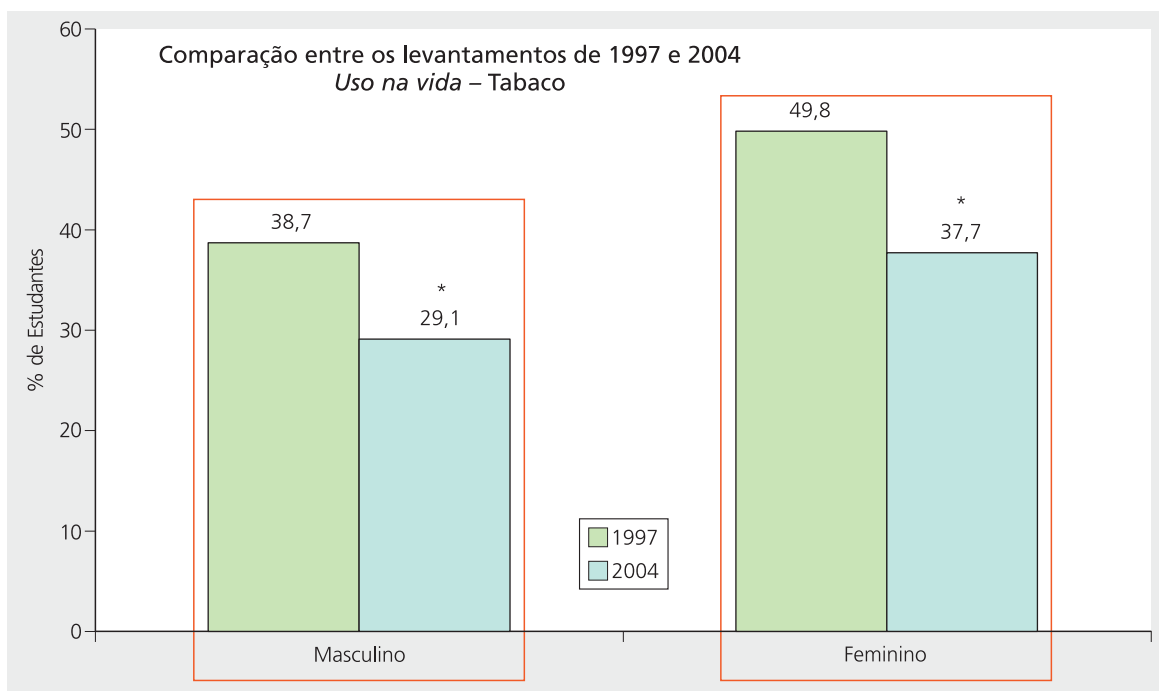
**Figura 9A:** Comparação do *uso na vida* de tabaco em 5 levantamentos realizados pelo CEBRID. A análise estatística ( $\chi^2$  para Tendência,  $p < 0,05$ ) não mostrou variação da tendência de *uso na vida* de tabaco na comparação entre 1987, 1989, 1993, 1997 e 2004.



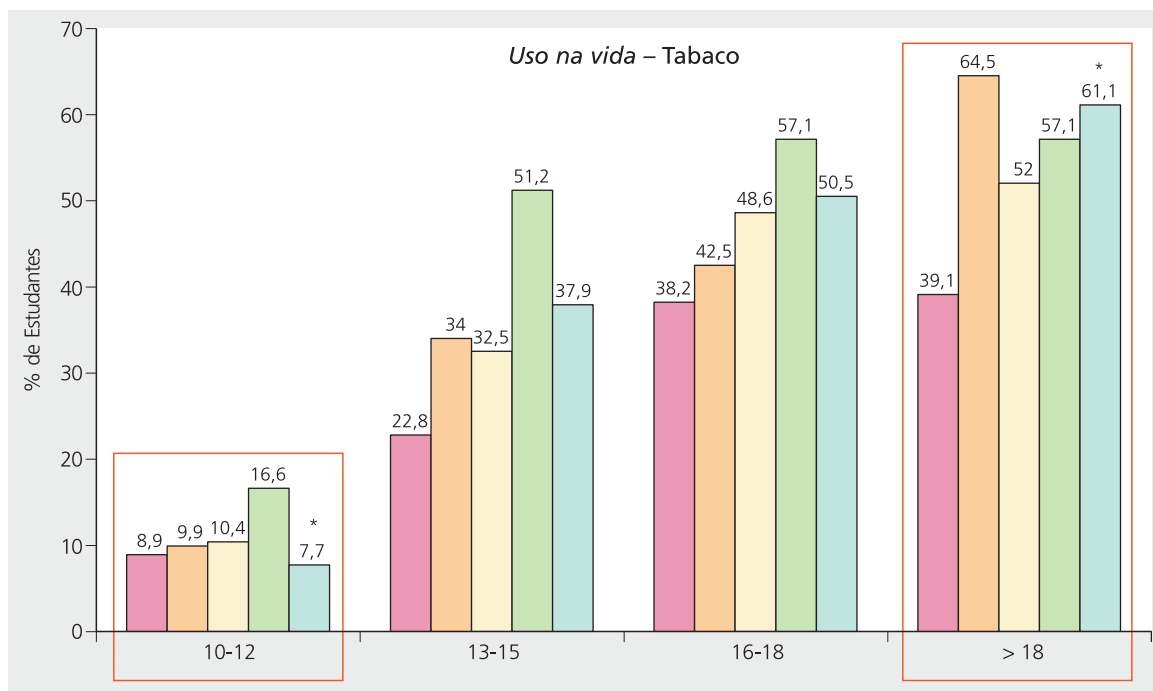
**Figura 9B:** Comparação entre os 2 levantamentos mais recentes realizados pelo CEBRID. A análise estatística ( $\chi^2$  para Tendência,  $p < 0,05$ ) mostrou diminuição do *uso na vida* de tabaco na comparação entre 1997 e 2004.



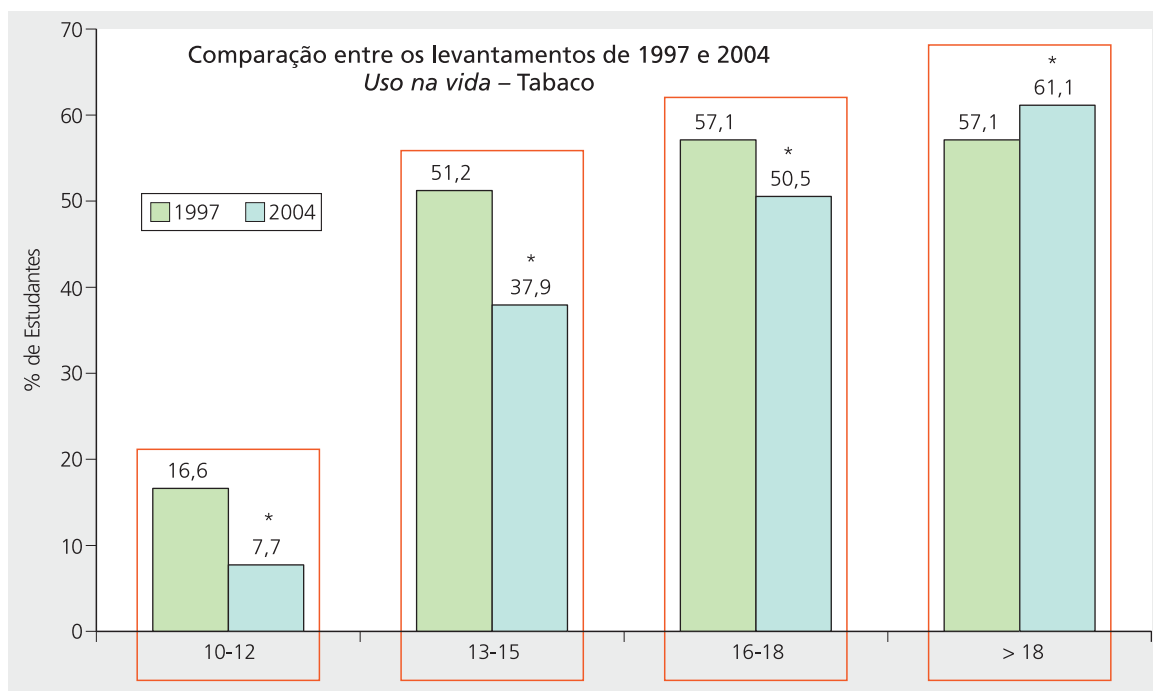
**Figura 9C:** Relação entre sexo e porcentagem de alunos que fizeram *uso na vida* de tabaco. Observa-se que na comparação entre os 5 levantamentos não houve variação da tendência do *uso na vida* para ambos os sexos ( $\chi^2$  para Tendência,  $p < 0,05$ ).



**Figura 9D:** Relação entre sexo e porcentagem de alunos que fizeram *uso na vida* de tabaco. Observa-se que na comparação entre os levantamentos de 1997 e 2004 houve diminuição do *uso na vida* de tabaco para ambos os sexos (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,05$ ).

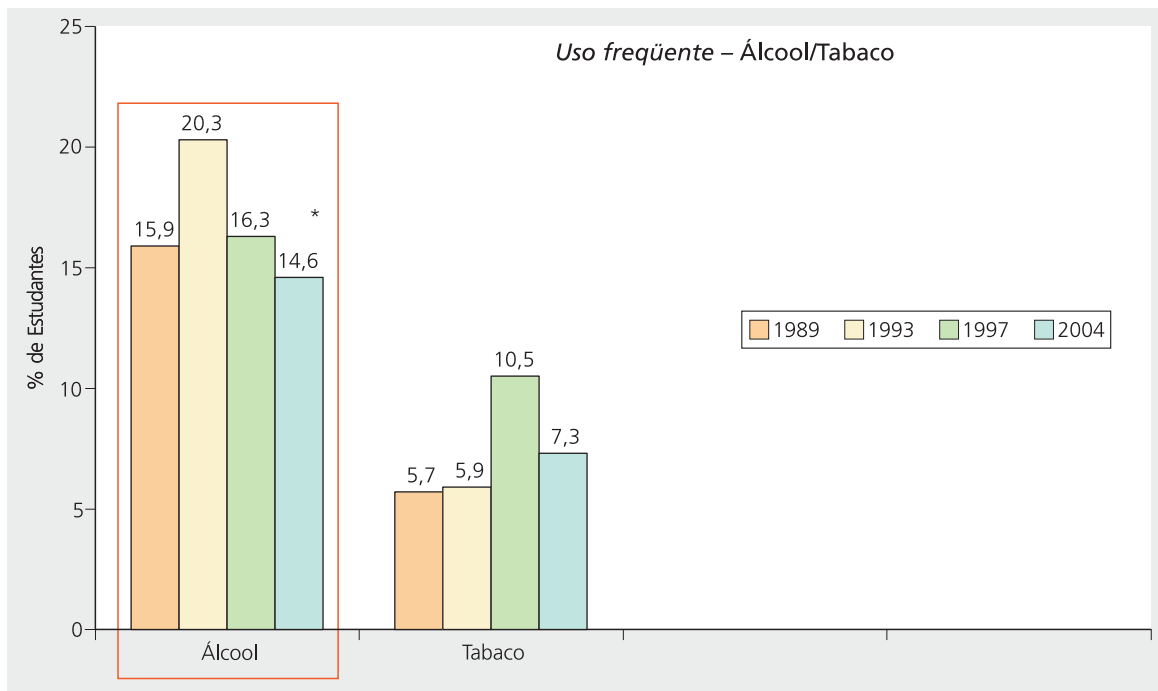


**Figura 10A:** Relação entre idade e porcentagem de alunos que fizeram *uso na vida* de tabaco. A análise estatística ( $\chi^2$  para Tendência,  $p < 0,05$ ) mostrou aumento da tendência do *uso na vida* de tabaco para a faixa etária de 10 a 12 anos e aumento para aqueles acima de 18 anos, na comparação dos 5 levantamentos.

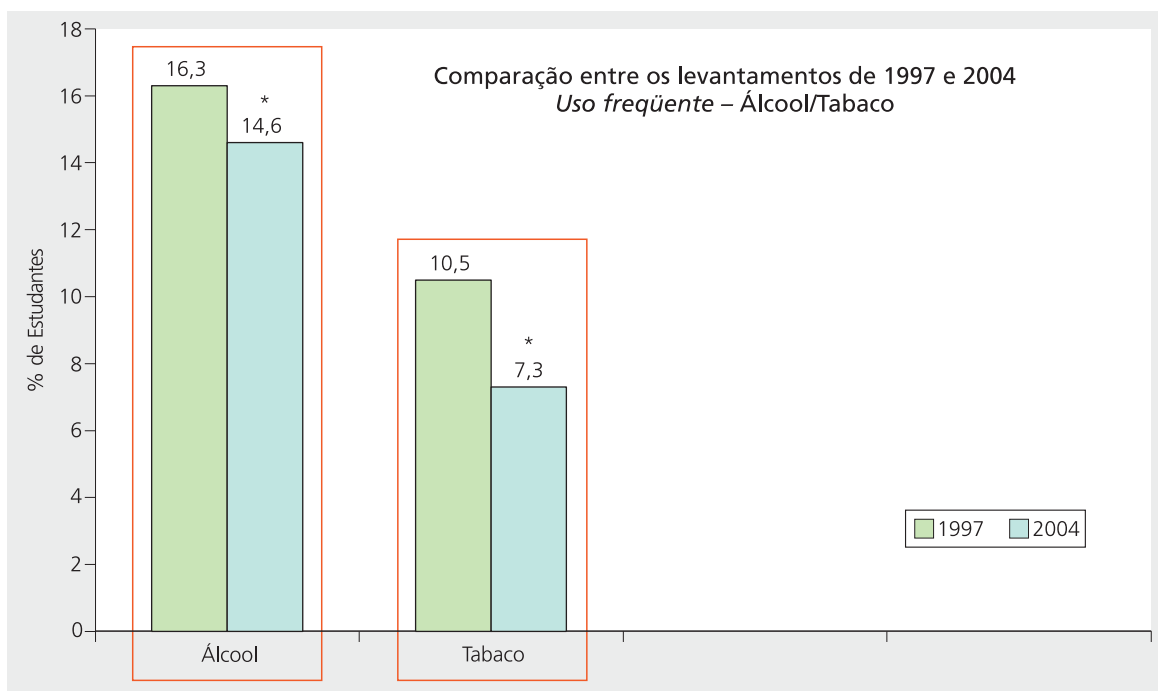


**Figura 10B:** Relação entre idade e porcentagem de alunos que fizeram *uso na vida* de tabaco. A análise estatística ( $\chi^2$  para Tendência,  $p < 0,05$ ) mostrou diminuição do *uso na vida* para três faixas etárias, exceto para aqueles acima de 18 anos, nos quais se observa aumento do *uso na vida* de tabaco na comparação dos 5 levantamentos.





**Figura 11A:** Porcentagem de alunos que fizeram *uso freqüente* de álcool e/ou tabaco. A análise estatística ( $\chi^2$  para Tendência,  $p < 0,05$ ) mostrou que houve diminuição da tendência do *uso freqüente* para o álcool na comparação dos 4 levantamentos.



**Figura 11B:** Porcentagem de alunos que fizeram *uso freqüente* do álcool e/ou tabaco. A análise estatística (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,05$ ) mostrou que houve diminuição do *uso freqüente* para o álcool e tabaco na comparação entre os levantamentos de 1997 e 2004.

# Recife

## Comparações do uso das diferentes drogas

**I.A** – A análise do *uso na vida* das diversas drogas psicotrópicas, exceto tabaco e álcool, pode ser vista na Figura 1A. Pode-se notar que houve tendência do aumento do *uso na vida* para a maconha e a cocaína na comparação dos 5 levantamentos.

**I.B** – A Figura 1B mostra a comparação entre os levantamentos de 1997 e 2004. Pode-se observar que houve diminuição do *uso na vida* no total e para os ansiolíticos e aumento do *uso na vida* para os solventes e a maconha.

**II.A** – A análise do *uso freqüente* das diversas drogas psicotrópicas, exceto tabaco e álcool, pode ser vista na Figura 2A. Pode-se notar que houve aumento da tendência do *uso freqüente* para a maconha na comparação dos 4 levantamentos.

**II.B** – A Figura 2B mostra a comparação entre os levantamentos de 1997 e 2004. Pode-se observar que houve aumento para o total do *uso freqüente* e para os solventes e a maconha em Recife.

## Uso de drogas e faixas etárias

**III.A** – A Figura 3A mostra a comparação de *uso na vida* e as faixas etárias. Nota-se que na comparação dos 5 levantamentos verificou-se tendência de diminuição do *uso na vida* de drogas para a faixa etária de 10 a 12 anos. Nesta análise o álcool e o tabaco foram excluídos.

**III.B** – Na Figura 3B observa-se que o *uso na vida* de drogas, exceto tabaco e álcool, não houve dife-

renças estatísticas para nenhuma das faixas etárias estudadas na comparação entre 1997 e 2004.

**IV.A** – A Figura 4A mostra a comparação de *uso freqüente* e as faixas etárias. Nota-se que na comparação dos 4 levantamentos houve aumento de tendência do *uso freqüente* de drogas para a faixa etária acima dos 18 anos, exceto álcool e tabaco.

**IV.B** – Na Figura 4B observa-se que o *uso freqüente* de drogas, exceto tabaco e álcool, aumentou para as faixas etárias de 10 a 12 anos, de 13 a 15 anos e acima de 18 anos, na comparação dos levantamentos de 1997 e 2004.

## Uso de drogas e sexos

**V.A** – A relação entre os sexos e o *uso na vida* de drogas, exceto tabaco e álcool, pode ser vista na Figura 5A. Não houve alterações da tendência do *uso na vida* de drogas para ambos os sexos na comparação dos 5 levantamentos.

**V.B** – A Figura 5B mostra a comparação entre os levantamentos de 1997 e 2004. Observa-se que o *uso na vida* de drogas diminuiu para o sexo masculino.

**VI.A** – A relação entre os sexos e o *uso freqüente* de drogas, exceto tabaco e álcool, pode ser vista na Figura 6A. Não houve variação da tendência do *uso freqüente* de drogas para ambos os sexos na comparação dos 4 levantamentos.

**VI.B** – A Figura 6B mostra a comparação entre os levantamentos de 1997 e 2004. Observa-se que o *uso freqüente* de drogas aumentou para o sexo feminino.

### **Uso na vida de álcool**

**VII.A** – A tendência do *uso na vida* de álcool é vista na Figura 7A. Observa-se que houve tendência de diminuição do *uso na vida* de álcool na comparação dos 5 levantamentos.

**VII.B** – A comparação entre os levantamentos de 1997 e 2004 pode ser vista na Figura 7B. Houve diminuição do *uso na vida* de álcool.

### **Uso de álcool e sexos**

**VII.C** – A tendência do *uso na vida* de álcool em relação aos sexos é vista na Figura 7C. Observa-se que houve tendência de diminuição do *uso na vida* de álcool para o sexo masculino na comparação dos 5 levantamentos.

**VII.D** – A comparação entre os levantamentos de 1997 e 2004 pode ser vista na Figura 7D. Houve diminuição do *uso na vida* de álcool para ambos os sexos.

### **Uso de álcool e faixas etárias**

**VIII.A** – A Figura 5 mostra as comparações entre faixas etárias e o *uso na vida* de álcool para os 5 levantamentos. Observa-se que houve tendência de diminuição do *uso na vida* de álcool ao longo dos anos para as faixas etárias de 10 a 12 anos e de 13 a 15 anos.

**VIII.B** – A comparação entre os levantamentos de 1997 e 2004 é vista na Figura 8B. Observa-se diminuição do *uso na vida* de álcool para as faixas etárias de 10 a 12 anos, de 13 a 15 anos e de 16 a 18 anos.

### **Uso na vida de tabaco**

**IX.A** – O *uso na vida* de tabaco quando comparados os 5 levantamentos é visto na Figura 9A. Em Recife houve de aumento de tendência do *uso na vida* de tabaco.

**IX.B** – A Figura 9B apresenta a comparação entre os levantamentos de 1997 e 2004. Não houve variação do *uso na vida* de tabaco.

### **Uso de tabaco e sexos**

**IX.C** – O *uso na vida* de tabaco em relação aos sexos quando comparados os 5 levantamentos é visto na Figura 9C. Em Recife houve um aumento de tendência do *uso na vida* de tabaco para o sexo feminino.

**IX.D** – A Figura 9D apresenta a comparação entre os levantamentos de 1997 e 2004. Houve diminuição do *uso na vida* de tabaco para o sexo masculino e aumento para o feminino.

### **Uso de tabaco e faixas etárias**

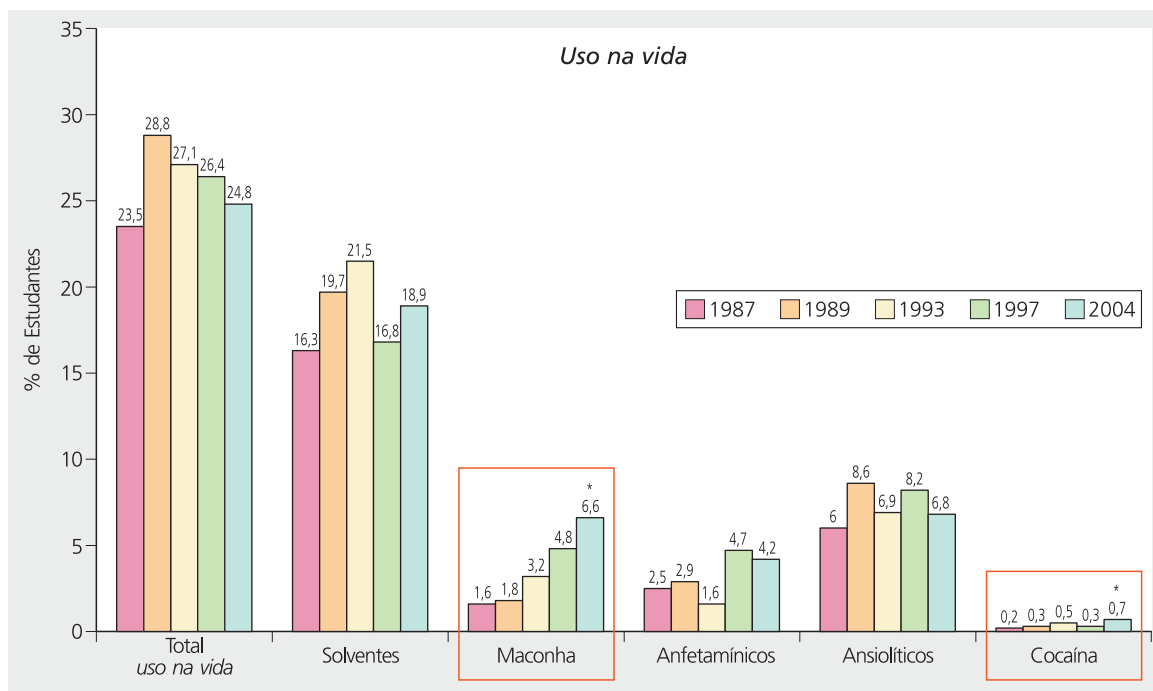
**X.A** – As comparações dos 5 levantamentos em relação às faixas etárias são vistas na Figura 10A. Observou-se aumento da tendência de *uso na vida* de tabaco para as faixas etárias de 13 a 15 e de 16 a 18 anos e diminuição para os estudantes com idades entre os 10 e 12 anos.

**X.B** – A Figura 10B mostra a comparação entre os levantamentos de 1997 e 2004. Observa-se aumento do *uso na vida* de tabaco para a faixa etária de 16 a 18 anos e acima de 18 anos e o inverso para os estudantes com idades entre 10 e 12 anos.

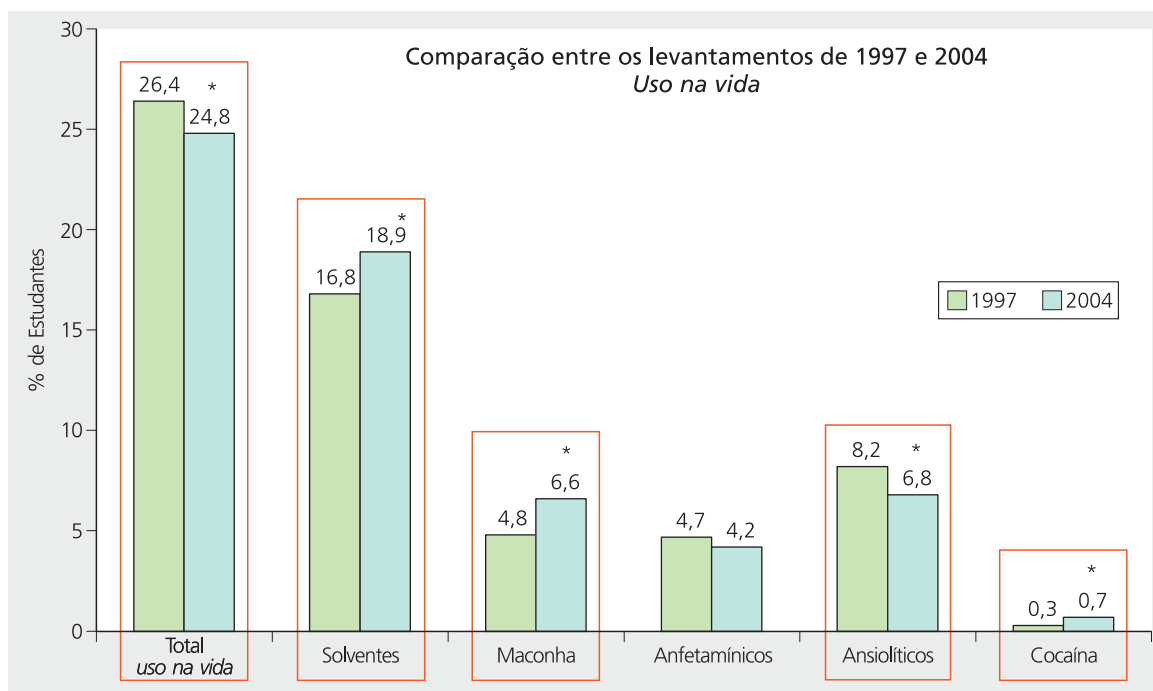
### **Uso freqüente de álcool e/ou tabaco**

**XI.A** – A tendência do *uso freqüente* de álcool e/ou tabaco é vista na Figura 11A. Observa-se que houve tendência de diminuição do *uso freqüente* de álcool e aumento para o tabaco na comparação dos 4 levantamentos.

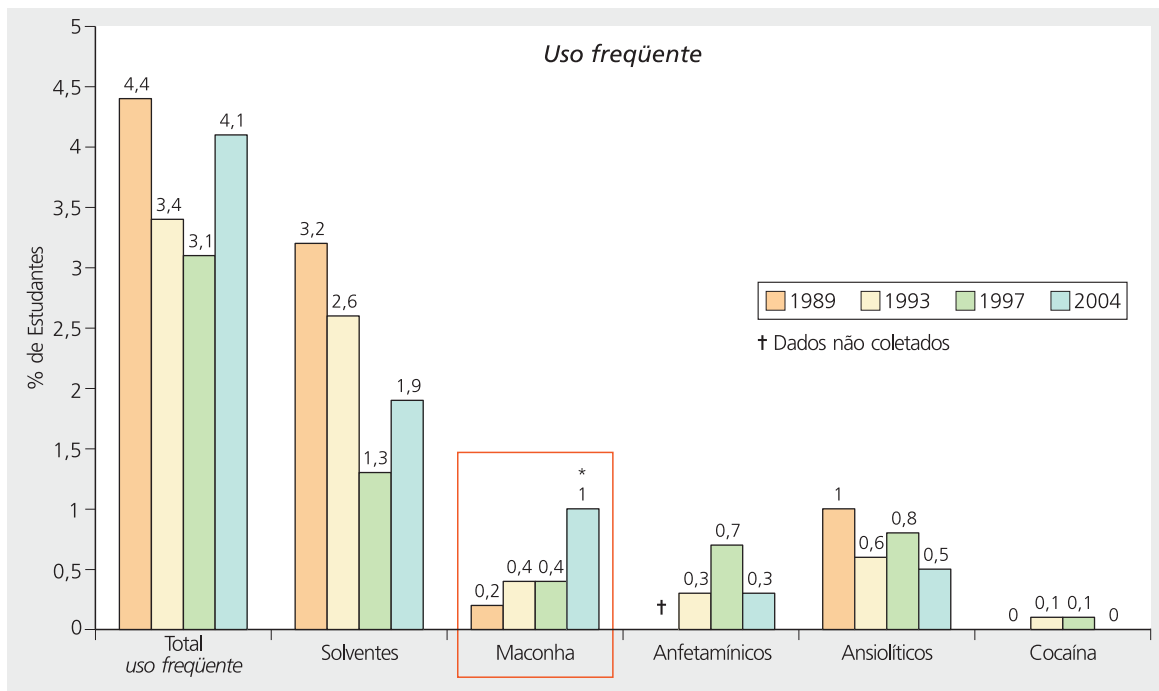
**XI.B** – A comparação entre os levantamentos de 1997 e 2004 pode ser vista na Figura 11B. Houve diminuição do *uso freqüente* de álcool.



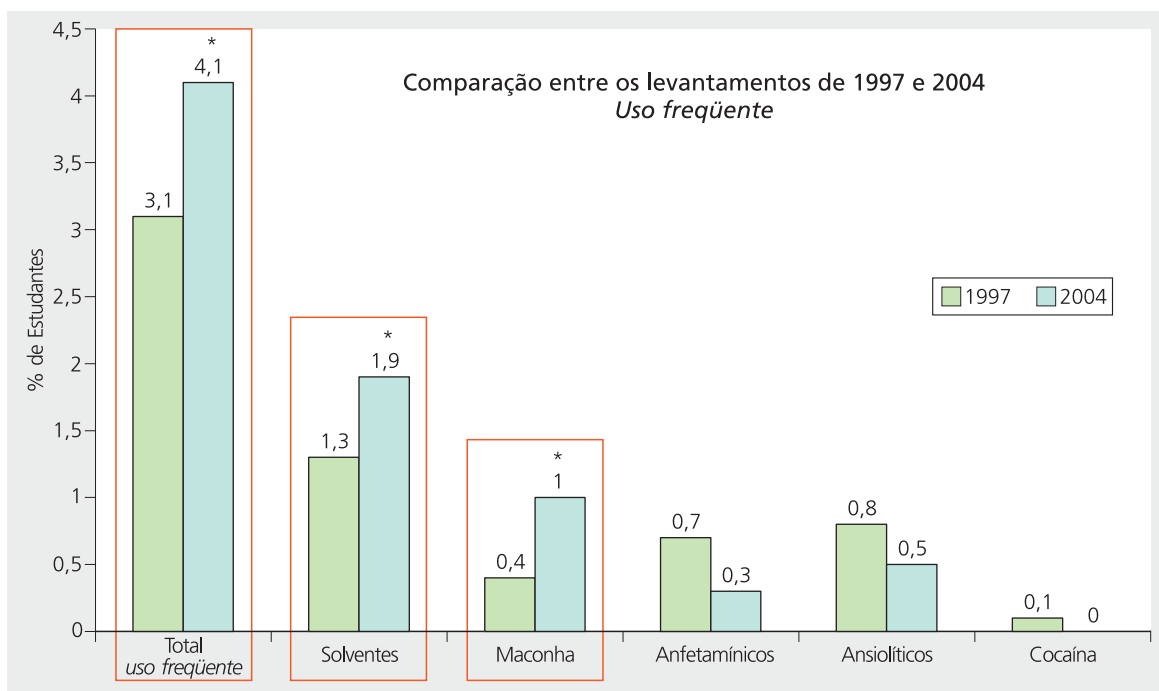
**Figura 1A:** Porcentagem de alunos das redes municipal e estadual de Recife que fizeram *uso na vida* de qualquer droga, exceto álcool e tabaco. A análise estatística ( $\chi^2$  para Tendência,  $p < 0,05$ ) mostrou aumento da tendência do *uso na vida* para a maconha e cocaína na comparação entre os 5 levantamentos.



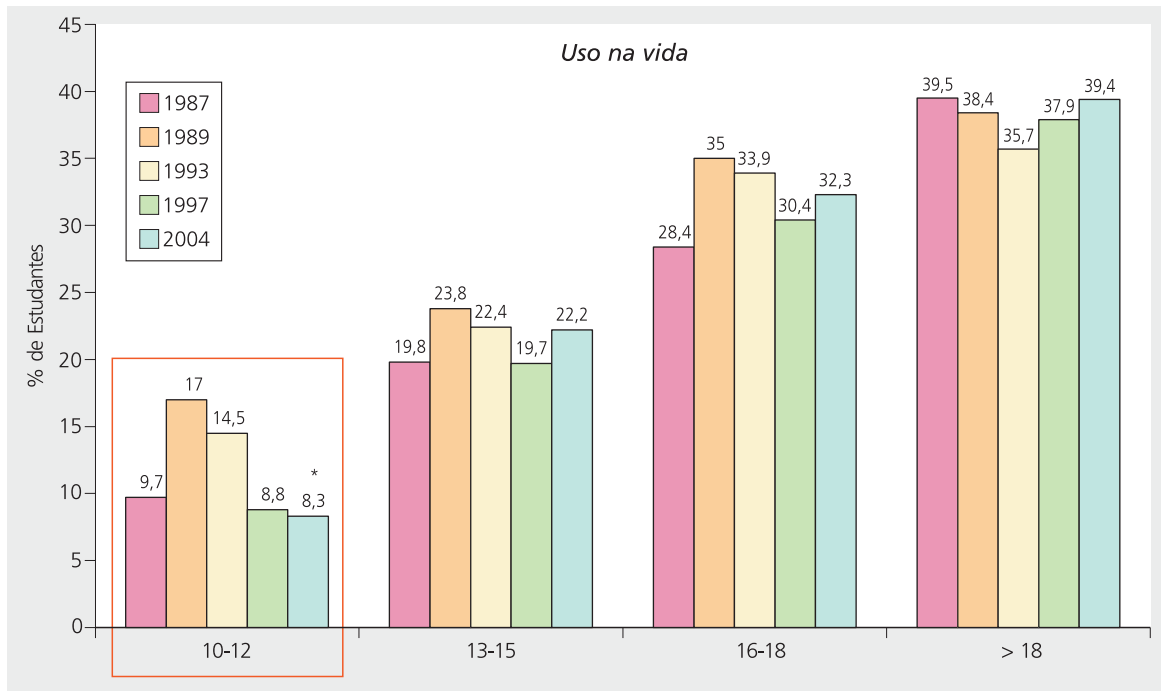
**Figura 1B:** Porcentagem de alunos das redes municipal e estadual de Recife que fizeram *uso na vida* de qualquer droga, exceto álcool e tabaco. A comparação entre os levantamentos de 1997 e 2004 mostrou diminuição do total do *uso na vida* e para a maconha e cocaína e diminuição para os ansiolíticos (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,05$ ).



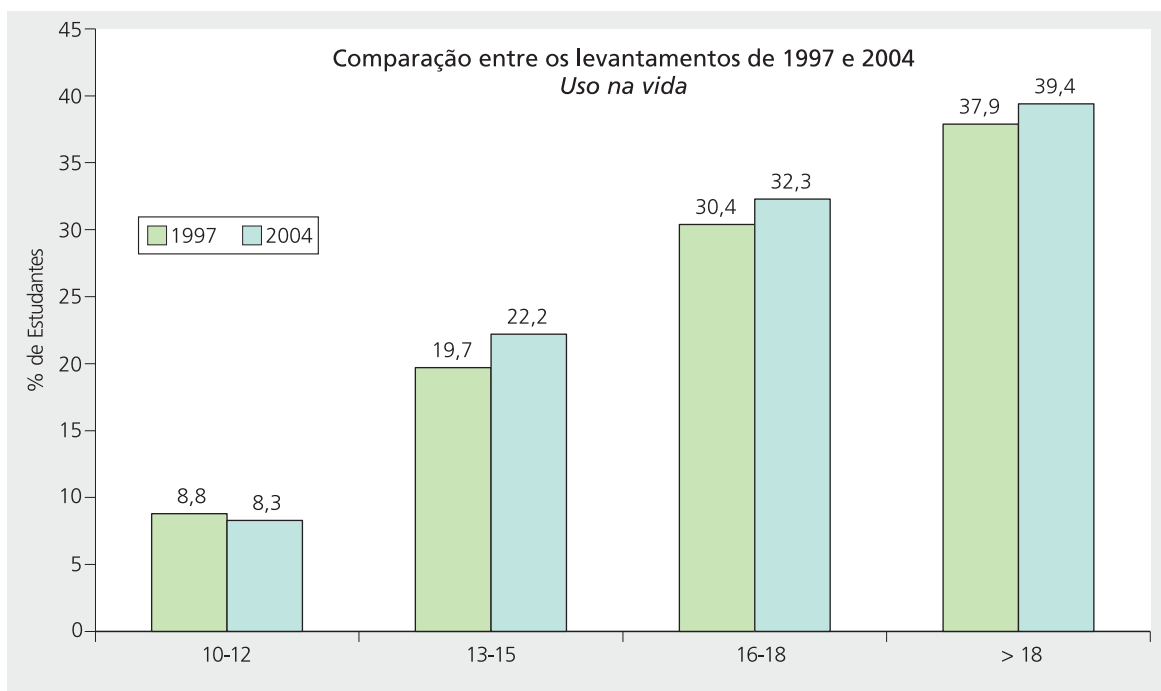
**Figura 2A:** Porcentagem de alunos das redes municipal e estadual de Recife que fizeram *uso freqüente* de qualquer droga, exceto álcool e tabaco. A análise estatística ( $\chi^2$  para Tendência,  $p < 0,05$ ) mostrou aumento da tendência do *uso freqüente* para maconha na comparação entre os 5 levantamentos.



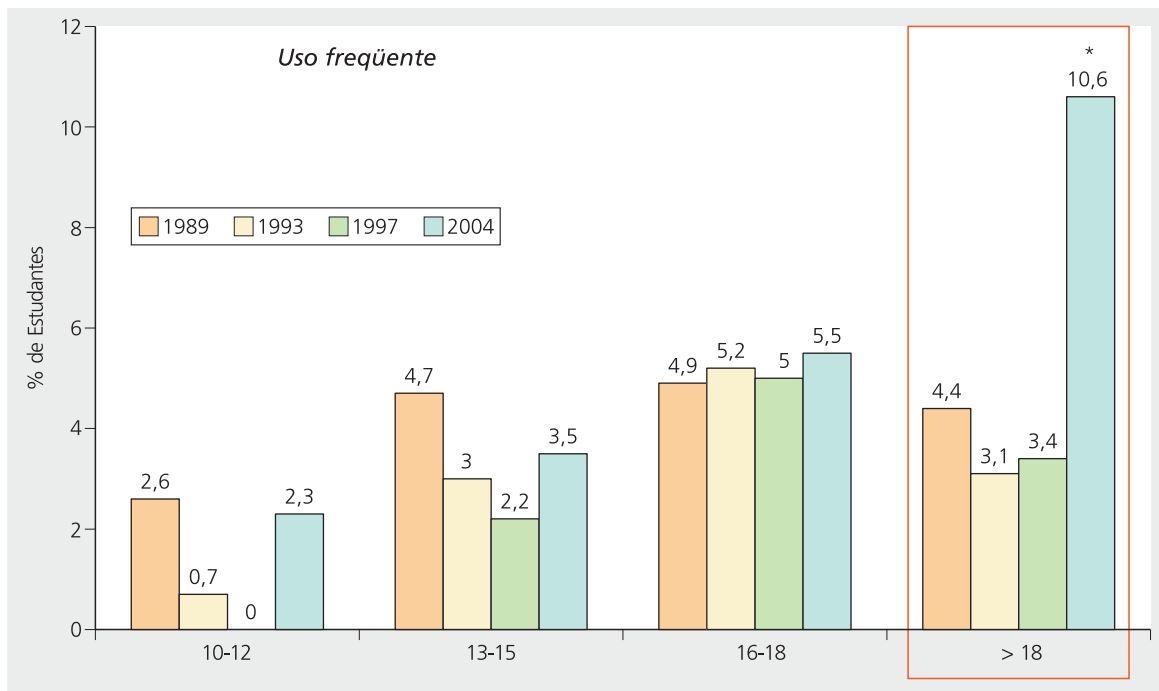
**Figura 2B:** Porcentagem de alunos das redes municipal e estadual de Recife que fizeram *uso freqüente* de qualquer droga, exceto álcool e tabaco. A comparação entre os levantamentos de 1997 e 2004 mostrou aumento no total do *uso freqüente* de drogas e para os solventes e maconha (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,05$ ).



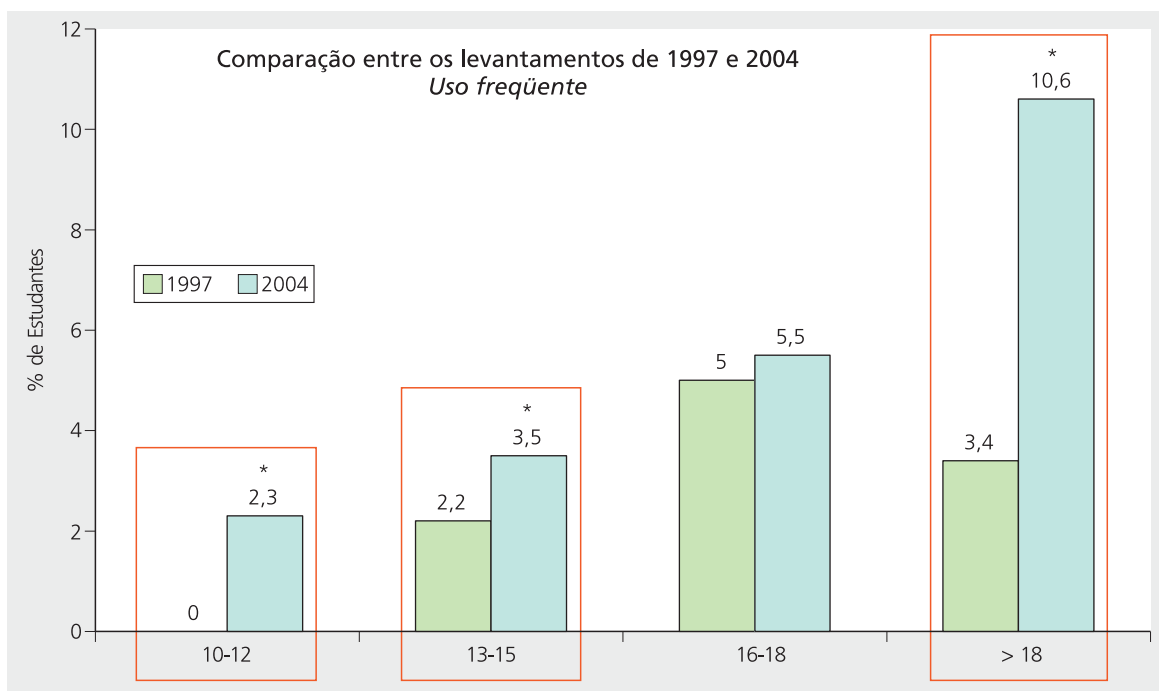
**Figura 3A:** Relação entre idade e porcentagem de alunos que fizeram *uso na vida* de drogas, exceto tabaco e álcool. A análise estatística ( $\chi^2$  para Tendência,  $p < 0,05$ ) mostrou diminuição da tendência do *uso na vida* de drogas para a faixa etária de 10 a 12 anos na comparação dos 5 levantamentos.



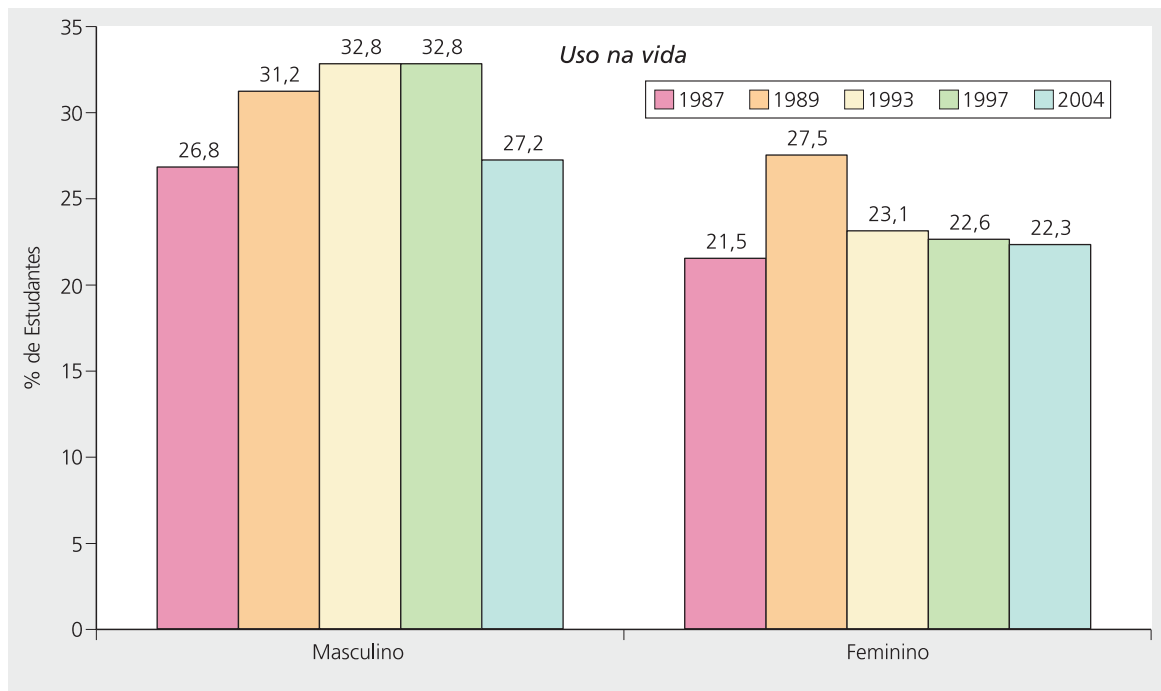
**Figura 3B:** Relação entre idade e porcentagem de alunos que fizeram *uso na vida* de drogas, exceto tabaco e álcool. A comparação entre os levantamentos de 1997 e 2004 mostrou que não houve nenhuma mudança estatística do uso de drogas (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,05$ ).



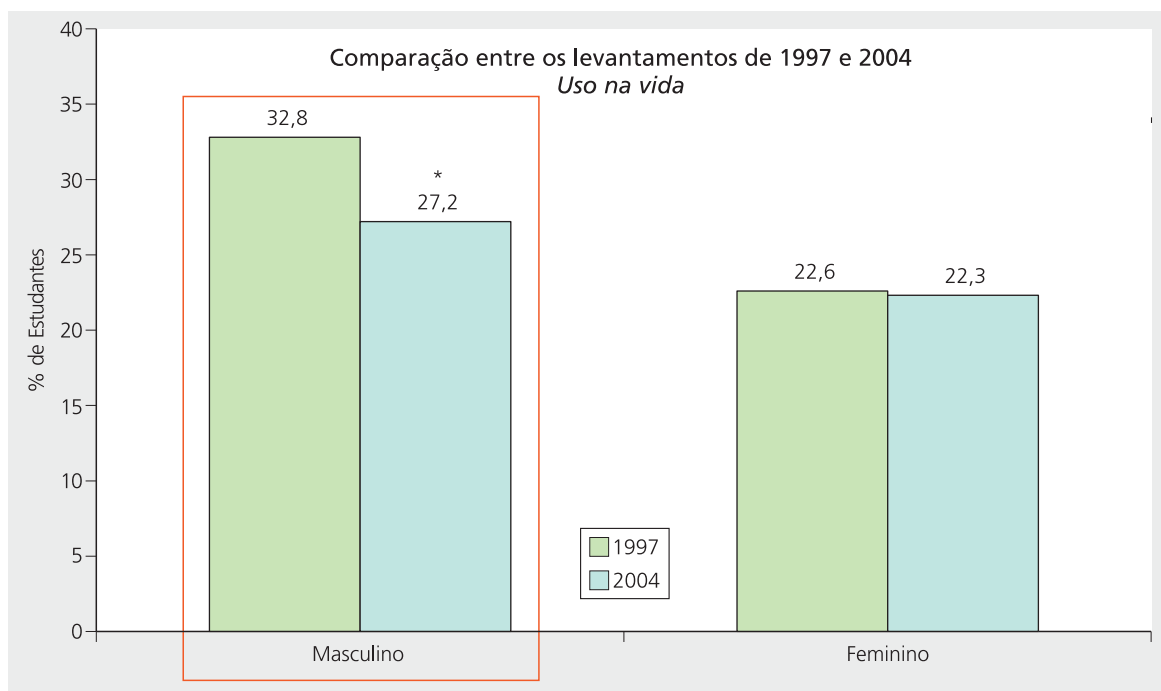
**Figura 4A:** Relação entre idade e porcentagem de alunos que fizeram *uso freqüente* de drogas, exceto tabaco e álcool. A análise estatística ( $\chi^2$  para Tendência,  $p < 0,05$ ) mostrou aumento da tendência do *uso freqüente* de drogas para a faixa acima de 18 anos na comparação dos 4 levantamentos.



**Figura 4B:** Relação entre idade e porcentagem de alunos que fizeram *uso freqüente* de drogas, exceto tabaco e álcool. A análise estatística ( $\chi^2$  para Tendência,  $p < 0,05$ ) mostrou aumento do *uso freqüente* para as faixas etárias de 10 a 12 anos, 13 a 15 anos e acima de 18 anos na comparação entre os levantamentos de 1997 e 2004.

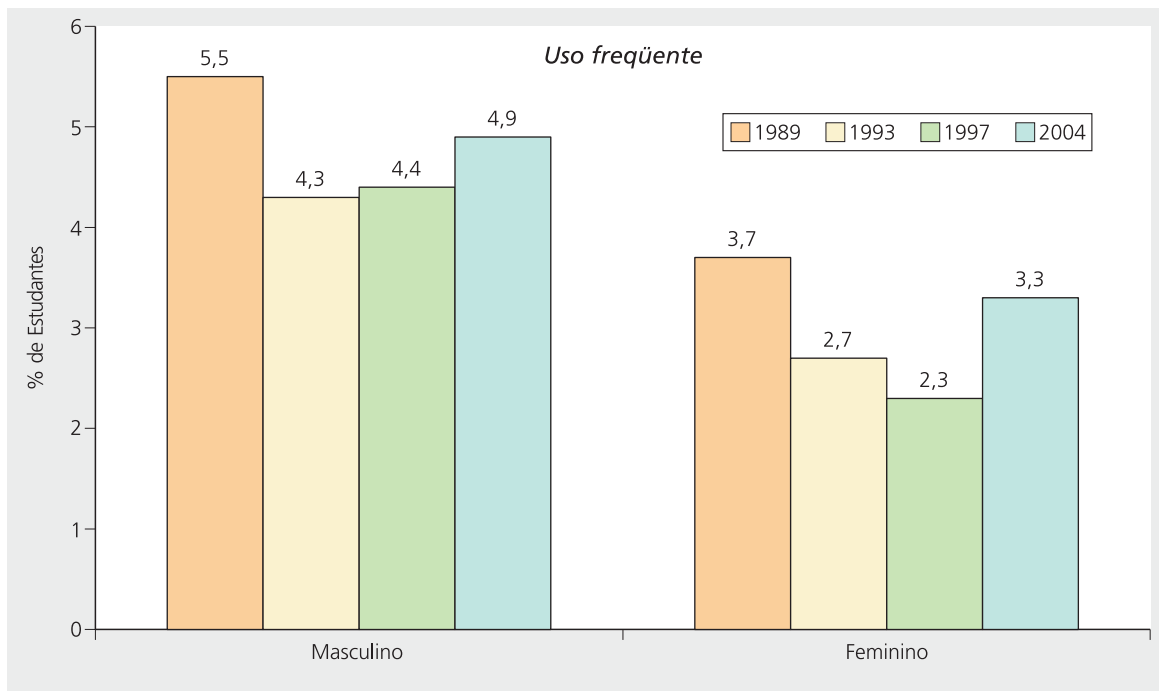


**Figura 5A:** Relação entre sexo e porcentagem de alunos que fizeram *uso na vida* de drogas, exceto tabaco e álcool. Observa-se que na comparação entre os 5 levantamentos não houve diferenças estatisticamente significativas (Teste do  $\chi^2$  para Tendência,  $p < 0,05$ ).

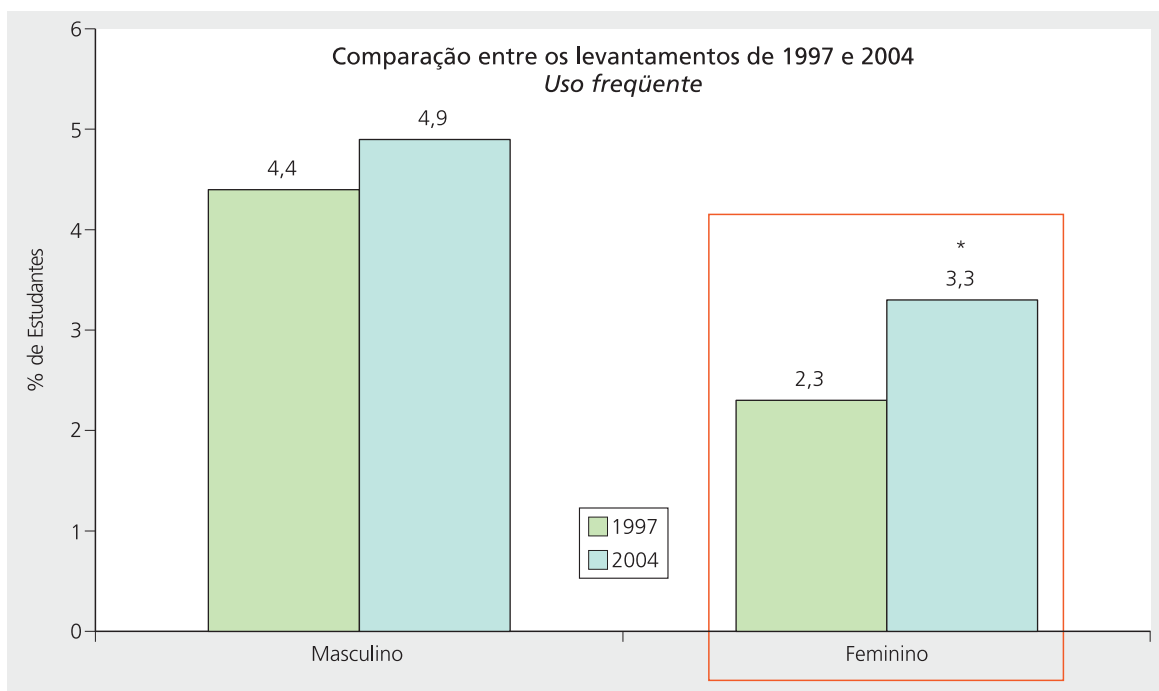


**Figura 5B:** Relação entre sexo e porcentagem de alunos que fizeram *uso na vida* de drogas, exceto tabaco e álcool. Observa-se que na comparação entre os levantamentos de 1997 e 2004 houve diminuição do *uso na vida* de drogas para o sexo masculino (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,05$ ).

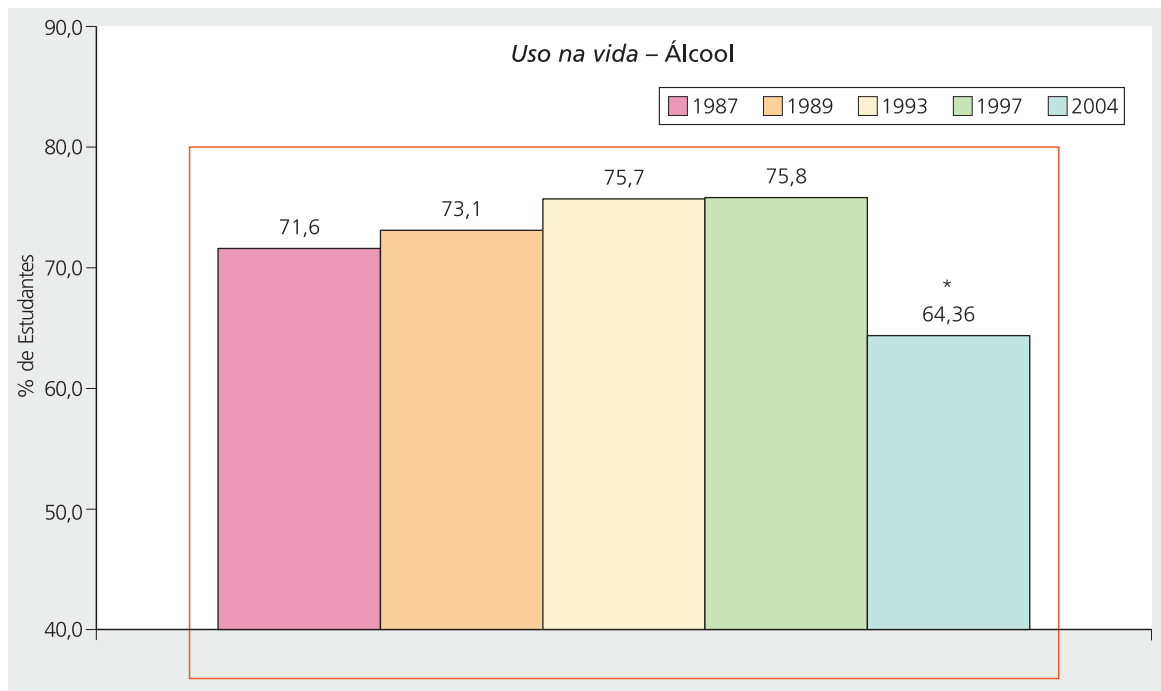




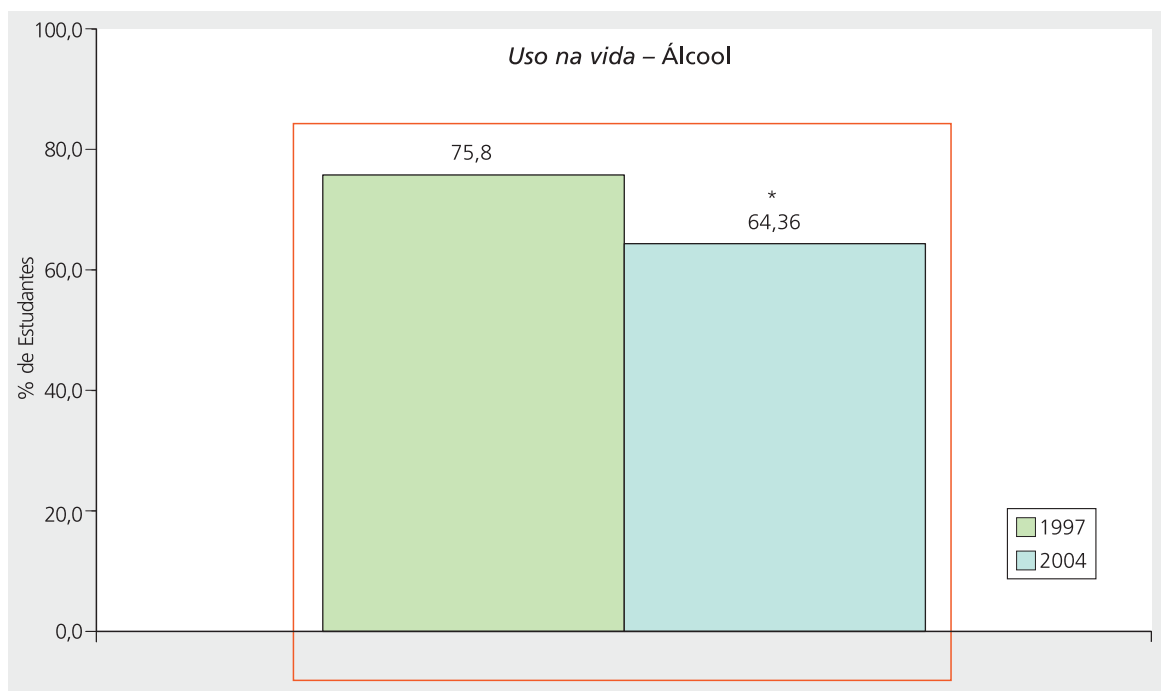
**Figura 6A:** Relação entre sexo e porcentagem de alunos que fizeram *uso freqüente* de drogas, exceto tabaco e álcool. Observa-se que na comparação entre os 4 levantamentos não houve modificação na tendência do *uso freqüente* de drogas para ambos os sexos (Teste do  $\chi^2$  para Tendência,  $p < 0,05$ ).



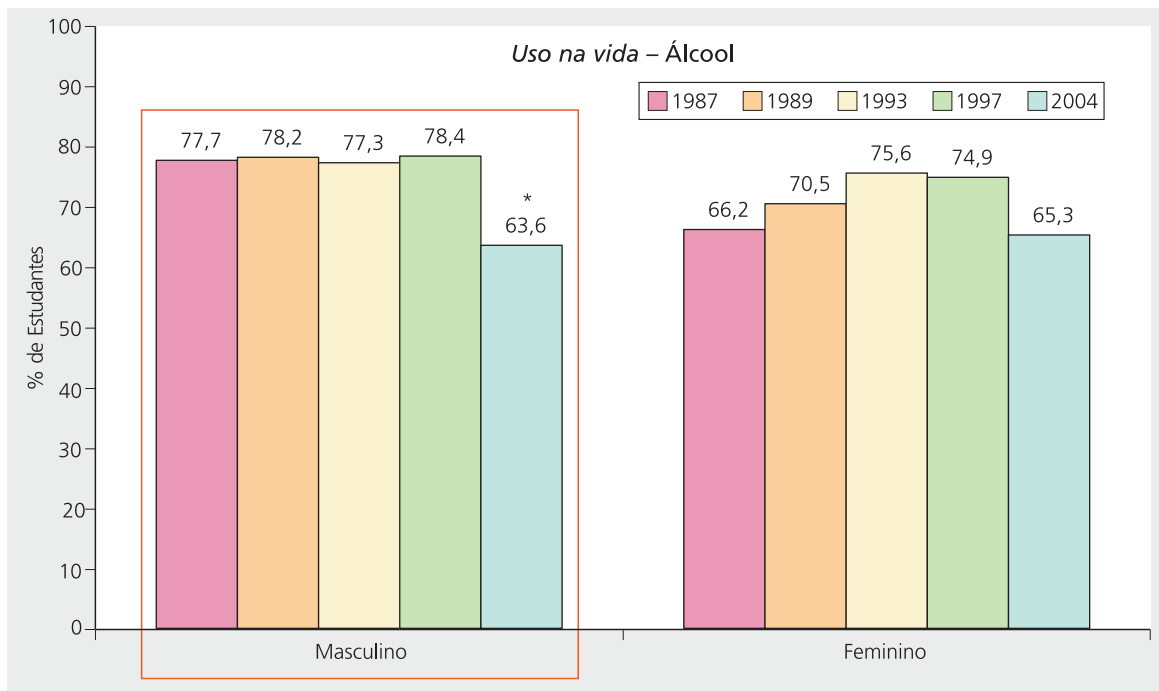
**Figura 6B:** Relação entre sexo e porcentagem de alunos que fizeram *uso freqüente* de drogas, exceto tabaco e álcool. Observa-se que na comparação entre os levantamentos de 1997 e 2004 houve aumento do *uso freqüente* de drogas para o sexo feminino (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,05$ ).



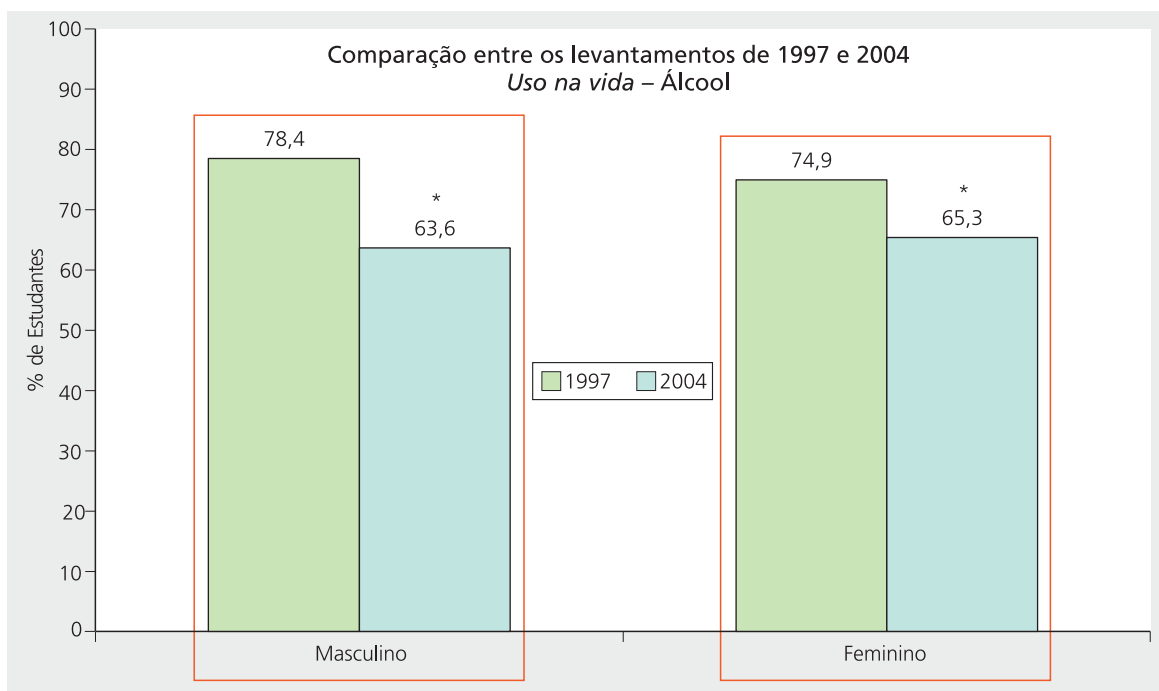
**Figura 7A:** Comparação do *uso na vida* de álcool em 5 levantamentos realizados pelo CEBRID. A análise estatística ( $\chi^2$  para Tendência,  $p < 0,05$ ) mostrou diminuição da tendência de *uso na vida* de álcool na comparação entre 1987, 1989, 1993, 1997 e 2004.



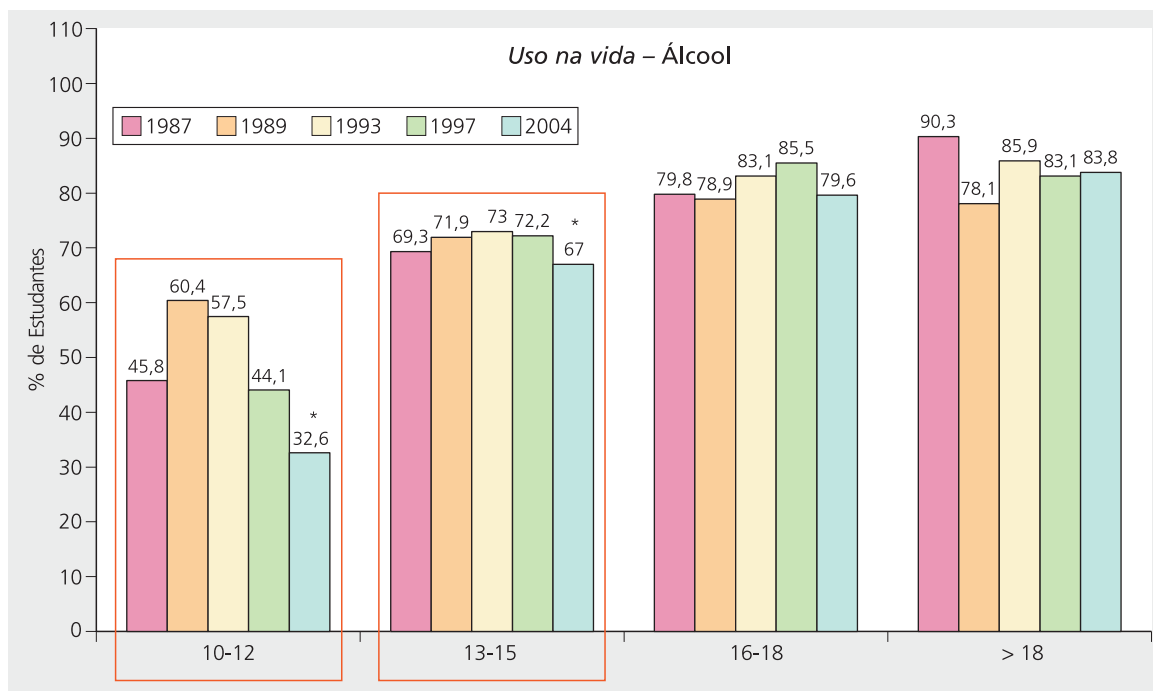
**Figura 7B:** Comparação entre os 2 levantamentos mais recentes realizados pelo CEBRID. A análise estatística ( $\chi^2$  para Tendência,  $p < 0,05$ ) mostrou diminuição do *uso na vida* de álcool na comparação entre 1997 e 2004.



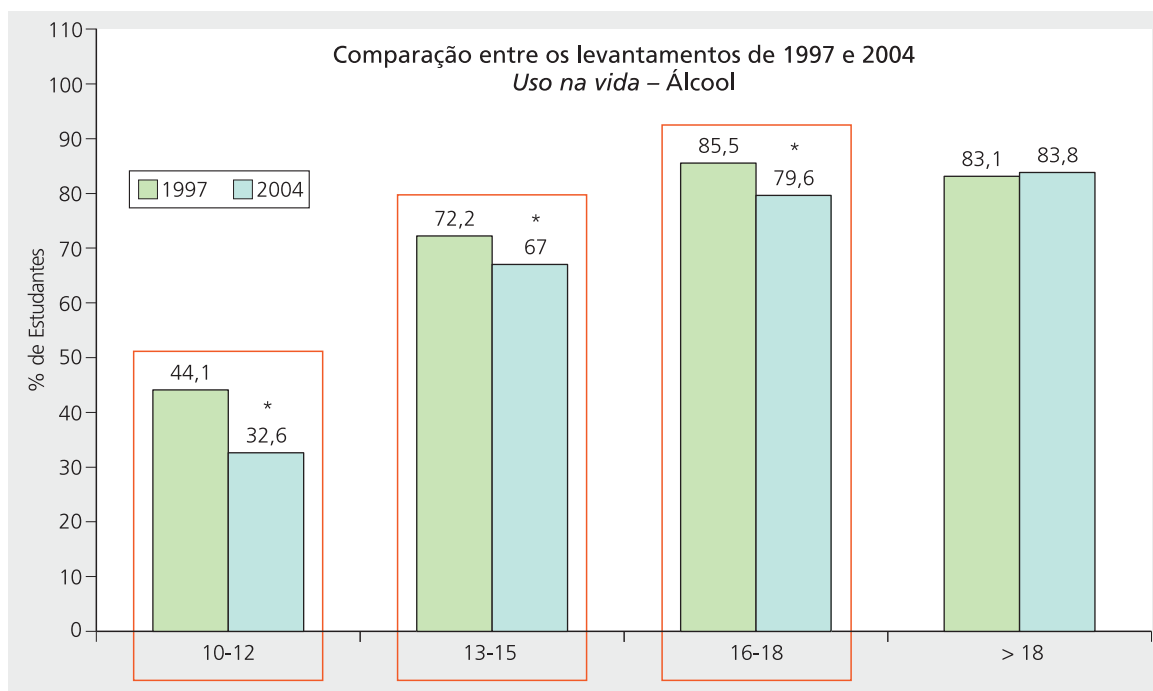
**Figura 7C:** Relação entre sexo e porcentagem de alunos que fizeram *uso na vida* de álcool. A análise estatística ( $\chi^2$  para Tendência,  $p < 0,05$ ) mostrou diminuição da tendência de *uso na vida* de álcool para o sexo masculino.



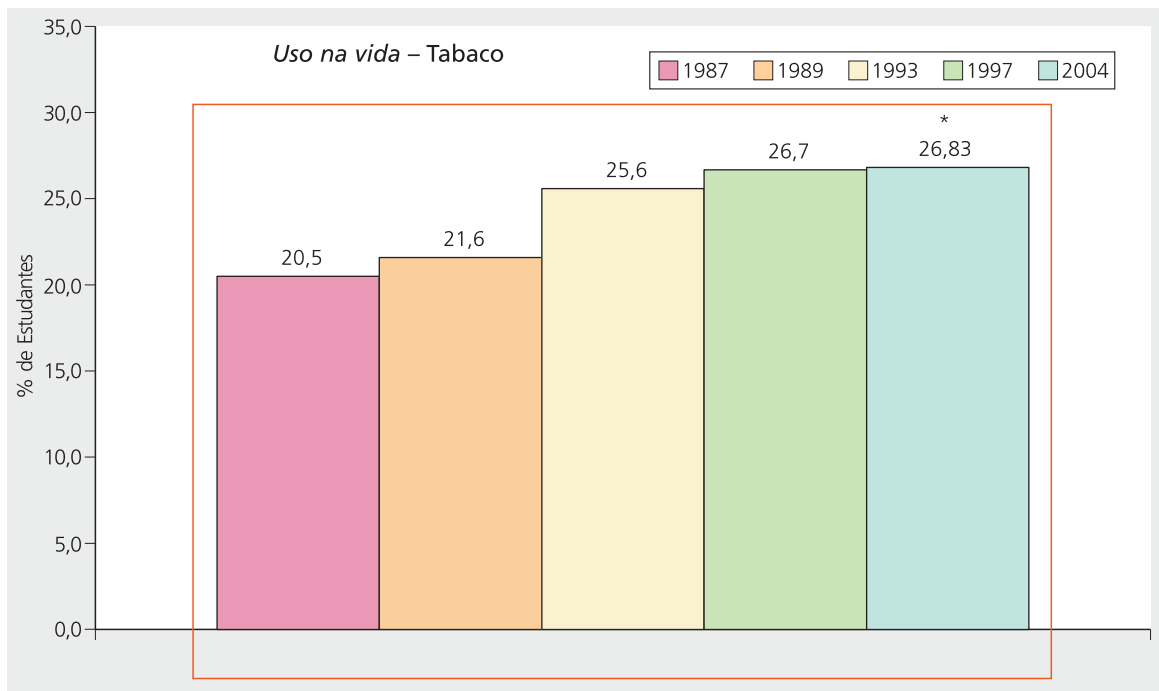
**Figura 7D:** Relação entre sexo e porcentagem de alunos que fizeram *uso na vida* de álcool. A comparação entre os levantamentos de 1997 e 2004 mostrou diminuição do *uso na vida* para ambos os sexos (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,05$ ).



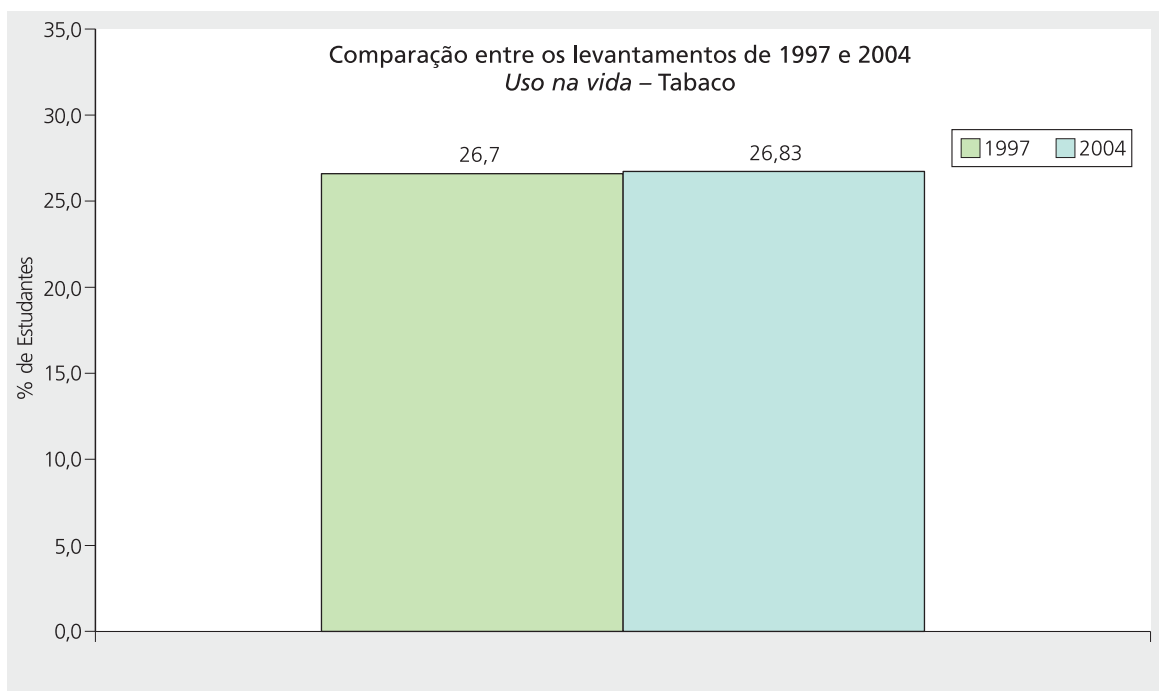
**Figura 8A:** Relação entre idade e porcentagem de alunos que fizeram *uso na vida* de álcool. A análise estatística ( $\chi^2$  para Tendência,  $p < 0,05$ ) mostrou diminuição da tendência do *uso na vida* de álcool para as faixas etárias de 10 a 12 anos e 13 a 15 anos na comparação dos 5 levantamentos.



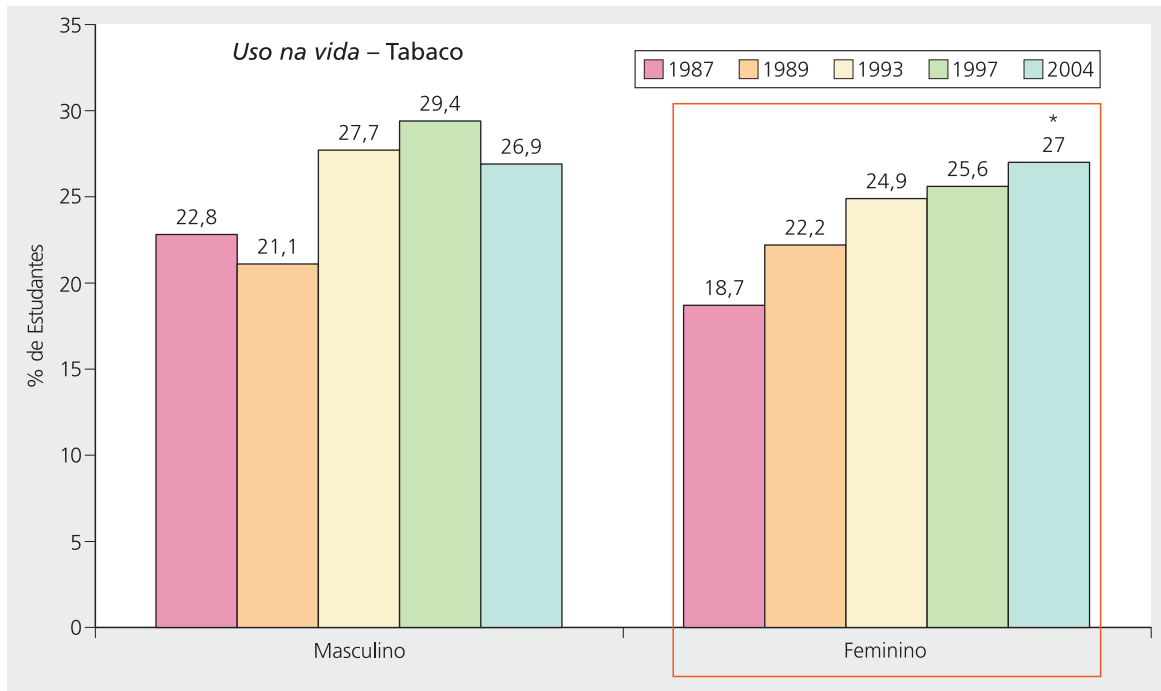
**Figura 8B:** Relação entre idade e porcentagem de alunos que fizeram *uso na vida* de álcool. A comparação entre os levantamentos de 1997 e 2004 mostrou diminuição do *uso na vida* de álcool para as três faixas etárias de 10 a 18 anos (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,05$ ).



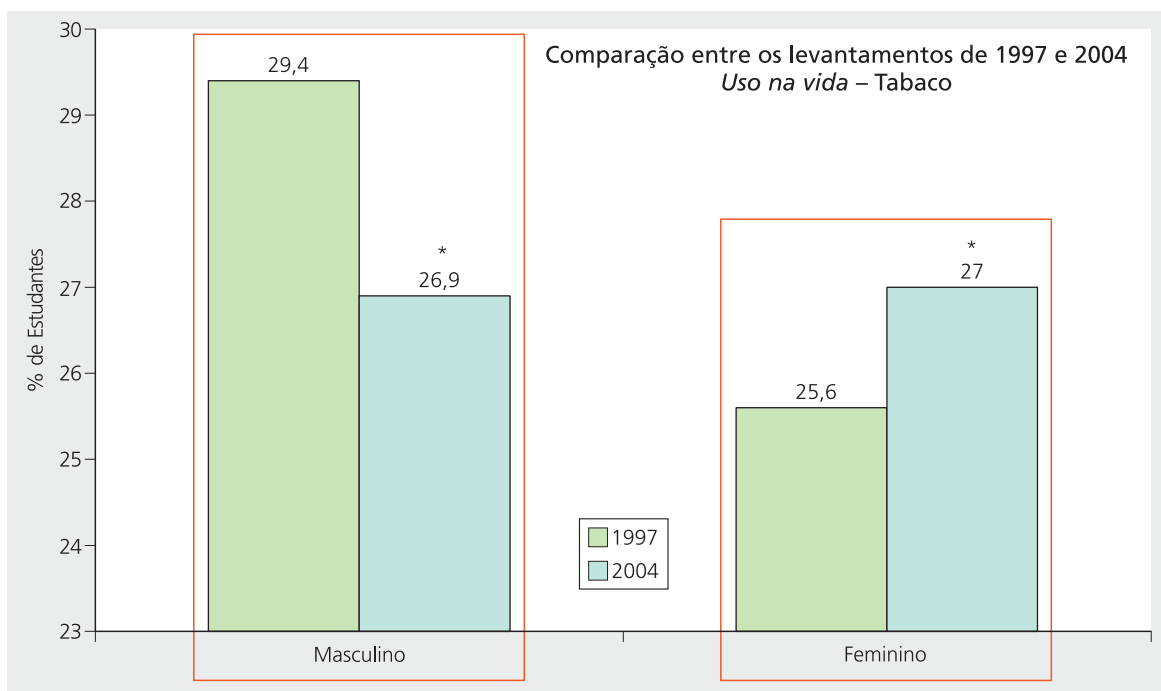
**Figura 9A:** Comparação do *uso na vida* de tabaco em 5 levantamentos realizados pelo CEBRID. A análise estatística ( $\chi^2$  para Tendência,  $p < 0,05$ ) mostrou aumento da tendência do *uso na vida* de tabaco na comparação entre 1987, 1989, 1993, 1997 e 2004.



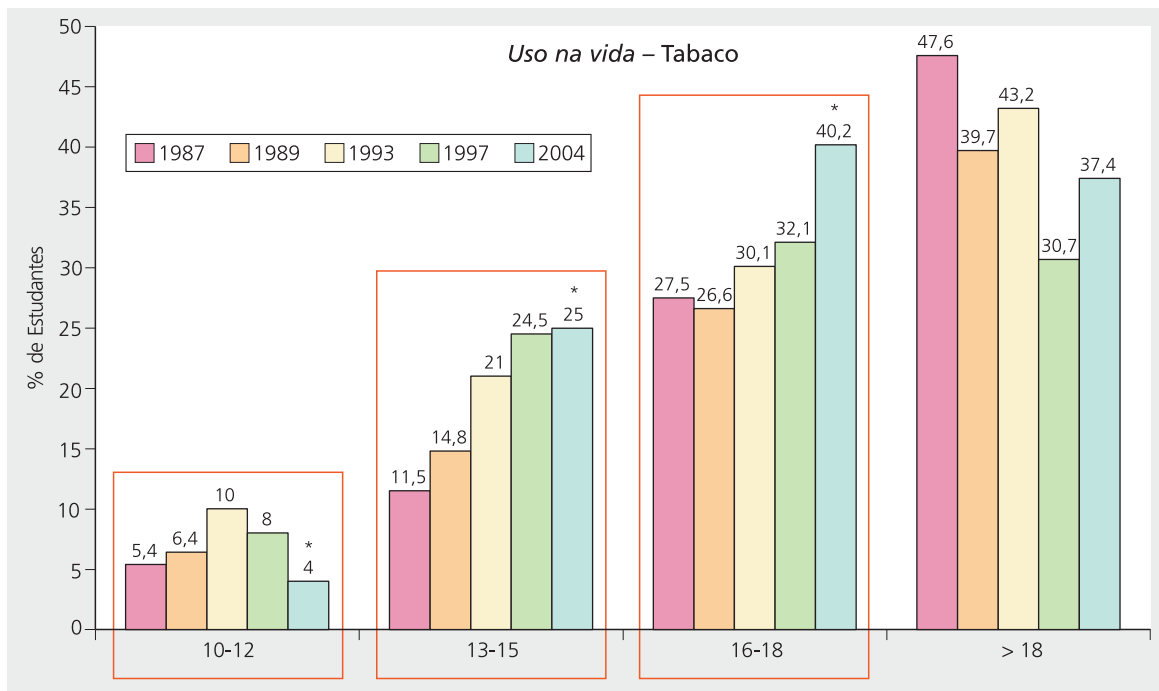
**Figura 9B:** Comparação entre os 2 levantamentos mais recentes realizados pelo CEBRID. A análise estatística ( $\chi^2$  para Tendência,  $p < 0,05$ ) não mostrou modificação do *uso na vida* de tabaco na comparação entre 1997 e 2004.



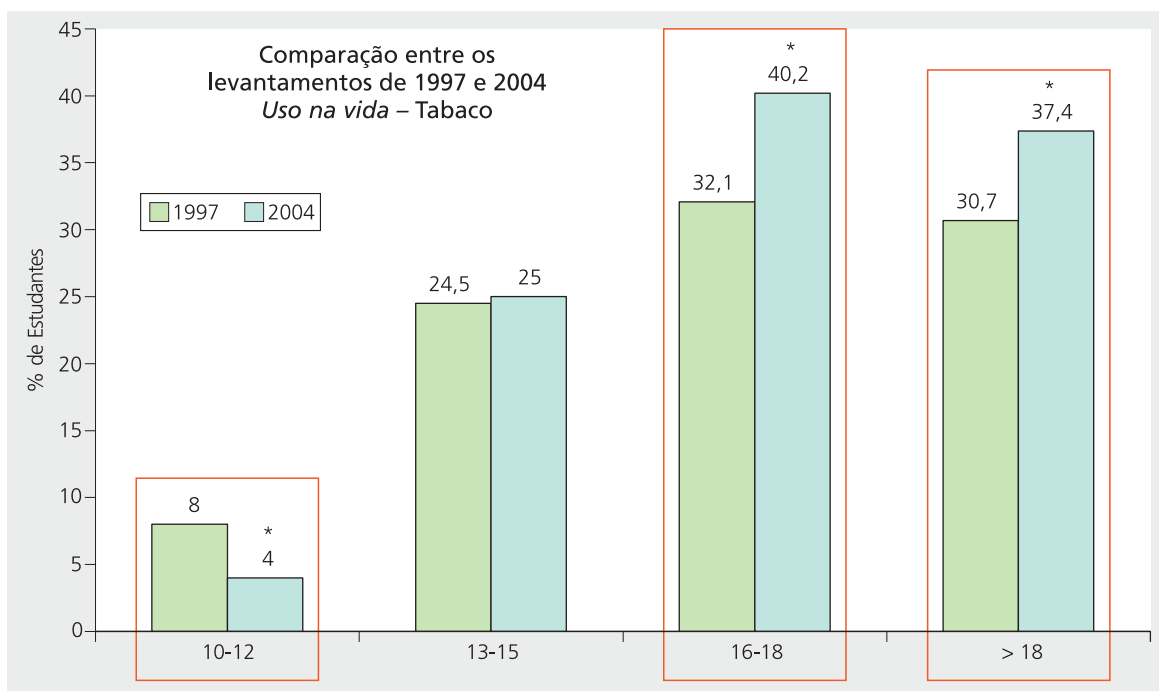
**Figura 9C:** Relação entre sexo e porcentagem de alunos que fizeram *uso na vida* de tabaco. Observa-se que na comparação entre os 5 levantamentos houve aumento da tendência do *uso na vida* de tabaco para o sexo feminino ( $\chi^2$  para Tendência,  $p < 0,05$ ).



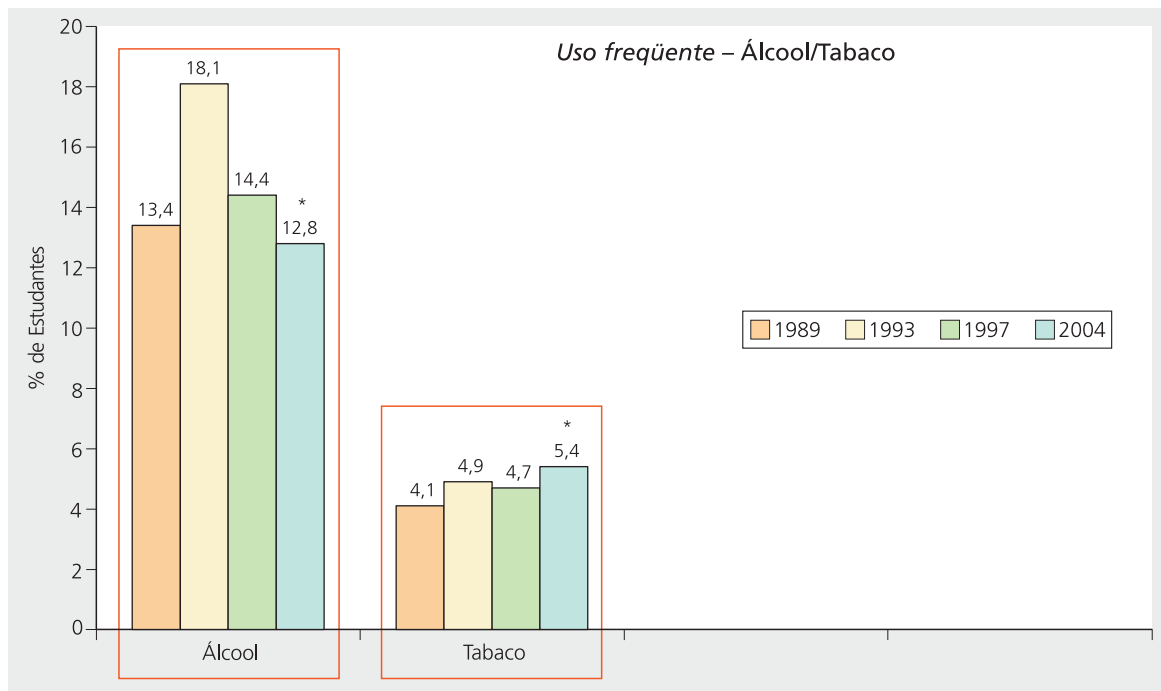
**Figura 9D:** Relação entre sexo e porcentagem de alunos que fizeram *uso na vida* de tabaco. Observa-se que na comparação entre os levantamentos de 1997 e 2004 houve diminuição do *uso na vida* de tabaco para o sexo masculino e o inverso para o feminino (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,05$ ).



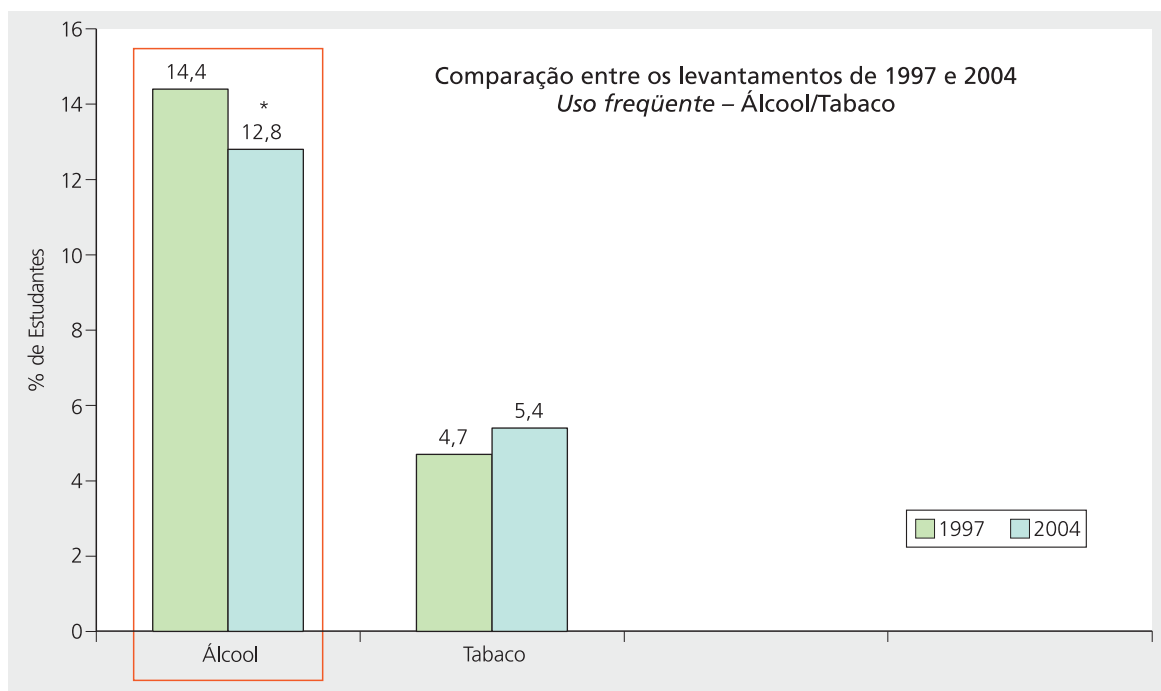
**Figura 10A:** Relação entre idade e porcentagem de alunos que fizeram *uso na vida* de tabaco. A análise estatística ( $\chi^2$  para Tendência,  $p < 0,05$ ) mostrou aumento da tendência do *uso na vida* de tabaco para as faixas etárias de 13 a 15 anos e 16 a 18 anos e diminuição para a faixa de 10 a 12 anos na comparação dos 5 levantamentos.



**Figura 10B:** Relação entre idade e porcentagem de alunos que fizeram *uso na vida* de tabaco. A comparação entre os levantamentos de 1997 e 2004 mostrou aumento do *uso na vida* de tabaco para as faixas etárias de 16 a 18 anos e acima de 18 anos e o inverso para os estudantes com idades entre 10 a 12 anos (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,05$ ).



**Figura 11A:** Porcentagem de alunos que fizeram *uso freqüente* de álcool e/ou tabaco. A análise estatística ( $\chi^2$  para Tendência,  $p < 0,05$ ) mostrou que houve diminuição da tendência do *uso freqüente* para o álcool e aumento para o tabaco na comparação dos 4 levantamentos.



**Figura 11B:** Porcentagem de alunos que fizeram *uso freqüente* de álcool e/ou tabaco. A análise estatística (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,05$ ) mostrou que houve diminuição do *uso freqüente* para o álcool na comparação entre os levantamentos de 1997 e 2004.



# Rio de Janeiro

## Comparações do uso das diferentes drogas

**I.A** – A análise do *uso na vida* das diversas drogas psicotrópicas, exceto tabaco e álcool, pode ser vista na Figura 1A. Pode-se notar que houve tendência do aumento do *uso na vida* para a maconha e diminuição para os ansiolíticos na comparação dos 5 levantamentos.

**I.B** – A Figura 1B mostra a comparação entre os levantamentos de 1997 e 2004. Pode-se observar que houve aumento do *uso na vida* para os solventes e maconha e o inverso para os anfetamínicos e ansiolíticos.

**II.A** – A análise do *uso freqüente* das diversas drogas psicotrópicas, exceto tabaco e álcool, pode ser vista na Figura 2A. Pode-se notar que houve aumento de tendência do *uso freqüente* para maconha e anfetamínicos na comparação dos 4 levantamentos.

**II.B** – A Figura 2B mostra a comparação entre os levantamentos de 1997 e 2004. Pode-se observar que houve aumento para o total do *uso freqüente* e para os solventes e maconha no Rio de Janeiro.

## Uso de drogas e faixas etárias

**III.A** – A Figura 3A mostra a comparação de *uso na vida* e as faixas etárias. Nota-se que na comparação dos 5 levantamentos verificou-se tendência de diminuição do *uso na vida* de drogas para a faixa etária dos estudantes com idades acima dos 18 anos. Nesta análise excluiu-se o álcool e o tabaco.

**III.B** – Na Figura 3B observa-se que o *uso na vida* de drogas, exceto tabaco e álcool, diminuiu na

faixa etária acima de 18 anos na comparação entre 1997 e 2004.

**IV.A** – A Figura 4A mostra a comparação de *uso freqüente* e as faixas etárias. Nota-se que na comparação dos 4 levantamentos houve diminuição de tendência do *uso freqüente* de drogas para a faixa etária de 10 a 12 anos e o inverso para as de 16 a 18 anos e acima dos 18 anos, exceto álcool e tabaco.

**IV.B** – Na Figura 4B observa-se que o *uso freqüente* de drogas, exceto tabaco e álcool, aumentou para as faixas etárias acima dos 16 anos na comparação dos levantamentos de 1997 e 2004.

## Uso de drogas e sexos

**V.A** – A relação entre os sexos e o *uso na vida* de drogas, exceto tabaco e álcool, pode ser vista na Figura 5A. Houve diminuição da tendência do *uso na vida* de drogas para o sexo feminino na comparação dos 5 levantamentos.

**V.B** – A Figura 5B mostra a comparação entre os levantamentos de 1997 e 2004. Observa-se que o *uso na vida* de drogas aumentou para o sexo masculino e diminuiu para o feminino.

**VI.A** – A relação entre os sexos e o *uso freqüente* de drogas, exceto tabaco e álcool, pode ser vista na Figura 6A. Houve diminuição da tendência do *uso freqüente* de drogas para o sexo feminino na comparação dos 4 levantamentos.

**VI.B** – A Figura 6B mostra a comparação entre os levantamentos de 1997 e 2004. Observa-se que o *uso freqüente* de drogas aumentou para o sexo masculino e diminuiu para o feminino.

### **Uso na vida de álcool**

**VII.A** – A tendência do *uso na vida* de álcool é vista na Figura 7A. Observa-se que houve tendência de diminuição do *uso na vida* de álcool na comparação dos 5 levantamentos.

**VII.B** – A comparação entre os levantamentos de 1997 e 2004 pode ser vista na Figura 7B. Não houve variação do *uso na vida* de álcool.

### **Uso de álcool e sexos**

**VII.C** – A tendência do *uso na vida* de álcool em relação aos sexos é vista na Figura 7C. Observa-se que houve tendência de diminuição do *uso na vida* de álcool para ambos os sexos na comparação dos 5 levantamentos.

**VII.D** – A comparação entre os levantamentos de 1997 e 2004 pode ser vista na Figura 7D. Houve diminuição do *uso na vida* de álcool para o sexo feminino.

### **Uso de álcool e faixas etárias**

**VIII.A** – A Figura 8A mostra as comparações entre as faixas etárias e o *uso na vida* de álcool para os 5 levantamentos. Observa-se que houve tendência de diminuição do *uso na vida* de álcool para todas as faixas etárias estudadas.

**VIII.B** – A comparação entre os levantamentos de 1997 e 2004 é vista na Figura 8B. Observa-se diminuição do *uso na vida* de álcool para todas as faixas etárias estudadas.

### **Uso na vida de tabaco**

**IX.A** – O *uso na vida* de tabaco em relação aos sexos quando comparados os 5 levantamentos é visto na Figura 9A. No Rio de Janeiro houve aumento de tendência do *uso na vida* de tabaco.

**IX.B** – A Figura 9B apresenta a comparação entre os levantamentos de 1997 e 2004. Não houve variação do *uso na vida* de tabaco.

### **Uso de tabaco e sexos**

**IX.C** – O *uso na vida* de tabaco em relação aos sexos quando comparados os 5 levantamentos é visto na Figura 9C. No Rio de Janeiro não houve variação de tendência de tabaco para ambos os sexos.

**IX.D** – A Figura 9D apresenta a comparação entre os levantamentos de 1997 e 2004. Não houve variação do *uso na vida* de tabaco para ambos os sexos.

### **Uso de tabaco e faixas etárias**

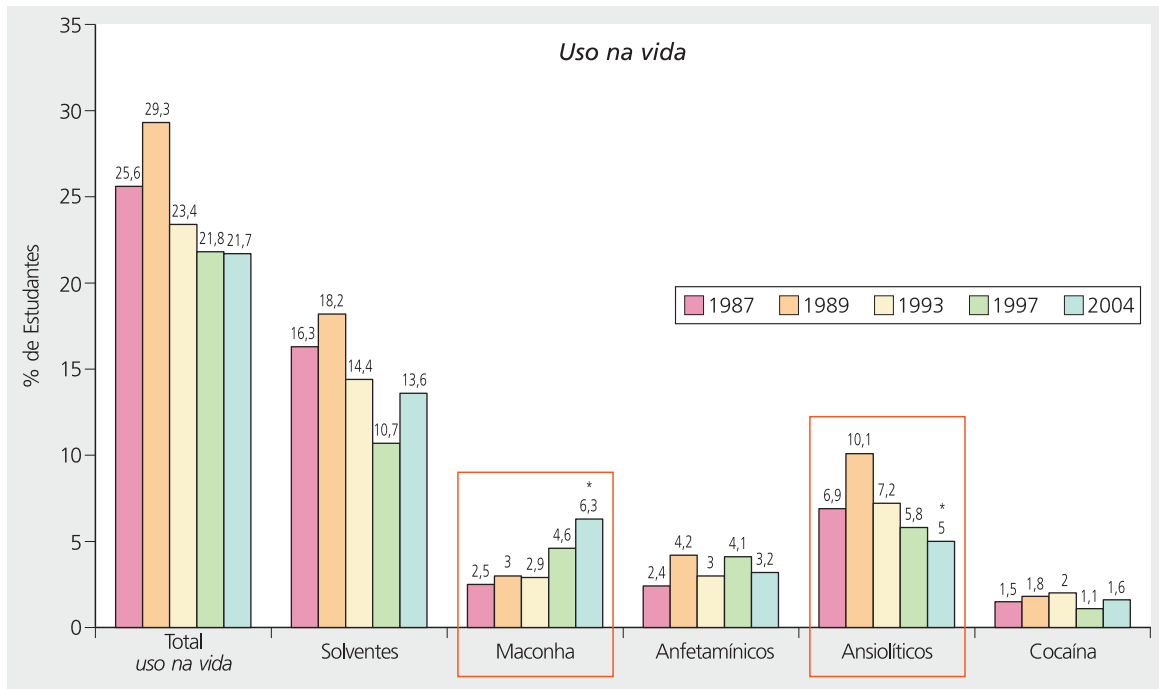
**X.A** – As comparações dos 5 levantamentos em relação às faixas etárias são vistas na Figura 10A. Observou-se que não houve variações nas tendências de *uso na vida* de tabaco para todas as faixas etárias estudadas.

**X.B** – A Figura 10B mostra a comparação entre os levantamentos de 1997 e 2004. Observa-se diminuição do *uso na vida* de tabaco para a faixa etária de 13 a 15 anos e o inverso para os estudantes acima de 18 anos.

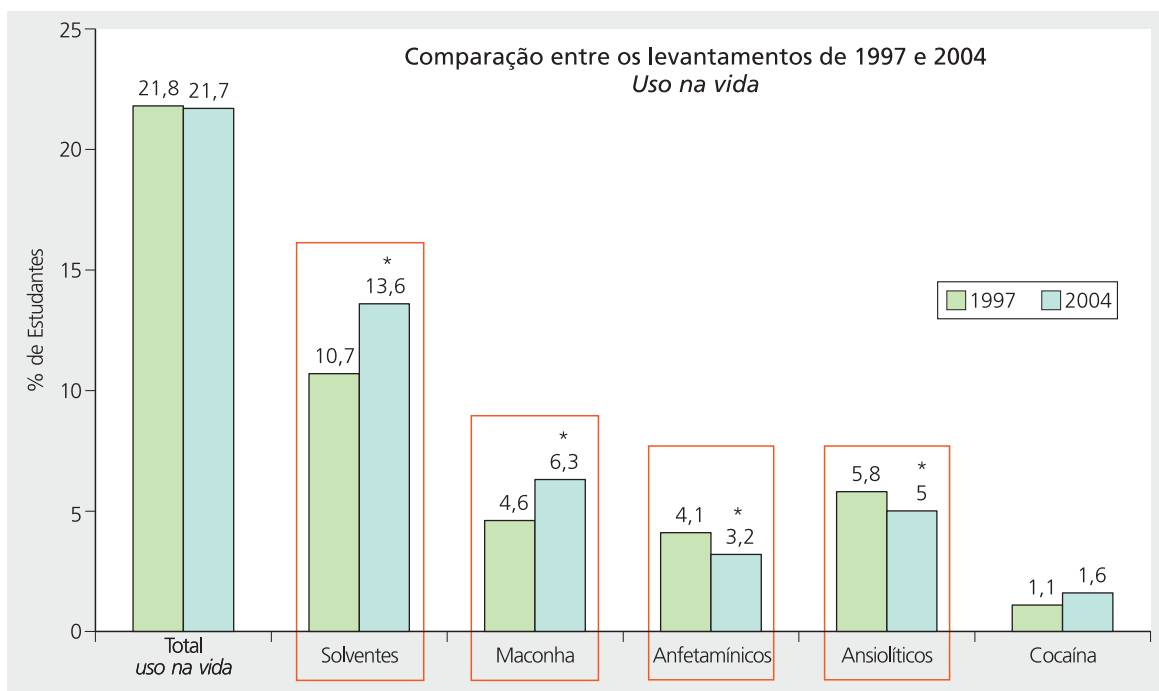
### **Uso freqüente de álcool e/ou tabaco**

**XI.A** – A tendência do *uso freqüente* de álcool e/ou tabaco é vista na Figura 11A. Observa-se que houve tendência de diminuição do *uso freqüente* de álcool na comparação dos 4 levantamentos.

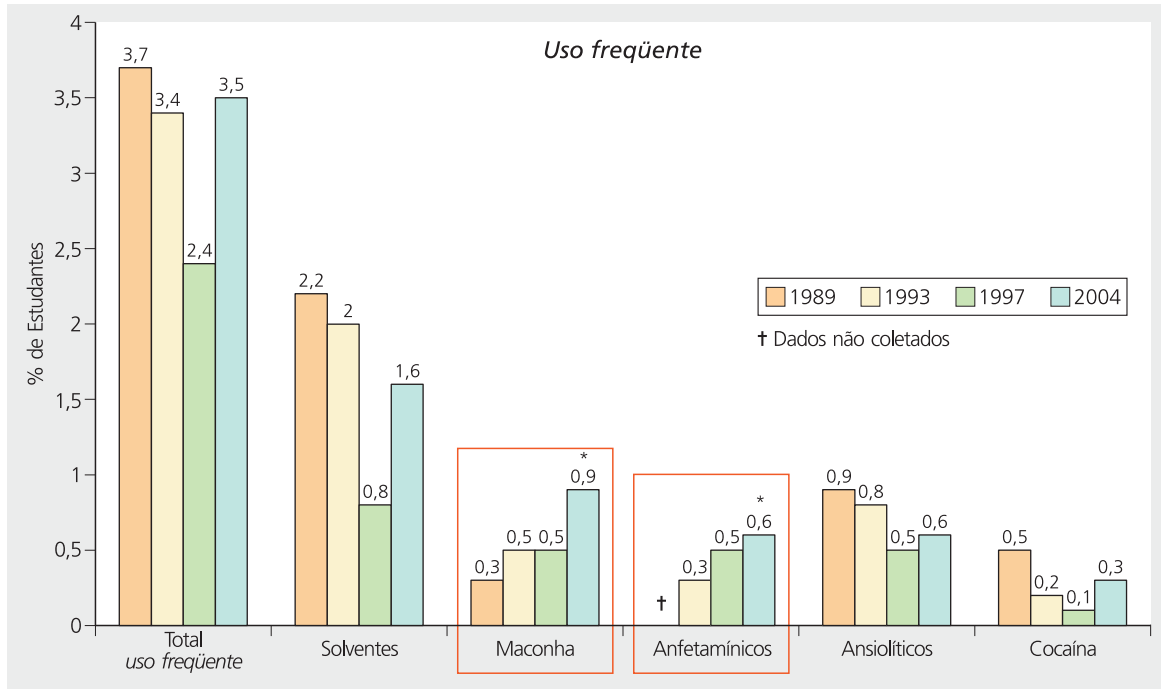
**XI.B** – A comparação entre os levantamentos de 1997 e 2004 pode ser vista na Figura 11B. Houve aumento do *uso freqüente* de álcool.



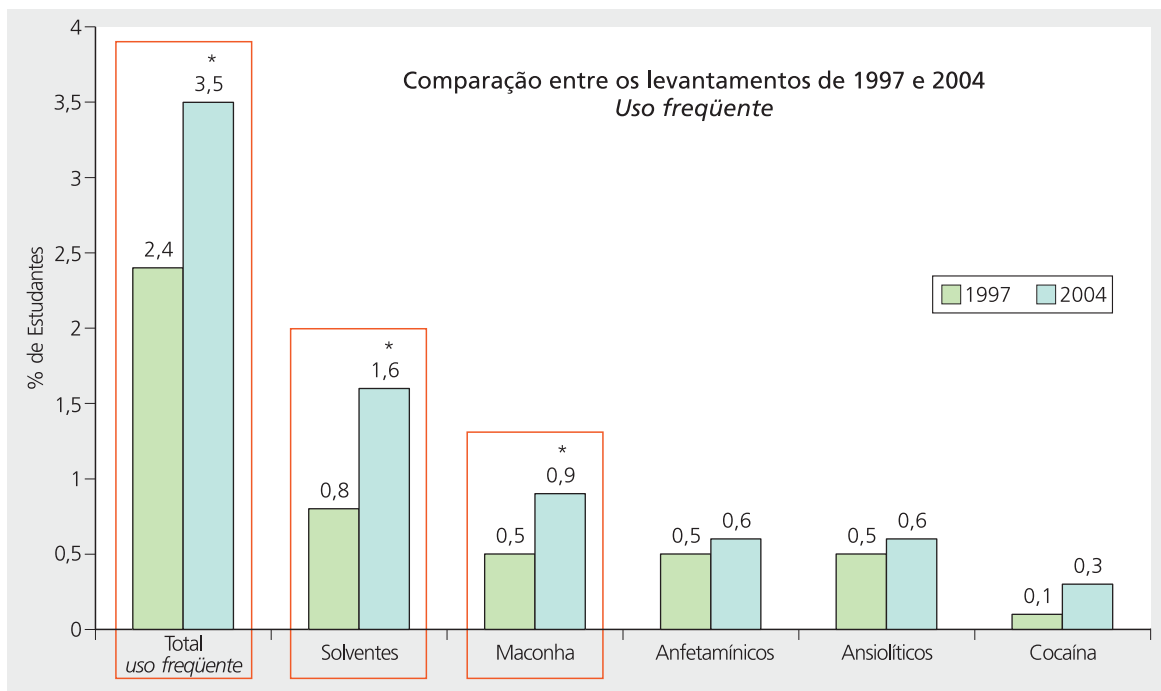
**Figura 1A:** Porcentagem de alunos das redes municipal e estadual do Rio de Janeiro que fizeram *uso na vida* de qualquer droga, exceto álcool e tabaco. A análise estatística ( $\chi^2$  para Tendência,  $p < 0,05$ ) mostrou aumento da tendência do *uso na vida* para a maconha e diminuição para os ansiolíticos na comparação entre os 5 levantamentos.



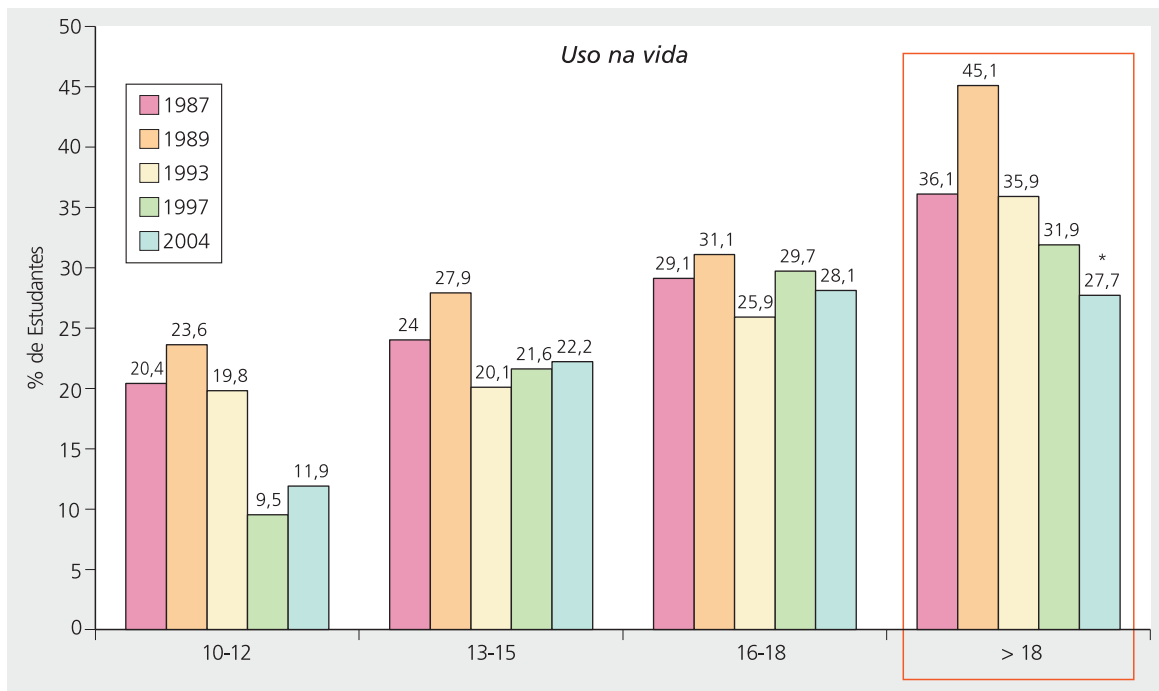
**Figura 1B:** Porcentagem de alunos das redes municipal e estadual do Rio de Janeiro que fizeram *uso na vida* de qualquer droga, exceto álcool e tabaco. A comparação entre os levantamentos de 1997 e 2004 mostrou aumento do *uso na vida* para os solventes e maconha e o inverso para os anfetamínicos e ansiolíticos (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,05$ ).



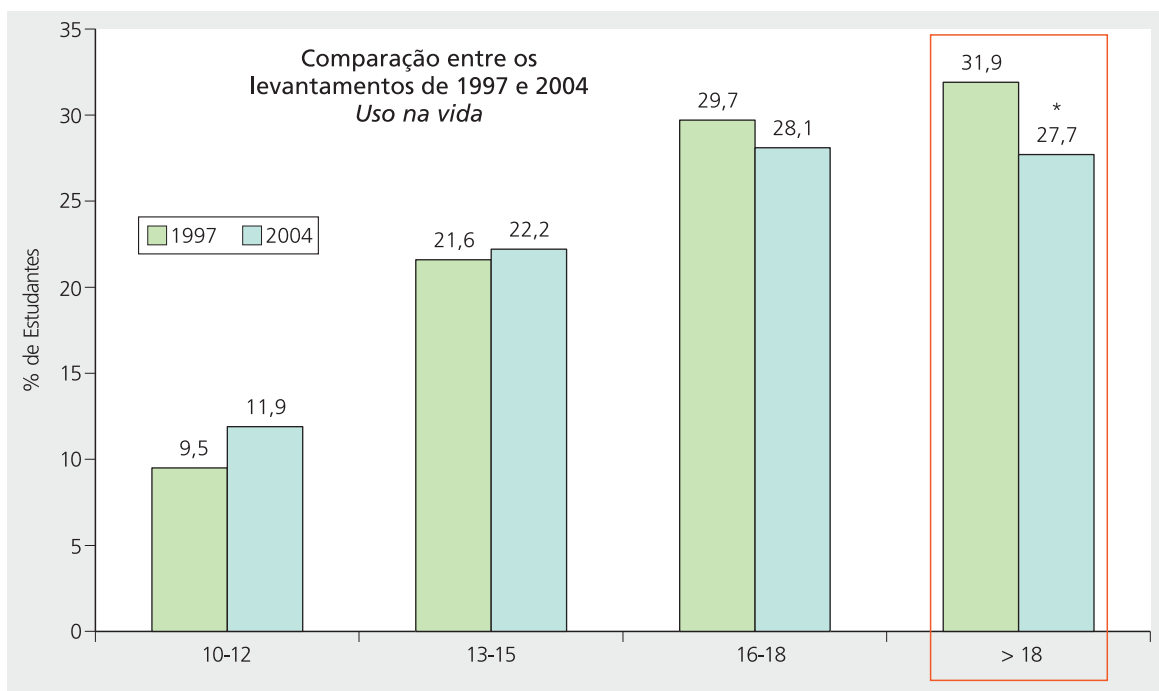
**Figura 2A:** Porcentagem de alunos das redes municipal e estadual do Rio de Janeiro que fizeram *uso freqüente* de qualquer droga, exceto álcool e tabaco. A análise estatística ( $\chi^2$  para Tendência,  $p < 0,05$ ) mostrou aumento da tendência do *uso freqüente* para a maconha e ansiolíticos na comparação entre os 4 levantamentos.



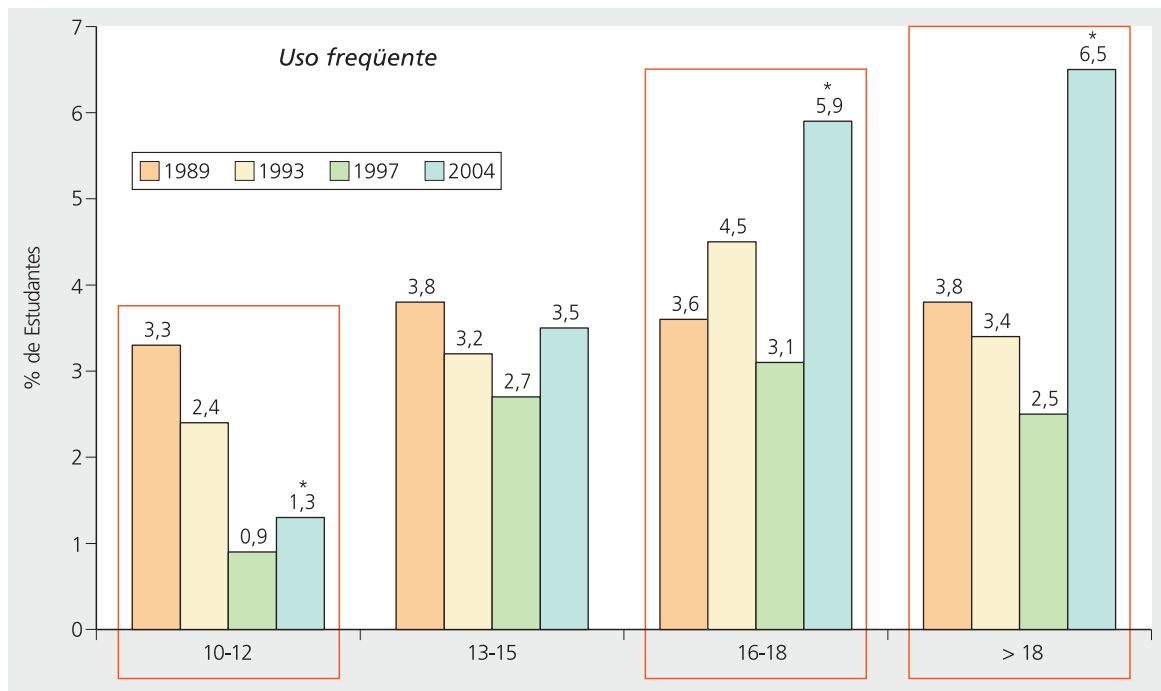
**Figura 2B:** Porcentagem de alunos das redes municipal e estadual de Rio de Janeiro que fizeram *uso freqüente* de qualquer droga, exceto álcool e tabaco. A análise estatística (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,05$ ) mostrou aumento no total do *uso freqüente* para os solventes e maconha na comparação entre os levantamentos de 1997 e 2004.



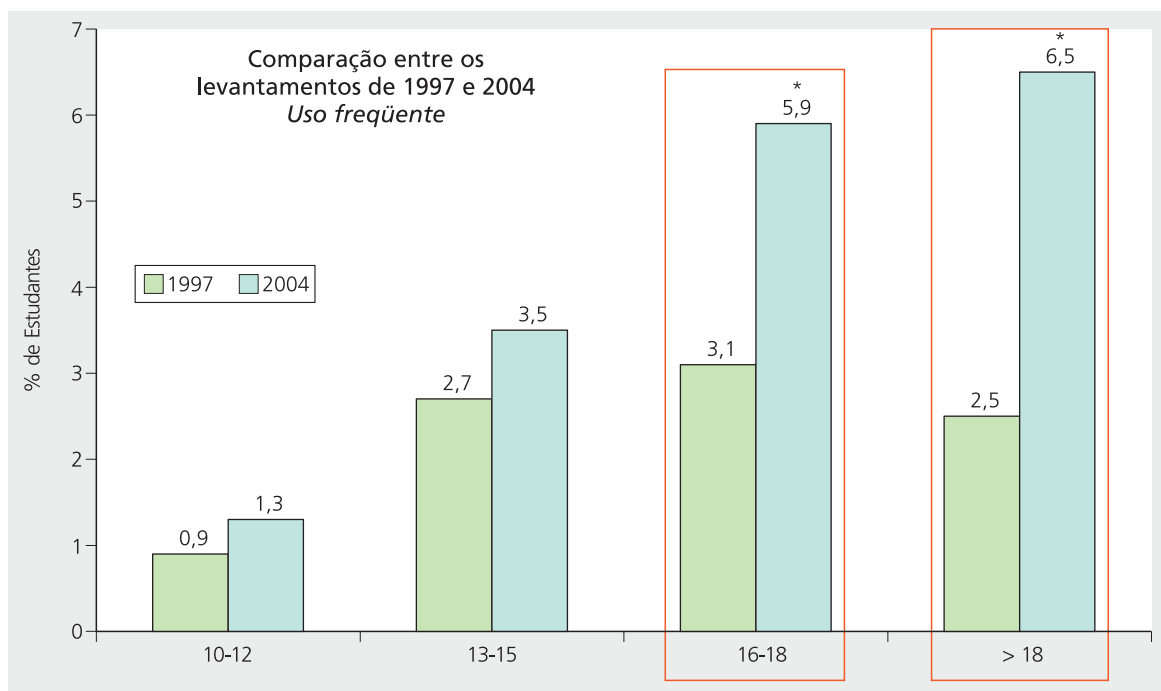
**Figura 3A:** Relação entre idade e porcentagem de alunos que fizeram *uso na vida* de drogas, exceto tabaco e álcool. A análise estatística ( $\chi^2$  para Tendência,  $p < 0,05$ ) mostrou diminuição da tendência do *uso na vida* para a faixa etária acima de 18 anos na comparação dos 5 levantamentos.



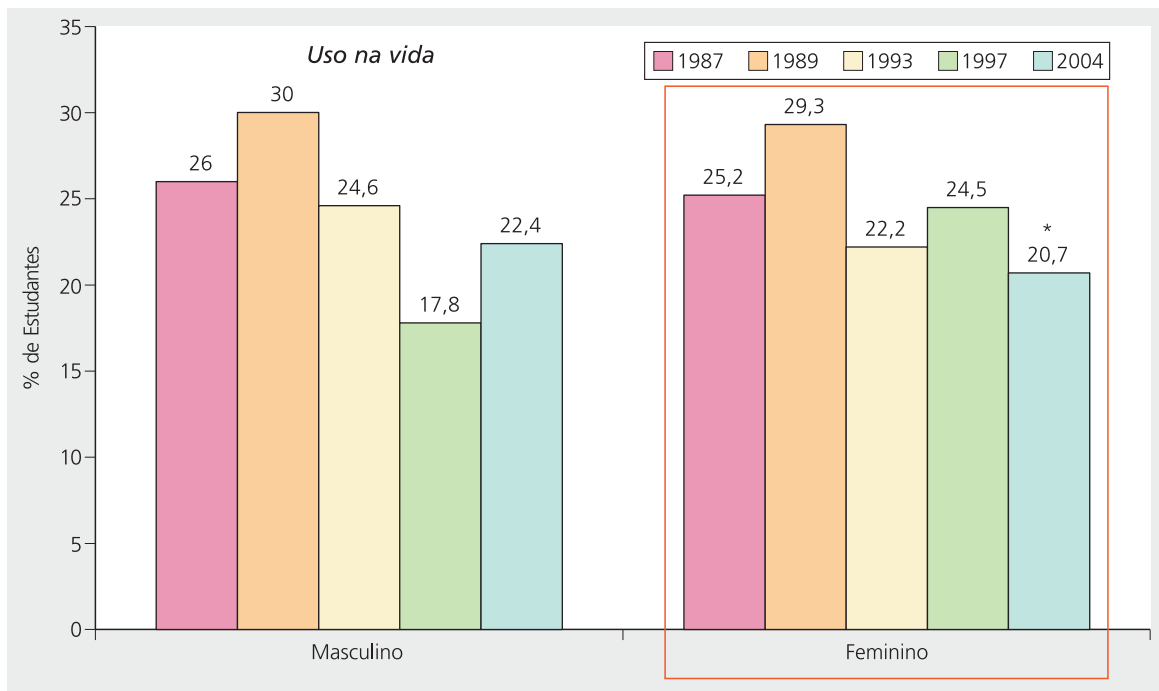
**Figura 3B:** Relação entre idade e porcentagem de alunos que fizeram *uso na vida* de drogas, exceto tabaco e álcool. A comparação entre os levantamentos de 1997 e 2004 mostrou diminuição do *uso na vida* de drogas para a faixa etária acima de 18 anos (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,05$ ).



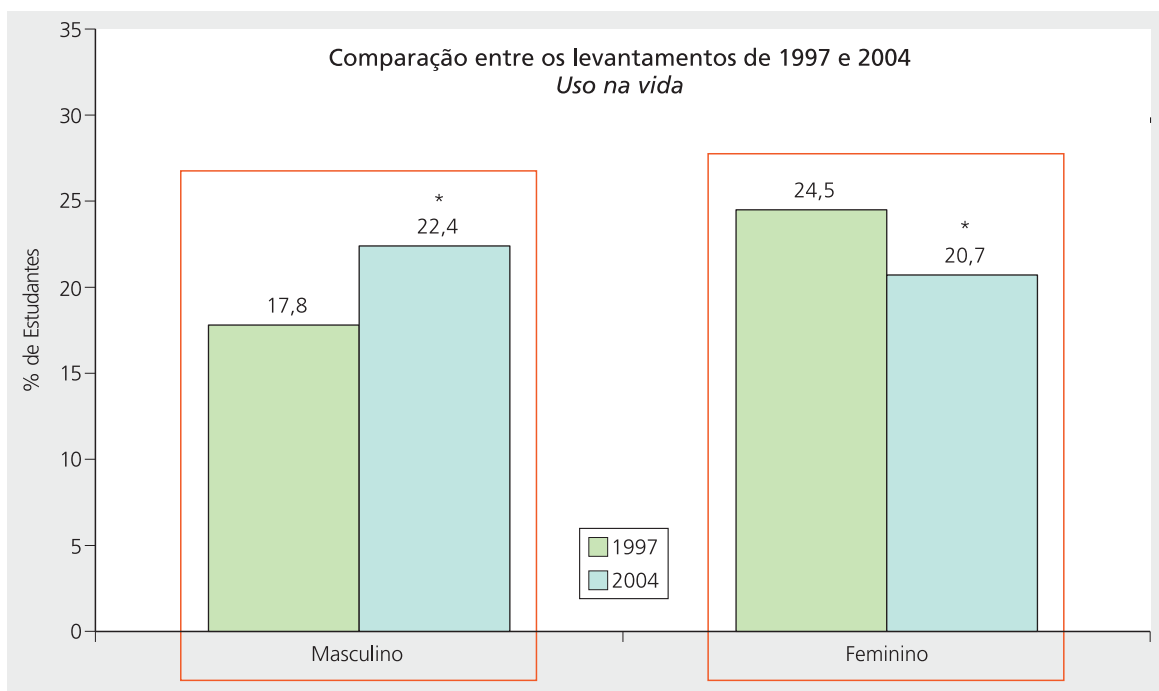
**Figura 4A:** Relação entre idade e porcentagem de alunos que fizeram *uso freqüente* de drogas, exceto tabaco e álcool. A análise estatística ( $\chi^2$  para Tendência,  $p < 0,05$ ) mostrou diminuição da tendência de *uso freqüente* de drogas para a faixa etária de 10 a 12 anos e aumento para a faixa acima de 16 anos na comparação dos 4 levantamentos.



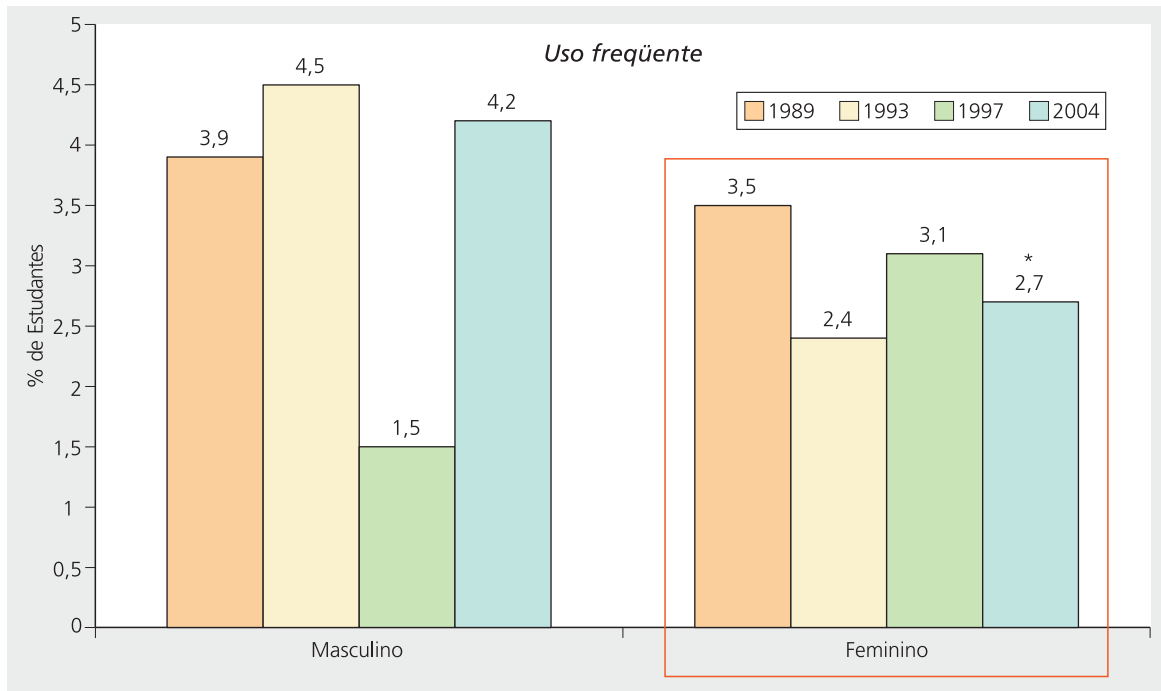
**Figura 4B:** Relação entre idade e porcentagem de alunos que fizeram *uso freqüente* de drogas, exceto tabaco e álcool. A análise estatística ( $\chi^2$  para Tendência,  $p < 0,05$ ) mostrou aumento do *uso freqüente* para as faixas etárias acima dos 16 anos na comparação entre os levantamentos de 1997 e 2004.



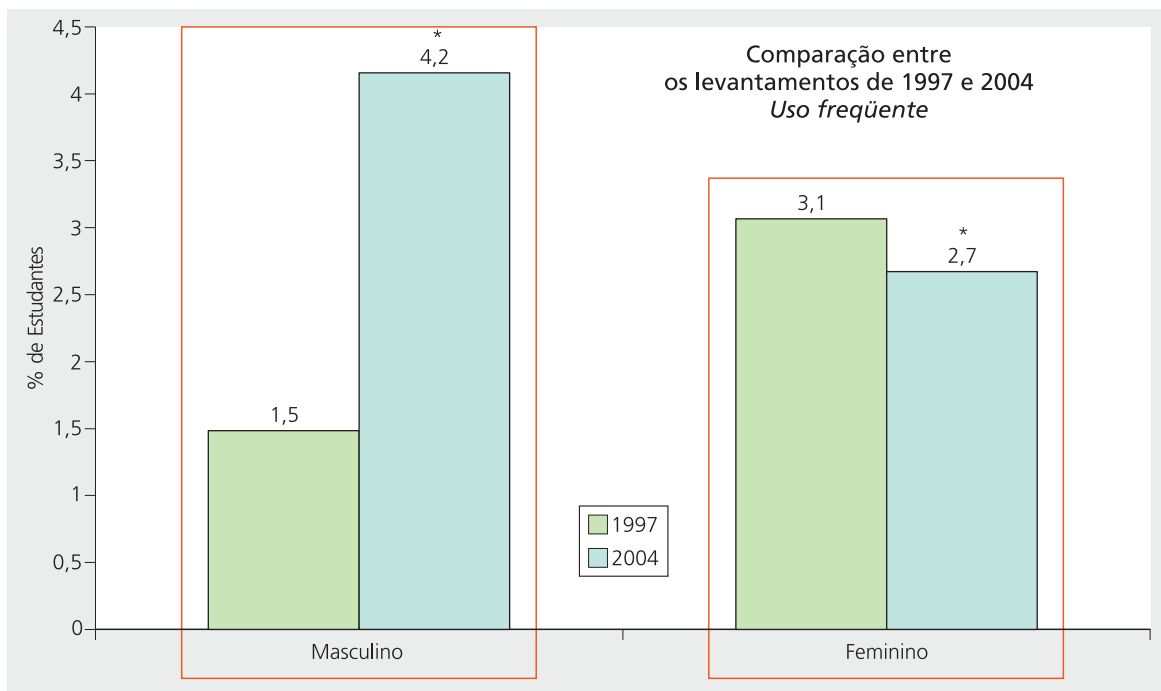
**Figura 5A:** Relação entre sexo e porcentagem de alunos que fizeram *uso na vida* de drogas, exceto tabaco e álcool. Observa-se que na comparação entre os 5 levantamentos houve diminuição da tendência de *uso na vida* par o sexo feminino (Teste do  $\chi^2$  para Tendência,  $p < 0,05$ ).



**Figura 5B:** Relação entre sexo e porcentagem de alunos que fizeram *uso na vida* de drogas, exceto tabaco e álcool. Observa-se que na comparação entre os levantamentos de 1997 e 2004 houve aumento do *uso na vida* de drogas para o sexo masculino e diminuição para o feminino (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,05$ ).

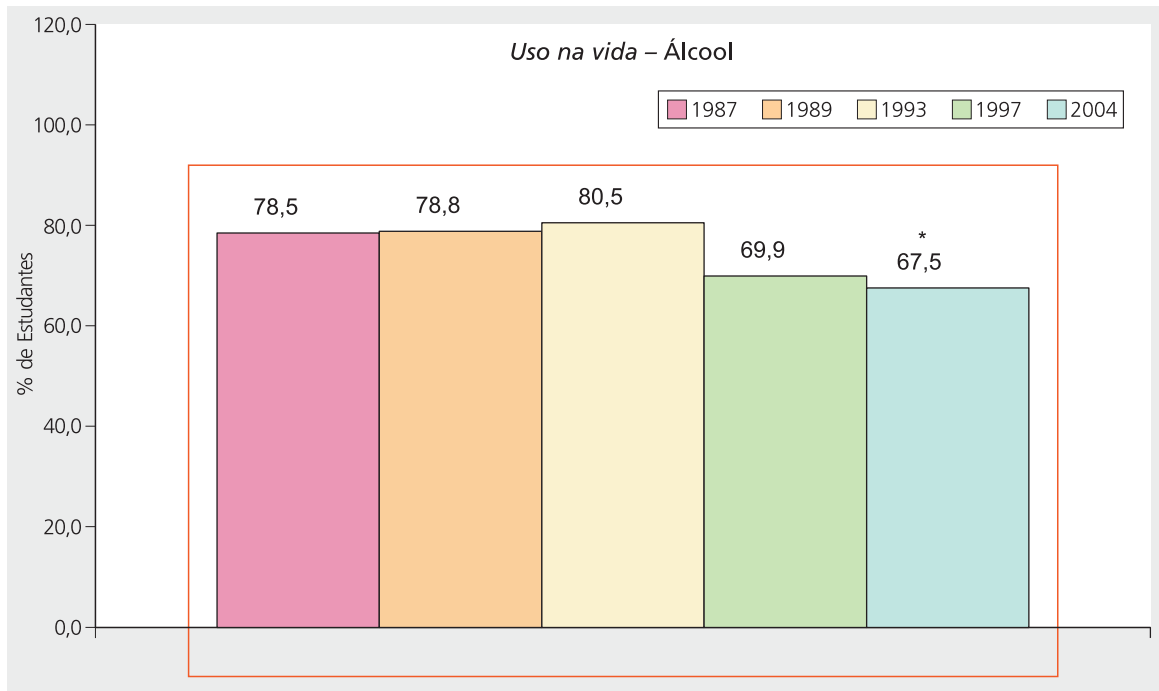


**Figura 6A:** Relação entre sexo e porcentagem de alunos que fizeram *uso freqüente* de drogas, exceto tabaco e álcool. Observa-se que na comparação entre os 4 levantamentos houve diminuição na tendência de *uso freqüente* para o sexo feminino (Teste do  $\chi^2$  para Tendência,  $p < 0,05$ ).

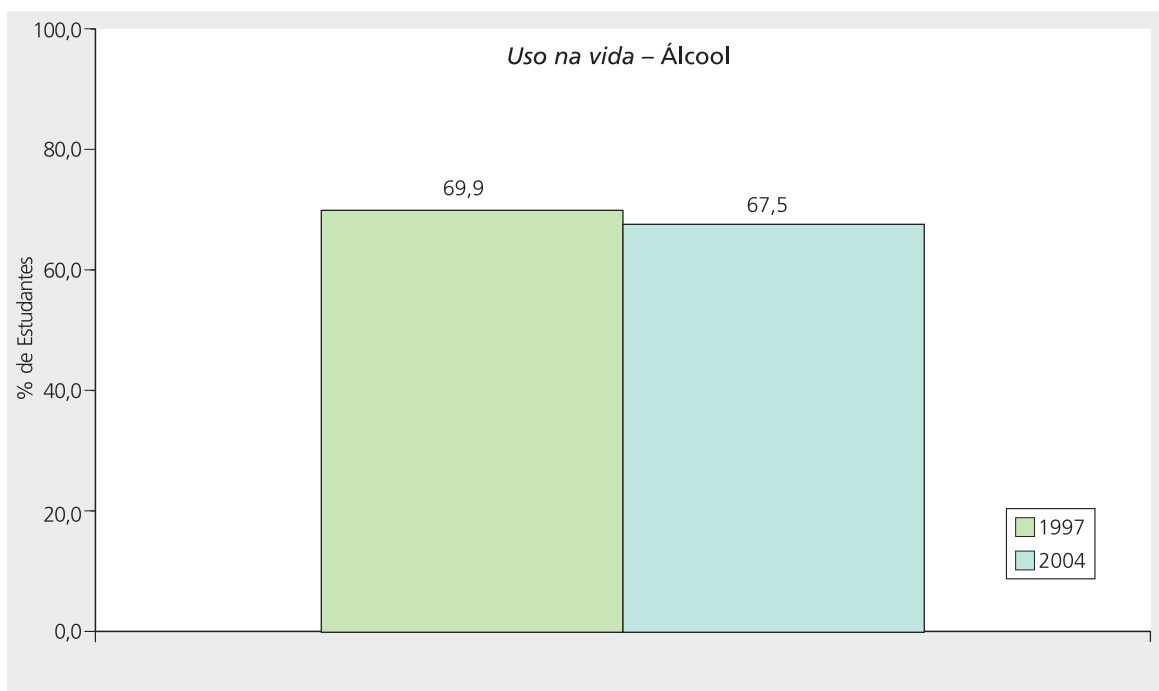


**Figura 6B:** Relação entre sexo e porcentagem de alunos que fizeram *uso freqüente* de drogas, exceto tabaco e álcool. Observa-se que na comparação entre os levantamentos de 1997 e 2004 houve aumento do *uso freqüente* de drogas para o sexo masculino e diminuição para o feminino (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,05$ ).

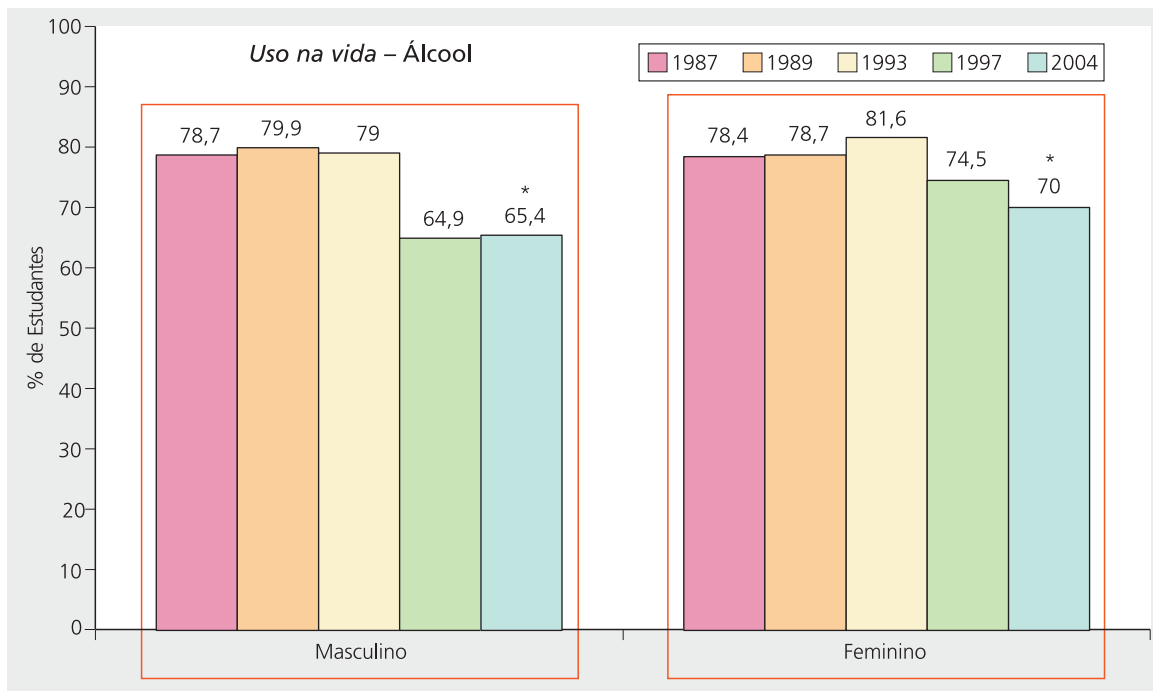




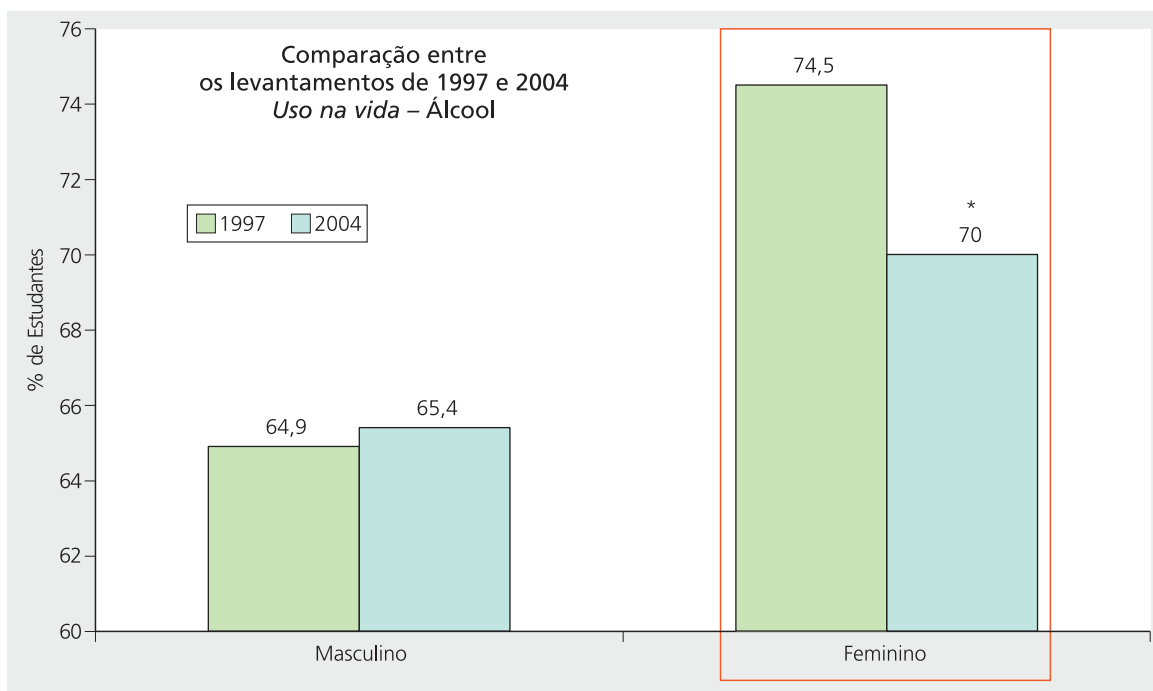
**Figura 7A:** Comparação do *uso na vida* de álcool em 5 levantamentos realizados pelo CEBRID. A análise estatística ( $\chi^2$  para tendência,  $p < 0,05$ ) mostrou diminuição da tendência de *uso na vida* de álcool na comparação entre 1987, 1989, 1993, 1997 e 2004.



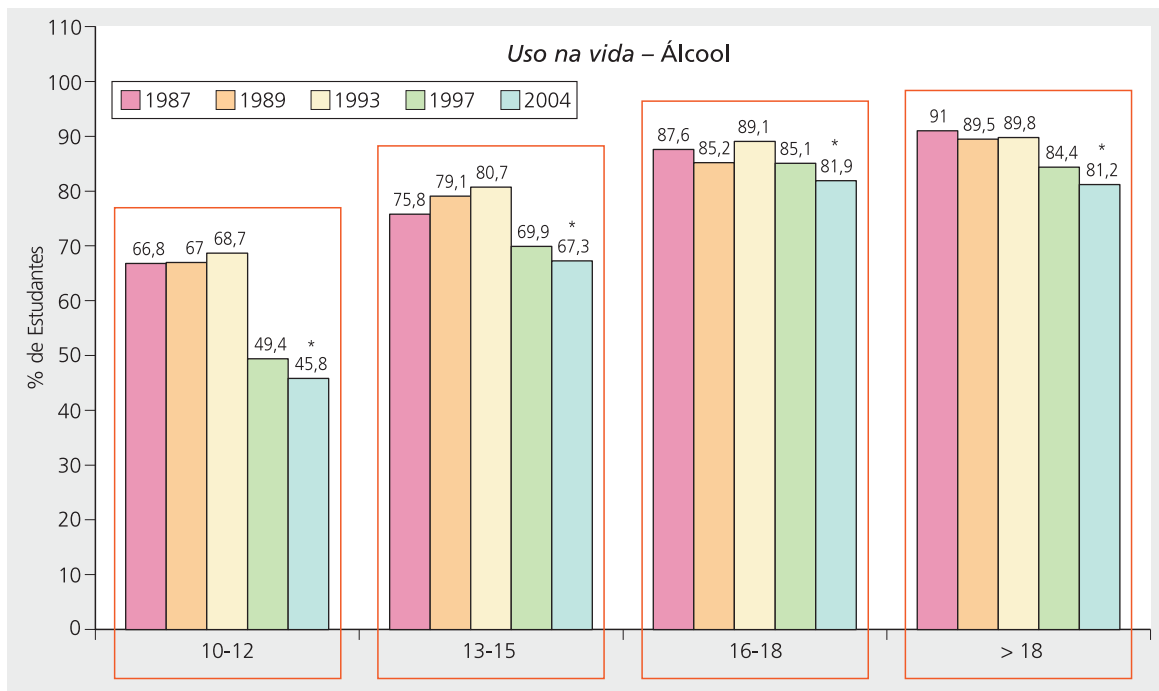
**Figura 7B:** Comparação entre os 2 levantamentos mais recentes realizados pelo CEBRID. A análise estatística ( $\chi^2$  para Tendência,  $p < 0,05$ ) não mostrou modificação do *uso na vida* de álcool na comparação entre 1997 e 2004.



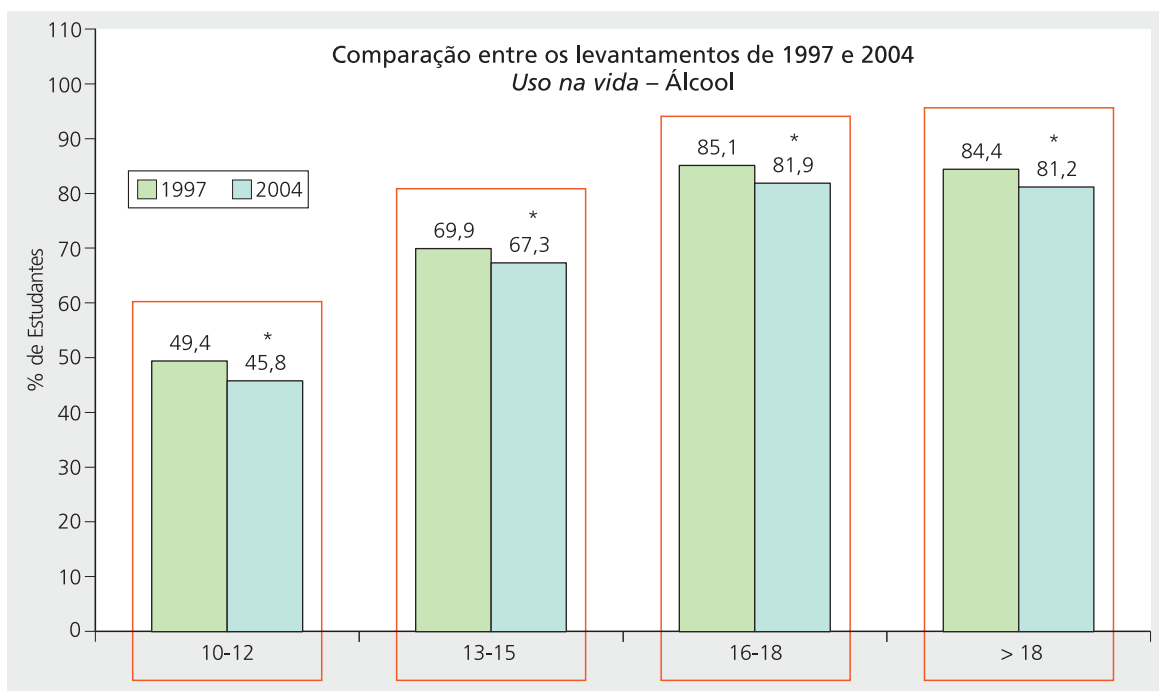
**Figura 7C:** Relação entre sexo e porcentagem de alunos que fizeram *uso na vida* de álcool. A análise estatística ( $\chi^2$  para Tendência,  $p < 0,05$ ) mostrou diminuição do *uso na vida* de álcool para ambos os sexos.



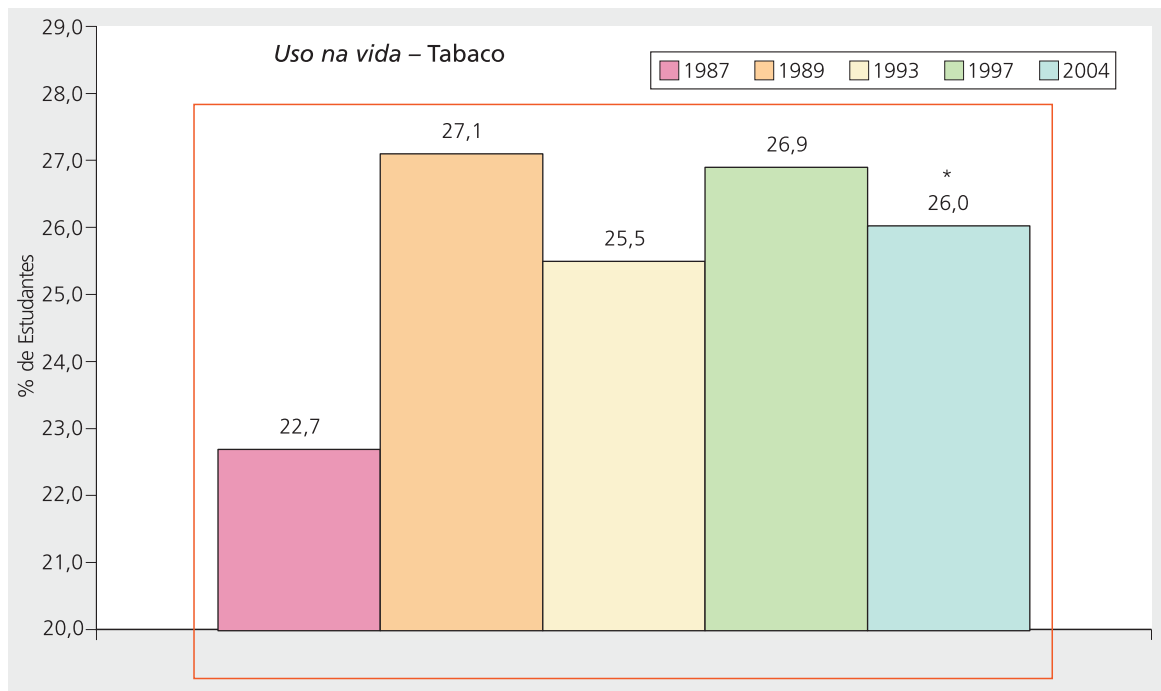
**Figura 7D:** Relação entre sexo e porcentagem de alunos que fizeram *uso na vida* de álcool. A comparação entre os levantamentos de 1997 e 2004 mostrou diminuição do *uso na vida* para o sexo feminino (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,05$ ).



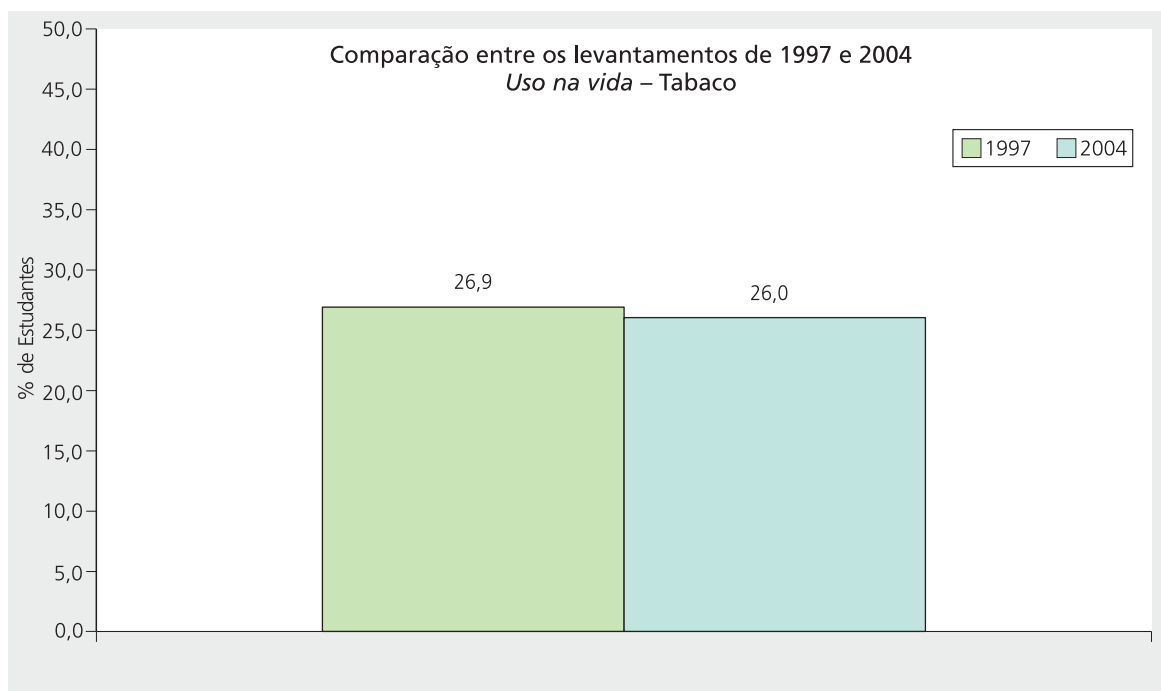
**Figura 8A:** Relação entre idade e porcentagem de alunos que fizeram *uso na vida* de álcool. A análise estatística ( $\chi^2$  para Tendência,  $p < 0,05$ ) mostrou diminuição da tendência de *uso na vida* de álcool para as faixas etárias estudadas na comparação dos 5 levantamentos.



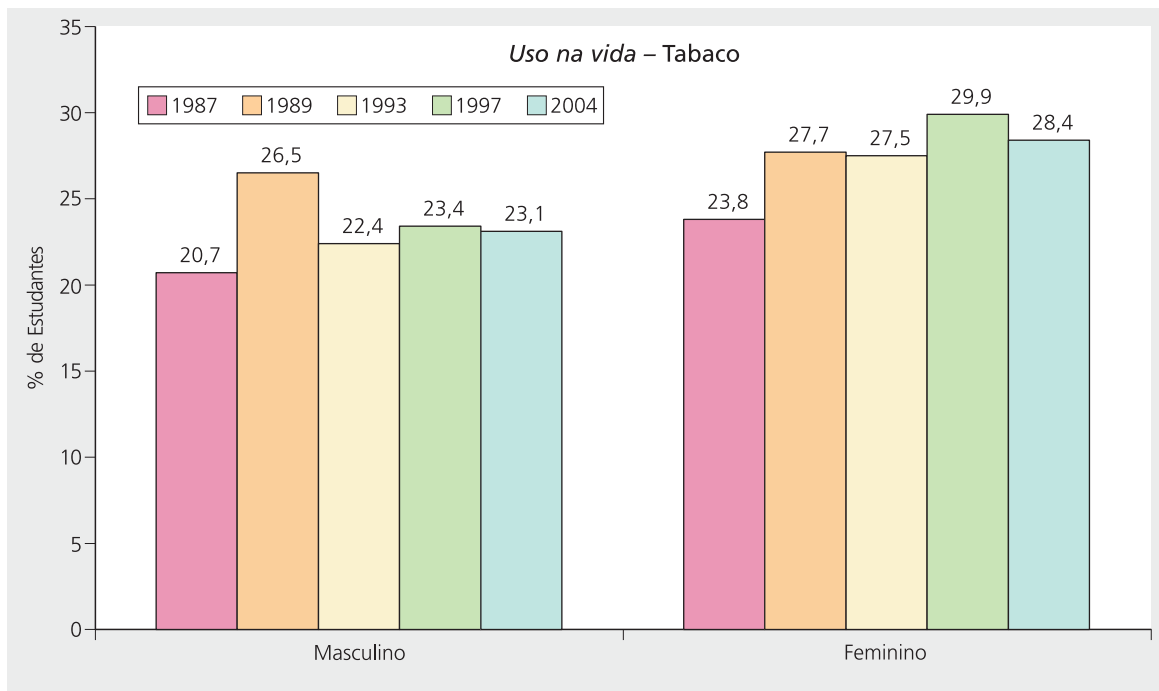
**Figura 8B:** Relação entre idade e porcentagem de alunos que fizeram *uso na vida* de álcool. A análise estatística mostrou diminuição do *uso na vida* de álcool para todas as faixas etárias estudadas na comparação entre os levantamentos de 1997 e 2004.



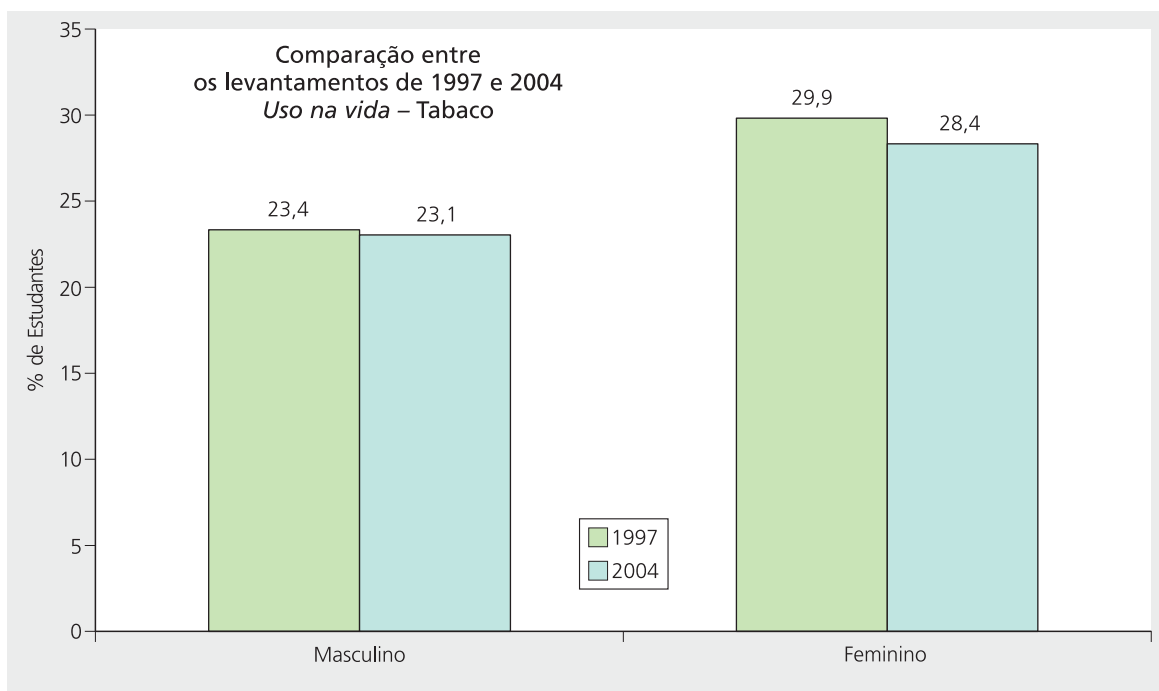
**Figura 9A:** Comparação do *uso na vida* de tabaco em 5 levantamentos realizados pelo CEBRID. A análise estatística ( $\chi^2$  para Tendência,  $p < 0,05$ ) mostrou aumento da tendência de *uso na vida* de tabaco na comparação entre 1987, 1989, 1993, 1997 e 2004.



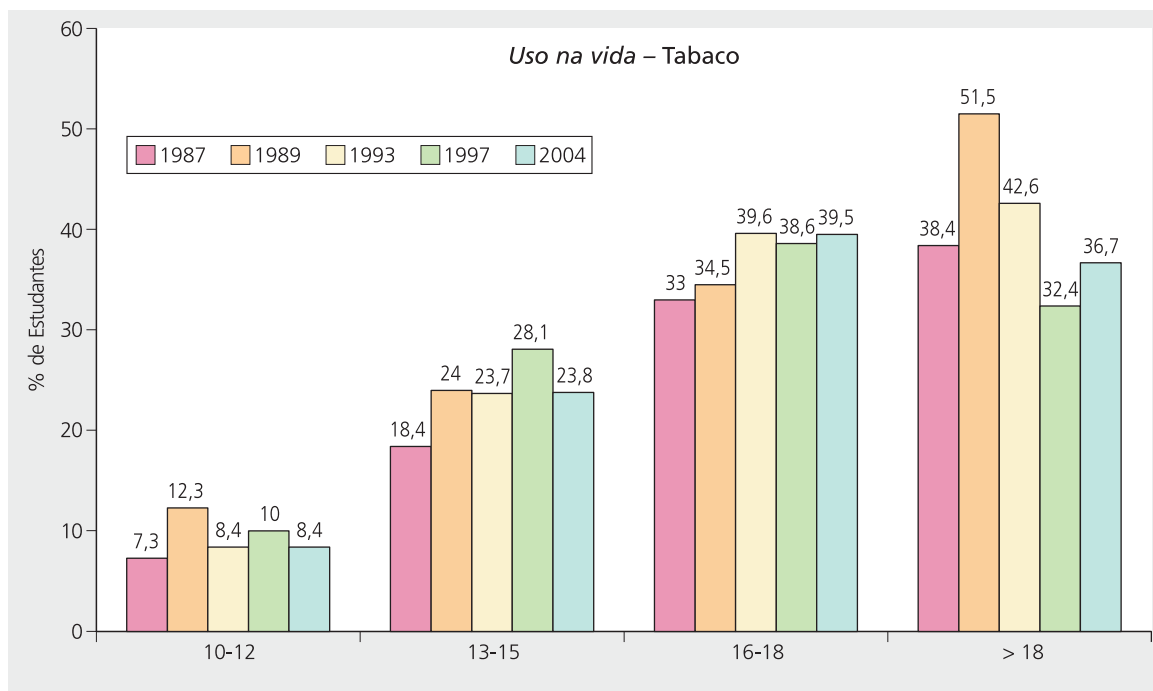
**Figura 9B:** Comparação entre os 2 levantamentos mais recentes realizados pelo CEBRID. A análise estatística ( $\chi^2$  para Tendência,  $p < 0,05$ ) não mostrou modificação do *uso na vida* de tabaco na comparação entre 1997 e 2004.



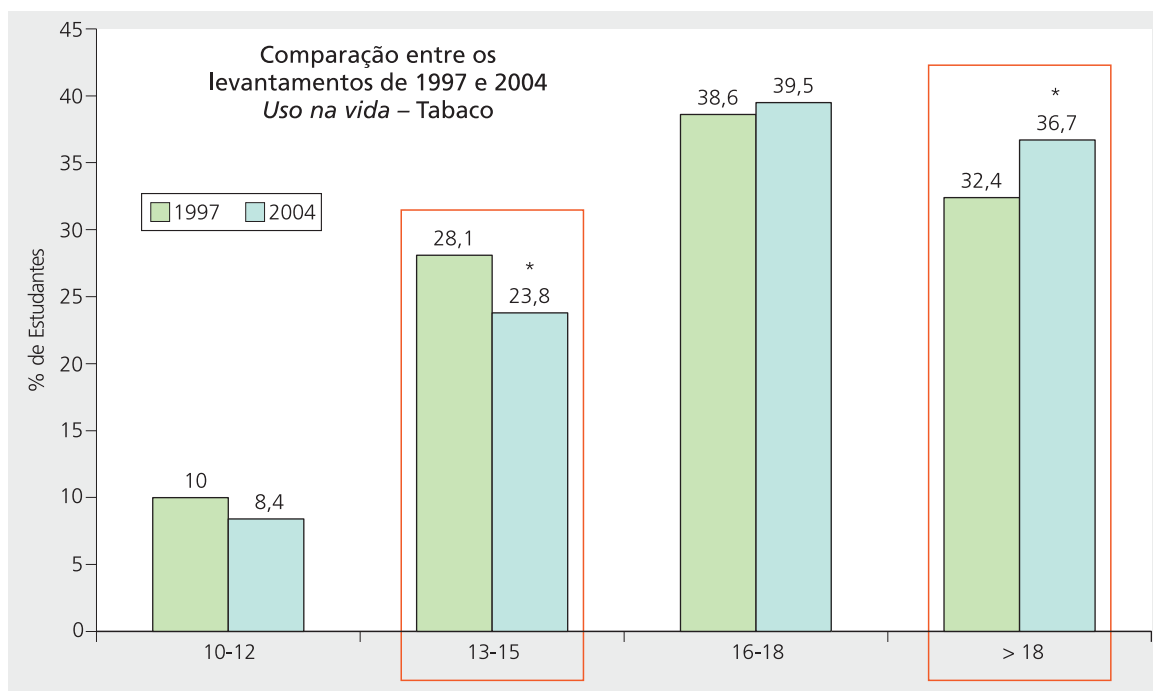
**Figura 9C:** Relação entre sexo e porcentagem de alunos que fizeram *uso na vida* de tabaco. Observa-se que na comparação entre os 5 levantamentos não houve variação da tendência de *uso na vida* de tabaco para ambos os sexos ( $\chi^2$  para Tendência,  $p < 0,05$ ).



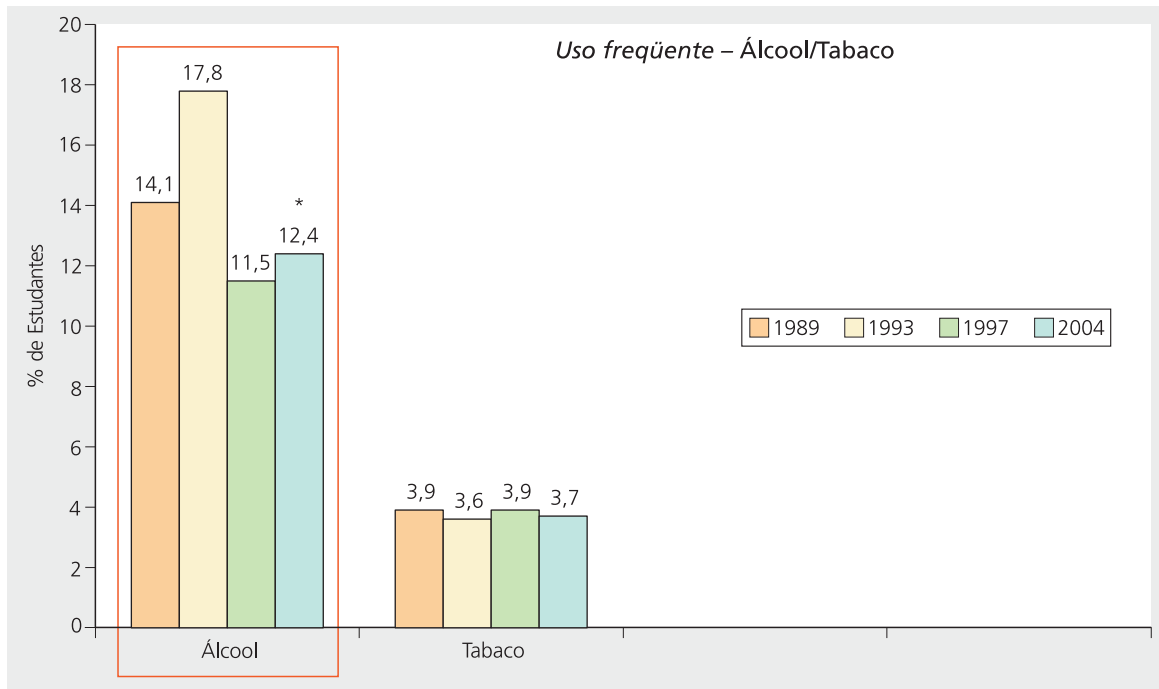
**Figura 9D:** Relação entre sexo e porcentagem de alunos que fizeram *uso na vida* de tabaco. Observa-se que na comparação entre os levantamentos de 1997 e 2004 não houve variação do *uso na vida* de tabaco para ambos os sexos (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,05$ ).



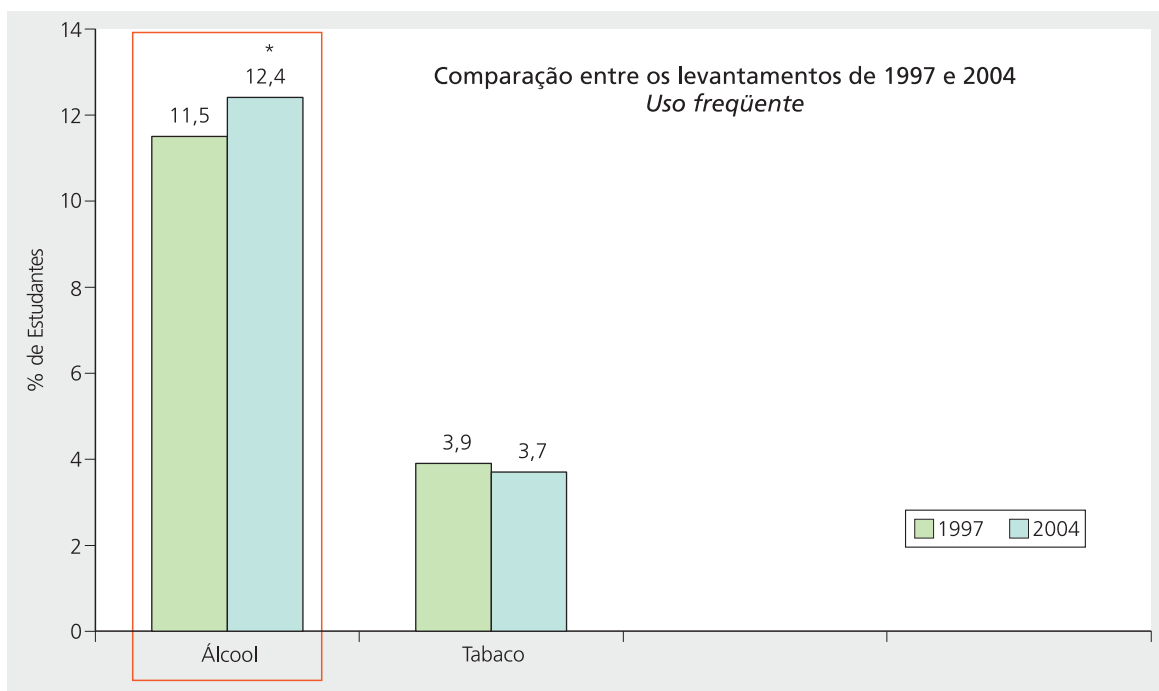
**Figura 10A:** Relação entre idade e porcentagem de alunos que fizeram *uso na vida* de tabaco. A análise estatística ( $\chi^2$  para Tendência,  $p < 0,05$ ) mostrou que não houve variação da tendência de *uso na vida* de tabaco para as faixas etárias estudadas na comparação dos 5 levantamentos.



**Figura 10B:** Relação entre idade e porcentagem de alunos que fizeram *uso na vida* de tabaco. A análise estatística (Teste do  $\chi^2$  para Tendência,  $p < 0,05$ ) mostrou que houve diminuição do *uso na vida* de tabaco para a faixa etária de 13 a 15 anos e o inverso para acima de 18 anos na comparação entre os levantamentos de 1997 e 2004.



**Figura 11A:** Porcentagem de alunos que fizeram *uso freqüente* de álcool e/ou tabaco. A análise estatística ( $\chi^2$  para Tendência,  $p < 0,05$ ) mostrou que houve diminuição da tendência de *uso freqüente* para o álcool na comparação dos 4 levantamentos.



**Figura 11B:** Porcentagem de alunos que fizeram *uso freqüente* do álcool e/ou tabaco. A análise estatística (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,05$ ) mostrou que houve aumento do *uso freqüente* para o álcool na comparação entre os levantamentos de 1997 e 2004.

# Salvador

## Comparações do uso das diferentes drogas

**I.A** – A análise do *uso na vida* das diversas drogas psicotrópicas, exceto tabaco e álcool, pode ser vista na Figura 1A. Pode-se notar que houve tendência de diminuição para o total do *uso na vida* e para os solventes cocaína e aumento da tendência do *uso na vida* para a cocaína na comparação dos 5 levantamentos.

**I.B** – A Figura 1B mostra a comparação entre os levantamentos de 1997 e 2004. Pode-se observar que houve diminuição do total do *uso na vida* e para os solventes, maconha, anfetamínicos e ansiolíticos.

**II.A** – A análise do *uso freqüente* das diversas drogas psicotrópicas, exceto tabaco e álcool, pode ser vista na Figura 2A. Pode-se notar que houve diminuição de tendência do total do *uso freqüente* e para os solventes na comparação dos 4 levantamentos.

**II.B** – A Figura 2B mostra a comparação entre os levantamentos de 1997 e 2004. Pode-se observar que houve diminuição para o total do *uso freqüente* e para a maconha e anfetamínicos em Salvador.

## Uso de drogas e faixas etárias

**III.A** – A Figura 3A mostra a comparação de *uso na vida* e as faixas etárias. Nota-se que na comparação dos 5 levantamentos verificou-se tendência de diminuição do *uso na vida* de drogas para as faixas etárias de 16 a 18 anos e acima dos 18 anos. Nesta análise o álcool e o tabaco foram excluídos.

**III.B** – Na Figura 3B observa-se que o *uso na vida* de drogas, exceto tabaco e álcool, diminuiu nas faixas etárias de 16 a 18 anos e acima de 18 anos

e aumentou para as demais faixas estudadas na comparação entre 1997 e 2004.

**IV.A** – A Figura 4A mostra a comparação de *uso freqüente* e as faixas etárias. Nota-se que na comparação dos 4 levantamentos houve diminuição de tendência do *uso freqüente* de drogas para a faixa etária de 10 a 12 anos, exceto o álcool e o tabaco.

**IV.B** – Na Figura 4B, observa-se que o *uso freqüente* de drogas, exceto tabaco e álcool, diminuiu para a faixa etária de 16 a 18 anos e aumentou para a acima de 18 anos, na comparação dos levantamentos de 1997 e 2004.

## Uso de drogas e sexos

**V.A** – A relação entre os sexos e o *uso na vida* de drogas, exceto tabaco e álcool, pode ser vista na Figura 5A. Houve diminuição da tendência do *uso na vida* de drogas para ambos os sexos na comparação dos 5 levantamentos.

**V.B** – A Figura 5B mostra a comparação entre os levantamentos de 1997 e 2004. Observa-se que o *uso na vida* de drogas diminuiu para ambos os sexos.

**VI.A** – A relação entre os sexos e o *uso freqüente* de drogas, exceto tabaco e álcool, pode ser vista na Figura 6A. Houve diminuição da tendência do *uso freqüente* de drogas para o sexo feminino, na comparação dos 4 levantamentos.

**VI.B** – A Figura 6B mostra a comparação entre os levantamentos de 1997 e 2004. Observa-se que o *uso freqüente* de drogas diminuiu para o sexo masculino.



### *Uso na vida de álcool*

**VII.A** – A tendência do *uso na vida* de álcool é vista na Figura 7A. Observa-se que houve diminuição de tendência do *uso na vida* de álcool na comparação dos 5 levantamentos.

**VII.B** – A comparação entre os levantamentos de 1997 e 2004 pode ser vista na Figura 7B. Houve diminuição do *uso na vida* de álcool.

### *Uso de álcool e sexos*

**VII.C** – A tendência do *uso na vida* de álcool em relação aos sexos é vista na Figura 7C. Observa-se que houve tendência de diminuição do *uso na vida* de álcool para ambos os sexos na comparação dos 5 levantamentos.

**VII.D** – A comparação entre os levantamentos de 1997 e 2004 pode ser vista na Figura 7D. Houve diminuição do *uso na vida* de álcool para ambos os sexos.

### *Uso de álcool e faixas etárias*

**VIII.A** – A Figura 8A mostra as comparações entre as faixas etárias e o *uso na vida* de álcool para os 5 levantamentos. Observa-se que houve tendência de diminuição do *uso na vida* de álcool ao longo dos anos para todas as faixas etárias estudadas.

**VIII.B** – A comparação entre os levantamentos de 1997 e 2004 é vista na Figura 8B. Observa-se diminuição do *uso na vida* de álcool para todas as faixas etárias estudadas.

### *Uso na vida de tabaco*

**IX.A** – O *uso na vida* de tabaco quando comparados os 5 levantamentos é visto na Figura 9A. Em

Salvador não houve variação de tendência do *uso na vida* de tabaco.

**IX.B** – A Figura 9B apresenta a comparação entre os levantamentos de 1997 e 2004. Houve diminuição do *uso na vida* de tabaco.

### *Uso de tabaco e sexos*

**IX.C** – O *uso na vida* de tabaco em relação aos sexos quando comparados os 5 levantamentos é visto na Figura 9C. Em Salvador houve tendência à diminuição do *uso na vida* de tabaco para ambos os sexos.

**IX.D** – A Figura 9D apresenta a comparação entre os levantamentos de 1997 e 2004. Houve diminuição do *uso na vida* de tabaco para ambos os sexos.

### *Uso de tabaco e faixas etárias*

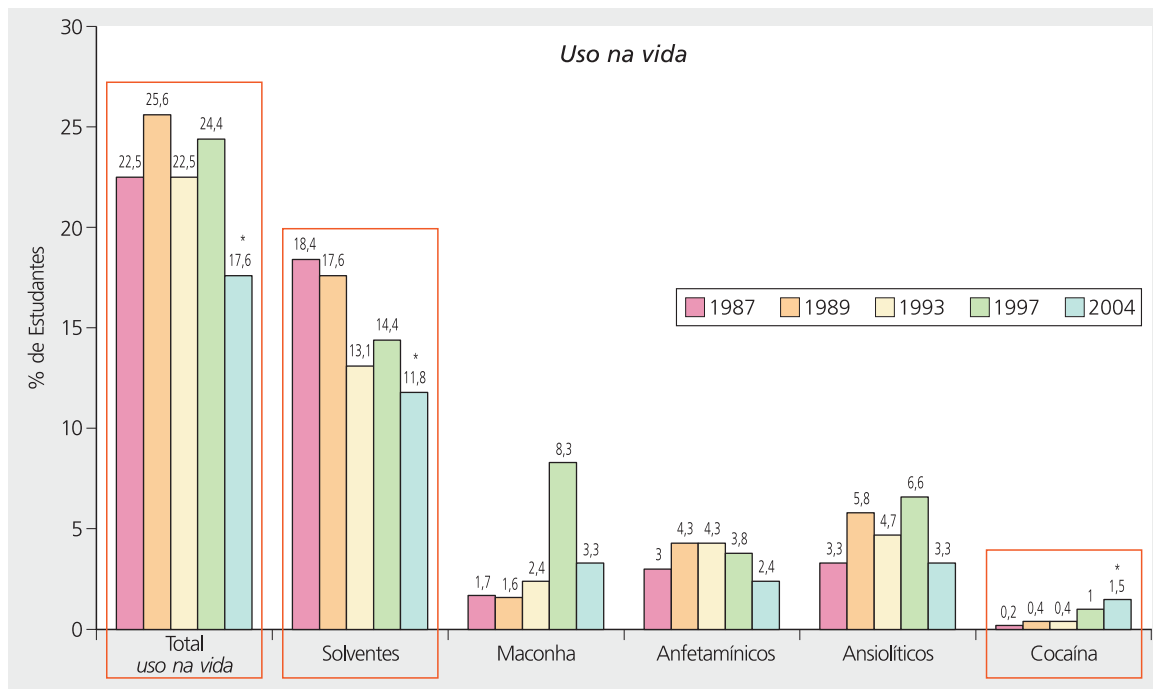
**X.A** – As comparações dos 5 levantamentos em relação às faixas etárias são vistas na Figura 10A. Observou-se diminuição da tendência de *uso na vida* de tabaco para a faixa etária de 13 a 15 anos.

**X.B** – A Figura 10B mostra a comparação entre os levantamentos de 1997 e 2004. Observa-se diminuição do *uso na vida* de tabaco para todas as faixas etárias.

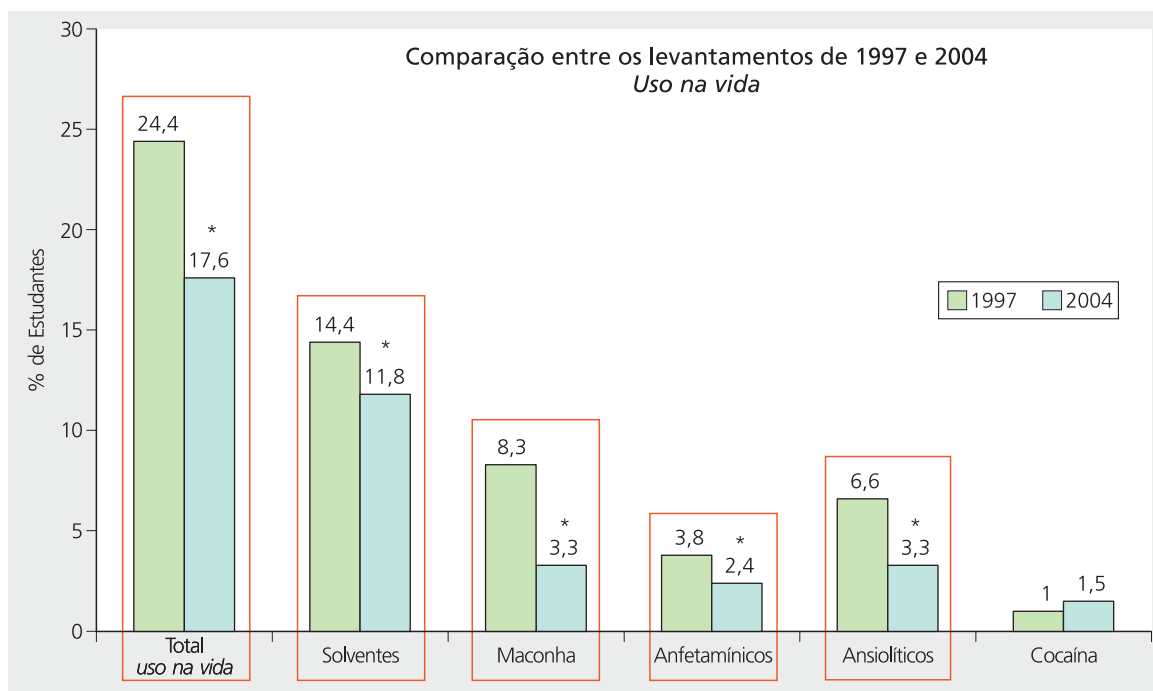
### *Uso freqüente de álcool e/ou tabaco*

**XI.A** – A tendência do *uso freqüente* de álcool e/ou tabaco é vista na Figura 11A. Observa-se que houve tendência de diminuição do *uso freqüente* de álcool na comparação dos 4 levantamentos.

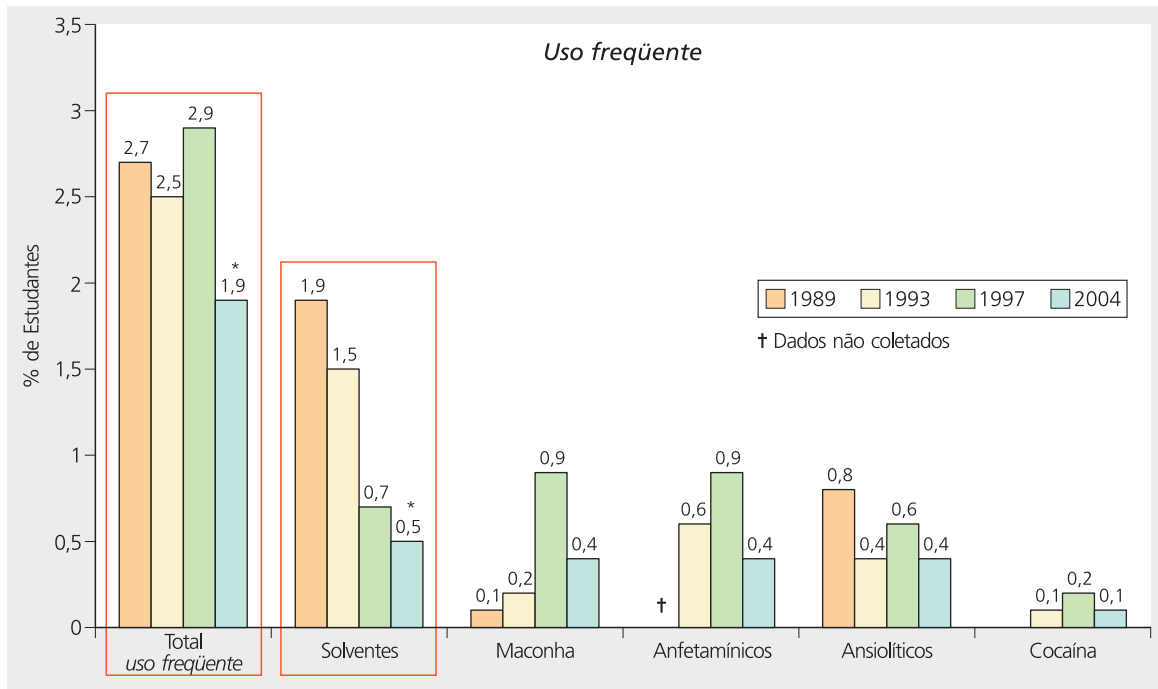
**XI.B** – A comparação entre os levantamentos de 1997 e 2004 pode ser vista na Figura 11B. Houve diminuição do *uso freqüente* de álcool e de tabaco.



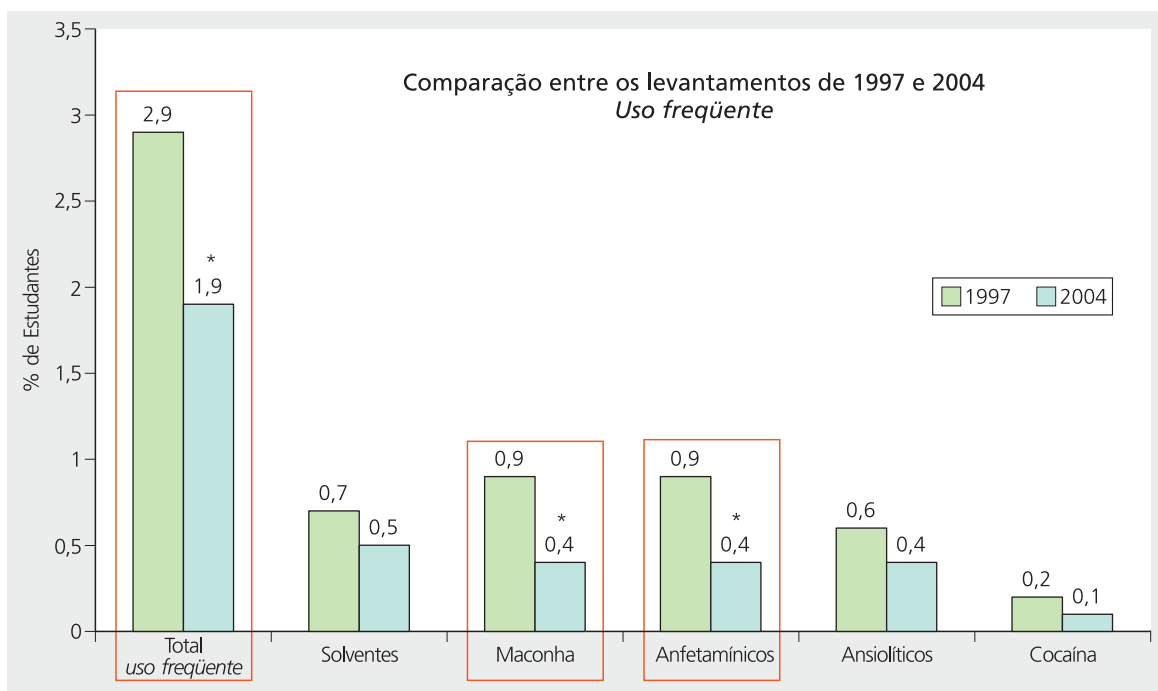
**Figura 1A:** Porcentagem de alunos das redes municipal e estadual de Salvador que fizeram *uso na vida* de qualquer droga, exceto álcool e tabaco. A análise estatística ( $\chi^2$  para Tendência,  $p < 0,05$ ) mostrou diminuição da tendência do *uso na vida* de drogas para o conjunto de todas as drogas e para solventes. Por outro lado, observou-se aumento da tendência de *uso na vida* para cocaína na comparação entre os 5 levantamentos.



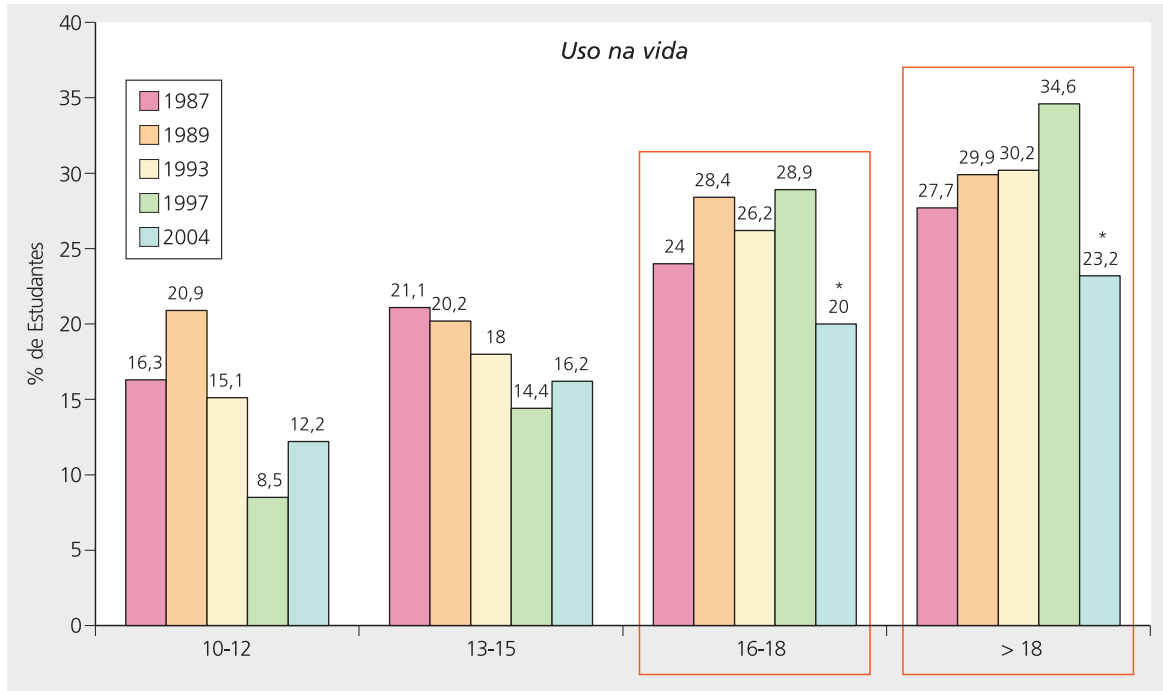
**Figura 1B:** Porcentagem de alunos das redes municipal e estadual de Salvador que fizeram *uso na vida* de qualquer droga, exceto álcool e tabaco. A comparação entre os levantamentos de 1997 e 2004 mostrou diminuição do *uso na vida* do total e para os solventes, maconha, anfetamínicos e ansiolíticos (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,05$ ).



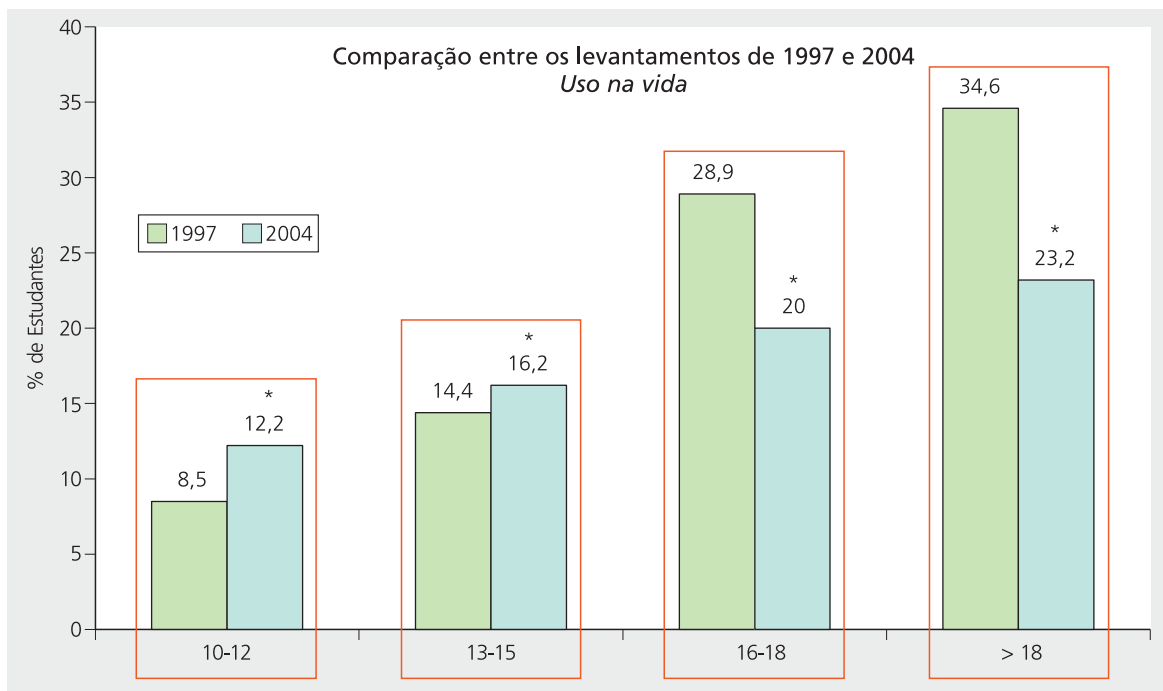
**Figura 2A:** Porcentagem de alunos das redes municipal e estadual de Salvador que fizeram *uso freqüente* de qualquer droga, exceto álcool e tabaco. A análise estatística ( $\chi^2$  para Tendência,  $p < 0,05$ ) mostrou diminuição da tendência do *uso freqüente* no total e para os solventes na comparação entre os 4 levantamentos.



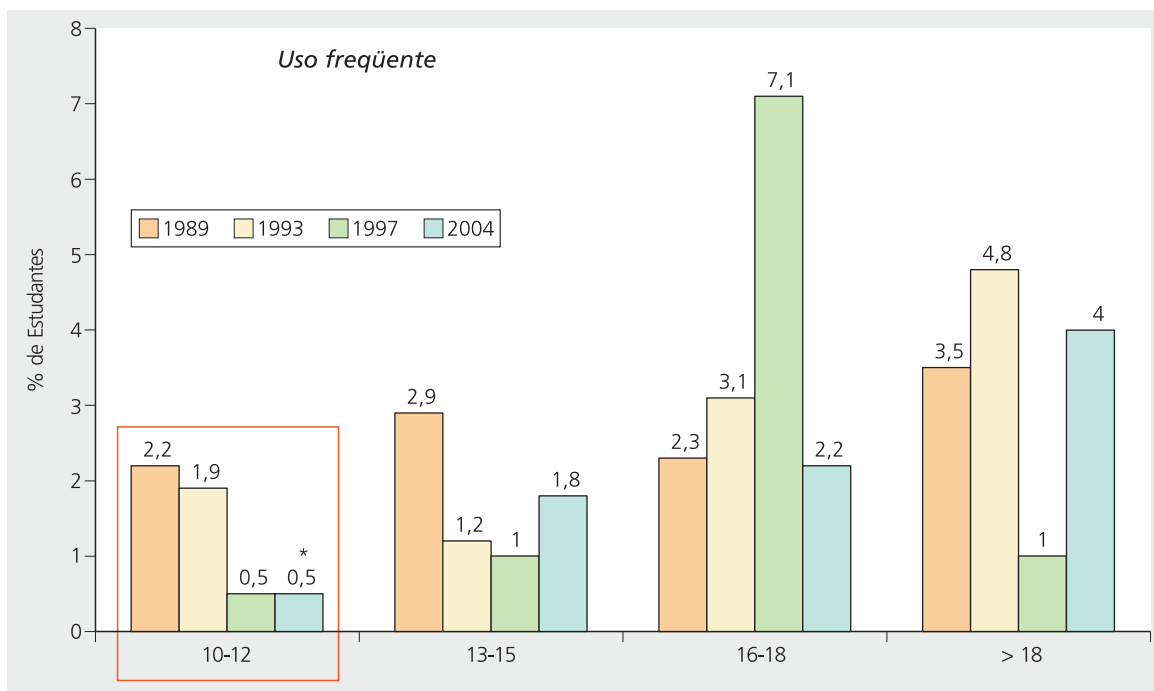
**Figura 2B:** Porcentagem de alunos das redes municipal e estadual de Salvador que fizeram *uso freqüente* de qualquer droga, exceto álcool e tabaco. A comparação entre os levantamentos de 1997 e 2004 mostrou diminuição do total do *uso freqüente* e para a maconha e anfetamínicos (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,05$ ).



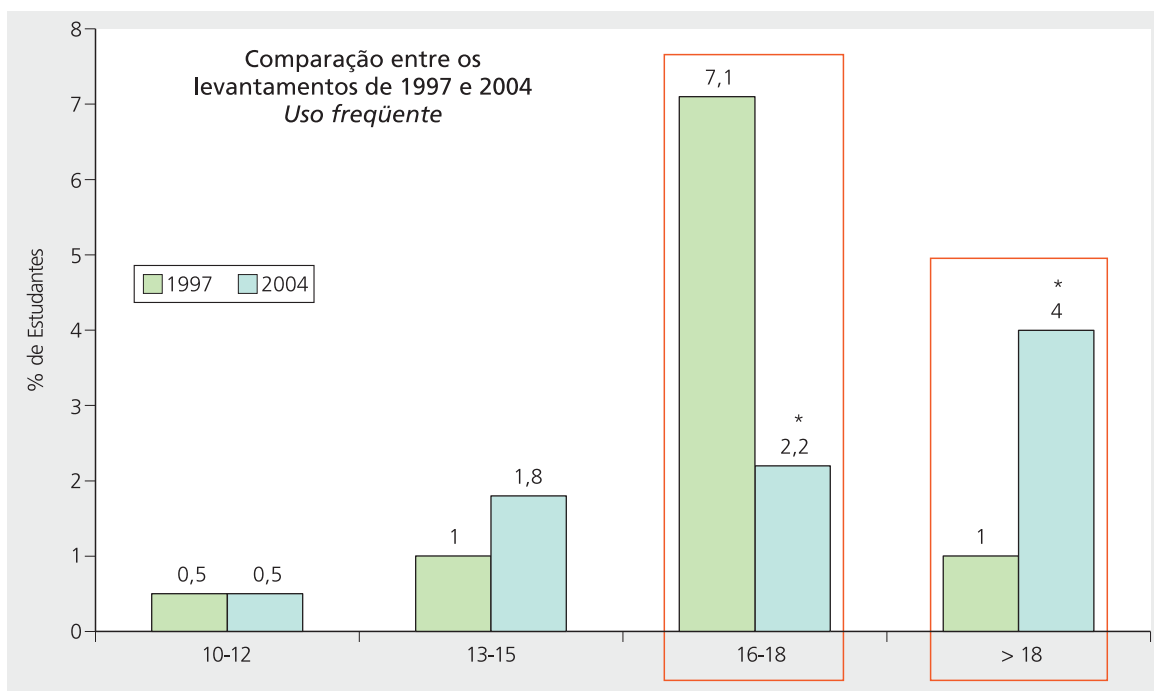
**Figura 3A:** Relação entre idade e porcentagem de alunos que fizeram *uso na vida* de drogas, exceto tabaco e álcool. A análise estatística ( $\chi^2$  para Tendência,  $p < 0,05$ ) mostrou diminuição da tendência do *uso na vida* de drogas para as faixas etárias acima de 16 anos na comparação dos 5 levantamentos.



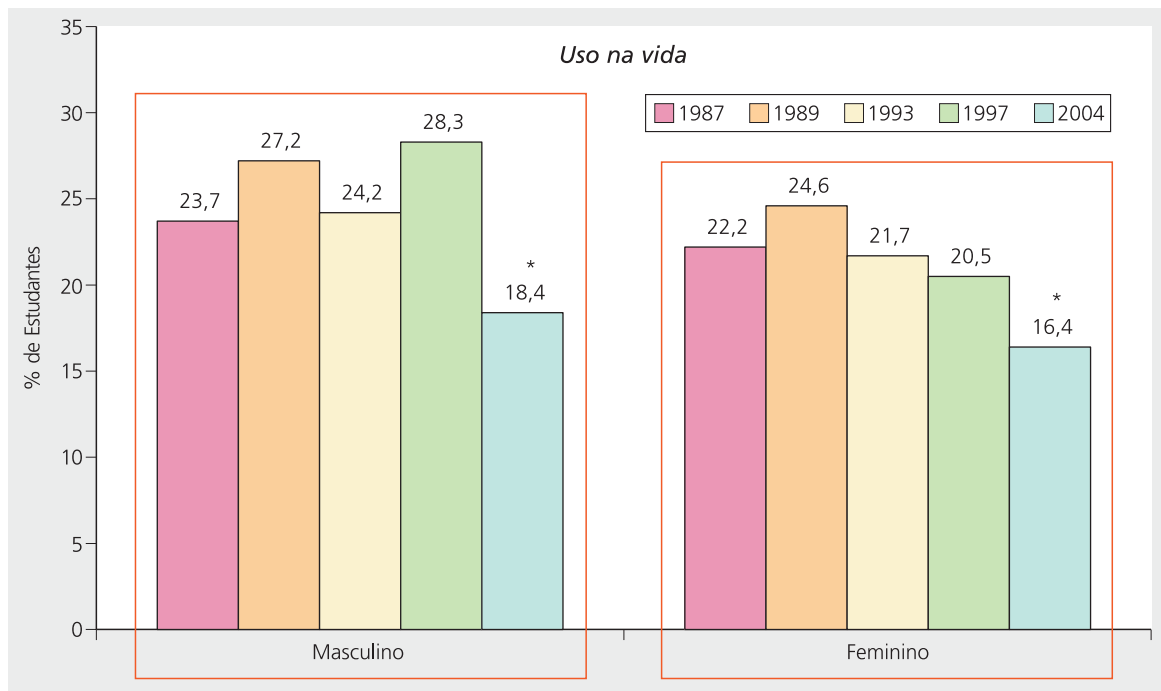
**Figura 3B:** Relação entre idade e porcentagem de alunos que fizeram *uso na vida* de drogas, exceto tabaco e álcool. A comparação entre os levantamentos de 1997 e 2004 mostrou aumento do *uso na vida* de drogas para as faixas etárias de 10 a 12 anos e de 13 a 15 anos e diminuição para as faixas de 16 a 18 anos e acima de 18 anos (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,05$ ).



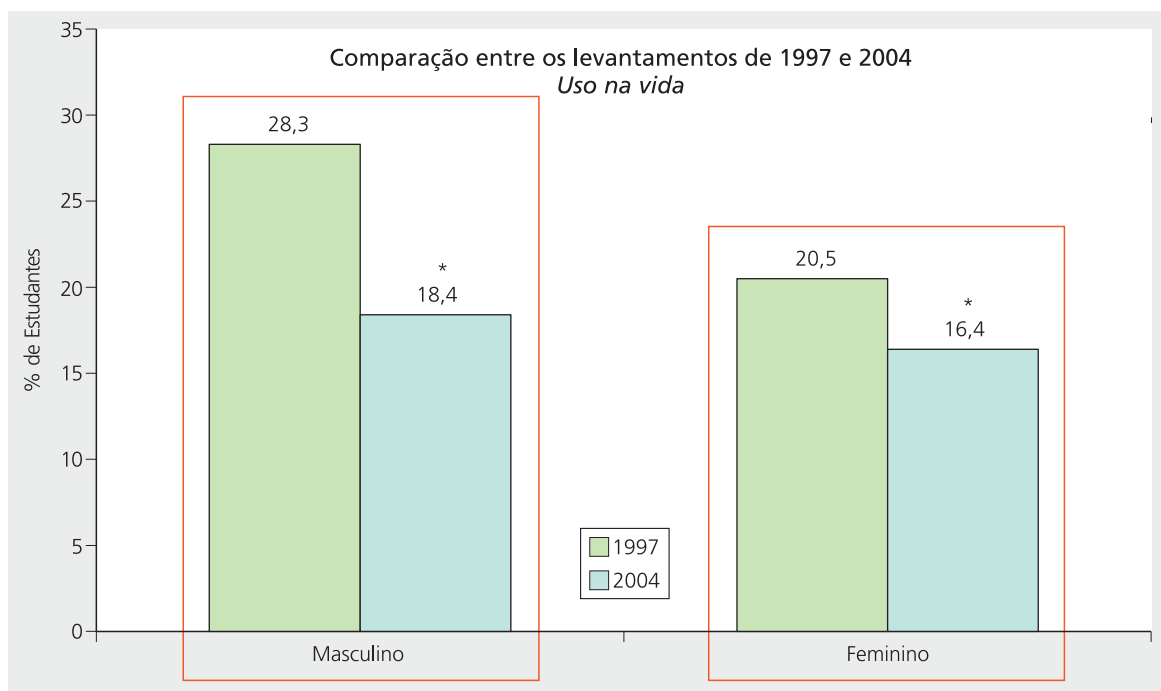
**Figura 4A:** Relação entre idade e porcentagem de alunos que fizeram *uso freqüente* de drogas, exceto tabaco e álcool. A análise estatística ( $\chi^2$  para Tendência,  $p < 0,05$ ) mostrou diminuição da tendência de *uso freqüente* de drogas para a faixa etária de 10 a 12 anos na comparação dos 4 levantamentos.



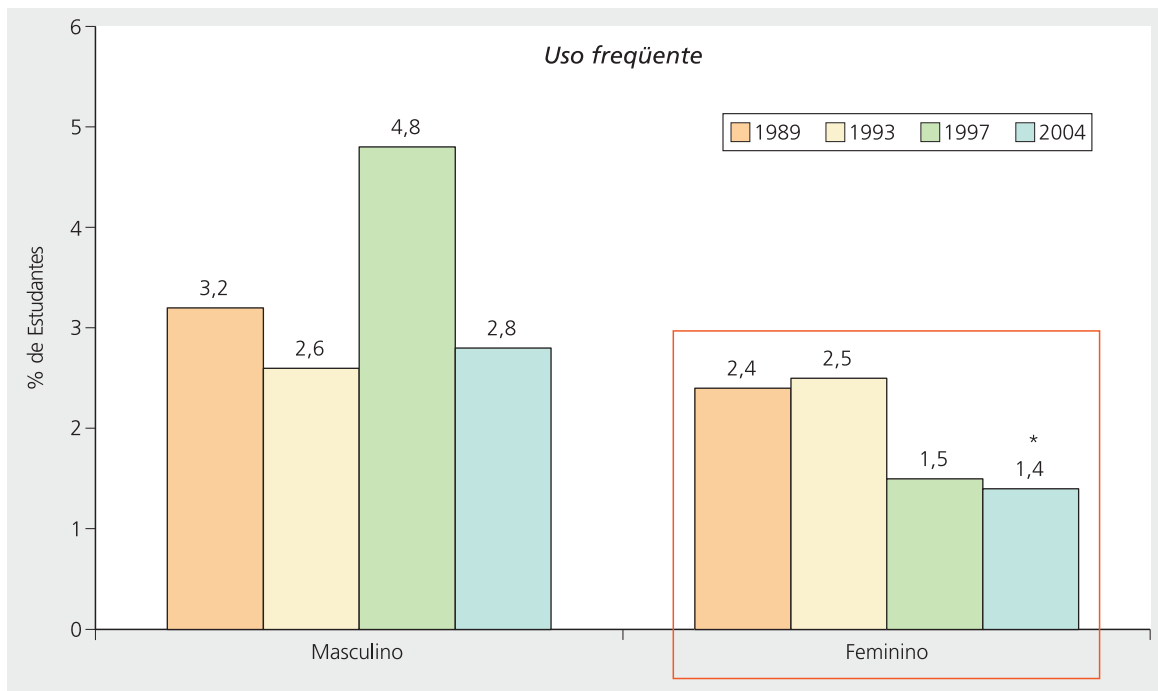
**Figura 4B:** Relação entre idade e porcentagem de alunos que fizeram *uso freqüente* de drogas, exceto tabaco e álcool. A comparação entre os levantamentos de 1997 e 2004 mostrou diminuição do *uso freqüente* de drogas para a faixa etária de 16 a 18 anos e o inverso para a faixa acima de 18 anos (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,05$ ).



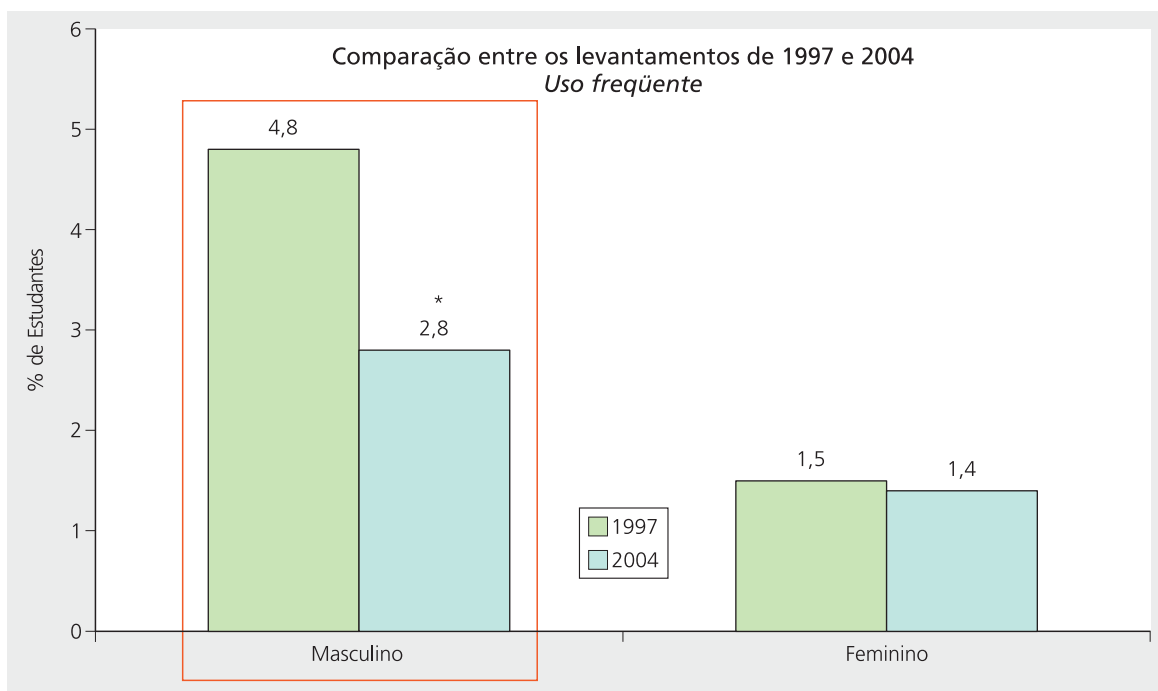
**Figura 5A:** Relação entre sexo e porcentagem de alunos que fizeram *uso na vida* de drogas, exceto tabaco e álcool. Observa-se que na comparação entre os 5 levantamentos houve tendência de diminuição do *uso na vida* de drogas para ambos os sexos (Teste do  $\chi^2$  para Tendência,  $p < 0,05$ ).



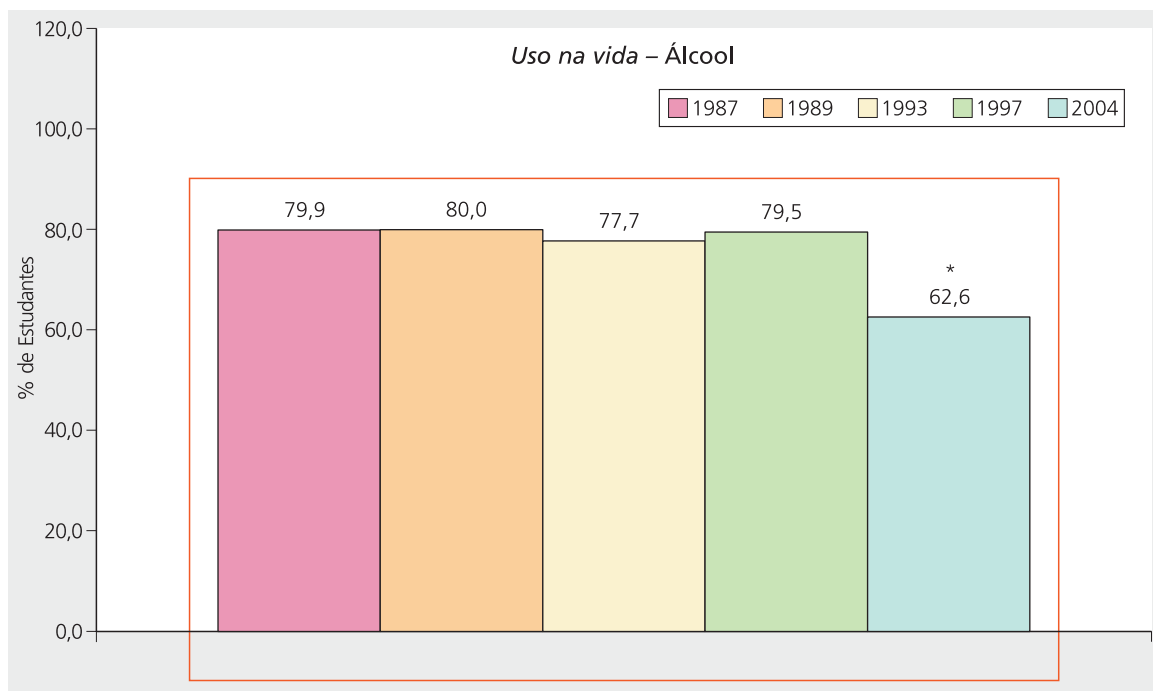
**Figura 5B:** Relação entre sexo e porcentagem de alunos que fizeram *uso na vida* de drogas, exceto tabaco e álcool. Observa-se que na comparação entre os levantamentos de 1997 e 2004 houve diminuição do *uso na vida* de drogas para ambos os sexos (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,05$ ).



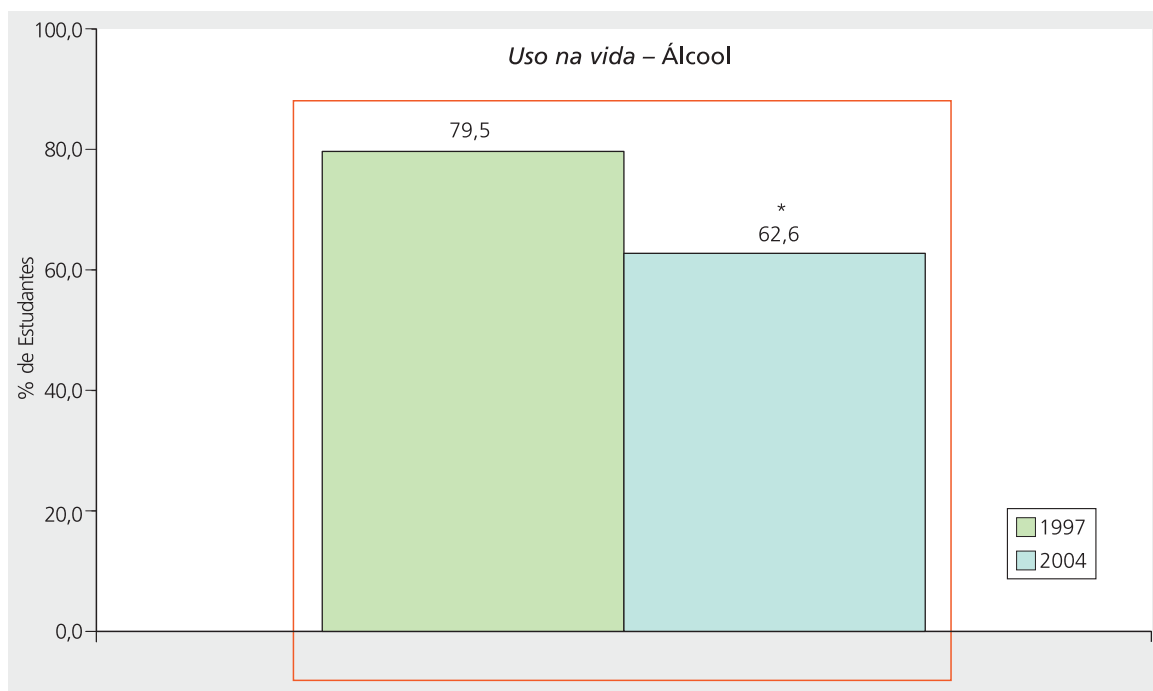
**Figura 6A:** Relação entre sexo e porcentagem de alunos que fizeram *uso freqüente* de drogas, exceto tabaco e álcool. Observa-se que na comparação entre os 4 levantamentos houve diminuição na tendência do *uso freqüente* para o sexo feminino (Teste do  $\chi^2$  para Tendência,  $p < 0,05$ ).



**Figura 6B:** Relação entre sexo e porcentagem de alunos que fizeram *uso freqüente* de drogas, exceto tabaco e álcool. Observa-se que na comparação entre os levantamentos de 1997 e 2004 houve diminuição do *uso freqüente* de drogas para o sexo masculino (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,05$ ).

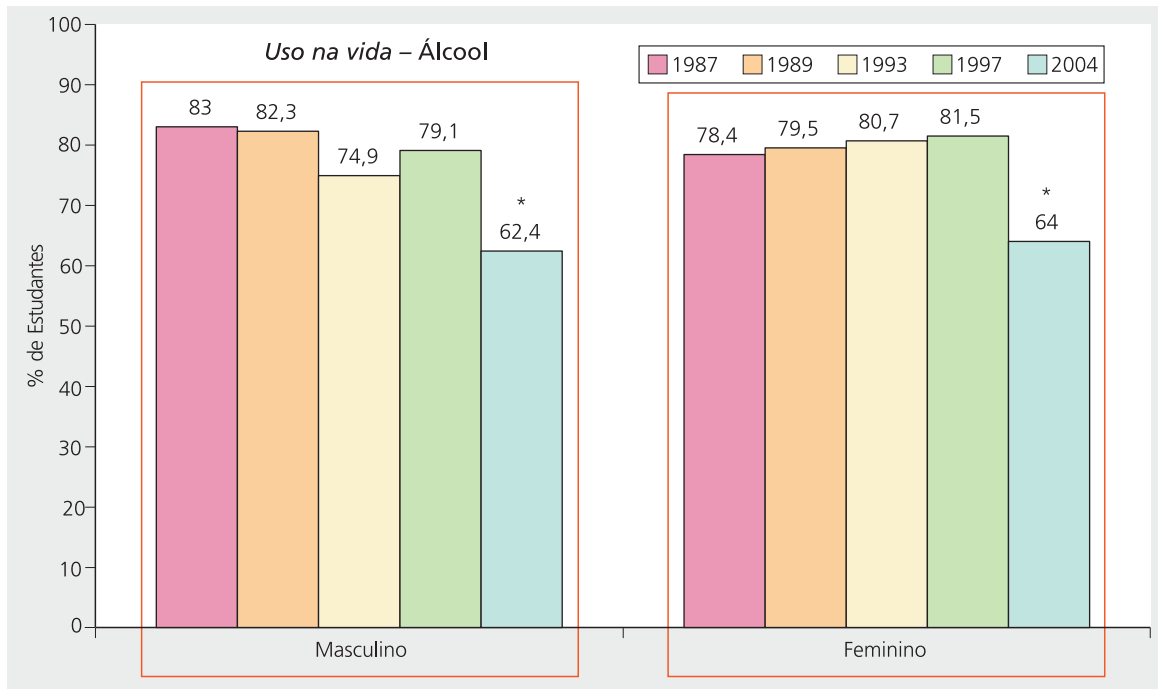


**Figura 7A:** Comparação do *uso na vida* de álcool em 5 levantamentos realizados pelo CEBRID. A análise estatística ( $\chi^2$  para Tendência,  $p < 0,05$ ) mostrou diminuição da tendência do *uso na vida* de álcool na comparação entre 1987, 1989, 1993, 1997 e 2004.

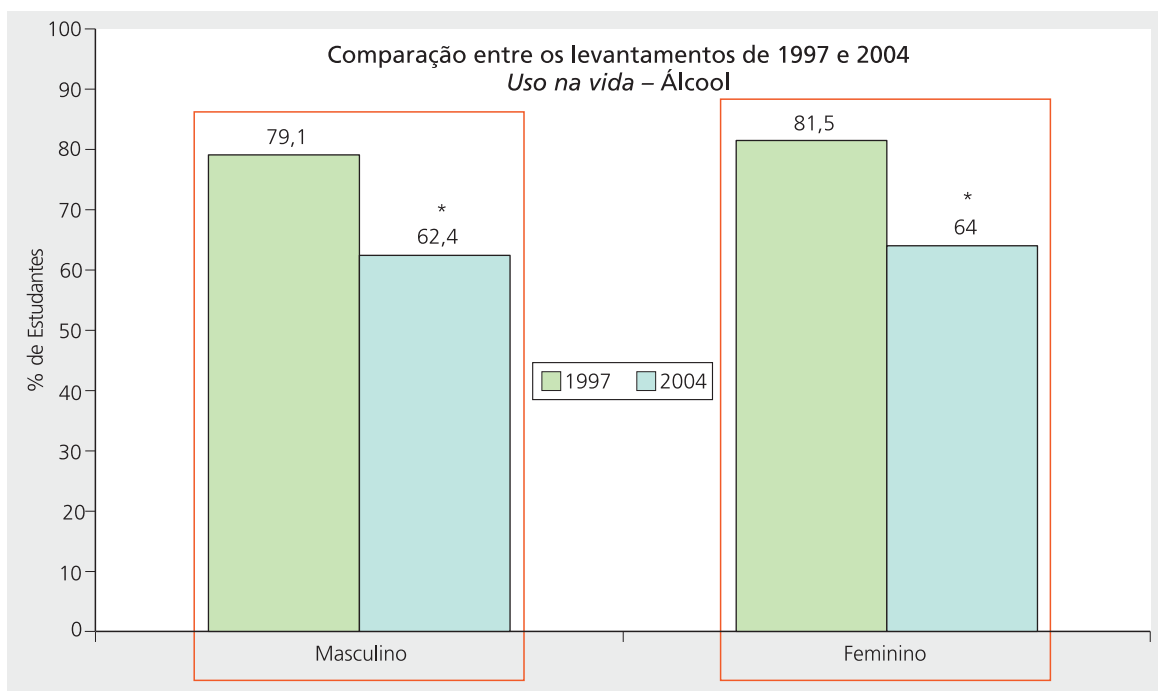


**Figura 7B:** Comparação entre os 2 levantamentos mais recentes realizados pelo CEBRID. A análise estatística ( $\chi^2$  para Tendência,  $p < 0,05$ ) mostrou diminuição do *uso na vida* de álcool na comparação entre 1997 e 2004.

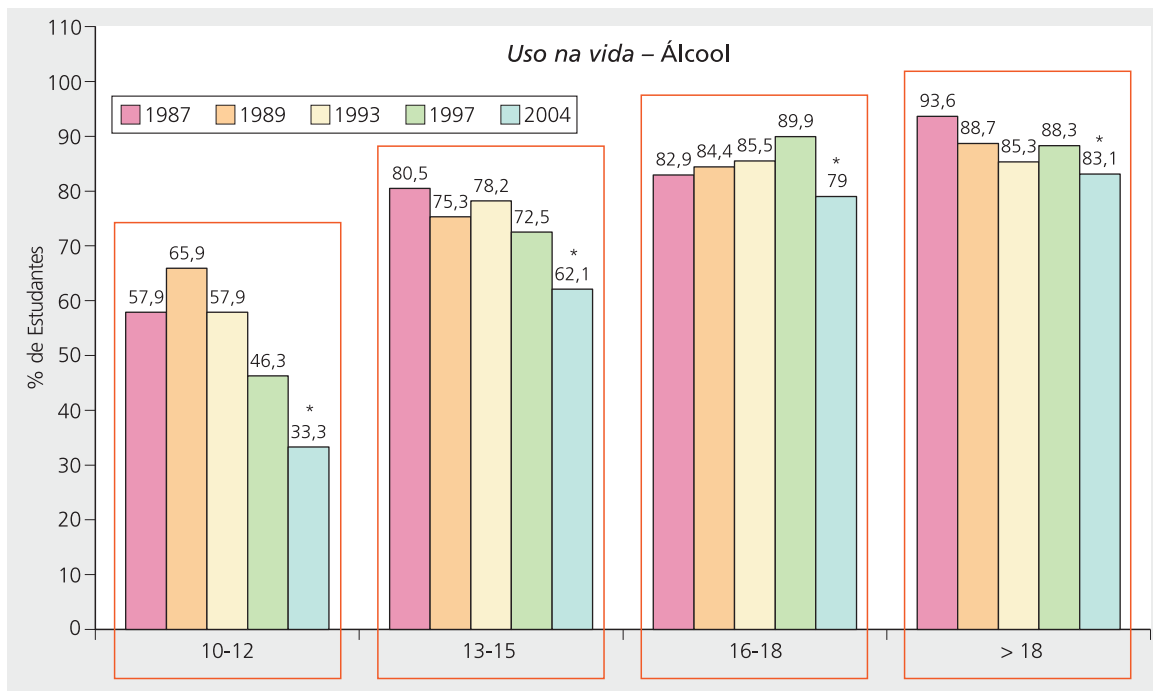




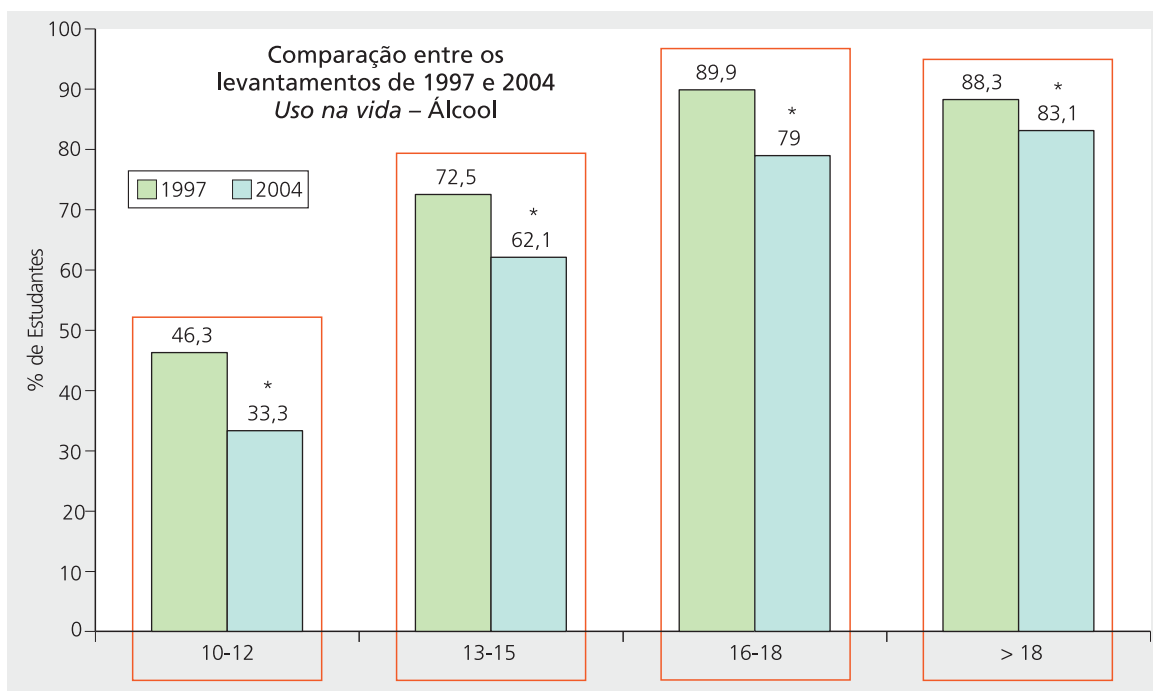
**Figura 7C:** Relação entre sexo e porcentagem de alunos que fizeram *uso na vida* de álcool. A análise estatística ( $\chi^2$  para Tendência,  $p < 0,05$ ) mostrou diminuição do *uso na vida* de álcool para ambos os sexos.



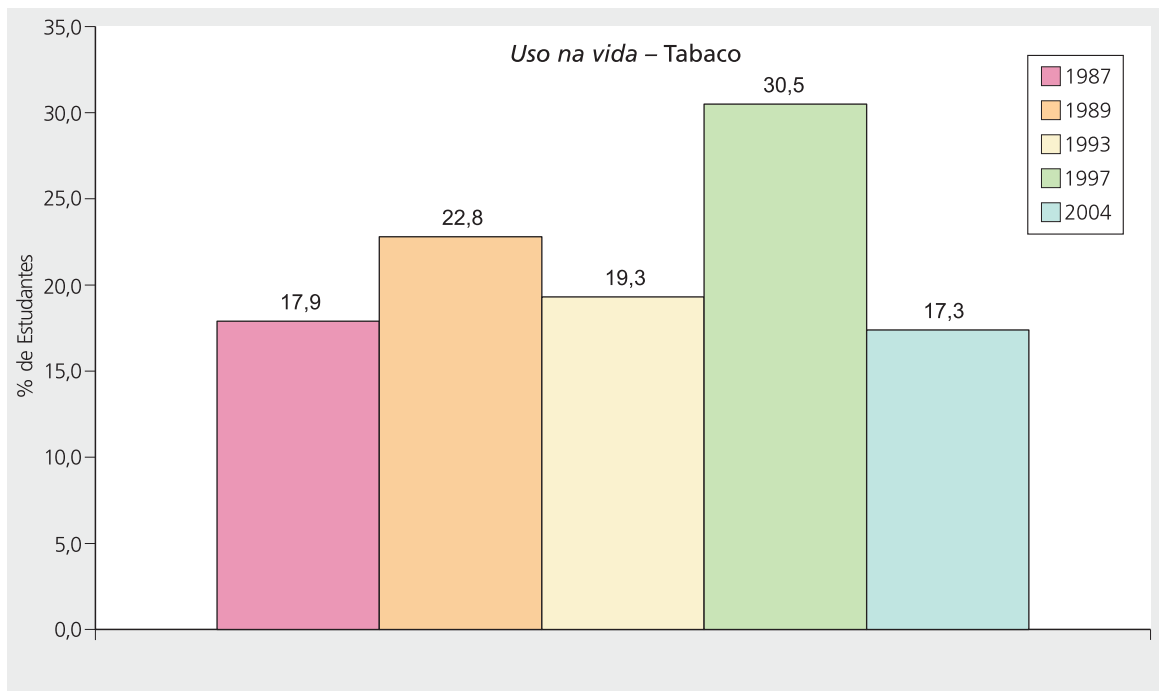
**Figura 7D:** Relação entre sexo e porcentagem de alunos que fizeram *uso na vida* de álcool. A análise estatística (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,05$ ) na comparação entre os levantamentos de 1997 e 2004 mostrou diminuição do *uso na vida* para ambos os sexos.



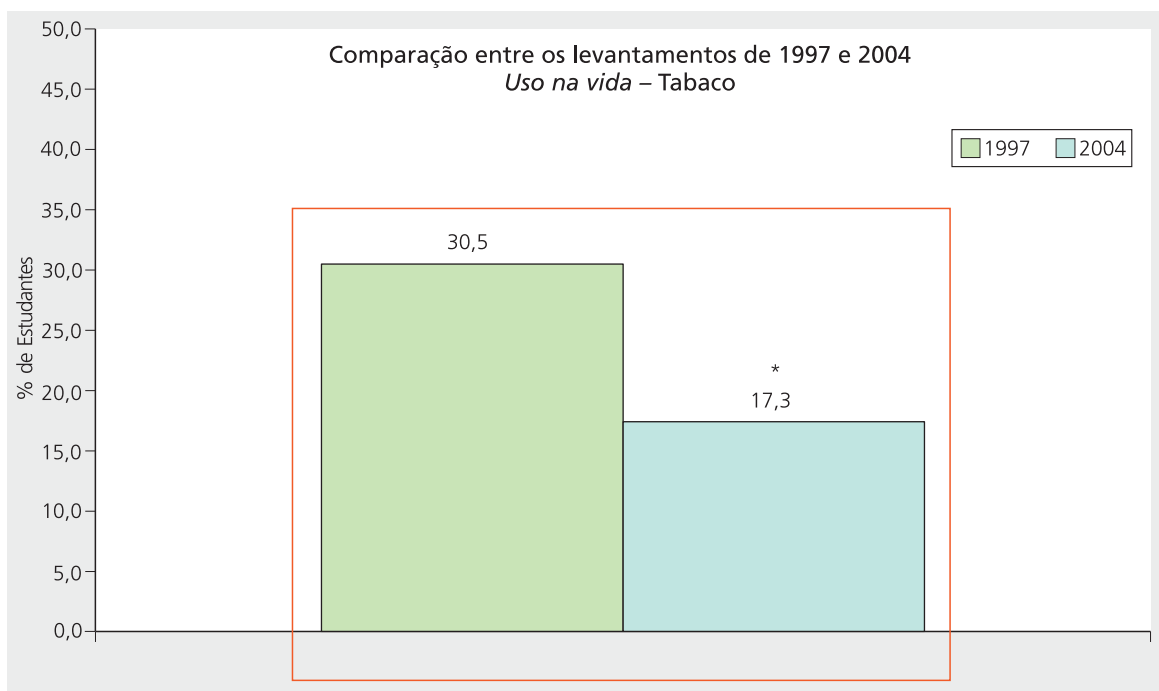
**Figura 8A:** Relação entre idade e porcentagem de alunos que fizeram *uso na vida* de álcool. A análise estatística ( $\chi^2$  para Tendência,  $p < 0,05$ ) mostrou diminuição da tendência de *uso na vida* de álcool para as quatro faixas etárias estudadas na comparação dos 5 levantamentos.



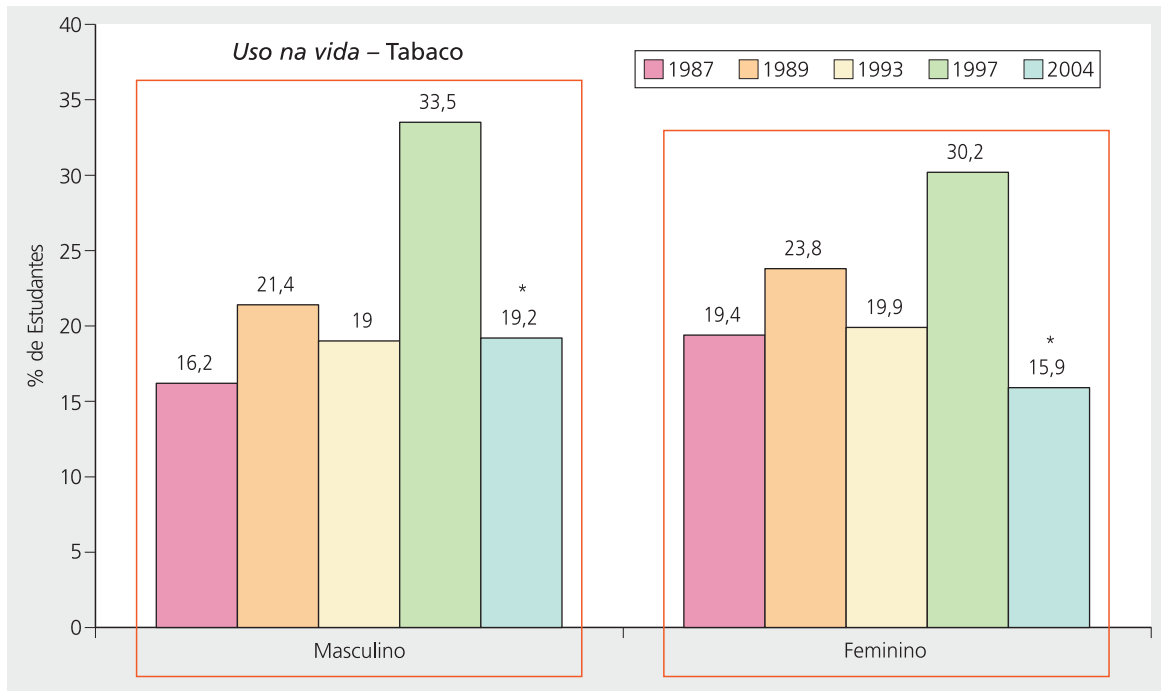
**Figura 8B:** Relação entre idade e porcentagem de alunos que fizeram *uso na vida* de álcool. A análise estatística mostrou diminuição do *uso na vida* de álcool para todas as faixas etárias estudadas na comparação entre os levantamentos de 1997 e 2004.



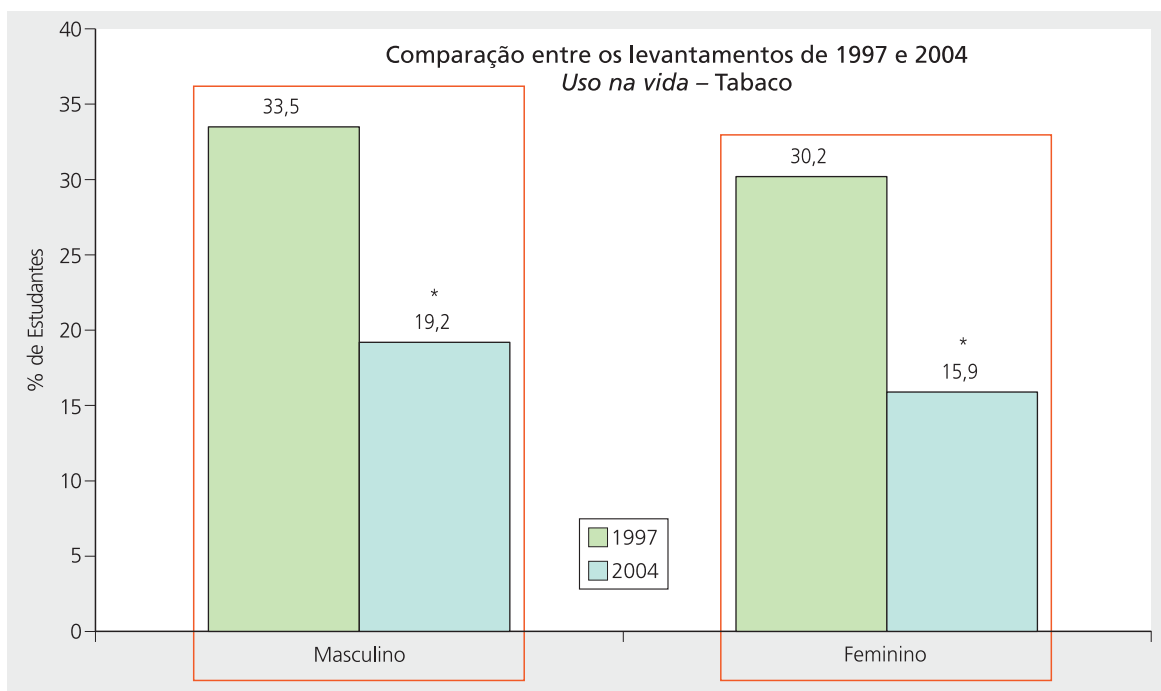
**Figura 9A:** Comparação do *uso na vida* de tabaco em 5 levantamentos realizados pelo CEBRID. A análise estatística ( $\chi^2$  para Tendência,  $p < 0,05$ ) não mostrou variação da tendência do *uso na vida* de tabaco na comparação entre 1987, 1989, 1993, 1997 e 2004.



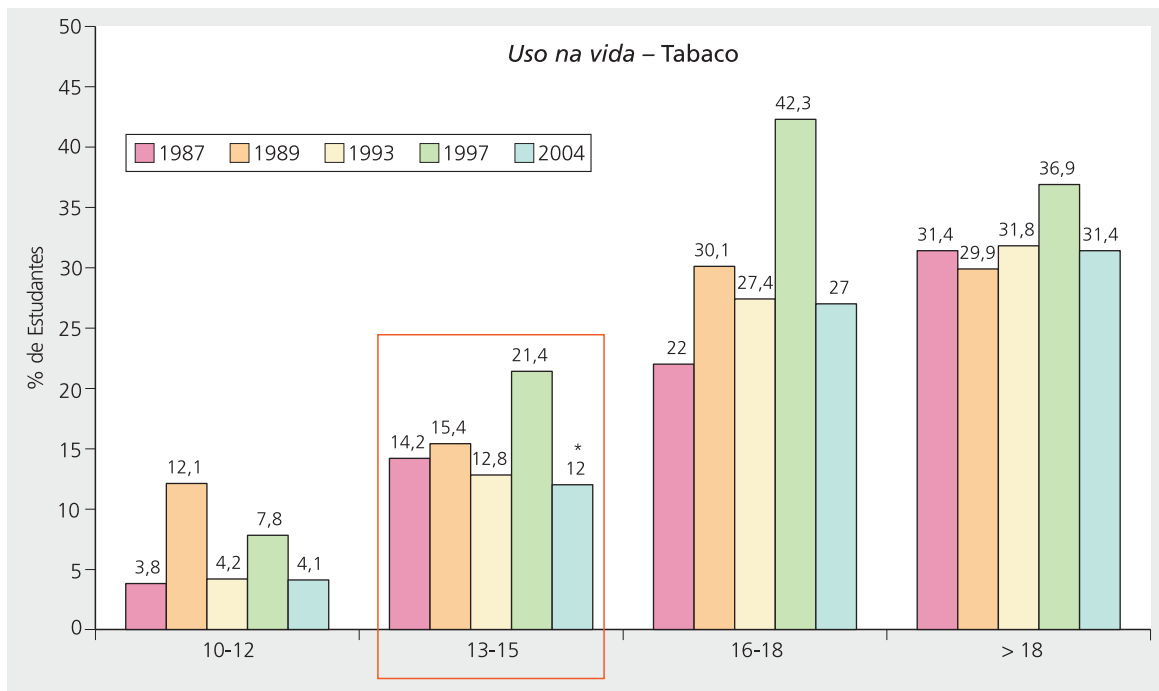
**Figura 9B:** Comparação entre os 2 levantamentos mais recentes realizados pelo CEBRID. A análise estatística ( $\chi^2$  para Tendência,  $p < 0,05$ ) mostrou diminuição do *uso na vida* de tabaco na comparação entre 1997 e 2004.



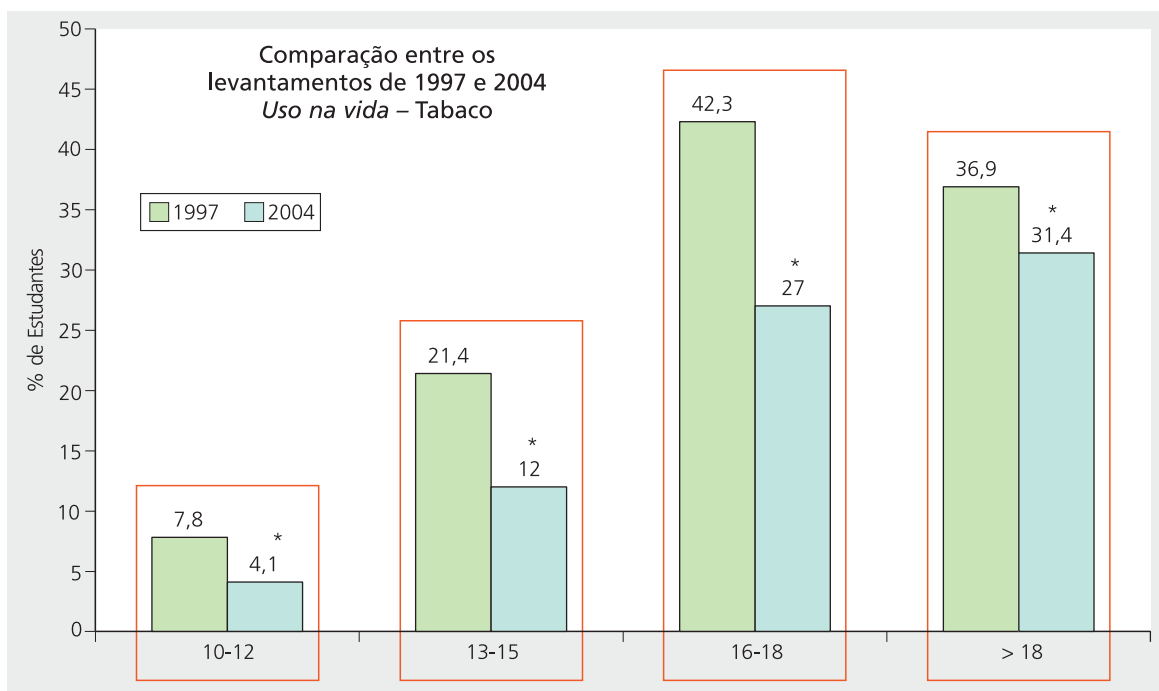
**Figura 9C:** Relação entre sexo e porcentagem de alunos que fizeram *uso na vida* de tabaco. Observa-se que na comparação entre os 5 levantamentos houve diminuição da tendência de *uso na vida* para ambos os sexos ( $\chi^2$  para Tendência,  $p < 0,05$ ).



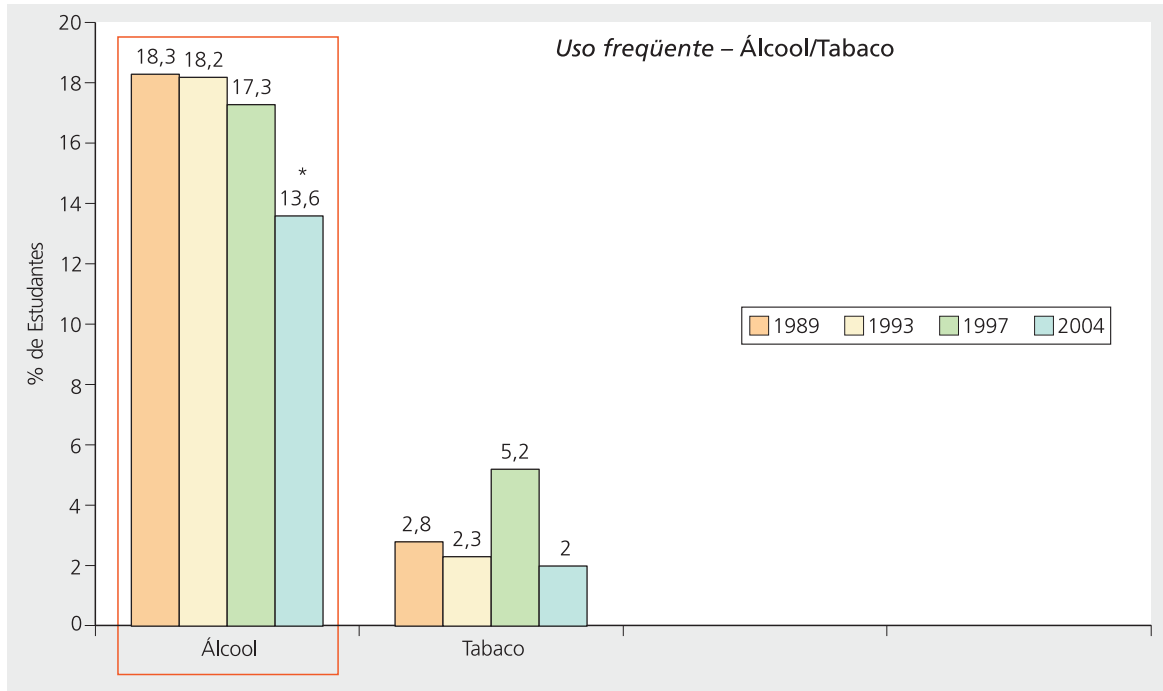
**Figura 9D:** Relação entre sexo e porcentagem de alunos que fizeram *uso na vida* de tabaco. Observa-se que na comparação entre os levantamentos de 1997 e 2004 houve diminuição do *uso na vida* para ambos os sexos (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,05$ ).



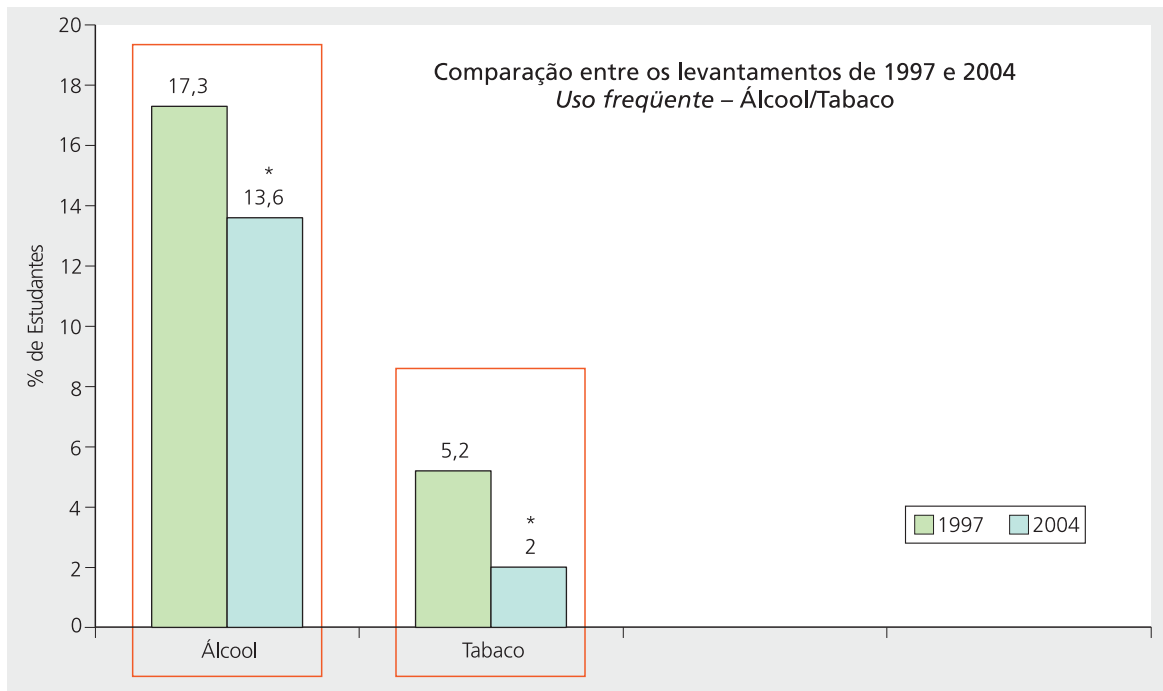
**Figura 10A:** Relação entre idade e porcentagem de alunos que fizeram *uso na vida* de tabaco. A análise estatística ( $\chi^2$  para Tendência,  $p < 0,05$ ) mostrou diminuição da tendência de *uso na vida* de tabaco para a faixa etária de 13 a 15 anos na comparação dos 5 levantamentos.



**Figura 10B:** Relação entre idade e porcentagem de alunos que fizeram *uso na vida* de tabaco. A análise estatística (Teste do  $\chi^2$  para Tendência,  $p < 0,05$ ) mostrou diminuição do *uso na vida* de tabaco para todas as faixas etárias estudadas na comparação entre os levantamentos de 1997 e 2004.



**Figura 11A:** Porcentagem de alunos que fizeram *uso freqüente* de álcool e/ou tabaco. A análise estatística ( $\chi^2$  para tendência,  $p < 0,05$ ) mostrou que houve diminuição da tendência de *uso freqüente* para o álcool na comparação dos 4 levantamentos.



**Figura 11B:** Porcentagem de alunos que fizeram *uso freqüente* do álcool e/ou tabaco. A análise estatística (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,05$ ) mostrou que houve diminuição do *uso freqüente* para o álcool e tabaco na comparação entre os levantamentos de 1997 e 2004.

# São Paulo

## Comparações do uso das diferentes drogas

**I.A** – A análise do *uso na vida* das diversas drogas psicotrópicas, exceto tabaco e álcool, pode ser vista na Figura 1A. Pode-se notar que houve tendência do aumento do *uso na vida* para a maconha na comparação dos 5 levantamentos.

**I.B** – A Figura 1B mostra a comparação entre os levantamentos de 1997 e 2004. Pode-se observar que houve aumento do *uso na vida* para o total e para os solventes anfetamínicos e ansiolíticos.

**II.A** – A análise do *uso freqüente* das diversas drogas psicotrópicas, exceto tabaco e álcool, pode ser vista na Figura 2A. Pode-se notar que houve diminuição de tendência do *uso freqüente* para os solventes e os ansiolíticos e aumento para a maconha na comparação dos 4 levantamentos.

**II.B** – A Figura 2B mostra a comparação entre os levantamentos de 1997 e 2004. Pode-se observar que houve aumento estatisticamente significativo para o *uso freqüente* no total e para aos solventes e a maconha.

## Uso de drogas e faixas etárias

**III.A** – A Figura 3A mostra a comparação de *uso na vida* e as faixas etárias. Nota-se que na comparação dos 5 levantamentos houve diminuição de tendência do *uso na vida* para a faixa etária acima de 18 anos, exceto álcool e tabaco.

**III.B** – Na Figura 3B observa-se que o *uso na vida* de drogas, exceto tabaco e álcool, aumentou para as faixas etárias de 10 a 12 anos, de 13 a 15 anos e de 16 a 18 anos e diminuiu para a faixa acima

dos 18 anos na comparação entre os levantamentos de 1997 e 2004.

**IV.A** – A Figura 4A mostra a comparação de *uso freqüente* e as faixas etárias. Nota-se que na comparação dos 4 levantamentos houve aumento da tendência do *uso freqüente* de drogas para a faixa etária acima de 18 anos, exceto álcool e tabaco.

**IV.B** – Na Figura 4B observa-se que o *uso freqüente* de drogas, exceto tabaco e álcool, aumentou para todas as faixas etárias estudadas na comparação dos levantamentos de 1997 e 2004.

## Uso de drogas e sexos

**V.A** – A relação entre os sexos e o *uso na vida* de drogas, exceto tabaco e álcool, pode ser vista na Figura 5A. Não houve mudanças da tendência do *uso na vida* de drogas na comparação dos 5 levantamentos.

**V.B** – A Figura 5B mostra a comparação entre os levantamentos de 1997 e 2004. Observa-se que o *uso na vida* de drogas aumentou para ambos os sexos.

**VI.A** – A relação entre os sexos e o *uso freqüente* de drogas, exceto tabaco e álcool, pode ser vista na Figura 6A. Não houve mudanças da tendência do *uso freqüente* de drogas na comparação dos 4 levantamentos.

**VI.B** – A Figura 6B mostra a comparação entre os levantamentos de 1997 e 2004. Observa-se que o *uso freqüente* de drogas aumentou para ambos os sexos.

### Uso na vida de álcool

**VII.A** – A tendência do *uso na vida* de álcool é vista na Figura 7A. Observa-se que houve diminuição da tendência do *uso na vida* de álcool na comparação dos 5 levantamentos.

**VII.B** – A comparação entre os levantamentos de 1997 e 2004 pode ser vista na Figura 7B. Houve diminuição do *uso na vida* de álcool.

### Uso de álcool e sexos

**VII.C** – A tendência do *uso na vida* de álcool em relação aos sexos é vista na Figura 7C. Observa-se que houve diminuição da tendência do *uso na vida* de álcool para o sexo masculino na comparação dos 5 levantamentos.

**VII.D** – A comparação entre os levantamentos de 1997 e 2004 pode ser vista na Figura 7D. Houve diminuição do *uso na vida* de álcool para o sexo masculino.

### Uso de álcool e faixas etárias

**VIII.A** – A Figura 8A mostra as comparações entre faixas etárias e o *uso na vida* de álcool para os 5 levantamentos. Observa-se que houve diminuição da tendência do *uso na vida* de álcool para a faixa etária de 10 a 12 anos.

**VIII.B** – A comparação entre os levantamentos de 1997 e 2004 é vista na Figura 8B. Observa-se que não houve mudanças do *uso na vida* de álcool para todas as faixas etárias estudadas.

### Uso na vida de tabaco

**IX.A** – O *uso na vida* de tabaco quando comparados os 5 levantamentos é visto na Figura 9A. Em São Paulo não houve modificação da tendência do *uso na vida* de tabaco.

**IX.B** – A Figura 9B apresenta a comparação entre os levantamentos de 1997 e 2004. Houve diminuição do *uso na vida* de tabaco.

### Uso de tabaco e sexos

**IX.C** – O *uso na vida* de tabaco em relação aos sexos quando comparados os 5 levantamentos é visto na Figura 9C. Em São Paulo houve diminuição da tendência do *uso na vida* de tabaco para o sexo masculino.

**IX.D** – A Figura 9D apresenta a comparação entre os levantamentos de 1997 e 2004. Houve diminuição do *uso na vida* de tabaco para o sexo masculino.

### Uso de tabaco e faixas etárias

**X.A** – As comparações dos 5 levantamentos em relação às faixas etárias são vistas na Figura 10A. Houve diminuição da tendência de *uso na vida* para a faixa etária acima de 18 anos.

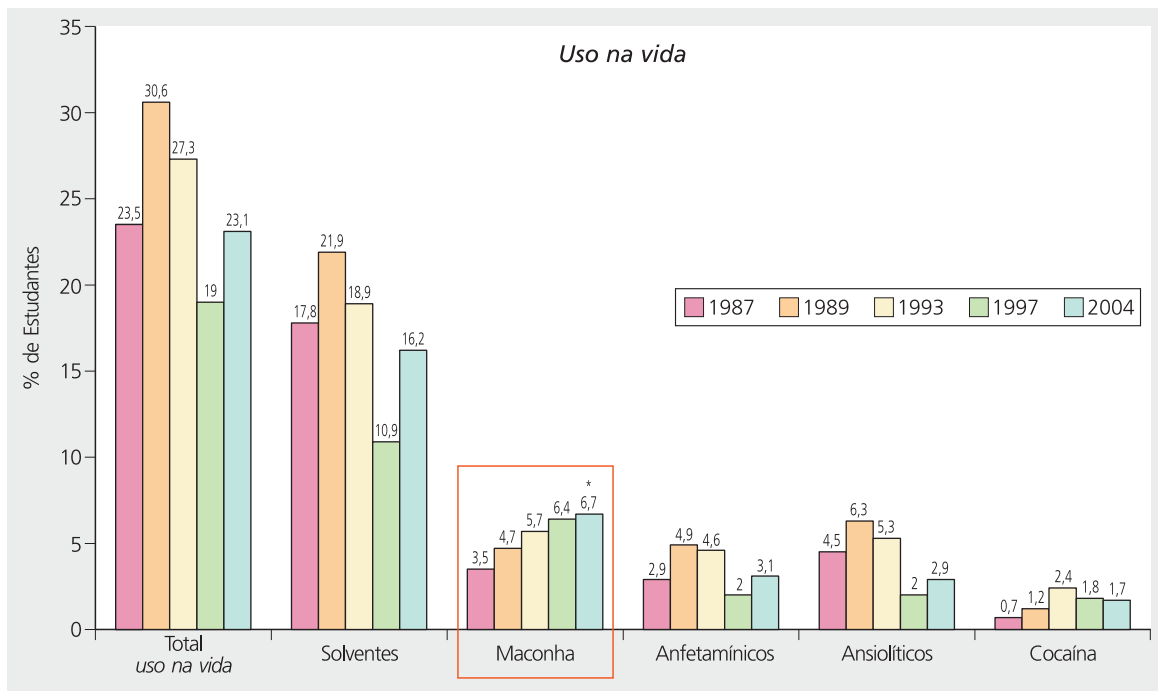
**X.B** – A Figura 10B mostra a comparação entre os levantamentos de 1997 e 2004. Observa-se diminuição do *uso na vida* de tabaco para a faixa etária acima de 18 anos.

### Uso freqüente de álcool e/ou tabaco

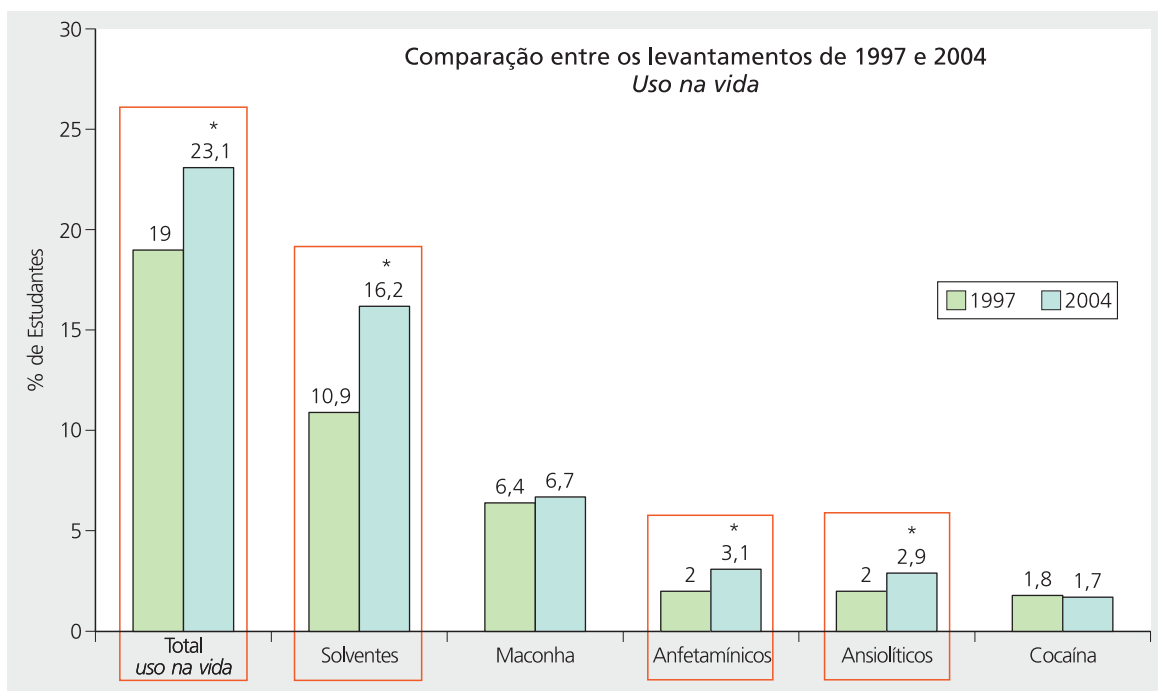
**XI.A** – A tendência do *uso freqüente* de álcool e/ou tabaco é vista na Figura 11A. Observa-se que houve tendência de diminuição do *uso freqüente* de álcool e tabaco na comparação dos 4 levantamentos.

**XI.B** – A comparação entre os levantamentos de 1997 e 2004 pode ser vista na Figura 11B. Houve diminuição do *uso freqüente* de álcool e tabaco.

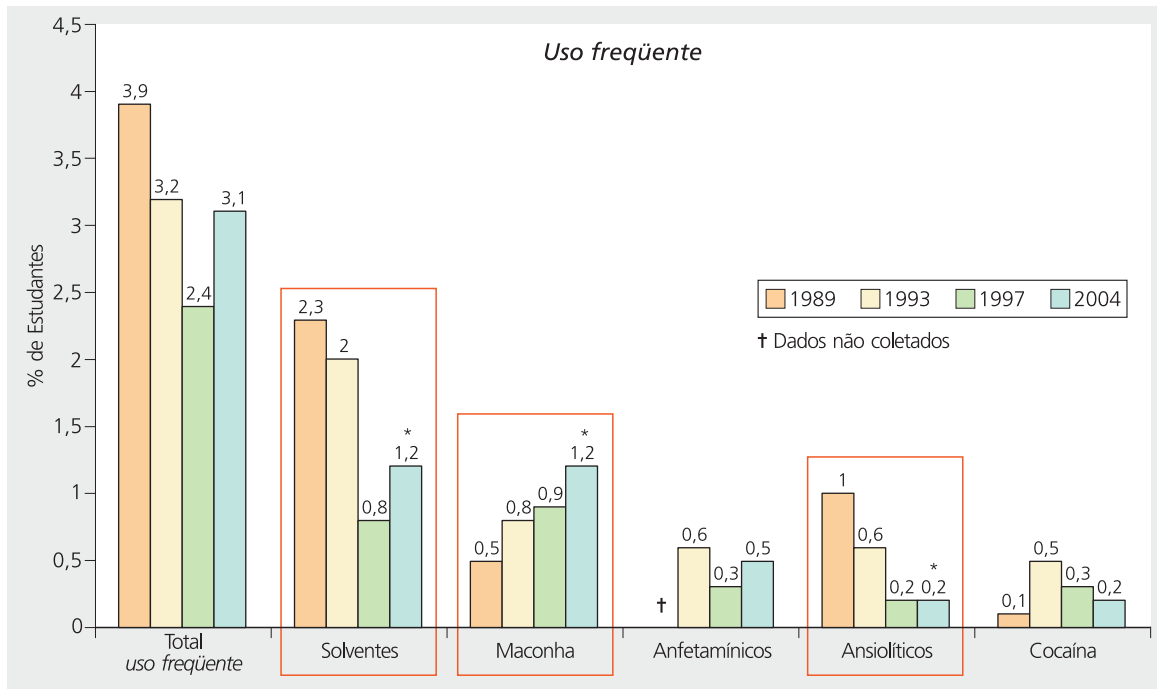




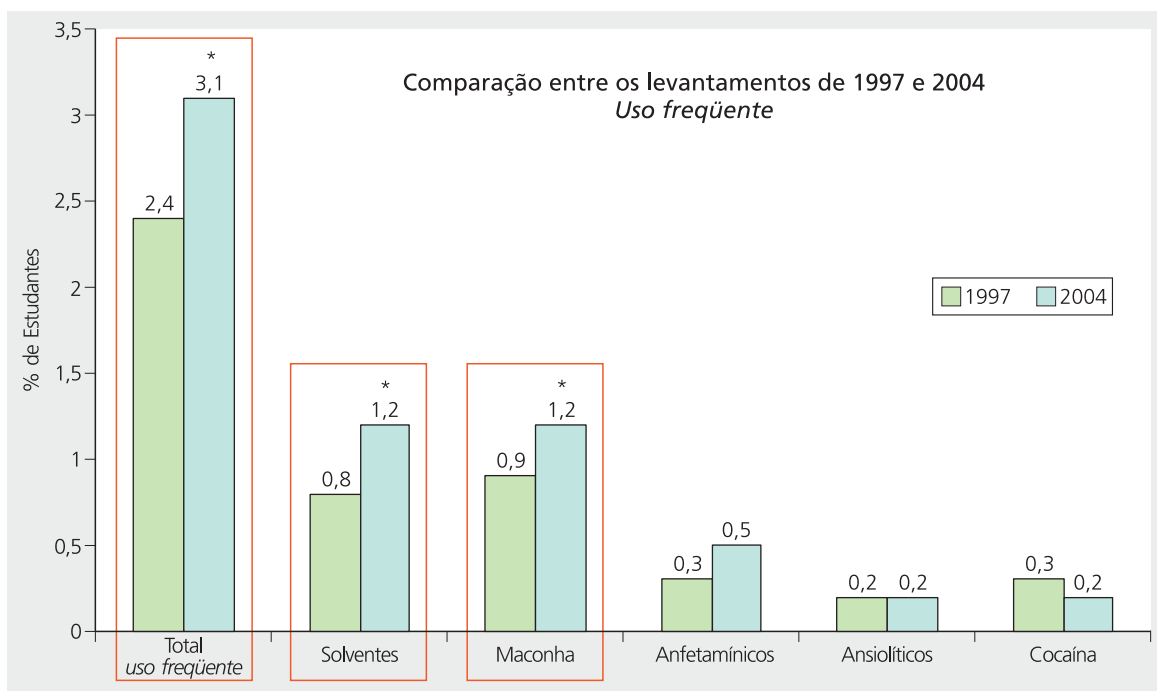
**Figura 1A:** Porcentagem de alunos das redes municipal e estadual de São Paulo que fizeram *uso na vida* de qualquer droga, exceto álcool e tabaco. A análise estatística ( $\chi^2$  para Tendência,  $p < 0,05$ ) mostrou aumento da tendência do *uso na vida* para a maconha na comparação entre os 5 levantamentos.



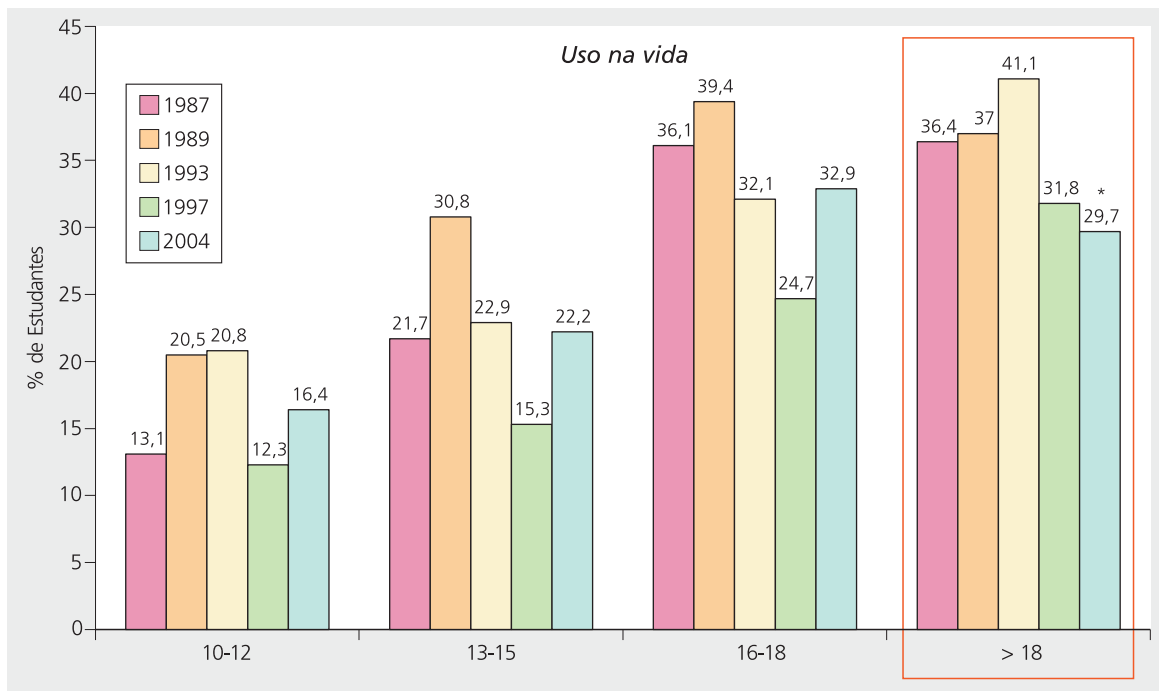
**Figura 1B:** Porcentagem de alunos das redes municipal e estadual de São Paulo que fizeram *uso na vida* de qualquer droga, exceto álcool e tabaco. A comparação entre os levantamentos de 1997 e 2004 mostrou que houve aumento do *uso na vida* para o total e para os solventes, anfetamínicos e ansiolíticos (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,05$ ).



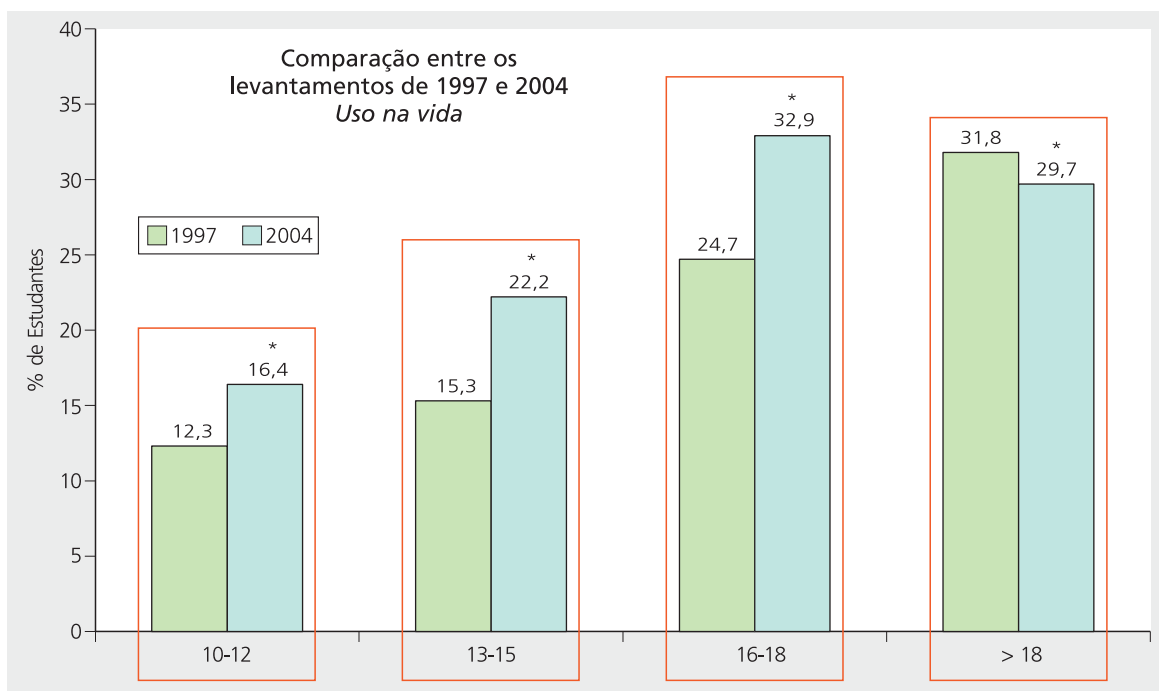
**Figura 2A:** Porcentagem de alunos das redes municipal e estadual de São Paulo que fizeram *uso freqüente* de qualquer droga, exceto álcool e tabaco. A análise estatística ( $\chi^2$  para Tendência,  $p < 0,05$ ) mostrou diminuição da tendência do *uso freqüente* para solventes e ansiolíticos e aumento para a maconha na comparação entre os 4 levantamentos.



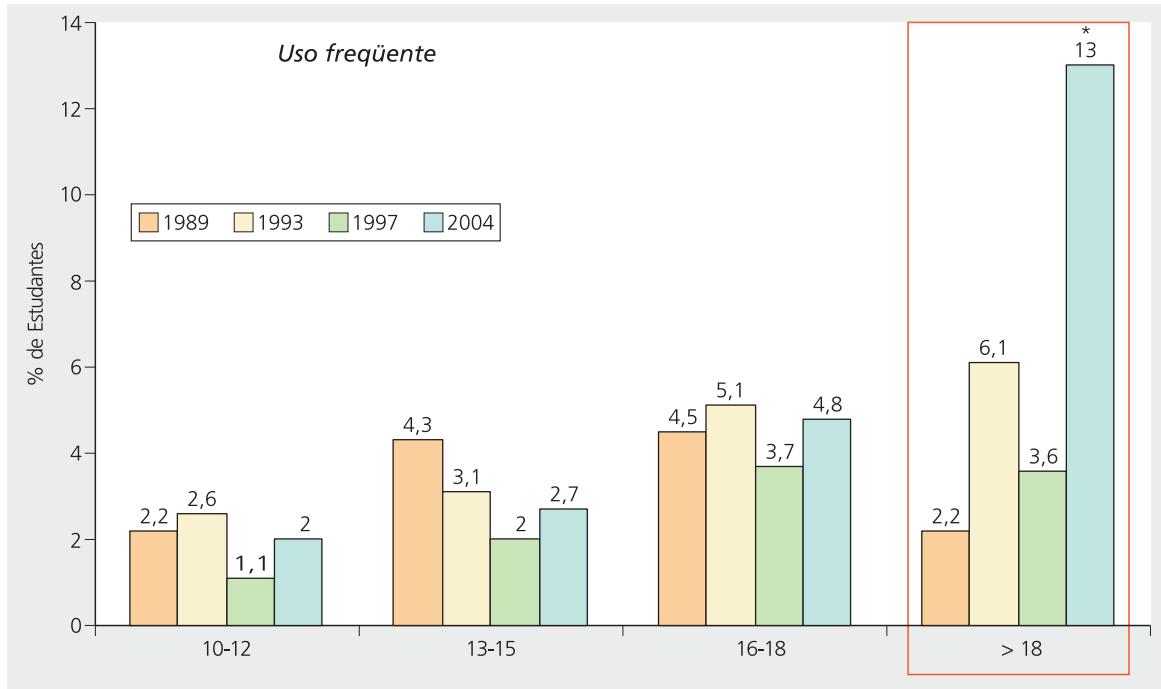
**Figura 2B:** Porcentagem de alunos das redes municipal e estadual de São Paulo que fizeram *uso freqüente* de qualquer droga, exceto álcool e tabaco. A comparação entre os levantamentos de 1997 e 2004 mostrou aumento do *uso freqüente* para o total das drogas e para os solventes e maconha (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,05$ ).



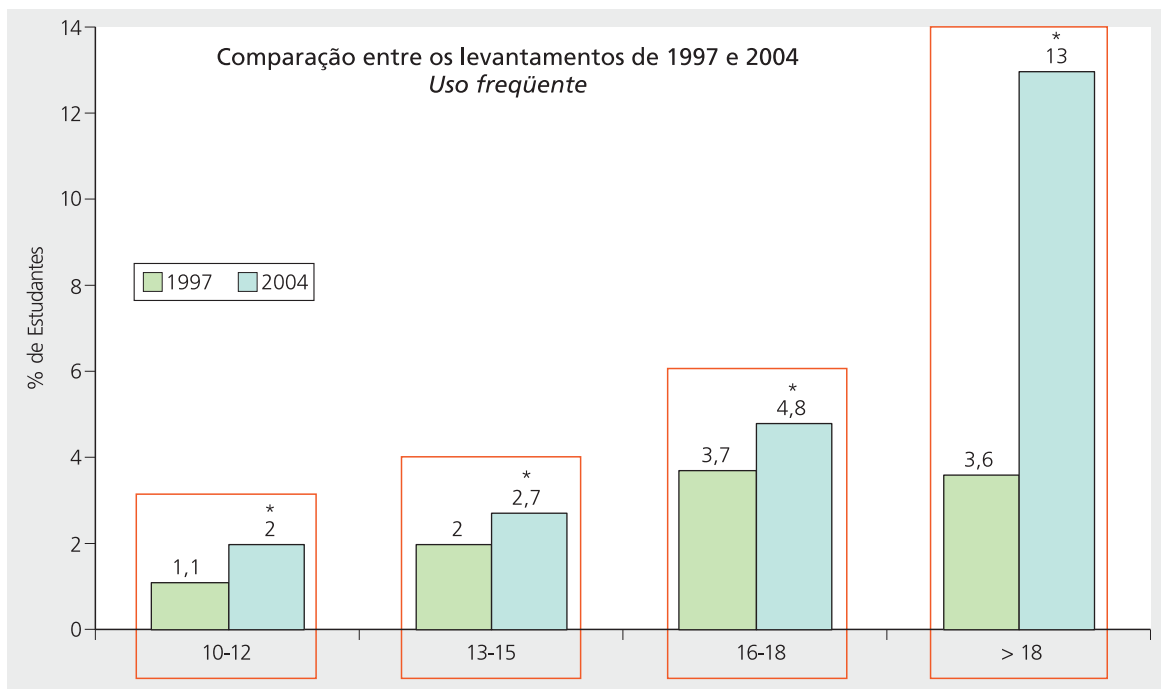
**Figura 3A:** Relação entre idade e porcentagem de alunos que fizeram *uso na vida* de drogas, exceto tabaco e álcool. A análise estatística ( $\chi^2$  para Tendência,  $p < 0,05$ ) mostrou diminuição da tendência do *uso na vida* para a faixa etária acima de 18 anos na comparação dos 5 levantamentos.



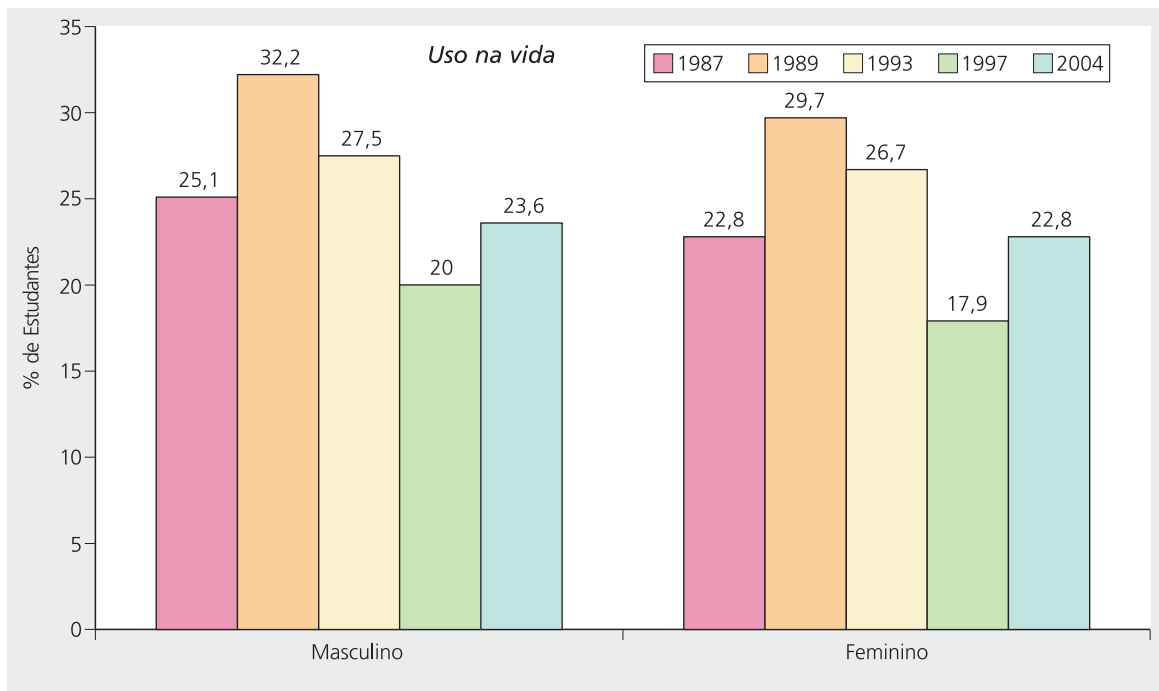
**Figura 3B:** Relação entre idade e porcentagem de alunos que fizeram *uso na vida* de drogas, exceto tabaco e álcool. A comparação entre os levantamentos de 1997 e 2004 mostrou aumento do *uso na vida* de drogas para as faixas etárias de 10 a 12 anos, de 13 a 15 anos e de 16 a 18 anos e diminuição para a acima de 18 anos (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,05$ ).



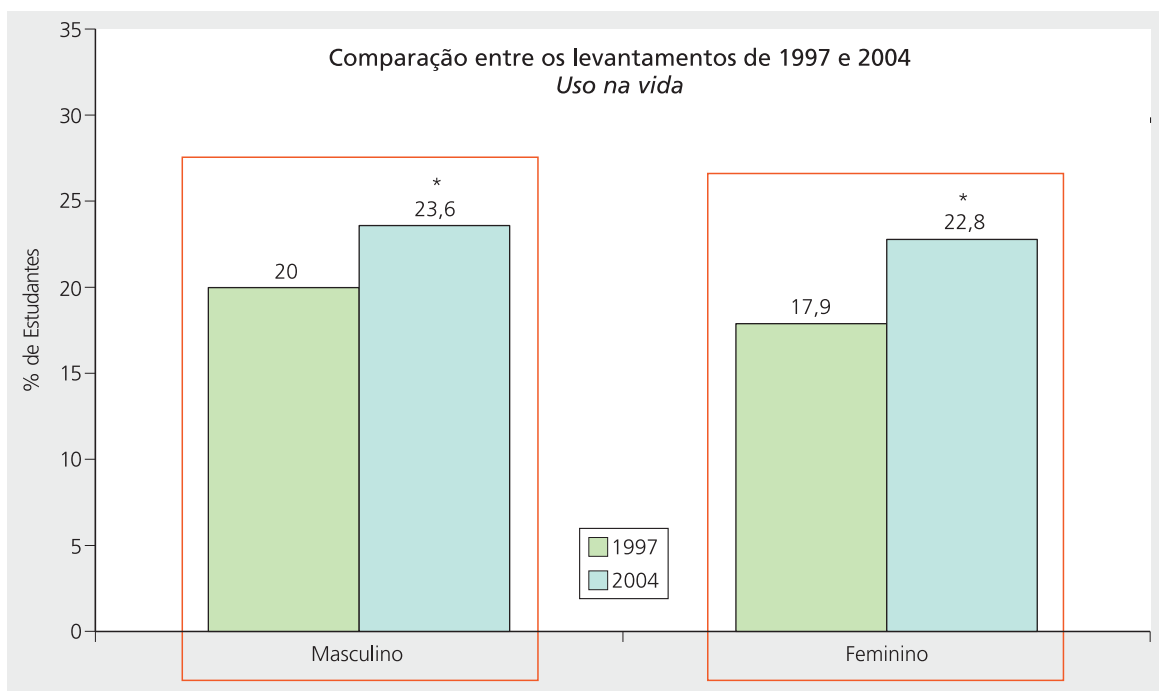
**Figura 4A:** Relação entre idade e porcentagem de alunos que fizeram *uso freqüente* de drogas, exceto tabaco e álcool. A análise estatística ( $\chi^2$  para Tendência,  $p < 0,05$ ) mostrou aumento da tendência de *uso freqüente* para a faixa etária acima de 18 anos na comparação dos 4 levantamentos.



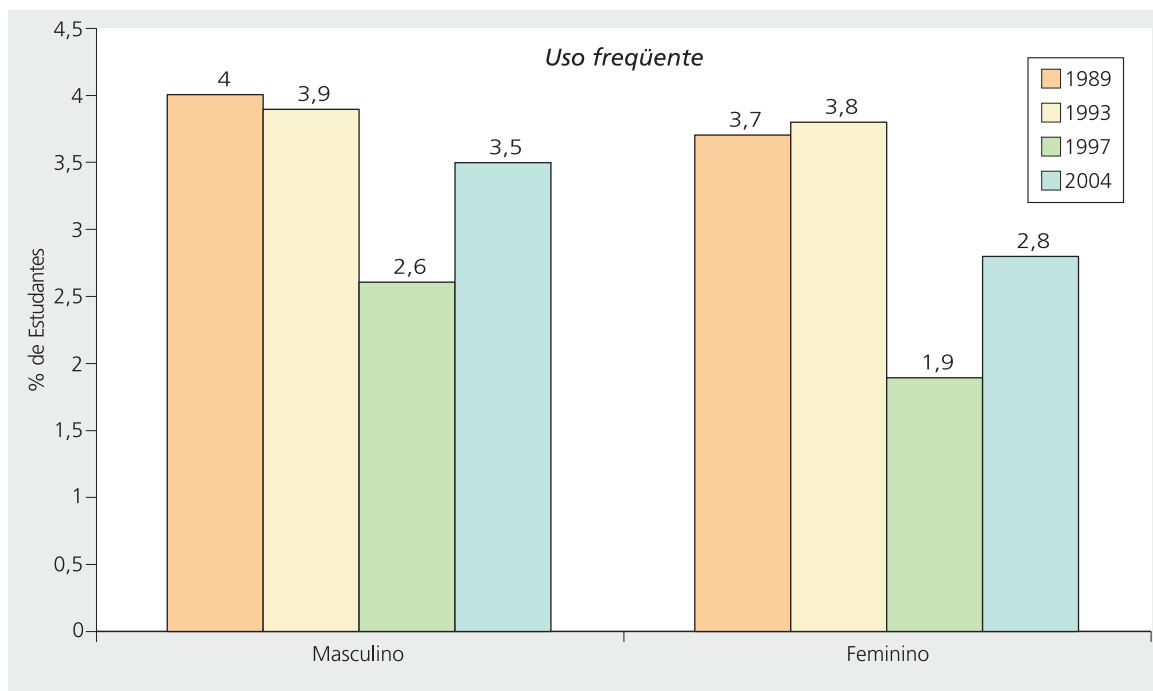
**Figura 4B:** Relação entre idade e porcentagem de alunos que fizeram *uso freqüente* de drogas, exceto tabaco e álcool. A comparação entre os levantamentos de 1997 e 2004 mostrou aumento do *uso freqüente* de drogas para todas as faixas etárias estudadas (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,05$ ).



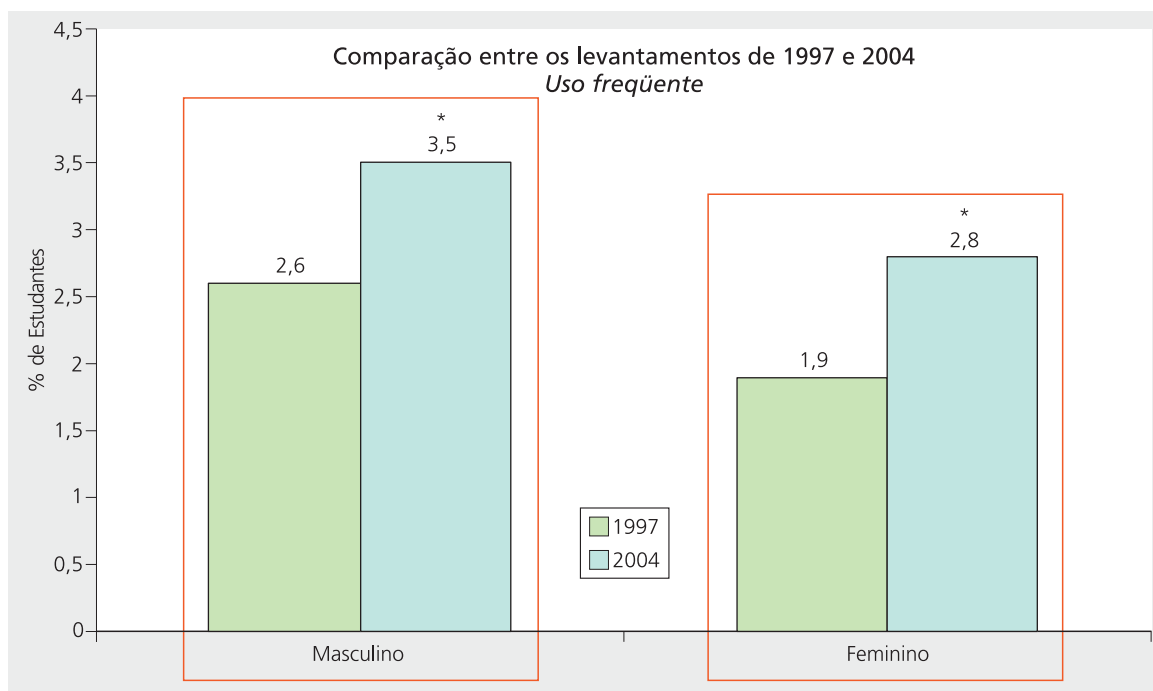
**Figura 5A:** Relação entre sexo e porcentagem de alunos que fizeram *uso na vida* de drogas, exceto tabaco e álcool. Observa-se que, na comparação entre os 5 levantamentos, não houve diferenças estatisticamente significativas na comparação entre o uso na vida de drogas e os sexos (Teste do  $\chi^2$  para Tendência,  $p < 0,05$ ).



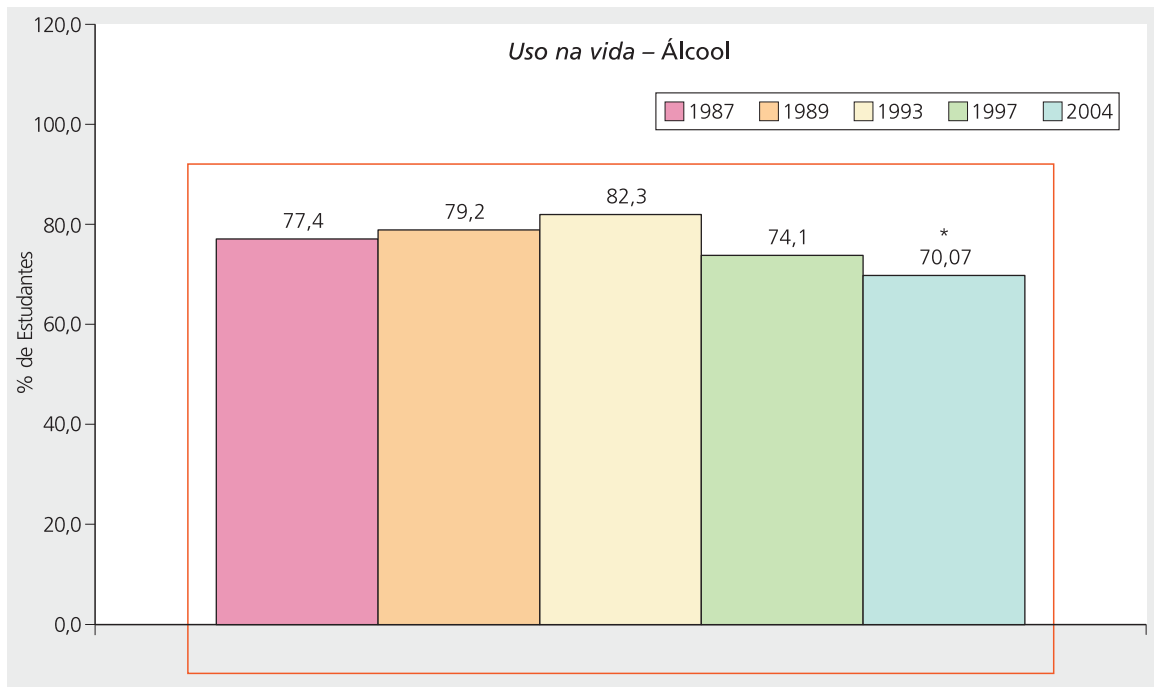
**Figura 5B:** Relação entre sexo e porcentagem de alunos que fizeram *uso na vida* de drogas, exceto tabaco e álcool. Observa-se que, na comparação entre os levantamentos de 1997 e 2004, houve aumento do *uso na vida* de drogas para ambos os sexos (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,05$ ).



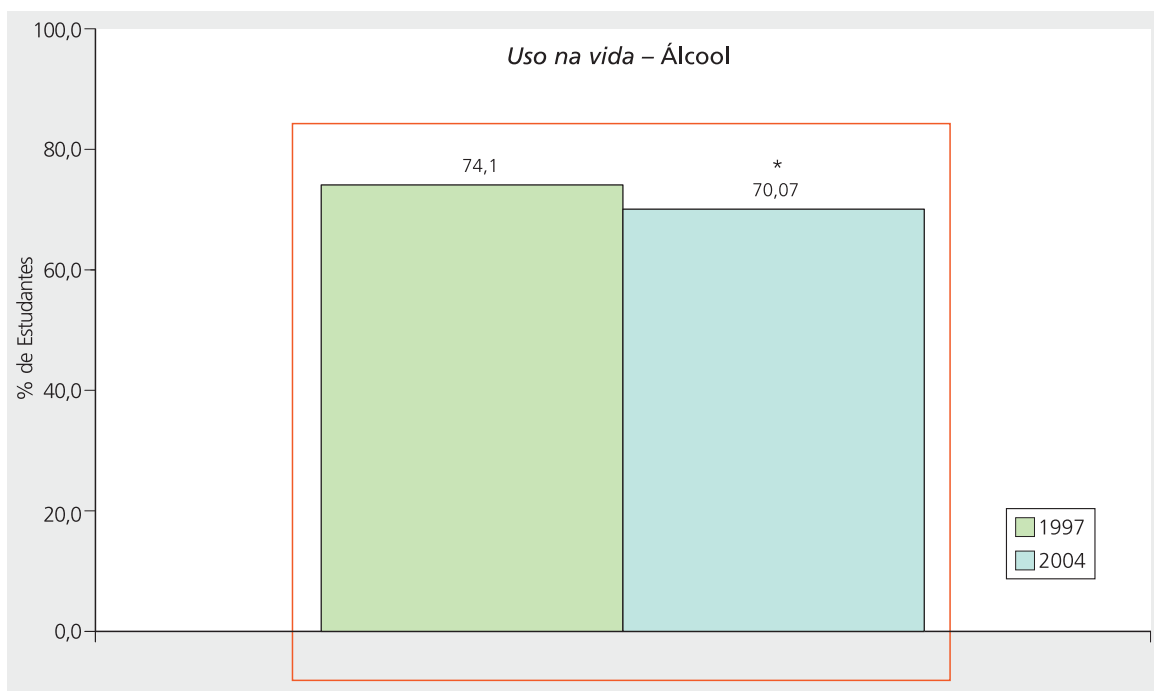
**Figura 6A:** Relação entre sexo e porcentagem de alunos que fizeram *uso freqüente* de drogas, exceto tabaco e álcool. Observa-se que, na comparação entre os 4 levantamentos, não houve modificação na tendência do *uso freqüente* para ambos os sexos (Teste do  $\chi^2$  para Tendência,  $p < 0,05$ ).



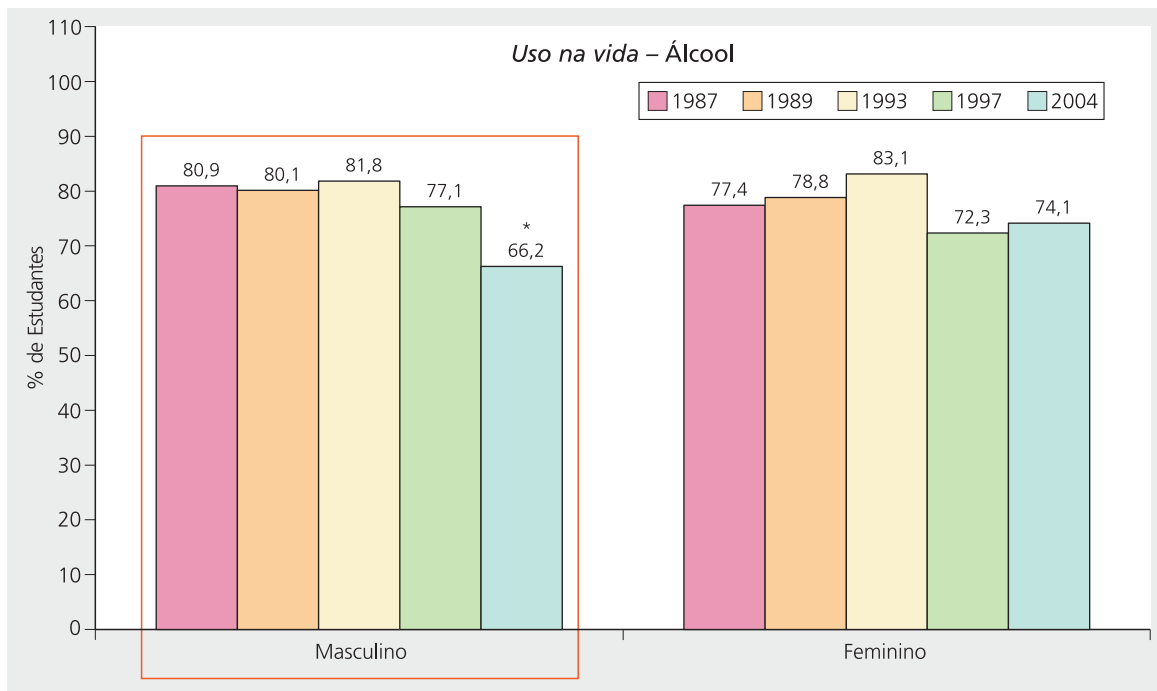
**Figura 6B:** Relação entre sexo e porcentagem de alunos que fizeram *uso freqüente* de drogas, exceto tabaco e álcool. Observa-se que na comparação entre os levantamentos de 1997 e 2004, houve aumento do *uso freqüente* de drogas para ambos os sexos (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,05$ ).



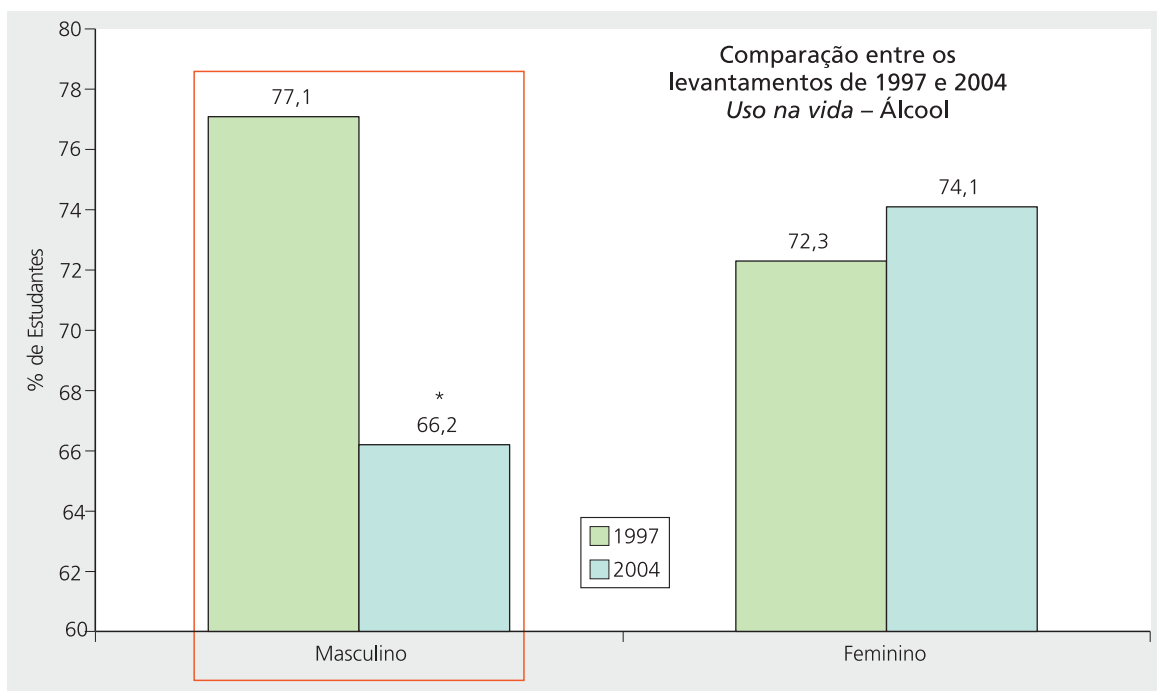
**Figura 7A:** Comparação do *uso na vida* de álcool em 5 levantamentos realizados pelo CEBRID. A análise estatística ( $\chi^2$  para Tendência,  $p < 0,05$ ) mostrou diminuição da tendência do *uso na vida* de álcool na comparação entre 1987, 1989, 1993, 1997 e 2004.



**Figura 7B:** Comparação entre os 2 levantamentos mais recentes realizados pelo CEBRID. A análise estatística ( $\chi^2$  para Tendência,  $p < 0,05$ ) mostrou diminuição do *uso na vida* de álcool na comparação entre 1997 e 2004.

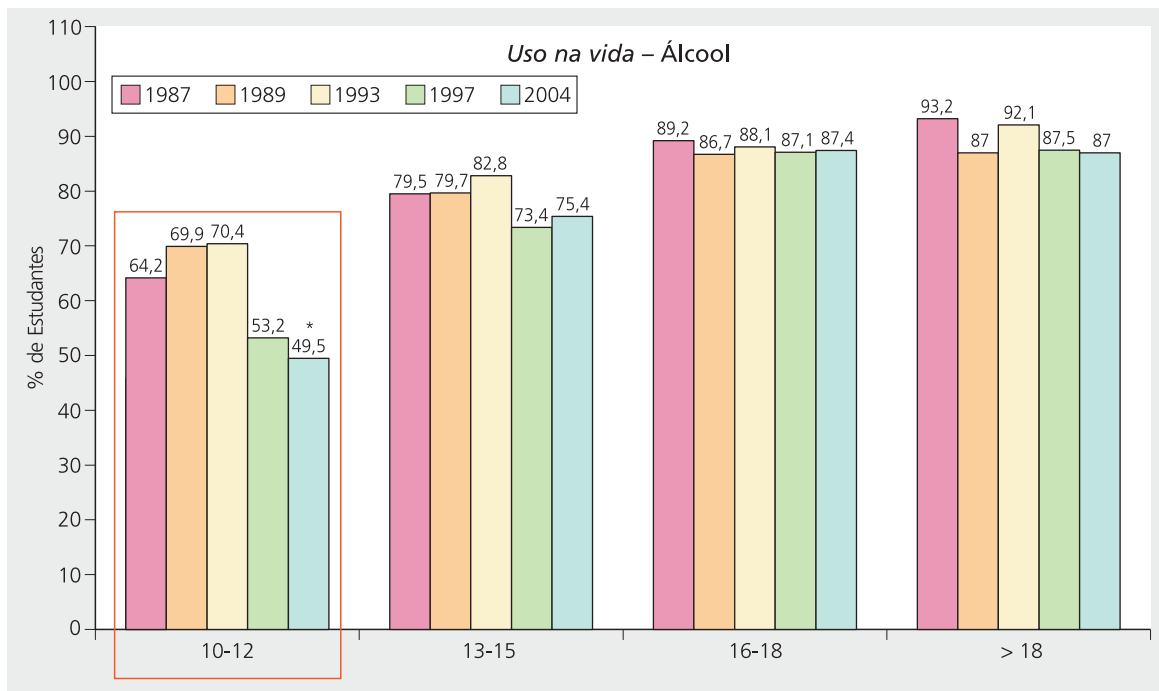


**Figura 7C:** Relação entre sexo e porcentagem de alunos que fizeram *uso na vida* de álcool. A análise estatística ( $\chi^2$  para Tendência,  $p < 0,05$ ) mostrou diminuição do *uso na vida* de álcool para o sexo masculino.

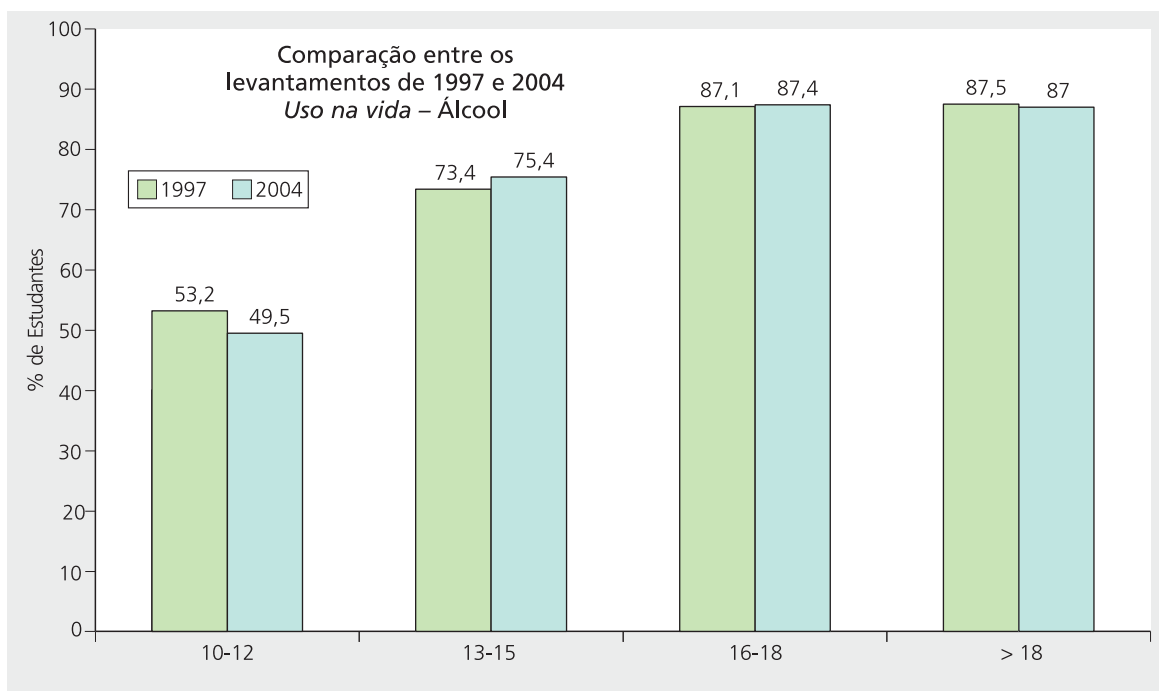


**Figura 7D:** Relação entre sexo e porcentagem de alunos que fizeram *uso na vida* de álcool. A comparação entre os levantamentos de 1997 e 2004 mostrou diminuição do *uso na vida* para o sexo masculino (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,05$ ).

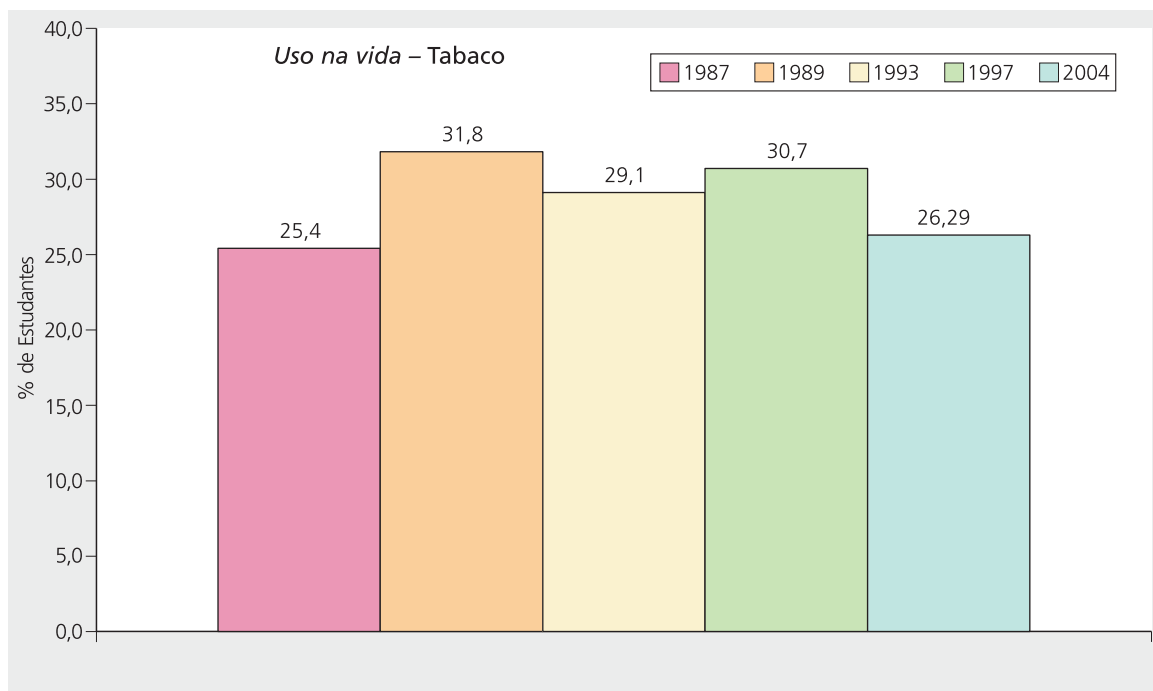




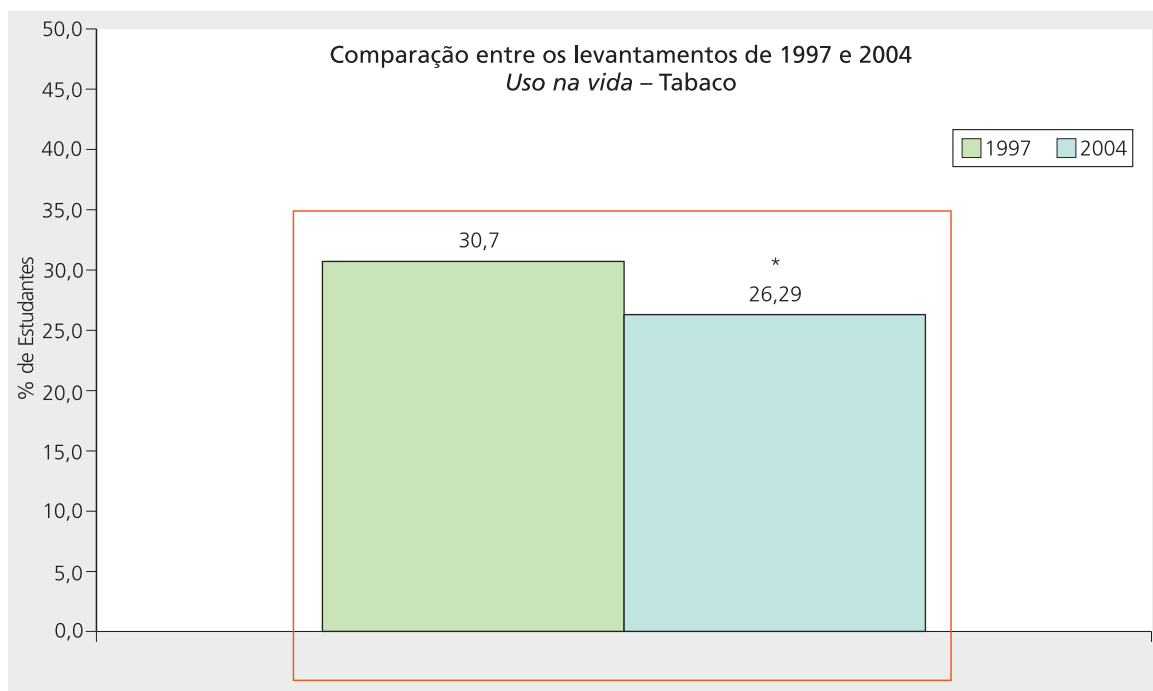
**Figura 8A:** Relação entre idade e porcentagem de alunos que fizeram *uso na vida* de álcool. A análise estatística ( $\chi^2$  para Tendência,  $p < 0,05$ ) mostrou diminuição da tendência de *uso na vida* de álcool para a faixa etária de 10 a 12 anos na comparação dos 5 levantamentos.



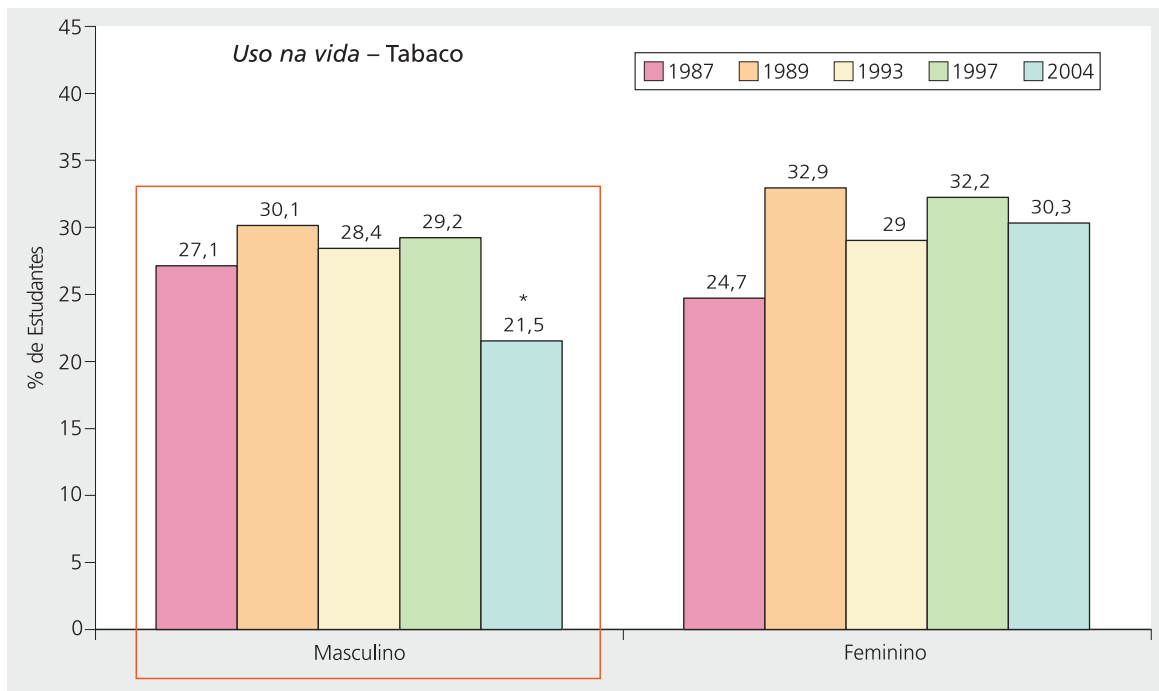
**Figura 8B:** Relação entre idade e porcentagem de alunos que fizeram *uso na vida* de álcool. A comparação dos 2 levantamentos (1997 e 2004) não mostrou mudanças no *uso na vida* de álcool (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,05$ ).



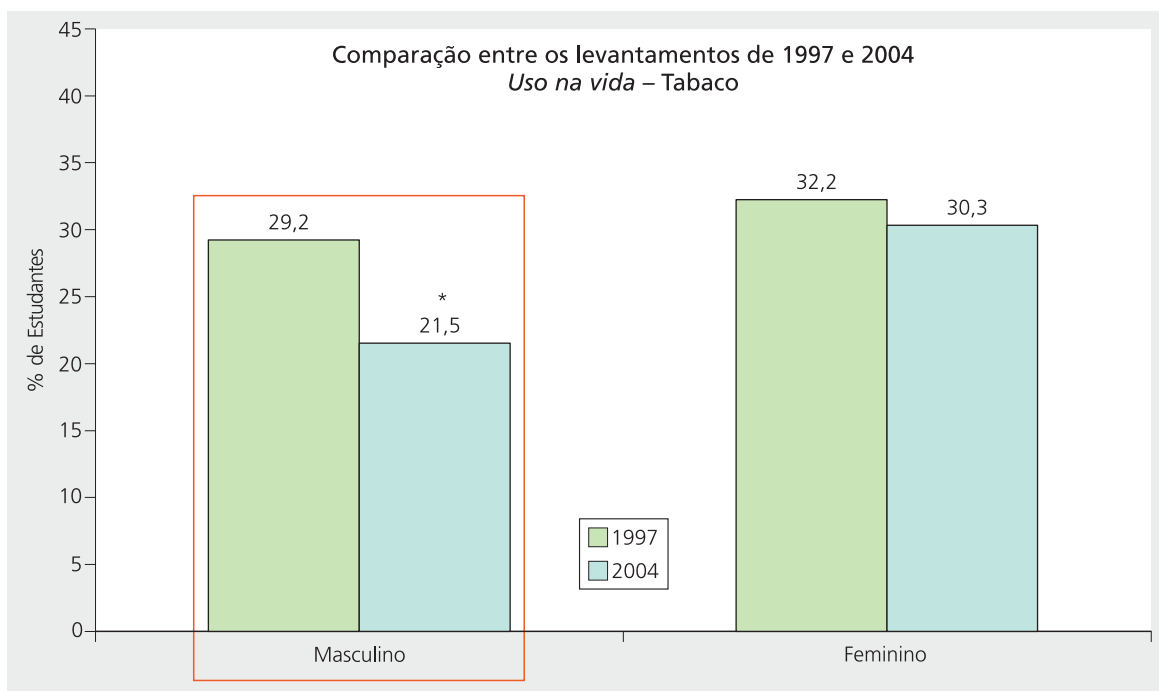
**Figura 9A:** Comparação do *uso na vida* de tabaco em 5 levantamentos realizados pelo CEBRID. A análise estatística ( $\chi^2$  para Tendência,  $p < 0,05$ ) não mostrou aumento da tendência do *uso na vida* de tabaco na comparação entre 1987, 1989, 1993, 1997 e 2004.



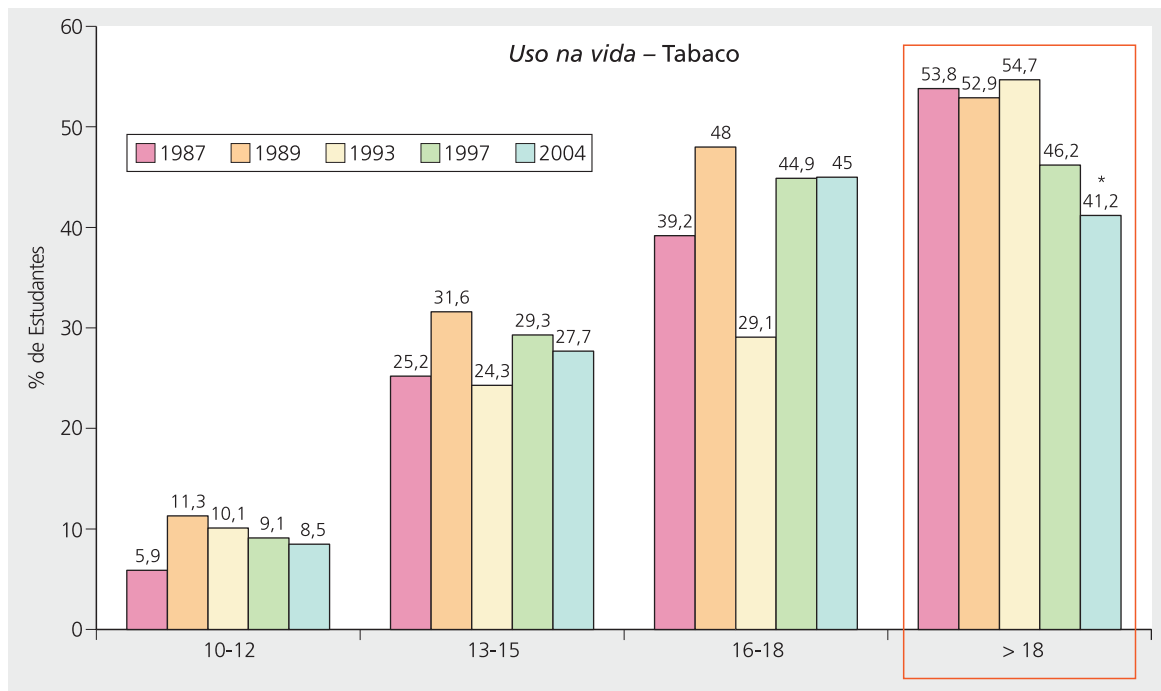
**Figura 9B:** Comparação entre os 2 levantamentos mais recentes realizados pelo CEBRID. A análise estatística ( $\chi^2$  para Tendência,  $p < 0,05$ ) mostrou diminuição do *uso na vida* de tabaco, na comparação entre 1997 e 2004.



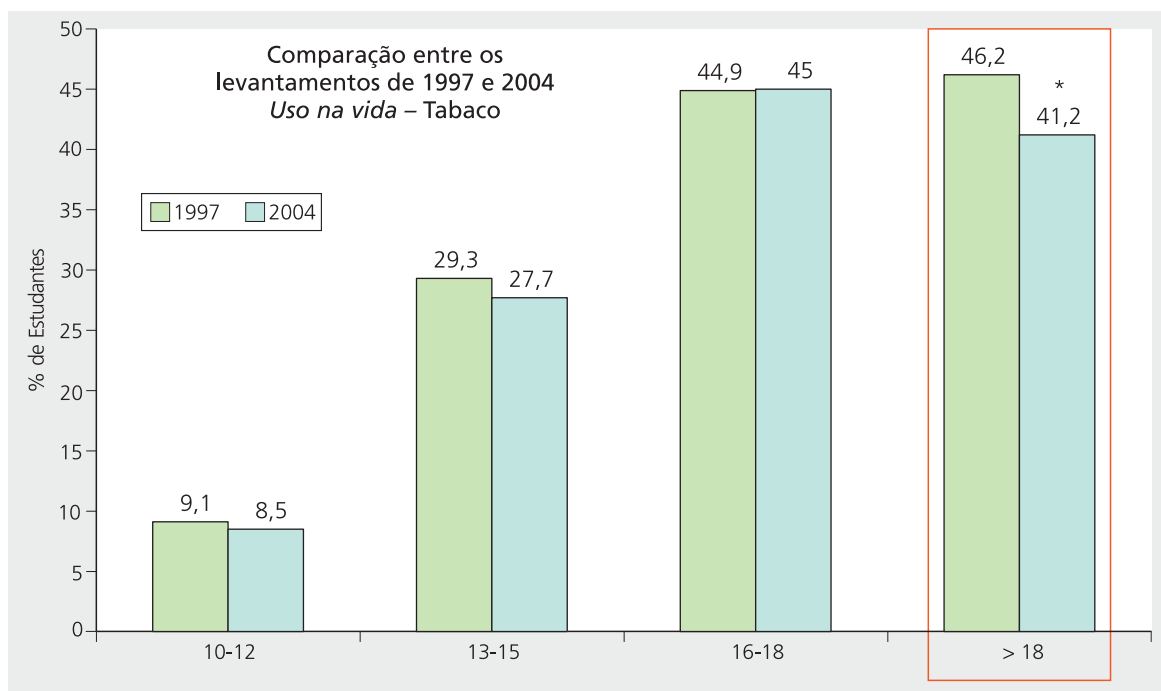
**Figura 9C:** Relação entre sexo e porcentagem de alunos que fizeram *uso na vida* de tabaco. Observa-se que na comparação entre os 5 levantamentos houve diminuição da tendência de *uso na vida* de tabaco para o sexo masculino ( $\chi^2$  para Tendência,  $p < 0,05$ ).



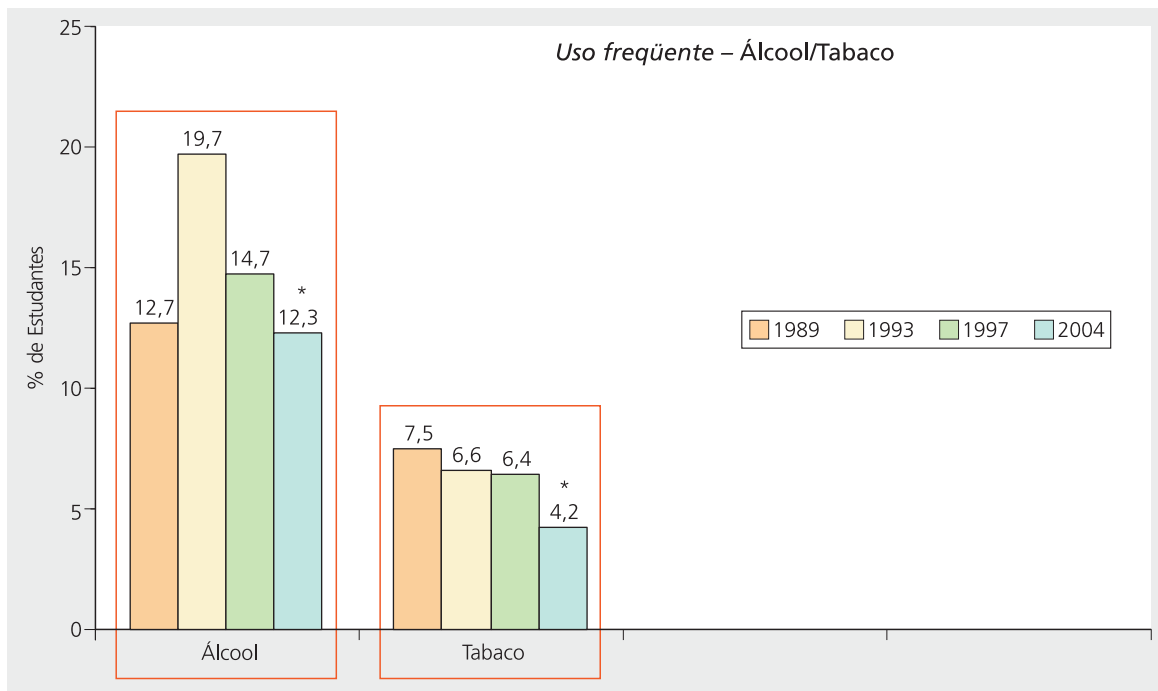
**Figura 9D:** Relação entre sexo e porcentagem de alunos que fizeram *uso na vida* de tabaco. Observa-se que na comparação entre os levantamentos de 1997 e 2004 houve diminuição do *uso na vida* de tabaco para o sexo masculino (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,05$ ).



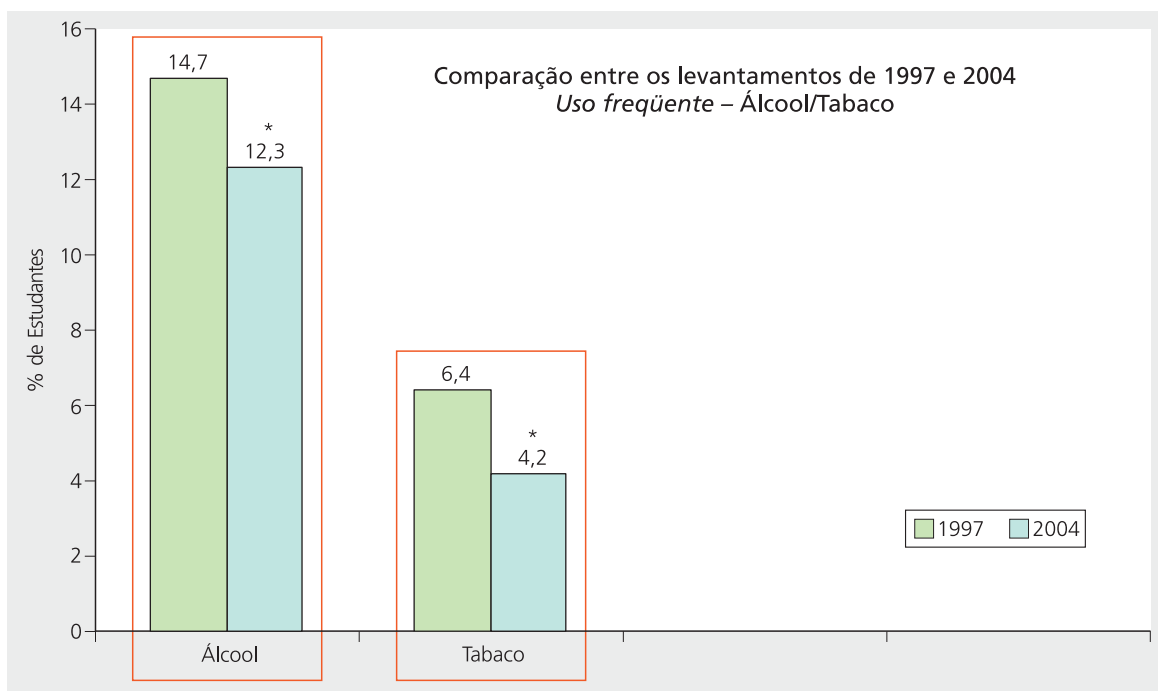
**Figura 10A:** Relação entre idade e porcentagem de alunos que fizeram *uso na vida* de tabaco. A análise estatística ( $\chi^2$  para Tendência,  $p < 0,05$ ) mostrou diminuição da tendência de *uso na vida* de tabaco para a faixa etária acima de 18 anos na comparação dos 5 levantamentos.



**Figura 10B:** Relação entre idade e porcentagem de alunos que fizeram *uso na vida* de tabaco. A análise estatística (Teste do  $\chi^2$  para Tendência,  $p < 0,05$ ) mostrou diminuição do *uso na vida* de tabaco para os estudantes com idade acima de 18 anos na comparação entre os levantamentos de 1997 e 2004.



**Figura 11A:** Porcentagem de alunos que fizeram *uso freqüente* de álcool e/ou tabaco. A análise estatística ( $\chi^2$  para Tendência,  $p < 0,05$ ) mostrou que houve diminuição da tendência de *uso freqüente* para o álcool e tabaco na comparação dos 4 levantamentos.

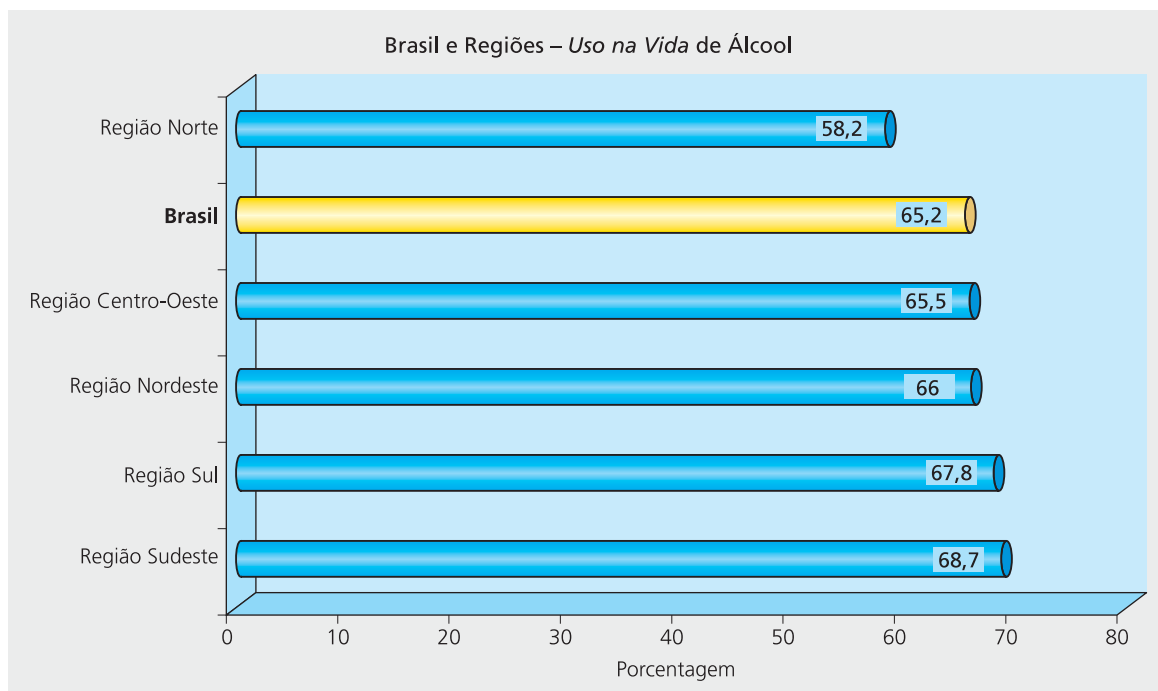


**Figura 11B:** Porcentagem de alunos que fizeram *uso freqüente* do álcool e/ou tabaco. A análise estatística (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,05$ ) mostrou que houve diminuição do *uso freqüente* para o álcool e o tabaco na comparação entre os levantamentos de 1997 e 2004.

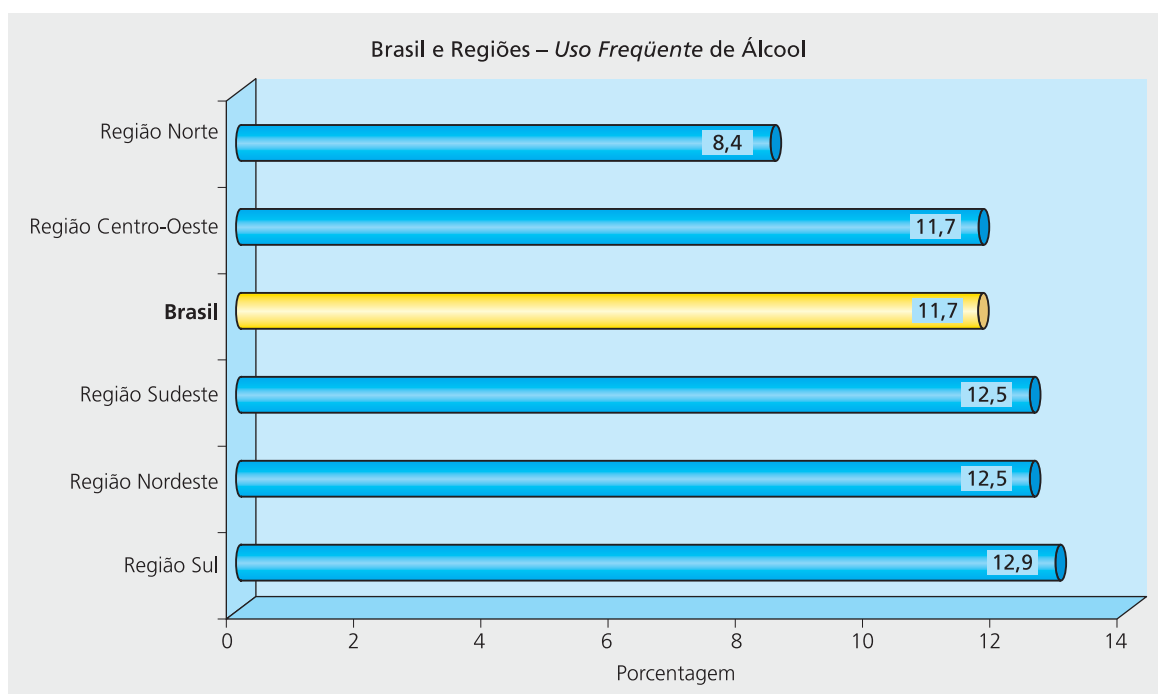


Estudo do uso  
das diferentes drogas,  
comparando-se Brasil e regiões

## ÁLCOOL



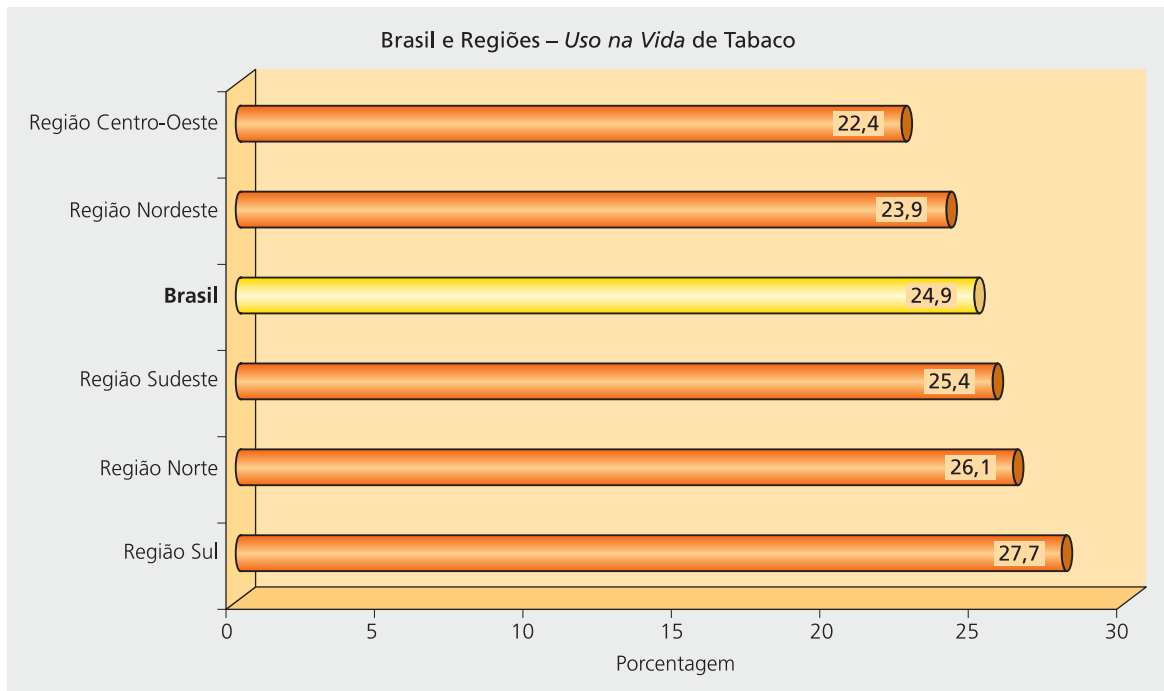
**Figura 1A:** Comparação do *uso na vida* de álcool entre Brasil e as cinco regiões em 2004.



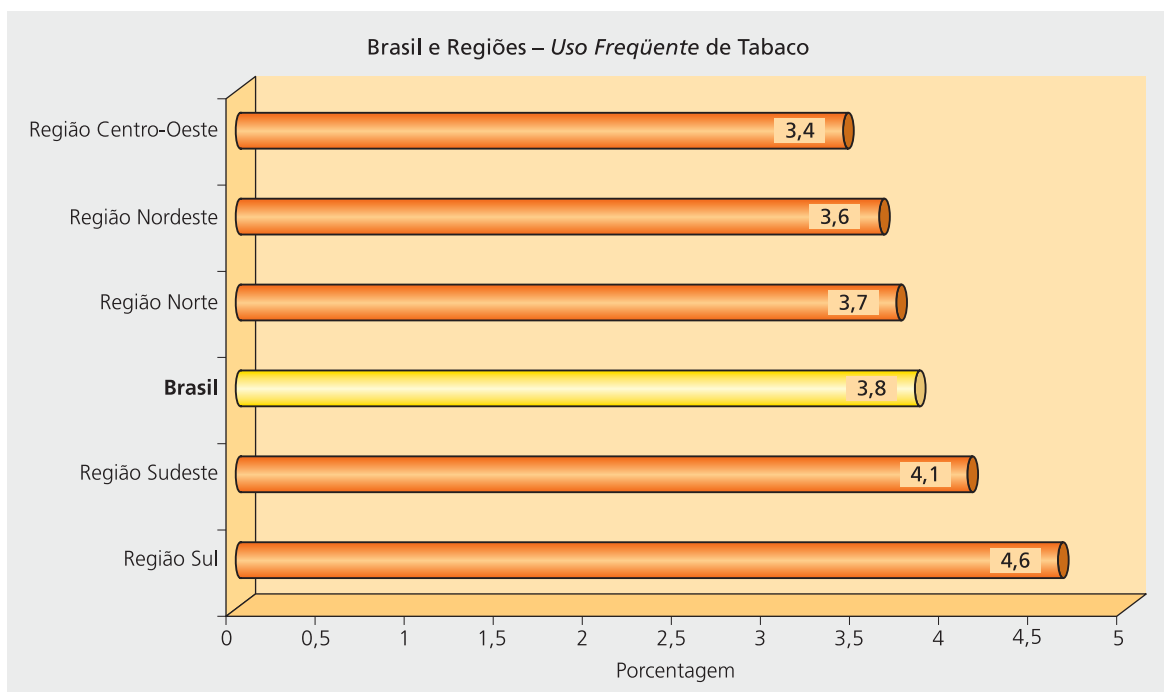
**Figura 1B:** Comparação do *uso freqüente* de álcool entre Brasil e as cinco regiões em 2004.



## TABACO

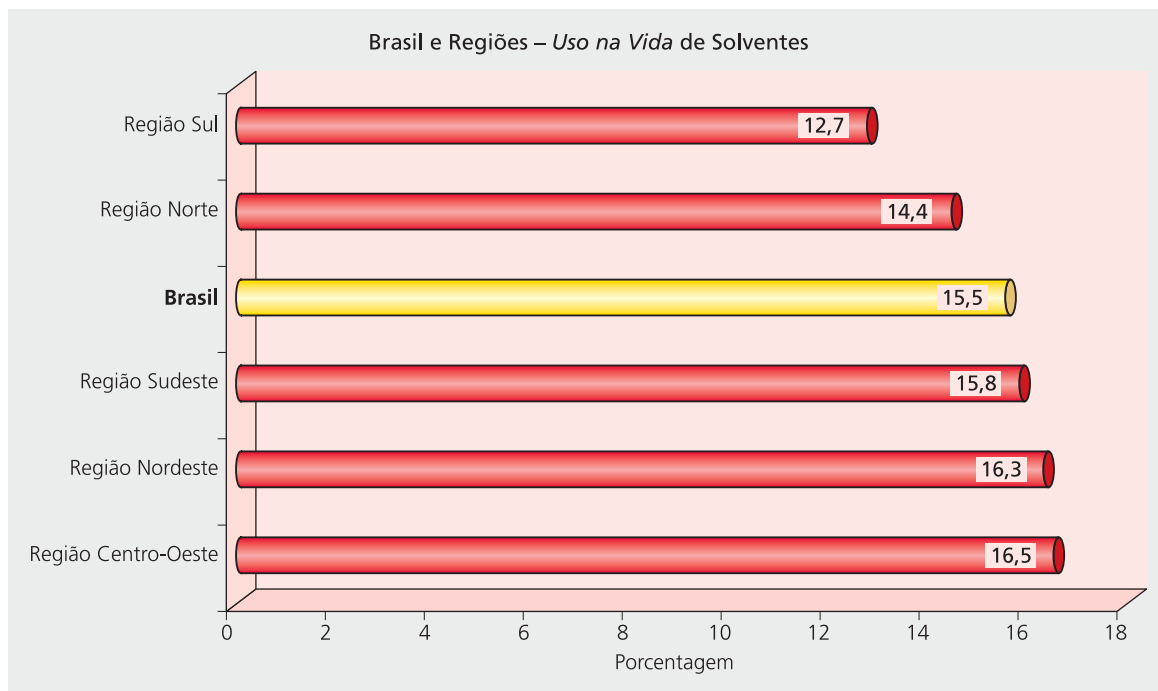


**Figura 2A:** Comparação do *uso na vida* de tabaco entre Brasil e as cinco regiões em 2004.

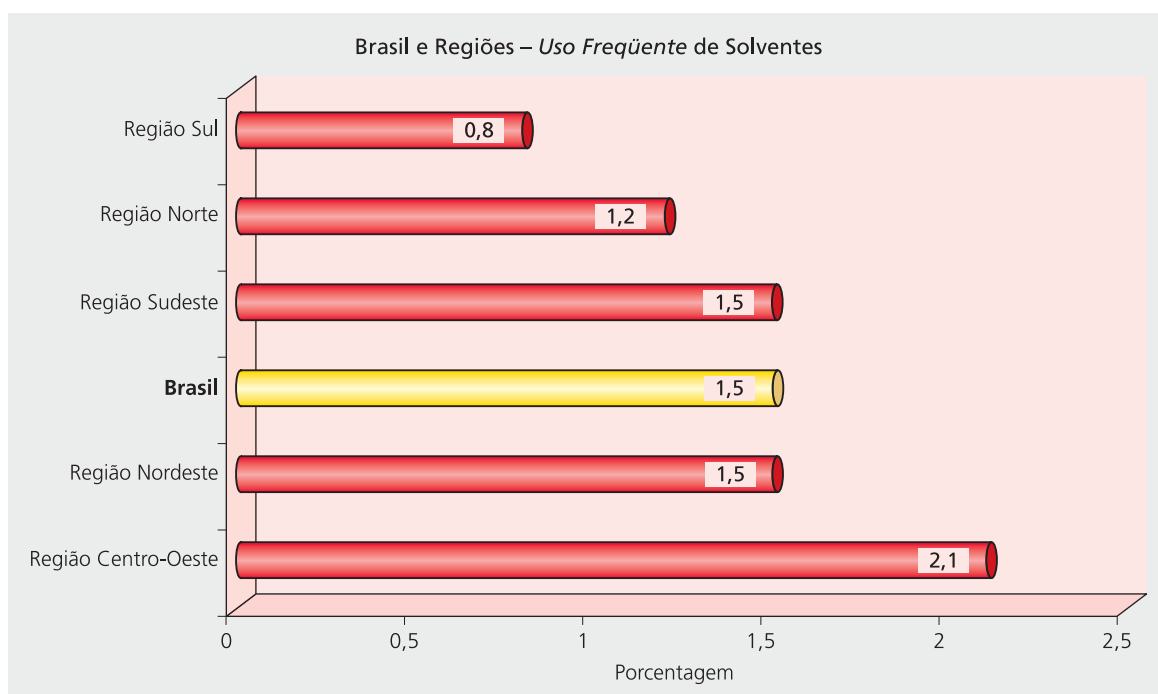


**Figura 2B:** Comparação do *uso freqüente* de tabaco entre Brasil e as cinco regiões em 2004.

## SOLVENTES

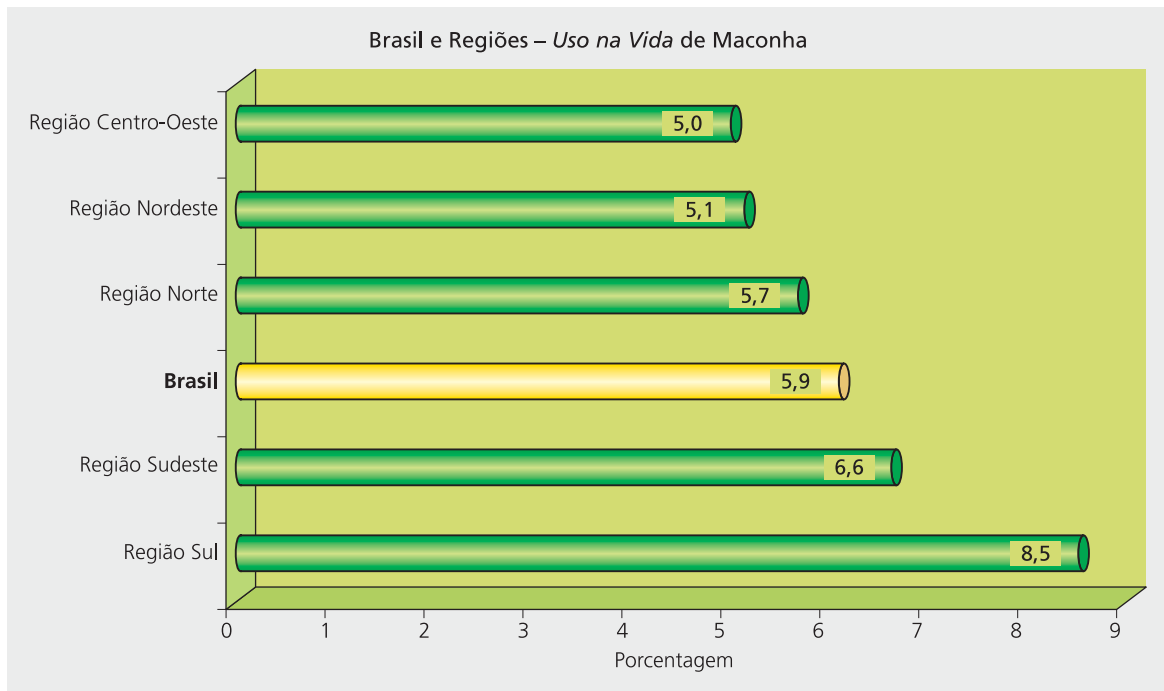


**Figura 3A:** Comparação do *uso na vida* de solventes entre Brasil e as cinco regiões em 2004.

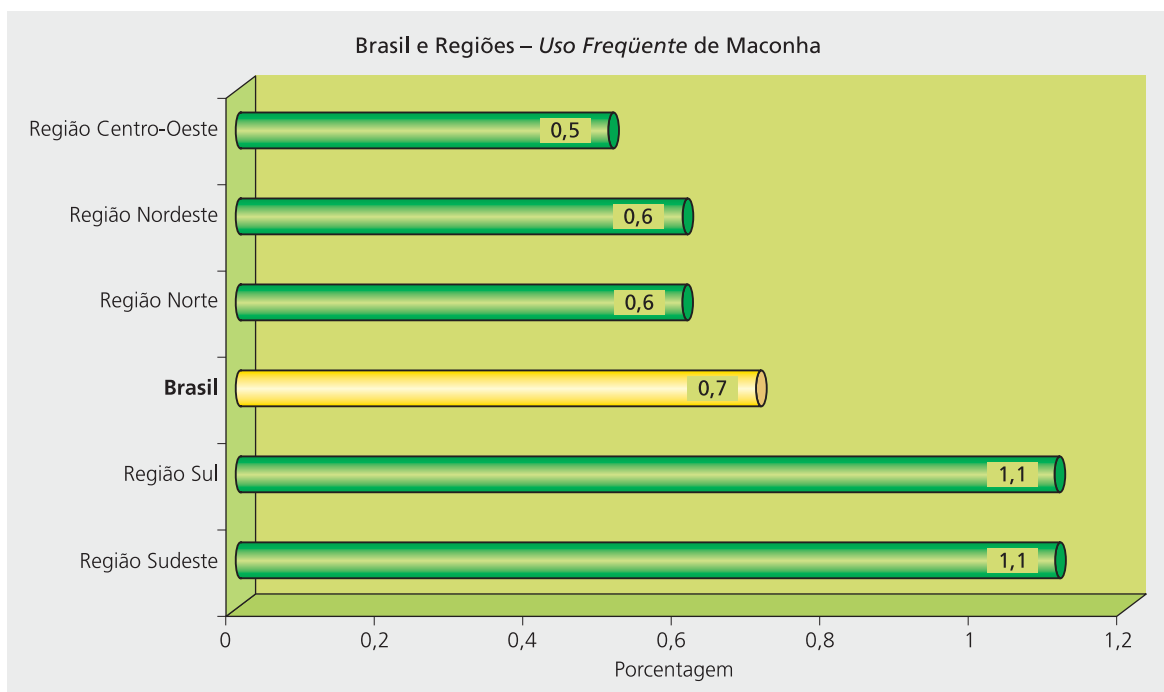


**Figura 3B:** Comparação do *uso frequente* de solventes entre Brasil e as cinco regiões em 2004.

## MACONHA

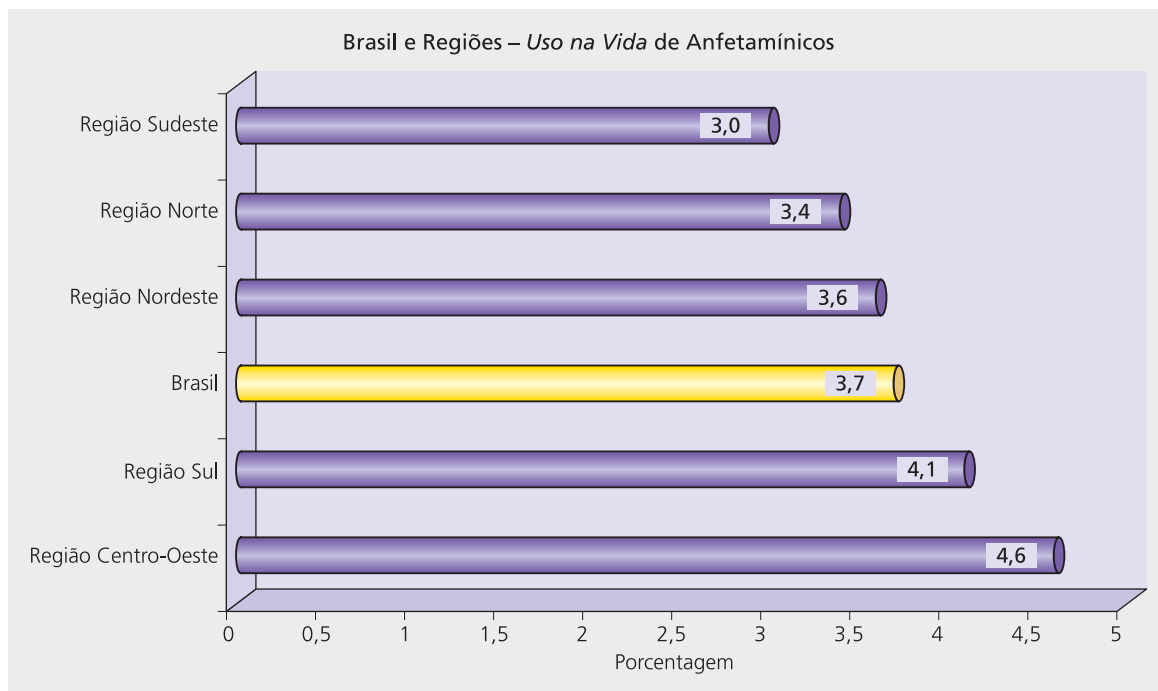


**Figura 4A:** Comparação do *uso na vida* de maconha entre Brasil e as cinco regiões em 2004.

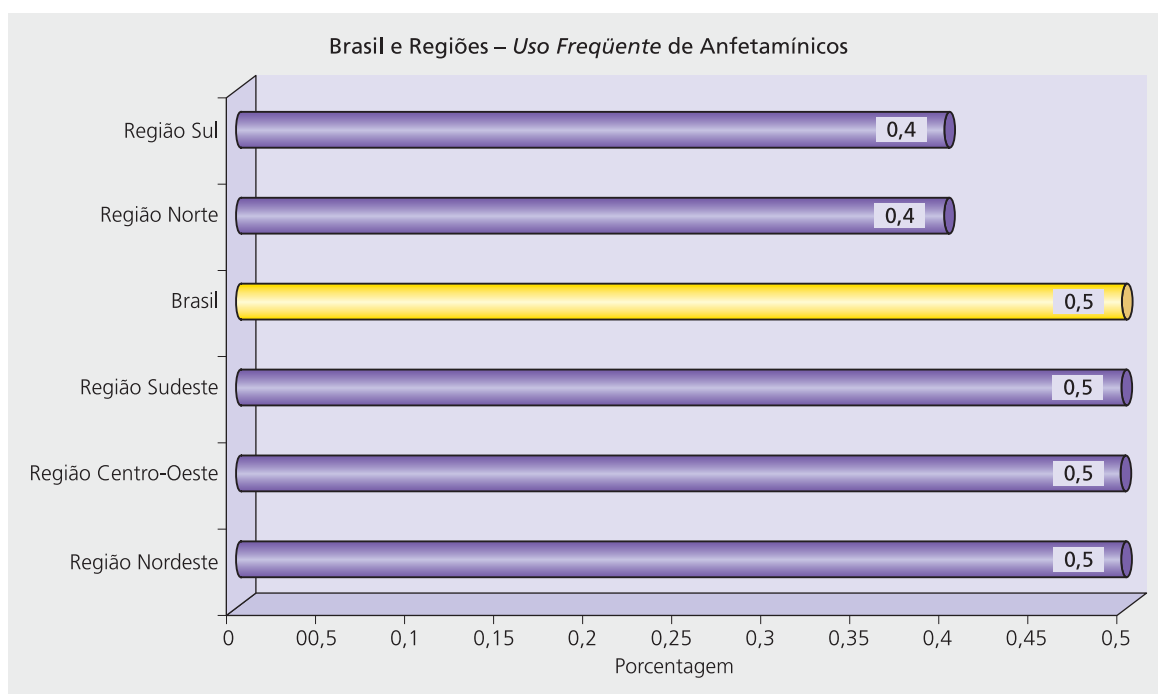


**Figura 4B:** Comparação do *uso frequente* de maconha entre Brasil e as cinco regiões em 2004.

## ANFETAMÍNICOS

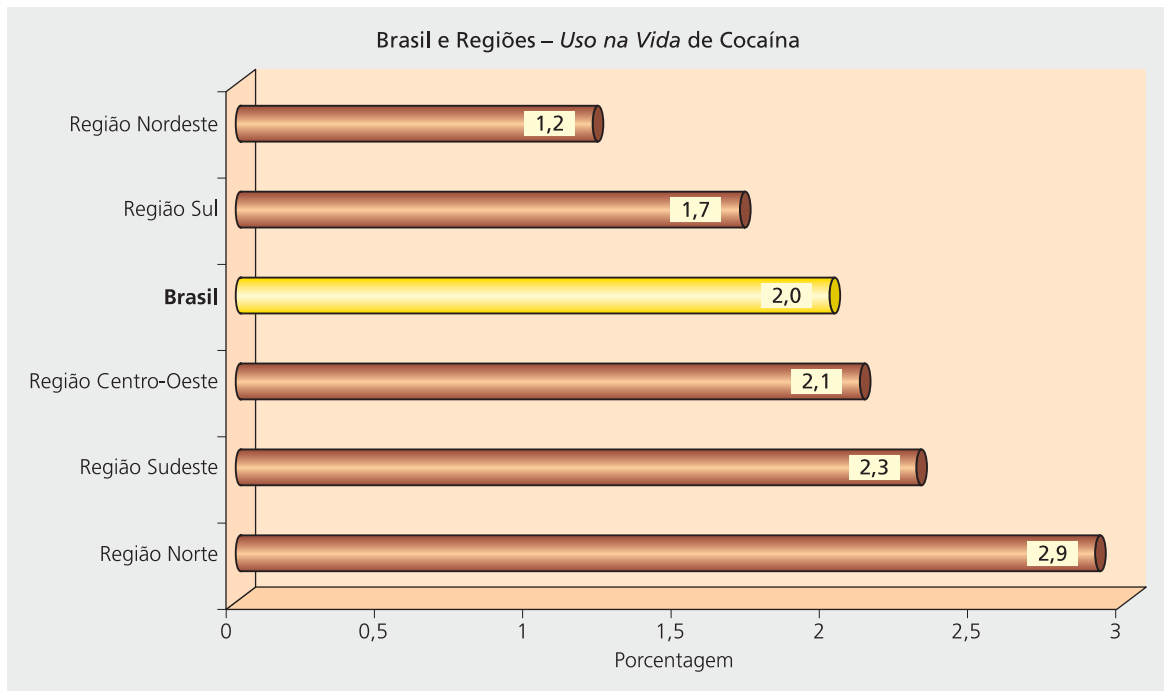


**Figura 5A:** Comparação do *uso na vida* de anfetamínicos entre Brasil e as cinco regiões em 2004.

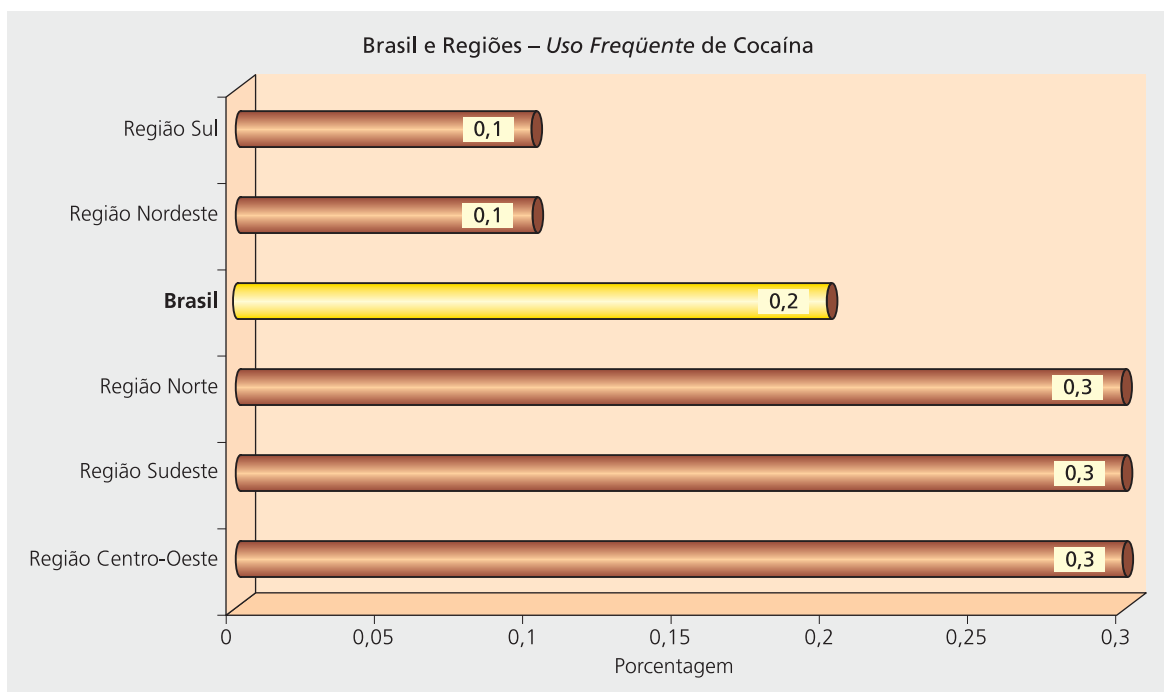


**Figura 5B:** Comparação do *uso freqüente* de anfetamínicos entre Brasil e as cinco regiões em 2004.

## COCAÍNA

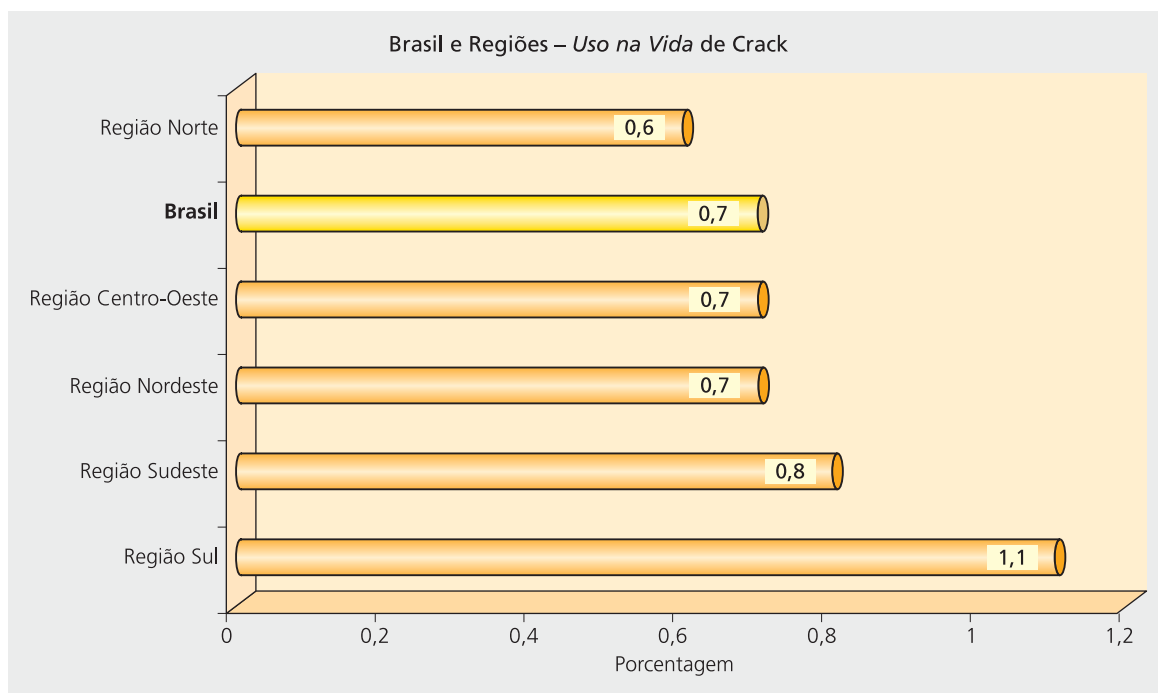


**Figura 6A:** Comparação do uso *na vida* de cocaína entre Brasil e as cinco regiões em 2004.

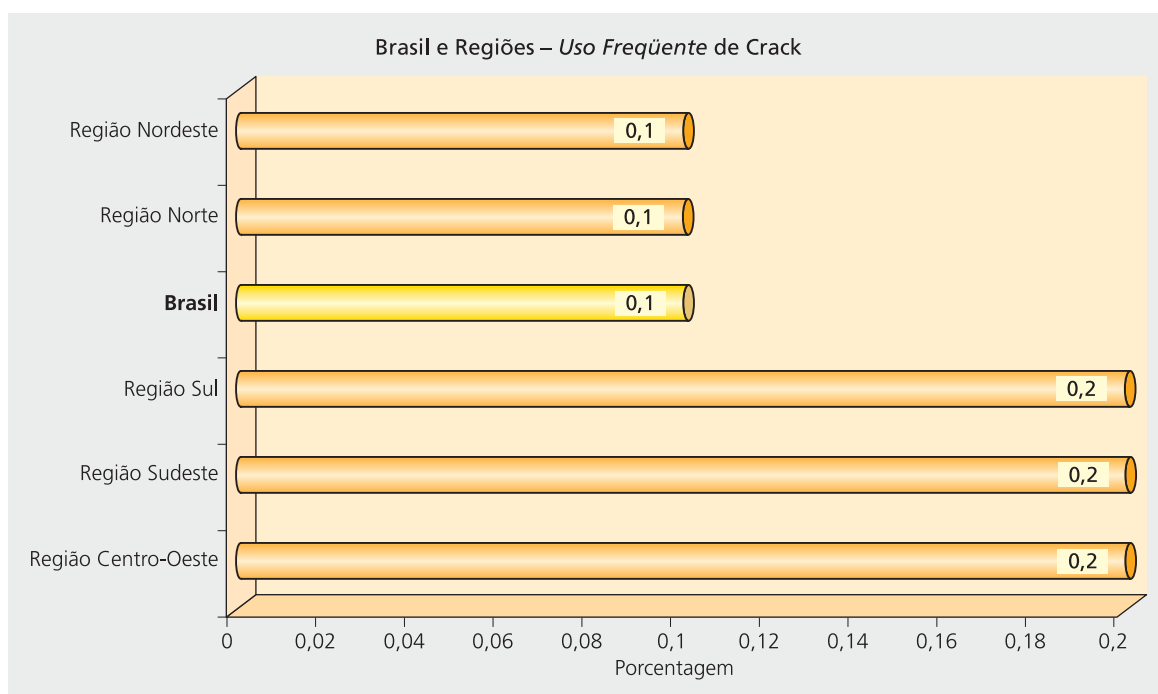


**Figura 6B:** Comparação do uso *freqüente* de cocaína entre Brasil e as cinco regiões em 2004.

## CRACK

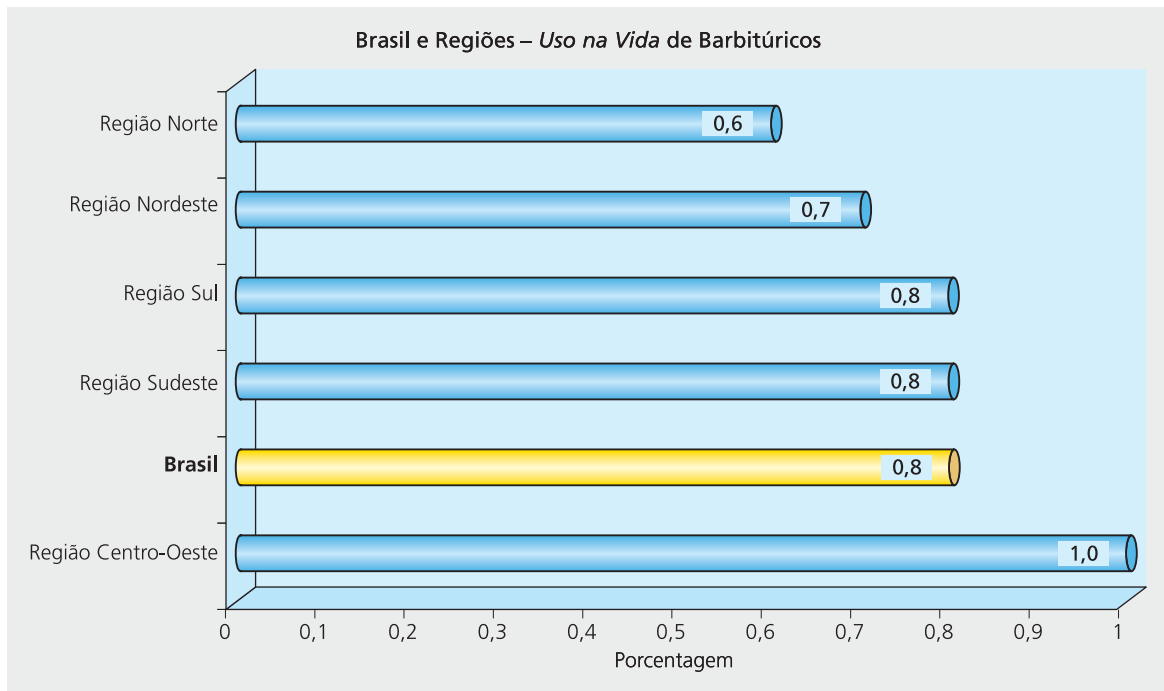


**Figura 7A:** Comparação do *uso na vida* de crack entre Brasil e as cinco regiões em 2004.

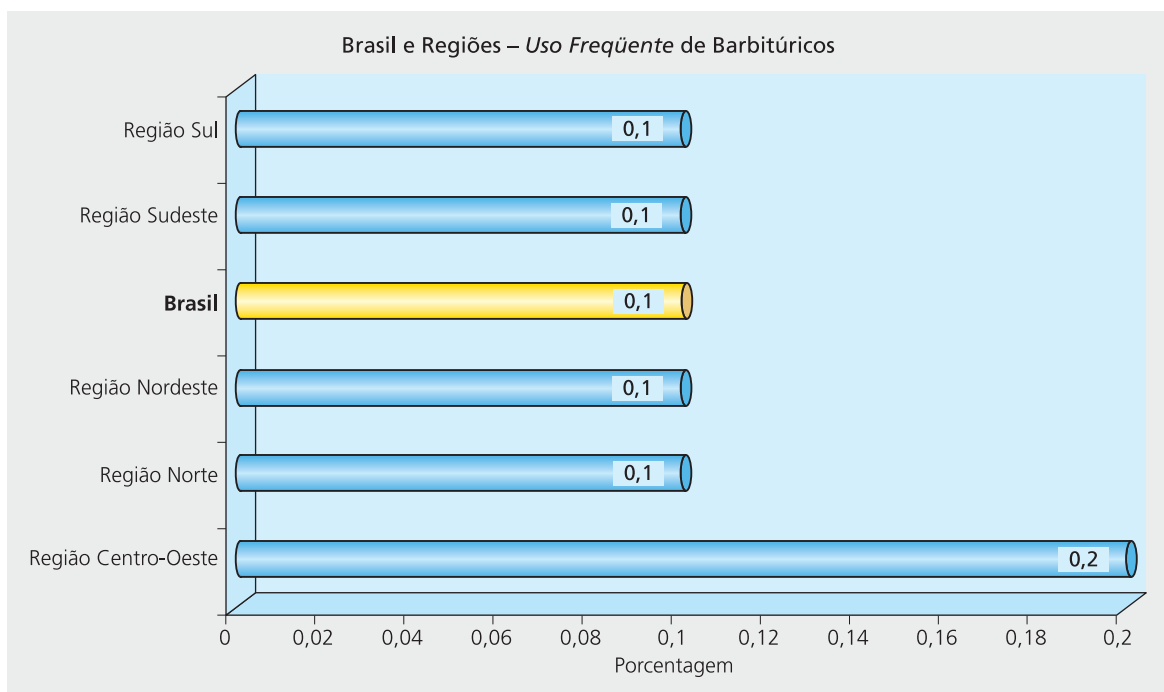


**Figura 7B:** Comparação do *uso frequente* de crack entre Brasil e as cinco regiões em 2004.

## BARBITÚRICOS

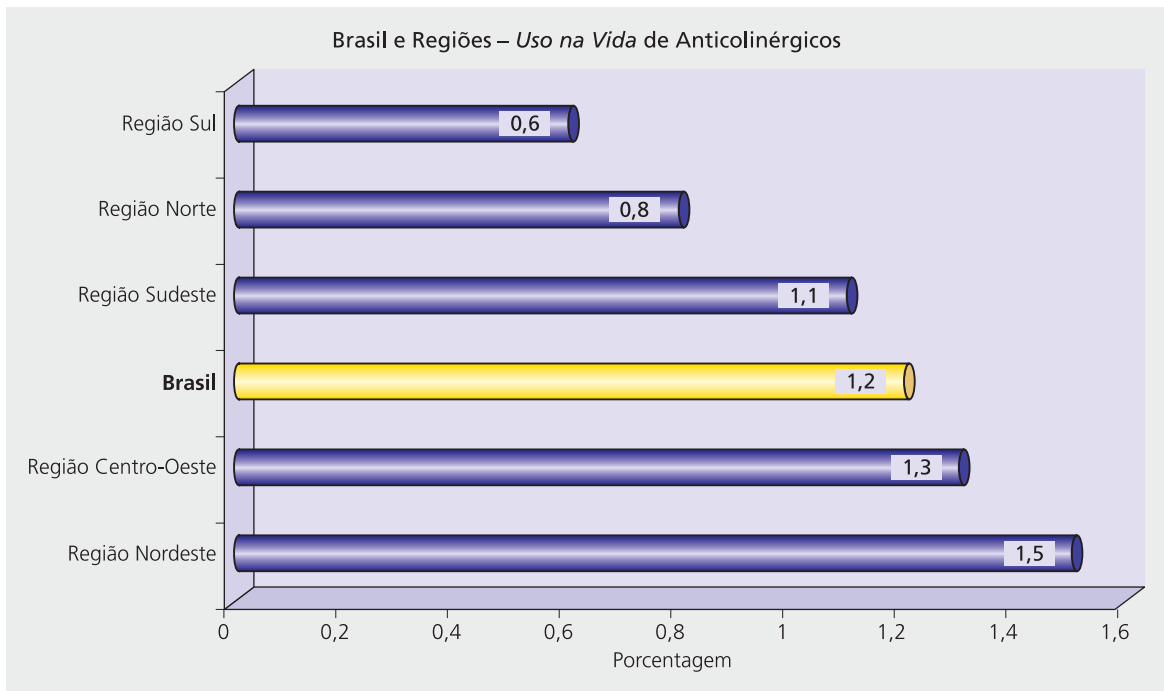


**Figura 8A:** Comparação do *uso na vida* de barbitúricos entre Brasil e as cinco regiões em 2004.

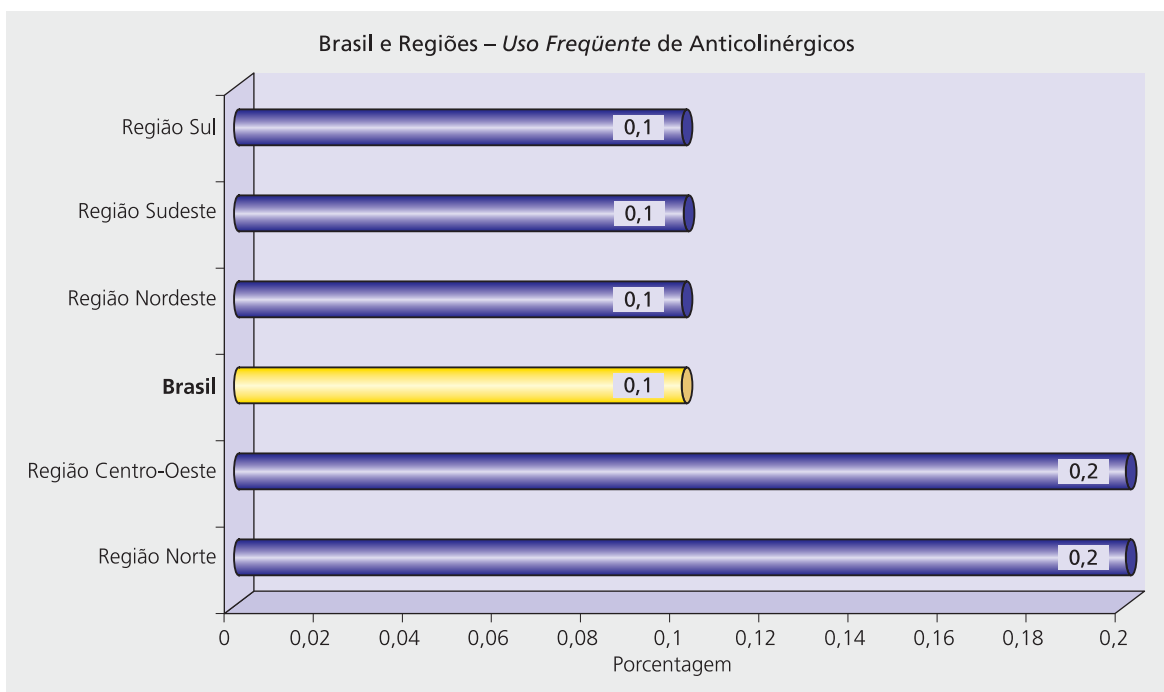


**Figura 8B:** Comparação do *uso frequente* de barbitúricos entre Brasil e as cinco regiões em 2004.

## ANTICOLINÉRGICOS



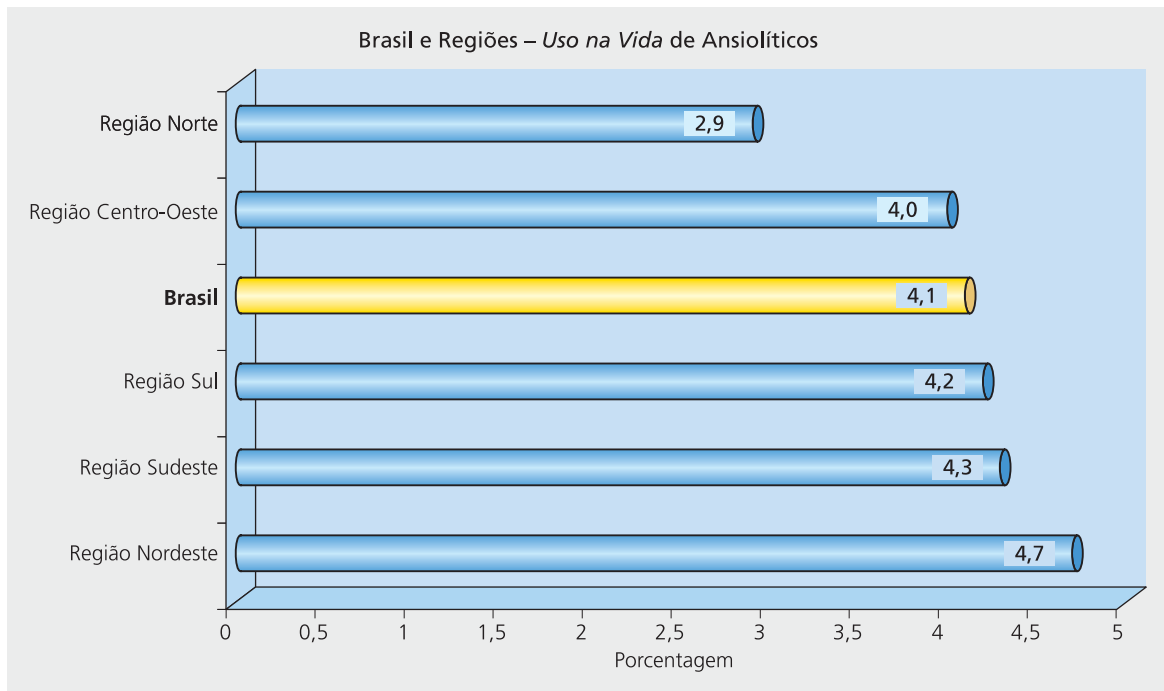
**Figura 9A:** Comparação do *uso na vida* de anticolinérgicos entre Brasil e as cinco regiões em 2004.



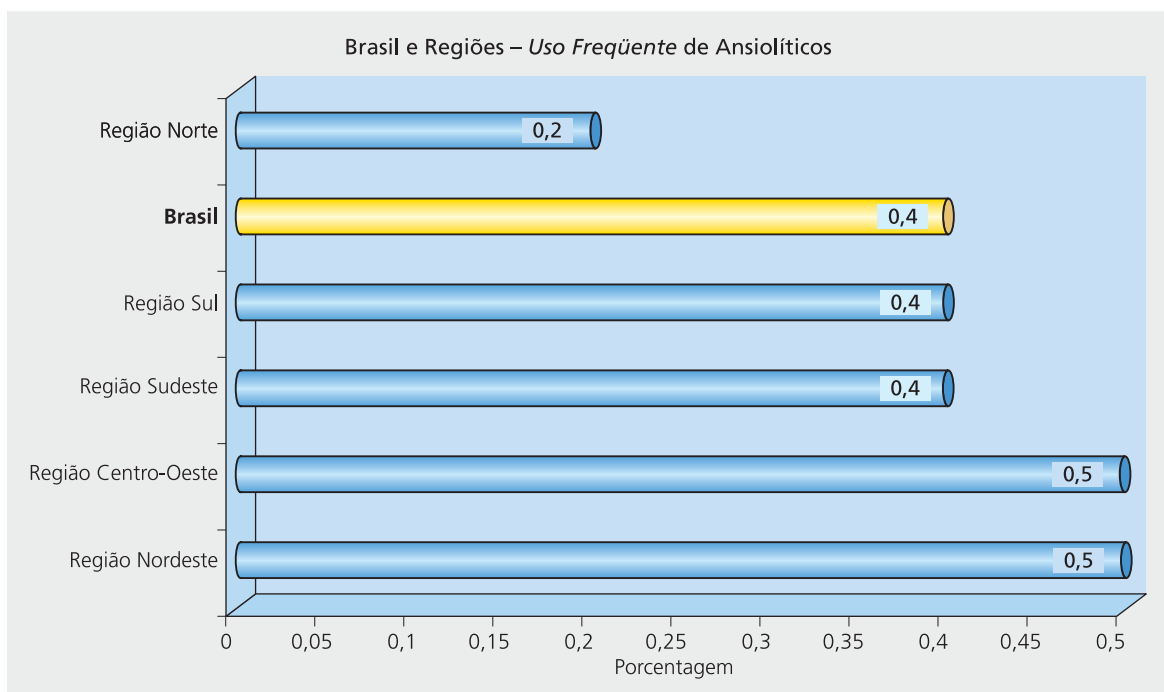
**Figura 9B:** Comparação do *uso freqüente* de anticolinérgicos entre Brasil e as cinco regiões em 2004.



## ANSIOLÍTICOS

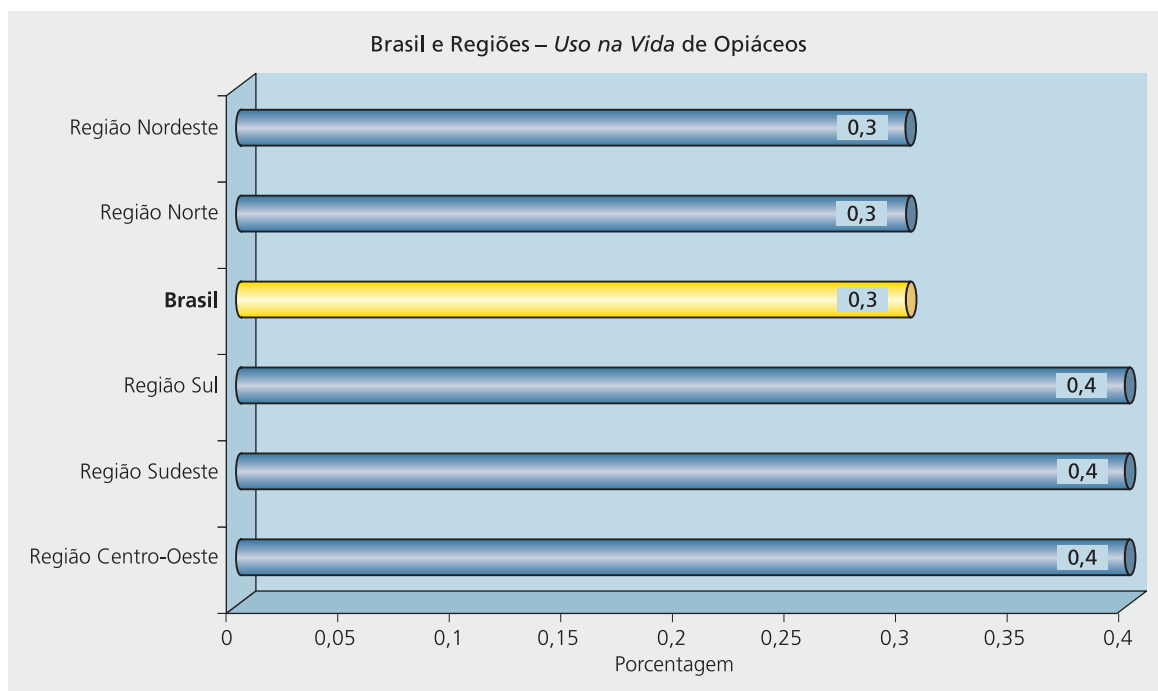


**Figura 10A:** Comparação do *uso na vida* de ansiolíticos, entre Brasil e as cinco regiões em 2004.



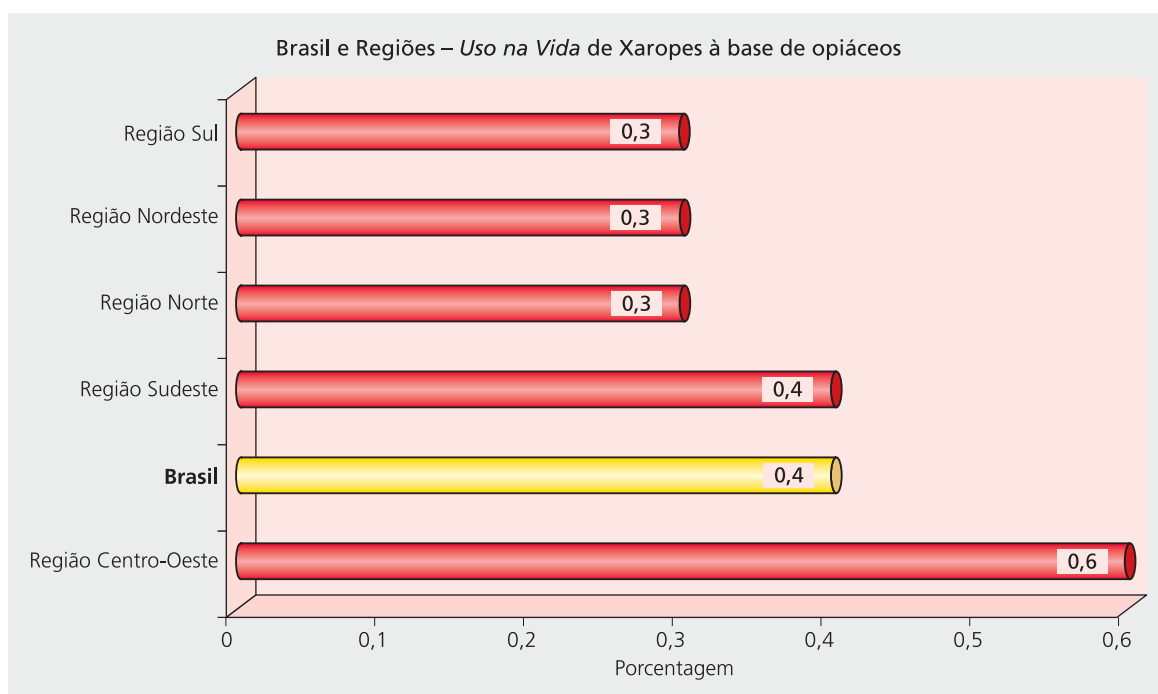
**Figura 10B:** Comparação do *uso frequente* de ansiolíticos entre Brasil e as cinco regiões em 2004.

## OPIÁCEOS



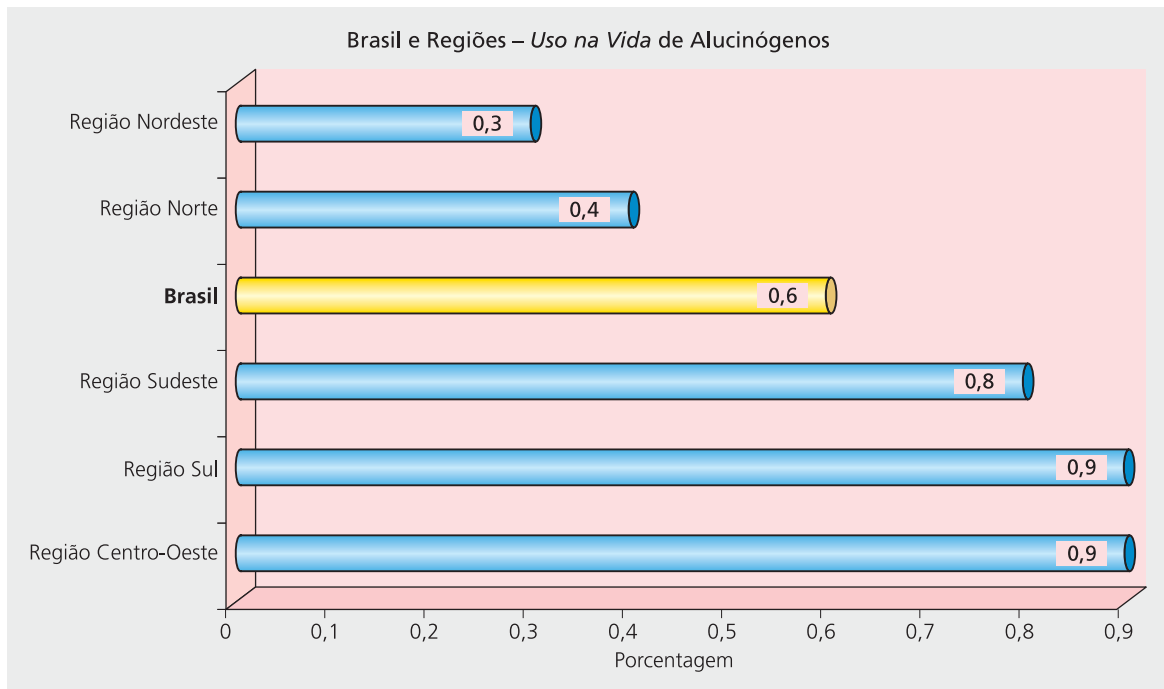
**Figura 11:** Comparação do *uso na vida* de opiáceos entre Brasil e as cinco regiões em 2004.

## XAROPES



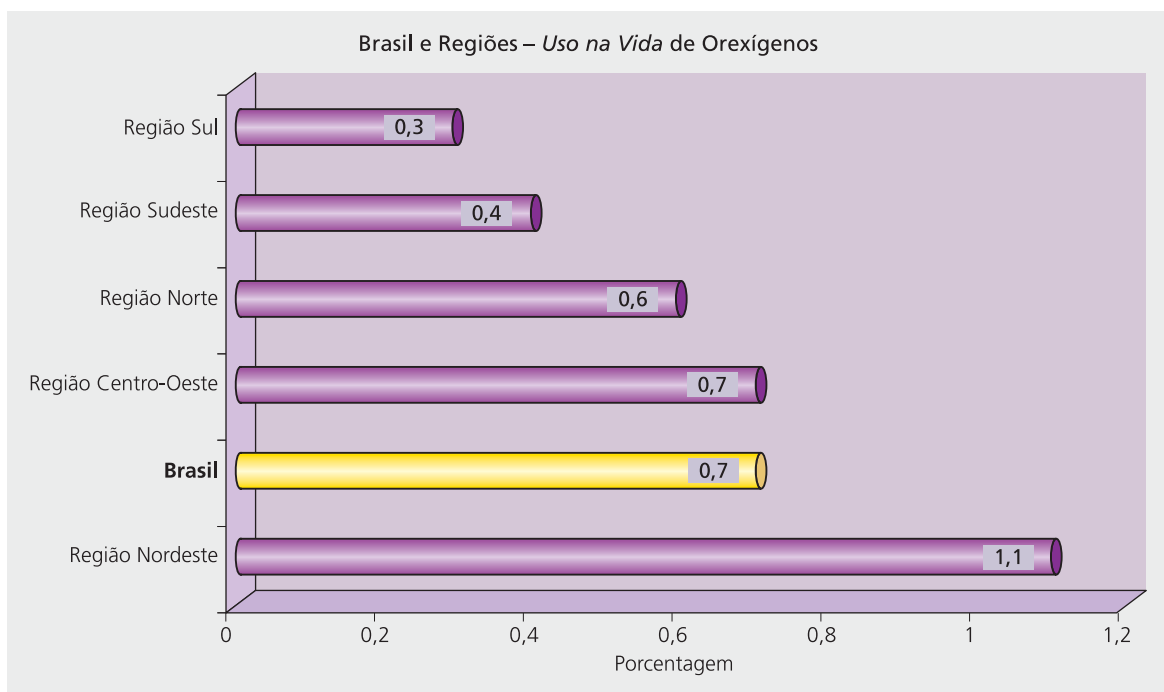
**Figura 12:** Comparação do *uso na vida* de xaropes à base de opiáceos entre Brasil e as cinco regiões em 2004.

## ALUCINÓGENOS



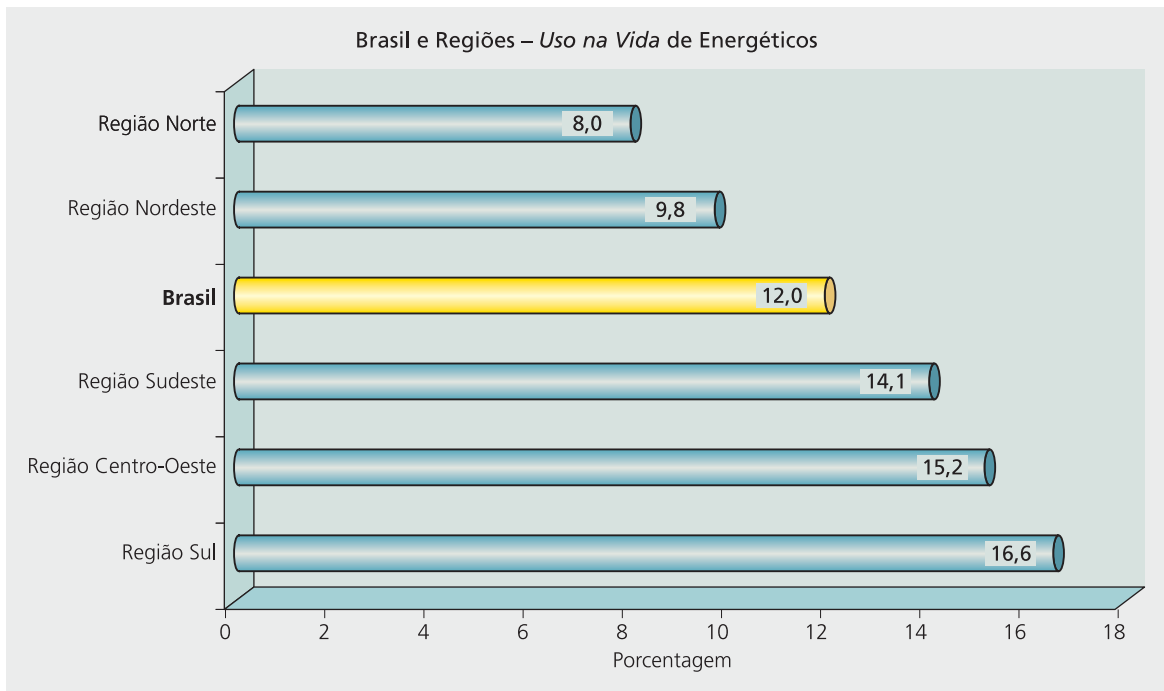
**Figura 13:** Comparação do *uso na vida* de alucinógenos entre Brasil e as cinco regiões em 2004.

## OREXÍGENOS



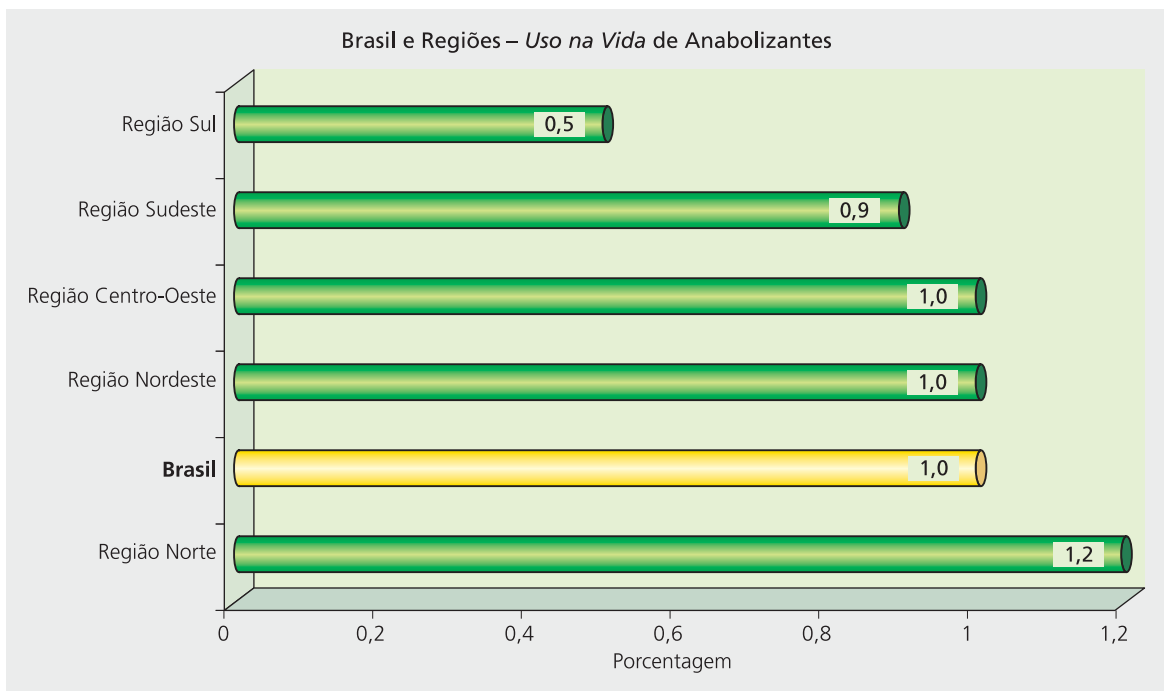
**Figura 14:** Comparação do *uso na vida* de orexígenos entre Brasil e as cinco regiões em 2004.

## ENERGÉTICOS



**Figura 15:** Comparação do *uso na vida* de energéticos entre Brasil e as cinco regiões em 2004.

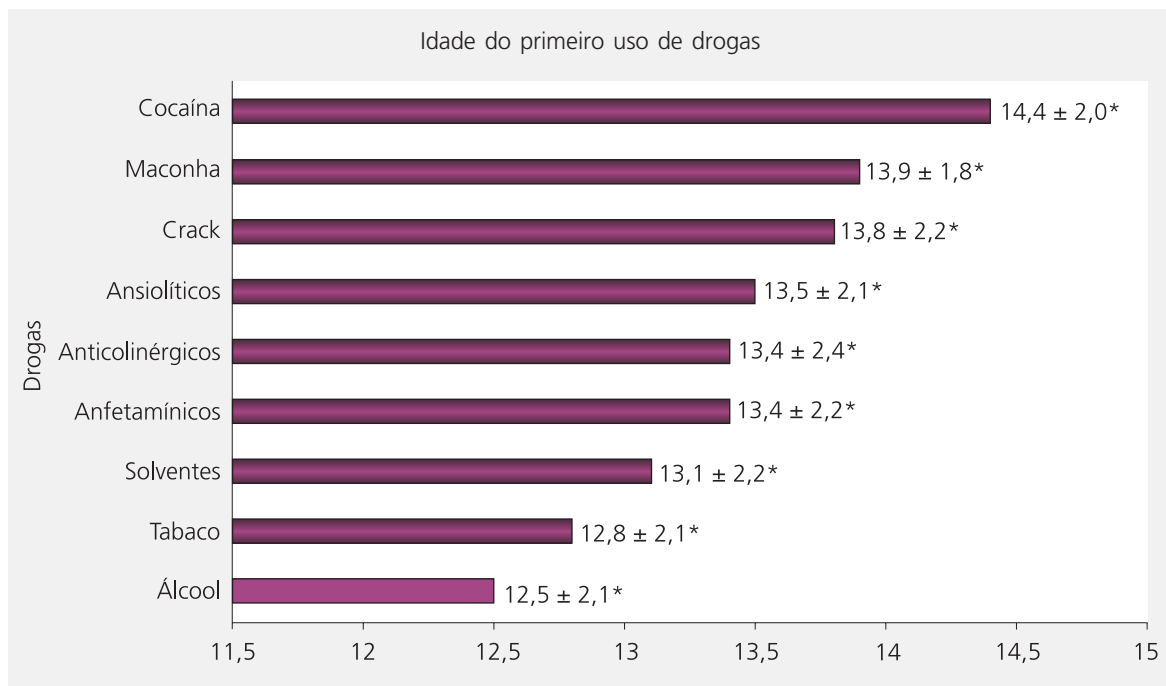
## ANABOLIZANTES



**Figura 16:** Comparação do *uso na vida* de anabolizantes entre Brasil e as cinco regiões em 2004.

Comparações entre as  
idades do primeiro uso de drogas  
no Brasil

Na Figura 1 apresentamos a comparação do primeiro uso de drogas entre estudantes do ensino fundamental e médio da rede pública de ensino, no conjunto das 27 capitais brasileiras, totalizando 48.155 entrevistas. A análise estatística mostrou que a idade do primeiro uso das drogas legais – o álcool e o tabaco – foi menor que o primeiro uso das outras drogas estudadas. A idade do uso inicial de cocaína foi a mais alta, com média  $\pm$  desvio-padrão de  $14,4 \pm 2,0$  anos de idade. Os medicamentos que são drogas lícitas, porém aqui com uso ilícito (uso abusivo e sem receita médica) tiveram, em média, o primeiro uso aos 13 anos de idade (Teste de Tukey,  $p < 0,05$ ).



\* ANOVA seguida do Teste de Tukey,  $p < 0,05$ . Comparou-se a idade do primeiro uso *na vida* de álcool com as demais drogas. O uso de álcool teve a menor média de idade de primeiro uso entre todas as drogas pesquisadas.

# Fatores familiares e pessoais associados ao uso de drogas Brasil e regiões

## Parte I

*Uso pesado\** de drogas – exceto tabaco e álcool

## Parte II

*Uso pesado\** de álcool

\* Uso pesado é definido como uso de drogas em 20 vezes ou mais no mês que antecedeu à pesquisa

## Parte I

### *Uso pesado* de drogas – exceto tabaco e álcool

# Brasil

- I – A Tabela 1 mostra as comparações de características familiares que podem estar associadas ao *uso pesado* de drogas psicotrópicas, analisadas pelo conjunto das 27 capitais brasileiras. Pode-se observar que o bom relacionamento com os pais e entre eles mesmos parece ser fator protetor ao não uso pesado de drogas, excetuando-se da análise o álcool e o tabaco (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,05$ ). Outro aspecto importante é a moderação dos pais no trato dos filhos, que aparecem com as maiores porcentagens do total de 48.155 estudantes entrevistados.
- II – Na Tabela 2 pode-se notar que os estudantes que seguem alguma religião tiveram menos *uso pesado* de alguma droga, exceto tabaco e álcool. A prática do esporte não influenciou no uso, porém aqueles estudantes que trabalham tiveram mais *uso pesado* que os não-usuários (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,01$ ).



**Tabela 1:** Comparação em porcentagem de características familiares entre não-usuários e os que fizeram *uso pesado* de drogas, exceto tabaco e álcool, dos 48.155 estudantes do ensino fundamental e médio das 27 capitais brasileiras.

Características	Não-usuário (%)	Uso pesado• (%)	
Como é o seu relacionamento com seu PAI?	Não tenho PAI	10,6	12,7
	Bom	66,8	48,5*
	Regular	10,4	17,4*
	Ruim	2,2	7,3*
	Não tenho contato	7,2	9,3
	Não informado	2,8	4,9
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	
Como é o seu relacionamento com sua MÃE?	Não tenho MÃE	3,9	5,0
	Bom	86,2	72,8*
	Regular	5,6	14,3*
	Ruim	0,9	2,5*
	Não tenho contato	1,3	2,3*
	Não informado	2,2	3,1
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	
Como é o relacionamento entre seus pais?	Bom	62,4	46,6*
	Regular	10,9	15,7*
	Ruim	2,3	5,3*
	Não tenho contato	20,7	25,8*
	Não informado	3,8	6,6
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	
Como você acha que seu pai é?	Autoritário (mandão)	27,4	28,8
	Moderado	44,5	34,2*
	Liberal (boa praça)	21,0	26,5
	Não informado	7,2	10,4
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	
Como você acha que sua mãe é?	Autoritária (mandona)	22,4	24,0
	Moderada	49,5	40,4*
	Liberal (boa praça)	23,8	28,6*
	Não informado	4,3	7,0
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	

• Para definição de *uso pesado*, vide Metodologia.

\* Diferença estatisticamente significativa entre estudantes não-usuários e estudantes que fizeram *uso pesado* de drogas (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,01$ ).

**Tabela 2:** Comparação em porcentagem entre não-usuários e os que fizeram *uso pesado* de drogas de acordo com religião, esporte e trabalho dos 48.155 estudantes do ensino fundamental e médio das 27 capitais brasileiras.

Características	Não-usuário (%)	Uso pesado• (%)	
Você segue alguma religião?	Não	30,1	39,9*
	Sim	67,1	55,9*
	Não informado	2,8	4,3
	<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
Você pratica esporte?	Não	34,4	28,3*
	Sim	63,5	68,2
	Não informado	2,2	3,5
	<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
Você trabalha?	Não	81,5	64,6*
	Sim, com carteira assinada	4,3	9,8
	Sim, sem carteira assinada	12,0	22,1*
	Não informado	2,2	3,5
	<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

• Para definição de *uso pesado*, vide Metodologia.

\* Diferença estatisticamente significativa entre estudantes não-usuários e estudantes que fizeram *uso pesado* de drogas (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,01$ ).

## Região Norte

- I – A Tabela 1 mostra as comparações de características familiares que podem estar associadas ao *uso pesado* de drogas, exceto tabaco e álcool, analisadas pelo conjunto das sete capitais da região Norte do país. Pode-se observar que o bom relacionamento com os pais e entre eles mesmos parece ser fator protetor ao não *uso pesado* de drogas (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,05$ ). A liberalidade dos pais não apresentou diferenças estatisticamente significativas para o total de 10.030 estudantes entrevistados.
- II – Na Tabela 2 pode-se notar que os estudantes da região Norte que seguem alguma religião tiveram menos *uso pesado* de alguma droga, exceto tabaco e álcool. A prática do esporte influenciou no *uso pesado*, curiosamente no sentido de que os estudantes que fizeram *uso pesado* de drogas praticavam mais esportes que os não-usuários. Por outro lado, aqueles estudantes que trabalhavam tiveram mais *uso pesado* que os não-usuários (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,01$ ).

**Tabela 1:** Comparação em porcentagem de características familiares entre não-usuários e os que fizeram *uso pesado* de drogas, exceto tabaco e álcool, dos 10.030 estudantes do ensino fundamental e médio da região Norte do Brasil.

Características		Não-usuário (%)	Uso pesado• (%)
Como é o seu relacionamento com seu PAI?	Não tenho PAI	11,2	15,6
	Bom	66,8	50,0*
	Regular	9,4	12,3
	Ruim	2,1	5,8*
	Não tenho contato	7,6	11,7*
	Não informado	2,9	4,5
	<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
Como é o seu relacionamento com sua MÃE?	Não tenho MÃE	4,4	6,5
	Bom	85,4	68,8*
	Regular	5,3	13,6*
	Ruim	0,9	3,2*
	Não tenho contato	1,8	3,9*
	Não informado	2,2	3,9
	<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
Como é o relacionamento entre seus pais?	Bom	64,0	44,2*
	Regular	10,0	11,7
	Ruim	2,3	4,5*
	Não tenho contato	20,1	31,8*
	Não informado	3,7	7,8
	<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
Como você acha que seu pai é?	Autoritário (mandão)	27,7	26,6
	Moderado	42,7	38,3*
	Liberal (boa praça)	23,0	23,4
	Não informado	6,7	11,7
	<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
Como você acha que sua mãe é?	Autoritária (mandona)	23,2	22,7
	Moderada	47,3	40,9*
	Liberal (boa praça)	25,2	29,9
	Não informado	4,2	6,5
	<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

• Para definição de *uso pesado*, vide Metodologia.

\* Diferença estatisticamente significativa entre estudantes não-usuários e estudantes que fizeram *uso pesado* de drogas (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,01$ ).

**Tabela 2:** Comparação em porcentagem entre não-usuários e os que fizeram *uso pesado* de drogas de acordo com religião, esporte e trabalho dos 10.030 estudantes do ensino fundamental e médio da região Norte do Brasil.

Características		Não-usuário (%)	Uso pesado• (%)
Você segue alguma religião?	Não	30,0	33,8
	Sim	67,5	63,0*
	Não informado	2,6	3,2
	<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
Você pratica esporte?	Não	33,5	23,4*
	Sim	64,7	74,0*
	Não informado	1,9	2,6
	<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
Você trabalha?	Não	81,1	56,5*
	Sim, com carteira assinada	4,1	11,0*
	Sim, sem carteira assinada	12,7	30,5*
	Não informado	2,1	1,9
	<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

• Para definição de *uso pesado*, vide Metodologia.

\* Diferença estatisticamente significativa entre estudantes não-usuários e estudantes que fizeram *uso pesado* de drogas (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,01$ ).

## Região Nordeste

- I – A Tabela 1 mostra as comparações de características familiares que podem estar associadas ao *uso pesado* de drogas, exceto tabaco e álcool, analisadas pelo conjunto das nove capitais da região Nordeste do país. Pode-se observar que o bom relacionamento com os pais e entre eles mesmos parece ser fator protetor ao não uso pesado de drogas (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,05$ ). Não ter pai ou mãe não foi significativo para não fazer *uso na vida* de drogas. Na categoria de liberalidade do pai apresentaram-se mais estudantes com *uso pesado* de drogas quando comparados aos não-usuários dessa mesma características para o total de 10.030 estudantes entrevistados.
- II – Na Tabela 2 pode-se notar que os estudantes que seguem alguma religião tiveram menos *uso pesado* de alguma droga, exceto tabaco e álcool. A prática do esporte, curiosamente, foi maior entre os usuários, e aqueles estudantes que trabalham tiveram mais *uso pesado* que os não-usuários (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,01$ ).

**Tabela 1:** Comparação em porcentagem de características familiares entre não-usuários e os que fizeram *uso pesado* de drogas, exceto tabaco e álcool, dos 15.474 estudantes do ensino fundamental e médio da região Nordeste do Brasil.

Características	Não-usuário (%)	Uso pesado• (%)
Como é o seu relacionamento com seu PAI?	Não tenho PAI	14,7
	Bom	43,7*
	Regular	18,7
	Ruim	6,3*
	Não tenho contato	10,7
	Não informado	6,0
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
Como é o seu relacionamento com sua MÃE?	Não tenho MÃE	6,0
	Bom	70,3*
	Regular	15,7*
	Ruim	1,3*
	Não tenho contato	2,0
	Não informado	4,7
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
Como é o relacionamento entre seus pais?	Bom	45,7*
	Regular	15,7
	Ruim	5,0*
	Não tenho contato	26,0
	Não informado	7,7
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
Como você acha que seu pai é?	Autoritário (mandão)	33,7
	Moderado	26,0*
	Liberal (boa praça)	28,7*
	Não informado	11,7
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
Como você acha que sua mãe é?	Autoritária (mandona)	28,3*
	Moderada	37,0*
	Liberal (boa praça)	26,7
	Não informado	8,0
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

• Para definição de *uso pesado*, vide Metodologia.

\* Diferença estatisticamente significativa entre estudantes não-usuários e estudantes que fizeram *uso pesado* de drogas (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,01$ ).

**Tabela 2:** Comparação em porcentagem entre não-usuários e os que fizeram *uso pesado* de drogas de acordo com religião, esporte e trabalho dos 15.474 estudantes do ensino fundamental e médio da região Nordeste do Brasil.

Características	Não-usuário (%)	Uso pesado• (%)
Você segue alguma religião?	Não	40,0*
	Sim	53,7*
	Não informado	6,3
	<b>Total</b>	<b>100,0</b>
Você pratica esporte?	Não	30,7*
	Sim	65,0*
	Não informado	4,3
	<b>Total</b>	<b>100,0</b>
Você trabalha?	Não	64,0*
	Sim, com carteira assinada	7,0
	Sim, sem carteira assinada	23,0*
	Não informado	6,0
	<b>Total</b>	<b>100,0</b>

• Para definição de *uso pesado*, vide Metodologia.

\* Diferença estatisticamente significativa entre estudantes não-usuários e estudantes que fizeram *uso pesado* de drogas (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,01$ ).

## Região Centro-Oeste

- I – A Tabela 1 mostra as comparações de características familiares que podem estar associadas ao *uso pesado* de drogas, exceto tabaco e álcool, analisadas pelo conjunto das quatro capitais da região Centro-Oeste do país. Pode-se observar que o bom relacionamento com os pais e entre eles mesmos parece ser fator protetor ao não uso pesado de drogas (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,05$ ). A liberalidade dos pais não apresentou diferenças estatisticamente significativa para o total de 7.829 estudantes entrevistados.
- II – Na Tabela 2 pode-se notar que os estudantes que seguem alguma religião tiveram menos *uso pesado* de alguma droga, exceto tabaco e álcool. A prática do esporte não influenciou no uso, porém aqueles estudantes que trabalham tiveram mais *uso pesado* que os não-usuários (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,01$ ).

**Tabela 1:** Comparação em porcentagem de características familiares entre não-usuários e os que fizeram *uso pesado* de drogas, exceto tabaco e álcool, dos 7.829 estudantes do ensino fundamental e médio da região Centro-Oeste do Brasil.

Características	Não-usuário (%)	Uso pesado• (%)
Como é o seu relacionamento com seu PAI?	Não tenho PAI	12,2
	Bom	49,7*
	Regular	20,1*
	Ruim	6,3*
	Não tenho contato	6,3
	Não informado	5,3
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
Como é o seu relacionamento com sua MÃE?	Não tenho MÃE	4,2
	Bom	74,1*
	Regular	14,3*
	Ruim	3,2*
	Não tenho contato	1,6
	Não informado	2,6
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
Como é o relacionamento entre seus pais?	Bom	44,4*
	Regular	18,0*
	Ruim	6,3*
	Não tenho contato	24,3
	Não informado	6,9
	<b>Total</b>	<b>100,0</b>
Como você acha que seu pai é?	Autoritário (mandão)	25,9
	Moderado	39,2*
	Liberal (boa praça)	27,5
	Não informado	7,4
	<b>Total</b>	<b>100,0</b>
Como você acha que sua mãe é?	Autoritária (mandona)	23,8
	Moderada	45,5
	Liberal (boa praça)	26,5
	Não informado	4,2
	<b>Total</b>	<b>100,0</b>

• Para definição de *uso pesado*, vide Metodologia.

\* Diferença estatisticamente significativa entre estudantes não-usuários e estudantes que fizeram *uso pesado* de drogas (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,01$ ).

**Tabela 2:** Comparação em porcentagem entre não-usuários e os que fizeram *uso pesado* de drogas de acordo com religião, esporte e trabalho dos 7.829 estudantes do ensino fundamental e médio da região Centro-Oeste do Brasil.

Características	Não-usuário (%)	Uso pesado• (%)
Você segue alguma religião?	Não	39,7*
	Sim	57,1*
	Não informado	3,2
	<b>Total</b>	<b>100,0</b>
Você pratica esporte?	Não	26,5
	Sim	71,4
	Não informado	2,1
	<b>Total</b>	<b>100,0</b>
Você trabalha?	Não	71,4*
	Sim, com carteira assinada	10,6*
	Sim, sem carteira assinada	16,4*
	Não informado	1,6
	<b>Total</b>	<b>100,0</b>

• Para definição de *uso pesado*, vide Metodologia.

\* Diferença estatisticamente significativa entre estudantes não-usuários e estudantes que fizeram *uso pesado* de drogas (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,01$ ).

## Região Sudeste

- I – A Tabela 1 mostra as comparações de características familiares que podem estar associadas ao *uso pesado* de drogas, exceto tabaco e álcool, analisadas pelo conjunto das quatro capitais da região Sudeste do país. Pode-se observar que o bom relacionamento com os pais e entre eles mesmos parece ser fator protetor ao não uso pesado de drogas (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,05$ ). A liberalidade ou autoritariedade dos pais não apresentou diferenças estatisticamente significativas para o total de 9.631 estudantes entrevistados.
- II – Na Tabela 2 pode-se notar que os estudantes que seguem alguma religião tiveram menos *uso pesado* de alguma droga, exceto tabaco e álcool. A prática do esporte não influenciou no uso, porém aqueles estudantes que trabalham tiveram mais *uso na vida* que os não-usuários (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,01$ ).



**Tabela 1:** Comparação em porcentagem de características familiares entre não-usuários e os que fizeram *uso pesado* de drogas, exceto tabaco e álcool, dos 9.631 estudantes do ensino fundamental e médio da região Sudeste do Brasil.

Características	Não-usuário (%)	Uso pesado• (%)
Como é o seu relacionamento com seu PAI?	Não tenho PAI	8,6
	Bom	53,3*
	Regular	14,3
	Ruim	11,0*
	Não tenho contato	9,5
	Não informado	3,3
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
Como é o seu relacionamento com sua MÃE?	Não tenho MÃE	1,9
	Bom	77,1*
	Regular	14,3*
	Ruim	2,9*
	Não tenho contato	2,4*
	Não informado	1,4
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
Como é o relacionamento entre seus pais?	Bom	50,0*
	Regular	15,7
	Ruim	5,2*
	Não tenho contato	25,7
	Não informado	3,3
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
Como você acha que seu pai é?	Autoritário (mandão)	27,1
	Moderado	36,2*
	Liberal (boa praça)	28,6*
	Não informado	8,1
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
Como você acha que sua mãe é?	Autoritária (mandona)	19,5
	Moderada	37,6*
	Liberal (boa praça)	36,7*
	Não informado	6,2
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

• Para definição de *uso pesado*, vide Metodologia.

\* Diferença estatisticamente significativa entre estudantes não-usuários e estudantes que fizeram *uso pesado* de drogas (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,01$ ).

**Tabela 2:** Comparação em porcentagem entre não-usuários e os que fizeram *uso pesado* de drogas de acordo com religião, esporte e trabalho dos 9.631 estudantes do ensino fundamental e médio da região Sudeste do Brasil.

Características	Não-usuário (%)	Uso pesado• (%)
Você segue alguma religião?	Não	43,8*
	Sim	52,9*
	Não informado	3,3
	<b>Total</b>	<b>100,0</b>
Você pratica esporte?	Não	29,5
	Sim	67,1
	Não informado	3,3
	<b>Total</b>	<b>100,0</b>
Você trabalha?	Não	66,7*
	Sim, com carteira assinada	11,0*
	Sim, sem carteira assinada	19,5*
	Não informado	2,9
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

• Para definição de *uso pesado*, vide Metodologia.

\* Diferença estatisticamente significativa entre estudantes não-usuários e estudantes que fizeram *uso pesado* de drogas (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,01$ ).

## Região Sul

- I – A Tabela 1 mostra as comparações de características familiares que podem estar associadas ao *uso pesado* de drogas, exceto tabaco e álcool, analisadas pelo conjunto das três capitais da região Sul do país. Pode-se observar que o bom relacionamento com os pais e entre eles mesmos parece ser fator protetor ao não uso pesado de drogas (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,05$ ). Não ter contato com os pais não influenciou para o *uso pesado* de drogas. A liberalidade ou a autoritariedade dos pais não apresentou diferenças estatisticamente significativas para o total de 5.191 estudantes entrevistados.
- II – Na Tabela 2 pode-se notar que na região Sul a prática de religião ou de esportes relacionou-se a menos *uso pesado* de alguma droga, exceto tabaco e álcool. Por outro lado, aqueles estudantes que trabalham tiveram mais *uso na vida* de alguma droga que os não-usuários (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,01$ ).

**Tabela 1:** Comparação em porcentagem de características familiares entre não-usuários e os que fizeram *uso pesado* de drogas, exceto tabaco e álcool, dos 5.191 estudantes do ensino fundamental e médio da região Sul do Brasil.

Características		Não-usuário (%)	Uso pesado• (%)
Como é o seu relacionamento com seu PAI?	Não tenho PAI	8,7	12,0
	Bom	70,4	48,1*
	Regular	9,8	22,2*
	Ruim	2,1	6,5*
	Não tenho contato	6,1	6,5
	Não informado	2,9	4,6
	<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
Como é o seu relacionamento com sua MÃE?	Não tenho MÃE	2,9	7,4*
	Bom	87,5	75,0*
	Regular	5,6	11,1*
	Ruim	0,8	2,8*
	Não tenho contato	1,2	1,9
	Não informado	2,0	1,9
	<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
Como é o relacionamento entre seus pais?	Bom	63,7	50,0*
	Regular	10,9	17,6*
	Ruim	2,2	5,6*
	Não tenho contato	18,6	19,4
	Não informado	4,6	7,4
	<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
Como você acha que seu pai é?	Autoritário (mandão)	22,4	26,9
	Moderado	49,4	38,9*
	Liberal (boa praça)	20,1	19,4
	Não informado	8,0	14,8
	<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
Como você acha que sua mãe é?	Autoritária (mandona)	20,6	23,1
	Moderada	51,7	45,4*
	Liberal (boa praça)	22,9	20,4
	Não informado	4,9	11,1
	<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

• Para definição de *uso pesado*, vide Metodologia.

\* Diferença estatisticamente significativa entre estudantes não-usuários e estudantes que fizeram *uso pesado* de drogas (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,01$ ).

**Tabela 2:** Comparação em porcentagem entre não-usuários e os que fizeram *uso pesado* de drogas de acordo com religião, esporte e trabalhos dos 5.191 estudantes do ensino fundamental e médio da região Sul do Brasil.

Características		Não-usuário (%)	Uso pesado• (%)
Você segue alguma religião?	Não	30,1	40,7*
	Sim	66,7	55,6*
	Não informado	3,2	3,7
	<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
Você pratica esporte?	Não	21,2	29,6*
	Sim	76,4	64,8*
	Não informado	2,4	5,6
	<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
Você trabalha?	Não	82,1	62,0*
	Sim, com carteira assinada	4,4	12,0*
	Sim, sem carteira assinada	11,1	22,2*
	Não informado	2,5	3,7
	<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

• Para definição de *uso pesado*, vide Metodologia.

\* Diferença estatisticamente significativa entre estudantes não-usuários e estudantes que fizeram *uso pesado* de drogas (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,01$ ).

## Parte II

### *Uso pesado* de álcool

# Brasil

- I – A Tabela 1 mostra as comparações de características familiares que podem estar associadas ao *uso pesado* de álcool, analisadas pelo conjunto das 27 capitais brasileiras. Pode-se observar que o bom relacionamento com os pais e entre eles mesmos parece ser fator protetor ao não uso pesado de álcool (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,05$ ). Outro aspecto importante é a moderação dos pais no trato dos filhos, que aparece com as maiores porcentagens do total de 48.155 estudantes entrevistados.
- II – Na Tabela 2 pode-se notar que os estudantes que seguem alguma religião tiveram menos *uso pesado* de álcool. A prática do esporte não influenciou no uso, porém aqueles estudantes que trabalham tiveram mais *uso pesado* de álcool que os não-usuários (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,01$ ).

**Tabela 1:** Comparação em porcentagem de características familiares entre não-usuários e os que fizeram *uso pesado* de álcool dos 48.155 estudantes do ensino fundamental e médio das 27 capitais brasileiras.

Características	Não-usuário (%)	Uso pesado* de álcool (%)	
Como é o seu relacionamento com seu PAI?	Não tenho PAI	10,6	10,3
	Bom	66,8	57,1*
	Regular	10,4	16,2*
	Ruim	2,2	4,6*
	Não tenho contato	7,2	9,2
	Não informado	2,8	2,6
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	
Como é o seu relacionamento com sua MÃE?	Não tenho MÃE	3,9	3,5
	Bom	86,2	80,6*
	Regular	5,6	10,3*
	Ruim	0,9	2,1*
	Não tenho contato	1,3	1,8*
	Não informado	2,2	1,7
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	
Como é o relacionamento entre seus pais?	Bom	62,4	52,8*
	Regular	10,9	15,0*
	Ruim	2,3	3,6*
	Não tenho contato	20,7	24,5*
	Não informado	3,8	4,2
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	
Como você acha que seu pai é?	Autoritário (mandão)	27,4	27,7
	Moderado	44,5	40,3*
	Liberal (boa praça)	21,0	23,4
	Não informado	7,2	8,5
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	
Como você acha que sua mãe é?	Autoritária (mandona)	22,4	23,0
	Moderada	49,5	46,9*
	Liberal (boa praça)	23,8	25,4*
	Não informado	4,3	4,7
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	

• Para definição de *uso pesado*, vide Metodologia.

\* Diferença estatisticamente significativa entre estudantes não-usuários e estudantes que fizeram *uso pesado* de álcool (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,01$ ).

**Tabela 2:** Comparação em porcentagem entre não-usuários e os que fizeram *uso pesado* de álcool de acordo com religião, esporte e trabalho dos 48.155 estudantes do ensino fundamental e médio das 27 capitais brasileiras.

Características	Não-usuário (%)	Uso pesado* de álcool (%)	
Você segue alguma religião?	Não	30,1	35,9*
	Sim	67,1	60,3*
	Não informado	2,8	3,8
	<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
Você pratica esporte?	Não	34,4	30,8*
	Sim	63,5	66,0
	Não informado	2,2	3,3
	<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
Você trabalha?	Não	81,5	75,4*
	Sim, com carteira assinada	4,3	6,7
	Sim, sem carteira assinada	12,0	15,1*
	Não informado	2,2	2,9
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	

• Para definição de *uso pesado*, vide Metodologia.

\* Diferença estatisticamente significativa entre estudantes não-usuários e estudantes que fizeram *uso pesado* de álcool (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,01$ ).

## Região Norte

- I – A Tabela 1 mostra as comparações de características familiares que podem estar associadas ao *uso pesado* de álcool, analisadas pelo conjunto das sete capitais da região Norte do país. Pode-se observar que o bom relacionamento com os pais e entre eles mesmos parece ser fator protetor ao não uso pesado de álcool (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,05$ ). As características pessoais da mãe não apresentaram diferenças estatisticamente significativas para o total de 10.030 estudantes entrevistados.
- II – Na Tabela 2 pode-se notar que os estudantes da região Norte que seguem alguma religião tiveram menos *uso pesado* álcool. A prática do esporte influenciou no *uso pesado*, curiosamente no sentido de que os estudantes que fizeram *uso pesado* de álcool praticavam mais esportes que os não-usuários. Por outro lado, aqueles estudantes que trabalhavam tiveram mais *uso pesado* de álcool que os não-usuários (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,01$ ).

**Tabela 1:** Comparação em porcentagem de características familiares entre não-usuários e os que fizeram *uso pesado* de álcool dos 10.030 estudantes do ensino fundamental e médio da região Norte do Brasil.

Características	Não-usuário (%)	Uso pesado* de álcool (%)	
Como é o seu relacionamento com seu PAI?	Não tenho PAI	11,2	10,2
	Bom	66,8	56,8*
	Regular	9,4	16,8*
	Ruim	2,1	4,1*
	Não tenho contato	7,6	10,0*
	Não informado	2,9	2,0
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	
Como é o seu relacionamento com sua MÃE?	Não tenho MÃE	4,4	4,7
	Bom	85,4	78,9*
	Regular	5,3	10,7*
	Ruim	0,9	2,7*
	Não tenho contato	1,8	2,0
	Não informado	2,2	1,0
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	
Como é o relacionamento entre seus pais?	Bom	64,0	53,1*
	Regular	10,0	16,0*
	Ruim	2,3	2,0
	Não tenho contato	20,1	25,8*
	Não informado	3,7	3,1
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	
Como você acha que seu pai é?	Autoritário (mandão)	27,7	29,1
	Moderado	42,7	37,3*
	Liberal (boa praça)	23,0	26,4*
	Não informado	6,7	7,2
	<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
Como você acha que sua mãe é?	Autoritária (mandona)	23,2	23,4
	Moderada	47,3	46,3
	Liberal (boa praça)	25,2	26,2
	Não informado	4,2	4,1
	<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

• Para definição de *uso pesado*, vide Metodologia.

\* Diferença estatisticamente significativa entre estudantes não-usuários e estudantes que fizeram *uso pesado* de álcool (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,01$ ).

**Tabela 2:** Comparação em porcentagem entre não-usuários e os que fizeram *uso pesado* de álcool de acordo com religião, esporte e trabalho dos 10.030 estudantes do ensino fundamental e médio da região Norte do Brasil.

Características	Não-usuário (%)	Uso pesado* de álcool (%)	
Você segue alguma religião?	Não	30,0	37,9*
	Sim	67,5	57,6*
	Não informado	2,6	4,5
	<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
Você pratica esporte?	Não	33,5	26,3*
	Sim	64,7	70,7*
	Não informado	1,9	3,0
	<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
Você trabalha?	Não	81,1	71,2*
	Sim, com carteira assinada	4,1	7,6*
	Sim, sem carteira assinada	12,7	18,2*
	Não informado	2,1	3,0
	<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

• Para definição de *uso pesado*, vide Metodologia.

\* Diferença estatisticamente significativa entre estudantes não-usuários e estudantes que fizeram *uso pesado* de álcool (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,01$ ).

## Região Nordeste

- I – A Tabela 1 mostra as comparações de características familiares que podem estar associadas ao *uso pesado* de álcool, analisadas pelo conjunto das nove capitais da região Nordeste do país. Pode-se observar que o bom relacionamento com os pais e entre eles mesmos parece ser fator protetor ao não *uso pesado* de álcool (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,05$ ). Não ter pai não foi significativo para não fazer *uso pesado* de álcool. As características pessoais dos pais não apresentaram diferenças estatísticas quando se compara não-usuário e *uso pesado* de álcool para o total de 10.030 estudantes entrevistados.
- II – Na Tabela 2 pode-se notar que os estudantes que seguem alguma religião tiveram menos *uso pesado* de álcool. A prática do esporte, curiosamente, foi maior entre os usuários, e aqueles estudantes que trabalhavam com carteira assinada tiveram mais *uso pesado* de álcool que os não-usuários (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,01$ ).



**Tabela 1:** Comparação em porcentagem de características familiares entre não-usuários e os que fizeram *uso pesado* de álcool dos 15.474 estudantes do ensino fundamental e médio da região Nordeste do Brasil.

Características	Não-usuário (%)	<i>Uso pesado</i> • de álcool (%)
Como é o seu relacionamento com seu PAI?	Não tenho PAI	10,9
	Bom	64,6
	Regular	11,6
	Ruim	2,3
	Não tenho contato	7,3
	Não informado	3,2
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
Como é o seu relacionamento com sua MÃE?	Não tenho MÃE	4,3
	Bom	85,0
	Regular	5,9
	Ruim	0,8
	Não tenho contato	1,3
	Não informado	2,6
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
Como é o relacionamento entre seus pais?	Bom	61,0
	Regular	11,5
	Ruim	2,3
	Não tenho contato	21,0
	Não informado	4,2
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
Como você acha que seu pai é?	Autoritário (mandão)	30,0
	Moderado	42,4
	Liberal (boa praça)	20,1
	Não informado	7,5
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
Como você acha que sua mãe é?	Autoritária (mandona)	23,2
	Moderada	48,4
	Liberal (boa praça)	23,7
	Não informado	4,7
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

• Para definição de *uso pesado*, vide Metodologia.

\* Diferença estatisticamente significativa entre estudantes não-usuários e estudantes que fizeram *uso pesado* de álcool (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,01$ ).

**Tabela 2:** Comparação em porcentagem entre não-usuários e os que fizeram *uso pesado* de álcool de acordo com religião, esporte e trabalho dos 15.474 estudantes do ensino fundamental e médio da região Nordeste do Brasil.

Características	Não-usuário (%)	<i>Uso pesado</i> • de álcool (%)
Você segue alguma religião?	Não	33,5
	Sim	63,3
	Não informado	3,1
	<b>Total</b>	<b>100,0</b>
Você pratica esporte?	Não	44,0
	Sim	53,6
	Não informado	2,5
	<b>Total</b>	<b>100,0</b>
Você trabalha?	Não	80,9
	Sim, com carteira assinada	4,5
	Sim, sem carteira assinada	12,1
	Não informado	2,5
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

• Para definição de *uso pesado*, vide Metodologia.

\* Diferença estatisticamente significativa entre estudantes não-usuários e estudantes que fizeram *uso pesado* de álcool (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,01$ ).

## Região Centro-Oeste

- I – A Tabela 1 mostra as comparações de características familiares que podem estar associadas ao *uso pesado* de álcool, analisadas pelo conjunto das quatro capitais da região Centro-Oeste do país. Pode-se observar que o bom relacionamento com os pais e entre eles mesmos parece ser fator protetor ao não uso pesado de álcool (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,05$ ). A liberalidade dos pais não apresentou diferenças estatisticamente significativa para o total de 7.829 estudantes entrevistados.
- II – Na Tabela 2 pode-se notar que os estudantes que seguem alguma religião tiveram menos *uso pesado* de álcool. A prática do esporte não influenciou no uso, porém aqueles estudantes que trabalham tiveram mais *uso pesado* de álcool que os não-usuários (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,01$ ).

**Tabela 1:** Comparação em porcentagem de características familiares entre não-usuários e os que fizeram *uso pesado* de álcool dos 7.829 estudantes do ensino fundamental e médio da região Centro-Oeste do Brasil.

Características	Não-usuário (%)	<i>Uso pesado</i> • de álcool (%)
Como é o seu relacionamento com seu PAI?	Não tenho PAI	9,0
	Bom	70,3
	Regular	9,2
	Ruim	1,6
	Não tenho contato	7,4
	Não informado	2,4
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
Como é o seu relacionamento com sua MÃE?	Não tenho MÃE	2,6
	Bom	88,6
	Regular	4,8
	Ruim	1,0
	Não tenho contato	1,1
	Não informado	1,8
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
Como é o relacionamento entre seus pais?	Bom	64,0
	Regular	9,9
	Ruim	2,1
	Não tenho contato	20,7
	Não informado	3,3
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
Como você acha que seu pai é?	Autoritário (mandão)	26,5
	Moderado	46,1
	Liberal (boa praça)	21,0
	Não informado	6,4
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
Como você acha que sua mãe é?	Autoritária (mandona)	22,9
	Moderada	49,7
	Liberal (boa praça)	23,5
	Não informado	3,8
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

• Para definição de *uso pesado*, vide Metodologia.

\* Diferença estatisticamente significativa entre estudantes não-usuários e estudantes que fizeram *uso pesado* de álcool (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,01$ ).

**Tabela 2:** Comparação em porcentagem entre não-usuários e os que fizeram *uso pesado* de álcool de acordo com religião, esporte e trabalho dos 7.829 estudantes do ensino fundamental e médio da região Centro-Oeste do Brasil.

Características	Não-usuário (%)	<i>Uso pesado</i> • de álcool (%)
Você segue alguma religião?	Não	22,9
	Sim	74,4
	Não informado	2,7
	<b>Total</b>	<b>100,0</b>
Você pratica esporte?	Não	27,1
	Sim	71,1
	Não informado	1,9
	<b>Total</b>	<b>100,0</b>
Você trabalha?	Não	82,8
	Sim, com carteira assinada	4,3
	Sim, sem carteira assinada	10,9
	Não informado	1,9
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

• Para definição de *uso pesado*, vide Metodologia.

\* Diferença estatisticamente significativa entre estudantes não-usuários e estudantes que fizeram *uso pesado* de álcool (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,01$ ).

## Região Sudeste

- I – A Tabela 1 mostra as comparações de características familiares que podem estar associadas ao *uso pesado* de álcool, analisadas pelo conjunto das quatro capitais da região Sudeste do país. Pode-se observar que o bom relacionamento com os pais e entre eles mesmos parece ser fator protetor ao não uso pesado de álcool (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,05$ ). O autoritariedade dos pais não apresentou diferenças estatisticamente significativas para o total de 9.631 estudantes entrevistados.
- II – Na Tabela 2 pode-se notar que os estudantes que seguem alguma religião tiveram menos *uso pesado* de álcool. A prática do esporte não influenciou no uso, porém aqueles estudantes que trabalhavam com carteira assinada tiveram mais *uso pesado* de álcool que os não-usuários (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,01$ ).

**Tabela 1:** Comparação em porcentagem de características familiares entre não-usuários e os que fizeram *uso pesado* de álcool dos 9.631 estudantes do ensino fundamental e médio da região Sudeste do Brasil.

Características	Não-usuário (%)	Uso pesado* de álcool (%)	
Como é o seu relacionamento com seu PAI?	Não tenho PAI	11,5	12,9
	Bom	65,4	54,2*
	Regular	10,9	15,5
	Ruim	2,6	6,3*
	Não tenho contato	7,1	8,8
	Não informado	2,5	2,3
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	
Como é o seu relacionamento com sua MÃE?	Não tenho MÃE	4,2	3,4
	Bom	86,1	82,3*
	Regular	6,2	9,4*
	Ruim	0,9	2,5*
	Não tenho contato	0,9	1,0*
	Não informado	1,8	1,5
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	
Como é o relacionamento entre seus pais?	Bom	60,9	53,1*
	Regular	11,4	13,7
	Ruim	2,5	4,2*
	Não tenho contato	22,0	25,1
	Não informado	3,2	3,8
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	
Como você acha que seu pai é?	Autoritário (mandão)	26,2	26,0
	Moderado	45,7	40,5*
	Liberal (boa praça)	20,8	23,2*
	Não informado	7,2	10,2
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	
Como você acha que sua mãe é?	Autoritária (mandona)	20,9	22,4
	Moderada	51,9	48,2*
	Liberal (boa praça)	23,3	24,6*
	Não informado	4,0	4,8
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	

• Para definição de *uso pesado*, vide Metodologia.

\* Diferença estatisticamente significativa entre estudantes não-usuários e estudantes que fizeram *uso pesado* de álcool (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,01$ ).

**Tabela 2:** Comparação em porcentagem entre não-usuários e os que fizeram *uso pesado* de álcool de acordo com religião, esporte e trabalho dos 9.631 estudantes do ensino fundamental e médio da região Sudeste do Brasil.

Características	Não-usuário (%)	Uso pesado* de álcool (%)	
Você segue alguma religião?	Não	30,4	34,1*
	Sim	67,3	62,6*
	Não informado	2,3	3,3
	<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
Você pratica esporte?	Não	32,9	30,1
	Sim	65,0	66,7
	Não informado	2,1	3,3
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	
Você trabalha?	Não	81,5	78,9*
	Sim, com carteira assinada	4,3	6,5*
	Sim, sem carteira assinada	12,2	11,4
	Não informado	2,0	3,3
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	

• Para definição de *uso pesado*, vide Metodologia.

\* Diferença estatisticamente significativa entre estudantes não-usuários e estudantes que fizeram *uso pesado* de álcool (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,01$ ).

## Região Sul

- I – A Tabela 1 mostra as comparações de características familiares que podem estar associadas ao *uso pesado* de álcool, analisadas pelo conjunto das três capitais da região Sul do país. Pode-se observar que o bom relacionamento com os pais e entre eles mesmos parece ser fator protetor ao não *uso pesado* de álcool (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,05$ ). Não ter contato com os pais não influenciou para o *uso pesado* de álcool. O autoritarismo dos pais não apresentou diferenças estatisticamente significativas para o total de 5.191 estudantes entrevistados.
- II – Na Tabela 2 pode-se notar que na região Sul a prática de religião ou de esportes relacionou-se a menos *uso pesado* álcool. Por outro lado, aqueles estudantes que trabalham tiveram mais *uso pesado* de álcool que os não-usuários (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,01$ ).

**Tabela 1:** Comparação em porcentagem de características familiares entre não-usuários e os que fizeram *uso pesado* de álcool dos 5.191 estudantes do ensino fundamental e médio da região Sul do Brasil.

Características	Não-usuário (%)	Uso pesado <sup>•</sup> de álcool (%)	
Como é o seu relacionamento com seu PAI?	Não tenho PAI	8,7	7,7
	Bom	70,4	65,1*
	Regular	9,8	12,3*
	Ruim	2,1	4,6*
	Não tenho contato	6,1	6,9
	Não informado	2,9	3,4
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	
Como é o seu relacionamento com sua MÃE?	Não tenho MÃE	2,9	4,3*
	Bom	87,5	80,0*
	Regular	5,6	8,3*
	Ruim	0,8	2,6*
	Não tenho contato	1,2	2,3
	Não informado	2,0	2,6
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	
Como é o relacionamento entre seus pais?	Bom	63,7	57,7*
	Regular	10,9	14,9*
	Ruim	2,2	3,7*
	Não tenho contato	18,6	19,7
	Não informado	4,6	4,0
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	
Como você acha que seu pai é?	Autoritário (mandão)	22,4	24,3
	Moderado	49,4	43,4*
	Liberal (boa praça)	20,1	22,3
	Não informado	8,0	10,0
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	
Como você acha que sua mãe é?	Autoritária (mandona)	20,6	19,7
	Moderada	51,7	45,7*
	Liberal (boa praça)	22,9	26,3
	Não informado	4,9	8,3
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	

• Para definição de *uso pesado*, vide Metodologia.

\* Diferença estatisticamente significativa entre estudantes não-usuários e estudantes que fizeram *uso pesado* de álcool (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,01$ ).

**Tabela 2:** Comparação em porcentagem entre não-usuários e os que fizeram *uso pesado* de álcool de acordo com religião, esporte e trabalho dos 5.191 estudantes do ensino fundamental e médio da região Sul do Brasil.

Características	Não-usuário (%)	Uso pesado <sup>•</sup> de álcool (%)	
Você segue alguma religião?	Não	30,1	36,8*
	Sim	66,7	57,9*
	Não informado	3,2	5,3
	<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
Você pratica esporte?	Não	21,2	17,5*
	Sim	76,4	78,9
	Não informado	2,4	3,5
	<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
Você trabalha?	Não	82,1	77,2*
	Sim, com carteira assinada	4,4	3,5
	Sim, sem carteira assinada	11,1	15,8*
	Não informado	2,5	3,5
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	

• Para definição de *uso pesado*, vide Metodologia.

\* Diferença estatisticamente significativa entre estudantes não-usuários e estudantes que fizeram *uso pesado* de álcool (Teste do  $\chi^2$ ,  $p < 0,01$ ).



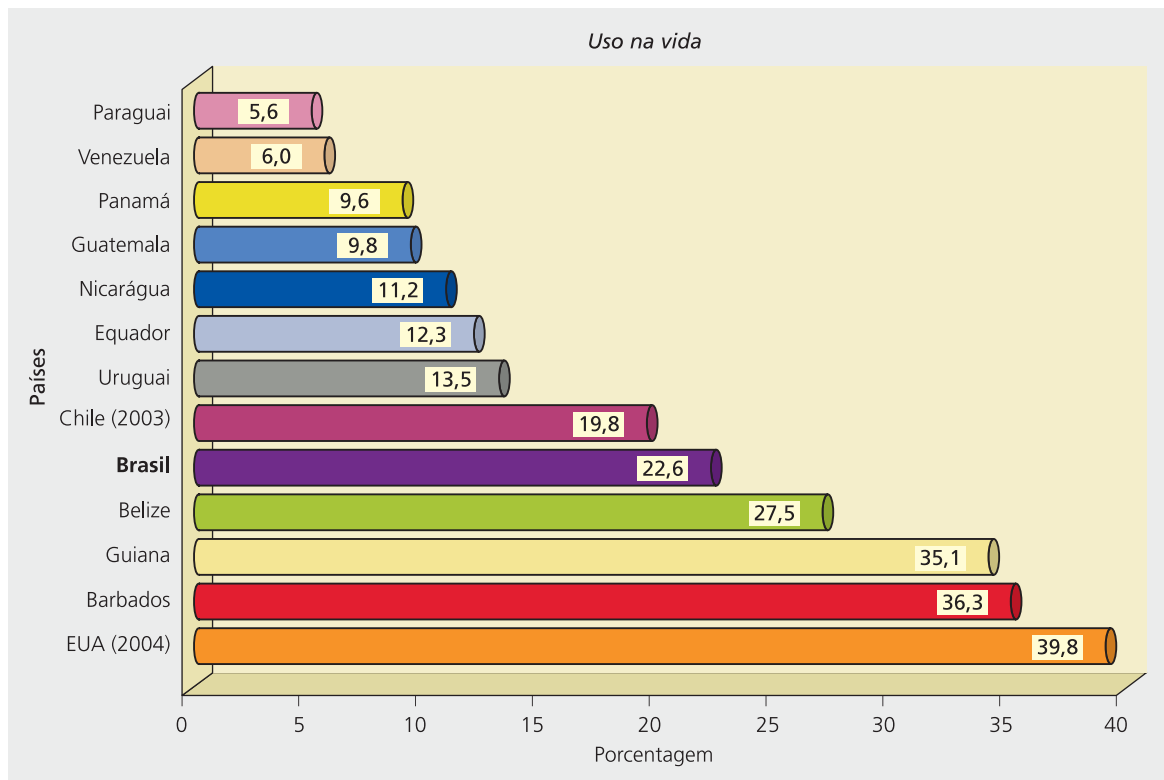


# Comparação dos resultados gerais com outros países

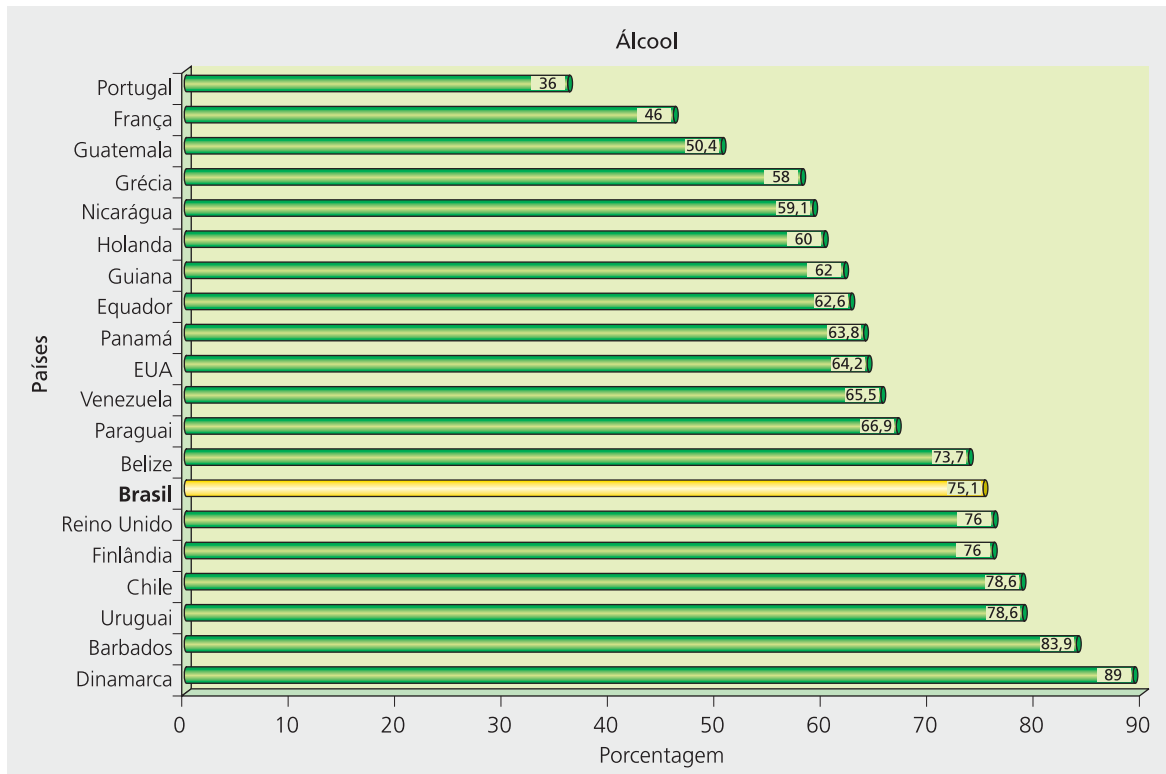
## ATENÇÃO

No presente capítulo em que se buscou comparar o *uso na vida* de drogas com outros países, a análise dos resultados merece um cuidado especial já que em alguns países somente foi possível obter dados de uma única faixa etária ou mesmo de uma idade específica. É o que acontece com os resultados dos Estados Unidos, em que as porcentagens de *uso na vida* referem-se à idade de 16 anos, e para os países da Europa que apresentaram dados de *uso na vida* para estudantes com idades entre os 15 e 16 anos (E.M.C.D.D.A., 2005; ESPAD, 2005; HBSC, 2005; NIDA, 2005).

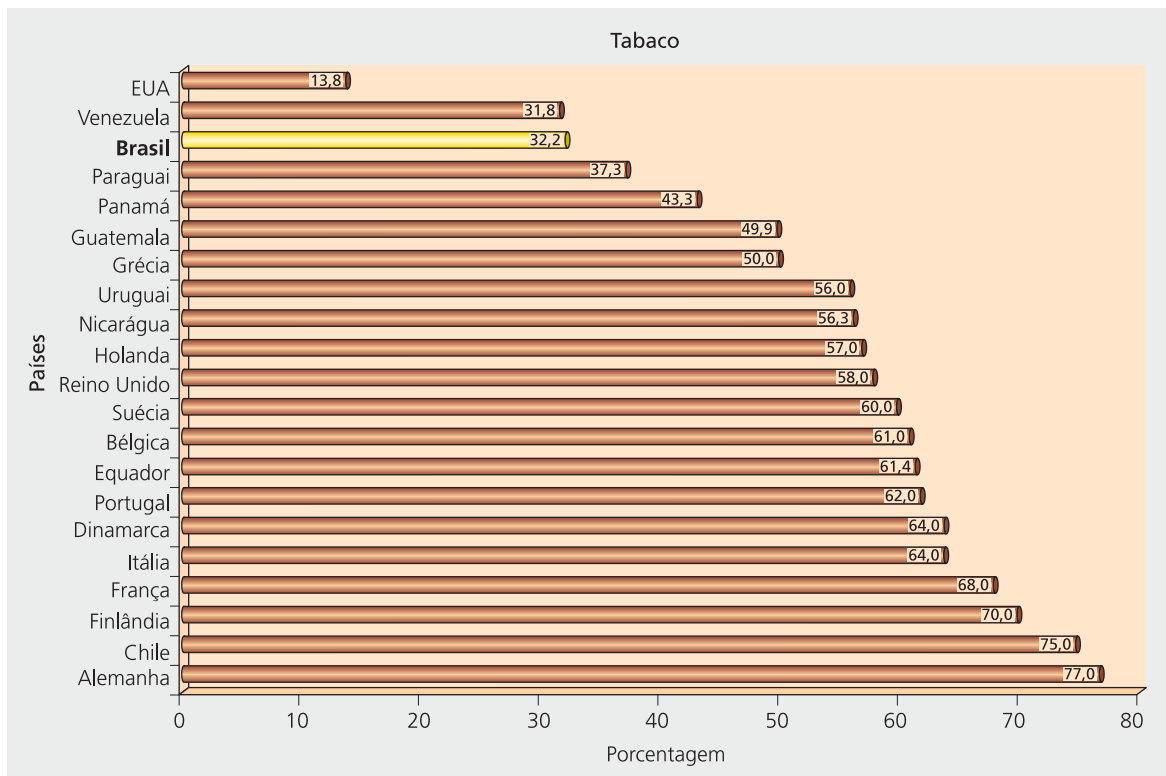
As porcentagens de *uso na vida* de álcool, tabaco e outras drogas que aparecem nas Figuras a seguir são aquelas para a faixa etária de 15 a 16 anos. Esta faixa não foi contemplada, separadamente, nas Tabelas anteriores.



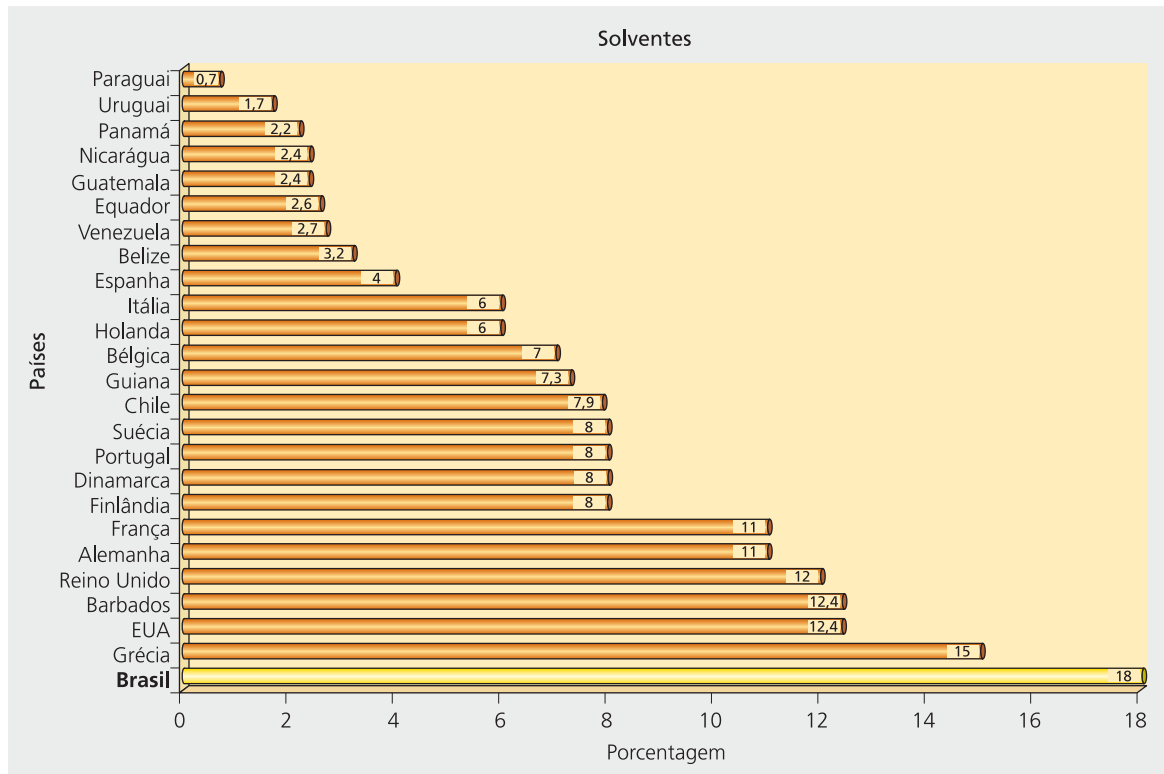
Comparação do *uso na vida* de drogas no Brasil com outros países (CONACE, 2005; CICAD, 2005; NIDA, 2005).



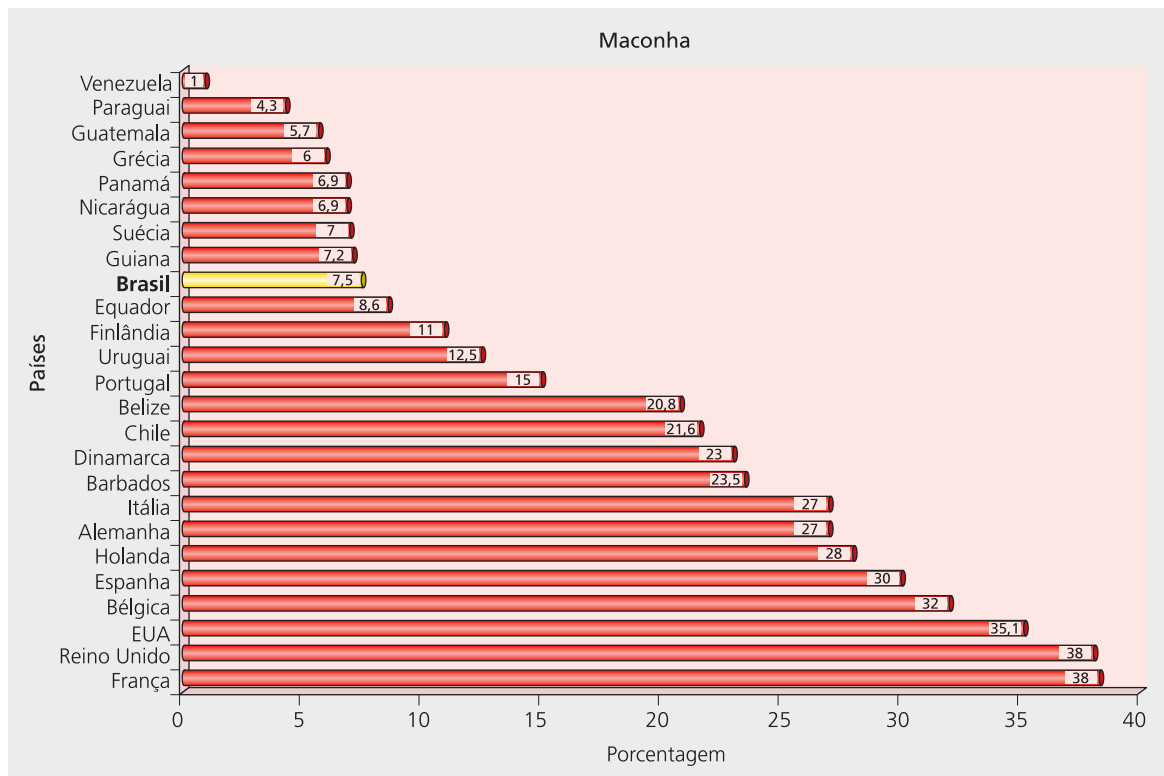
Comparação do uso na vida de álcool no Brasil com outros países (CONACE, 2005; CICAD, 2005; EMCDDA, 2005; ESPAD, 2005; NIDA, 2005).



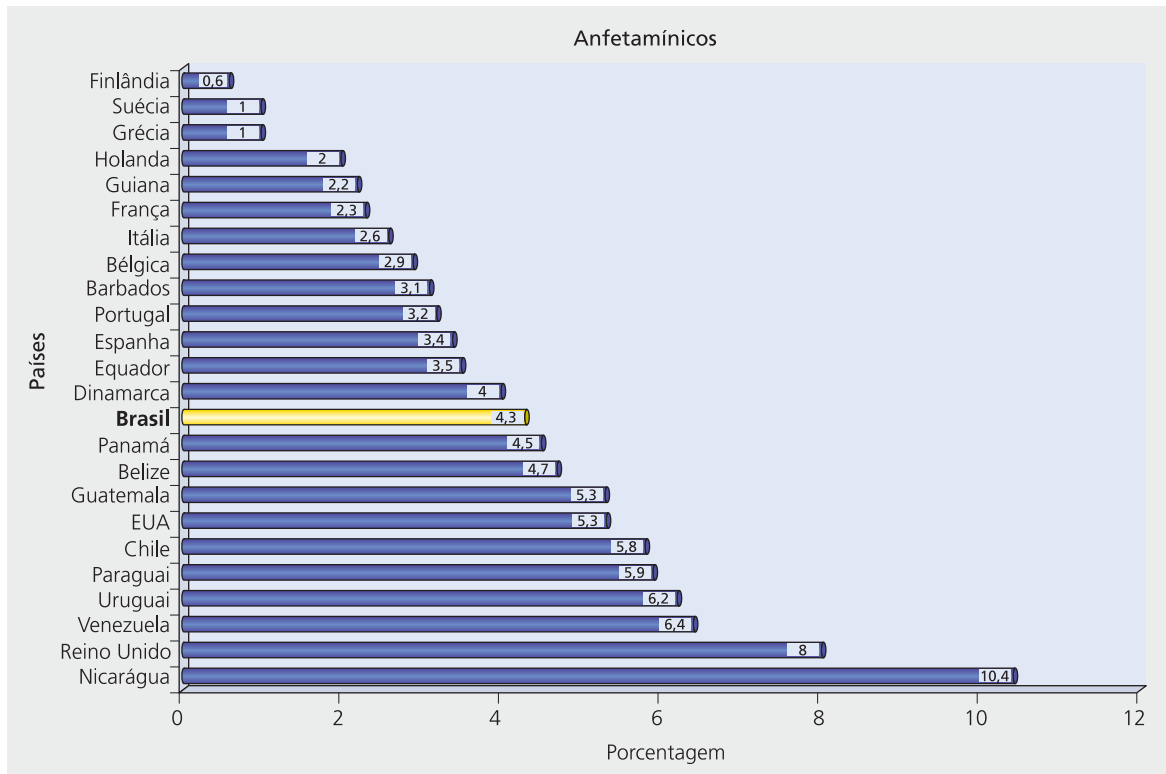
Comparação do uso na vida de tabaco no Brasil com outros países (CONACE, 2005; CICAD, 2005; EMCDDA, 2005; ESPAD, 2005; NIDA, 2005).



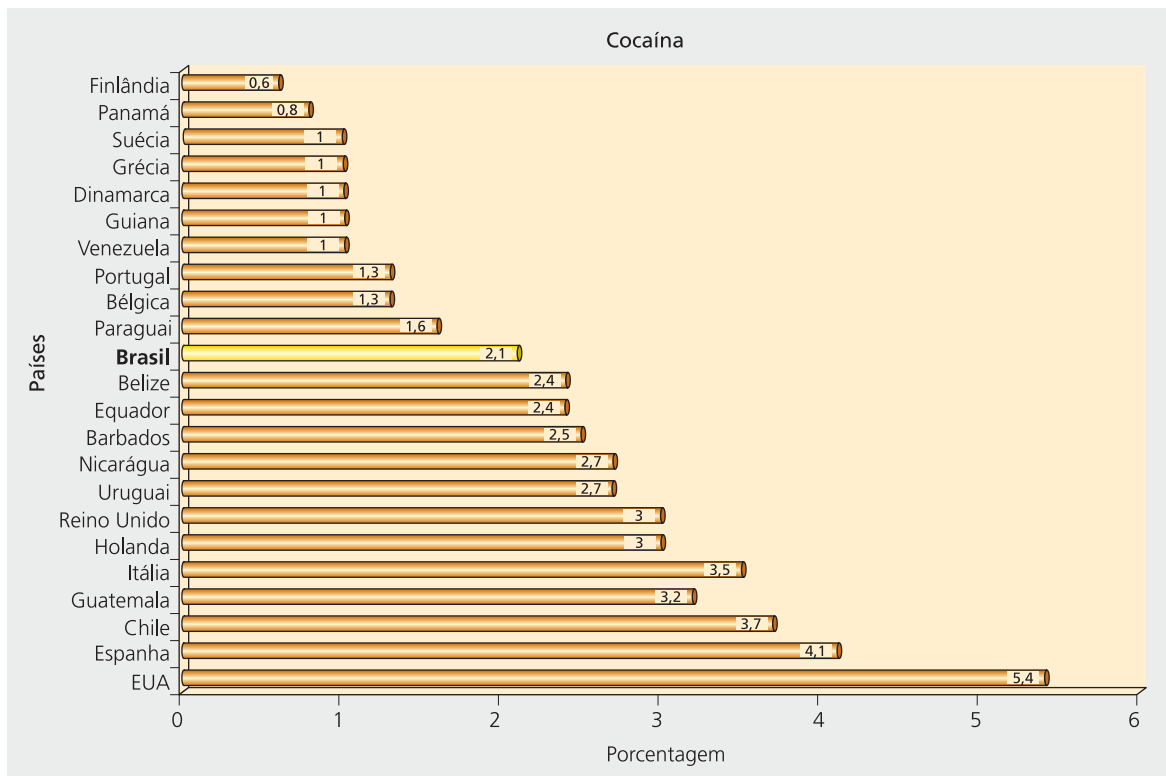
Comparação do uso na vida de solventes no Brasil com outros países (CONACE, 2005; CICAD, 2005; EMCDDA, 2005; ESPAD, 2005; NIDA, 2005).



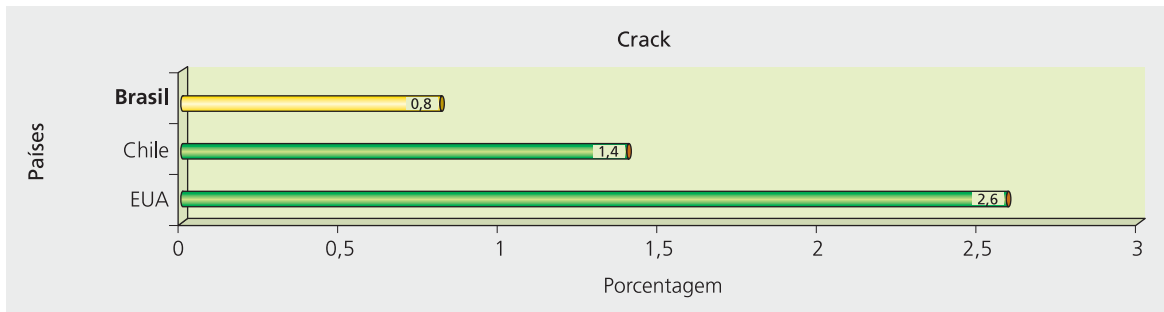
Comparação do uso na vida de maconha no Brasil com outros países (CONACE, 2005; CICAD, 2005; EMCDDA, 2005; ESPAD, 2005; NIDA, 2005).



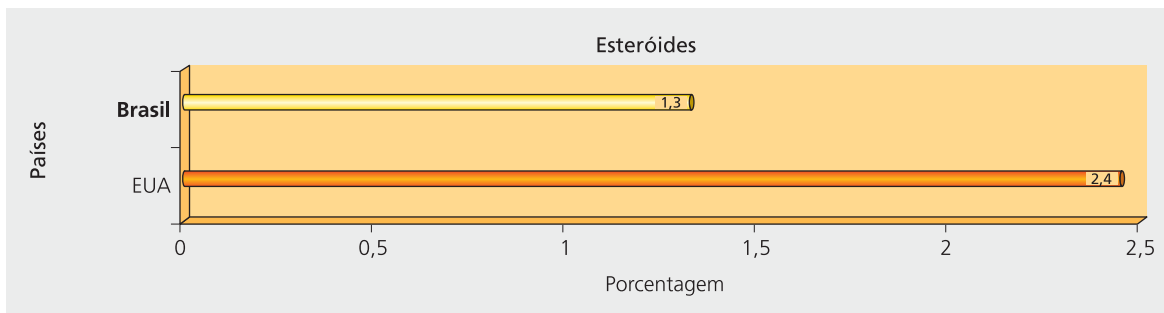
Comparação do uso na vida de anfetamínicos no Brasil com outros países (CONACE, 2005; CICAD, 2005; EMCDDA, 2005; ESPAD, 2005; NIDA, 2005).



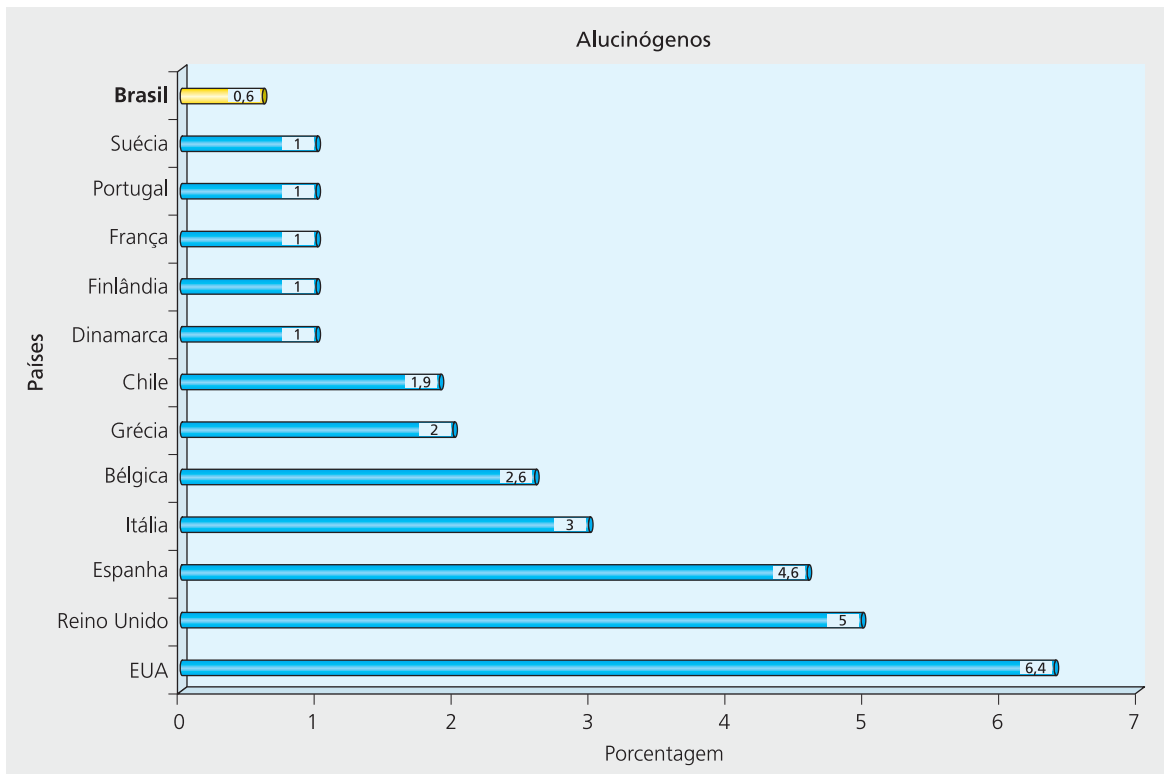
Comparação do uso na vida de cocaína no Brasil com outros países (CONACE, 2005; CICAD, 2005; EMCDDA, 2005; ESPAD, 2005; NIDA, 2005).



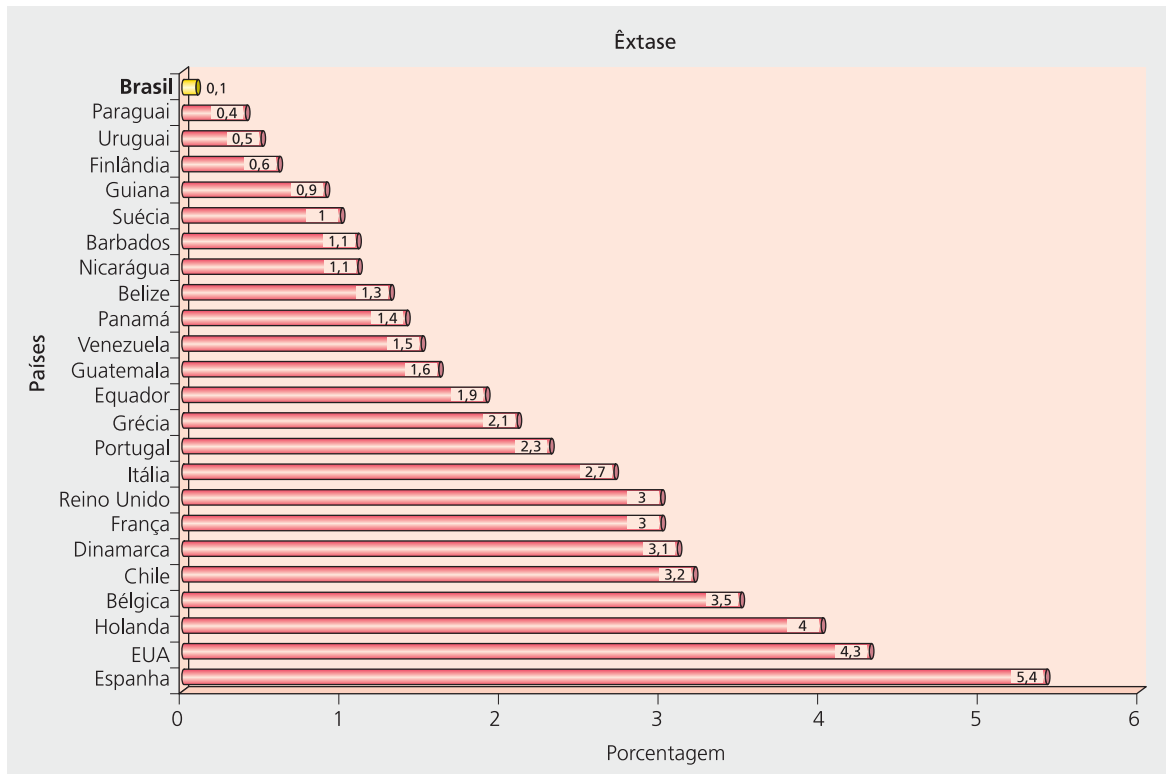
Comparação do *uso na vida* de crack no Brasil com outros países (CONACE, 2005; CICAD, 2005; EMCDDA, 2005; ESPAD, 2005; NIDA, 2005).



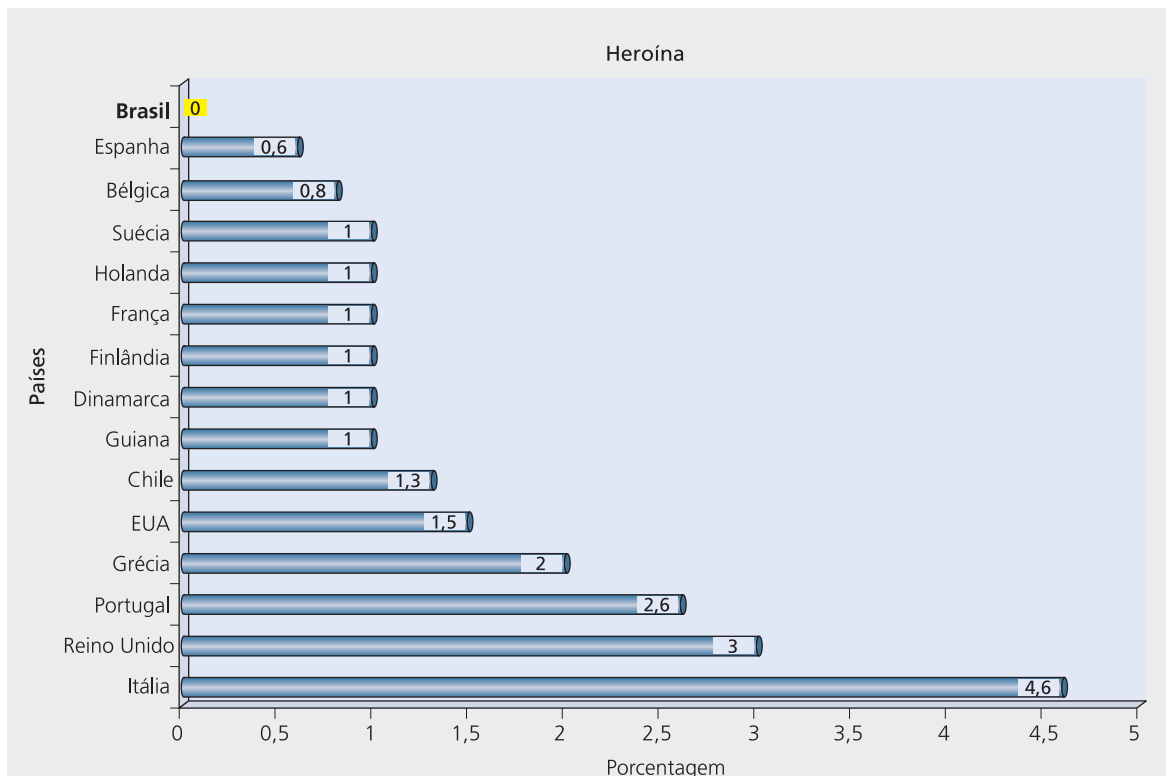
Comparação do *uso na vida* de esteróides no Brasil com EUA (NIDA, 2005).



Comparação do *uso na vida* de alucinógenos no Brasil com outros países (CONACE, 2005; CICAD, 2005; EMCDDA, 2005; ESPAD, 2005; NIDA, 2005).



Comparação do uso na vida de êxtase no Brasil com outros países (CONACE, 2005; CICAD, 2005; EMCDDA, 2005; ESPAD, 2005; NIDA, 2005).



Comparação do uso na vida de heroína no Brasil com outros países (CONACE, 2005; CICAD, 2005; EMCDDA, 2005; ESPAD, 2005; NIDA, 2005).





# Discussão

## ASPECTOS GERAIS DO LEVANTAMENTO

Durante as visitas de nossos aplicadores dos questionários uma angústia por parte dos diretores, coordenadores, professores e funcionários dos estabelecimentos de ensino foi a falta de condições para lidar com a questão das drogas. Houve muitos pedidos de palestras, orientações e, às vezes, até mesmo revolta pois “há muitas pesquisas e pouco disso é colocado em prática”. Portanto, esta é a primeira e importante conclusão desta pesquisa: falta capacitação dos profissionais do ensino e efetivação de programas de prevenção nas escolas.

Os estudantes também cooperaram intensamente – relativamente poucos questionários foram anulados, seja por estarem em branco, ou com mais de três questões sem resposta, ou por terem assinalado a questão 14 (em que há substância que não existe, estratégia esta para aumentar a credibilidade das respostas). Do total de questionários aplicados 914 foram anulados, e destes, 78 por apresentarem resposta sim para a questão 14.

A necessidade deste tipo de estudo é óbvia para quem pretende realizar programas de prevenção primária (destinados aos estudantes que não fazem uso regular de drogas), e para isto o *uso na vida* é uma informação essencial, pois demonstra o quanto o acesso às drogas é fácil, e, também, quanto determinada droga permeia a vida desses adolescentes. Os programas de prevenção secundária ao uso de drogas também podem ser monitorados através deste tipo de pesquisa. Mais que isso, é com a constância de realização desses estudos que é possível monitorar as tendências de uso e o quanto os programas preventivos estão sendo eficazes. Nos Estados Unidos, por exemplo, este estudo é realizado ano a ano desde 1975, completando agora em 2005 trinta anos dessa iniciativa e, portanto, o *uso no mês* é um dos pontos mais importantes da comparação, possibilitando verificar mudanças de comportamento de um ano para outro (NIDA, 2005).

Conhecer a realidade do uso de drogas de um país ou mesmo de uma região possibilita saber para quais drogas a prevenção deve ser enfatizada, qual a ideal de se começar as atividades de prevenção, qual o sexo mais propenso a usar certas drogas, a influência das classes sociais no uso, etc.

É comum a mídia se preocupar com a questão das drogas. Então, não faltam manchetes, como “Adolescentes estão bebendo cada vez mais cedo”; “As mulheres estão fumando mais”; “O crack está sendo mais usado que a cocaína”; “A maconha já faz parte do dia-a-dia dos jovens”; “A heroína já atinge grandes proporções de uso no Brasil”; ou então muitas perguntas sobre o uso de drogas ficam sem respostas, como: “O comportamento dos pais influencia no uso de drogas pelos filhos?”; “Religião ajuda a não usar drogas?”; “Esporte evita o uso de drogas?”

Pode-se observar que grande parte dessas frases citadas somente poderá ser respondida com a realização freqüente dos levantamentos epidemiológicos.

Outro aspecto geral a ser salientado foi o entrosamento da equipe de pesquisadores do estudo, em um total 151 de participantes, a maioria deles contribui para o CEBRID há pelo menos quatro anos e alguns desde o primeiro levantamento do uso de drogas entre estudantes, realizado em 1987.

Finalmente, vale lembrar as duas limitações principais deste tipo de estudo: não é possível diagnosticar dependência e provavelmente os usuários mais pesados de drogas já deixaram à escola. Portanto, o panorama do consumo de drogas não se faz apenas por estudos isolados.

### Escolas públicas X privadas

Quando da elaboração deste livro, buscando torná-lo o mais informativo possível, notou-se um aspecto interessante. A relação entre escola pública e privada foi muito diferente quando se comparou as cinco regiões brasileiras. Assim, a relação público/privada no Norte foi de 8:1; no Nordeste, Centro-Oeste e Sudeste, 4:1; e na região Sul, 1:1, ou seja, a região Norte, uma das menos favorecidas economicamente, tem mais escolas públicas que particulares, diferentemente da região Sul.

Uma particularidade curiosa é que em Curitiba há mais alunos matriculados no ensino privado do que no público, estudantes do ensino fundamental a partir da 5ª série e do ensino médio, no ano de 2004 (INEP, 2005): 42.120 estudantes matriculados na rede pública e 164.909 na rede privada, quase três vezes mais alunos no ensino privado que no público, provável flagrante da falta da qualidade do ensino público no país.

Este é um forte argumento para se melhorar a qualidade do ensino público no país, pois quem tem melhores condições socioeconômicas matricula os filhos nas escolas particulares. O Brasil, ainda precisa percorrer um longo caminho no sentido de proporcionar chances sócias semelhantes para toda a população.

### Defasagem escolar e uso de drogas

A defasagem escolar e o uso de drogas, no Brasil, devem ser analisados com cautela, pois, recentemente, em alguns estados não há mais a repetência escolar. Sem entrar no mérito dessa questão, relacionar o uso de drogas e essa nova visão do aluno no desempenho escolar fica sem sentido científico. No Levantamento de 1997 verificou-se que a defasagem escolar, independentemente do uso de drogas, foi superior aos 50% chegando, por exemplo, a 78,7% entre os estudantes de Salvador (Galduróz et al., 1997). No atual levantamento, a média de defasagem escolar foi de 45,9% para as 27 capitais em conjunto, sendo de 49,1% na região Norte; 54,4% no Nordeste; 41,0% no Centro-Oeste; 37,9% no Sudeste e 36,5 na região Sul. As capitais isoladamente que apresentaram as maiores porcentagens de defasagem escolar foram Maceió com 72,4% e Aracajú com 63,0%. As menores porcentagens de defasagem escolar foram observadas em Curitiba, 27,4%, e São Paulo, 27,8%, independentemente do fato de os entrevistados já terem ou não feito *uso na vida* de drogas, exceto tabaco e álcool.

Entretanto, existem vários trabalhos relacionando uma forte associação entre consumo de substâncias psicotrópicas e baixo rendimento escolar (Bachman et al., 1981; Lebouvie, 1986; Carlini-Cotrim et al., 1989; Weinreib & O'Brien, 1993; Hollar & Moore, 2004).

### Faltas a aulas e uso de drogas

Desde os primeiros levantamentos realizados na década de setenta ficou bem estabelecida a relação entre o uso de drogas e a ausência às aulas. Desta vez não foi diferente, pois constatou-se que entre os estudantes que já fizeram *uso na vida* de drogas, exceto tabaco e álcool, houve mais faltas quando comparado aos que nunca fizeram *uso na vida* de drogas (Carlini-Cotrim et al., 1989; Carlini et al., 1990; Galduróz et al., 1997). Recentes estudos internacionais também relacionam que quanto mais intenso o uso de álcool e outras drogas maior o número de faltas às aulas (Saiz et al., 2003; Hoel et al., 2004).

No presente estudo 53,6% dos alunos que tinham feito *uso na vida* de drogas (exceto tabaco e álcool) faltaram às aulas nos trinta dias que antecederam à pesquisa e 49,3% dos que nunca usaram drogas também tinham faltado. De qualquer forma, a falta às aulas atinge perto dos 50% dos estudantes, o que é uma elevada porcentagem. Seria a escola pública sem atrativos que nos dizeres de Reis (2004): “a escola agride, machuca, violenta física e psicologicamente seus alunos” e, portanto, tornado-se uma fonte de insatisfação aos adolescentes.

### Classes socioeconômicas e uso de drogas

Alguns estudos afirmam que nos países em desenvolvimento há relação positiva entre o uso de certas drogas e o baixo nível socioeconômico (Medina-Mora et al., 1978; Beauvais, 1998). Isto é observado no Brasil, porém em população específica como no caso de meninos e meninas em situação de rua, crianças e adolescentes totalmente desprovidos de qualquer recurso social (Noto et al., 2004).

No levantamento atual, assim como no de 1997, observou-se que no grupo *uso na vida* de drogas pertencentes às classes sociais A e B, analisadas em conjunto, nas 27 capitais brasileiras, havia mais estudantes com *uso na vida* de drogas do que aqueles que nunca haviam feito uso de drogas. Quanto às regiões, essa mesma diferença estatística foi constatada, exceto na região Sudeste em que os números de estudantes com *uso na vida* não foram idênticos. Na análise do conjunto das classes C, D e E houve predomínio de *não uso na vida*, ou seja, havia menos estudantes com *uso na vida* do que o contrário.

Um mito que se desfaz: solventes são as drogas de maior *uso na vida*, independente da classe social a que pertencia o aluno e a cidade em que residia, aspecto este já demonstrado em detalhado estudo (Galduróz, 1996).

Portanto, os achados neste estudo demonstram que em programas de prevenção não é necessário cuidados especiais quanto a este aspecto.

### Relação entre uso de drogas e sexos

Em geral os levantamentos sobre uso de drogas entre estudantes mostram duas vertentes bem características: o sexo masculino usa mais drogas, como cocaína, maconha e álcool; e o feminino, medicamentos, como os anfetamínicos (anorexígenos – moderadores de apetite) e os ansiolíticos (tranquilizantes). Este aspecto foi discutido amplamente por Carlini-Cotrim et al. (1989), que em síntese levantam a hipótese de que o sexo feminino é “educado” a usar esses medicamentos por serem as mulheres “por natureza” mais “nervosas”, além de valorizarem ao extremo a aparência física. Esse aprendizado seria dado pelas próprias mães e pela sociedade que impõem

às moças que sejam “calminhas e magrinhas”. Por outro lado, os homens se acalmariam utilizando bebidas alcoólicas e por possuírem uma atitude mais desafiadora e menos receosa de entrar em contato com a marginalidade. A inclusão de questões sobre o uso de energéticos e esteróides anabolizantes possibilitou verificar que o uso dos primeiros foi expressivo em todas as capitais e o predomínio de *uso na vida* foi no sexo masculino.

No presente levantamento, de modo geral, o verificado foi semelhante ao nos levantamentos anteriores. Como em 17 capitais o estudo foi inédito, não há comparações. Porém, em 10 capitais em que se realizaram estudos em 1987, 1989, 1993 e 1997, podem ser analisadas as tendências de uso de drogas, exceto tabaco e álcool, conforme os sexos. Assim, constatou-se que houve diminuição da tendência de *uso na vida* de drogas para o sexo masculino em cinco capitais: Brasília, Curitiba, Fortaleza, Porto Alegre e Salvador. O mesmo sentido de diminuição apareceu para o sexo feminino também em cinco capitais: Curitiba, Fortaleza, Porto Alegre, Rio de Janeiro e Salvador. Pode-se concluir que há um quadro promissor, pois ou houve diminuição ou não alteração. Em nenhuma capital houve tendência de aumento do *uso na vida*.

Quanto ao *uso na vida* de álcool e os sexos, o retrato é ainda mais significativo, principalmente para o masculino, pois apenas em Fortaleza, onde se manteve estável a comparação dos cinco estudos, nas outras nove capitais houve diminuição da tendência do *uso na vida* de álcool. Para o sexo feminino mantiveram-se estáveis as porcentagens de *uso na vida* em quatro capitais, nas demais, diminuíram: Belém, Belo Horizonte, Brasília, Curitiba, Porto Alegre e Rio de Janeiro.

Finalmente, o *uso na vida* de tabaco, na comparação das cinco pesquisas, houve manutenção das porcentagens para a maioria das capitais, em ambos os sexos. Observaram-se diminuição da tendência do *uso na vida* de tabaco para ambos os sexos em Belém, Belo Horizonte, Brasília e Salvador. O único aumento do uso de tabaco apareceu para o sexo feminino em Porto Alegre.

A comparação dos dois levantamentos mais recentes (1997 e 2004, o atual), de modo geral, continua mostrando que o *uso na vida de drogas, álcool e tabaco* ou diminuiu ou não se alterou.

Entretanto, é importante observar que na comparação entre os dois levantamentos mais recentes (1997 e 2004, o atual) os resultados do *uso freqüente* de drogas já não são tão alentadores, pois o *uso freqüente* de drogas aumentou para o sexo masculino no Rio de Janeiro e em São Paulo, da mesma forma para o feminino em Belo Horizonte, Brasília, Recife e São Paulo. A definição de *uso freqüente* é o uso de drogas seis vezes ou mais no mês que precedeu à entrevista.

Portanto, afirmações de que as mulheres estão bebendo e fumando mais que os homens não têm respaldo científico, ao menos para a população estudantil da rede pública de ensino, especificamente nas 10 capitais citadas acima. Porém, as afirmações de que o sexo feminino está usando drogas (exceto tabaco e álcool) mais freqüentemente que os homens parecem ser verdadeiras, para este universo estudado.

### Relação entre uso de drogas e faixas etárias

Observou-se que aumentou a tendência do *uso na vida* de drogas, principalmente na faixa etária superior a 18 anos de idade em quatro capitais: Belém, Brasília, Curitiba e Fortaleza. Porém, em outras três, verificou-se diminuição da tendência

do *uso na vida* de drogas: Rio de Janeiro, Salvador e São Paulo. O *uso freqüente* de drogas manteve-se idêntico na comparação dos cinco levantamentos, exceto em Salvador onde houve tendência à diminuição desse tipo de uso.

Quanto ao *uso na vida* de álcool não houve tendência de aumento para nenhuma das 10 capitais pesquisadas, em nenhuma das faixas etárias estudadas, ou diminuiu a tendência de uso ou se manteve idêntica entre os cinco estudos. Ao se analisar o *uso freqüente* de álcool também se observou a tendência de diminuição desse tipo de uso para todas as faixas etárias estudadas. Pode-se concluir que os estudantes estão experimentando menos o álcool e usando-o com menos freqüência quando se compara os cinco levantamentos.

Por outro lado, apesar da proibição das propagandas de cigarros, aumentou a tendência do *uso na vida* de tabaco, para a faixa etária de 10 a 12 anos de idade, em uma capital: Fortaleza. Na faixa etária de 13 a 15 anos, aumentou em Recife; na faixa etária de 16 a 18 anos, houve aumento da tendência de uso de tabaco em Brasília, Fortaleza e Recife. Finalmente, entre os estudantes com idade superior a 18 anos, houve aumento em Curitiba e Porto Alegre. Mas ainda é promissor observar que apesar de ter aumentado a tendência do *uso na vida* de tabaco, para o *uso freqüente* só aumentou em Recife. Pode-se concluir que, embora os estudantes estejam experimentando mais o tabaco, estão fazendo menos *uso freqüente* dele. Estudos mais específicos deveriam ser realizados para verificar quais os fatores que estariam relacionados a isso. A princípio, a proibição das propagandas não parece ser o aspecto principal, pois a tendência à diminuição tanto do *uso na vida* quanto o *uso freqüente* foi mais patente para o álcool que não sofreu qualquer restrição quanto às propagandas.

### Idade do primeiro uso de drogas

Este aspecto é muito relevante em termos de programas de prevenção ao abuso de álcool e outras drogas, ou seja, determinar em que idade se deve iniciar a prevenção ao abuso de drogas é primordial para o resultado final da prevenção. No presente estudo, assim como em vários outros levantamentos, o álcool e o tabaco aparecem com idade menor do primeiro uso que para as outras drogas psicotrópicas. A média de idade, em anos, do primeiro uso de álcool e tabaco foi de 12,5 anos e 12,8 anos, respectivamente. Estas idades diferiram estatisticamente das idades do primeiro uso para as demais drogas, como, por exemplo, o primeiro uso de maconha ocorreu, em média, aos 13,9 anos e o de cocaína aos 14,4 anos. Essas médias são semelhantes a outro estudo conduzido no Brasil (Galduróz, 1996).

Em um interessante estudo com mais de 13 mil estudantes no México, nenhum dos alunos que relataram uso de drogas ilícitas começaram usando-as diretamente e, tal qual no presente levantamento, o álcool e o tabaco foram as drogas que tiveram as menores médias de idades para o primeiro uso. Estudo conduzido por Sanches e Nappo (2002) mostrou que os usuários regulares de drogas iniciam pelo álcool e tabaco. Além disso, as mulheres começaram a usar, cerca de um ano mais tarde que os homens, qualquer das drogas psicotrópicas analisadas (Herrera-Vazquez et al., 2004).

Portanto, os resultados sugerem que as intervenções para se diminuir o abuso de álcool e outras drogas deveriam caminhar juntos aos esforços de adiar o primeiro uso do álcool e tabaco.

### Uso de drogas segundo os tipos de uso: *uso na vida, no ano, no mês, freqüente e uso pesado*

O *uso na vida* de drogas foi semelhante para ambos os sexos nas regiões Norte, Centro-Oeste e Sudeste, com porcentagens ao redor dos 20%. No Brasil, representado pelo conjunto das 27 capitais, o *uso na vida* foi maior para o sexo masculino com 23,5% contra 21,7% para o sexo feminino. Na região Nordeste também predominou o *uso na vida* para o sexo masculino com (22,8%) contra 17,9% para o feminino. Entretanto, na região Sul, o *uso na vida* foi maior para o sexo feminino com 23,0% contra 20,1% para o masculino.

Comparando-se o *uso na vida* de drogas (exceto álcool e tabaco), observou-se que o Brasil esteve na frente de outros países da América do Sul: Brasil (22,6%); Chile (19,8%); Uruguai (13,5%); Equador (12,3%); Venezuela (6,0%); Paraguai (5,6%); Guiana (35,1%); na América Central: Nicarágua (11,2%); Guatemala (9,8%) e Panamá com 9,6% de estudantes que fizeram *uso na vida* de drogas (CO-NACE, 2005; CICAD, 2005).

O *uso no ano* e o *uso no mês* são de extrema relevância pois denotam um contato recente com as drogas e muito úteis quando há a desejável constância na realização dos estudos epidemiológicos. Outro aspecto a ser levado em consideração quanto ao *uso no mês* é que esse dado deve ser analisado tendo-se em mente qual foi esse mês anterior à pesquisa. Por exemplo, se a pesquisa foi em março, a influência do Carnaval no mês anterior pode ser fator preponderante para o uso de álcool e outras drogas. De qualquer forma, segue, em geral, o predomínio do *uso na vida* de drogas para o sexo masculino em relação ao feminino.

Por outro lado, independentemente de qualquer freqüência, o *uso freqüente* de drogas (uso de seis vezes ou mais no mês que antecedeu à pesquisa) e o *uso pesado* (uso de 20 vezes ou mais no mês que antecedeu à pesquisa) têm por si só importância, já que o *uso freqüente* de drogas pode ser um caminho para que a dependência se instale no indivíduo (Sonenreich, 1982). No Brasil considerando-se o conjunto das 27 capitais, e nas regiões Nordeste e Sul, o sexo masculino teve maior *uso freqüente* de drogas que o feminino – o *uso freqüente* variou de 3,5% (Brasil) a 3,1% no Sul.

O *uso pesado* foi idêntico para ambos os sexos, no Brasil e nas cinco regiões, com 2,3% dos estudantes do sexo masculino e 1,7% do feminino, das 27 capitais brasileiras, usando drogas ao menos 20 vezes por mês, excluindo-se da análise o álcool e o tabaco. No Norte, apareceu a maior porcentagem de *uso pesado* com 2,5% para o sexo masculino fazendo esse tipo de uso. Vale lembrar que a quantidade do uso é muito difícil de ser determinada neste tipo de pesquisa, mas que faz muita diferença para se classificar a gravidade do uso.

Outra preocupação é quanto ao início de uso de drogas em idades muito tenras. Na faixa etária de 10 a 12 anos de idade, 12,7% dos estudantes já fizeram *uso na vida* de drogas, excetuando-se da análise o álcool e o tabaco por serem drogas legais. A região Sudeste teve a maior porcentagem com 15,1% e a menor foi para o Nordeste com 5,6%. O *uso pesado* de drogas para essa mesma faixa etária variou de 0,5% nas regiões Norte, Nordeste e Sul até 1,3% no Centro-Oeste.

Por outro lado, na faixa etária superior a 18 anos de idade, o *uso na vida* de drogas variou de 28,2% no Nordeste até 44,5% dos estudantes da região Sul. Em outras palavras, quase metade dos alunos com mais de 18 anos já tinham experimentado alguma droga, excluindo-se o álcool e o tabaco. Nessa faixa etária, o *uso*

*pesado* de drogas variou de 2,8% para a região Norte, aumentando para 5,4% no Sul. A média de *uso pesado* de drogas no país para estudantes com idades superiores a 18 anos foi de 3,6%.

É óbvio que quanto maior a idade, maiores as probabilidades de os estudantes já terem feito uso de drogas, mas os dois extremos de idades apresentados merecem reflexões e providências imediatas.

## CARACTERÍSTICAS DE USO DE CADA DROGA

A seguir será discutido, separadamente, o uso de álcool, tabaco e outras drogas, pelos estudantes das 27 capitais brasileiras, comparando-se os dados obtidos com os estudos internacionais. Aqui vale uma ressalva importante: em vários estudos somente foi possível obter o uso de drogas para a faixa etária entre 15 e 16 anos. Foi o que aconteceu aos resultados dos Estados Unidos e dos países da Comunidade Européia (E.M.C.D.D.A., 2005; ESPAD, 2005; HBSC, 2005; NIDA, 2005). Outro aspecto importante refere-se ao ano da pesquisa que aconteceu, em geral, no início do ano 2000, exceção ao dos Estados Unidos e ao do Chile que foram os anos de 2004 e 2003, respectivamente. Portanto, as comparações merecem ser vistas com cuidado. Para diminuir o viés observe que as porcentagens brasileiras usadas nos gráficos referem-se aos estudantes com idades entre 15 e 16 anos, idades estas que não aparecem assim separadas nas Tabelas.

### O álcool

Falar em *uso na vida* de álcool, ou seja, se a pessoa já o experimentou alguma vez, é relevante pois muitas vezes o primeiro uso se dá na própria residência e é freqüentemente estimulado pelos próprios pais (Galduróz et al., 1997). O *uso na vida* no Brasil foi de 65,2%, porcentagem inferior ao país Barbados com 83,9%, Uruguai com 78,8% e Chile com 78,6% e próxima a países como Venezuela (65,5%), Paraguai (66,9%) e Equador com 62,6% (CONACE, 2005; CICAD, 2005). A capital brasileira que apresentou o maior *uso na vida* de álcool foi o Rio de Janeiro com 68,9%, e a menor foi Aracaju com 46,1%.

Na faixa etária de 10 a 12 anos, 41,2% dos estudantes brasileiros da rede pública de ensino já tinham feito *uso na vida* de álcool, e as capitais com maiores porcentagens desse uso foram Campo Grande com 57,1%, seguida por Rio de Janeiro com 56,6%, Vitória com 55,6% e Fortaleza com 52,0%; o menor *uso na vida* de álcool na faixa etária de 10 a 12 anos foi em Rio Branco com 15,8%.

O *uso freqüente* de álcool foi de 11,7% e o *uso pesado* foi de 6,7%, dados estes que são muito preocupantes quanto à freqüência elevada de uso do álcool. Em Porto Alegre, o *uso freqüente* de álcool (seis vezes ou mais no mês) foi de 14,8% e o maior *uso pesado* foi em Salvador com 8,8% dos estudantes usando álcool 20 dias ou mais no mês que precedeu à pesquisa. Vale lembrar que, foi dentre as substâncias psicotrópicas analisadas neste estudo, o álcool foi a que teve a menor média de idade do primeiro uso.

A questão do álcool no Brasil é, de fato, um grande problema de saúde pública.

### O tabaco

O *uso na vida* de tabaco, no Brasil, foi feito por 24,9% dos estudantes pesquisados. Esse uso foi menor do que em todos os países sul-americanos onde se realizou pesquisa semelhante ao presente estudo. No Chile 75,0% dos estudantes já haviam

feito *uso na vida* de tabaco; no Equador, 61,4%; no Uruguai 56,0%; no Paraguai 37,3%, e na Venezuela, 31,8%. Comparar a faixa específica de 15 a 16 anos de idade mostra que mesmo assim o Brasil, com 32,2% dos estudantes, está abaixo de quase todos os seguintes países: Alemanha (77,0%), Finlândia (70,0%), França (68,0%), Itália (64,0%), Portugal (62,0%) e Holanda (57,0%). Porém, superior aos Estados Unidos onde apenas 13,8% dos estudantes fizeram *uso na vida* de tabaco aos 16 anos de idade (CONACE, 2005; E.M.C.D.D.A., 2005; NIDA, 2005; CICAD, 2005).

A maior porcentagem de *uso freqüente* de tabaco foi constatada na região Sul (4,6%) – as capitais com maiores *uso freqüente* de tabaco foram Porto Alegre com 7,2% e Florianópolis com 6,9%, e o maior *uso pesado* foi observado em Porto Alegre com 4,8%.

Afirmar que o fenômeno observado no Brasil está relacionado à proibição de propagandas pode ser uma conclusão precipitada, principalmente pela falta de estudos amplos antes de se instituir a proibição.

### Os solventes

Tradicionalmente, o *uso na vida* de solventes é alto no Brasil (Carlini-Cotrim et al., 1989; Carlini et al., 1990; Galduróz et al., 1993; Galduróz et al., 1997). Desta vez, o panorama não mudou, sendo os solventes a droga que apareceu em primeiro lugar de *uso na vida*, nas 27 capitais. No conjunto de todas as capitais, o *uso na vida* de solventes foi de 15,4% e as regiões com as maiores porcentagens de *uso na vida* foram a Nordeste e a Centro-Oeste com 16,3% e 16,5%, respectivamente. A capital que teve o maior *uso na vida* de solventes foi Teresina com 19,2%, e a menor porcentagem foi constatada em Aracaju, 6,4%.

A comparação com outros países mostra que o Brasil tem a porcentagem mais expressiva de *uso na vida* de solventes (15,4%), seguido da Grécia (15,0%), Estados Unidos e Barbados (12,4%), Alemanha e França (11,0%), Dinamarca e Finlândia (8,0%), Chile (7,9%), Itália e Holanda (6,0%), Equador (2,6%), Venezuela (2,7%), Uruguai (1,7%) e Paraguai (0,7%) (CONACE, 2005; E.M.C.D.D.A., 2005; NIDA, 2005; CICAD, 2005).

### A maconha

A porcentagem dos estudantes do ensino fundamental e médio nas 27 capitais brasileiras que já fizeram *uso na vida* de maconha foi de 5,9%. No estudo domiciliar de 2001, a porcentagem de *uso na vida* para a faixa etária de 12 a 17 anos foi de 3,5% (Carlini et al., 2002). As regiões que apresentaram as maiores porcentagens de *uso na vida* de maconha foram a Sul com 8,5% e a Sudeste com 6,6%. As duas capitais com maiores *uso na vida* dessa droga foram Boa Vista com 8,5% (região Norte) e Porto Alegre com 8,3% (região Sul).

A comparação com outros países mostrou que o *uso na vida* de maconha no Brasil foi inferior ao do Chile (21,6%), Uruguai (12,5%), Equador (8,6%), Guiana (7,2%), Panamá (6,9%) e Nicarágua (6,9%).

Por outro lado, foi superior à em outros países como Paraguai (4,3%) e Venezuela (1,0%) (CONACE, 2005; CICAD, 2005). Na faixa específica de 15 a 16 anos de idade, o *uso na vida* de maconha no Brasil foi de 7,5%, bem inferior ao da França e Reino Unido, 38,0%; Estados Unidos, 35,1%; Bélgica, 32,0%; Espanha, 30,0%; Holanda 28,0%; Itália e Alemanha 27,0% (E.M.C.D.D.A., 2005; NIDA, 2005).



O *uso freqüente* (seis vezes ou mais no mês anterior à pesquisa) e o *uso pesado* de maconha (20 vezes ou mais no mês que precedeu à pesquisa) tiveram porcentagens inferiores a 1%, no Brasil e suas regiões, exceto ao o *uso freqüente* no Sudeste e Sul com 1,1%. A capital que teve a maior porcentagem de *uso pesado* foi Porto Alegre, com 1,2%, nas demais capitais não atingiu 1%.

### A cocaína

O *uso na vida* de cocaína no Brasil foi de 2,0%. O maior *uso na vida* foi observado na região Norte com 2,9%, seguida por Sudeste com 2,3% e Centro-Oeste com 2,1%; no Sul foi de 1,7% e no Nordeste, 1,2%. A capital com maior *uso na vida* de cocaína foi Boa Vista com 4,9%, e a menor porcentagem foi Recife, 0,7%.

A comparação com outros países mostrou que o uso no Brasil (2,0%) foi menor que nos Estados Unidos (5,4%), Espanha (4,1%), Chile (3,7%), Itália (3,5%), Guatemala (3,2%), Holanda e Reino Unido (3,0%), Uruguai (2,7%), Barbados (2,5%) e Equador (2,4%), porém maior que no Paraguai (1,6%), Portugal (1,3%), Grécia, Venezuela e Suécia (1,0%) e Panamá (0,8%) (CONACE, 2005; E.M.C.D.D.A., 2005; NIDA, 2005; CICAD, 2005).

O *uso freqüente e pesado* de cocaína não atingiu 0,5% em nenhuma região do país.

### O crack

Poucos países separaram o uso de crack do de cocaína. No Brasil o *uso na vida* de crack foi de 0,7%, duas vezes menos que no Chile (1,4%) e cerca de quatro vezes menos que nos Estados Unidos (2,6%) (CONACE, 2005; NIDA, 2005). As regiões que apresentaram maiores porcentagens de *uso na vida* de crack foram a Sul (1,1%) e a Sudeste (0,8%). A capital que apresentou a maior porcentagem de *uso na vida* de crack, curiosamente, foi João Pessoa (2,5%).

O *uso pesado* de crack esteve ao redor de 0,2%. Talvez esta baixa prevalência reflita a incompatibilidade entre o uso intenso de crack e a manutenção do cotidiano.

### Os anfetamínicos

Os anfetamínicos são medicamentos utilizados como anorexígenos – que diminuem o apetite – e, portanto, muito usados para regimes. Porém, neste estudo, pediu-se aos estudantes que relatassem o uso apenas para sentir um “barato” e adquiridos sem prescrição médica.

O *uso na vida* de anfetamínicos no Brasil foi de 3,7%, sendo que a região Centro-Oeste apresentou a maior porcentagem (4,6%). A capital que teve a maior prevalência de *uso na vida* foi João Pessoa, com 6,6%, e a menor foi em Manaus, com 1,6%. O *uso pesado* não atingiu mais que 0,5% em nenhum dos locais pesquisados.

A comparação do *uso na vida* de anfetamínicos do Brasil (3,7%) com o de outros países demonstrou porcentagem menor em relação aos Estados Unidos (5,3%), porém nesse país a metanfetamina é bastante abusada (usada clinicamente para transtorno de déficit de atenção e hiperatividade) (NIDA, 2005). Além dos EUA, a prevalência do Brasil foi menor que a da Nicarágua (10,4%), Reino Unido (8,0%), Venezuela (6,4%), Uruguai (6,2%), Paraguai (5,9%), Chile (5,8%) e Dinamarca (4,0%). Porém, maior que ao do Equador (3,5%), Espanha (3,4%), Portugal (3,2%), Itália (2,6%), Grécia e Suécia (1,0%) (CONACE, 2005; E.M.C.D.D.A., 2005; CICAD, 2005).

As mulheres relatam, em geral, maior *uso na vida* de anfetamínicos que os homens, como amplamente demonstrado por vários estudos (Nappo, et al., 2001; WHO, 1997).

### Os ansiolíticos

Os ansiolíticos são benzodiazepínicos, medicamentos usados para diminuir a ansiedade. O predomínio de seu uso ocorre também no sexo feminino (Noto, et al., 2002; WHO, 1993).

O *uso na vida* de ansiolíticos foi de 4,1% no Brasil, tendo a seguinte distribuição por regiões: Nordeste, 4,7%; Sudeste, 4,3%; Sul, 4,2%; Centro-Oeste, 4,0%; e Norte, 2,9%. A capital com maior *uso na vida* de ansiolíticos foi Recife, com 6,8%, e a com menor uso foi Belém, com 1,9%.

A comparação do Brasil (4,1%) com outros países mostrou que a porcentagem em nosso país é cerca de três vezes menor que a no Uruguai e na Venezuela (15,8%), Nicarágua (15,1%), Paraguai (15,0%), Guatemala (14,4%), França (12,0%); em outros países a diferença foi próxima ao dobro: Chile (9,1%), Bélgica (9,0%), Itália (8,8%), Holanda (8,0%), Estados Unidos (7,3%), Finlândia (7,0%) e Guiana (6,7%) (CONACE, 2005; E.M.C.D.D.A., 2005; NIDA, 2005; CICAD, 2005).

O *uso freqüente e pesado* de ansiolíticos foi maior na região Sudeste, 1,5% e 0,9%, respectivamente.

### Os anticolinérgicos

Além dos medicamentos usados para o tratamento da doença de Parkinson, como o Artane® e o Akineton®, algumas plantas como a trombetaireira (*Datura* sp) e o lírio têm efeitos anticolinérgicos. Essas substâncias tiveram *uso na vida* em 1,2% dos estudantes entrevistados no Brasil, sendo que na região Nordeste observou-se o maior *uso na vida*, 1,5%.

As duas capitais com maior *uso na vida* de anticolinérgicos foram Recife com 2,3% e São Luís com 2,1%.

### Os barbitúricos

Estes medicamentos são utilizados pela medicina como anti-epilépticos (anticonvulsivantes). No Brasil e suas regiões não houve uso acima de 1,0%. O *uso pesado* na vida não ultrapassou a 0,1%. O maior *uso na vida* destes medicamentos foi constatado no Recife com 1,1% e em São Luís, também, com 1,1%.

### Os opiáceos e os xaropes à base de codeína

O principal representante dos opiáceos de abuso é a heroína, a porcentagem de *uso na vida* entre estudantes em Portugal foi 2,6%; na Grécia, 2,0%; nos EUA, 1,5%; e no Chile, 1,3% (CONACE, 2005; E.M.C.D.D.A., 2005; NIDA, 2005; CICAD, 2005). No Brasil não houve nenhum relato de uso de heroína. Para as outras drogas derivadas dos opiáceos não atingiu 0,5% em todas as capitais estudadas.

### Os alucinógenos

Diferentemente de vários países, o *uso na vida* de alucinógenos no Brasil foi abaixo de 1,0% em todas as regiões. Assim, nos EUA, o *uso na vida* de alucinógenos foi de 6,4% contra 0,6% ao observado no Brasil e 1,9% no Chile (CONACE, 2005; NIDA, 2005). Apenas no Rio de Janeiro o uso de alucinógenos foi de 1,1% e em Curitiba 1,0%, nas demais capitais as porcentagens foram ao redor de 0,6%.

### Os orexígenos

Medicamentos originalmente utilizados para estimular o apetite, às vezes, são usados como drogas de abuso. No Brasil o *uso na vida* de orexígenos não atingiu 1,0% em nenhum local pesquisado.

### Os esteróides anabolizantes

Substâncias abusadas principalmente em academias esportivas para aumentar a massa muscular. O *uso na vida* de esteróides foi de 1,0% no Brasil, sendo as maiores porcentagens observadas na região Norte, 1,2%, e Nordeste, 1,0%. Estudos têm alertado sobre os riscos dessas drogas (Lobo et al., 2003). A capital com a maior porcentagem de *uso na vida* de esteróides anabolizantes foi o Rio de Janeiro com 1,6%, seguido por Salvador com 1,2%; nas demais capitais o uso foi menor que 1%.

### Os energéticos

São drogas muito utilizadas associadas ao álcool, aumentando o efeito excitatório deste (Ferreira et al., 2004; Scholey e Kennedy, 2004).

12,0% dos estudantes já fizeram *uso na vida* dessas substâncias associadas a bebidas alcoólicas. As regiões apresentaram a seguinte distribuição de *uso na vida* de energéticos: Sul com 16,6%, Sudeste com 14,1%, Centro-Oeste com 15,2%, Nordeste com 9,8% e Norte com 8,0%. A capital com maior *uso na vida* de energéticos foi o Rio de Janeiro, com 17,8%.

## FATORES ASSOCIADOS AO USO PESADO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS: FAMILIARES E PESSOAIS

Muito se tem pesquisado quanto a fatores protetores e de risco para o uso de álcool e outras drogas (Myers et al., 2003; Duvicq et al., 2004; Hoel et al., 2004; Latimer et al., 2004; Rebolledo et al., 2004; Simons e Gaher, 2004; Wild et al., 2004). Fatores como bom relacionamento com pais ou religiosidade geralmente têm correlação positiva com o não uso de drogas (De Micheli e Formigoni, 2004; Piko e Fitzpatrick, 2004).

No presente levantamento, tanto o *uso pesado* de álcool quanto o de outras drogas mostraram relações entre *uso pesado* e relacionamento ruim com ou entre os pais. A característica pessoal do pai ou da mãe de ser moderado mostrou associações positiva com menos *uso pesado* de álcool e outras drogas, na análise das 27 capitais em conjunto. Outros estudos mostram essa mesma relação (De Micheli e Formigoni, 2004; Tavares et al., 2004).

A relação entre praticar uma religião e o não *uso pesado* de álcool e outras drogas mostrou associação estatisticamente diferente, ou seja, a prática da religião parece proteger o adolescente para não fazer *uso pesado* de drogas, o que está de acordo com estudos da literatura nacional e internacional (Tavares et al., 2004; Hollar e Moore, 2004; Piko e Fitzpatrick, 2004; Stylianou, 2004). A prática do esporte não evidenciou associações entre o *uso pesado* ou não de álcool e outras drogas, assim como já constatado por Carvalho e Carlini-Cotrim, 1992.

Finalmente, foi verificado que entre os estudantes que trabalhavam foi maior o *uso pesado* de álcool e outras drogas quando comparado ao dos que não trabalhavam. A literatura internacional não apresenta consenso, alguns estudos afirmam

que o tempo livre do adolescente é propício para o uso de álcool e outras drogas; outros afirmam ser maior o uso de drogas entre os estudantes adolescentes que trabalham (Bobrowski, 2003; Johnson, 2004).

### COMENTÁRIOS FINAIS

Muito ainda precisa ser feito, mas o passo inicial já foi dado. Como o primeiro uso de drogas, em geral, acontece em estudantes muito jovem e como as drogas legais (o álcool e o tabaco) têm seu uso em menores idades, a prevenção deve ser iniciada muito precocemente. Todavia, o Brasil não figura entre as nações com as maiores porcentagens de uso de álcool e outras drogas e, talvez, este seja o melhor momento para uma intervenção preventiva para a questão das drogas em geral no país.

Atualmente há projeto de lei sendo avaliado no Congresso Nacional para instituir a disciplina sobre o álcool e o tabaco. É pouco. O ideal seria a criação de uma matéria escolar aplicada aos primeiros anos do ensino fundamental em que fossem abordados aspectos de uma vida saudável, sem necessariamente englobar as drogas diretamente. Pode-se por exemplo falar da poluição de um rio, destacando-se os aspectos benéficos da água limpa. Outro ponto: o levantamento deve ser apenas o início de um processo social que deverá incluir a implementação de programas preventivos adequados a cada realidade e posteriormente avaliar a sua eficácia.

É o conjunto de ações que trará como resultado final uma sociedade mais sadia e nesta função todos devem estar engajados, não apenas o governo.

## Conclusões

1. A pesquisa teve boa receptividade por parte dos diretores, professores e estudantes. Houve um pedido quase unânime: que a iniciativa não terminasse apenas na coleta dos dados. Solicitações para que fossem dadas palestras e a elaboração de um programa de como lidar com a questão das drogas entre os estudantes foi uma constante de norte a sul, leste a oeste do Brasil.
2. A relação de escolas pública e privada mostrou discrepância importante. Na região Norte a relação público-privada foi de 8:1. No Sul essa relação foi de 1:1, ou seja, numa das regiões mais privilegiadas do país é pequena a confiança no ensino público.
3. A defasagem escolar, a despeito de mudanças em relação às repetências, continua com porcentagens elevadas, independentemente do uso ou não de drogas. A média de defasagem foi de 45,9%, sendo a região Norte a que apresentou a maior porcentagem, 54,4%, e a capital com maior índice de defasagem série/idade foi Maceió, 72,4% dos alunos que não estão cursando a série escolar correspondente à idade. A escola pública continua sem atrativos e pouco estimulante.
4. Os alunos que já fizeram *uso na vida* de drogas faltaram mais às aulas quando comparados aos que nunca experimentaram drogas, confirmando essa relação, bem estabelecida em vários estudos.
5. O uso de drogas não é exclusividade de determinada classe socioeconômica, distribuindo-se regularmente por todas elas. Portanto, as campanhas preventivas não precisam se preocupar com determinados segmentos populacionais.
6. Assim como em vários estudos anteriores, o *uso na vida* de certas drogas foi maior para o sexo masculino, como: maconha, cocaína, energéticos e esteróides anabolizantes. Para o sexo feminino, tradicionalmente o maior *uso na vida* são os medicamentos: anfetamínicos e ansiolíticos.
7. A comparação de cinco levantamentos mostrou que o *uso na vida* de drogas diminuiu tanto para o sexo masculino quanto para o feminino em cinco capitais.
8. O *uso na vida* de álcool diminuiu para ambos os sexos, em nove das dez capitais onde já haviam sido realizados levantamentos anteriores com a mesma metodologia.
9. A diminuição do *uso na vida* de tabaco não foi tão significativa quanto a do álcool, a despeito da proibição das propagandas para os cigarros, mantendo-se inalterado na comparação dos cinco levantamentos para quase todas 10 capitais. Em Porto Alegre houve inclusive aumento do *uso na vida* de tabaco para o sexo feminino.

10. O *uso freqüente* (definido como uso de seis vezes ou mais no mês que precedeu à pesquisa) aumentou para o sexo masculino no Rio de Janeiro e em São Paulo. Aumentou para o feminino em Belo Horizonte, Brasília, Recife e São Paulo.
11. As drogas legais, álcool e tabaco, foram as drogas com a menor média de idade para o primeiro uso (12,5 anos e 12,8 anos, respectivamente). A maconha aparece com média de 13,9 anos e a cocaína com média de 14,4 anos para o primeiro uso. Estas constatações são importantes para as estratégias de prevenção que devem começar ao redor dos 10 anos de idade e privilegiar o álcool e o tabaco.
12. A comparação do Brasil com 22,6% dos estudantes já tendo feito *uso na vida* de drogas foi maior que em vários países da América do Sul: Chile (19,8%); Uruguai (13,5%); Equador (12,3%); Venezuela (6,0%); Paraguai (5,6%); na América Central foi maior que em países como a Nicarágua (11,2%); Guatemala (9,8%) e Panamá com 9,6% de estudantes que fizeram *uso na vida* de drogas.
13. O *uso pesado* de drogas (definido como sendo de 20 vezes ou mais no mês que precedeu à pesquisa) atingiu 2,3% dos estudantes das 27 capitais, sendo constatado 3,6% para a faixa etária superior a 18 anos de idade.
14. Na faixa etária de 10 a 12 anos de idade já se observou *uso na vida* de drogas para 12,7% dos estudantes, sendo a região Sudeste a que apresentou a maior porcentagem: 15,1. Mais um aspecto fundamental para os programas de prevenção.
15. O *uso freqüente* de álcool, para o conjunto das 27 capitais, foi feito por 11,7% dos estudantes, sendo Porto Alegre a capital que apresentou a maior porcentagem: 14,8%. O *uso pesado* de álcool foi feito por 6,7% dos estudantes, sendo Salvador a capital com maior porcentagem: 8,8% dos estudantes bebendo 20 vezes ou mais no mês que precedeu à pesquisa.
16. O *uso freqüente* de tabaco foi maior na região Sul com 4,6% dos estudantes fazendo o uso de cigarros em seis vezes ou mais no mês, sendo Porto Alegre a capital com a maior porcentagem: 7,2%. O *uso pesado* de tabaco também foi maior em Porto Alegre com 4,8% dos estudantes fumando 20 vezes ou mais no mês.
17. Os solventes continuam sendo as drogas com maior *uso na vida*. Teresina apresentou a maior porcentagem, 19,2%, e a menor foi em Aracajú, 6,4% dos estudantes fazendo *uso na vida* de solventes. O Brasil foi o campeão do *uso na vida* de solventes com 15,4% não sendo ultrapassado por nenhum outro país, tanto das Américas quanto da Europa.
18. O *uso na vida* de maconha foi de 5,9% dos estudantes no conjunto das 27 capitais. A região Sul apresenta porcentagem de uso de 8,5% e as capitais com maiores porcentagens foram em Boa Vista, 8,5%, e Porto Alegre, 8,3%, curiosamente uma do Norte e a outra do Sul do país.
19. A comparação do *uso na vida* de maconha do Brasil (5,9%) com outros países foi menor que no Chile (21,6%); Uruguai (12,5%); Equador (18,6%), Guiana (7,2%) e Panamá e Nicarágua (6,9%). Por outro lado, o *uso pesado* não ultrapassou 1%, o que pode simplesmente refletir a incompatibilidade do uso sistêmico e manter as atividades corriqueiras.
20. A cocaína teve *uso na vida* de 2,0% dos estudantes. Curiosamente a capital com a maior porcentagem desse uso foi Boa Vista (4,9%). O Brasil ficou abaixo do

*uso na vida* de cocaína de países como EUA (5,4%), Espanha (4,1%) e Chile (3,7%), porém com *uso na vida* de cocaína superior ao Paraguai (1,6%), Portugal (1,3%), Venezuela e Grécia com 1,0% dos estudantes já tendo feito uso dessa droga.

21. O crack foi usado por 0,7% dos estudantes do Brasil, porcentagem esta bem inferior aos EUA com 2,6% e Chile com 1,4%. Curiosamente, João Pessoa teve uma porcentagem de 2,5% de *uso na vida* dessa droga, a maior do país. Isto reforça a idéia da necessidade deste tipo de estudo para desvendar a realidade.
22. O *uso na vida* de anfetamínicos foi de 3,7%. A região com maior porcentagem de uso foi a Centro-Oeste com 4,6%. A capital com maior uso foi João Pessoa com 6,6%, e a com menor, Maceió com 1,6%. Vários países apresentaram porcentagens de *uso na vida* maiores que o Brasil: Nicarágua (10,4%); Reino Unido (8,0%); Venezuela (6,4%); Uruguai (6,2%); Paraguai (5,9%) e Chile (5,8%).
23. Os ansiolíticos tiveram *uso na vida* de 4,1% no conjunto das 27 capitais. Recife foi a capital com a maior porcentagem de uso: 6,8%; com a menor foi Belém: 1,9%. O Brasil teve menor uso de ansiolíticos que vários países: Uruguai e Venezuela com 15,8%; Paraguai (15,0%); França (12,0%); Chile (9,1%); Holanda (8,0%).
24. O *uso na vida* de anticolinérgicos foi de 1,2% no Brasil, sendo a região Nordeste com a maior porcentagem: 1,5%. Recife foi a capital com o maior *uso na vida* desse tipo de droga com 2,3%, seguida de São Luís com 2,1% dos estudantes já tendo feito esse tipo de uso.
25. Não houve nenhum relato de uso de heroína entre os estudantes pesquisados.
26. Diferentemente dos Estados Unidos, onde o *uso na vida* de alucinógenos foi de 6,4%, e do Chile, 1,9%, no Brasil a porcentagem deste uso foi de 0,6%. O Rio de Janeiro foi a capital que apresentou a maior porcentagem de *uso na vida*, 1,1%.
27. O *uso na vida* de esteróides anabolizantes foi de 1,0% no Brasil, sendo no Rio de Janeiro a maior porcentagem: 1,6% dos estudantes já tendo feito esse tipo de uso.
28. O *uso na vida* de energéticos apresentou porcentagens expressivas em todas as capitais, com 12,0% no total, sendo a região Sul a campeã com 16,6% e a cidade do Rio de Janeiro com a maior porcentagem de uso, 17,8%. Estas substâncias merecem atenção especial, pois segundo estudos elas poderiam prolongar o efeito excitatório do álcool.
29. O bom relacionamento com os pais e também entre eles e a prática de uma religião parecem ser fatores protetores ao não *uso pesado* de álcool e outras drogas.
30. A prática de esportes e o trabalho estiveram associados ao maior *uso pesado* de álcool e outras drogas.





## Referências Bibliográficas

- ABIPEME – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS INSTITUTOS DE PESQUISA DE MERCADO – Proposição para um novo critério de classificação socioeconômica, 1978. Mimeo. São Paulo, 1978. 15p.
- BACHMAN, S.J.; JOHNSTON, L.D.; O'MALLEY, P.M. – Smoking, drinking, and drug use among American high school students; correlates and trends, 1977-1979. *American Journal of Public Health*, **71**: 59-69, 1981.
- BEAUVAIS, F. – Social and psychological characteristics of inhalant abusers. In: ARIEF, A.E.; GRANT, M.; NAVARATNAM, V. – Abuse of volitive solvents and inhalants: papers presented at W.H.O. advisory meeting. *International Monographs Series*, nº 1, p. 205-26, 1988.
- BOBROWSKI, K. – Adolescents' free time activities and substance use. *Med Wieku Rozwoj*, **7**: 91-104, 2003.
- CARLINI, E.A.; CARLINI-COTRIM, B.; SILVA-FILHO, A.R.; BARBOSA M.T.S. – **II levantamento nacional sobre o uso de psicotrópicos em estudantes de primeiro e segundo grau – 1989** – Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas – Departamento de Psicobiologia da Escola Paulista de Medicina: 01-93, 1990.
- CARLINI, E.A.; GALDURÓZ, J.C.F.; NOTO, A.R.; NAPPO, S.A. – I Levantamento domiciliar sobre o uso de drogas psicotrópicas no Brasil – 2001. Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas, Departamento de Psicobiologia, UNIFESP, 380 p., 2002.
- CARLINI-COTRIM, B. & BARBOSA, M.T.S. – **Pesquisas epidemiológicas sobre o uso de drogas entre estudantes: um manual de orientações gerais**. Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas – Departamento de Psicobiologia da Escola Paulista de Medicina: 01-56, 1993.
- CARLINI-COTRIM, B.; CARLINI, E.A.; SILVA-FILHO, A.R.; BARBOSA M.T.S. – O uso de drogas psicotrópicas por estudantes de primeiro e segundo grau da rede estadual, em dez capitais brasileiras, 1987. Em: **Consumo de drogas psicotrópicas no Brasil**, em 1987. Centro de Documentação do Ministério da Saúde (Série C: Estudos e Projetos 5), Brasília, 09-84, 1989.
- CARVALHO, V. & CARLINI-COTRIM, B. – Extracurricular activities and the prevention of drug abuse: a polemic question. *Revista de Saúde Pública*, **26** (3): 145-149, 1992.
- CAVAIOLA, A.A. & CAVAIOLA, C.K. – Basics of adolescent development for the chemical dependency professional In: HENRY, P.B. – **Adolescent chemical dependency**. The Haworth Press, New York, 1989. 284p.
- CHAMBERS, R.A.; TAYLOR, J.R.; POTENZA, M.N. – Developmental neurocircuitry of motivation in adolescence: a critical period of addiction vulnerability. *Am J Psychiatry*, Jun, **160**(6):1041-52, 2003.
- CICAD – Inter-American Observatory on drugs (2005). [www.cicad.oas.org/oid](http://www.cicad.oas.org/oid)
- CONACE – Consejo Nacional para el Control de Estupefacientes, Ministerio del Interior. Quinto Informe Anual sobre la Situación de Drogas en Chile, 2005. [www.conacedrogas.cl/inicio](http://www.conacedrogas.cl/inicio)
- DE MICHELE, D. & FORMIGONI, M.L.O.S. – Drug use Brazilian students: associations with family, psychosocial, health, demographic and behavioral characteristics. *Addiction*, **99** (5): 570-8, 2004.
- DUVICQ, C.G.; PEREIRA, N.R.; CARVALHO, A.M. – Consumption of licit and illicit drugs in students and the factors of protection and risk. *Rev Lat Am Enfermagem*, **12**: 345-51, 2004.
- E.M.C.D.D.A. – European Monitoring Centre for Drugs and Drug Addiction, 2005. [www.emcdda.eu.int/index](http://www.emcdda.eu.int/index)

- ESPAD – The European School Survey Project on Alcohol and Other drugs, 2005. [www.espad.org/key](http://www.espad.org/key)
- FERGUSON, D.M.; LYNSKEY, M.T.; HORWOOD, L.J. – Childhood exposure to alcohol and adolescent drinking patterns. *Addiction*, 89(8): 1007-16, 1994.
- FERREIRA, S.E.; MELLO, M.T.; ROSSI, M.V.; FORMIGONI, M.L. – Does an energy drink modify the effects of alcohol in a maximal effort test? *Alcohol Clin Exp Res*, Sep, 28(9):1408-12, 2004.
- FERREIRO, E. & TEBEROSKY, A. – *Psicogênese da língua escrita*. Editora Artes Médicas, Porto Alegre, 1988.
- GALDURÓZ, J.C.F. – O uso de inalantes entre estudantes da rede pública de ensino, em 10 capitais brasileiras. Tese de doutorado. Departamento de Psicobiologia, UNIFESP, 320p., 1996.
- GALDURÓZ, J.C.F.; D'ALMEIDA, V.; CARVALHO, V.; CARLINI, E.A. – **III Levantamento sobre o uso de drogas entre estudantes de 1º e 2º graus em 10 capitais brasileiras – 1993**. CEBRID – Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicótropas, Departamento de Psicobiologia, Escola Paulista de Medicina, 1994. 81p.
- GALDURÓZ, J.C.F.; NOTO A.R.; CARLINI, E.A. – **IV Levantamento sobre o uso de drogas entre estudantes de 1º e 2º graus em 10 capitais brasileiras, 1997**. CEBRID – Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicótropas, Departamento de Psicobiologia, Escola Paulista de Medicina, 1997. 130p.
- HBSC – Health Behavior in School-aged Children, Ministry of Health, Luxembourg, 2005. [www.hbsc.org](http://www.hbsc.org)
- HERRERA-VAZQUEZ, M.; WAGNER, F.A.; VELASCO-MONDRAGON, E. BORGES, G.; LAZCANO-PONCE, E. – Onset of alcohol and tobacco use and transition to others drugs among students from Morelo, Mexico. *Salud publica Mex*, 46 (2): 132-40, 2004.
- HOEL, S.; ERIKSEN, B.M.; BREIDABLIK, H.J.; MELAND, E. – Adolescent alcohol use, psychological health, and social integration. *Scand J Public Health*, 32(5): 361-7, 2004.
- HOLLAR, D. & MOORE, D. – Relationship of substance use by students with disabilities to term educational, employment, and social outcomes. *Substance Use and Misuse*, 39(6): 931-62, 2004.
- INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2004. [www.inep.gov.br](http://www.inep.gov.br)
- JOHNSON, M.K. – Further evidence on adolescent employment and substance under differences by race and ethnicity. *J Health Soc Behav*, 45(2): 187-97, 2004.
- KISH, L. – **Survey sampling**. Washington, John Wiley & Sons Inc., 1967.
- KNOBEL, M. – Infância, adolescência e as drogas Em: VIZZOLTO, S.M. – **A droga a escola e a prevenção**. Editora Vozes Ltda., Petrópolis, 1987. 13-22p.
- LATIMER, W.; FLOYD, L.J.; KARIIS, T.; NOVOTNA, G.; EXNEROVA, O.; O'BRIEN, M. – Peer and sibling substance use: predictors of substance use among adolescents in México. *Rev Panam Salud Publica*, 15(4): 225-32, 2004.
- LEBOUVIE, E.W. – Alcohol and marijuana use in relation to adolescent stress. *International Journal of the Addictions*, 21(3): 333-45, 1986.
- LOBO, A.P.T.; NAPPO, S.A.; SANCHEZ, Z.M.; CARLINI, E.A. – O uso indevido de anabolizantes na cidade de São Paulo: um estudo qualitativo. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 1: 25-34, 2003.
- MEDINA-MORA, M.E.; SCHANAAS, L.; TERROBA, G.; ISOARD, Y.; SUAREZ, C. – Epidemiology of inhalants use in México. In: SHARP, C.W. & CARROL, L.T. Voluntary inhalation of industrial solvents. *National Institute on Drug Abuse*, 33: 32-40, 1978.
- MYERS, M.G.; AARONS, G.A.; TOMLINSON, K.; STEIN, M.B. – Social anxiety, negative affectivity, and substance use among school students. *Psychol Addict Behav*, 17(4): 277-83, 2003.
- NAPPO, S.A.; TABACH, R.; NOTO, A.R.; GALDURÓZ, J.C.F.; CARLINI, E.A. – Use of anorectic amphetamine-like drugs by Brazilian women. *Eating Behaviors*, 2:1-13, 2001.
- NIDA – National Institute on Drug Abuse. High School and Youth Trends, 2005. [www.drugabuse.gov/infobox](http://www.drugabuse.gov/infobox)
- NOTO, A.R.; CARLINI, E.A.; MASTROIANNI, P.C.; ALVES, V.C.; GALDURÓZ, J.C.F.; KUROIWA, W.; CSZIMAR, J.; COSTA, A.; FARIA, M.A.; HIDALGO, S.R.; ASSIS, D.; NAPPO, S.A. – Analysis of prescription and dispensation of psychotropic medications in two cities in the state of São Paulo, Brazil. *Revista Bras Psiquiatr*, 24(2): 68-73, 2002.

- NOTO, A.R.; GALDURÓZ, J.C.F.; NAPPO, S.A.; FONSECA, A.M.; CARLINI, C.M.A.; MOURA, Y.G.; CARLINI, E.A. – Levantamento nacional sobre o uso de drogas entre crianças e adolescentes em situação de rua nas 27 capitais brasileiras, 2003. **CEBRID – Centro Brasileiro de Informações sobre o Uso de Drogas Psicotrópicas**, Departamento de Psicobiologia, UNIFESP, 246p., 2004.
- OLIVEIRA, J.A. – A fase adolescente e as motivações para a droga. Em: BUCHER, R. – **Prevenção ao uso indevido de drogas – Volume I**. Editora Universidade de Brasília, 1989, 63-76p.
- PIKO, B.F. & FITZPATRICK, K.M. – Substance use, religiosity, and other protective factors among Hungarian adolescents. *Addict Behav*, 29 (6): 1095-107, 2004.
- REBOLLEDO, E.A.; MEDINA, N.M.; PILLON, S.C – Risk factors associated with drug abuse among adolescent students. *Rev Lat Am Enfermagem*, 12: 369-75, 2004.
- REIS, M.G.C. – **Escola, Instituição da tortura**. Editora Scortecci, 108p., 2004.
- SAIZ, P.A; PORTILLA, M.P; PAREDES, B.; DELGADO, J.; MARTINEZ, S.; BASCARAN, B.J. – Use of cocaine by secondary school in northern Spain. *Eur Addict Res*, 9(3): 138-43, 2003.
- SANCHES, Z.M. & NAPPO, S.A. – Progression on drug use and its intervening factors among crack users. *Revista de Saúde Pública*, 36(4): 420-430, 2002.
- SIMONS, J.S. & GAHER, R.M. – Attitudes toward alcohol and drug-free experience among students: relationships with alcohol and problems. *Am J Drug Alcohol Abuse*, 30(2): 461-71, 2004.
- SCHOLEY, A.B. & KENNEDY, D.O. – Cognitive and physiological effects of an “energy drink”: an evaluation of the whole drink and of glucose, caffeine and herbal flavouring fractions. *Psychopharmacology* 176(3-4): 320-30, 2004.
- SMART, R.G.; HUGHES, D.P.H.; JOHNSTON, L.D.; ANUMONYE, A.; KHANT, U.; MEDINA-MORA, M.E.; NAVARATNAM, V.; POSHYA-CHINDA, V.; VARNA, V.K. & WALUD, K.A. – **A methodology for students drug-use surveys**. Geneva, World Health Organization, 1980 (Offset Publication, 50).
- SONENREICH, C. – **Maconha na clínica psiquiátrica**. Editora Manole, 179 p., 1982.
- STYLIANOU, S. – The role of religiosity in the opposition to drug use. *Int J Offender Ther Comp Criminol*, 48(4): 429-48, 2004.
- VIZZOLTO, S.M. – **A droga, a escola e a prevenção**. Editora Vozes Ltda., Petrópolis, RJ, 1987. 95p.
- WILD, L.G.; FLISSHER, A.J.; BHANA, A.; LOMBARD, C. – Substance abuse, suicidally, and self-esteem in South African students. *J Drug Educ*, 34(1): 1-17, 2004.
- WEINRIEB, R.M. & O'BRIEN, C.P. – Persistent cognitive deficits attributed to substance abuse. *Neurol Clin*, 11(3): 663-91, 1993.
- WHITE A.M. & SWARTZWELDER H.S. – Hippocampal function during adolescence: a unique target of ethanol effects. *Ann N Y Acad Sci*, Jun, 1021:206-20, 2004.
- WHO (World Health Organization) – Use and abuse of benzodiazepines, 1993. *Bulletin of the World Health Organization*, 61(4): 551-562, 1993.
- WHO (World Health Organization) – Preventing and managing the global epidemic of obesity. *Reporting of the World Health Organization of Obesity*. Geneva, 1997.



# ANEXOS



# Anexo I

## Ofícios Ministérios da Educação e SENAD



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**Secretaria de Educação Infantil e Fundamental**  
Esplanada dos Ministérios, Bloco "L" – Sala 500 CEP: 70.047-900  
Fone: (61) 410-8657 / Fax: (61) 410-9269

Brasília, 13 de janeiro de 2004.

Prezado Senhor(a)

Assunto: Apresentação do CEBRID

A Secretaria de Educação Infantil e Fundamental vem por meio deste instrumento informar que o Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas – CEBRID, órgão vinculado ao Departamento de Psicobiologia da Universidade Federal de São Paulo – Escola Paulista de Medicina, com apoio da Secretaria Nacional Antidrogas (SENAD), realizará, ao longo deste ano, o **V Levantamento sobre o Uso de Drogas entre Estudantes de 1º e 2º graus em 27 capitais brasileiras.**

Para a consecução deste levantamento, que visa constatar as principais tendências quanto ao uso de substâncias psicotrópicas entre a população estudantil e, assim, subsidiar a elaboração de políticas públicas pertinentes, é fundamental o apoio e colaboração das Secretarias Estaduais e Municipais de Educação das 27 capitais brasileiras, uma vez que todas fazem parte do escopo da pesquisa.

Assim sendo, solicito a cooperação de Vossa Senhoria para a efetivação do relevante estudo acima mencionado.

Atenciosamente,

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'Maria José V. Féres', written in a cursive style.

**MARIA JOSÉ VIEIRA FÉRES**  
Secretaria de Educação Infantil e Fundamental



**Presidência da República  
Gabinete de Segurança Institucional  
Secretaria Nacional Antidrogas**

Brasília, 17 de dezembro de 2003.

Prezado (a) Senhor (a),

A Secretaria Nacional Antidrogas – SENAD tem a honra de cumprimentar Vossa Senhoria e informar que o Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas – CEBRID, órgão vinculado ao Departamento de Psicobiologia da Universidade Federal de São Paulo – Escola Paulista de Medicina, está iniciando contatos com a finalidade de realizar o V Levantamento sobre o Uso de Drogas entre Estudantes de Ensino Fundamental e Médio em 26 capitais e Distrito Federal – 2004.

A importância e dimensão de uma pesquisa deste gênero se dá pela sua contribuição na produção de conhecimentos e no fornecimento de dados obtidos à população em geral. A realização deste Levantamento permitirá a atualização de um diagnóstico e do perfil do uso de drogas psicotrópicas entre estudantes.

Outrossim, trata-se de trabalho de grande relevância para a estruturação de políticas públicas adequadas à realidade brasileira. Sua efetivação dependerá, em parte, do apoio e colaboração de órgãos públicos e privados.

Neste sentido, solicito a cooperação de Vossa Senhoria para a consecução dos objetivos ora propostos no referido projeto.

Atenciosamente,

A handwritten signature in blue ink, appearing to read 'P. YOG'.

**PAULO ROBERTO YOG DE MIRANDA UCHÔA**  
Secretário Nacional Antidrogas



Anexo II  
Secretaria da Educação  
(exemplo)



ESTADO DE GOIÁS  
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
GABINETE

Ofício 1654 /2004

Goiânia, 14 de maio de 2004.

**Senhor Diretor,**

Em atenção à solicitação feita por Vossa Senhoria referente ao V *Levantamento sobre o uso de drogas entre estudantes do ensino fundamental e médio*, informamos que todo esforço envidado no sentido de melhorar a qualidade de vida de adolescentes e jovens, prevenindo o uso de drogas e entorpecentes é urgente, necessário e bem vindo, portanto, apoiamos a iniciativa.

Encaminhamos, em anexo, a Carta de Apresentação.

Atenciosamente,

**Eliana Maria França Carneiro**  
Secretária de Estado da Educação

Ao Senhor,  
**Dr. E. A. Carlini**  
Diretor do CEBRID



ESTADO DE GOIÁS  
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
GABINETE

## CARTA DE APRESENTAÇÃO

Ao (À) Senhor(a) Subsecretário(a),

Em 14 de maio de 2004.

Senhor(a) Subsecretário(a),

Estamos apresentando o *Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas-CEBRID*, que irá realizar o *V Levantamento sobre o uso de drogas entre estudantes do ensino fundamental e médio* das unidades escolares vinculadas a esta Subsecretaria Regional de Educação.

Ressaltamos a importância de estar recebendo os pesquisadores do CEBRID para realizarem o estudo, pois com isto, estaremos participando de uma estruturação de políticas públicas adequadas a realidade brasileira.

Atenciosamente,

**Eliana Maria França Carneiro**  
Secretária de Estado da Educação



Universidade Federal de São Paulo  
Escola Paulista de Medicina

Departamento de  
Psicobiologia

**CEBRID**  
Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas

São Paulo, 01 de Abril de 2004

Prezado(a) Diretor(a),

O CEBRID tem o prazer de comunicar a realização do V *Levantamento sobre o uso de drogas entre estudantes do ensino fundamental e médio em 27 capitais brasileiras*, na rede pública de ensino.

Em cada capital serão sorteadas, em média, 15 escolas onde será aplicado um questionário de autopreenchimento em algumas turmas, que também serão sorteadas.

Portanto, a sua colaboração a esta pesquisa, autorizando nossos pesquisadores a realizarem o estudo, é de fundamental importância para se conhecer a realidade do uso de drogas no Brasil. Cabe lembrar que as escolas sorteadas jamais serão identificadas na divulgação dos resultados.

Este estudo é financiado pela SENAD – Secretaria Nacional Antidrogas do Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República. Em anexo segue ofício do Ministério da Educação e da SENAD apoiando a pesquisa.

Para qualquer informação adicional contatar José Carlos F. Galduróz, coordenador geral da pesquisa: Fone (0XX) 11 553-90155 Ramal 113 ou [galduroz@psicobio.epm.br](mailto:galduroz@psicobio.epm.br)

Agradecemos antecipadamente.

Atenciosamente.

**Dr. E. A. Carlini**  
Diretor do CEBRID

## Anexo III

### Questionário

## Questionário sobre o uso de droga

Este questionário sobre o uso de drogas será aplicado em estudantes de 27 capitais do Brasil e servirá para que médicos e especialistas conheçam melhor esse problema.

- ✓ Você não deve colocar seu nome no questionário, pois ele é anônimo. Ou seja, não poderemos saber quem respondeu cada questionário depois que ele nos for devolvido.
  - ✓ É muito importante que você seja sincero e só responda depois de ler com bastante atenção as perguntas e as alternativas dadas. Basta marcar um X na resposta que você achar mais certa.
  - ✓ Caso não queira participar da pesquisa, deixe seu questionário em branco.
- .....

Universidade Federal de São Paulo  
UNIFESP

**EXEMPLOS**

*Veja como duas pessoas diferentes responderiam este questionário*

**Uma pessoa costuma tomar refrigerante, mas já faz 2 meses que não toma.**

- A. Você já tomou algum refrigerante?  
(Exemplos: Guaraná, Soda Limonada)  
1  Não  
2  Sim
- B. De um ano para cá você tomou refrigerante?  
1  Não  
2  Sim
- C. De um mês para cá você tomou refrigerante?  
1  Não  
2  Sim, tomei de 1 a 5 dias  
3  Sim, tomei de 6 a 19 dias  
4  Sim, tomei em 20 dias ou mais
- D. Que idade você tinha quando tomou refrigerante pela primeira vez?  
1  Nunca tomei refrigerante  
2  Eu tinha 7..... anos  
3  Não lembro
- E. Se você já tomou refrigerante, escreva o nome do que tomou por último.  
1  Nunca tomei refrigerante  
2  O nome é ....*guaraná*.....

**Uma outra pessoa tomou refrigerante em 10 dias no último mês.**

- A. Você já tomou algum refrigerante?  
(Exemplos: Guaraná, Soda Limonada)  
1  Não  
2  Sim
- B. De um ano para cá você tomou refrigerante?  
1  Não  
2  Sim
- C. De um mês para cá você tomou refrigerante?  
1  Não  
2  Sim, tomei de 1 a 5 dias  
3  Sim, tomei de 6 a 19 dias  
4  Sim, tomei em 20 dias ou mais
- D. Que idade você tinha quando tomou refrigerante pela primeira vez?  
1  Nunca tomei refrigerante  
2  Eu tinha 6..... anos  
3  Não lembro
- E. Se você já tomou refrigerante, escreva o nome do que tomou por último.  
1  Nunca tomei refrigerante  
2  O nome é ....*sodá limonada*.....

2

IDADE: ..... anos  
SEXO: 1  Masculino  
2  Feminino

- 1 A. Você já fumou cigarro?  
(Não vale maconha)  
1  Não  
2  Sim
- B. De um ano para cá você fumou algum cigarro?  
1  Não  
2  Sim
- C. De um mês para cá você fumou algum cigarro?  
1  Não  
2  Sim, fumei de 1 a 5 dias  
3  Sim, fumei de 6 a 19 dias  
4  Sim, fumei em 20 dias ou mais
- D. Que idade você tinha quando fumou cigarro pela primeira vez?  
1  Nunca fumei  
2  Eu tinha ..... anos  
3  Não lembro
- E. Quantos cigarros você fuma por dia?  
1  Não fumo  
2  De 1 a 10 cigarros por dia  
3  De 11 a 20 cigarros por dia  
4  Mais de 20 cigarros por dia
- 2 A. Você já experimentou maconha (ou hashixe)?  
1  Não  
2  Sim
- B. De um ano para cá você usou maconha?  
1  Não  
2  Sim
- C. De um mês para cá você usou maconha?  
1  Não  
2  Sim, usei de 1 a 5 dias  
3  Sim, usei de 6 a 19 dias  
4  Sim, usei em 20 dias ou mais
- D. Que idade você tinha quando experimentou maconha pela primeira vez?  
1  Nunca experimentei  
2  Eu tinha ..... anos  
3  Não lembro
- E. Quantos baseados/fininhos geralmente você usou em cada ocasião?  
1  Não uso  
2  ..... baseados/fininhos por vez

3

3 A. Você já usou cocaína, mesclado, merla, bazuca ou pasta de coca?	1 <input type="checkbox"/> Não 2 <input type="checkbox"/> Sim
B. De um ano para cá você usou cocaína, mesclado, merla, bazuca ou pasta de coca?	1 <input type="checkbox"/> Não 2 <input type="checkbox"/> Sim
C. De um mês para cá você usou cocaína, mesclado, merla, bazuca ou pasta de coca?	1 <input type="checkbox"/> Não 2 <input type="checkbox"/> Sim, usei de 1 a 5 dias 3 <input type="checkbox"/> Sim, usei de 6 a 19 dias 4 <input type="checkbox"/> Sim, usei em 20 dias ou mais
D. Que idade você tinha quando usou cocaína, mesclado, merla, bazuca ou pasta de coca pela primeira vez?	1 <input type="checkbox"/> Nunca usei 2 <input type="checkbox"/> Eu tinha ..... anos 3 <input type="checkbox"/> Não lembro
E. Se você já usou algum desses produtos, escreva o nome do que usou por último.	1 <input type="checkbox"/> Nunca usei 2 <input type="checkbox"/> O nome é .....
4 A. Você já usou crack?	1 <input type="checkbox"/> Não 2 <input type="checkbox"/> Sim
B. De um ano para cá você usou crack?	1 <input type="checkbox"/> Não 2 <input type="checkbox"/> Sim
C. De um mês para cá você usou crack?	1 <input type="checkbox"/> Não 2 <input type="checkbox"/> Sim, usei de 1 a 5 dias 3 <input type="checkbox"/> Sim, usei de 6 a 19 dias 4 <input type="checkbox"/> Sim, usei em 20 dias ou mais
D. Que idade você tinha quando usou crack pela primeira vez?	1 <input type="checkbox"/> Nunca usei 2 <input type="checkbox"/> Eu tinha ..... anos 3 <input type="checkbox"/> Não lembro
E. Quantas pedras geralmente você usou em cada ocasião?	1 <input type="checkbox"/> Nunca usei 2 <input type="checkbox"/> ..... pedras por vez
5 A. Você já usou algum remédio para emagrecer ou ficar acordado <b>sem receita médica</b> ? (Exemplos: Hipofágin, Moderex, Glucoenergim, Inibex, Desobesi, Reactivan, Pervitin, Dasten, Isomeride, Modermine, Dualid, Preludin. NÃO VALE ADOÇANTE NEM CHÁ)	1 <input type="checkbox"/> Não 2 <input type="checkbox"/> Sim

4

B. De um ano para cá você usou remédio para emagrecer ou ficar acordado <b>sem receita médica</b> ?	1 <input type="checkbox"/> Não 2 <input type="checkbox"/> Sim
C. De um mês para cá você usou remédio para emagrecer ou ficar acordado <b>sem receita médica</b> ?	1 <input type="checkbox"/> Não 2 <input type="checkbox"/> Sim, usei de 1 a 5 dias 3 <input type="checkbox"/> Sim, usei de 6 a 19 dias 4 <input type="checkbox"/> Sim, usei em 20 dias ou mais
D. Que idade você tinha quando usou remédio para emagrecer ou ficar acordado <b>sem receita médica</b> pela primeira vez?	1 <input type="checkbox"/> Nunca usei esses remédios 2 <input type="checkbox"/> Eu tinha ..... anos 3 <input type="checkbox"/> Não lembro
E. Se você já tomou algum remédio para emagrecer ou ficar acordado <b>sem receita médica</b> , escreva o nome do que você usou por último.	1 <input type="checkbox"/> Nunca usei 2 <input type="checkbox"/> O nome é .....
6 A. Você já cheirou algum produto para sentir um "barato" qualquer? (Exemplos: lança-perfume, lolô, cola, gasolina, benzina, acetona, removedor de tinta, tiner, aguarrás, éter, esmalte, tinta. NÃO VALE COCAÍNA)	1 <input type="checkbox"/> Não 2 <input type="checkbox"/> Sim
B. De um ano para cá você já cheirou algum produto para sentir um "barato" qualquer?	1 <input type="checkbox"/> Não 2 <input type="checkbox"/> Sim
C. De um mês para cá você já cheirou algum produto para sentir um "barato" qualquer?	1 <input type="checkbox"/> Não 2 <input type="checkbox"/> Sim, cheirei de 1 a 5 dias 3 <input type="checkbox"/> Sim, cheirei de 6 a 19 dias 4 <input type="checkbox"/> Sim, cheirei em 20 dias ou mais
D. Que idade você tinha quando cheirou algum desses produtos para sentir um "barato" qualquer pela primeira vez?	1 <input type="checkbox"/> Nunca cheirei nada 2 <input type="checkbox"/> Eu tinha .....anos 3 <input type="checkbox"/> Não lembro
E. Se você cheirou algum desses produtos, escreva o nome do que cheirou por último.	1 <input type="checkbox"/> Nunca cheirei nada 2 <input type="checkbox"/> O nome é .....
F. Quando você cheirou algum desses produtos, onde você os conseguiu? (Exemplos: lança-perfume, lolô, cola, gasolina, etc.)	1 <input type="checkbox"/> Nunca cheirei 2 <input type="checkbox"/> Comprei 3 <input type="checkbox"/> Tinha em minha casa 4 <input type="checkbox"/> Ganhei de amigos 5 <input type="checkbox"/> Não lembro 6 <input type="checkbox"/> Outros .....

5

G. Onde você estava quando usou algum desses produtos pela primeira vez? (Exemplos: lança-perfume, lolô, cola, gasolina, benzina, acetona, esmalte, etc.)

- 1  Nunca cheirei
- 2  Em minha casa
- 3  Bares/danceterias/boates
- 4  Casa de amigos/conhecidos
- 5  Não lembro

7 A. Você já tomou algum tranquilizante, ansiolítico, calmante ou antidiabético **sem receita médica**? (Exemplos: Diazepam, Diempax, Lorium, Valium, Librium, Lorax, Rohypnol, Pscosedin, Somalium, Lexotan, Rivotril)

- 1  Não
- 2  Sim

B. De um ano para cá você tomou algum tranquilizante, ansiolítico, calmante ou antidiabético **sem receita médica**?

- 1  Não
- 2  Sim

C. De um mês para cá você tomou algum tranquilizante, ansiolítico, calmante ou antidiabético **sem receita médica**?

- 1  Não
- 2  Sim, tomei de 1 a 5 dias
- 3  Sim, tomei de 6 a 19 dias
- 4  Sim, tomei em 20 dias ou mais

D. Que idade você tinha quando tomou algum tranquilizante, ansiolítico, calmante ou antidiabético **sem receita médica** pela primeira vez?

- 1  Nunca tomei
- 2  Eu tinha ..... anos
- 3  Não lembro

E. Se você já tomou algum tranquilizante, ansiolítico, calmante ou antidiabético **sem receita médica**, escreva o nome do que tomou por último.

.....

8 A. Você já tomou Artane, Asmoterona, Bently, Akineton ou chá de lírio (saibrança, véu-de-noiva, trombeta, zabumba, cartucho) para sentir algum "barato"?

- 1  Não
- 2  Sim

B. De um ano para cá você tomou Artane, Asmoterona, Bently, Akineton ou chá de lírio para sentir algum "barato"?

- 1  Não
- 2  Sim

C. De um mês para cá você tomou Artane, Asmoterona, Bently, Akineton ou chá de lírio para sentir algum "barato"?

- 1  Não
- 2  Sim, tomei de 1 a 5 dias
- 3  Sim, tomei de 6 a 19 dias
- 4  Sim, tomei em 20 dias ou mais

D. Que idade você tinha quando tomou pela primeira vez Artane, Asmoterona, Bently, Akineton ou chá de lírio para sentir algum "barato"?

- 1  Nunca tomei
- 2  Eu tinha ..... anos
- 3  Não lembro

E. Se você já tomou Artane, Asmoterona, Bently, Akineton ou chá de lírio para sentir algum "barato", escreva o nome do que tomou por último.

.....

9 A. Você já tomou algum sedativo ou barbitúrico **sem receita médica**? (Exemplos: Opalidon, Fiorinal, Gardenal, Toppan, Nembutal, Comital, Pentotal)

- 1  Não
- 2  Sim

B. De um ano para cá você tomou algum sedativo ou barbitúrico **sem receita médica**?

- 1  Não
- 2  Sim

C. De um mês para cá você tomou algum sedativo ou barbitúrico **sem receita médica**?

- 1  Não
- 2  Sim, tomei de 1 a 5 dias
- 3  Sim, tomei de 6 a 19 dias
- 4  Sim, tomei em 20 dias ou mais

D. Que idade você tinha quando tomou pela primeira vez algum sedativo ou barbitúrico **sem receita médica**?

- 1  Nunca tomei
- 2  Eu tinha ..... anos
- 3  Não lembro

E. Se você já usou algum sedativo ou barbitúrico **sem receita médica**, escreva o nome do que você tomou por último.

.....

10 A. Você já tomou alguma bebida alcoólica? (Cerveja, chopp, vinho, pinga, "caipirinha", aperitivos, sidra, outros)

- 1  Não
- 2  Sim

B. De um ano para cá você tomou alguma bebida alcoólica?

- 1  Não
- 2  Sim

C. De um mês para cá você tomou alguma bebida alcoólica?

- 1  Não
- 2  Sim, tomei de 1 a 5 dias
- 3  Sim, tomei de 6 a 19 dias
- 4  Sim, tomei em 20 dias ou mais

D. Que idade você tinha quando tomou pela primeira vez uma bebida alcoólica?

- 1  Nunca tomei
- 2  Eu tinha ..... anos
- 3  Não lembro

E. Qual o tipo de bebida alcoólica que você tomou por último?

- 1  Nunca tomei
- 2  Cerveja ou chopp
- 3  Pinga ou uísque ou vodca ou conhaque
- 4  Licor
- 5  Sidra ou champanhe
- 6  Vinho
- 7  Outros .....

F. Quantos copos você tomou nessa última vez?

- 1  Nunca tomei
- 2  Só um gole
- 3  Menos de um copo
- 4  ..... copo(s)

11 Você já usou Sildor, Dolantina, Tramal (Tramadol), Meperidina, Tengestic, Demerol, Algafan, Tylex, heroína, morfina ou ópio para sentir algum "barato"?

- 1  Não
- 2  Sim. Qual? .....

12 Você já usou xaropes para sentir algum "barato"? (Exemplos: Pamberyil, Setux, Tussiflex, Gotas Binelli, Silentós, Belacodid, Eritós)

- 1  Não
- 2  Sim. Qual? .....

13 Você já usou LSD (ácido), chá de cogumelo, mescalina, êxtase, ketamina para sentir algum "barato"?

- 1  Não
- 2  Sim. Qual? .....

14 Você já tomou Holoten, Carpinol ou Medavane para sentir algum "barato"?

- 1  Não
- 2  Sim. Qual? .....

15 Você já usou alguns dos remédios abaixo para sentir algum "barato"?  
Periatrin, Perivavita, Cobavital, Bucilina, Vibazina, Apetivit, Profol e Nutrimaiz.

- 1  Não
- 2  Sim. Qual? .....

16 Você já usou alguma bebida energética misturada com álcool para sentir algum "barato"? (Red Bull, Flash Power, Flying Horse, Bad Boy, Blue Energy, Online, Viper)

- 1  Não
- 2  Sim. Qual? .....

17 Você já usou ou usa agora medicamento anabolizante para aumentar sua musculatura ou para dar mais força? (Androlone, Anabolex, Durabolín, Equipoise, Androviron, Primobolan, Decadurabolín, Durateston, Parabolan)

- 1  Não
- 2  Sim. Qual? .....

18 Quem lhe aconselhou a usar esse anabolizante?

- 1  Nunca usei
- 2  Amigo da escola
- 3  Amigo da academia de ginástica
- 4  Parente
- 5  Não me lembro

19 Em que lugar você comprou ou conseguiu o anabolizante?

- 1  Nunca usei
- 2  Farmácia
- 3  Em academia
- 4  Amigo/parente
- 5  Não me lembro

20 Das drogas citadas neste questionário, você já usou alguma injetando na veia ou no músculo?

- 1  Não
- 2  Sim. Qual? .....

21 Você conhece alguém que injeta drogas?

- 1  Não
- 2  Sim

22 Você já ouviu falar de outras drogas não citadas neste questionário e que as pessoas usam para sentir algum "barato"?

- 1  Não
- 2  Sim, os nomes dessas drogas são: .....



**Gostaríamos que você nos respondesse mais estas questões:**

- 23 Até que grau seu pai (ou responsável) estudou?
- 1  Nunca estudou
  - 2  Fez até a 1ª série ou 2ª série ou 3ª série
  - 3  Fez até a 4ª série ou 5ª série ou 6ª série ou 7ª série
  - 4  Fez até a 8ª série ou 1º colegial ou 2º colegial
  - 5  Terminou o 3º colegial
  - 6  Fez faculdade, mas não terminou o curso
  - 7  Fez faculdade completa (terminou o curso)
  - 8  Não sei

**24. Na sua casa tem:**

- A. Televisão? (Não vale quebrada)
- 1  Não
  - 2  Sim. Quantas? .....
- B. Rádio? (Não vale quebrado)
- 1  Não
  - 2  Sim. Quantos? .....
- C. Aspirador de pó?  
(Não vale quebrado)
- 1  Não
  - 2  Sim. Quantos? .....
- D. Máquina de lavar roupa?  
(Não vale quebrada)
- 1  Não
  - 2  Sim. Quantas? .....
- E. Automóvel?
- 1  Não
  - 2  Sim. Quantos? .....
- F. Empregado(a) que recebe salário e trabalha todo dia?
- 1  Não
  - 2  Sim. Quanto(a)s? .....
- G. Banheiro com água encanada?
- 1  Não
  - 2  Sim. Quantos? .....

- 25 Quantos dias você não veio à escola nos últimos 30 dias?
- 1  Vim todos os dias
  - 2  1 a 3 dias
  - 3  4 a 8 dias
  - 4  9 ou mais dias

10

**Pedimos sua colaboração para responder mais estas questões sobre bebidas alcoólicas:**

- 26 Você já tomou alguma bebida alcoólica até se embriagar ("porre")?
- 1  Não
  - 2  Sim
- 27 De um mês para cá, você tomou alguma bebida alcoólica até se embriagar ("porre")?
- 1  Não
  - 2  Sim, de 1 a 5 dias
  - 3  Sim, de 6 a 19 dias
  - 4  Sim, em 20 dias ou mais
- 28 Onde você estava quando experimentou bebida alcoólica pela primeira vez?
- 1  Nunca bebi
  - 2  Em casa
  - 3  Bar/danceria/boate
  - 4  Casa de amigos/conhecidos
  - 5  Não lembro
- 29 Quem lhe ofereceu bebida alcoólica pela primeira vez?
- 1  Nunca bebi
  - 2  Familiares
  - 3  Amigos
  - 4  Comprei sozinho
  - 5  Outros .....
  - 6  Não lembro
- 30 Qual a bebida alcoólica que você costuma tomar com mais frequência?  
(ASSINALAR APENAS UMA ALTERNATIVA)
- 1  Não costumo beber
  - 2  Cerveja ou chopp
  - 3  Pinga
  - 4  Uísque
  - 5  Vodka
  - 6  Conhaque
  - 7  Licor
  - 8  Sidra ou champagne
  - 9  Vinho
  - 10  Outros .....

11

31 Quantas doses você costuma beber cada vez? 1  Não bebo 2  .....

(Considere cada uma das figuras abaixo como sendo uma dose)



40ml de vodka ou pinga = 1 DOSE



85ml de vinho do Porto ou licores = 1 DOSE



140ml de vinho de mesa = 1 DOSE



340ml de cerveja ou chopp = 1 lata

32 Onde você costuma tomar bebidas alcoólicas com mais frequência?

- 1  Nunca bebi
- 2  Em casa
- 3  Bares/danceterias/boates
- 4  Casa de amigos/conhecidos
- 5  Outros .....

33 Com quem você costuma tomar bebidas alcoólicas com mais frequência?

- 1  Não costumo beber
- 2  Familiares
- 3  Amigos
- 4  Sozinho .....
- 5  Outros .....

34 Você já comprou pessoalmente alguma bebida alcoólica?

- 1  Não
- 2  Sim. Onde? .....
- 3  Já tentei, mas não consegui .....

35 Você acha que alguém na sua família bebe demais?

- 1  Não
- 2  Pai
- 3  Mãe
- 4  Irmãos
- 5  Outros .....

(PODE ASSINALAR MAIS DE UMA ALTERNATIVA)

36 Depois de beber você já:

- 1  Nada aconteceu
- 2  Brigou
- 3  Sofreu acidentes (atropelamentos, quedas, etc.)
- 4  Dirigiu
- 5  Faltou à escola
- 6  Faltou ao Trabalho
- 7  Outros (especificar) .....

(PODE ASSINALAR MAIS DE UMA ALTERNATIVA)

Por fim, por favor, responda mais estas últimas questões:

37 Como é o seu relacionamento com seu pai?

- 1  Não tenho pai
- 2  Bom
- 3  Regular
- 4  Ruim
- 5  Não tenho contato com meu pai

38 Como é o seu relacionamento com sua mãe?

- 1  Não tenho mãe
- 2  Bom
- 3  Regular
- 4  Ruim
- 5  Não tenho contato com minha mãe

39 Como é o relacionamento entre seus pais?

- 1  Bom
- 2  Regular
- 3  Ruim
- 4  Não vivem juntos



## Anexo IV

### Classificação da ABIPEME

#### Esclarecimento sobre a escala socioeconômica da ABIPEME

A Associação Brasileira de Institutos de Pesquisa de Mercado (ABIPEME) criou, em 1978, um novo sistema de classificação socioeconômica, em substituição ao que vinha usando há dez anos para o desenvolvimento de seus trabalhos.

O conceito básico desta classificação é discriminar as pessoas socioeconomicamente mediante informações sobre sua escolaridade e a posse de determinados “itens de conforto”, tais como televisor, geladeira, rádio, automóvel e empregados domésticos. É levado em consideração o número de entidades possuídas, item por item, em vez de simplesmente atribuírem-se pontos conforme a presença ou ausência de cada item. A soma dos pontos obtidos vai incluir a pessoa entrevistada nas classes A, B, C, D ou E, conforme mostrado abaixo.

#### Critério

Item	Não tem	1	2	3	4	5	6 ou mais
TV	0	2	4	6	8	10	12
Rádio	0	1	2	3	4	5	6
Banheiro	0	2	4	6	8	10	12
Automóvel	0	4	8	12	16	16	16
Empregada	0	6	12	18	24	24	24
Aspirador	0	5	5	5	5	5	5
Máquina de lavar	0	2	2	2	2	2	2

Obs.: Os pontos estão no corpo da tabela.

Instrução do Chefe da Família	Pontos	Classificação	
		Classe	Pontos
Analfabeto/primário incompleto	0	A	35 ou mais
Primário completo/ginásial incompleto	1	B	21 a 34
Ginásial completo/colegial incompleto	3	C	10 a 20
Colegial completo/superior incompleto	5	D	5 a 9
Superior completo	10	E	0 a 4

Por exemplo:

O sujeito X possui 1 televisão, 3 rádios, 1 automóvel, 1 aspirador e 1 máquina de lavar. Ele não tem empregada e sua casa tem 2 banheiros. X tem nível superior incompleto.

Assim, X tem a seguinte pontuação:

$$2 + 3 + 4 + 5 + 2 + 0 + 4 + 5 = 25$$

Com isto, X é classificado na classe B.

Esta escala socioeconômica foi testada em campo pela ABIPEME, por meio de amostragem probabilística, abrangendo 1.720 residências em São Paulo e no Rio de Janeiro. Seu poder discriminatório foi medido em termos de correlação de cada item com a renda familiar informada pelos entrevistados. Além da correlação simples, foram calculados também os coeficientes parciais de correlação múltipla e os respectivos coeficientes de determinação, estes últimos representando a proporção da variância de cada item pesquisado. Evidenciou-se, assim, que 57% da variância é explicada por apenas três variáveis: grau de instrução, número de automóveis e número de empregados.

No presente estudo, a escolha desta escala deu-se a partir de três motivos básicos: a) a necessidade de se utilizar indicadores simples, passíveis de serem informados por crianças através de questionários de autopreenchimento; b) a escassez de propostas, no âmbito acadêmico, a este respeito e c) a seriedade com que o estudo da ABIPEME foi conduzido.

# Anexo V

## Aprovação do Comitê de Ética



Universidade Federal de São Paulo  
Escola Paulista de Medicina

Comitê de Ética em Pesquisa  
Universidade Federal de São Paulo/Hospital São Paulo

São Paulo, 18 de julho de 2003

CEP N° 0718/03

Ilmo(a). Sr(a).

Pesquisador(a): JOSÉ CARLOS FERNANDES GALDURÓZ

Disciplina/Departamento: Psicobiologia

Patrocínio: Secretaria Nacional Antodrogas - Pres. Repúb

Ref.: PARECER CONSUBSTANCIADO DE PROJETO DE PESQUISA

Projeto de Pesquisa:

V levantamento sobre o uso de drogas entre estudantes de 1º e 2º graus: 27 capitais brasileiras

O Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de São Paulo/Hospital São Paulo analisou e aprovou o projeto acima.

Para tal aprovação foram seguidas as exigências das Resoluções Nacionais 196/96 e 251/97, relacionadas a pesquisas envolvendo seres humanos. No presente Projeto foram devidamente enfatizados itens que correspondem aos objetivos do Estudo e seu racional; antecedentes científicos justificáveis; adequação dos materiais e métodos; análise criteriosa dos riscos e benefícios; referência bibliográfica pertinente; responsabilidade do pesquisador na condução do Estudo, bem como a possibilidade de interrupção do estudo nos casos em que se verifiquem riscos aos voluntários.

Também foi analisado e considerado **APROVADO** o respectivo Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, uma vez que o mesmo segue os padrões normativos, apresentando linguagem acessível ao voluntário do Estudo.

Lembramos aos senhores pesquisadores que, no cumprimento da Resolução 251/97, o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) deverá receber relatórios semestrais sobre o andamento do Estudo, bem como a qualquer tempo e a critério do pesquisador nos casos de relevância além do envio dos relatos de eventos adversos, para conhecimento deste Comitê. Salientamos ainda, a necessidade de relatório completo ao final do Estudo. Solicitamos que este CEP seja informado quando da inclusão do primeiro paciente.

Atenciosamente,

Prof. Dr. José Osmar Medina Pestana  
Coordenador do Comitê de Ética em Pesquisa da  
Universidade Federal de São Paulo/Hospital São Paulo

Projeto gráfico e capa: CLR Balieiro Editores  
Impressão e acabamento: Cromosete Gráfica e Editora

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

---

V Levantamento Nacional Sobre o Consumo de Drogas Psicotrópicas entre Estudantes do Ensino Fundamental e Médio da Rede Pública de Ensino nas 27 Capitais Brasileiras, 2004 / José Carlos F. Galduróz... [et al.]. -- São Paulo : CEBRID -- Centro Brasileiro de Informações Sobre Drogas Psicotrópicas, 2005.

Outros autores: Ana Regina Noto, Arilton Martins Fonseca, E.A. Carlini

Patrocínio: Secretária Nacional Antidrogas, Gabinete de Segurança Institucional.

Bibliografia.

1. Capitais (Cidades) - Brasil 2. Drogas - Abuso Levantamentos 3. Drogas - Consumo 4. Drogas psicotrópicas 5. Escolas públicas - Brasil 6. Ensino fundamental 7. Ensino médio - Brasil 8. Estudantes - Uso de drogas I. Galduróz, José Carlos F. II. Noto, Ana Regina. III. Fonseca, Arilton Martins. IV. Carlini, E.A.

05-3079

CDD-362.290883750981

---

Índices para catálogo sistemático:

1. Consumo de drogas psicotrópicas : Estudantes do ensino fundamental e médio : Escolas públicas : Levantamento nas capitais brasileiras : Problemas sociais  
362.290883750981

# Histórico

Em 1987, o CEBRID (Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas) realizou o primeiro levantamento de caráter nacional sobre a questão, abrangendo dez capitais brasileiras (Carlini-Cotrim et al., 1989). Dois anos após realizou o segundo levantamento, com a mesma metodologia adotada em 1987, permitindo, assim, comparações do comportamento estudantil em relação ao uso de drogas, em diferentes momentos (Carlini et al., 1990).

Somente quatro anos após a realização do II Levantamento, ou seja, apenas em 1993, o CEBRID conseguiu fazer o terceiro estudo com as mesmas características dos anteriores (Galduróz et al., 1994). A comparação desses três levantamentos trouxe subsídios importantes para se conhecer o comportamento estudantil em relação às drogas psicotrópicas, ao longo do tempo.

Embora o ideal fosse uma coleta periódica de informações sobre o assunto, pois esse universo muda de características com muita rapidez, por razões de ordem econômica não houve a desejada constância, a despeito dos esforços do CEBRID em cumprir tão significativa contribuição social no sentido de traçar o diagnóstico e o perfil do uso de drogas psicotrópicas entre estudantes, o que certamente permitirá a implantação de políticas preventivas mais apropriadas nesta área e evitar certas distorções observadas neste campo.

Dez anos após a realização do I Levantamento, realizou-se o IV Levantamento (1997), abrangendo a mesma população-alvo (estudantes de primeiro e segundo graus da rede estadual de ensino) e os mesmos locais dos outros três estudos epidemiológicos (Belém, Belo Horizonte, Brasília, Curitiba, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Rio de Janeiro, Salvador e São Paulo). Portanto, a comparação entre os levantamentos do CEBRID tornou-se possível (Galduróz et al., 1997).

A distância que separa o atual levantamento do anterior é a maior até aqui registrada – sete anos. Porém, este V Levantamento vem com uma grande e grata surpresa: todas as 27 capitais brasileiras foram pesquisadas. De fato, a evolução no campo da epidemiologia do abuso de drogas no Brasil está expandindo e sendo finalmente reconhecido que somente após um diagnóstico é possível aplicar a melhor prevenção e tratamento. Especialmente no campo do uso de drogas: “prevenir é o melhor remédio”.



# Introdução

A única forma de se obter o diagnóstico do consumo de drogas em uma determinada população é por meio de três parâmetros essenciais:

1. Os levantamentos populacionais que fornecem dados quantitativos diretos do uso de drogas. Por exemplo: estudos de uso entre estudantes do ensino fundamental e médio, universitários, meninos de rua, pesquisas domiciliares, entre prisioneiros, prostitutas.
2. Os indicadores epidemiológicos que informam indiretamente o uso de drogas pela população estudada. Trata-se, também, de informações quantitativas, como, por exemplo, o número de internações hospitalares por dependência de drogas, atendimentos ambulatoriais, apreensões de drogas feitas pelas polícias, atendimentos de urgência por “overdose”, mortes provocadas pelas drogas (dados do Instituto Médico Legal), indicadores de mercado de vendas de bebidas alcoólicas e de cigarros.
3. As pesquisas qualitativas que propiciam um aprofundamento das pesquisas qualitativas e fornecem subsídios para ações além da preventiva, também de tratamento.

O conjunto destes três aspectos das pesquisas contempla o universo do consumo de drogas em uma sociedade.

Uma importante vertente é o conhecimento do uso de drogas entre estudantes do ensino fundamental e médio, pois aí estão os adolescentes, ou seja, uma população de alto risco para chegar às drogas. Já extensamente estudado é o fato de que os adolescentes estão mais expostos ao uso de drogas e que, quanto mais precoce o início, piores serão as conseqüências (Fergusson et al., 1994; Chambers et al., 2003; White & Swartzwelder, 2004).

Segundo Knobel (1987), as características principais do adolescente são a busca do eu próprio, tendência a se instalar em grupos, necessidade de fantasiar e intelectualizar, crises de religiosidade, falta de conceito do tempo (imediatismo), busca de atividades sexuais, comportamento reivindicatório, condutas contraditórias, independência progressiva dos pais, flutuações de humor e estado de ânimo. São ainda aspectos marcantes da adolescência a insatisfação, a insegurança e a agressividade (Vizzolto, 1987). A tentativa de ultrapassar a insegurança e de auto-afirmação pode levar à transgressão, à busca do prazer imediato, às atitudes desafiadoras e ao uso de drogas que aparentemente aliviam todas as insatisfações que sobrevêm durante a adolescência (Oliveira, 1989).

Inegavelmente as drogas psicotrópicas propiciam temporariamente prazer e preenchem todos os requisitos para complementar uma adolescência em desarmonia: 1) prazer imediato; 2) transgressão; 3) fuga através do prazer solitário; 4) jogo com a morte; 5) necessidade de poder; 6) inconformismo; 7) necessidade de liberdade; 8) aceitação e respeito dentro da “turma” (Cavaiola & Cavaiola, 1989; Oliveira, 1989).

Além disso, o ensino fundamental e médio público no Brasil ainda deixa a desejar. A defasagem idade/série diminuiu a “fórcipes”, ou seja, em muitos lugares não há mais repetência e, portanto, essa defasagem deixa de existir, mas isto não é reflexo de qualidade de ensino.

Por fim vale mencionar as palavras de Ferreiro & Teberosky (1988):

“As crianças pobres não aprendem, não porque sejam pobres, carentes, desnutridas (e outras denominações correlatas), mas porque não são devidamente estimuladas; o que temos hoje é uma escola pobre de estímulos, de condições materiais, sucateada, maltratada e que maltrata e expulsa seus alunos”.

# Objetivos

Os objetivos deste estudo foram:

- Traçar o diagnóstico do consumo de drogas entre estudantes do ensino fundamental (a partir da 5ª série e do ensino médio nas 27 capitais brasileiras).
- Comparar a tendência do uso de drogas entre 5 Levantamentos realizados em 10 capitais nos anos de 1987, 1989, 1993, 1997 e 2004.
- Comparar fatores de relacionamento familiar e aspectos pessoais, como religião, prática esportiva e trabalho associado ao uso pesado de drogas.
- Comparar os resultados do uso de drogas entre os estudantes do Brasil e os de outros países.

## Justificativa do estudo

Este estudo buscou conhecer o consumo de drogas entre os estudantes da rede pública de ensino fundamental (a partir da 5ª série) e ensino médio para fornecer subsídios às campanhas de prevenção adequadas à nossa realidade.

# Metodologia

## Implementação da Pesquisa

A implantação deste *V Levantamento* seguiu a mesma forma dos anteriores, descrita a seguir.

Inicialmente, solicitou-se ao INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira do Ministério da Educação (Brasília) – a listagem das escolas municipais e estaduais de ensino fundamental e médio de todas as 27 capitais brasileiras. A seguir foram enviadas cartas aos Secretários Estaduais de Educação, acompanhadas do ofício recebido da SENAD e do Ministério da Educação (Anexo I), solicitando autorização para a realização da pesquisa nas redes municipal e estadual de ensino das cidades, sendo esta concedida e anexada à carta de solicitação da pesquisa aos diretores de cada escola (vide exemplo no Anexo II).

A partir das listagens recebidas do INEP providenciou-se o sorteio das escolas em cada cidade. Uma vez realizado o sorteio foi enviada correspondência às escolas sorteadas, juntamente com a autorização do Secretário Municipal e Estadual de Educação, explicando em linhas gerais a pesquisa e comunicando que em breve seria feito um contato telefônico para obter-se a listagem das turmas (classes) existentes em cada escola. Houve a necessidade de atualização das turmas para o corrente ano da pesquisa (2004). Por fim, sortearam-se as turmas nas quais deveriam ser aplicados os questionários.

Para agilizar e garantir a padronização dos trabalhos foi estabelecido um organograma com a centralização da pesquisa no CEBRID, sendo que os supervisores de cada cidade vieram a São Paulo para o treinamento que deveriam, posteriormente, repassar aos aplicadores locais. Em cada cidade foi previamente escolhido um coordenador regional, que teve por tarefa organizar os trabalhos de campo da pesquisa e escolher os aplicadores locais. O cronograma quanto à aplicação dos questionários foi seguido conforme o inicialmente proposto, ou seja, a pesquisa de campo deveria estar concluída no primeiro semestre de 2004.

## Questionário

Foi utilizado um questionário fechado, de autopreenchimento e sem identificação pessoal do aluno. A aplicação se deu em sala de aula, coletivamente, sem a presença do professor, após breve explicação dos objetivos do trabalho pelos aplicadores do projeto. Não era obrigatório o preenchimento do questionário, dando-se ao aluno

a liberdade de devolvê-lo em branco. Foi colocada uma urna em frente a sala de aula para a devolução de todos os questionários, garantindo-se assim o anonimato.

O questionário utilizado (Anexo III) é uma adaptação do instrumento proposto pela OMS (Organização Mundial da Saúde) e desenvolvido pela WHO – Research and Reporting Project on the Epidemiology of Drug Dependence (Smart et al., 1980). No Brasil, foi adaptado por Carlini-Cotrim et al. (1989) e também utilizado nos quatro levantamentos anteriores feitos pelo CEBRID.

Através do questionário podem-se identificar os dados sociodemográficos (sexo, idade, série escolar, escala socioeconômica), a frequência do aluno na escola, o padrão de uso psicotrópico (tabaco, maconha, cocaína, anfetamínicos, solventes, ansiolíticos, anticolinérgicos, barbitúricos, álcool, opiáceos, alucinógenos, orexígenos e outras drogas como os anabolizantes) e as questões relativas ao uso injetável de drogas. Além disso, incluiu-se uma questão sobre o uso de uma *droga fictícia*, para garantir a credibilidade das respostas ao questionário. Aplicou-se, também, a escala socioeconômica da Associação Brasileira dos Institutos de Pesquisa de Mercado (ABIPEME, 1978) que se baseia em itens de consumo e no grau de escolaridade do responsável pela família, para a classificação em classes A, B, C, D e E, conforme a pontuação obtida. No Anexo IV são fornecidos mais detalhes sobre esta escala de classificação.

Finalmente, além das questões já citadas, foram incluídas mais onze questões relativas ao consumo de álcool, pois esta foi a droga mais consumida, em todos os estudos sobre o assunto, muito adiante da segunda colocada. Os estudantes deveriam responder, também, sobre o relacionamento com seus pais e a prática de religião, esportes e trabalho.

Para mais detalhes sobre o questionário e o procedimento necessário para a uniformidade na coleta dos dados, veja o manual elaborado por Carlini-Cotrim e Barbosa (1993): “Pesquisas Epidemiológicas sobre o Uso de Drogas entre Estudantes – Um Manual de Orientações Gerais”.

## Amostragem

O objetivo deste levantamento, tal qual o dos anteriores realizados pelo CEBRID, foi estimar a prevalência do consumo de diversas drogas psicotrópicas entre os estudantes (Carlini et al., 1990).

A população-alvo foi constituída por estudantes do ensino fundamental (a partir da 5ª série) e fundamental da rede pública de ensino das 27 capitais brasileiras.

O sorteio buscou uma amostragem representativa por conglomerados (as escolas a serem selecionadas) e estratificada (os estratos representavam as diferentes regiões de cada cidade – definidas por certas características socioeconômicas – nas quais se localizavam as escolas), obtida em dois estágios (primeiro foram sorteadas as escolas e depois as turmas), segundo Kish (1967). Detalhes sobre o plano amostral podem ser encontrados em Carlini-Cotrim e Barbosa (1993).

## Crítica dos Dados

A fase de crítica, relatada em detalhes em Carlini-Cotrim e Barbosa (1993), envolve basicamente três subfases independentes e sucessivas:

- A) *Crítica quantitativa*: para detectar e corrigir erros de digitação através de respostas com valores impossíveis (por exemplo: um aluno com 200 anos); além disso, realizou-se sorteio de 10% do total de cada cidade, para conferir manualmente os questionários de forma integral. Os erros de digitação atingiram no máximo 2% do total de 2.166.975 dados digitados nas 27 capitais. No total foram digitados 48.155 questionários.
- B) *Crítica qualitativa*: o fato de cada uma das questões serem compostas de vários itens permitiu a realização de testes de coerência interna [por exemplo: responder **não** ao item **a** (*uso na vida*) e **sim** ao item **b** (*uso no ano*) caracterizava um tipo de incoerência].
- C) *Crítica de drogas*: visa verificar se a droga citada é ou não psicotrópica, ou, ainda, se pertence à categoria da droga em questão.

Os questionários com erros de digitação foram corrigidos, as incoerências foram revistas manualmente, bem como as drogas para as categorias adequadas, quando necessário. Questionários com resposta afirmativa para a *droga fictícia* (questão 14), ou com mais de três questões anuladas ou em branco, foram excluídos da amostra.

## Análise dos Dados

De acordo com a classificação da OMS, o uso de drogas pelos estudantes pesquisados foi dividido em cinco grupos conforme mostrado a seguir (tipos de uso):

- *uso na vida*: quando a pessoa fez uso de qualquer droga psicotrópica pelo menos uma vez na vida;
- *uso no ano*: quando a pessoa utilizou droga psicotrópica pelo menos uma vez nos doze meses que antecederam a pesquisa;
- *uso no mês*: quando a pessoa utilizou droga psicotrópica pelo menos uma vez nos trinta dias que antecederam a pesquisa;
- *uso freqüente*: quando a pessoa utilizou droga psicotrópica seis ou mais vezes nos trinta dias que antecederam a pesquisa;
- *uso pesado*: quando a pessoa utilizou droga psicotrópica vinte ou mais vezes nos trinta dias que antecederam a pesquisa.

Tal qual nos quatro levantamentos anteriores, nesta classificação foram excluídos o uso de tabaco e o de álcool por apresentarem muitas variáveis, como tolerância social, ampla comercialização, etc. Para melhor analisar os dados do consumo de drogas psicotrópicas obtidos em diversos anos, é recomendado que se apresentem as séries históricas, isto é, esta apresentação permite analisar os dados em sua evolução e detectar tendências futuras (Carlini-Cotrim e Barbosa, 1993). Por isso, os resultados dos quatro levantamentos foram analisados utilizando-se o Teste Qui-quadrado para Tendência, com nível de significância em 5%. Note-se que para análise estatística das características sociais utilizou-se do Teste do  $\chi^2$ ; para comparar as classes sociais, agruparam-se os níveis socioeconômicos em (A + B) e (C + D + E), entre não-usuários e usuários. As diferenças estatísticas significantes estão assinaladas ao longo das Tabelas e Figuras com asterisco (\*). Obviamente a análise

comparativa com os quatro levantamentos anteriores somente foi possível para as dez capitais anteriormente pesquisadas: Belém, Belo Horizonte, Brasília, Curitiba, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Rio de Janeiro, Salvador e São Paulo.

## **Expansão dos Dados**

Neste *V Levantamento* os dados serão apresentados em forma expandida, exceto no que se refere às características sociodemográficas.

A expansão dos dados significa utilizar-se de procedimentos estatísticos, fazendo com que os dados obtidos em certo número de estudantes passem a representar a população estudantil de toda a rede pública de ensino da cidade pesquisada e não apenas daqueles estudantes que responderam ao questionário (Carlini-Cotrim e Barbosa, 1993).

## **Comitê de Ética**

O projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal de São Paulo, sob o 0718/03 (Anexo V).